Odontologia

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação

UnirG
Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñeiro Miranda

Presidente

Oximano Pereira Jorge

Diretor Administrativo e Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof. Drª. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva

Vice-reitor

Prof. Drª. Rise Consolação Iuata Costa Rank

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Drº. Fábio Pegoraro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

COORDENADORES DE CURSO DE ODONTOLOGIA

Prof. Me. Sônia Maria Paiva Torres

Coordenador do Curso

Prof. Me. Juliana Tomaz Sganzerla

Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Bruno Ricardo Huber Simião

Ed Wilson César

Henrique Ruella Torres

Joana Estela Rezende Vilela

Juliana Tomaz Sganzerla

Juliana Romanelli Barbara Marçal

Marcio Yukio Hassumi

Sônia Maria Paiva Torres

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Joana Estela Rezende Vilela

Jussara Resende Costa Santos

UNIVERSIDADE DE GURUPI

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

GURUPI, SETEMBRO DE 2022

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 10

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA 16

1.1.1 Nome da Mantenedora 16

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA 16

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA 16

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 20

2.1 NOME DA IES 20

2.2 BASE LEGAL DA IES 20

2.3 MISSÃO 20

2.4 VISÃO 21

2.5 VALORES 21

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA 22

2.7 OBJETIVOS 34

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 34

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO 34

2.10 DADOS GERAIS DO CURSO 37

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA 38

A. ATOS LEGAIS DO CURSO 45

B. CONCEITO DE CURSO – CC 46

C. CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC 46

D. RESULTADOS DO ENADE 47

E. PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO 47

F. TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO 48

G. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 48

H. TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO 48

I. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO 48

J. TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO 51

K. EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE 51

L. CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES 52

M. OBJETIVO GERAL DO CURSO 53

3.1 COMPETÊNCIAS GERAIS 53

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS 53

3.3 PERFIL DO EGRESSO 55

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 55
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ODONTOLOGIA 57
4.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA 66
4.2.1 Estratégias de implantação da Extensão no Ensino 67
4.2.2 Estratégias de implantação da Pesquisa no Ensino 75
4.2.3 Política de internacionalização 103
4.3 Políticas para o Desenvolvimento da Assistência da UnirG 111
4.4 Políticas de valorização da diversidade 112
4.5 Atuação da PROECAE na Cultura, Arte e Esporte 114
4.6 Política Institucional de Egressos 118
4.7 Políticas de Valorização da Diversidade 119
4.7.2 Direitos Humanos 123
4.7.3 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 124
4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental 125
5. ESTRUTURA CURRICULAR 127
5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO 127
5.1.1 Flexibilidade 129
5.1.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade 130
5.1.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal 131
5.1.4 Articulação da Teoria com a Prática 133
5.2 MATRIZ CURRICULAR 133
5.2.1 Estrutura curricular 136
5.2.1.1 Matriz Curricular Nº 4 (Aprovada pela Resolução CONSUP 021/2022) 137
5.3 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 140
5.4 ORGANIZAÇÃO DO CURSO 209
5.5 OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO 213
5.6 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR 217
5.7 CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS 218
6 METODOLOGIA DE ENSINO 220
6.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 223
6.2 ENSINO HÍBRIDO (SEMIPRESENCIAL) 226
6.2.1 Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar 231
6.2.2 Carga Horária das Disciplinas Híbridas (Semipresenciais) 232
6.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 233
7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO 235
8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC 235

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 236
10. APOIO AO DISCENTE 237
10.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) 238
10.2 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - ATENDEE 238
10.3 CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) 239
10.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT) 239
11. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL 240
12. MONITORIAS 240
13. LIGAS ACADÊMICAS 241
14. FORMAS DE ACESSO 242
14.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 242
15. NÚMERO DE VAGAS 243
16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 243
17. CORPO DOCENTE 250
17.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 251
17.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE 256
17.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE 257
17.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 258
18. COORDENAÇÃO DE CURSO E DE ESTÁGIO 260
18.1 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO 260
18.1.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora do Curso 264
18.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO 264
18.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora de Estágio. 265
18.3 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO 266
18.4 PLANO DE AÇÃO E MELHORIAS DA COORDENAÇÃO DE CURSO - BIÊNIO 2023/24 266
19. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 266
20. COLEGIADO DO CURSO 269
21. INFRAESTRUTURA 271
21.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI 273
21.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS 273
21.3 SALAS DE AULA 274
21.4 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 274
21.5 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES 275

21.5.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa 276
21.5.1.1 Laboratório de Anatomia/Ossário 278
21.5.1.2 Laboratório de Bioquimica 279
21.5.1.3 Laboratório De Biofísica E Fisiologia 280
21.5.1.4 Laboratório Microscopia 281
21.5.1.5 Laboratório De Fundamentos De Enfermagem 282
21.5.1.6 Laboratório de Semiologia 283
21.5.1.7 Laboratório de Parasitologia 285
21.5.1.8 Laboratório de Patologia 286
21.5.1.9 Laboratório de Quimica e Física 288
21.5.1.10 Laboratório de Toxicologia 288
21.5.1.11 Núcleos 289
21.5.2 Infraestrutura de Informação 291
22. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA 293
23. PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 294
24. BIOTÉRIO 296
25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 296
26. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) 297
27. REFERÊNCIAS 298
28. ANEXOS 300

APRESENTAÇÃO

Em conformidade com o que afirma Vasconcellos[1], o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”, e através dessa perspectiva o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia foi elaborado.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração pretende orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considerando que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre: o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Odontologia e a relação teoria e prática, além da pesquisa e a extensão.

A necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações provindas do relatório da comissão de verificação “in loco” para fins de reconhecimento da oferta do curso de Odontologia. Os instrumentos utilizados para reelaboração do projeto pedagógico do curso foram PDI, PPC, DCN, resoluções e deliberações em atas de Conselho de Curso e do NDE, e resoluções do Conselho Federal de Odontologia.

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 53, as Instituições de Ensino Superior possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Odontologia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e

[1] VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

organizacional, que devem conduzir o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que — As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]‖, assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil De 1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>.
- Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia dá outras providências.
- Resolução CEE/TO Nº 155, de 17 de junho de 2020, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao- 36-2019-consup.pdf.
- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6 885&It emid. Acesso em 30 de junho de 2016.
- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

II - Educação superior

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

- Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho De 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

  Destaque:

Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior ***capacitem para o desenvolvimento didático- pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica****.*

§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, ***devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar****.*

- Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

  Destaque:

Art. 1° A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1° As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico- Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n° 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígenall. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.
- Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação. [...]

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo ***componente curricular obrigatório*** *nos cursos destinados a esses profissionais.*

Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na ***formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento****.*

- Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como ***conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas****.*

- Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa

com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

- Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do **Espectro Autista**; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

*Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior**. [...]*

*2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

- Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos 37 Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17.
- Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.
- Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018,

estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

  Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, ***até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

- Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes.
- Resolução 027/2019, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;
- Resolução 05/2020, do Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação.
- Decreto n° 9.235 de 15 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pósgraduação no sistema federal de ensino.
- Art. 103. As IES, independentemente do seu sistema de ensino, manterão seus dados atualizados junto ao Cadastro e-MEC, mantido pelo Ministério da Educação, e prestarão anualmente as informações pertinentes ao Censo da Educação Superior, nos termos do Decreto nº 6.425, de 4 de abril 2008.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Imagem 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1.1 Nome da Mantenedora

- **Nome:** Fundação **UnirG**
- **Sigla:** UNIRG
- **Presidente:** Thiago Pinheiro Miranda
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins II
- **Município/UF:** Gurupi –TO **CEP:** 77. 402-110
- **Telefone:** (063) 3612-7600 Ramal: 7515
- **E-mail:** presidencia@unirg.edu.br
- **Webmail:** www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA[2]

A Lei Municipal n º 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.)[3], decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral

[2] O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Agustini Lima.

[33] Atual Fundação UnirG.

Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) se deu em parceira com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia – CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi[4].

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o Centro Universitário UnirG passou a ser identificado como uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico *dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica, definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da

[4] O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE- GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre *o enquadramento de servidores docentes* Efetivos no Regime de Trabalho, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral – 40 horas com Dedicação Exclusiva; b) Docente com Tempo Integral – 40 horas; c) Docente com Tempo Parcial – 20 horas. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

A UnirG promoveu Concursos Públicos de Provas e Títulos para professor em 1985 (empresa CERTA/Goiânia) e na sede em Gurupi nos anos: 1988 (Edital nº 002, de 17/12/1987), 1989 (Edital em 08/06/1989 - Inscrições de 04/01 a 05/02/1990); 1991 - Edital em 1º/07/1991, homologado pela Resolução nº 004, de 20/08/1991; 1999 (Edital 05/99), 2000 (Edital nº 005, de 08/05/2000); 2007, 2013 (Resolução CONSUP nº 004, de 30/04/2013), e o último em 2019 (Edital nº 001, de 28/06/2019); para o Corpo Técnico-Administrativo em: 1999 (Edital 05/99), 2006 (Edital 2005); 2007, 2010, 2016 (Portaria nº 966, de 19/10/2016- aplicado em 12/02/2017), 2017 (homologado pela Portaria UnirG nº 858/2017 de 20/12/2017), 2019 (homologado pela Portaria UnirG nº Portaria no 045/2019.

Quanto à qualificação dos professores, na pós-graduação *Stricto Sensu* foi oferecida por meio de parceria com instituições: Universidade de Marília (UNIMAR) em Marília-SP (1997), Universidade de Taubaté (UNITAU) em Taubaté-SP (2012), Universidade Federal de Goiás-GO em Goiânia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas e Gurupi-TO (2016). A Resolução CONSUP nº049, de 19/10/2017, aprovou o Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, assim como seu regulamento e o Projeto Pedagógico.

Em 2016, para equilibrar as finanças da Instituição, ficou estabelecida a suspensão por 24 (vinte e quatro) meses da liberação de docentes para qualificação

em outros mestrados ou doutorados, porém com o compromisso de análise dos pedidos de bolsas e ajudas de custo dos docentes que já previram cursar doutorado nesse período (Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016).

Por meio da Resolução CONSUP nº 025, de 10/06/2016 foi aprovada a redução de vagas no MINTER com UFT no Centro Universitário UnirG, permanecendo 15 (quinze) vagas em Políticas Públicas e 15 (quinze) vagas na área da Saúde, com custos do MINTER com a UFT para os docentes efetivos e técnicos administrativos da IES a cargo da Fundação UnirG.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para esse cargo, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal, Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº683, de 04/07/2017 nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2021 tomou posse o novo presidente da fundação UnirG, o senhor Thiago Piñeiro Miranda. (Decreto Municipal n° 233, de 23/01/2021), em substituição ao advogado Thiago Benfica.

Em 2018, mais um sonho foi realizado: o Centro Universitário passou ao nível de Universidade, agora Universidade de Gurupi – UnirG, conforme Decreto Governamental nº5.861, de 17 de setembro de 2018.

Para alcançar a meta de implantar a, hoje, Universidade em Gurupi, muitos servidores docentes, corpo técnico-administrativo, discentes e também a comunidade de gurupiense e da região, do poder constituído nas diversas gestões, aderiram ao sonho, desde o plano de campanha política (1982) e materializado em 1985 com a criação de uma Instituição de Ensino Superior em Gurupi -TO, o comandante Jacinto Nunes e, ainda dos prefeitos do sul do Tocantins que apoiaram a mesma causa, participaram da árdua tarefa.

O esforço conjunto de todos os segmentos da IES e do poder Executivo de Gurupi resultou na esperada transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi. Muitos desafios ainda se colocam pela frente, com as

adequações necessárias para melhorar ainda mais a qualidade de trabalho oferecido e o engrandecimento educacional na região e no Estado do Tocantins.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

- **Nome:** Universidade de Gurupi
- **Sigla:** UnirG
- **Endereço:** Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,
- **Bairro:** Engenheiro Waldir Lins
- **CEP:** 77. 402 -110
- **Município/UF:** Gurupi – TO
- **Telefone:** (063) 3612-7600
- **Ramal:** 7619
- **E-mail:** reitoria@unirg.edu.br
- **Webmail:** www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

- **Esfera Administrativa:** Pública Municipal de Ensino Superior
- **Ato de Criação:** Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.
- **Ato de Credenciamento de Centro Universitário:** Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
- **Ato de Credenciamento de Universidade:** Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
- **CNPJ:** 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo,

fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão *"Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação".*

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão *"Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável".*

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência** - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.
- **Inovação** - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.
- **Ética** - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.
- **Comprometimento com a comunidade acadêmica** - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.
- **Responsabilidade social e ambiental** - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e

influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

- **Transparência** - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 HISTÓRICO DA MANTIDA

Imagem 2: Universidade de Gurupi / Campus I

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins. É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG.

Quando ainda era Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: Secretaria Geral Acadêmica - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); critérios para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico para os servidores do Quadro Técnico-Administrativo e aos Docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de Monitoria do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 016,

de 31/05/2017); Regulamento para admissão de aluno especial no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para admissão de Aluno Extraordinário no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do Núcleo Comum do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do Núcleo de Ensino a Distância do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, em 17 de setembro de 2018, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em **Universidade de Gurupi**, sendo publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. Este evento foi realizado sob a gestão do prefeito municipal Laurez Moreira; presidente da Fundação UnirG, Thiago Benfica e a reitora da academia, Profa. Lady Sakay. O processo de credenciamento por transformação em Universidade foi composto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento Acadêmico, Estatuto, documentos referentes à situação financeira, acadêmica, dentre outros, em conformidade com as normas vigentes que possibilitaram o credenciamento desta Instituição por cinco anos. Esse acesso permite à UnirG ampliar os programas de pesquisa, intercâmbios internacionais, acesso a financiamentos e editais, registrar diplomas de outras instituições, criar cursos e sedes administrativas acadêmicas, além da formação de redes de parcerias com outras instituições nacionais e internacionais.

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de Engenharia Civil, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de Engenharia Civil no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos de tecnologia em Comunicação Institucional e Sistemas para Internet para o primeiro semestre de 2014. Embora o esforço para abertura do curso de Comunicação Institucional, a coordenação do curso

de Comunicação Social não obteve êxito. Foi oferecido somente o curso de Sistemas para Internet, com demanda suficiente, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014. Conforme Resolução do CONSUP n° 058 de 12/12/2019 foi aprovado o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética. E em maio de 2020 foi aprovado o Curso de Medicina na cidade de Paraiso do Tocantins TO, conforme Resolução CONSUP n° 002, 20/04/2020.

Com vários desafios ainda por percorrer, mas sob a égide de Universidade, a IES conta com os seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito (matutino e noturno), Educação Física (bacharelado e licenciatura), Tecnologia em Estética e Cosmética, Enfermagem, Engenharia Civil (matutino e noturno), Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Letras, Medicina Gurupi, Medicina Paraíso, Odontologia, Psicologia e Pedagogia.

Foi finalizado o curso superior de tecnologia Sistemas para Internet. Também ministra cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e tem aprovado o *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Saúde Pública e Ambiente, em parceria com a Universidade Federal do Tocantins – UFT e continua sendo oferecido o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Quanto à pós-graduação, a IES ofertou programas de pós-graduação *Lato Sensu* desde 1995 com origem nesta Instituição ou em parceria com outras, sendo que a partir de 2014 a UnirG ofereceu, semestralmente, por meio de publicação de editais os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e ministrados conforme a demanda. Na pós-graduação foram realizados os seguintes cursos de especialização *Lato Sensu*: Agronegócios TURMA I (2015-2016); Agronegócios TURMA II (2017-2018); Controladoria e Finanças - TURMA I (2017-2018); Direito Tributário – TURMA I (2017-2018); Educação Física Aplicada ao Fitness e ao Wellness – TURMA I (2017-2018); Farmácia Hospitalar Enfoque em Farmácia Clínica (2014-2015); Farmacologia Clínica e Terapêutica com Ênfase em Prescrição Farmacêutica - TURMA I (2016-2017); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA I (2015-2016); Psicologia Clínica - Avaliação e Intervenção – TURMA II (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA I (2014-2015); Terapia Intensiva – TURMA II (2015-2016); Terapia Intensiva – TURMA III (2016-2017); Terapia Intensiva – TURMA IV (2017-2018).

A IES conta com instrumentos que norteiam as ações com o intuito de cumprir sua missão e objetivos, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a

implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

Os cursos são ministrados nos seguintes locais: Campus I, Campus II e Clínica de Odontologia; além de salas de aulas destinadas aos alunos de estágio, no Núcleo de Práticas Jurídicas, no Ambulatório de Saúde Comunitária e no Centro de Vida Saudável. Os laboratórios dos cursos da Saúde são oferecidos no Campus II e, do curso de Odontologia, na Clínica Odontológica. A Instituição conta com o Núcleo de Práticas Jurídicas para o estágio do curso de Direito que atende também, efetivamente, a clientela com renda mensal de até dois salários mínimos.

Mantém, ainda, o Núcleo de Estágio da Saúde que atende os residentes da Saúde/UnirG, em local especial, equipado com biblioteca, quarto para descanso, cozinha e outros atendimentos para uso dos residentes médicos.

Conta também com sala multifuncional do Laboratório de Tecnologia Assistiva da UnirG - (LabTAU) para construção de material que atenda ao aluno com dificuldade de aprendizagem em escolas do Município e da região.

Os cursos de Direito e de Pedagogia foram os primeiros autorizados, ambos, por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985. O início das atividades da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (F.F.C.H.G.) ocorreu no Colégio Ary Ribeiro Valadão Filho. O 1º Processo Seletivo dos cursos de graduação plena ocorreu em 29 e 30 de junho de 1985; início das aulas em julho de 1985 com a Licenciatura Curta e, no segundo semestre de 1985, tiveram início os cursos de graduação em Direito e Pedagogia com Licenciatura Plena.

Conforme legislação em vigor, depois da autorização do Conselho Estadual de Educação, ainda faltava a autorização do Ministério de Educação e Cultura (MEC) a qual foi oficializada em 19 de agosto de 1987, ao ser publicado no DOU de 20/08/1987, Seção I, na primeira página, o Decreto Ministerial nº 94.786 que autorizou o funcionamento do curso de Direito da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, a ser ministrado com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e, no mesmo Diário Oficial, Seção I, página 13222, o Decreto Ministerial nº 94.787 autorizou o funcionamento do curso de Pedagogia com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus (Licenciatura Plena),

com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais e Supervisão Escolar de 1º Grau (Licenciatura Curta), com 120 (cento e vinte) vagas totais anuais. O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi nº 028, aprovado por meio da Resolução CEE-GO nº 066, de 26 de maio de 1988, foi assinado pelo então presidente, Pe. José Pereira de Maria.

Em 1989, houve a substituição da presidência da Fundação Educacional de Gurupi (FEG), assumida pelo professor Lázaro Francisco Mundim; também tomaram posse a secretária executiva, Maria Botelho Pinheiro e como tesoureira, Maria do Carmo Sampaio de Lima Aguiar. Na diretoria acadêmica continuou Mário Coelho da Silva, assumindo a vice-direção, o professor Galileu Marcos Guarenghi (Decreto Municipal 125/1989).

Em 1990, estava estabelecida a sede da Faculdade na Alameda Madrid, 545, Setor Jardim Sevilha, onde passou a funcionar a Academia, a Fundação, a Associação dos Professores, a representação estudantil e local em que foi instalada, posteriormente, à época, a Empresa Júnior que atendia aos dois últimos cursos criados: Administração e Ciências Contábeis.

Por meio do Decreto Ministerial s/n, de 04/08/1994, conforme o Parecer CES/CEE-TO nº 095, aprovado em 24/10/1991 - processo 773/91 –, os cursos de Administração e Ciências Contábeis tiveram o funcionamento autorizado. Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras, como também foi aberto o curso de Direito Matutino, com fundamento no Parecer CEE/TO nº 029 de 24/02/1999. Em 1997, houve alteração na gestão municipal, assumindo a prefeitura o Sr. Nânio Tadeu Gonçalves que nomeou pelo Decreto Municipal 297, de 20/06/1997, Verbena Medeiros Brito para, em comissão, exercer o cargo de presidente da Fundação Educacional de Gurupi. Em 01/02/2000, o curso de Educação Física foi autorizado pelo Decreto Governamental nº 895. Até o fim do século passado a FAFICH possuía 7 (sete) cursos e 1.078 (mil e setenta e oito) acadêmicos.

No vestibular de meio de ano de 2001, a FAFICH/UnirG[5] ampliou seu vestibular ofertando também os cursos de Ciência da Computação, Odontologia, Fisioterapia e Comunicação Social – Jornalismo, com base no parecer favorável emitido pelo

[5] A utilização da marca UnirG se iniciou no primeiro vestibular de 2001 e a nova logomarca mantinha o tradicional nome FAFICH para que, na transição dos nomes, não se perdesse as conquistas que a antiga Instituição de Ensino Superior atingiu.

Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, em 20/06/2001, concretizado no Decreto Governamental nº 1.332, de 17/10/2001. Em 2002, foram criados os cursos de Enfermagem[6] e Medicina. A Instituição passou então a ter 12 cursos com um curso, Direito, em dois turnos, 3.449 discentes e 110 docentes.

No segundo semestre de 2006 foi realizado o processo seletivo para o curso de Farmácia, autorizado conforme o Decreto Governamental nº 2.882, de 06/11/2006, à luz do Parecer CES/CEE/TO nº 230/2006, com funcionamento em período integral e 60 (sessenta) vagas semestrais. O oferecimento de vagas do curso de Farmácia foi suspenso e deixou de constar no edital do processo seletivo a partir do primeiro semestre de 2014, conforme a Resolução CONSUP nº 016, de 01/10/2013, no entanto voltou a ser oferecido com a aprovação de nova estrutura curricular no primeiro semestre de 2016.

Embora as avaliações estivessem sendo realizadas no âmbito institucional, em 2007 aprovou-se o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da elaboração do projeto de auto avaliação institucional, com vistas ao acesso ao Centro Universitário.

Em 2008, a Instituição iniciou nova fase, obtendo autonomia universitária, por meio do acesso ao nível de Centro Universitário, a maior conquista até então, por meio do Decreto Governamental nº 3.360, de 02/06/2008 – DOE/TO de 06/06/2008, conforme o Parecer CES/CEE/TO nº 144/2008-DOE/TO de 30/05/2008. Assim credenciado, o **Centro Universitário UnirG** passou a desfrutar de autonomia para, entre outras ações, criar e organizar em sua sede, cursos e programas de educação superior, registrar os diplomas dos concluintes de seus cursos, até então sob o encargo da Universidade Federal de Goiás, enfim gozar da autonomia conforme a legislação vigente. Em 2011, protocolou os documentos necessários para novo credenciamento, que foi renovado por cinco anos, conforme o Decreto Governamental 4.659, de 24/10/2012 – DOE/TO de 24/10/2012 e Parecer CEE/TO nº 396/2012, de 18/11/2011 – DOE-TO de 13/12/2011.

Essa condição resultou em outras providências da IES, desde 2008, tais como: o final da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reformulação

[6] Por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 28/03/2017 foi aprovada a criação do Curso de Enfermagem no período Noturno.

do Estatuto da Fundação e do Regimento Geral Acadêmico com reorganização das ações, adequando-as às normas estatutárias e regimentais. Evidenciou-se a melhoria da qualidade do ensino oferecido, comprovada por processos avaliativos, pela qualificação do seu corpo docente e pelas condições de trabalho oferecidas à comunidade acadêmica.

Com o Regimento Geral aprovado conforme a Resolução CEE/TO nº 63, de 07/05/2008 - DOE/TO de 18/08/2008, houve eleição para os cargos de reitoria, vice-reitoria e coordenações de curso e de estágio, com mandato de dois anos. **Na primeira eleição**, foi eleito como reitor, o prof. Dr. Marcus Geraldo Sobreira Peixoto e vice-reitor, o prof. Ms. Alexandre Ribeiro Dias. Na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação foi nomeada a Profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Ricardo Lira de Rezende Neves. Esse Regimento sofreu alterações em 10/08/2012, 2015, 2016[7].

Em 06/08/2009 foi aprovada a criação do *Departamento de Registro de Diplomas, Títulos e Certificados* por meio da Resolução CONSUP nº 012/2009[8], materializando mais uma conquista da condição do nível de Centro Universitário, para o qual foi nomeada a servidora Cinária Batista da Silva Lima.

A UnirG mantém revistas online, sendo a primeira a **Revista Cereus**, cujo v.01, n.01, foi publicado em agosto de 2009, destinando-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes como: Ciências Exatas e da Terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, mas abre espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista.

Em 2013, foi criada a **Revista Amazônia Science & Health** com divulgação trimestral, destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde. As Revistas Cereus e Amazônia: Science & Health receberam em abril, a

---

[7] A Resolução CONSUP nº 012, de 28/04/2016 aprovou a emenda do REGIMENTO GERAL ACADÊMICO do Centro Universitário UnirG, modificando disposições relativas às Eleições do Conselhos de Curso do Centro Universitário UnirG, acrescentando ao artigo 16 os §§ 2º e 3º.

[8] A Resolução CONSUP nº 012/2009 aprovou também o Regulamento do DRDTC e obteve aprovação do termo aditivo por meio da Resolução CONSUP nº 024, de 25/09/2014, modificando o selo de segurança dos diplomas expedidos pela UnirG.

avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Qualis-Capes) para os anos 2016/2017. Os periódicos foram classificados com Qualis "B" na área interdisciplinar. A Amazônia conquistou Qualis "B5" e a Cereus Qualis "B2"[9].

Em 03/08/2017, os acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário UnirG promoveram o lançamento da primeira revista **Ressaca Literária**; trata-se de uma revista de poesia e prosa que propõe leitura, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas, entre outras variedades.

Cumprindo as normas previstas no Regimento Geral, foi deflagrado o processo eleitoral para mandato de dois anos (2010-2012), assumindo a gestão os professores mestres: Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor, empossados em 22/09/2010, sendo nomeados para a Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a profª Drª Karin Ferreto Santos Collier e na Pró-reitoria de Graduação e Extensão, o prof. Ms. Rogério Ferreira Marquezan. Os mestres Alexandre Ribeiro Dias, no cargo de reitor e Victor de Oliveira, no cargo de vice-reitor foram reeleitos também para o pleito de 2012-2014.

A UnirG ministrou o Curso de Extensão Universitária em Medicina, referente à oferta de disciplinas para legalização dos diplomas de Medicina, cujos cursos foram concluídos no exterior. A análise dos documentos desses alunos resultou em pareceres individualizados das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e de Santa Catarina. O curso foi ministrado no Centro Universitário UnirG, com turmas em 2010 e em 2011; a primeira, com carga horária de 612, 972 e um participante com 1440 horas. Os participantes finalizaram as disciplinas teóricas/práticas (para aqueles que precisavam) e depois foram divididos em blocos para realizar o internato. Essa etapa foi realizada: 1º Bloco, com 23 (vinte e três) participantes na cidade de Marabá-PA; 2º Bloco, com 07 (sete) em Crixás -TO, 04 (quatro) em Formoso do Araguaia -TO, 06 (seis) em Itaberaba–BA; 3º Bloco, com 16 (dezesseis) participantes em Pedro Afonso -TO. As disciplinas foram ministradas, emitidos os históricos e os certificados de finalização das disciplinas necessárias a cada participante; desses documentos, a

[9] No Brasil, as revistas acadêmicas são avaliadas anualmente e são catalogadas por Qualis (critério de avaliação do MEC/Capes), da seguinte forma: A1 e A2 (Excelência internacional), B1 e B2 (Excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média), C – baixa relevância.

Instituição recebeu elogios da comissão responsável pela análise, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2012, a IES passou a ofertar vagas por meio do processo seletivo com cota para os candidatos que prestaram o ENEM e, posteriormente, ampla concorrência, ENEM e para egressos de escola pública. Em 2017, a forma de ingresso ampliou para prova agendada, oportunizando alguns cursos, usando das alternativas apresentadas anteriormente.

O Centro Universitário UnirG, no caminho pela qualidade dos serviços e nos preparativos para ascender à Universidade, aprovou regulamentos de diversas unidades: **Secretaria Geral Acadêmica** - Resolução CONSUP nº 03, de 13/03/2014; **Núcleo de Práticas Jurídicas do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 023, 09/06/2016); **critérios** para a Outorga de Grau no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 010, de 17/11/2010); **Regulamento de Extensão e os respectivos critérios de Avaliação** com a validade por 02 (dois) anos, para ser reavaliado, visando ao aprimoramento e ajustes que se tornassem necessários, de acordo com os objetivos do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP/Câmara de Graduação nº 009, de 07/11/2011); **Regulamento do Projeto Integrador do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 045, de 17/11/2016); **horário de funcionamento e sistema de registro do ponto eletrônico** para os servidores do quadro técnico-administrativo e aos docentes no âmbito da Fundação e Centro Universitário UnirG (Portaria UnirG nº 1173, de 21/12/2016); Regulamento de **Monitoria do Centro Universitário UnirG** (Resolução CONSUP nº 016, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de aluno especial** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 017, de 31/05/2017); Regulamento para **admissão de Aluno Extraordinário** no Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 018, de 31/05/2017); normas de Colação de Grau (Resolução CONSUP nº 019, de 31/05/2017); regulamentação do **Núcleo Comum** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015); regulamento do **Núcleo de Ensino a Distância** do Centro Universitário UnirG (Resolução CONSUP nº 044, de 21/09/2017) e outros regulamentos foram providenciados. A UnirG instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a Câmara de Ética e Disciplina; a Câmara de Graduação. Também foi realizada parceria com a Universidade do Tocantins-UFT para qualificação Stricto Sensu, sendo aprovado por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 10/03/2016, o Mestrado Interinstitucional (Minter).

Ampliando a oferta de cursos, a Instituição aprovou a criação do curso de **Engenharia Civil**, com funcionamento no período noturno, com 60 vagas semestrais (Resolução CONSUP/UnirG nº 014, 10/09/2013); posteriormente, por meio da Resolução CONSUP nº 005, de 24/04/2014 foi criado o curso de **Engenharia Civil** no turno Matutino. Foi aprovado também, pela Resolução CONSUP nº 021 de 05/11/2013, o Edital para seleção dos cursos superiores de tecnologia em Comunicação Institucional e **Sistemas para Internet** para o primeiro semestre de 2014. Apesar de todos os esforços, somente o curso de Sistemas para Internet teve demanda suficiente para abertura, conforme exigência da Fundação, para funcionar a partir do primeiro semestre de 2014.

No primeiro semestre de 2014 foi realizado o primeiro **Processo Seletivo em Residência Médica**, em parceria com a Secretaria de Saúde. Foram ofertadas 06 (seis) vagas, sendo 02 para cada especialidade: Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Ortopedia e Traumatologia. O segundo Processo Seletivo foi realizado no primeiro semestre de 2015, sendo acrescentadas 02 vagas para Saúde da Família e Comunidade. No primeiro semestre de 2016 foi realizado o terceiro **Processo Seletivo**, com 06 (seis) vagas: Cirurgia Geral – 01 (uma) vaga; Ginecologia e Obstetrícia: 01 (uma) vaga; Medicina de Família e Comunidade – 04 (quatro) vagas. A Residência Médica é oferecida anualmente.

Houve eleições para reitoria, vice-reitoria e coordenações e de estágios dos cursos. Foram eleitas para a gestão do, então, Centro Universitário UnirG, para o biênio 2014-2016, as professoras Drª Lady Sakay e Janne Marques Silveira. As eleições para reitoria e coordenadores foram realizadas em 16/10/2014 e os eleitos empossados em 19/12/2014. Elas foram reeleitas para a gestão de reitoria e vice-reitoria seguinte, no biênio 2016-2018.

Por meio da Resolução CONSUP nº 028, de 29/09/2015, foi aprovada a redução de vagas ofertadas nos vestibulares, semestralmente, nos cursos de Fisioterapia, Educação Física (bacharelado e licenciatura) e Letras, conforme solicitação das coordenações dos cursos, depois de decidido nos respectivos Conselhos. Foi decidido: Fisioterapia (antes com 50 vagas), Educação Física Bacharelado (antes com 60 vagas) e Educação Física Licenciatura (antes com 60 vagas) para 40 (quarenta) vagas e no curso de Letras (antes com 50 vagas) para 30 (trinta) vagas.

A Resolução CONSUP nº 032, de 19/09/2016 instituiu a **Comissão Eleitoral para as eleições** dos cargos de reitor, vice-reitor e coordenadores de curso e de estágio do Centro Universitário UnirG com a incumbência de todos os trabalhos para a realização das eleições e apuração, composta pelos seguintes membros: membros titulares/CONSUP: Antônio José Roveroni (presidente); Valmir Fernandes de Lira; Berilo de Sousa Lopes. Consta nesta resolução que a comissão Eleitoral aguardava a indicação de 01 (um) titular e 01 (um) suplente dos representantes das entidades APUG, ASAUNIRG, DCE e Procuradoria Jurídica.

A Avaliação Institucional 2017, como ferramenta para captação de dados da Instituição para a Comissão Própria de Avaliação da UnirG (CPA), foi disponibilizada aos professores, estudantes e coordenadores do Centro Universitário UnirG, por meio da Plataforma IOW em forma tríplice: o aluno fez a própria avaliação e dos professores e dos coordenadores; o professor fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos coordenadores; cada coordenador fez a própria avaliação e das turmas de alunos e dos professores. As pessoas participantes do processo não foram identificadas.

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram instituídos, conforme a Resolução nº 031, de 08/06/2017, no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e tecnólogo. O objetivo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atuação do projeto pedagógico e do currículo do curso, qualificando o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

A UnirG ofereceu novo serviço em 2017 (Resolução CONSUP nº 043, de 21/09/2017) instituindo o Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado (NIAEE), responsável por atender alunos da rede municipal de Gurupi que possuem os mais variados tipos de necessidades especiais em salas de recursos multifuncionais, em parceria entre o governo municipal de Gurupi e o Ministério da Educação.

Outro serviço que a Instituição presta é por meio do Programa Inova Gurupi, que atua com vistas ao desenvolvimento estadual, regional e, especialmente, do município de Gurupi, em trabalho conjunto entre as instituições: UnirG, UFT, IFTO e Sebrae. Em 16/03/2018 foi realizada a cerimônia de assinatura dos termos de cessão dos equipamentos para os laboratórios vocacionais desse Programa. Os laboratórios realizam análises de alimentos de origem vegetal, animal e de nutrição animal no sul

do Tocantins. Foram instalados três laboratórios, sendo o de Análise de Alimentos de Origem Vegetal alocado na UnirG, o Laboratório de Análise de Alimentos de Origem Animal na UFT e o Laboratório de Análise de Alimentos de Nutrição Animal no IFTO. Para a UnirG, esta aquisição representa o início de uma nova etapa de prestação de serviços e desenvolvimento de pesquisas voltadas para atividades produtivas da região.

Há também a Incubadora Inovo, integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova Gurupi é uma incubadora de base mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais, coordenada pela professora Ma. Adriana Terra. O Inova trabalha com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica e Habitats de Inovação. A incubadora Inovo é um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto.

O Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT está sob gestão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), no qual são coordenados projetos, também com captação de recursos.

Em outubro de 2018, foi realizada a primeira eleição da Universidade de Gurupi-UnirG, os novos gestores eleitos representavam a chapa ―UNIR – Universidade de um Novo Tempo‖, encabeçada pela Dra. Sara Falcão de Sousa e Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, tendo obtido maioria dos votos tanto do quadro docente, quanto discente e do corpo técnico-administrativo.

Em 29 de agosto de 2019, o Regimento Geral Acadêmico da UnirG teve sua revisão finalizada, sendo aprovado pelo CONSUP.

Em 2020, diante do cenário de pandemia do Coronavírus, foram realizadas novas eleições para a academia, pela primeira vez de forma virtual, restando eleitos os professores Sara Falcão como reitora e Jeann Bruno da Silva como vice-reitor, com

mandato de quatro anos. Em 2021 foi empossada a nova equipe da reitoria, de coordenadores e dos membros do CONSUP.

2.7 OBJETIVOS

- Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.
- Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.8 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.9 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Localizada na Mesorregião Ocidental do Estado do Tocantins, o município de Gurupi, encontra-se a 245 km de Palmas (capital do Estado), a 609 km de Goiânia e a 742 km de Brasília, no limite divisório de águas entre as bacias do Rio Araguaia e do Rio Tocantins. Com uma área total de 1.836 km², Gurupi está a 287 m de altitude e a 130 quilômetros da Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. A região é cortada pela BR-153 que liga as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste ao Norte e pela BR-242 que liga as regiões Leste e Oeste do país, passando pelo Centro-Oeste.

É o terceiro maior município em número populacional do Estado, cuja população estimada é de 78.525 habitantes (IBGE, 2012), sendo 97,71% residente na zona urbana e 2,29% na rural. Em arrecadação de impostos, fica atrás apenas de Palmas e Araguaína, sendo considerado um polo gerador de desenvolvimento na região Sul do Tocantins. As suas principais fontes de renda são a pecuária e a agricultura, seguidas do comércio e prestação de serviços, os quais têm crescido significativamente.

O potencial de desenvolvimento da cidade pode ser visualizado pelos registros na Junta Comercial do Tocantins, sendo: 6.611 empresas sediadas em Gurupi, das quais 3.736 atuam no comércio, 691 no setor de indústria e 2.184 na prestação de serviços (JUCETINS, 2013). Outro fator determinante para o desenvolvimento local e regional é a expansão da Universidade de Gurupi com clínicas-escolas, ambulatório, núcleo de prática jurídica e empresa Júnior, onde são desenvolvidas as atividades acadêmicas dos cursos de graduação e atendimento à comunidade. Nessa perspectiva, Gurupi consolidou-se como polo universitário, sendo o ensino superior uma das molas propulsoras da economia local.

A Universidade de Gurupi - UnirG tem como missão institucional —Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação, pautado na ética, na cidadania e na responsabilidade social. E, atualmente, tem uma representatividade de 4.193 (quatro mil, cento e noventa e três) acadêmicos matriculados, nos quinze cursos.

A universidade é o ambiente certo para a confluência das demandas que se impõem à sociedade atual, aturdida ante tantas transformações conceituais e estruturais. A Região Sul de Tocantins, por meio da Universidade de Gurupi - UnirG, configura-se como um ambiente de aprendizado permanente, mas que também contabiliza relevantes contribuições para a sociedade.

Nos anos 80, era grande a demanda por ensino superior nesta região, o antigo médio norte goiano. Jovens de famílias mais bem estruturadas financeiramente conseguiam cursar o ensino superior em Goiânia, São Luís, Uberaba, Brasília, Porto Alegre entre outros centros educacionais. Muitos deles não retornavam à região. Outra parte, a maioria, no entanto, integrante das classes mais humildes, permanecia alijada e sem maiores perspectivas, cedendo preciosos espaços para os que chegavam de outras regiões do país. A iminente criação do Tocantins atraía muita gente. A cidade crescia.

Em 1985, o município de Gurupi resolveu criar uma Fundação Educacional para implantar o ensino superior na cidade. Assim, nasceu a FEG – Fundação Educacional de Gurupi, que passou a manter a FAFICH - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi, criada neste mesmo tempo. A inserção regional da FAFICH, transformada depois em Centro Universitário UnirG; e, posteriormente, em

Universidade de Gurupi teve como meta, ao longo de sua história, gerar oportunidades para o desenvolvimento da região.

Hoje, Gurupi é um dos mais importantes centros de prestação de serviços no setor da educação. A Universidade de Gurupi ofertou, em 2019, 16 cursos de graduação e mais 17 de pós-graduações, o que estimula a formação plural e permanente da sociedade. Os novos desafios ambientais, culturais, econômicos e políticos que se impõem e determinam a atuação desta Universidade que se reinventa todos os dias, abrindo espaço para as novas necessidades, garantindo inserções, negociando bem com as novas demandas das pessoas e lugares que compõem o universo da IES.

O Tocantins, por seu turno, ainda busca se afirmar nos cenários social, sanitário, econômico, político e institucional. Contribuir para enfrentar estes desafios é meta de qualquer instituição de Ensino Superior e a Universidade de Gurupi tem bem clara sua responsabilidade. Os cursos de formação, que se mantêm tanto na graduação quanto na especialização, são demonstrações inequívocas de que a meta é servir aos propósitos urgentes da sociedade onde está inserida. Milhares de professores, juristas, administradores, comunicadores, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, contabilistas, cientistas da computação, odontólogos, médicos, engenheiros já estão no mercado, atuando e ajudando a construir o Estado.

Anote-se, como adversidade, que os recursos da arrecadação de impostos e repasses ainda são tímidos, diante da urgência de investimentos especialmente em setores como saúde, educação e infraestrutura no Tocantins. Falta, também, maturidade tanto na política quanto na gestão. O Tocantins carrega a marca da instabilidade político-administrativa em sua curta história. Nos últimos anos, teve seis trocas de governador que foram cassados, ou se afastaram para tentar garantir a sucessão por membros da família. Apesar desse complicador, que acaba interrompendo projetos de governo, são visíveis os avanços e perspectivas.

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) encontrou pouco mais de 1.380.000 cidadãos tocantinenses. A previsão deste Instituto é que, em 2018, este número subiria para 1.555.000. A economia, aqui medida pela renda nominal mensal domiciliar per capita no ano de 2010, já colocava o Tocantins em 14º entre as 27 Unidades da Federação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também medido em 2010, situava o Tocantins na metade dentre os Estados, com 0,699, o que é considerado desenvolvimento médio. Quanto a Gurupi, a

estimativa de população para 2016 era de 84.628 habitantes, segundo o IBGE. O IDH neste município é de 0,759, o que representa médio desenvolvimento humano e leva em consideração os indicadores relacionados à saúde, longevidade e à renda da população.

Neste sentido, a Universidade de Gurupi insere-se em um contexto onde atuam outras instituições de ensino superior, como a Universidade Federal do Tocantins - UFT e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO. As três instituições, com a participação da prefeitura do município de Gurupi e Sebrae, já atuam no projeto Inova, que trabalha em três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação. A UnirG mantém ainda uma incubadora de empresas, denominada: INOVO.

O grande desafio da Universidade de Gurupi é manter-se como oportunidade para os que almejam conhecimento e prosperidade pessoal, social e científica. Para essa missão, cabe-lhe permanecer em sintonia com o meio em que essa instituição está inserida, observando cuidadosa e respeitosamente as tendências sociais, as oportunidades econômicas da Região Sul do Tocantins, do Estado como um todo e da Região Norte do Brasil, especialmente. Os projetos de extensão e de pesquisa que a UnirG desenvolve, os mais de 150.000 atendimentos que presta à sociedade em sua atuação constante, que envolve professores e acadêmicos, é consequência do entendimento que a UnirG tem sobre suas responsabilidades. Melhorar e continuar, nesse rumo, é mais que uma decisão estratégica: é uma necessidade de todos.

2.10 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 01: Resumo de Informações do Curso (Bacharelado)

Nome do curso	Odontologia
Habilitação	Bacharelado
Turno	Integral
Local de Funcionamento	Campus Odontologia e Campus II da Universidade de Gurupi – UnirG AV. Pará, entres ruas 7 e 8 número 1544 – Centro
Vagas Oferecidas	50 vagas
Formas de Ingresso	Vestibular e nota do ENEM
Regime	Semestral / presencial
Tempo mínimo de Integralização	08 semestres (04 anos)
Tempo máximo de Integralização	14 semestres (07 anos)
Carga Horaria Total do Curso	4055

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

O Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi - UnirG é ofertado na modalidade presencial e está localizado no campus da Odontologia AV. Pará, entres ruas 7 e 8 número 1544 Centro Gurupi Tocantins telefones (63) 3612 7579 e (63) 3612 7596 email: odonto@unirg.edu.br foi implantado com o compromisso institucional com o desenvolvimento regional e de acordo com as diretrizes curriculares do MEC;

O Curso de Bacharelado em Odontologia teve início no segundo semestre de 2001 e foi autorizado a funcionar pelo **parecer nº 018 do CEE de junho de 2001**.

O curso de Graduação em Odontologia foi implantado na FEG/FAFICH, a partir da aprovação do **Decreto/CEE nº 1331 de 17 de outubro de 2001** e concebido partir de dois eixos principais: no primeiro, encontravam-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional. No segundo eixo encontravam-se as **Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC**, elaboradas a partir de discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados e aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria De Ensino Superior do Ministério da Educação. O curso de odontologia foi autorizado pelo **decreto Governamental nº1.966, de 22-01-2004, DOE/TO de 27-01-2004.**

Em 2001/02 o curso tinha uma estrutura curricular com a duração de 05 anos em que a duração mínima era de 10 semestres e a duração máxima de 18 semestres com a carga horária total 4.500 horas aula. A partir do ano de 2007/02 o curso passa a oferecer 50 vagas em período integral e tem sua duração reduzida para 04 anos, com duração mínima de 08 e máxima de 14 semestres, totalizando uma carga horária de 4.065 horas, iniciando-se a estrutura curricular de nº 02.

No ano 2012/2 iniciou-se a primeira turma enquadrada na estrutura curricular nº03, contando com carga horária total de 4035 horas, e com duração mínima de 08 semestres (04 anos) e a duração máxima de 14 semestres (07 anos). Com a

publicação da nova Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, deu-se início em 2022/2 a estrutura curricular nº04, com carga horária de 4055 horas, e com duração mínima de 08 semestres (04 anos) e a duração máxima de 14 semestres (07 anos). Permanecem em vigor as Estruturas Curriculares de nº03 (até o término das turmas enquadradas) e nº04.

A gestão do curso conta com a coordenação de curso, órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito do curso de graduação e com a coordenação de estágio, que é responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso de graduação.

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleições, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados e pelos discentes de graduação do curso, observado o **parágrafo único do art.56 da Lei 9394/96,** e nomeado pelo Presidente da Fundação UNIRG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Odontologia possui autorização de funcionamento por meio de Ato do Chefe do Poder Executivo do Estado do Tocantins, na publicação oficial do **DECRETO Nº 5.935, DE 26 DE ABRIL 2019** que renova, pelo prazo de quatro anos, o reconhecimento do Curso de Odontologia, ministrado pela Universidade UnirG, mantido pela Fundação Municipal UNIRG, ambos sediados em Gurupi, em regime semestral, em período integral, com 50 vagas ofertadas por meio de processo seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em odontologia e preparar profissionais competentes para a profissão. Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na Diretriz Curricular Nacional.

O curso foi reestruturado em conformidade com a Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021 que institui as novas Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em odontologia. Sua estruturação perpassa os objetivos institucionais da gestão atual no sentido de qualificar, formar e satisfazer a necessidade regional.

A Coordenação do Curso de Odontologia é dirigida pela professora Me. Sônia Maria Paiva Torres (Coordenadora de Curso), que está na Coordenação desde 2022, conforme Portaria n.047/2022/Reitoria, de 09 de agosto de 2022. A coordenação de Estágio é dirigida interinamente pela professora Mestre Juliana Tomaz Sganzerla, pela Portaria n.052/2022/Reitoria, de 2 de setembro de 2022. A professora Sônia Maria Paiva Torres atua como professora no curso de Odontologia desde abril de 2003 e a professora Juliana Tomaz Sganzerla atua como professora no curso de Odontologia desde janeiro de 2020.

Em relação à produção científica do curso, todo o corpo docente juntamente com os acadêmicos, têm se empenhado na publicação de artigos científicos, livros, capítulos de livros, apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais e outras produções, visando dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos através do ensino, pesquisa e extensão.

3.1 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

A instalação de uma IES em uma comunidade traz vários benefícios para a região, sendo potentes indutores econômicos, centros tecnológicos, empregadores e investidores. A produção de conhecimento é mais forte e melhor quando existem parcerias entre as IES e as comunidades envolvidas. A presença da UnirG na região sul do estado fornece um considerável retorno de receitas e aumento dos empregos na comunidade. Quando este impacto econômico se relaciona com os benefícios de saúde e socioculturais torna-se evidente que a UnirG é importante parceira para sustentar e melhorar o bem-estar da comunidade.

Cada vez mais o crescimento do Estado vem impulsionando a necessidade de novos profissionais tanto para a capital como para as cidades do interior, a fim de atuarem na atenção primária, secundária e terciária. O Estado do Tocantins tem

apenas 285 entidades prestadoras de serviços odontológicos e 2732 cirurgiões dentistas (CDs) ativos inscritos no Conselho Regional de Odontologia (CRO-TO), sendo 554 especialistas e os demais atuando como clínicos gerais (Conselho Federal de Odontologia, 2022).

Além da UnirG, o Tocantins conta com outros cinco cursos de bacharelado em Odontologia, sendo dois no município de Araguaína, um em Porto Nacional e dois em Palmas.

É nesse cenário que se situa o Curso de Odontologia da UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes. Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades do nosso grande país, no que se refere ao âmbito educacional e de prestação de serviços em saúde.

O Curso de Odontologia em sintonia com a LDB nº 9.394/96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, apresenta uma proposta diferenciada para essa região, apesar de uma trajetória consolidada nos últimos vinte anos, vêm se modificando e se adequando às grandes mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos na área odontológica.

Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Odontologia da UnirG visa à formação de profissionais com princípios teóricos, científicos, práticos e éticos pautados na formação humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do País.

Para isso, o egresso do curso de graduação em Odontologia deve ter o seguinte perfil geral: cirurgião-dentista generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de

atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

Pautado na missão de formar profissionais com uma visão ampla da odontologia e voltado para a atenção básica da saúde, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional.

Atualmente, o curso de Odontologia encontra-se com 827 egressos, atuando diretamente em diversas áreas, em serviços públicos e privados.

Quadro 2. Concluintes do Curso de Odontologia

Turma	Semestre	Quantidade
1ª	2006/1	18
2ª	2006/2	26
3ª	2007/1	09
4ª	2007/2	25
5ª	2008/1	14
6ª	2008/2	26
7ª	2009/1	25
8ª	2009/2	34
9ª	2010/1	25
10ª	2010/2	31
11ª	2011/1	42
12ª	2011/2	25

13ª	2012/1	31
14ª	2012/2	21
15ª	2013/1	20
16ª	2013/2	38
17ª	2014/1	17
18ª	2014/2	26
19ª	2015/1	20
20ª	2015/2	11
21ª	2016/1	22
22ª	2016/2	35
23ª	2017/1	25
24ª	2017/2	22
25ª	2018/1	29
26ª	2018/2	36
27ª	2019/1	24
28ª	2019/2	29
29ª	2020/1	30
30ª	2020/2	27
31ª	2021/1	27
32ª	2021/2	17
33ª	2022/1	20

TOTAL GERAL	827

As demandas de trabalho para a região são variadas e crescentes, estando os egressos sendo absorvidos nas diversas regiões do país, majoritariamente nos estados do Tocantins, Goiás, Pará, Maranhão e Bahia, sendo em sua grande maioria na área do Sistema Único de Saúde (SUS), além das clínicas privadas e/ou consultórios particulares (autônomos).

Ao longo dos anos o Curso de Odontologia tem um papel social importante para Gurupi e Região, com ações de promoção, prevenção e atendimento curativos em diversos segmentos do setor público em escolas municipais, na APAE, nas UBS e na Clínica Escola de Odontologia, tudo gratuitamente voltado para a comunidade de Gurupi. Seguem abaixo os dados do quantitativo:

Quadro 3. Atendimentos da Clínica Escola de Odontologia

Curso/Centros de Aplicação – Anos	Odontologia - Projetos Extensão	Clínica Escola	TOTAL
2010	2.292	33.796	36.088
2011	2.145	6.202	8.347
2012	3.192	7.522	10.714
2013		9.907	9.907
2014	11.078	8.600	19.678
2015	9.232	8.508	17.740
2016	9.211	7.017	16.228
2017	3.413	5.351	8.764
2018	3.814	6.310	10.124
2019	3.037	5.050	8.087

2020	2.241	398	2.639
2021	1.595	4.551	6.146
TOTAL	**49.655**	**98.661**	**148.316**

O curso de Odontologia, considerando o momento atual diante da pandemia de COVID-19, desenvolveu diversas estratégias para atender à comunidade, frente às demandas emergenciais de saúde advindas do contexto. Isso demonstra as inúmeras contribuições do curso no atendimento à comunidade, no desenvolvimento local, regional e estadual e claro, na valorização profissional.

A. ATOS LEGAIS DO CURSO

a) Atos Legais de Renovação e Reconhecimento do Curso:

Quadro 4: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

Denominação IES	Ato	Documento	Prazo	Conceito
Centro Universitário UnirG	Credenciamento	Decreto Governamental n. 3.396, de 30 de maio de 2008	03 anos	--
	Prorrogação do Decreto Governamental n. 3.396/2008	Decreto Governamental nº 4.447, de 28 de novembro de 2011	CEE/TO. Integralização do processo de avaliação	--
	Renovação de Credenciamento	Decreto Governamental n. 4.659, de 24 de outubro de 2012	05 anos	04 (quatro)
Universidade de Gurupi UnirG	Renovação de Credenciamento e de Transformação Acadêmica	Decreto Governamental nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. A contar de 20 de agosto de 2018.	05 anos	3,13 (três virgula treze)

Fonte: Diário Oficial do Estado do Tocantins.

B. CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 5: Conceito de Curso de Odontologia – Verificação *in loco* – CEE/TO

Denominação IES	Ato	Documento	Prazo	Conceito
Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi - UnirG	Autorização	Parecer nº 232, de 20 de junho de 2001. Processo nº 2001/2700/001008-B	---	---
	Reconhecimento	Decreto nº 2.760, de 29 de maio de 2006. Decreto nº 2.925, de 16 de janeiro de 2007**.** Altera o Decreto 2.760, de 29 de maio de 2006. Efeitos a partir de 22 de janeiro de 2006.	03 (três) anos	---
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 4.092, de 11 de junho de 2010. Efeitos a partir de 22 de janeiro de 2009	04 (quatro) anos	---
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 4.987, de 11 de fevereiro de 2014. Efeitos a partir de 22 de janeiro de 2013	05 (cinco) anos	04 (quatro)
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 5.935, de 26 de abril de 2019. Efeitos a partir de 19 de julho de 2018	04 (quatro) anos	04 (quatro)

C. CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 6: Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Ano	CPC
2019	2
2016	2

2013	2
2010	2
2007	2

Fonte: Sistema E-Mec/MEC

D. RESULTADOS DO ENADE

Quadro 7: Conceitos do Curso de Odontologia – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)

ANO	ENADE	CPC	IDD
2019	1	2	2
2016	1	2	2
2013	1	2	-
2010	1	2	-
2007	2	2	2

Fonte: Sistema E-Mec/MEC

E. PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Odontologia foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação CEE no ano de 2001, obteve Autorização por meio do Decreto CEE Nº. 1.331 de 17 de outubro de 2001. Depois seu reconhecimento foi em 2006 pelo Decreto CEE Nº. 2.1760/2006, sua renovação em 2010 veio pelo Decreto CEE Nº. 4.092, de 11 de 2010 por 5 anos e em 2014, seguido de mais uma renovação pelo Decreto CEE nº 4.987/2014 (Retroativo a 22 janeiro de 2013) por 5 anos e posteriormente por mais uma renovação pelo Decreto CEE nº 5.935 de 26 de abril de 2019 e agora passará

por novo processo de renovação de reconhecimento em 2022.

F. TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período matutino, vespertino e noturno, por ser integral tem atividades nos três períodos para atender a demanda e necessidade do processo de ensino aprendizagem que o curso exige para o egresso.

G. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Odontologia, da Universidade de Gurupi, é integralizado em 4055 (quatro mil e cinquenta e cinco horas), equivalentes a 4.866 horas/relógio (quatro mil oitocentos e sessenta e seis), correspondentes a 262 (duzentos e sessenta e dois) créditos.

H. TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Odontologia, modalidade Bacharelado funciona no período integral em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 04 (quatro) anos, e duração máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete anos).

I. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 - *Ad referendum",* instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Odontologia segue o regimento da IES e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso. Essa carga horária está enquadrada conforme Resolução CONSUP nº 059/2019 nas atividades de apoio ao ensino. As reuniões são realizadas quinzenalmente e convocados excepcionalmente quando necessário.

Desta forma, o NDE deste curso, é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso e de Estágio;

II. Professores que ministram aulas no Curso;

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

De acordo com a Resolução do CONAES nº 1/2010, o NDE deve ser composto por no mínimo 5 (cinco) docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral com perfil colaborativo e que revele engajamento no projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Odontologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à

Coordenadoria do Curso possíveis alterações;

- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Odontologia é composto por sete docentes que atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela Resolução do CONAES nº 1/2010.

O NDE do curso de Odontologia é formado pelos seguintes membros:

Quadro 8: Relação de Membros do NDE (Ano 2022)

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Bruno Ricardo Huber Simião	Mestre	Integral
Ed Wilson César	Mestre	Integral

Henrique Ruella Torres	Mestre	Integral
Joana Estela Rezende Vilela	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Barbara Marçal	Mestre	Integral
Juliana Tomaz Sganzerla	Mestre	Integral
Marcio Yukio Hassumi	Mestre	Integral
Sonia Maria Paiva Torres	Mestre	Integral

Fonte: NDE Curso de Odontologia

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Odontologia, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação stricto sensu, sendo 8 mestres. Quanto ao regime de trabalho todos enquadram-se no regime de tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

J. TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DOCENTE NO CURSO

O corpo docente indicado no curso de odontologia é composto de profissionais concursados e contratados, sendo parte egressos do próprio curso de Odontologia da UnirG.

Atualmente o corpo docente do curso de Odontologia é composto por 28 (vinte e oito) docentes, incluindo a coordenadora, que alcançam uma média de 16,94 (dezesseis, noventa e quatro) anos de exercício no magistério. Destes, a média de 14,39 (quatorze, trinta e nove) anos de docência na UnirG

K. EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Segue abaixo a evolução do corpo discente desde 2017 até 2022.

Quadro 9: Informações quantitativas do corpo discente

CORPO DISCENTE		2017		2018		2019		2020		2021		2022	
		1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Discentes ingressantes		33	21	40	20	47	19	23	15	29	15	20	15
Discentes matriculados		281	262	275	257	262	247	238	211	199		223	162
Discentes concluintes		25	22	29	36	24	29	30	27	27	18	22	13
Discentes estrangeiros		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discentes matriculados em estágio supervisionado	Clínica Integrada I	20	34	34	21	28	33	31	18	18	16	28	30
	Clínica Integrada II	25	26	36	35	21	29	29	30	30	19	22	30
	Estágio Externo I	28	21	42	20	33	26	30	13	13	16	18	11
	Estágio Externo II	26	29	28	22	34	25	35	20	20	12	32	16
	Estágio Externo III	18	21	30	28	23	27	30	31	31	19	17	39
	Pré-clínica	24	34	22	42	29	26	19	23	23	40	15	10
Discentes matriculados em trabalho de conclusão	TCC I	34	25	30	24	36	18	26	25	25	24	22	16
	TCC II	28	20	30	28	22	38	25	33	33	19	24	35

Quadro 10: Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2018	2019	2020	2021	2022
Discentes participantes de projetos de pesquisa	1	0	0	1	5
Discentes participantes de projetos de extensão	26	45	15	15	32
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	13	29	13	4	0
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)	0	0	0	0	0
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	0	0	4	0	0
Bolsas de Monitoria	38	44	30	21	0

Dados: FIES/UNIRG; Propesq 2022/2; Censo Educacional.

L. CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 11: Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes

Nome	Prefeitura Municipal de Gurupi
Vigência	Até 2023
Objetivos	Firmar contratos de estágio em instituições municipais, como Centros de Atenção Psicossocial, escolas, creches e Unidades Básicas de Saúde.
Cursos envolvidos	Odontologia

M. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar profissionais capazes de atender às necessidades que dizem respeito a atenção à Saúde atuando na promoção, prevenção, cura e conservação da saúde bucal individual e coletiva.

3.1 COMPETÊNCIAS GERAIS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia (Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021) no Art. 4º - A graduação em Odontologia tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

I. Atenção à saúde;
II. Tomada de decisões;
III. Comunicação;
IV. Liderança;
V. Gestão em saúde;
VI. Educação permanente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS/COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, no Art. 11 - A graduação em Odontologia tem por objetivo formar o cirurgião-dentista para o exercício das seguintes competências específicas:

I. exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;
II. conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da

profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;

III. desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;

IV. coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;

V. aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;

VI. executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

VII. participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de de buscar e produzir conhecimento;

VIII. aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;

IX. trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;

X. planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;

XI. supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

3.3 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Odontologia da UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar odontólogos generalistas com uma visão abrangente da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis às necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional.

A formação de odontólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão, conforme os objetivos institucionais da Universidade de Gurupi – UnirG. Com isso e baseado na Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissional:

I. generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
II. humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;
III. apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
IV. proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
V. comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
VI. crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
VII. consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Segundo o Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização

e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.”

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade de Gurupi - UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental. A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.40/41)

A organização didática e pedagógica proposta para o Curso de Bacharelado em Odontologia, fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita “no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo”. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização têm a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Bacharelado em Odontologia uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber: aprender a conhecer (usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório com múltiplos saberes); aprender a fazer (criar algo); aprender a conviver (respeitar as normas que regulamentam); aprender a ser (autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social; onde o espírito científico é um precioso guia).

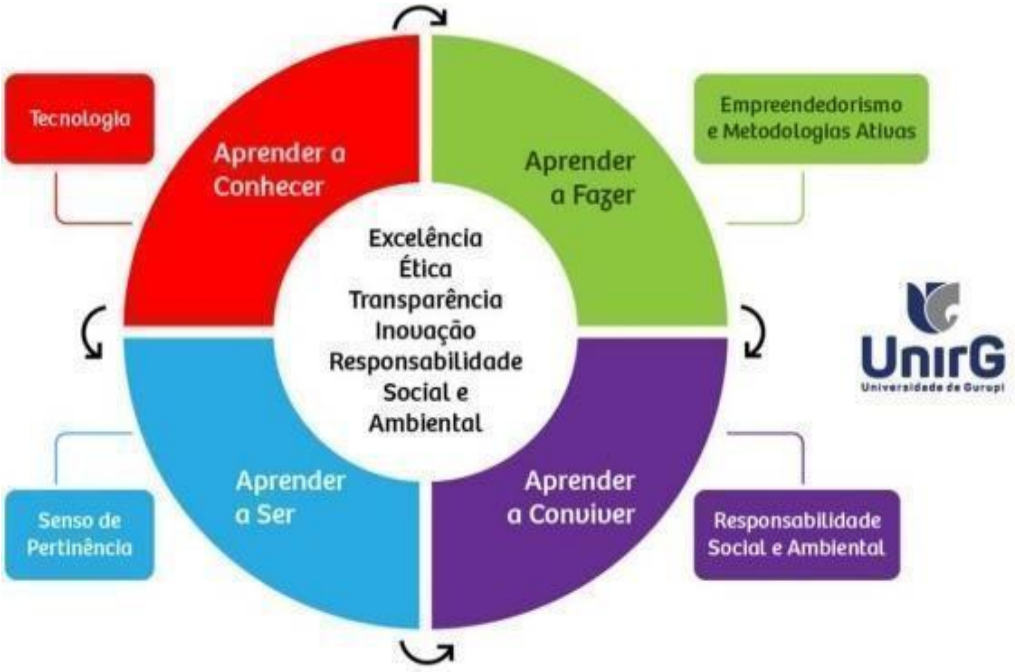


Figura 1: Relação dos Valores da UnirG e os 4 pilares da Educação. **Fonte:** PDI, UnirG 2020.

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Em consonância com as diretrizes apresentadas anteriormente e os eixos temáticos que norteiam a UnirG, as atividades de ensino de graduação visam a formação de cidadãos éticos, profissionais empreendedores e autônomos em resposta aos seguintes princípios:

- A flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de

habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;

- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A partir dos princípios mencionados, a UnirG estabelece os seguintes objetivos para o Ensino de Graduação:

- Atualizar e aperfeiçoar continuamente os Projetos Pedagógicos de Curso - PPC, em atenção às demandas da comunidade e da região nas quais a Instituição está inserida;
- Empreender gestão administrativa e acadêmica que garanta a sustentabilidade da oferta e a execução do plano de expansão;
- Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;
- Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;
- Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;
- Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas;
- Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente;
- Promover a utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.

Na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles:

- Núcleo Comum;
- Núcleo de Formação Básica;
- Núcleo de Formação para a Prática Profissional;
- Núcleo Integrador e de Atividades Complementares;
- Núcleo de Flexibilização Curricular.

O **Núcleo Comum** é composto pelas disciplinas: Pesquisa e Iniciação Científica (30h), Metodologia e Pesquisa Científica (30h), Projeto de Pesquisa (30h) e TCC (30h).

O **Núcleo Comum** é composto pelas disciplinas:

Componentes Curricular – Núcleo Comum	**1º Período**	**créditos**
Pesquisa e Iniciação Científica	1º	2
Metodologia e Pesquisa Científica	3º	2
Projeto de Pesquisa	6º	2
Trabalho de conclusão do curso	7º	2

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos. Temos duas área compondo o núcleo de formação básica as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas e Sociais que são ofertadas nos curso da área da Saúde e relacionadas abaixo:

Componentes Curricular - Ciências Biológicas	**1º Período**	**créditos**
Anatomia Humana	1º	4
Biologia Celular	1º	4
Bioquímica Básica	1º	3
Fisiologia Humana	2º	6
Microbiologia	2º	3
Histologia	2º	3
Embriologia	3º	2
Imunologia	3º	3
Língua Brasileira de Sinais(LIBRAS)	3º	2

Patologia Geral	4º	4
Farmacologia	4º	4

Ciências Humanas e Sociais	
1º Período	créditos
Antropologia em Saúde	2
Psicologia em Saúde	3
Leitura e Interpretação de Texto	4

No **Núcleo de Formação para a Prática Profissional** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios que engloba a pre-clinica, clinicas integradas I e II, BMF Aplicadas à Odontologia I e II, Diagnóstico integrador I, II, III, reabilitação oral, bem como disciplinas que promovam, de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional I, II,III.

No **Núcleo Integrador,** além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares.

O currículo dos cursos da Área da Saúde da UnirG foi concebido numa nova perspectiva de ação, mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar.

Uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Assim, o currículo trabalha com uma Atividade Integradora (AI) praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no semestre letivo.

Nos cursos da área da saúde a AI será realizada pelo Eixo “Integração, Universidade, Serviço e Comunidade”, que compõe o Núcleo Integrador estabelecido

no PDI da IES e que articulará a extensão curricularizada com várias áreas de conhecimento dos cursos.

O Núcleo Integrador é composto pelas disciplinas: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII, que vão do segundo ao nono período do curso, as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Odontologia com os demais cursos da IES levando os acadêmicos em ações extensionistas junto à comunidade. Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso. O curso de Odontologia da UnirG propõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica, atuando na atenção básica em diferentes faixas etárias.

Componentes curricular - Extensão Curricularizada	**1º Período**	**créditos**
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII,	Do 2º ao 8º	1
Políticas públicas em Saúde	2º	2
Atenção Básica – Odontologia na Comunidade	3º	2
Atenção Básica – Educação em Saúde	4º	2
Atenção Básica – Saúde da criança	5º	3
Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso	6º	3
Atenção Básica – Integrada I	7º	4
Atenção Básica – Integrada II	8º	4

As **Atividades Complementares (125h)** que também compõem o Núcleo Integrador não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas.

Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde - Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Embriologia, Histologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Farmacologia.

Núcleo Ciências Humanas e Sociais - Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Antropologia em Saúde, Psicologia em Saúde e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

Também é importante ressaltar os diferenciais definidos para a construção do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, com amplo conhecimento técnico e prático nas diversas áreas da odontologia, porém com uma formação geral que permita ao egresso:

- Fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;
- Ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;
- Compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico culturais e a variação linguística;
- Interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;
- Formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;
- Organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- Planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações- problema;
- Trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

- Promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.

A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

Com isso, os cursos oferecidos pela UnirG buscam ser pilares na construção de identidade e vocação do discente, no cumprimento de sua missão social. Além disso, são instrumentos necessários para formação de profissionais atuantes no desenvolvimento regional. As questões sociais decorrentes da atividade econômica da cidade e região são desta forma, trabalhadas por profissionais com formação humanística e atuação técnica pautada pelos ditames da responsabilidade social.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Odontologia seguem as metas previstas no PDI.

META 1

a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniões e atuação do NDE no curso de Odontologia;

b) Manutenção da missão institucional;

c) Cumprimento das DCN´s do curso;

d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e do curso de Odontologia.

e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliação da CPA e relatório de avaliação do CEE;

f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;

g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;

b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;

c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;

d) Implementação de disciplinas, aprovadas pelos órgãos institucionais competentes em formato EAD para até 40% do curso (Conforme Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019);

e) Atualização de estrutura curricular no PPC.

META 3

a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;

b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas ao ENADE;

c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;

d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa, matemática, física e química.

META 4

a) Aquisição de acervo bibliográfico;

b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade de recursos didáticos;

c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;

d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;

b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;

c) Mostra científica semestral de estágio curricular;

d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;

e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições.

META 6

a) Reestruturação das normas de TCC;

b) Divulgação do TCC.

META 7

a) Implantação do programa de monitorias;

b) Criação do sistema de avaliação e acompanhamento das monitorias.

META 8

a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Inclusive Braile.

Seguem abaixo as políticas de ensino que se encontram no PDI e as ações realizadas no âmbito do Curso de Odontologia a fim de cumprirmos as metas descritas acima:

Quadro 12. Ações do Curso de Odontologia em relação às Políticas de Ensino previstas no PDI

Políticas de Ensino – PDI	**Ações no Âmbito do Curso**
Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais.	O NDE do curso refez o PPC do Curso de Odontologia para atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2021.
Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem.	O NDE do curso promoveu oficinas de metodologias ativas para os professores com dificuldades de trabalhar com as ferramentas digitais.
Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Odontologia em atendimento às demandas de outros setores: resposta a emails, envio de informações requeridas, despacho de processos, etc.

Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	O curso adquiriu uma sala para desenvolver o atendimento aos acadêmicos participantes dos projetos; Adquiriu uma sala para os professores realizarem reuniões e atendimento ao acadêmico com TCC.
Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem adquiridos.
Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	Utilizou o método de Aprendizagem Baseada em Problema – ABP; Realizou Mostra de Trabalhos Acadêmicos (Estágio) e apresentação de artigos do Curso.
Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	Participou da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi (SICTEG); Desenvolveu Projetos para a comunidade interna e externa.
Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	Incentivo a publicação de capítulos de livros e revistas.

4.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas

dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

4.2.1 Estratégias de implantação da Extensão no Ensino

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido.

De acordo com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 as atividades de Extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, as quais deverão fazer parte da matriz curricular, promovendo um diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos a partir das demandas de

ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas da comunidade a qual o curso está inserido.

Com a pandemia foi permitido que as instituições de ensino tivessem até janeiro de 2023 para colocar em prática a extensão curricularizada, mas a UnirG, assim como o curso de odontologia desde 2018 vem se organizando para alcançar os objetivos propostos.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

1º PASSO – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020. Nesse momento, foi necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida, através da implementação de disciplinas extensionistas (Ext) e/ou atividades curriculares em extensão (ACE).

2º PASSO – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa. Nesse momento haveria a possibilidade de disciplinas serem extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.

3º PASSO – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.

4º PASSO – Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.

5º PASSO – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.

6º PASSO – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.

7º PASSO – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.

8º PASSO – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.

9º PASSO – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.

10º PASSO – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.

11º PASSO – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.

12º PASSO – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecem no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.
II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;
II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas na Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação. Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE específica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

a) Reavaliação dos projetos de extensão;
b) Acompanhamento semestral dos projetos;
c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Também foram desenvolvidas atividades para integração da IES à comunidade:

− Por motivo de demanda por serviços e atendimentos em todas as áreas e cursos oferecidos pela IES, foi escolhido o Setor Industrial, na periferia de Gurupi, sendo instituída formalmente a "Adoção" do Setor.

− Inicialmente, foi realizado uma primeira reunião, no mês de agosto, com os representantes dos moradores do Setor Industrial. Na ocasião, participaram do encontro: agentes de saúde, um pastor, e alguns moradores convidados. Da Universidade UnirG, participaram: A Pró-Reitora de Graduação (PROGAD), Dra. Rise Rank; a Pró-Reitora de Extensão (PROECAE), Mireia Ap. Bezerra, os assessores da PROECAE, Clifton Morais e Gisela Daleva Costa Guadalupe.

− Em um segundo momento, a equipe da Reitoria voltou ao bairro, dessa vez, levando os representantes dos cursos: Enfermagem, Jornalismo, Engenharia, Farmácia, Direito, Odontologia, entre outros, para serem apresentados e também ouvirem diretamente dos moradores, as principais demandas da comunidade. Na oportunidade, eles conheceram a Unidade Básica de Saúde local e a Escola Municipal do Setor. Também foram levantadas demandas das necessidades dos moradores e os representantes. O objetivo foi levantar demandas e assim, cada curso criar ações para serem desenvolvidas em prol da comunidade citada.

Imagem 3. Visita da IES ao Setor Industrial. **Fonte:** PROECAE

O Curso de Odontologia já desenvolvia várias atividades curriculares extensionistas, porém a partir de 2023/1 elas estarão integradas ao currículo, proporcionando ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **405 horas específicas de extensão curricularizada,** que corresponde a 10% da carga horária total do curso, para a aquisição de experiências

na docência e acessibilidade às produções científicas e de atendimento à comunidade externa.

A vivência prática do acadêmico na área de Odontologia inicia-se no 2º período e se estende até o 8º período através da integração ensino e serviço, das práticas clínicas ou extensão curricularizada que proporcionam que o processo ensino aprendizagem aconteça na comunidade, e assim, os conhecimentos odontológicos são abordados em diferentes áreas de atuação e níveis de atenção de intervenção do profissional.

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de atuação prática e da extensão curricularizada, será responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Odontologia.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Odontologia. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento dos mesmos, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática. É de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

Imagem 4. Atividades Práticas nas Unidades Básicas de Saúde

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de práticas em escolas, creches. São articuladas oriundos de projetos de extensão curricularizada que já ocorrem no curso de Odontologia. A vivência dos acadêmicos com suas competências específicas e em eventos específicos de prevenção e promoção da saúde bucal, acontecem no 2º, 4º, 5º, 7º período, nas disciplina de Odontologia e Sociedade, Odontologia Preventiva e coletiva, Estágio Supervisionado I, II (matriz curricular 03) e passarão a acontecer nas disciplinas Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI e VII e também nas disciplinas de Atenção Básica (matriz curricular 04).

Para operacionalização da Extensão Curricularizada no curso foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) os seguintes instrumentos balizadores do processo: Regulamento Interno de Extensão Curricularizada; Projeto Integrador das Práticas de Extensão Curricularizada; Modelos de Plano de Ação para as disciplinas com categoria EXT; Modelo de Relatório do Acadêmico; Modelo Relatório do Professor; Diário de Campo; Termo de Autorização (anexos I a VII).

Para o cumprimento da carga horária das Atividades de Extensão Curricularizada (ACE) os acadêmicos participarão como protagonista nos seguintes projetos de extensão institucionais, protocolados na Pró-Reitoria de Extensão-Cultura E Assistência Estudantil (PROECAE) conforme quadro especificado abaixo:

Quadro 13: Projetos de Extensão do Curso de Odontologia

Título do Projeto	Professores
Boquinha do Bebê	Drª. Rise Rank, Joana Estela
Prevenção e Restauração de Dentes Traumatizados	Ricardo Marçal, Juliana Marçal, Marcio Hassumi
Proservação de Próteses da Clínica de Odontologia UnirG	Bruno Simião, Sônia Maria Paiva Torres
Saúde Bucal “Bem Oral”	Ed Wilson, Fausto Felix, Almir Borges Franco
Ambulatório de Patologia	Jamil Elias Dib
Odontologia e Sociedade	Henrique Ruella Torres

Fonte: PROECAE.

4.2.2 Estratégias de implantação da Pesquisa no Ensino

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura- se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o

fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

Os objetivos da política institucional voltada para a área de pesquisa na UnirG são o desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação no âmbito universitário, integrando as áreas de produção de conhecimento científico através da tríade pesquisa, extensão e ensino desde a graduação até a pós-graduação, envolvendo e valorizando toda a comunidade acadêmica.

Objetivo 1 - Implantar estruturas para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária.

Meta - Implantação estrutural de apoio administrativo, técnico especializado e capacitação da academia.

Objetivo 2 - Estimular a produção científica na Universidade.

Objetivo 3 - Manter e alcançar novos convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

Objetivo 4 - Aumentar os programas de cursos de pós-graduação na IES.

Meta - Fortalecimento dos grupos de Pesquisa existentes ou criação de novos grupos.

Meta - Estímulo à produção científica.

Todos esses objetivos são baseados nos seguintes princípios:

− Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;

− Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;

− Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;

− Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;

− Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;

− Ética e publicidade do conhecimento científico;

No curso de Odontologia nota-se que, entre os docentes, a participação em projetos de pesquisa e produção científica alcançou significativo aumento, principalmente no que concerne a publicação de artigos científicos nacionais e internacionais, passando de 38 artigos publicados no ano de 2019 para 63 artigos em 2020 e 8 artigos publicados em 2021, o que demonstra o incentivo e trabalho constante para o fortalecimento da pesquisa no curso. Conforme consta no Quadro 14, observa-se a evolução temporal no número de publicações científicas realizadas pelos Professores nos últimos 3 anos.

Quadro 14: Publicações científicas dos egressos e docentes do Curso de Odontologia

DOCENTE	2019	2020	2021
Adelma Martins Pereira	Não houve publicações neste período.		
Almir Borges Franco		MOLINA, O. F.; SOBREIRO, M. P.; SIMIAO, B. R. H.; CARNEIROS, M. S. ; SILVA, F. F.; FRANCO, Almir Borges ; PAIVA, S. M. . Joint noises and some internal derangements of the temporomandibular joint: A comparison study in specific subgroups. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 57-60, 2020. SIMIAO, B. R. H.; TINOCO, O. F. M.; SOBREIRO, M. P.; CESAR, E. W.; FREGONESI, M. A.; FRANCO, Almir Borges; SOBREIRO, M. A. F. Frequency of jutting the jaw forward in subjects with different bruxing behavior types and craniomandibular disorders. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 19-23, 2020. TINOCO, O. F. M.; SOBREIRO, M. P.; SOBREIRO, M. A. F.; FREGONESI, M. A.; FRANCO, Almir Borges; PAIVA, S. M.; CESAR, E. W. Is there relations between depression and diurnal, sleep and mixed bruxing behavior? A comparison study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 13-18, 2020. SANTOS, Z. C.; SOBREIRO, M. P.; FRANCO, Almir Borges; SIMIAO, B. R. H.; FREGONESI, M. A.; TINOCO, O. F. M. Does emotional, physical and/or sexual abuse influences scores in somatization in subjects wiht Craniomandibular Disorders and	

		Bruxing Behavior? Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 06-12, 2020. TINOCO, O. F. M.; SOBREIRO, M. P.; SOBREIRO, M. A. F.; FRANCO, Almir Borges ; CESAR, E. W.; FREGONESI, M. A.; SIMIAO, B. R. H. The role emotional, physical and sexual abuse on depression in Craniomandibular Disorders and Bruxing subjects: A multiple comparison study. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 01-05, 2020.	
Bruno Ricardo Huber Simião	SOBREIRO, MARIA APARECIDA; DIB, J. E.; SIMIÃO, B.R.H.; SILVA JUNIOR, F. F.; CESAR, E. W.; SOARES, F. L.; Molina, OF. History of Past/Current of Medication Use in Severe or Destructive Bruxers: An Intragroup Study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 76-80-80, 2019. PEIXOTO, M. S.; SIMIÃO, B.R.H.; Coelho, Z.C.; ANDRADE, D. O.; FREGONESI, M. A.; SANTOS, D. M.; Molina, OF. Morning Awakening With Pain in Sleep Bruxers with Craniomandibular Disorders and Concomitant Use of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (Siris): A Intra-Group Comparison Study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 56-61, 2019. Molina, Omar Franklin; SIMIÃO, B.R.H.; PEIXOTO, M. S.; Coelho, Z.C.; DIB, J. E.; SANTOS, D. M.;	MOLINA, O. F.; SOBREIRO, M. P.; SIMIAO, B. R. H.; CARNEIROS, M. S.; SILVA, F. F.; FRANCO, Almir Borges; PAIVA, S. M. Joint noises and some internal derangements of the temporomandibular joint: A comparison study in specific subgroups. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 57-60, 2020. SIMIAO, B. R. H.; TINOCO, O. F. M.; SOBREIRO, M. P.; CESAR, E. W.; FREGONESI, M. A.; FRANCO, Almir Borges; SOBREIRO, M. A. F. . Frequency of jutting the jaw forward in subjects with different bruxing behavior types and craniomandibular disorders. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 19-23, 2020. SANTOS, Z. C.; SOBREIRO, M. P.; FRANCO, Almir Borges; SIMIAO, B. R. H.; FREGONESI, M. A.; TINOCO, O. F. M. Does emotional, physical and/or sexual abuse influences scores in somatization in subjects wiht Craniomandibular Disorders and Bruxing Behavior? Journal of Dental and	

	SILVA JUNIOR, F. F. The Profile of Occipital Neuralgia Patients Regarding Past/Current Use of Medication. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 66-70-70, 2019.	Medical Sciences, v. 19, p. 06-12, 2020. TINOCO, O. F. M.; SOBREIRO, M. P.; SOBREIRO, M. A. F.; FRANCO, Almir Borges; CESAR, E. W.; FREGONESI, M. A.; SIMIAO, B. R. H. The role emotional, physical and sexual abuse on depression in Craniomandibular Disorders and Bruxing subjects: A multiple comparison study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 01-05, 2020. Omar Franklin Molina 1 Marcus Sobreira Peixoto1 Maria A Sobreiro1 Tálita Véras Veronesi2 Bruno R Simião3, Junior FF4 , Camilla Macedo Abreu5 .Characterization of a set of craniomandibular and bruxing behavior subjects with very high scores in dissociation. IOSR-JDMS V. 19 (7), July. 2020, p. 24-31 Omar Franklin Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Ricardo Marçal6 Camilla Macedo Abreu7 Jutting the jaw forward in different stages of temporomandibular joint internal derangements: IOSR Journal of Dental and Medical Sciences. V.19, (7),July. 2020), p. 32-38 Omar Franklin Molina1 Bruno R Simião2 Zeila C Santos1 Maria A Sobreiro1 Ricardo Marçal3 Karla R. Gama2 Marcella S Carneiro. The importance of pain description in temporomandibular joint internal derangements: A diagnostic tool in the clinical evaluation process? IOSR Journal of	

		Dental and Medical Sciences.v. 19 (7),July. 2020, p. 66-75 Omar F Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa 3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Fausto Félix Junior6 Camilla Macedo Abreu7. Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects. Journal of Dental and Medical Sciences.v.19(7) July. 2020, p. 39-45	
Cristiane Rodrigues de Paula			
Deice Joceliane Pomblum	Não houve publicações neste período.		
Ed Wilson César	MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. S.; SOBREIRO, M. A.; SANTOS, Z. C.; CÉSAR, E. W.; DIB, J. E.; SOARES, F. Paraesthesia Far From The Original Source of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant Craniomandibular Disorders. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 71-75, 2019. SOBREIRO, M. A.; DIB, J. E.; SIMIAO, B. R.; F JUNIOR, F.; CÉSAR, E. W.; SOARES, F. L.; MOLINA, O. F. History of Past/Current of Medication Use in Severe or Destructive Bruxers: An Intragroup Comparison Study. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 76-80, 2019.		

Erica Lourenço Gontijo	ZVICKER DA SILVA, DÉBORA; PEREIRA TAVARES, JOELCY; AIRES CABRAL JUNIOR, RIBAMAR; FERNANDES MACHADO SILVA, TÂNIA; GONTIJO DA SILVA, MARCOS; EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO, ÉRICA. Isolamento e Identificação de Fungos em Fezes de Pombos nas Dependências da Universidade de Gurupi (UNIRG). REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 79-86, 2019.	REIS, G. R.; RODRIGUES, W.; SILVA, Marcos Gontijo da; SILVEIRA, J. M.; Gontijo EEL. IMPACT OF SOCIAL ISOLATION ON PUBLIC HEALTH IN TOCANTINS: A PATHOLOGICAL, ECONOMIC AND SOCIAL ANALYSIS OF COVID-19. European International Journal of Science and Technology, v. 9, p. 37-47, 2020.	GONTIJO, ÉRICA EUGÊNIO LOURENÇO; SILVA, Marcos Gontijo da; CASTRO, ANA MARIA DE; REZENDE, HANSTTER HALLISON ALVES; APPROBATO, MÁRIO SILVA. DOES THE FERTILIZATION AND REPRODUCTION SUCCESS IN ISO 5/7 LABOR HAVE A DIFFERENCE WHEN COMPARED TO A CONVENTIONAL LABORATORY? Human Reproduction Archives, v. 36, p. e000219-9, 2021. EUGÊNIO LOURENÇO GONTIJO, ÉRICA; Marcos Gontijo da Silva; Castro AM; REZENDE, HANSTTER HALLISON ALVES; APPROBATO, MÁRIO SILVA. DOES THE FERTILIZATION AND REPRODUCTION SUCCESS IN ISO 5/7 LABOR HAVE A DIFFERENCE WHEN COMPARED TO A CONVENTIONAL LABORATORY? http://dx.doi.org/10.4322/hra.000219, v. 36, p. 1-9-9, 2021.
Fábio Luiz Soares	SOBREIRO, M. A.; DIB, J. E.; SIMIAO, B. R.; F JUNIOR, F.; CESAR, E. W.; SOARES, F. L.; MOLINA, O. F. History of Past/Current of Medication Use in Severe or Destructive Bruxers: An Intragroup Comparison Study. 109790/08531803077680, v. 18, p. 76-80, 2019. MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. S.; SOBREIRO, M. A.; SANTOS, Z. C.; CESAR, E. W.; DIB, J. E.; SOARES, F. L. Paraesthesia Far From The Original Source of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant		

	Craniomandibular Disorders. 109790/08531803077175, v. 18, p. 71-75, 2019.		
Fausto Féliz da Silva Júnior	SOBREIRO, M. A.; DIB, J. E.; SIMIAO, B. R. H.; JUNIOR, F.F; CESAR, E. W.; SOARES, F. L.; MOLINA, O. F. History of Past/Current of Medication Use in Severe or Destructive Bruxers: An Intragroup. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 76-80, 2019. MOLINA, O. F.; SIMIAO, B. R. H.; PEIXOTO, M. S.; SANTOS, Z. C.; DIB, J. E.; SANTOS, D. M.; JUNIOR, F.F. The Profile of Occipital Neuralgia Patients Regarding past/Current Use of Medication. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 66-70, 2019.	MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. S.; SIMIAO, B. R. H.; marcella soares carneiro; JUNIOR, F.F.; FRANCO, A. B.; TORRES, S. M. P. Joint noises and some internal deragements of the temporomandibular joint: A comparison study in specific subgroups. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 57-65, 2020. MOLINA, O. F.; RANK, R.; OGAWA, W. N.; SIMIAO, B. R. H.; REZENDE, J. E.; JUNIOR, F.F.; ABREU, C. M. Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 39-65, 2020. TORRES, S. M. P.; MOLINA, O. F.; RANK, R.; OGAWA, W. N.; SILVA JUNIOR, F. F.; marcella soares carneiro ; Ricardo Marçal . Signs, symptoms and ' changes ' indicating transition in Temporomandibular Joint Internal Derangements: A comparison Study by subgroups. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 46-56, 2020.	
Francisca Edivania Gadelha Dias	Não houve publicações neste período.		
Henrique Ruella Torres	Não houve publicações neste período.		
Jamil Elias Dib	SOBREIRA, M.A; DIB, J. E.; Simião,	FERREIRA, M.S; DIB, J. E.; DIB ELIAS,	

	B.; F. JUNIOR, F.; CESAR, E. W.; fabio soares; MOLINA, O.F . History of Past/Current of Medication Use In Severy or Destructive Bruxers: An Intragroup Comparison Study. e-ISSSN; 2279-0853 IOSR, v. 18, p. 76-80, 2019. MOLINA, O.F; RANK, M.S; SOBREIRA, M.A; SANTOS, Z. C.; CESAR, E. W.; DIB, J. E.; fabiosoares. paraesthesia Far From The Original Sourse of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant Craniomandibular Disorders.. IOSR.Journa of Dental and Medical Sciences (IOSR-JDMS) l, v. 18, p. 71-75, 2019. MOLINA, O.F; Simião, B.; PEIXOTO, M. G. S.; ZEILA, C. S.; DIB, J. E.; SANTOS, D. M.; F. JUNIOR, F. The Profile of Occipital Neuralgia Patients Regarding Past/Current Use of Medication. IOSR, v. 18, p. 66, 2019.	M.B; Neves, Ricardo guimarães; SILVA, M. A. G. S. Removal of melee weapon forgoten in the orbital cavity: case report. RGO. REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA (ONLINE), v. 68, p. 1/e20200008-5, 2020. SANTOS, A. L. B.; DIB, J. E.; SOUZA, L. B. A importancia do diagnóstico precoce no tratamento do cancer de orofaringe: estudo de caso. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 100-109, 2020.	
Joana Estela Rezende Vilela	RANK, R. C. I. C.; VILELA, J. E. R. RANK, M. S.; OGAWA, W. N.; IMPARATO, J. C. P. Effect of awards after dental care in children's motivation. EUROPEAN ARCHIVES OF PAEDIATRIC DENTISTRY (ONLINE), v. 20, p. 85-93, 2019. Rise Rank ; VILELA, J. E. R. ; MARQUEZ, L. ; SOARES, M. P. ; SOUZA, T. L. ; OGAWA, W. N. . Proposed new postural positions oral cleaning in babies. REVISTA	SEGATO, C. K. X.; RANK, RISE C. IUATA COSTA; VILELA, J. E. R.; MARQUEZ, L.; BORGES, T. S.; SILVA, J. B.; OGAWA, WATARO NELSON. PREVALENCE OF ANKYLOGLOSSIA IN NEWBORNS PALMAS (BRAZIL). INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. xxxxx, 2020. RANK, RISE C. IUATA COSTA ; CARDOSO, A. C. S. ; SILVA, J. B. ; XAVIER, R. C. S. ; RANK, I. I. ; EUGENIO, T. N. A. S. ; FRANK, O. M. ; VILELA, J. E. R. .	RANK, RISE C. IUATA COSTA; SEGUNDO, A. E. S.; SILVA, R. D.; RANK, I. I.; OGAWA, W. N.; SOUSA, S. F.; VILELA, J. E. R. COMPARATIVE ANALYSIS OF ANESTHETIC TECHNIQUES IN LINGUAL FRENOTOMIES THROUGH INFANT CRYING: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL IN CHILDREN. INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 11, p. 45565-45567, 2021.

	CEREUS, v. 11, p. 12-24, 2019. RANK, RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA ; VILELA, JOANA ESTELA REZENDE ; VIEIRA, LORENA PEREIRA ; GOMES, MORGANA AGUIAR ; OGAWA, WATARO NELSON . Preferences and Perceptions of School Children in Relation to New Styles and Colors of Dental Attire. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 6, p. 442-448, 2019. RANK, RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA ; VILELA, JOANA ESTELA REZENDE ; RANK, MARCOS SAMPAIO ; MOLINA, OMAR FRANKLIN ; OGAWA, WATARO NELSON . Children?s Evasion in a Public Program of Early Dental Attention. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 6, p. 433-441, 2019.	PREVALENCE OF ORAL ALTERATIONS IN NEWBORNS OF PALMAS (BRAZIL). INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 33446-33449, 2020. Rise Rank ; VILELA, J. E. R. ; SANTOS, A. P. O. ; AVILA, M. F. ; FREITAS, I. P. I. ; BATISTA, R. M. ; LIMA, T. S. ; RANK, I. I. ; SILVA, J. B. ; XAVIER, R. C. S. ; DALESSANDRO, W. B. ; PEGORARO, F. ; MARINHO, V. ; OGAWA, WATARO NELSON . Children and Mothers' Preferences of Dentists? Attire in Public Daycare Centers. Children and Mothers´ Preferences of Dentistsâ019 Attire in Public Daycare Centers, v. 70, p. 152-162, 2020. Omar Franklin Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Ricardo Marçal6 Camilla Macedo Abreu7 Jutting the jaw forward in different stages of temporomandibular joint internal derangements: IOSR Journal of Dental and Medical Sciences.Volume 19, (7),July. 2020), p. 32-38 Omar F Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa 3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Fausto Félix Junior6 Camilla Macedo Abreu7. Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects. Journal of Dental and Medical Sciences, v.19(7) July. 2020, p. 39-45	

João Paulo Silva Azevedo	Não houve publicações neste período.		
Juliana Tomaz Sganzerla	HONORIO, E. F.; SGANZERLA, J. T.; MELLER, S. N.; OLIVEIRA, M. C.; HERNANDEZ, P. A. G.; MIGUENS-JR, S. A. Q. Conhecimento e disposição de cirurgiões-dentistas no atendimento de portadores de HIV/AIDS no Sistema Único de Saúde de dois municípios do Sul do Brasil. STOMATOS (ULBRA), v. 25, p. 37-48, 2019.	RODRIGUES, M.; KAEFER, E.; SGANZERLA, J.; GASSEN, H.; DOS SANTOS, R.; MIGUENS-JR, S. Evaluation of effect of a vitamin-based barrier cream on the clinical severity of actinic cheilitis: A preliminary study. JOURNAL OF CLINICAL AND EXPERIMENTAL DENTISTRY, v. 12, p. e944-e950, 2020. LAMBERT, PAULA; MIGUENS, SERGIO AUGUSTO QUEVEDO; SOLDA, CAROLINE; SGANZERLA, JULIANA TOMAZ; REICHERT, LEANDRO AZAMBUJA; ESTRELA, CARLOS; BARLETTA, FERNANDO BRANCO. Reference values for pulp oxygen saturation as a diagnostic tool in endodontics: a systematic review and meta-analysis. RESTORATIVE DENTISTRY & ENDODONTICS, v. 45, p. e48, 2020. SGANZERLA, J. T.; MENEZES, B. A. S.; RODRIGUES, M. S.; COELHO, Mabiéle Rabelo; Gassen, Humberto Thomazi; MIGUENS SA Jr. Prevalência e investigação das variáveis sócio-demográficas e comportamentais de pacientes com queiliteactínica atendidos em um Serviço de Estomatologia da região sul do Brasil. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 24-30, 2020. SGANZERLA, J. T.; OLIVEIRA, M. C.; Meller, SilvanyNiemeier; WITZ, Maria Inês; Allgayer, M.; MIGUENS SA Jr. Análise	SGANZERLA, J. T.; KRUEGER, G. F.; OLIVEIRA, M. C.; GASSEN, H. T.; SANTOS, M. A.; CELESTE, R. K.; MIGUENS-JR, S. A. Q. Relationship between anemia and oral cancer: a case-control study. BRAZILIAN ORAL RESEARCH, v. 35, p. 0085, 2021. DE OLIVEIRA, MILENE CASTILHOS; KRUEGER, GABRIEL FRANCISCO; SGANZERLA, JULIANA TOMAZ; Gassen, Humberto Thomazi; HERNÁNDEZ, Pedro Antonio González; ALLGAYER, MARIANGELA DA COSTA; MIGUENS-JR, SERGIO AUGUSTO QUEVEDO. Effect of Radiotherapy and Low-Level Laser Therapy on Circulating Blood Cells of Rats. Journal Of Lasers In Medical Sciences, v. 12, p. e45-e45, 2021 SGANZERLA, JULIANA TOMAZ; PEREIRA, TALISSA YURKO MARTINS; SECCHI, THAMISA MARTINS; DE ARAÚJO, PATRÍCIA FERNANDES; OLIVEIRA, THAYSA LUANY PACHECO. FOTOBIOMODULAÇÃO COMO ALTERNATIVA PARA OSTEONECROSE DOS MAXILARES. Singular. Saúde e Biológicas, v. 1, p. 13-17, 2021 DINIZ, LUANA; SGANZERLA, JULIANA TOMAZ. Neoplasias malignas em cavidade oral associadas ao uso de narguilé: Revisão integrativa da literatura. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 9, p.

		hematológica de ratos Wistar para parâmetro de referência de grupos controle em pesquisa experimental. STOMATOS (ULBRA), v. 26, p. 21-29, 2020. KRUEGER, G. F.; OLIVEIRA, M. C.; GASSEN, H. T.; SGANZERLA, J. T.; SIMON, D.; GRIVICICH, I.; HERNANDEZ, P. A. G.; MIGUENS-JR, S. A. Q. . Evaluation of Aquaporins 1 and 5 Expression in Rat Parotid Glands After Volumetric Modulated Arc Radiotherapy and Use of Low-Level Laser Therapy at Different Times. JOURNAL OF LASERS IN MEDICAL SCIENCES, v. 11, p. 262-267, 2020.	89-95, 2021.
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Não houve publicações neste período.		
Karla Regina Gama		GAMA, K. R.; MOLINA, O. F.; SIMIAO, B. R. H.; SANTOS, Z. C.; MARCAL, R. L.; SOBREIRO, M. A.; CARNEIRO, M. S.The importance of pain description in temporomandibular joint internal derangements: A diagnostic tool in the clinical evaluation process? IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 66-75, 2020.	
Kleber Tanaka Suzuki	Não houve publicações neste período.		
Kleverson Wessel De Oliveira	Não houve publicações neste período.		
Laís Tonello	Não houve publicações neste período.		
Lara Fernanda Coelho	Não houve publicações neste período.		

Gama			
Márcio Yukio Hassumi	MOLINA, OM; PEIXOTO, MS; SANTOS, ZC; SOBREIRA, MA; FREGONEZI, M. A.; TORRES, S. M. P.; HASSUMI, M. Y. Tension-Type Headache of longer duration is associated with higher frequency of nausea and vomiting in temporomandibular disorder individuals. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 42-46, 2019.		
Maria Otilia Marinho De Moura	Não houve publicações neste período.		
Marise Tanaka Suzuki	Não houve publicações neste período.		
Márjorie Freitas Ávila Andrade	Não houve publicações neste período.		
Mireia Aparecida Bezerra Pereira	BESSA, N. G. F.; ROSSI, A. B.; CARVALHAES, R. P.; FRAZAO, C. T. V.; PEREIRA, M.A.B. Antimicrobial activity of mamica de porca (Zanthoxylum rhoifolium Lam) extract against gram-positive and negative bacteria. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 6, p. 401-407, 2019. SIEBENEICHLER, S. C. ; SANTOS, E. R. ; VELOSO, R. A. ; PEREIRA, M. A. B. ; BRITO, R. F. F. ; SOUZA, C. M. ; OLIVEIRA, F. N. ; BARILLI, J. ; RIBEIRO, M. M. C. . Intercropping Pineapple With Rice or Cowpea: An		NERES, D. L.; SILVA, L. R. C. ; PEREIRA, MIRÉIA APARECIDA BEZERRA . Influência da vegetação no conforto térmico urbano em município do Sul do Tocantins. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 10, p. e47810615999, 2021. FERREIRA DA MATA, JHANSLEY; CARDOSO DA SILVA MAGALHÃES, JUCIELLE; SIEBENEICHLER, SUSANA CRISTINE ; RIBEIRO DA SILVA, RUBENS ; BEZERRA PEREIRA, MIREIA APARECIDA ; MARTINS, HEYTOR . Urochloa brizantha E Andropogon gayanus EM MONOCULTIVO E CONSÓRCIO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE ADUBAÇÃO.

	Alternative for Family Farming in the State of Tocantins, Brazil. Journal of Agricultural Science, v. 11, p. 288, 2019.		DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 8, p. 22-29, 2021.
Natalia Moreira Lopes Leao	Não houve publicações neste período.		
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	Não houve publicações neste período.		
Omar Franklin Molina Tinoco	SOBREIRO, MARIA APARECIDA ; DIB, J. E. ; SIMIÃO, B.R.H. ; SILVA JUNIOR, F. F. ; CESAR, E. W. ; SOARES, F. L. ; Molina, OF . History of Past/Current of Medication Use in Severe or Destructive Bruxers: An Intragroup Study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 76-80-80, 2019. PEIXOTO, M. S. ; SIMIÃO, B.R.H. ; Coelho, Z.C. ; ANDRADE, D. O. ; FREGONESI, M. A. ; SANTOS, D. M. ; Molina, OF . Morning Awakening With Pain in Sleep Bruxers with Craniomandibular Disorders and Concomitant Use of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (Siris): A Intra-Group Comparison Study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 56-61, 2019. Molina, Omar Franklin; SIMIÃO, B.R.H.; PEIXOTO, M. S.; Coelho,	MOLINA, O. F. ; SOBREIRO, M. P. ; SIMIAO, B. R. H. ; CARNEIROS, M. S. ; SILVA, F. F. ; FRANCO, Almir Borges ; PAIVA, S. M. . Joint noises and some internal derangements of the temporomandibular joint: A comparison study in specific subgroups. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 57-60, 2020. SIMIAO, B. R. H.; TINOCO, O. F. M. ; SOBREIRO, M. P. ; CESAR, E. W. ; FREGONESI, M. A. ; FRANCO, Almir Borges ; SOBREIRO, M. A. F. . Frequency of jutting the jaw forward in subjects with different bruxing behavior types and craniomandibular disorders. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 19-23, 2020. SANTOS, Z. C.; SOBREIRO, M. P.; FRANCO, Almir Borges; SIMIAO, B. R. H.; FREGONESI, M. A. ; TINOCO, O. F. M. . Does emotional, physical and/or sexual abuse influences scores in somatization in subjects wiht Craniomandibular Disorders and Bruxing Behavior?. Journalof Dental and	

	Z.C.; DIB, J. E. ; SANTOS, D. M. ; SILVA JUNIOR, F. F. . The Profile of Occipital Neuralgia Patients Regarding Past/Current Use of Medication. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 66-70-70, 2019 MOLINA, OM; PEIXOTO, MS; SANTOS, ZC; SOBREIRA, MA; FREGONEZI, M. A.; TORRES, S. M. P.; HASSUMI, M. Y. Tension-Type Headache of longer duration is associated with higher frequency of nausea and vomiting in temporomandibular disorder individuals. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 42-46, 2019.. MOLINA, O.F ; RANK, M.S ; SOBREIRA, M.A ; SANTOS, Z. C. ; CESAR, E. W. ; DIB, J. E. ; fabiosoares . paraesthesia Far From The Original Sourse of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant Craniomandibular Disorders.. IOSR.Journa of Dental and Medical Sciences (IOSR-JDMS)l, v. 18, p. 71-75, 2019.	Medical Sciences, v. 19, p. 06-12, 2020. TINOCO, O. F. M. ; SOBREIRO, M. P. ; SOBREIRO, M. A. F. ; FRANCO, Almir Borges ; CESAR, E. W. ; FREGONESI, M. A. ; SIMIAO, B. R. H. . The role emotional, physical and sexual abuse on depression in Craniomandibular Disorders and Bruxing subjects: A multiple comparison study. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 01-05, 2020. TINOCO, O. F. M. ; SOBREIRO, M. P. ; SOBREIRO, M. A. F. ; FREGONESI, M. A. ; FRANCO, Almir Borges ; PAIVA, S. M. ; CESAR, E. W. . Is there relations between depression and diurnal, sleep and mixed bruxing behavior?: A comparison study. Journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 13-18, 2020. Omar Franklin Molina 1 Marcus Sobreira Peixoto1 Maria A Sobreiro1 Tálita Véras Veronesi2 Bruno R Simião3 , Junior FF4 , Camilla Macedo Abreu5 .Characterization of a set of craniomandibular and bruxing behavior subjects with very high scores in dissociation. IOSR-JDMS V. 19 (7), July. 2020, p. 24-31 Omar Franklin Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Ricardo Marçal6 Camilla Macedo Abreu7 Jutting the jaw forward in different stages of temporomandibular joint internal derangements: IOSR Journal of Dental and	

		Medical Sciences.Volume 19, (7),July. 2020), p. 32-38 MOLINA, O. F. ; RANK, R. ; OGAWA, W. N. ; SIMIAO, B. R. H. ; REZENDE, J. E. ; JUNIOR, F.F. ; ABREU, C. M. . Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects.. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 39-65, 2020. TORRES, S. M. P. ; MOLINA, O. F. ; RANK, R. ; OGAWA, W. N. ; SILVA JUNIOR, F. F. ; marcella soares carneiro ; Ricardo Marçal . Signs, symptoms and ' changes ' indicating transition in Temporomandibular Joint Internal Derangements: A comparison Study by subgroups.. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 46-56, 2020. RANK, RISE C.I.C.; Vilela JE ; CARDOSO, A. C. S. ; SILVA, J. B. ; CHAVIER, R. C. S. ; SANTOS, T. N. ; MOLINA, O. F. . PREVALENCE OF ORAL ALTERATIONS IN NEWBORNS OF PALMAS (BRAZIL). INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 33446-33449, 2020. Omar Franklin Molina1 Bruno R Simião2 Zeila C Santos1 Maria A Sobreiro1 Ricardo Marçal3 Karla R. Gama2 Marcella S Carneiro. The importance of pain description in temporomandibular joint internal derangements: A diagnostic tool in the	

		clinical evaluation process? IOSR Journal of Dental and Medical Sciences.v. 19 (7),July. 2020, p. 66-75	
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Não houve publicações neste período.		
Sonia Maria Paiva Torres	MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. G.; COELHO, Z. C.; SOBREIRO, M. A.; TORRES, S. M. P. Tensiona-type headache of longer duration is associated with higher frequency of nausea and vomiting in temporomandibular disorder individuals. InternationalOrganizationofScientificResearch, v. 18, p. 42-46, 2019.	DE ARAÚJO ÁVILA, ANA LUÍSA; ALMEIDA RAMOS, VITÓRIA; PAIVA TORRES, SÔNIA MARIA . Restauração indireta Endocrown: Relato de caso clínico. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 50-60, 2020. MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. G.; SOBREIRO, M. A.; TORRES, S. M. P.; César, E. W. ; FREGONESI, M. Is there a relationship between depression and diurnal sleep and mixed bruxing behavior?. Jornal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 13-18, 2020. MOLINA, O. F.; PEIXOTO, M. G.; SIMIÃO, B. R. H. ; TORRES, S. M. P. ; CARNEIRO, M. S. ; FELIX JUNIOR, F. ; FRANCO, A. B. . joint noises and some internal derangements of the temporomandibular joint. journal of Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 57-65, 2020. TORRES, S. M. P.; MOLINA, O. F.; RANK, R. C.; OGAWA, W. N. ; FELIX JUNIOR, F. ; CARNEIRO, M. S. ; MARÇAL, RICARDO . Signs, symptoms and changes indicating transition in temporomandibular joint internal derangements. journal of Dental and Medical Sciences, v. 7, p. 46-56, 2020.	

Ricardo Lelis Marçal		Omar Franklin Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Ricardo Marçal6 Camilla Macedo Abreu7 Jutting the jaw forward in different stages of temporomandibular joint internal derangements: IOSR Journal of Dental and Medical Sciences.Volume 19, (7),July. 2020), p. 32-38 Omar Franklin Molina1 Bruno R Simião2 Zeila C Santos1 Maria A Sobreiro1 Ricardo Marçal3 Karla R. Gama2 Marcella S Carneiro. The importance of pain description in temporomandibular joint internal derangements: A diagnostic tool in the clinical evaluation process? IOSR Journal of Dental and Medical Sciences.v. 19 (7),July. 2020, p. 66-75 Omar F Molina1 Rise Rank2 Wataro N Ogawa 3 Bruno R Simião4 Joana Estela Rezende5 Fausto Félix Junior6 Camilla Macedo Abreu7. Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects. Journal of Dental and Medical Sciences .v.19(7) July. 2020, p. 39-45	
Rise Consolação Luata Costa Rank	RANK, RISE IUATA COSTA RANK; FRANKLIN, M. O. . Depression, Nightmares and Suicide Events in Dreams and In the Waking Life in Craniomandibular Disorders and Bruxing Behavior Subjects with Sexual Abuse History. IOSR Journal of Dental and Medical Sciences (IOSR-JDMS),	SOUSA, S. S. ; PAMPLONA, F. K. A. ; D?ALESSANDRO, W. B. ; Vilela JE ; RANK, RISE C.I.C. . Perfil de recém-natos com falta de selamento labial e presença de respiração mista na região sul do Tocantins, Brasil. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 08, p. 133-140, 2020. TORRES, SÔNIA MARIA PAIVA ; MOLINA,	RANK, R. C. I. C.; SEGUNDO, A. E. S. ; SILVA, R. D. ; RANK, I. I. ; OGAWA, W. N. ; SOUZA, S. F. ; VILELA, J. E. R. . COMPARATIVE ANALYSIS OF ANESTHETIC TECHNIQUES IN LINGUAL FRENOTOMIES THROUGH INFANT CRYING: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL IN CHILDREN. INTERNATIONAL

	v. 18, p. 50-55, 2019. RANK, Rise Consolação Iuata Costa; VILELA, JOANA ESTELA REZENDE ; RANK, MARCOS SAMPAIO ; MOLINA, OMAR FRANKLIN ; OGAWA, WATARO NELSON . Children?s Evasion in a Public Program of Early Dental Attention. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 6, p. 433-441, 2019. RANK, Rise Consolação Iuata Costa; VILELA, JOANA ESTELA REZENDE ; VIEIRA, LORENA PEREIRA ; GOMES, MORGANA AGUIAR ; OGAWA, WATARO NELSON . Preferences and Perceptions of School Children in Relation to New Styles and Colors of Dental Attire. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 6, p. 442-448, 2019. CONSOLAÇÃO IUATA COSTA RANK, RISE; ESTELA REZENDE VILELA, JOANA ; MARQUEZ, LUCIANA ; PANTOJA SOARES SILVA, MARÍLIA ; LOURENÇO DE SOUSA, TATIANE ; NELSON OGAWA, WATARO . Proposed new postural positions oral cleaning in babies. REVISTA CEREUS, v. 11, p. 12-24, 2019.	O. F. ; RANK, RISE C.I.C. ; OGAWA, WATARO N. ; SILVA JÚNIOR, Fausto Felix da ; CARNEIRO, M. S. ; MARCAL, R. . Signs, symptoms and 'changes' indicating transition in Temporomandibular Joint Internal Derangements: A comparison study by subgroups. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 46-56, 2020. MOLINA, OMAR FRANKLIN ; RANK, R. C. I. C. ; OGAWA, WATARO NELSON ; VILELA, J. E. R. ; SIMIÃO, BRUNO RICARDO HUBER ; SILVA JÚNIOR, Fausto Felix da ; ABREU, C. M. . Morning awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjects. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 39-45, 2020. MOLINA, O. F. ; RANK, RISE C. IUATA COSTA ; OGAWA, WATARO NELSON ; SIMIÃO, BRUNO RICARDO HUBER ; VILELA, J. E. R. ; MARCAL, R. ; ABREU, C. M. . Jutting the jaw forward in different stages of temporomandibular joint internal derangements: A multiple comparison study. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 32-38, 2020. RANK, R. C. I. C.; VILELA, J. E. R. ; SANTOS, A. P. O. ; AVILA, M. F. ; FREITAS, I. P. I. ; BATISTA, R. M. ; LIMA, T. S. ; SILVA, J. B. ; RANK, I. I. ; CHAVIER, R. C. S. ; DALESSANDRO, W. B. ; PEGORARO, F. ; MARINHO, V. L. ; OGAWA, W. N. . Children	JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 11, p. 45565-45567, 2021.

		and Mothers' Preferences of Dentists? Attire in Public Daycare Centers. AMERICAN SCIENTIFIC RESEARCH JOURNAL FOR ENGINEERING, TECHNOLOGY, AND SCIENCES, v. 70, p. 152-162, 2020. LIMA, D. S. M.; BARRETO, K. A.; RANK, R. C. I. C.; VILELA, J. E. R.; CORRÊA, M. S. N. P.; COLARES, V. Does previous dental care experience make the child less anxious? An evaluation of anxiety and fear of pain. EUROPEAN ARCHIVES OF PAEDIATRIC DENTISTRY, v. 02, p. 01-07, 2020. SEGATO, C. K. X.; RANK, R. C. I. C.; VILELA, J. E. R.; MARQUEZ, L.; BORGES, T. S.; SILVA, J. B.; OGAWA, W. N. PREVALENCE OF ANKYLOGLOSSIA IN NEWBORNS OF PALMAS (BRAZIL). INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 33766-33769, 2020. RANK, RISE C.I.C.; Vilela JE; CARDOSO, A. C. S.; SILVA, J. B. ; CHAVIER, R. C. S. ; SANTOS, T. N. ; MOLINA, O. F. . PREVALENCE OF ORAL ALTERATIONS IN NEWBORNS OF PALMAS (BRAZIL). INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH, v. 10, p. 33446-33449, 2020.	
Rômulo Caldeira de Souza Maia	Não houve publicações neste período.		
Tales Cyriaco Morais	Não houve publicações neste período.		
Thuane Neves Araújo	Não houve publicações neste período.		

Santos Eugênio			
Vinicius Lopes Marinho	CARVALHO, Y. T. ; DA SILVA, J. B. F. ; MARINHO, V. L. . Percep--o do estudante de odontologia sobre as habilidades e os fatores estressores relacionados ao atendimento odontol-gico infantil. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 105-113, 2019. 12. ANAGUARI, A. M. C. ; LINDEMAIER, L. V. ; MARINHO, V. L. ; DA SILVA, J. B. F. . Prevalência de Stress e Fontes Estressoras em Estudantes do Último Período do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi-TO.. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 87-96, 2019. 13. SALES DE OLIVEIRA, GUSTAVO ; LOPES MARINHO, VINICIUS . Perdas dentárias e expectativas da reabilitação protética: um estudo qualitativo. REVISTA CEREUS, v. 11, p. 77-87, 2019.	BUCAR, MARIANA FERREIRA ; HERRERA, SÁVIA DENISE SILVA CARLOTTO ; FALEIRO, ALICE MAGALHÃES ; FONSECA, ELISA PALMEIRA CALIL ; RUFONI, CAROLINE ; MARINHO, VINICIUS LOPES ; HERNÁNDEZ, YUNIEL MARTÍNEZ ; ARAÚJO, WARLY NEVES DE ; LAINSCEK, FLORENCE GERMAINE TIBLE . Prevalence of depressive and anxious disorders in an area of the Family Health Strategy in the Southern Region of Tocantins. INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED ENGINEERING RESEARCH AND SCIENCE, v. 7, p. 127-135, 2020. MARINHO, V. L.; DA SILVA, Jeann Bruno Ferreira ; DIAS, A. R. ; ANDRADE, A. C. ; BARCELOS, L. G. ; SALERA, I. B. T. ; OLIVEIRA, B. S. . Sintomas depressivos entre estudantes de medicina de uma universidade da região sul do Tocantins. DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, v. 7, p. 139-145, 2020.	SANTANA PINTO, KAIQUE ; RIBEIRO DIAS, ALINE ; BRITO SALERA, ÍTALO ; FERREIRA DA SILVA, JEANN BRUNO ; LOPES MARINHO, VINÍCIUS . QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO TOCANTINS. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 9, p. 14-24, 2021. MARQUES MUNDIM DE SOUZA, CAIO ; BUENO DE OLIVEIRA, MATHEUS ; LOPES MARINHO, VINICIUS . Perfil dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi nos últimos 2 (dois) anos. REVISTA CEREUS, v. 13, p. 193-205, 2021.

	14. LEÃO, JOSÉ ; LEMOS, TÚLIO ; MARINHO, VINÍCIUS ; DA SILVA, JEANN BRUNO . Qualidade de Vida em Idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da Maturidade. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 84-92, 2019.	KLINGER, E. F. ; MARINHO, V.L. ; SILVA, J. B. F. ; REIS, T. V. ; CAMPOS, K. P. M. . Comportamentos de risco no trânsito: Um estudo com universitários de um município do sul do Tocantins. REVISTA CEREUS, v. 12, p. 27-40, 2020.	
	15. DE ANDRADE, ANA ; DIAS, ALINE ; DE OLIVEIRA, BRYAM ; SALERA, ÍTALO ; PINTO, KAIQUE ; BARCELOS, LUCAS ; DA SILVA, JEANN BRUNO ; MARINHO, VINICIUS . Qualidade de vida em estudantes de medicina e sua mensuração: Um estudo de revisão. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 90-102, 2019.	FERNANDES MARQUES, ANNE ; PEREIRA SANTOS, IZABELA ; LOPES MARINHO, VINICIUS . Percepção das mães de pacientes sobre o atendimento odontológico infantil na Clínica Escola de odontologia da Universidade de Gurupi. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 8, p. 77-85, 2020.	
	16. DANTAS, DIEGO ; MARINHO, VINICIUS ; PINTO, KAIQUE . Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários	RANK, R. C. I. C. ; VILELA, J. E. R. ; SANTOS, L. P. O. ; AVILA, M. F. ; FREITAS, I. P. I. ; BATISTA, R. M. ; LIMA, A. S. ; RANK, I. I. ; SILVA, J. B. ; XAVIER, R. C. S. ; DALESSANDRO, W. B. ; PEGORARO, F. ; MARINHO, V. L. ; OGAWA, W. N. . Children and Mothers' Preferences of Dentists? Attire in Public Daycare Centers. American ScientificResearch Journal for Engineering,	

	da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi. REVISTA AMAZÔNIA SCIENCE & HEALTH, v. 7, p. 69-77, 2019. 17. DIAS, ALINE ; SILVA, J. B. F. ; ROSARIO, R. R. ; MARINHO, V.L. . Consumo de álcool entre estudantes de uma universidade pública da região sul do Tocantins. REVISTA CEREUS, v. 11, p. 2-10, 2019.	Technology, and Sciences (ASRJETS, v. 70, p. 152, 2020. MARINHO, V. L.; AMARAL, L. R. O. G. . Mastectomia e seus impactos na sexualidade feminina. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v. 4, p. 26-56, 2020. MARINHO, V. L.; SIEL, V. V. ; -, V. M. A. . Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade de Gurupi-TO: Um estudo com formandos dos anos de 2014 a 2018. Revista educação, psicologia e interfaces, v. 4, p. 1-10, 2020.	
Zeila Coelho Santos	MOLINA, O. F. ; PEIXOTO, M. S. ; SOBREIRO, M. A. ; SANTOS, Z. C. ; CÉSAR, E. W. ; DIB, J. E. ; SOARES, F. . Paraesthesia Far From The Original Source of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant Craniomandibular Disorders. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 71-75, 2019.	GAMA, K. R.; MOLINA, O. F. ; SIMIAO, B. R. H. ; SANTOS, Z. C. ; MARCAL, R. L. ; SOBREIRO, M. A. ; CARNEIRO, M. S. . The importance of pain description in temporomandibular joint internal derangements: A diagnostic tool in the clinical evaluation process?. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 19, p. 66-75, 2020.	

	MOLINA, O. F. ; SIMIAO, B. R. H. ; PEIXOTO, M. S. ; SANTOS, Z. C. ; DIB, J. E. ; SANTOS, D. M. ; JUNIOR, F.F. . The Profile of Occipital Neuralgia Patients Regarding past/Current Use of Medication.. IOSR JOURNAL OF DENTAL AND MEDICAL SCIENCES, v. 18, p. 66-70, 2019.	SANTOS, Z. C. ; SOBREIRO, M. P. ; FRANCO, Almir Borges ; SIMIAO, B. R. H. ; FREGONESI, M. A. ; TINOCO, O. F. M. . Does emotional, physical and/or sexual abuse influences scores in somatization in subjects wiht Craniomandibular Disorders and Bruxing Behavior?. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 19, p. 06-12, 2020.	
	MOLINA, O.F ; RANK, M.S ; SOBREIRA, M.A ; SANTOS, Z. C. ; CESAR, E. W. ; DIB, J. E. ; fabiosoares . paraesthesia Far From The Original Sourse of Pain in Occipital Neuralgia with Concomitant Craniomandibular Disorders.. IOSR.Journa of Dental and Medical Sciences (IOSR-JDMS)l, v. 18, p. 71-75, 2019.		
	PEIXOTO, M. S. ; SIMIÃO, B.R.H. ; Coelho, Z.C. ; ANDRADE, D. O. ; FREGONESI, M. A. ; SANTOS, D. M. ; Molina, OF . Morning Awakening With Pain in Sleep Bruxers with Craniomandibular Disorders and Concomitant Use of Selective Serotonin Reuptake Inhibitors (Siris):		

	A Intra-Group Comparison Study. Journalof Dental and Medical Sciences, v. 18, p. 56-61, 2019.		

4.2.2.1 Os Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq

Os grupos de pesquisa fornecem ferramentas importantes para desenvolver habilidades dos estudantes dentro do mundo acadêmico, a partir de conceitos de colaboração e de coletividade. Na UnirG, os Grupos de Pesquisa estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Os grupos são liderados por professores doutores que recebem total assistência e orientações da PROPESQ, tanto para o cadastramento dos grupos como para demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

a. **Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade**
    - Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas
    - Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial
    - Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness
    - Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo
    - Linha 5 - Gestão Organizacional

b. **Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde**
    - Linha 1 - Epidemiologia em Saúde
    - Linha 2 - Aspectos multidisciplinares da Dor
    - Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
    - Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
    - Linha 5 - Produtos Naturais
    - Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

c. **Grupo 3 – Processos Educativos**
    - Linha 1- Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas
    - Linha 2- Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais
    - Linha 3- Formação de Professores e Práticas Educativas

d. **Grupo 4 – Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital**

Os professores enquadrados no curso de Odontologia fazem parte do grupo 2 - Prevenção e Promoção da Saúde, sendo a professora Dra. Rise Consolação Iuata Costa Rank, docente do curso de Odontologia líder do grupo.

Abaixo segue a relação de projetos vinculados ao curso de Odontologia aprovados em editais de pesquisa fomentados pela PROPESQ, suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

Quadro 15. Projetos Aprovados Edital Propesq UnirG/2019/03: Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (2020). Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020. Prorrogado até 30/06/2021.

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE		
Título do Projeto	**Linhas de Pesquisa**	**Docente/Bolsista**
Sistema para identificar dor por meio da frequência e intensidade sonora do choro infantil	**Linha 2** – Aspectos Multidisciplinares da Dor.	**Coord.** Rise Consolação I. C. Rank; **Colaborador 1:** Joana Estela R. Vilela; **Colaborador 2:** Wataro N. Ogawa; **Bolsista:** Ivan Iuata Rank; **Voluntário:** Wanderson A. L. Silva.

Quadro 16. Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2020/02: Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de Iniciação Científica – PIBIC (2020). Discentes para o programa institucional de iniciação científica voluntária – PIVIC (2020). Período de vigência: Fevereiro a Dezembro de 2021. Prorrogado até 30/12/2022

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE		
Título do Projeto	**Linhas de Pesquisa**	**Docente/Bolsista**
Análise da fotobiomodulação associada ao peróxido de hidrogênio para prevenção de osteonecrose por bifosfonato – Estudo em modelo animal	**Linha 1** - Epidemiologia em Saúde.	**Coord.** Juliana Tomaz Sganzerla; **Bolsista:** Thamisa Martins Secchi; **Voluntária 1:** Patrícia Fernandes de Araújo; **Voluntária 2:** Thaysa Luany Pacheco de Oliveira.

Quadro 17. Projetos Aprovados Edital Propesq UnirG/2021/14: Processo de Seleção de Projetos de Pesquisa Docente

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE		
Título do Projeto	**Linhas de**	**Docente/Bolsista**

	Pesquisa	
Novo Protocolo Terapêutico em Bebês para Corrigir Respiração Mista por Hábito	**Linha 1** - Epidemiologia em Saúde.	**Coord.** Rise Consolação Iuata Costa Rank **Colab. 1:** Joana Estela Rezende Vilela/Medicina; **Colab. 2:** Fábio Pegoraro/ Adminsitração; **Bolsista:**Thaysa Luany Pacheco de Oliveira / Medicina; **Voluntário 1:**Thaysa Luana Pacheco de Oliveira / Odontologia; **Voluntário 2:** Jonathan Pereira Santos / Odontologia.

4.2.3 Política de internacionalização

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em sociedades internacionais e multiculturais;
2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;
3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.
4. Ofertar disciplinas total ou parcialmente em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.
5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.
6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.
7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.

8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e pró ativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

Abaixo segue as metas elencadas para o processo de Internacionalização em toda Universidade, de acordo com o PDI.

Quadro 18. Metas e Ações de acordo com o PDI

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube de línguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os *campi* da UnirG.

	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.
Meta 3: Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG. Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: Ampliar as publicações internacionais qualificadas	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.

Inseridas em um mundo em constante transformação e crescente globalização, as universidades precisam formar profissionais preparados para atuar no mundo do trabalho, em nível nacional e internacional, além de cidadãos conscientes e pró ativos frente aos desafios sociais contemporâneos.

Nesse contexto, a Universidade UnirG estabelece as políticas de Internacionalização articulando ensino, pesquisa e extensão nas suas várias modalidades e inclui no seu PDI o fortalecimento e a transversalização das ações de internacionalização, como um meio para desenvolver a educação superior, aprimorando a qualidade do ensino, da pesquisa e dos serviços prestados pela Universidade à comunidade acadêmica e à sociedade.

Esse processo exige um campo de intercâmbios, ou seja, a interconexão entre as formas diversas de experimentação, bem como metodologias de extensão universitária entre equipes de extensão de diferentes países, em que se espera potencializar a construção do conhecimento que se opera no âmbito das relações universidade-comunidade, oportunizando a pesquisadores-extensionistas e estudantes-extensionistas vivenciarem realidades sociais parcialmente distintas (pela geografia, língua ou pela cultura) e parcialmente comuns (condição econômica, social e tecnológica).

O Curso de Odontologia participou do evento como “Coffee and Research” realizado em 19 de maio de 2021, e em 17 de maio de 2022 como ouvinte e com professores palestrantes nas palestras sendo uma oportunidade de conhecimento e intercâmbio para a comunidade acadêmica ao ouvir os trabalhos científicos publicados no exterior.

Figura 2. Mídia de Divulgação do evento (2021)

Quadro 19. Palestrantes e temas apresentados no Evento "Coffee *and Research" 2021*

Professor	Curso	Titulo
Dulcimara Carvalho Moraes	Psicologia	Public Policies with users of Alcohol and other Drugs in CAPS AD III in Gurupi-TO
Rise Consolação Iuata Costa Rank	Odontologia	Comparative analysis of anesthetic techniques in lingual frenotomies through infant crying: a Randomized Clinical Trial in Children
Juliana Tomaz Sganzerla	Odontologia	Evaluation of Aquaporins 1 and 5 Expression in Rat Parotid Glands After Volumetric Modulated Arc Radiotherapy and Use of Low-Level Laser Therapy at Different Times

Omar Franklin Molina Tinoco	Odontologia	Morning Awakening with headache: Association with somatization and depression in craniomandibular disorders and bruxing behavior subjetcs
Fábio Pegoraro	Administração	A hybrid model to support decision making in emergency department management
Cláudia da Luz Carvelli	Ciências Contábeis	O acesso ao crédito rural pelas mulheres assentadas na região sul do Tocantins
César Augusto de Oliveira Ferrante	Engenharia Civil	Analytical study and experimental tests on innovative steel-concrete composite floorings
Marina Parreira Barros Bitar	Jornalismo	Novas formas de financiamento no jornalismo sem fins lucrativos
Jussara Resende Costa Santos	Pedagogia	O papel da família no processo de inclusão de alunos deficientes: estudo de caso em uma escola privada de Unaí-MG

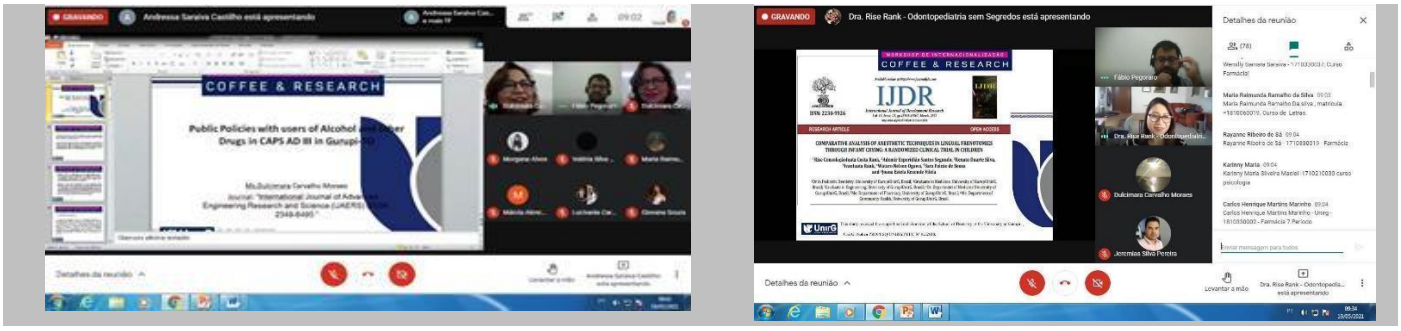


Imagem 4. Evento Coffee and Research 2021 (Palestras On-line). Fonte: PROPESQ

Imagem 5. Evento Coffee and Research 2021 (Palestras presenciais). Fonte: PROPESQ

Ainda sobre o processo de Internacionalização na Universidade continua com as previsões de ações da comissão institucional da Internacionalização:

Quadro 20. Metas e Ações previstas para Internacionalização institucional

METAS	AÇÕES		STATUS DA EXECUÇÃO
Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação	Criação do Clube de línguas;	2020-2023	A ser implantando até 12/2023
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.	2020-2023	Já foi aprovado e está atendendo ao público, om oferta de curso de inglês, será ampliado para outros idiomas até 2023
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	2020-2023	Já ocorreram alguns eventos, mas em decorrência da pandemia, não ocorreram mensalmente como exemplo a realização de 02 edições do Evento *Coffee and Research* sendo que segunda Edição houve divulgação de possibilidade de intercâmbios para acadêmicos da Unirg – via AIESEC
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	2020-2023	Primeiro evento ocorreu na semana pedagógica 2020/1. Em 2021/1 também houve palestra na a semana pedagógica. Além disso reuniões com possíveis parceiros têm ocorrido mensalmente na busca por convênios e parcerias.
Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos	2020-2023	Em 2022/1, apenas três dos dezesseis cursos da IES não ofertam nenhuma disciplina (obrigatória ou optativa) voltada para a inserção do ensino de línguas em suas matrizes. Rever matriz desses cursos até 2023/2
	Instalação da escola de aplicação Bilíngue.	2020-2021	Em 2020 foram analisadas e apresentadas propostas de instituições que ofertam o Ensino Bilíngue no Brasil, mas após a instalação de uma escola bilíngue na rede privada da cidade (em 2021), ação precisa ser replanejada e alterada, pois não há demanda.
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	2020-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Remodelar a gestão e os processos voltados à internacionalização para os campi da UnirG.	2020-2023	Criação da Diretoria de Internacionalização até 2022/2, proposta já foi apresentada e aguarda aprovação

	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas	2019-2023	Alguns cursos já estão promovendo, recomenda-se a inserção nos planos de Ensino a partir de 2022/2
Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos.	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG	2019-2023	- Em fase de organização documental de convênio com **Universidade de León**, na Espanha e com a **Universidade de Havana** em Cuba, a fim de promover o intercâmbio tanto doméstico quanto por mobilidade. Previsão para conclusão 2023 - Em fase da Análise de Viabilidade Financeira - a contratação da empresa *Amazônia Comex* – para agilizar o processo de execução de Convênios até 2022/2 - A Unirg já se encontra cadastrada no **ECFMG** – *Educational Commission for Foreign Medical Graduates*, programa que certifica alunos internacionais de Medicina que tenham interesse em fazer a Residência Médica nos EUA- efetivado em 2021.
Ampliar as publicações internacionais qualificadas.	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos	2019-2023	- Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao **Partners of the Américas**: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2 - Em fase de discussões e reuniões para firmar parceria com a **AIESEC**. Instituição que hoje está presentes em mais de 110 países e em todas as regiões do Brasil. Conta com mais de 2000 membros só no Brasil e entrega mais de 2 mil intercâmbios por ano, com o objetivo de atingir a paz e o preenchimento das potencialidades humanas através do desenvolvimento de liderança jovem. Previsão para conclusão 2022/2
	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.	2019-2023	**Realização de 02 edições do Evento *Coffee and Research (Maio de 2021 e Maio de 2022***), cujo objetivo é promover a publicação de pesquisas internacionais através da divulgação dessas publicações para a comunidade interna da IES.

4.3 Políticas para o Desenvolvimento da Assistência da UnirG

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiam e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

Como forma de consolidar a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil e atender o Objetivo 8 previsto no PDI, que visa aprimorar a assistência estudantil foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Atendimento da Assistente social da UNIRG, Lucirene, originalmente lotada na Clínica de Odontologia, mas que presta assistência à PROECAE em 2 períodos da semana, avaliando e acompanhando alunos em situações diversas, dentre elas, a de vulnerabilidade, todas as quintas-feiras pela manhã e às sextas, à tarde. O total de acadêmicos atendidos nesse ano foi de 38.

2. Acompanhamento das ações do ATENDEE, que assiste a acadêmicos com necessidades especiais de ensino e aprendizagem, por meio dos relatórios que o projeto envia, tanto com o acompanhamento/ações realizadas, como com os professores envolvidos e reuniões entre a coordenação do ATENDEE e a Pró-reitoria.

4.4 Políticas de valorização da diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;

b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;

d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos de cunho cultural;

e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

As medidas a serem contempladas compreendem um grande complexo de metas a serem alcançadas, para tanto no planejamento reúne as ações acima. Tais ações ocorreram de forma contínua, em equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Anualmente vamos elaborar a agenda cultural e de eventos, que inclua todos os cursos da IES, juntamente com as ações e eventos promovidos pela gestão universitária. Ao planejar as referidas ações, realizaremos um planejamento prévio do perfil do público a ser impactado, dos objetivos a serem alcançados, sempre em consonância com a realidade local e com as manifestações e eventos, incluindo os benefícios que são oportunizados tanto à comunidade interna quanto à externa.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

• Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

• Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

• Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

• Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e

campanhas publicitárias sobre a temática.

4.5 Atuação da PROECAE na Cultura, Arte e Esporte

A política para a dimensão cultural e esportiva na UnirG tem o objetivo de criar um ambiente que proporcione à comunidade acadêmica a vivência, a produção de arte, de cultura e esportes, possibilitando sua participação em projetos e eventos por meio das atividades dos centros de aplicação, órgão de apoio e iniciativas dos cursos, da gestão e em parceria nas ações das esferas municipal, estadual e federal. As ações dos projetos gerenciados pela IES nesta área, proporcionam a participação na escolha e preparação dos eventos; consequentemente, sua formação, além de ampliar os espaços que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico no ambiente universitário e, também, a troca de saberes entre a instituição e a sociedade.

Como forma de implementar e atender o objetivo/Meta previsto no PDI Promoção de ações permanentes que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico cultural, realizou-se:

Atividades(s) desenvolvida(s):

1. Uma das ações realizadas foi o Aulão de Boas-Vindas, realizado no dia 19 de fevereiro de 2021, onde o médico Dowglas Oliveira, foi convidado a dar uma palestra a toda comunidade acadêmica. O aulão aconteceu de forma remota pelo canal oficial da UnirG, por causa da pandemia, ocasionada pela Covid 19. O aulão contou com a participação de toda equipe da Reitoria, bem como autoridades locais. O assessor da PROECAE e jornalista, Clifton Morais, fez a intermediação da palestra, juntamente com a Pró-Reitora, Miréia Aparecida.

Imagem 6. Aulão de Boas Vindas. **Fonte:** PROECAE

2. Aula Inaugural 2021-2 - realizado em 17/08/21 - com o tema: "Empreendedorismo e uso das Soft Skills", pelo palestrante do SEBRAE em Gurupi Tema para acolher os calouros do semestre 2021-2. Seguem as fotos do evento abaixo:

Abertura do evento
Alunos da Casa de Cultura

Palestrante

Parte da equipe organizadora: Pró-reitora Miréia e Assessora Gisela.

3. Aula Inaugural 2021-2 no campus de Paraíso, realizado no dia 20 de agosto, onde foi apresentado a equipe do Campus de Gurupi e de Paraíso. Também aconteceu um debate entre os médicos egressos da UnirG Brenner Brandão e Rodrigo Disconzi. O debate foi intermediado pelo assessor da PROECAE,

Imagem 7. Palestra Empreendedorismo e uso das Soft Skills. **Fonte:** PROECAE

3. Aula Inaugural 2021-2 no campus de Paraíso, realizado no dia 20 de agosto, onde foi apresentado a equipe do Campus de Gurupi e de Paraíso. Também aconteceu um debate entre os médicos egressos da UnirG Brenner Brandão e Rodrigo Disconzi. O debate foi intermediado pelo assessor da PROECAE, professor e jornalista, Clifton Morais. A médica egressa da UnirG, Lhaura Oliveira, também foi uma das palestrantes.

Imagem 8. Aula Inaugural 2021/2 - Campus Paraíso. **Fonte:** PROECAE

4. II SEMANA CULTURAL DA UNIRG - realizada de 09 a 11 de dezembro, das 19às 22h, no auditório do Centro de Convenções Mauro Cunha. (organização pela equipe da Casa de Cultura e da PROECAE). · Dias 09 e 10/12 - Ações/ apresentações da Casa de Cultura Maestro Bevenuto Em 09/12 - houve as apresentações de Dança:

ballet, Street Dance e Dança Urbana

Imagem 9. Semana Cultural **Fonte:** PROECAE

ESPORTE, SOCIAL

1. Cidadão Universitário 2021-1 - na sua 37ª Edição, ainda online, com o lema "Faça pelo próximo quando não se pode estar próximo", por motivo da pandemia.

Atividade realizada - Doação de alimentos não perecíveis para o Mesa Brasil, envolvidos além dos acadêmicos, toda a comunidade da IES, inclusive a equipe Administrativa da Fundação

Arrecadados cerca de 800 kilos de alimentos e encaminhados ao Mesa Brasil. Por motivo da pandemia, não foi feita a reunião oficial de entrega dos alimentos, apenas a vinda do caminhão para buscar as doações. Não houve nesse semestre provas esportivas, nem cadastro de medula, doação de sangue e outras provas, em obediência ao distanciamento social e Decretos Municipais.

Imagem 10. Esporte Social **Fonte:** PROECAE

5. Cidadão Universitário 2021-2: "UnirG e você: com ciência e ação" - edição realizada presencialmente, as provas voltaram a acontecer de modo progressivo - Gurupi. Realizadas as provas de arrecadação de alimentos não perecíveis, destinados ao Mesa Brasil - arrecadadas 1.667,5 kg alimentos em Gurupi. Realizada doação de sangue e cadastro de medula óssea por parte dos acadêmicos.

Imagem 11. Ação UnirG e Você: Com ciência em Ação **Fonte:** PROECAE

Imagem 12. Cidadão Universitário **Fonte:** PROECAE

6. Apoio logístico e financeiro para o Time de Vôlei masculino da UnirG participar dos Jogos Universitários Estaduais - resultado: foram campeões estaduais 2021, trouxeram troféus e medalhas.

Imagem 13. Jogos Universitários Estaduais **Fonte:** PROECAE

4.6 Política Institucional de Egressos

A Política Institucional de Egressos da Universidade de Gurupi tem por objetivo geral possibilitar o processo contínuo da avaliação das condições de oferta dos cursos, com vistas ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos desta Política:

- Desenvolver ações efetivas que acolham o egresso para que apresente sua atuação no ambiente profissional e socioeconômico para os demais integrantes da academia;
- Avaliar os índices de empregabilidade dos cursos da IES à nível local, regional, nacional e internacional;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional do egresso com a oferta de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização lato e stricto sensu;
- Implementar programas para avaliação dos cursos sob a ótica do egresso, abrangendo os respectivos aspectos institucionais e sua relação com o mercado de trabalho;
- Manter, continuamente, registros atualizados de alunos egressos, bem como seu crescimento curricular;

- Promover intercâmbio entre egressos e a academia;
- Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas aos demais acadêmicos em formação;
- Condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais.

4.7 Políticas de Valorização da Diversidade

O reconhecimento da cultura como direito humano, garantido na Constituição Federal Brasileira (1988), em seus artigos 215 e 216, e também em documentos internacionais da ONU/UNESCO, desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e inúmeras outras que partem rumo ao reconhecimento e consolidação de um conjunto de direitos culturais, deu bases para o principal argumento teórico desta retomada política, orientando a formulação da Política Nacional de Cultura e todos os seus elementos dentro das universidades brasileiras. Faz-se necessário na gestão da política cultural das instituições de ensino superior, implantar projetos, ações e eventos multidisciplinares e transdisciplinares relacionados à diversidade e à cultura, envolvendo e apoiando a formação de professores, comunidade acadêmica, inserindo o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão na agenda cultural institucional, sob forma de afirmação da política de educação e cultura institucional.

As políticas relacionadas à valorização da diversidade, desenvolvimento artístico e cultural são:

a) Estabelecer ações culturais de múltipla abrangência, estimulando os acadêmicos a participarem de todas as atividades culturais que ocorrerem no âmbito e sob a tutela desta IES, nas áreas de teatro, dança, música, canto, dentre outras;

b) Otimizar e utilizar os espaços disponíveis ou existentes na Instituição para promover os eventos culturais em ambos os campi;

c) Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas à cultura, em suas várias formas, envolvendo a comunidade acadêmica com a comunidade local/regional;

d) Estimular a publicação dos projetos e ações de extensão nas revistas e em periódicos e cunho cultural;

e) Promover e estimular a busca de talentos nas várias áreas de atuação cultural no âmbito desta IES, utilizando formas práticas de incentivo, como desconto em mensalidades, certificação e outros meios possíveis.

Vale ressaltar que em todas as atividades propostas, questões relativas à cidadania e a responsabilidade social sempre não só serão levadas em conta, mas também incentivadas, sendo essa uma função importante da Universidade, enquanto promotora de uma sociedade mais justa em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à cultura e suas várias formas de manifestação.

Já quando se trata das políticas relacionadas à defesa dos direitos humanos, nossas metas serão:

Promover ações e eventos que fomentem o exercício de garantias dos direitos fundamentais de toda a comunidade acadêmica e Fundação;

Abrir edital específico para projetos, ações/atividades de extensão relacionadas ao exercício da cidadania e proteção às populações específicas dentro e fora da universidade;

Realizar cursos e capacitações que promovam o empoderamento de populações em situação de vulnerabilidade para exercerem seus direitos;

Estimular a interdisciplinaridade entre os cursos da IES para que realizem, de forma contínua, campanhas informativas sobre os direitos fundamentais de populações em situação de vulnerabilidade e divulgar em meios de radiodifusão e campanhas publicitárias sobre a temática.

Abaixo seguem de que forma os PPCs dos cursos atenderão às diretrizes voltadas ao atendimento legal da inclusão de disciplinas e/ou temas de Educação das Relações Étnicos-Raciais, de Direitos Humanos, Língua Brasileira de Sinais- Libras, Plano Nacional de Educação Ambiental:

4.7.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “*Processos Educativos*” nas linhas Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas, Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais.

Ainda são realizadas atividades na Instituição com a temática ambiental e de Relações Étnico-raciais em projetos de extensão.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão.

Destaca-se aqui o projeto intitulado Multi Letramentos, um trabalho interinstitucional UFT, IFTO e UnirG, tendo em vista que preconiza uma ação vinculada ao projeto de doutoramento de uma egressa do Curso de Letras-UnirG, professora efetiva do Instituto Federal do Tocantins – Gurupi e doutoranda pelo programa stricto sensu em Letras: Ensino de Línguas e Literatura. Desse modo, a pesquisa (Multi) Letramentos: contribuições para o ensino, trata-se de um subprojeto, vinculado aos objetivos do macroprojeto “O processo de letramento e alfabetização das crianças javaé: uma contribuição para manutenção da língua e da cultura”, parecer nº 3.926.694. Nesse sentido, a pesquisa envolve uma representante do IFTO e UFT, além de professores e acadêmicos dos cursos: Direito, Pedagogia, Psicologia e Letras da UnirG.

O objetivo é desenvolver um programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação. Pretendemos consolidar as escolas indígenas enquanto promotoras de uma educação escolar indígena, transdisciplinar, com professores qualificados, com uma formação que atenda as demandas de educação básica em suas comunidades, além de contribuir com a produção de material didático para usos nas escolas. Prioriza-se o diálogo de valorização das culturas indígenas, garantida constitucionalmente, e os projetos de educação escolar que tenham como horizonte a melhoria de vida dos povos indígenas, bem como a preservação das culturas e das línguas maternas, elementos importantes de identificação étnica. Além disso, busca-se também o diálogo interétnico e intercultural entre indígenas e não-indígenas, reconhecendo a escola como lugar de manifestação de confrontos, mas compreendendo-a também como espaço privilegiado para a criação de novas formas de convívio e reflexão no campo da alteridade.

Seguem abaixo registros de atividades desenvolvidas:

O ensino de gêneros textuais por
meio de sequências didáticas

STUVWX

Imagem 13. Projeto (Multi)letramento **Fonte:** PROECAE

4.7.2 Direitos Humanos

A temática Direitos Humanos é trabalhada de forma transversal e interdisciplinar em eventos, discussões e abordagens diversas realizadas no decorrer dos cursos. Enfatiza-se que o Projeto de Pesquisa “(MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO” citado acima também é um projeto de cidadania e promoção de direitos humanos.

Destaca-se também o Projeto de Extensão “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UNIRG – CIDH” que é uma ação permanente cujo foco principal é promover formas de aprendizagem ativa, unindo ensino, pesquisa e extensão, via a aplicabilidade das ferramentas específicas de cada curso, de forma integrada, a partir de uma perspectiva crítica, na qual se incorporam aspectos do contexto sociais, cultural e econômico em que vivem as populações vulneráveis e marginalizadas, em

situação de violação de direitos humanos. A Clínica Interdisciplinar de Direitos Humanos da UnirG atua nas temáticas Saúde e Qualidade de Vida, mediante a intervenção coletiva em situações de violação de direitos humanos, da pesquisa, por meio do fomento de estudos e análises de tais situações, bem como de atividades práticas interdisciplinares, voltadas para consultoria e assistência em situações de violações destes direitos.

Seguem abaixo algumas das atividades desenvolvidas na Clínica de Direitos Humanos no Setor Industrial:

Imagem 14. Palestra sobre Violência Doméstica **Fonte:** Institucional

4.7.3 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

É importante o incentivo que a IES oferece aos professores para desenvolverem-se além das competências técnicas específicas, ampliando sua conscientização em relação ao processo de inclusão social das pessoas com necessidades especiais, inclusive na reflexão sobre o uso da Língua Brasileira de Sinais, utilizadas pelos surdos, inseridos em sala de aula comum.

Na UnirG os cursos trazem, em sua composição, a oferta da disciplina de Libras em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, que é ofertada como disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciatura e disciplina optativa nos demais cursos, de acordo com o Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

As Libras devem ser inseridas como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas, e privadas, do

sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No que tange aos demais cursos de educação superior, a legislação é clara: “§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação”do Decreto nº 5.626/2005. Na UnirG, os cursos que apresentam a disciplina de Libras como obrigatória são: Educação Física, Letras e Pedagogia e está disponibilizada na estrutura curricular em caráter optativo nos outros cursos. No que tange ao curso de Odontologia, durante os últimos três anos,95% dos alunos do curso de odontologia cursaram a disciplina.

4.7.4 Política Nacional de Educação Ambiental

Analisando-se a legislação relacionada à Educação Ambiental, tem-se a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, na qual se entende por educação ambiental.

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em complemento, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sob o parecer número 14/2012, aprovado em 06/06/2012 tem-se que[...] a educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental.

Assim, salienta-se que a UnirG considera em todos os seus projetos, tanto de desenvolvimento institucional, como nos pedagógicos dos cursos que mantém, o Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que “institui a Política Nacional de Educação Ambiental”.

Na Instituição desenvolvem-se projetos de extensão relacionados ao tema ambiental, tais como: FITOUNIRG – Efluentes de fossa séptica biodigestor: cultivos convencionais e plantas medicinais - Assentamento Vale Verde - Gurupi-TO e Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza e Revitalização das Bacias Urbanizadas de Gurupi. Outrossim, estes temas relacionados à Educação

Ambiental e Sustentabilidade também são trabalhados de forma transversal, possibilitando aos alunos a integração interdisciplinar, via eventos com foco na respectiva temática, promovendo um diálogo entre a comunidade local e os representantes dos setores público e privados, sobre a questão ambiental global, nacional e regional.

Existe também a linha de pesquisa “Desenvolvimento regional e sustentabilidade” em que o tema é também trabalhado de forma transversal.

Figura 3. Ações do projeto de Revitalização **Fonte:** Institucional

Desde o ano de 2018 na Instituição temos o projeto: Revitalização da Sub-bacia do Rio Gurupi e apoio institucional para criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza. Um importante projeto que tem como objetivo: Tornar funcionais as Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza implementando o comitê de bacias, identificando atributos socioambientais em parte da bacia, comunicação, cidadania ambiental e institucionalização de legislação municipal específica com vistas a gestão ambiental integrada com provimento de ICMS ecológico, serviços ambientais hidrológicos e sustentabilidade financeira futura.

E tem como ambientes de atuação: 08 municípios da bacia Hidrográfica dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza visando a formação do comitê de Bacias, com solicitação da Prefeitura Municipal de Gurupi em articulação com demais 7 municípios (Peixe, Jaú do Tocantins, Figueirópolis, Cariri do Tocantins, Alvorada, Sucupira e Talismã) .

No curso de odontologia, as ações educativas voltadas a educação ambiental estão inseridas na disciplina de Biossegurança e Ergonomia, onde os alunos são incentivados a desenvolver o raciocínio crítico quanto a política de resíduos nos serviços de saúde, minimização da produção de lixo no consultório odontológico e utilização racional da água.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

A estrutura do curso segue a legislação em vigor das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia - Resolução CNE/CES no 03, de junho de 2021, reformulada pelo NDE e aprovada pelo CONSUP. Em conformidade com a mesma resolução, a nova matriz curricular iniciou no segundo semestre de 2022 para os alunos ingressantes no curso. Todos os demais seguem a matriz em extinção, pois a própria Resolução ampara que os alunos já em curso não são obrigados a migrar de para a matriz nova. Está também em conformidade com o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005 que regulamentou a lei 10.463, de 24/04/2002, a IES oferece, para todos os cursos, a disciplina optativa de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Este PPC foi elaborado de forma relevante para que o acadêmico adquira durante a integralização curricular, os conhecimentos e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Diante do desafio da construção de um currículo que consista em um elemento sólido e norteador na formação de um futuro profissional, capaz de interagir criticamente com o seu meio, de forma humanizada, com sua atuação embasada em conhecimentos técnico-científicos, foram apontadas as competências a serem desenvolvidas ao longo da formação.

De acordo com as competências delineadas no perfil do egresso, foram definidos os conteúdos da nova matriz curricular, dispostos ao longo da formação semestral, proporcionando níveis crescentes de complexidade, aspirando à transdisciplinaridade em toda a estrutura curricular, de modo a propiciar aos discentes o desenvolvimento de aspectos cognitivos, bem como das habilidades e atitudes necessárias ao profissional odontólogo.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, estruturado com práticas interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com experiências em diversos cenários de ensino e aprendizagem do início ao término do curso.

O Curso de Odontologia tem como finalidade formar profissionais de caráter generalista, que possuam conhecimentos adequados em diversas áreas de atuação, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao pleno exercício profissional e, principalmente, buscando uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

O Curso de Odontologia está organizado em Conselho, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissões e Câmaras. O Projeto Pedagógico do curso de Odontologia foi elaborado a partir do formato definido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Extensão (PROGRAD) e foi norteado pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A carga horária é contabilizada por meio de créditos, bem como o valor das mensalidades cobradas.

O Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) promovem as discussões pedagógicas que possibilitaram ao curso de Odontologia a elaboração das ementas e, consequentemente, a seleção dos conteúdos. A seleção de conteúdo é feita de forma individual pelo professor de uma disciplina e depois discutida em reuniões coletivas trazendo a interdisciplinaridade.

O NDE garante que os princípios, as finalidades e as reformulações dos projetos pedagógicos do curso sejam realizadas de forma coletiva. São considerados os seguintes parâmetros:

a) as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC;
b) a interrelação das disciplinas no período e na estrutura curricular;
c) a posição da disciplina no projeto do curso;
d) o estado da arte na área de conhecimento, conforme a bibliografia recente;
e) a tradição crítica e humanística;
f) a interdisciplinaridade possível;
g) as necessidades, demandas e carências do contexto local e regional.

A integralização curricular incluirá além do estágio, atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promover a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem

experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O projeto pedagógico do curso de Odontologia buscou atender os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela resolução nº 3 de junho de 2021 e Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei n° 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, está assegurado no projeto pedagógico do curso de Odontologia:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-prática; e
- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

5.1.1 Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Odontologia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, será composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade de oferta aos alunos. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

5.1.2 Intra-Interdisciplinaridade e Transversalidade

A UnirG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino e aprendizagem, em que corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano. O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de auto estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Torna-se fundamental que tanto a intradisciplinaridade, como a interdisciplinaridade sejam integradas, para não haver um excessivo perigo de compartimentalizarmos e distanciarmos os saberes.

E dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas da UNIRG integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem.

No Curso de Odontologia as Atividades Integradoras são importantes para a interdisciplinaridade e a relação teoria e prática acontecer de forma efetiva. Estas estão contempladas na nova matriz do curso.

5.1.3 Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal

A UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição estão sendo revistas e atenderão aos seguintes requisitos:

• Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;

• Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;

• Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;

• Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

• Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

• Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

• Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador;

• Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;

• Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

• Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

• Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

• Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

• Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

• Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

• Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato

com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

• Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

• Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

• Sinalização ambiental para orientação;

• Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

• Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

• Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

5.1.4 Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Odontologia a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG), a partir do sexto período. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento articulado com casos motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias interativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no curso de Odontologia. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

5.2 MATRIZ CURRICULAR

Em cumprimento às determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17

semanas x 6 dias = 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006: “A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. ” (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula).

- Duração da Hora-Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60 min = 3600 minutos – hora-relógio).** Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

a) Modelo vigente na UnirG

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas de relógio, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas/aula. Por isso são necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

Ex: disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18hs/aula

Ex: disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36hs/aula

Ex: disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72hs/aula

- CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

- CÁLCULO DE HORA/AULA

72h/relógio X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – Segunda à Sábado;

Período de horas/aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora/aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto).

5.2.1 Estrutura curricular

. A matriz curricular nº 3 do curso de odontologia está em extinção, sendo cursada pelos alunos ingressantes no curso até o primeiro semestre de 2022, com isso ela deixará de ser ofertada em 2025, quando os ingressantes em 2022/1 completarem a integralização curricular. Todos os novos ingressantes a partir de 2022/2 estão enquadrados na matriz curricular n° 4.

5.2.1.1 Matriz Curricular Nº 4 (Aprovada pela Resolução CONSUP 021/2022)

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE ODONTOLOGIA

MATRIZ CURRICULAR nº 04

Aprovada pela Resolução CONSUP nº. 021/2022 de 28/04/22.

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 021 / 2022
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

Curso: ODONTOLOGIA

RESUMO

Turno: **Noturno**
Modalidade: **Bacharelado**
Formato: **Presencial**
Vigência: **A partir de 2022/2**
Duração: **04 anos**
Duração Mínima: **08 semestres (04 anos)**
Duração Máxima: **14 semestres (07 anos)**

Carga Horária Teórica Presencial:	79 créditos	1.185 horas	29,2%
Carga Horária Teórica à Distância - EAD:	24 créditos	360 horas	8,8%
Carga Horária Prática:	132 créditos	1.980 horas	48,8%
Disciplinas Optativas:	8 créditos	120 horas	2,9%
Extensão Curricularizada:	27 créditos	405 horas	10%
Estágio Supervisionado:	54 créditos	810 horas	19,9%
Atividades Complementares:	-	125 horas	3%
TOTAL	262 créditos	4.055 horas	100%

PRIMEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré-requisito
1	63011195	Biologia Celular	04	30	-	30	-	60	72	-
2	9901219	Anatomia Humana	04	30	30	-	-	60	72	-
3	63011194	Bioquímica Básica	03	30	15	-	-	45	54	-
4	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	02	15	-	15	-	30	36	-
5	63011204	Antropologia em Saúde	02	30	-	-	-	30	36	-
6	2345198	Psicologia em Saúde	03	30	-	15	-	45	54	-
7	63011299	BASES MORFOFUNCIONAIS APLICADAS A ODONTOLOGIA I *(Módulo)*	10	30	120	-	-	150	180	-
		** 63011273 – Anatomia Cabeça e Pescoço*	*05*	*15*	*60*	-	-			
		** 63011274 – Anatomia Dental*	*05*	*15*	*60*	-	-			
		Subtotal	**28**	**195**	**165**	**60**	**0**	**420**	**504**	-

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré-requisito
8	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	01	-	-	-	15	15	18	-
9	9901208	Fisiologia Humana	06	60	-	30	-	90	108	-
10	63011203	Histologia	03	15	15	15	-	45	54	-
11	2135013	Microbiologia	03	15	15	15	-	45	54	-
12	63011261	Políticas Públicas em Saúde	06	30	30	-	30	90	108	-
13	-	Optativa I	04	30	-	30	-	60	72	-
14	63011300	BASES MORFOFUNCIONAIS APLICADAS A ODONTOLOGIA II (Módulo)	06	45	45	-	-	90	108	63011299
		** 63011275 – Microbiologia Bucal*	*02*	*30*	-	-	-			
		** 63011276 – Cariologia*	*02*	*15*	*15*	-	-			
		** 63011277 – Histofisiologia*	*02*	-	*30*	-	-			
		Subtotal	**29**	**195**	**105**	**90**	**45**	**435**	**522**	-

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré-requisito
15	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	01	-	-	-	15	15	18	-
16	3339178	Embriologia	02	30	-	-	-	30	36	-
17	63011262	Imunologia	03	30	-	15	-	45	54	-
18	63010465	Metodologia e Pesquisa Científica	02	15	-	15	-	30	36	-
19	63011267	Atenção Básica – Odontologia na Comunidade	04	-	30	-	30	60	72	63011261

20	63011303	Atividade Profissional I	05	-	75	-	-	75	90	63011299 63011300
21	63011263	Oclusão	03	15	30	-	-	45	54	63011299 63011300
22		Optativa II	02	30	-	-	-	30	36	-
23	63011301	DIAGNÓSTICO INTEGRADOR I (Módulo)	08	30	60	30	-	120	144	63011299 63011300
		*63011278 – Semiologia I	04	30	-	30	-			
		*63011279 – Diagnóstico por Imagem	02	-	-	30	-			
		*63011280 – Biossegurança	02	-	-	30	-			
		Subtotal	**30**	**150**	**195**	**60**	**45**	**450**	**540**	-

QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
24	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	01	-	-	-	15	15	18	-
25	8001016	Farmacologia	04	45	-	15	-	60	72	-
26	9901209	Patologia Geral	04	45	-	15	-	60	72	-
27	63011268	Atenção Básica – Educação em Saúde	03	-	15	-	30	45	54	63011261
28	63010520	Periodontia I	04	45	15	-	-	60	72	-
29	63011264	Dentística Restauradora I	08	45	75	-	-	120	144	-
30	63011266	Terapêutica e Anestesiologia	04	30	30	-	-	60	72	-
31	63011302	DIAGNÓSTICO INTEGRADOR II (Módulo)	06	60	30	-	-	90	108	63011301
		*63011281 – Patologia Bucal	04	60	-	-	-			
		*63011282 – Radiologia Aplicado	02	-	30	-	-			
		Subtotal	**34**	**270**	**165**	**30**	**45**	**510**	**612**	-

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
32	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	01	-	-	-	15	15	18	-
33	63011269	Atenção Básica – Saúde da criança	03	-	-	-	45	45	54	63011261
34	63011290	Endodontia	10	60	90	-	-	150	180	-
35	63011265	Dentística Restauradora II	08	45	75	-	-	120	144	63011264
36	2135036	Periodontia II	04	-	60	-	-	60	72	63010520
37	63011291	Cirurgia/Traumatologia	04	30	-	30	-	60	72	-
38	63011292	Odontopediatria	04	30	-	30	-	60	72	63011266
		Subtotal	**34**	**165**	**225**	**60**	**60**	**510**	**612**	-

SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
39	63011241	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	01	-	-	-	15	15	18	-
40	63010414	Projeto de Pesquisa	02	15	-	15	-	30	36	-
41	63011270	Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso	03	-	-	-	45	45	54	63011290 2135036
42	63011294	Reabilitação odontológica I	07	30	75	-	-	105	126	63011290 2135036
43	63011295	Reabilitação odontológica II	07	30	75	-	-	105	126	63011290 2135036
44	63011304	Pré-Clínica (Endodontia, Cirurgia, Dentística e Odontopediatria)	16	-	240	-	-	240	288	63011290 63011265 63011291 63011292
		Subtotal	**36**	**75**	**390**	**15**	**60**	**540**	**648**	-

SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
45	63011249	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	01	-	-	-	15	15	18	-
46	34121592	TCC	02	15	15	-	-	30	36	-
47	63011271	Atenção Básica – Integrada I	04	-	-	-	60	60	72	-

Currículo aprovado
Resolução-CONSUP Nº 021 / 2022
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

48	63011296	Inovações Tecnológicas em Odontologia	02	15	-	15	-	30	36	-
49	21251472	Clinica Integrada I	19	-	285	-	-	285	342	-
50	-	Optativa III	02	15	-	15	-	30	36	-
51	63011306	Atividade Profissional II	05	15	45	15	-	75	90	63011303
		Subtotal	**35**	**60**	**345**	**45**	**75**	**525**	**630**	-

OITAVO PERÍODO

Ordem	Núcleo'	Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
52	NI	63011293	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	01	-	-	-	15	15	18	-
53	NI	63011272	Atenção Básica – Integrada II	04	-	-	-	60	60	72	-
54	NFPP	21251493	Clínica Integrada II	19	-	285	-	-	285	342	21251472
55	NFPP	63011305	Diagnóstico Integrador III	08	45	75	-	-	120	144	63011302
56	NFPP	63011307	Atividade Profissional III	04	30	30	-	-	60	72	63011306
			Subtotal	**36**	**75**	**390**	**-**	**75**	**540**	**648**	-

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Créditos	C/H Presencial	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão***	C/H 60 min. Hora/Relógio	C/H 50 min. Hora/aula****
Disciplinas	208	1.185	1.170	360	405	3.120	3.744
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	125	150
Estágio Supervisionado **	54	-	810	-	-	810	972
TOTAL	**262**	**1.185**	**1.980**	**360**	**405**	**4.055**	**4.866**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Total de Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EAD	C/H Extensão	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Pré – requisito
63011100	Leitura e Interpretação de Texto	04	30	30	-	-	60	72	-
34121575	Libras	02	30	-	-	-	30	36	-
63010883	Língua Inglesa Básica	02	15	15	-	-	30	36	-
63011297	Harmonização Orofacial e Implantodontia	02	15	15	-	-	30	36	-
3349117	Genética	02	15	15	-	-	30	36	-
63011298	Primeiros Socorros	02	15	15	-	-	30	36	-

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 021 / 2022
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

5.3 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º Período								
Biologia Celular					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	4	2	-	2	-	60	72

EMENTA:

Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomas; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DE ROBERTIS, **E**. M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

CARLSON, Bruce M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.

COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA L.C.U.; CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p.

Wojciech, R.M.H. P. Ross. **Histologia** - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.

Harvey L., Arnold B. Chris A. K., Monty K. **Biologia celular e molecular.** Grupo A, Rio de Janeiro, 2014.

JOSÉ, J. **Biologia Celular e Molecular**, 9ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012.

ROBERTIS, D. Robertis. **Biologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.

Anatomia Humana					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	4	2	2	-	-	60	72

EMENTA:

Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R.**Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

COMPLEMENTAR:

BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TANK, PATRICK W. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica:** Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Wojciech, R.M.H. P. Ross. **Histologia** - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bioquímica Básica					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	3	2	1	-	-	45	54

EMENTA:

Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**/ David L. Nelson, Michael M. Cox. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

VICTOR W. Rodwell, David A. Bender, Kathleen M. Botham, Peter J. Kennelly, P. Anthony Weil. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.

COMPLEMENTAR:

MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. **Bioquímica clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsiever, 2016.

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratóio de bioquímica e biofísica:** uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.

RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. **Bioquímica ilustrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.

Pesquisa e Iniciação Científica					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA:

Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Antropologia em Saúde					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA:

Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. **Antropologia:** uma introdução– 7. ed. – 5. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2013.

MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

COMPLEMENTAR:

BEATTIE, J., **Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais**, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.

LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença.** 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papirus, 1989. 198 p.

SOARES, Carmem. Corpo e História. Autores Associados. Campinas SP, 2001.

SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. 2014.

Psicologia em Saúde					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA:

Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p.

DAVIDOFF, Linda L**. Introdução à Psicologia**. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2001.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações.** 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COMPLEMENTAR:

ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casosclínicos**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.

MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica**: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BMF Aplicadas à Odontologia I *(Anatomia Cabeça e Pescoço – 5cr; Anatomia Dental 5cr)*					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
1º	-	10	2	8	-	-	50	80
EMENTA:								

A disciplina Bases Morfofuncionais em Odontologia I propõe um conhecimento detalhado dos segmentos da cabeça e pescoço, sistema nervoso central; meninges; seios venosos da duramater e liquor; medula espinhal; encefálico; grandes vias aferentes; grandes vias eferentes; nervo Trigemeo; via trigeminal; nariz e seios paranasais. Laringe e traquéia; cavidade oral (paredes, assoalho e língua); articulação alvéolo-dental; glândulas salivares; glândula tireóidea e paratireóidea; órgãos da audição; órgãos da visão. Conhecimentos de anatomia e escultura dental. Além disso, a disciplina propõe o conhecimento pormenorizado as estruturas dentárias e paradentárias, abordando os elementos dentais, acidentes anatômicos, nomenclatura anatômica, funções e relações como o aparelho estomatognático e a prática da escultura dental, preparando o discente para outras disciplinas básicas do currículo, interrelacionando-as com as disciplinas profissionalizantes do curso de Odontologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FIORANELLI, VIEIRA. G. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª edição**. [Rio de janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2018.

PETER, REHER. **Anatomia Aplicada à Odontologia.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.

EDUARDO, KATCHBURIAN; VICTOR, ARANA. **Histologia e Embriologia Oral.** 4ª edição**.** [Rio de janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2017.

COMPLEMENTAR:

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 525 p. ISBN 85-7307-533-3.

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica.** 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0.

MARCHINI, L; SANTOS, J. F. F; SANTOS, M. B. F. **Oclusão Dentária: Princípios e prática clínica**, 2° Ed, Editora Manole, 2021.

NETO, A . J. F; NEVES ,F.D; JÚNIOR, PC. S. **Oclusão**. Editora Artes médicas, 2013.

AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2º ed. Guanabara Koogan. 2001.

2º Período

Histologia					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	3	1	1	1	-	45	54

EMENTA:

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial** / B. J. Aarestrup. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 **Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas** / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COMPLEMENTAR:

ABRAHAMSOHN, PAULO, **1941- Histologia / Paulo Abrahamsohn. -** 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ALICE KUNZLER... [ET AL.]**; [**revisão técnica Lucimar Filot da Silva Brum, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Letícia Hoerbe Andrighetti**]. Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico]** / – Porto Alegre: SAGAH, 2018**.**

GARTNER, LESLIE **P., 1943-Atlas colorido de histologia** / Leslie P. Gartner; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MEDRADO, LEANDRO. **Citologia e Histologia Humana**: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014.

PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

Microbiologia					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º			1	1	1	-	45	54

EMENTA:

Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA **Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos** /. - São Paulo: Érica, 2014.

MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. **Microbiologia de brock.** 14ª edição. Porto alegre: artmed, 2016.

TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. **Microbiologia.** 12ª edição. Porto alegre: artmed, 2017.

COMPLEMENTAR:

BROOKS, Geo. F.; [et al.]. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia e imunologia médicas**. 13ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

SALVATIERRA, M, C. **Microbiologia** - **Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Fisiologia Humana					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	6	4	-	2	-	90	108

EMENTA:

Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.

COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada na saúde**. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p.

COMPLEMENTAR:

BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente).

ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002. 489 p.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. Sâo Paulo: Manole, 2003. 816 p.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. Sâo Paulo: Manole, 2002. 199 p.

WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.

JOHNSON, Leonard R. **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 725 p.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	1	-	-	-	-	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

Políticas Públicas em Saúde	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	6	2	2		2	90	108

EMENTA:

Apresentar os princípios e a estrutura do sistema único de saúde, com ênfase nas redes de atenção. Formulação, gestão e organização do sistema único de saúde. Atenção primária, secundária e terciária, a estratégia saúde da família. Processo saúde doença e os determinantes sociais. Indicadores de Saúde. Importância da epidemiologia como promoção de saúde nos serviços públicos e na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide(Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursoperspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Bases Morfofuncionais Aplicadas à Odontologia II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	6	3	3	-	-	120	144

EMENTA:

A disciplina Bases Morfofuncionais em Odontologia II aborda os conceitos científicos básicos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, aspectos imunológicos e de diagnóstico, prevenção e tratamento da doença cárie. Abordagem nos aspectos histofisiológicos da cavidade oral, do complexo dentinopulpar, glândulas salivares e papel funcional da saliva. Além disso, a disciplina propõe o estudo da microbiota bucal, biofilme dentário e patogenicidade dos microorganismos envolvidos em infecções periodontais, pulpares e periapicais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2015. 615 p. ISBN 978-85-7288-860 -8.

EDUARDO, KATCHBURIAN,.; VICTOR, ARANA,. **Histologia e Embriologia Oral,** 4ª edição. [Rio de janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2017.

LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 274p.

COMPLEMENTAR:

THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica.** 1ª ed. Santos,2005

BARATIERI, LN. et al. - **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo. Ed Gen/Santos,2013.

NISENGARD, Russel J; NEWMAN, Michel G. **Microbiologia oral e imunologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 1997. 395p.

LESLIE P. Gartner. **Atlas colorido de histologia** / tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.

AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2º ed. Guanabara Koogan. 2001.

3º Período

Embriologia					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36

EMENTA:

Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.

BÁSICA:

LISIANE CERVIERI MEZZOMO... [ET AL.] **Embriologia clínica** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Thayne Woycinck Kowalski]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

MOORE, KEITH L. **Embriologia clínica** / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia ; [tradução Adriana Paulino do Nascimento… et al.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012.

SADLER, T. W. LANGMAN, **Embriologia médica** / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua. - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTAR:

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA, 1920-**2006 Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATCHBURIAN, EDUARDO **Histologia e embriologia oral**: texto, atlas, correlações clínicas / Eduardo Katchburian, Victor Arana. – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHOENWOLF, S. L. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

SONIA M. LAUER DE GARCIA, CASIMIRO GARCÍA FERNÁNDEZ. **Embriologia** [recurso eletrônico] / Organizadores,– 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012.

Imunologia					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
3º	-	3	2	-	1	-	45	54

EMENTA:

Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; **Imunologia**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

ROITT, D.P.J.E. **Fundamentos de Imunologia**. 13 ed. Grupo GEN, 2018.

COMPLEMENTAR:

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - **Fundamentos de imunologia**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e Imunologia**.13 ed. Grupo A, 2016.

RIBEIRO, H. F. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, A.G.T. **Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos.** Editora Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**.12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

Metodologia e Pesquisa Científica	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	1	-	1	-	30	36

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMPLEMENTAR:

MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.ISBN 85-221-0070-5.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Odontologia na Comunidade					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
2º	-	4	-	2	-	2	60	72

EMENTA:

Ação comunitária em saúde, controle social e práticas interdisciplinares e multiprofissionais nas ações de saúde bucal. Analisar o processo saúde-doença e patologias bucais identificando os fatores e os hábitos deletérios. Conhecimento da realidade social, econômica, cultural, demográfica, urbana e rural da localidade em que estiver sediado, bem como a aproximação de diferentes órgãos ligados à saúde coletiva, como conselhos de saúde, centros comunitários, escolas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide(Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Epidemiologia & Saúde. Maria Zélia Rouquayrol; Marcelo Gurgel. Editora – Medbook; 7ª edição 2013.

Diagnóstico Integrador I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
3º	-	8	2	4	2	-	120	144

EMENTA:

A disciplina Diagnóstico Integrador I se propõe à capacidade do manejo semiotécnico, desenvolvimento a partir da sequência dos recursos de métodos diagnósticos, capacidade de compreensão da detecção e coleta de sinais e sintomas das alterações e doenças que atingem a cavidade bucal. Além disso, a disciplina tem como objetivo a aquisição de habilidades a partir da coleta de dados através de anamnese, exame físico, indicação e interpretação de exames complementares e obtenção de exames de imagem a partir de técnicas radiográficas intra e extrabucais. Abordar o trabalho do cirurgião-dentista, incluindo os desafios do uso da água, qualidade do ar e gerenciamento de resíduos odontológicos, com foco na biossegurança para uma prática sustentável na clínica odontológica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.

LÓPEZ, Mario-LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4. ed Rio de Janeiro. 2001. ISBN 85-7309-336-6.

WHAITES, E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. Brasil:Elsevier, 4ª Ed.,2009

Souza, F.B. D. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica**. Santana de Parnaíba, São Paulo: Editora Manole, 2021.

COMPLEMENTAR:

TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.

NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely Carvalho M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia.** São Paulo, SP: Grupo A, 2013.

PANELLA, Jurandyr (Ed.). **Radiologia odontológica e imaginologia.** Rio de Janeiro. 2006. ISBN 85-277-1232-6.

WHITE, G. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação.** Brasil: Elsevier, 5ª Ed.,2009

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

ATIVIDADE PROFISSIONAL I	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	5	0	5	-	-	75	90

EMENTA:

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NARESSI, Wilson. G.; ORENHA, Eliel. S.; NARESSI, Suely.Carvalho. M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia**. [São Paulo, SP]: Grupo A, 2013.

ANUSAVICE, Kenneth J A. **Phillips - materiais dentários.** Rio de Janeiro **–** 1998 10˚ ed

Alessandra, REIS,. ***Materiais Dentários Diretos - Dos Fundamentos à Aplicação Clínica***. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2021.

COMPLEMENTAR:

SOUZA, Fábio.Barbosa. D. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica**. [Santana de Parnaíba, SP]: Editora Manole, 2021.

NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely Carvalho M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia.** São Paulo, SP: Grupo A, 2013.

SCOTTI, Roberto-FERRARI, Marco A. **Pinos de fibra** - considerações teóricas e aplicações clínicas – São Paulo

Chain, Marcelo C. **Materiais Dentários**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.

MOUNT, Graham J A. **Atlas de cimentos de ionômero de vídro** - guia para o clínico – São Paulo

Oclusão	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	3	1	2			45	54

EMENTA:

Considerações gerais sobre oclusão, histórico, definição de oclusão e de todo o sistema estomatognático, apresentação de todo o sistema, músculos, dentes, membrana periodontal, articulação temporomandibular, propriocepção, funções dos músculos e suas inserções e origens, apresentação de todos os componentes e funções da articulação temporomandibular, conceitos de briquismo, classificação, etiologia, sinais e sintomas do briquismo. Apresentação do articulador e suas aplicações em Odontologia, classificação dos articuladores, montagem de articulador com caso clínico, moldagem em modelagem, como obter modelos e fazer a transferência para o articulador, fazer o enceramento e reproduzir os movimentos clássicos da mandíbula descritos na literatura.

4º Período

Patologia Geral					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	3		1		60	72

EMENTA:

Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). **Patologia:** Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 654 p.

COMPLEMENTAR:

WEIMER, Bianca Funk; THOMAS, Mauricio; DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FILHO, B., Geraldo. Bogliolo. **Patologia Geral**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014.

TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.

BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.

Farmacologia					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
4º	-	4	3		1	-	60	72

EMENTA:

Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autónomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica.** Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p.

SILVA, P. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p

COMPLEMENTAR:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: **a base fisiopatológica da farmacoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.

WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade III					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
4º	-	1	-	-	-	1	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Educação em Saúde					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
4º	-	3		1		2	45	54

EMENTA:

Identificar os principais problemas de saúde e praticar atividades preventivas em grupos populacionais predeterminados. Valorizar e abordar técnicas com enfoque educativo e preventivo na saúde bucal coletiva em instituições sociais (creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas e UBS), fortalecendo a promoção de saúde na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide(Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Diagnóstico Integrador II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
4º	-	6	4	2	-	-	90	108

EMENTA:

Aprendizagem com discussão das patologias bucomaxilo faciais e sua interrelação por meio de atividades teóricas e práticas, com vista à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças. Compreensão da detecção dos sinais e sintomas das enfermidades que acometem o complexo bucomaxilo facial, indicação e execução de técnicas radiográficas intrabucais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral & maxilofacial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p. ISBN 978-85-352-3089-5.

TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.

WHITE, G. **Radiologia oral: fundamentos e interpretação.** Brasil: Elsevier, 5ª Ed.,2009

COMPLEMENTAR:

REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clinico patológicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

REICHART, P. A.; PHILIPSEN, H. P. **Patologia bucal.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.

HOWERTON, LJ. **Radiologia Odontológica: princípios e técnicas.** São Paulo: Santos, 3ª Ed., 2010

PETER THOMSON. **Lesões Pré- Malignas da Boca : Diagnóstico e Tratamento,** Ed. Revinter, 1 edição, 2013

Periodontia I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
4º	-	4	3	1		-	60	72

EMENTA:

A disciplina de Periodontia I propõe um conhecimento básico sobre as estruturas relacionadas ao periodonto e as possíveis alterações que possam ocorrer nessa região. Além disso, a disciplina proporciona um conhecimento pormenorizado da etiopatogenia e diagnóstico das doenças periodontais, assim como a essência da terapia periodontal básica. Busca ainda uma interdisciplinaridade com outras disciplinas específicas do curso de Odontologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LINDHE, J., LANG, N. P., KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral,** 5ª edição. Rio de janeiro, RJ, 2016.

DUARTE, C. A. **Cirurgia Periodontal pré-protética e estética.** 3ª edição**.** [São Paulo, SP]: 2009.

OPPERMANN, R. V., RÖSING, C. K., **Periodontia Laboratorial e Clínica,** Editora Artes Médicas, 2013.

COMPLEMENTAR:

HARPENAU, L. A.; KAO, R. T.; LUNDERGAN, W. P.; SANS, M. **Periodontia e Implantodontia. Algoritmos de Hall para a Prática Clínica.** 5ª edição. Editora Santos. Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2016.

PASSANEZI, E. **Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética.** Artes Médicas. São Paulo. 2011.

SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997.

TODESCAN, J. H. **Doença Periodontal: conceitos e classificações**. São Paulo: Santos, 2001.

CUNHA, Jair Jorge da. **Compêndio de Periodontia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

Dentística Restauradora I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	8	3	5			120	144

EMENTA:

Diagnóstico e tratamento restaurador da cárie e das lesões não cariosas, com conhecimento da nomenclatura dos princípios e técnicas dos preparos cavitários em dentes posteriores, isolamento do campo operatório e técnicas restauradoras direta das cavidades seguindo os princípios de Anatomia e escultura dentária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MONDELI et al - Fundamentos da Dentística Operatória. São Paulo: Ed Gen/Santos (reimpressão), 2015.

BARATIERI, L.N. et al. - Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas vol. 1 São Paulo- Ed. Gen/Santos (reimpressão)2013

CONCEIÇÃO, E.N. et. al. - Dentística: Saúde e Estética.2ª Ed. Porto Alegre. Ed Artmed, 2007 Complementar

COMPLEMENTAR:

GARONE NETTO, N. et al. - Dentística: Restaurações Diretas. São Paulo. Ed. Santos, 2003

THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. Cariologia clínica. São Paulo. 1ª Ed. Santos, 2005.

BARATIERI, L.N. et al. - Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades São Paulo- Ed. Santos 2001.•

BUSATO, A.L.S. et al. - Dentística: Restaurações em dentes anteriores. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999

MONDELLI, J. et al. - Dentística: Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo 3ª edição, Ed Santos, 2004.

PEREIRA, José, C. et al. *Dentística* . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.

Da, SILVA, Adriana, F. e LUND, Rafael Guerra. *Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução* . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Terapêutica Odontológica e Anestesiologia					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**

4º	-	4	2	2	-	-	60	72

EMENTA:

A disciplina de terapêutica odontológica e anestesiologia contempla a abordagem dos sistemas de regulação que regem a analgesia, o controle medicamentoso do paciente, a terapia farmacológica frente aos processos inflamatórios e infecciosos e os fármacos utilizados em situações especiais, incluindo os que interferem na prática da Odontologia. Além disso, abrange o estudo dos princípios básicos referentes às técnicas anestésicas mais relevantes e frequentemente empregadas na clínica odontológica, além das principais complicações locais e sistêmicas relacionadas às anestesias locais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 398p

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. São Paulo. 2002. ISBN 85-7404-022-3.

COMPLEMENTAR:

NEDER, Antonio Carlos. **Farmacoterapia para cirurgiões dentistas.** São Paulo. 1979.

TORTAMANO, Nicolau. **Guia Terapêutico Odontológico G.T.O.** São Paulo. 1983.

FIGUN, Mario Eduardo-GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica funcional e aplicada**. Porto Alegre. 2003. ISBN 978-85-7307-

SHAPIRO, Fred E. **Manual de procedimentos em anestesiologia ambulatorial.** Porto Alegre. 2010

LIMA, Darcy Roberto. **Terapêutica clínica.** Rio de Janeiro. 2001

5º Período								
Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5º		1	-	-	-	1	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Saúde da criança					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**

5º		3				3	45	54

EMENTA:

Valorização do enfoque educativo e preventivo na saúde bucal coletiva de crianças de 0 a 10 anos. Atendimento odontológico integral de crianças em ambulatório, aplicando os conhecimentos técnicos e científicos obtidos, buscando preservar e restabelecer a saúde bucal, por meio do tratamento preventivo, cirúrgico e restaurador. Abordagem técnica para o exercício de atividades educativas e preventivas de ART em creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas e UBS. Fortalecer a promoção de saúde na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Endodontia					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5º		10	4	6	-	-	150	180

EMENTA:

A disciplina de endodontia, aborda o conhecimento morfológico dos grupos dentais (incisivos, caninos, pré-molares e molares), suas características internas e externas inerentes ao tratamento endodôntico, visando o acesso cirúrgico à cavidade pulpar, seu preparo, técnicas para o preparo bio-mecânico e obturação, conhecimentos sobre materiais, instrumentais, substâncias químicas irrigantes, auxiliares e cimentos obturadores, de uso em endodontia, conceitos científicos básicos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, aspectos imunológicos e de diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças da polpa e do periápice . Prática laboratorial em incisivos, caninos, pré molares e molares, abordando as fases do tratamento endodôntico, Indicação e uso de Medicação Intracanal, reintervenção endodôntica,e traumatismo dental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Endodontia: biologia e técnica. 2013 Rio de Janeiro: LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas

Endodontia: da biologia à técnica. 2007; MACHADO, Manoel Eduardo de Lima et al

Endodontia. Deus, Quintiliano Diniz de; Edgard Carvalho et al.

COMPLEMENTAR:

Ciência endodôntica. 2004; Estrela, Carlos A. Artes medicas

Endodontia na pratica clinica; Stock, C.J.R - Nehammer, C.F.A; editora santos

Caminhos da polpa. 2011; Cohen, Sthepen Burns, Richard C.

Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas 2015 ; FILHO, DE S., Francisco Jose

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica**. São Paulo. 2002. ISBN 85-7404-022-3.

Dentística Restauradora II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5º		8	3	5	-		120	144

EMENTA:

A disciplina aborda restaurações com materiais adesivos em dentes anteriores com lesões cariosas ou não, e em dentes fraturados. Colagem de fragmentos. Facetas diretas de resina. Procedimentos de preparo de cavidades atípicas. Transformações estéticas e uso pinos de fibra de vidro, carbono e cerâmica. Reconstruções de dentes extensamente destruídos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

José, MONDELLI,. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.

BARATIERI, L.N. et al. - Odontologia Restauradora - Fundamentos e Técnicas vol. 1 São Paulo- Ed. Gen/Santos (reimpressão)2013

CONCEIÇÃO, Ewerton N. Dentística. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011.

COMPLEMENTAR:

GARONE NETTO, N. et al. - Dentística: Restaurações Diretas. São Paulo. Ed. Santos, 2003

THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. Cariologia clínica. São Paulo. 1ª Ed. Santos, 2005.

BARATIERI, L.N. et al. - Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades São Paulo- Ed. Santos 2001.• BUSATO, A.L.S. et al. - Dentística: Restaurações em dentes anteriores. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1999

MONDELLI, J. et al. - Dentística: Procedimentos Pré-Clínicos. São Paulo 3ª edição, Ed Santos, 2004.

PEREIRA, José, C. et al. *Dentística* . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014.

Da, SILVA, Adriana, F. e LUND, Rafael Guerra. *Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução* . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016.

Periodontia II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5º		4		4			60	72

EMENTA:

A disciplina de Periodontia II propõe a prevenção e promoção da saúde bucal no que diz respeito às doenças periodontais na prática clínica com pacientes. A disciplina se dedica à adequação e preparo da cavidade bucal para a intervenção de outras disciplinas específicas de reabilitação do curso de Odontologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LINDHE, J., LANG, N. P., KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral,** 5ª edição. Rio de janeiro, RJ, 2016.

DUARTE, C. A. **Cirurgia Periodontal pré-protética e estética.** 3ª edição**.** [São Paulo, SP]: 2009.

OPPERMANN, R. V., RÖSING, C. K., **Periodontia Laboratorial e Clínica,** Editora Artes Médicas, 2013.

COMPLEMENTAR:

HARPENAU, L. A.; KAO, R. T.; LUNDERGAN, W. P.; SANS, M. **Periodontia e Implantodontia. Algoritmos de Hall para a Prática Clínica.** 5ª edição. Editora Santos. Grupo GEN. Rio de Janeiro. 2016.

PASSANEZI, E. **Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética.** Artes Médicas. São Paulo. 2011.

SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. **Instrumentação em periodontia contemporânea**. São Paulo: Santos, 1997.

TODESCAN, J. H. **Doença Periodontal: conceitos e classificações**. São Paulo: Santos, 2001.

CUNHA, Jair Jorge da. **Compêndio de Periodontia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2000

Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo facial					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5º		4	2	0	2	-	60	72

EMENTA:

A disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial contempla o estudo das técnicas cirúrgicas básicas e complexas a partir de atividades realizadas em laboratório, além do estudo da resposta tecidual às técnicas aplicadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HUPP, JR; ELLIS, E; TUCKER, MR. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.** Mosby, 2014.

PRADO, R; SALIN, M. **Cirurgia Buco-Maxilo-Facial**. Rio de Janeiro, 2004.

PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea.** 3° edição, Rio de Janeiro, 2005.

COMPLEMENTAR:

MALAMED, S.F. **Manual de anestesia local**. 5a ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2005.

PRADO, R; SALIM, M; SOUZA, BB. **Anestesiologia Local e Geral na Prática Odontológica**. Ed Rubio, 2014.

MILORO, M. et al. **Princípios de cirurgia bucomaxilofacial de Peterson.** São Paulo: Ed. Santos, 2009. v. 1-2.

POGREL, M. Anthony; KAHNBERG, Karl-Erik; ANDERSON, Lars. **Cirurgia Bucomaxilofacial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MEDEIROS, Paulo José et al. **Cirurgia dos dentes inclusos/ extração e aproveitamento.** São Paulo: Santos, 2007.

Odontopediatria I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
5°		4	2		2		60	72

EMENTA:

Curso teórico intensivo de introdução à clínica infantil, levando o conhecimento sobre a promoção de saúde em Odontopediatria e aspectos preventivos. Educação do núcleo familiar como fundamento da clínica odontopediátrica abrangendo conhecimentos em psicologia. A abordagem do desenvolvimento da oclusão, diagnóstico de patologias bucais infantis com ênfase nas doenças cárie e periodontal, reabilitações bucais e dentárias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 846p.

ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos**. Manual de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361p.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010.1048p.

COMPLEMENTAR:

NARVAI, Paulo Capel. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.120 p

LACERDA, Josimari Telino de; TRAEBERT, Jefferson Luiz. **A odontologia e a estratégia saúde da família**. Tubarão: Unisul, 2006. 145p

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9°edição, Editora Santos.

MARSSILAC, Mirian de Waele Sousa. Controle da Dor e do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Editora Santos, 1° edição, 2014.

BAUSELLES, João; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação Odontopediatrica: Uma visão Multidisciplinar. Editora Santos.

6º Período								
Projeto de Pesquisa					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
6º		2	1	-	1	-	30	36
EMENTA:								

Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

COMPLEMENTAR:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade**. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
6º		1	-	-	-	1	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
6º		3	-	-	-	3	45	54

EMENTA:

Estudo das alterações bucais relacionadas ao envelhecimento e a interação das diversas doenças odontólogica que repercutem com o estado geral e bucal do interesse médico com a prática do indivíduo adulto e idoso. Conhecer as funções do aparelho mastigatório e sua importância no processo de digestão, nutrição e dieta e a utilização e os efeitos dos medicamentos sobre saúde bucal. Realizar o diagnóstico, a prevenção, conhecer e realizar algumas modalidades de tratamento das doenças bucais do paciente geriátrico para promoção da saúde e melhor qualidade de vida

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide(Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursoperspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Reabilitação Odontológica I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
6º		7	2	5	-	-	105	126

EMENTA:

Componente curricular de caráter teórico/prático em laboratório de simulação clínica, onde serão apresentados os elementos constituintes de prótese parcial fixa, abordando os princípios biomecânicos, diagnóstico, planejamento, prognóstico e execução das suas etapas. Contribuindo para a formação do cirurgião-dentista generalista que desenvolva uma prática interdisciplinar e integral propondo e executando planos de tratamentos adequados, atuando como agente de promoção de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PEGORARO, Luiz Fernando et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2016

VOLPATO, Claudia. *Próteses Odontológicas - Uma Visão Contemporânea - Fundamentos e Procedimentos*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

Santos, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes D. *Oclusão dentária: princípios e prática clínica 2a ed.* Editora Manole, 2021.

COMPLEMENTAR:

PEGORARO, L. F. et al. Fundamentos de prótese fixa. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

PAGANI, C. Preparos Dentários- Ciência e Arte. Editora Napoleão, 2014

FRADEANI, M. Reabilitação Estética em Prótese Fixa- Análise Estética-v2. 1ª Ed. 2006

ELIO MEZZOMO e col. – Reabilitação Oral para o clínico.3 ed. Ed. Santos 2002.

CHRISTOPH HAMMERLE, Cerâmicas Odontológicas Aspectos Essenciais para Prática Clínica. Editora Quintessence. 1a. Edição/2009.

Reabilitação Odontológica II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
6º		7	2	5	-	-	105	126

EMENTA:

Estudo dos conceitos teóricos fundamentais envolvendo a reabilitação com próteses dentárias removíveis (Prótese total e Prótese Parcial Removível). Estabelecimento diagnóstico e plano de tratamento, assim como realização dos passos laboratoriais e clínicos para reabilitações orais e suas relações interdisciplinares

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total – Convencional. 1a Ed. ed. Santos, São Paulo, 2011

TURANO, José Ceratti. Fundamentos de Prótese Total. 10a Ed. ed. Guanabara Koogan, 2019

KLIEMANN, Cláudio-OLIVEIRA, Wagner de. Manual de prótese parcial removível. 4. reimpr. ed. Santos. São Paulo, 2011

COMPLEMENTAR:

MAZZO, Daniel-VIEIRA, et al. Manual de prótese total. 2a Ed. ed Santos, São Paulo, 2001

FIORI, Sérgio R. de. Atlas de prótese parcial removível. 3a Ed. ed. Pancast, São Paulo, 2013

TODESCAN, Reynaldo-SILVA, Eglas E. Bernardes da-SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível, 1a Ed. ed. Santos, São Paulo, 1996

CERVEIRA NETTO, Henrique. Prótese total imediata. 1a Ed. ed Pancast, São Paulo, 1987

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1a Ed. ed. Artes Médicas, São Paulo, 2015

Pré Clinica (Endo, Cir, Dent e Odontop)					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º		16	-	16	-	-	240	288

EMENTA:

Aplicação da prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, anestesiologia, semiologia, radiologia, dentística cirurgia, endodontia e odontopediatria. Realizando o diagnóstico, plano de tratamento, exames clínico e radiográfico, atendimento clínico restaurador e/ou cirúrgico. Uso de técnicas psicológicas para abordagem e controle de comportamento infantil, além da avaliação fonoaudiológica e ortopédica/ortodôntica interceptativa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES, Helio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. 2013 Rio de Janeiro.

BARATIERI, LN. et al. - **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo. Ed Gen/Santos,2013.

ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos**. Manual de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361p.

COMPLEMENTAR:

PRADO, Maíra, D. e Nedi Soledade Rocha. Endodontia - Princípios para prática clínica. Editora Medbook, 2017.

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583p

DE DEUS, Quintiliano Diniz; EDGARD Carvalho el al. Endodontia. 3° edição, editora Medsi

MARSSILAC, Mirian de Waele Sousa. Controle da Dor e do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Editora Santos, 1° edição, 2014.

BAUSELLES, João; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação Odontopediatrica: Uma visão Multidisciplinar. Editora Santos.

7º Período

TCC					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º		2	1	1	-	-	30	36

EMENTA:

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Cientifica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
7º		1	-	-	-	1	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Integrada I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
7º		4	-		-	4	60	72

EMENTA:

Práticas com atendimento a paciente na atenção básica de baixa complexidade: anamnese, diagnóstico, educação, adequação do meio bucal com: restaurações, procedimentos periodontais básicos e exodontias em instituições sociais (creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas e UBS).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursoperspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Atividade Profissional II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
7º		5	1	3	1	-	75	90

EMENTA:

A disciplina aborda os princípios clínicos que regem a área de odontologia legal, envolvendo documentos odontológicos, perícia odontológica e técnicas periciais relacionadas à traumatologia, à tanatologia e à antropologia forenses, código de ética odontológico, exercício da profissão, honorários e responsabilidades profissionais, especialização em odontologia, gestão e empreendedorismo. Além disso, Ortodontia complementa desenvolvimento de conhecimentos necessários dos aspectos preventivos, interpretativos e corretivos e capacidade de execução de planejamento e programa pré-ortodôntico de forma teórica que possam ser executados pela clínica geral. Conceitos ortodônticos básicos de diagnóstico, com ênfase no Crescimento e desenvolvimento normal da face, evolução normal das dentições e maloclusões dentárias, ênfase no Crescimento e desenvolvimento normal da face, evolução normal das dentições e maloclusões dentárias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EDUARDO, DARUGE.; EDUARDO, DARUGE. J.; LUIZ, FRANCESQUINI. J. **Tratado de Odontologia Legal e Deontologia.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2016.

ROVIDA, Tânia.Adas. S.; GARBIN, Cléia.Adas. S. **Noções de Odontologia Legal e Bioética.** [São Paulo, SP]: Grupo A, 2013.

VELLINI-FERREIRA, FLÁVIO A. **Ortodontia: diagnóstico e planejamento clinico**. 8º.ed. São Paulo: Artes Médicas. 2021.

COMPLEMENTAR:

PAULETE, VANRELL, J. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**, 3ª edição. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2019

JANSON, G.; GARIB, D.G.; PINZAN, A.; AL., E. **Introdução à Ortodontia** Grupo A, 2013.

MOYERS, Robert E. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 504 p. ISBN 978-85-277-0180-8

MATSUMOTO, M.A.N.; STUANI, M.B.S.; ROMANO, F.L. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. Editora Manole, 2020.

MIYAZAKI, M.; YANIKIAN, F. **Aparelhos Ortodônticos Removíveis - Técnicas Laboratoriais para Construção**. Editora Saraiva, 2015.

FILHO, O.G.D.S.; GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia Interceptiva.** Grupo A, 2013.

Inovações Tecnológicas em Odontologia					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
7º		2	1		1		30	36

EMENTA:

A disciplina aborda Introdução a odontologia Digital, Escaneamento intra oral, sistema CAD;/CAM, programas de planejamento tomográfico (Blue Sky Plan), Digital Smile Design, Radiografia Digital. Marketing em odontologia; Emprendedorismo e gestão das novas tecnoligias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CRIVELLO Jr, Oswaldo; FENYO-PEREIRA, Marlene. Radiologia odontológica e imaginologia. - 3. ed. - Rio de Janeiro : Santos, 2021.

COMPLEMENTAR:

BESSANT, John.; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo.** [Porto Alegre, RS]: Grupo A, 2019.

PATRÍCIA, PATRÍCIO; (ORGS.), CANDIDO. Claudio. R. Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2016.

Clínica Integrada I					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
7º		19	-	19	-	-	285	342

EMENTA:

Aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas adquiridos durante o curso de odontologia por meio de atendimentos clínicos em pacientes de contexto multidisciplinar. Avaliação clínica fonoaudiológica em pacientes pediátricos e portadores de prótese dentária e encaminhamento com finalidades preventivas e curativas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - parte Clínica. Editora Artes Médicas, 2013, 1°Ed.

MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes. Oclusão dentária: Princípios e prática clínica. Editora Manole Ltda. 2°Ed, 2021.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Editora Manole Ltda. 2° Ed, 2021

COMPLEMENTAR:

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora Artes Médicas. 1° edição, 2015;

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. Editora Guanabara, 9°Edição, 2016.

LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. Editora Guanabara, 6° edição, 2014

ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica Medicamentos em Odontologia. Editora Artes Médicas, 3°edição, 2013.

RAPHAELA, Karla de Toledo Solha. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 1° Edição, 2014.

8º Período								
Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
8º		1	-	-	-	-	15	18

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

COMPLEMENTAR:

BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

Atenção Básica – Integrada II					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
8º		4	-		-	4	60	72

EMENTA:

Práticas com atendimento a paciente na atenção básica de baixa e média complexidade: anamnese, diagnóstico, educação, adequação do meio bucal com: restaurações, procedimentos periodontais básicos e exodontias em instituições sociais e/ou no SUS.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014.

Gastão Wagner de Sousa Campos e colaboradores. **Tratado de Saúde Coletiva.** Editora Hucitec; 2ª edição 2013.

SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva.** 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 248 p.

COMPLEMENTAR:

Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil. Juan Stuardo Yazlle Rocha. Editora Atheneu, 2013

AGUIAR NETO, Zenaide(Org.). SUS – Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursoperspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p.

SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Editora Manole, 2021

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018.

Diagnóstico Integrador III					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA (PCC)**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
8º		8	3	3	-	2	120	144

EMENTA:

A disciplina Diagnóstico Integrador III se propõe a execução dos métodos diagnósticos de média e alta complexidade, incluindo as dores orofaciais e disfunções craniomandibulares. Além disso, a disciplina contempla o atendimento para avaliação e diagnóstico em odontologia envolvendo a comunidade externa, através do desenvolvimento de prática em serviço, atendimento de referência e contra-referência.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LÓPEZ, Mario-LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.** 4. ed. Rio de Janeiro. 2001. ISBN 85-7309-336-6.

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p. ISBN 978-85-352-3089-5.

MARCHINI, L; SANTOS, J. F. F; SANTOS, M. B. F., **Oclusão Dentária: Princípios e prática clínica,** 2° Ed, Editora Manole, 2021.

COMPLEMENTAR:

BATAGLION, C. **Disfunção Temporomandibular na prática: Diagnóstico e terapias.** Editora Manole. 1° edição, 2021

BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. **Abordagem Interdisciplinar das disfunções temporomandibulares,** Editora Manole, 2005.

REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clinico patológicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

TOMMASI, A.F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.

GROSSMANN, Eduardo, et al. **Dores Bucofaciais.** Editora Artes Médicas, 2014.

Atividade Profissional III					**OBRIGATÓRIA**			
PERÍODO	**CÓDIGO**	**CRÉDITO**	**C/H TEÓRICA PRESENCIAL**	**C/H PRÁTICA**	**EAD**	**EXT**	**HORA AULA**	**HORA RELÓGIO**
8º		4	2	2	-		60	72

EMENTA:

A disciplina Atividade Profissional III propicia a iniciação do graduando na atenção às pessoas com necessidade especial e/ou com deficiência, visando o processo de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, no atendimento integral do paciente, bem como, da família, realizando projeto terapêutico singular que priorize as necessidades do paciente em atendimento clínico, de promoção da saúde, com ações preventivas e de educação em saúde. Além disso, o aluno terá abordado os conhecimentos sobre rotina hospitalar, exames complementares laboratoriais, atendimento odontológico ao paciente oncológico, imunossuprimido, cardiopata e pacientes hospitalizados em diversas especialidades: transplantes, pediatria, endocrinologia, geriatria, psiquiatria e nefrologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

EDUARDO, Fernanda.de. P.; BEZINELLI, Letícia. M.; CORRÊA, Luciana. **Odontologia hospitalar**. [Barueri, SP]: Editora Manole, 2019.

(ED.), MARCUCCI,. G. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.

CARLOS, GUEDES-PINTO,. **A. Odontopediatria, 9ª edição.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2016.

COMPLEMENTAR:

BORAKS, Sílvio. **Medicina Bucal.** [São Paulo, SP]: Grupo A, 2011.

SERGIO, KIGNEL,. **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral.** Rio de janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.

GARCEZ, Aguinaldo. S. **Aplicação clínica do laser na odontologia.** [Barueri, SP]: Editora Manole, 2020.

ANTHONY, POGREL,. M.; KARL-ERIK, KAHNBERG,.; LARS, ANDERSON,. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2016.

ZARVOS, VARELLIS,.Maria. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático, 3ª edição.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2017.

Clínica Integrada II	**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º		19	-	19	-	-	285	342

EMENTA:

Esta unidade visa treinar o aluno para integrar conhecimentos, habilidades aumentando a complexidade clínica envolvendo conteúdo das disciplinas interrelacionadas, por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, anestesiologia, semiologia, radiologia, periodontia, dentística, endodontia, cirurgia, prótese, oclusão, urgências odontológicas, odontopediatria e farmacologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - parte Clínica. Editora Artes Médicas, 2013, 1°Ed.

MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes. Oclusão dentária: Princípios e prática clínica. Editora Manole Ltda. 2°Ed, 2021.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Editora Manole Ltda. 2° Ed, 2021**.**

COMPLEMENTAR:

RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora Artes Médicas. 1° edição, 2015;

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. Editora Guanabara, 9°Edição, 2016.

LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. Editora Guanabara, 6° edição, 2014

ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica Medicamentos em Odontologia. Editora Artes Médicas, 3°edição, 2013.

RAPHAELA, Karla de Toledo Solha. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 1° Edição, 2014.

OPTATIVAS

Leitura e Interpretação de Texto

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		4	2	-	2	-	60	72

EMENTA:

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 10º ed. 2011.

CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa, 2013.

FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação. 4° Edição 2003.

COMPLEMENTAR:

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação**. 6º ed. 1998.

FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 16º ed. 2002.

FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: Leitura e Redação**. 4º ed. 2003.

CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 2003.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Para gostar de escrever.** São Paulo: Ática, 2000.

Língua Brasileira de sinais: Libras

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		2	2	-	-		30	36

EMENTA:

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

COLL, César; MONEREO Carles. *Et al.* **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/. Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8.

QUADROS, Ronice M ller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem/ Ronice M ller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

COMPLEMENTAR:

BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais**: Educação especial. Brasília: Seesp,1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

Língua Inglesa Básica

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		2	2	-	-	-	30	36

EMENTA:

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, *listening speaking and writing*, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

RICHARDS, Jack C. **New interchange**: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

COMPLEMENTAR:

THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017.

Harmonização Orofacial e Implantodontia

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		2	1	-	1		30	36

EMENTA:

Histórico da implantodontia, Anatomia dos tecidos peri-implantares, Design, superfície e conexões protéticas dos implantes, técnica cirúrgica dos implantes, planejamento reverso (confecção de guias cirúrgicos) e planejamento por imagem (radiografia e tomografia), reabertura dos implantes, controle e manutenção dos implantes, mucosite e peri-implantite, biomateriais, cirurgias reconstrutivas em implantodontia, biomateriais,

Introdução à Harmonização Orofacial (HOF) e Inter relação com outras especialidades. Legislação aplicada à HOF. Análise facial e visagismo. Anatomia da face, a pele e fisiologia do envelhecimento facial. Peptídeo botulínico. Preenchedores faciais. Métodos de estímulo do colágeno. Procedimentos cirúrgicos na HOF. Tecnologia aplicada à HOF. Intercorrências na HOF.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018

HARPENAU, Lisa A.; KAO, Richard T.; LUNDERGAN, William P.; SANZ, Mariano. **Periodontia e Implantodontia - Algoritmos de Hall para Prática Clínica, 5ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2016

TEDESCO, Andrea. **Harmonização facial** – a nova face da odontologia. 1.ed. São Paulo: Quintessence Editora, 2019.

COMPLEMENTAR:

FRANCISCHONE, Carlos E.; CARVALHO, Paulo Sergio Perri D. Prótese sobre Implantes - Planejament o, Previsibilidade e Estética. São Paulo: Grupo GEN, 2008.

CARDOSO, Antonio C. **O Passo-a-Passo da Prótese Sobre Implantes - Da 2ª Etapa Cirúrgica à Reabilitação Final, 2ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2012

BIANCHINI, Marco A. **O Passo-a-Passo Cirúrgico na Implantodontia - Da Instalação à Prótese**. São Paulo: Grupo GEN, 2007

SOUZA, Alex. **Prevenção e manejo das complicações em harmonização facial.** 1.ed. São Paulo: Quintessence Editora, 2020. 144p. ISBN 978-85-480-0081-2.

PERLINGEIRO, Andreia. **Esculpindo faces**: ciência & arte na harmonização orofacial. 1.ed. São Paulo: Quintessence Editora, 2020. 540p. ISBN 978-85-480-0080-5.

Genética

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		2	1	-	1	-	30	36

EMENTA:

Estudo das doenças genéticas, suas origens, consequências, métodos de detecção e prevenção nos três níveis. Aplicação dos conhecimentos genéticos nas atividades profissionais do enfermeiro vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.

VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. Genética humana. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.

COMPLEMENTAR:

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética Médica. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.

OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. Genética humana e clínica. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.

VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. Genética humana. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2000.

Primeiros Socorros

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-		2	1	-	1	-	30	36

EMENTA:

Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008.

MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1500 p. ISBN 978-85-277-1717-5.

COMPLEMENTAR:

BRUNNER, Lílian Sholttis; SUDDARTH, Doris Smith. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444924/. Acesso em: 05 Ago 2021.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látria, 2010. 224 p. ISBN 978-85-7614-047-4.

SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. **Suporte Básico a vida**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/. Acesso em: 04 ago. 2021.

VELASCO, Irieneu Tadeu (ed). Propedêutica na emergência. Co-editor Augusto Scalabrini Neto [et al]. São Paulo: Atheneu, 2005. 658 p. ISBN 85-7379-599-9.

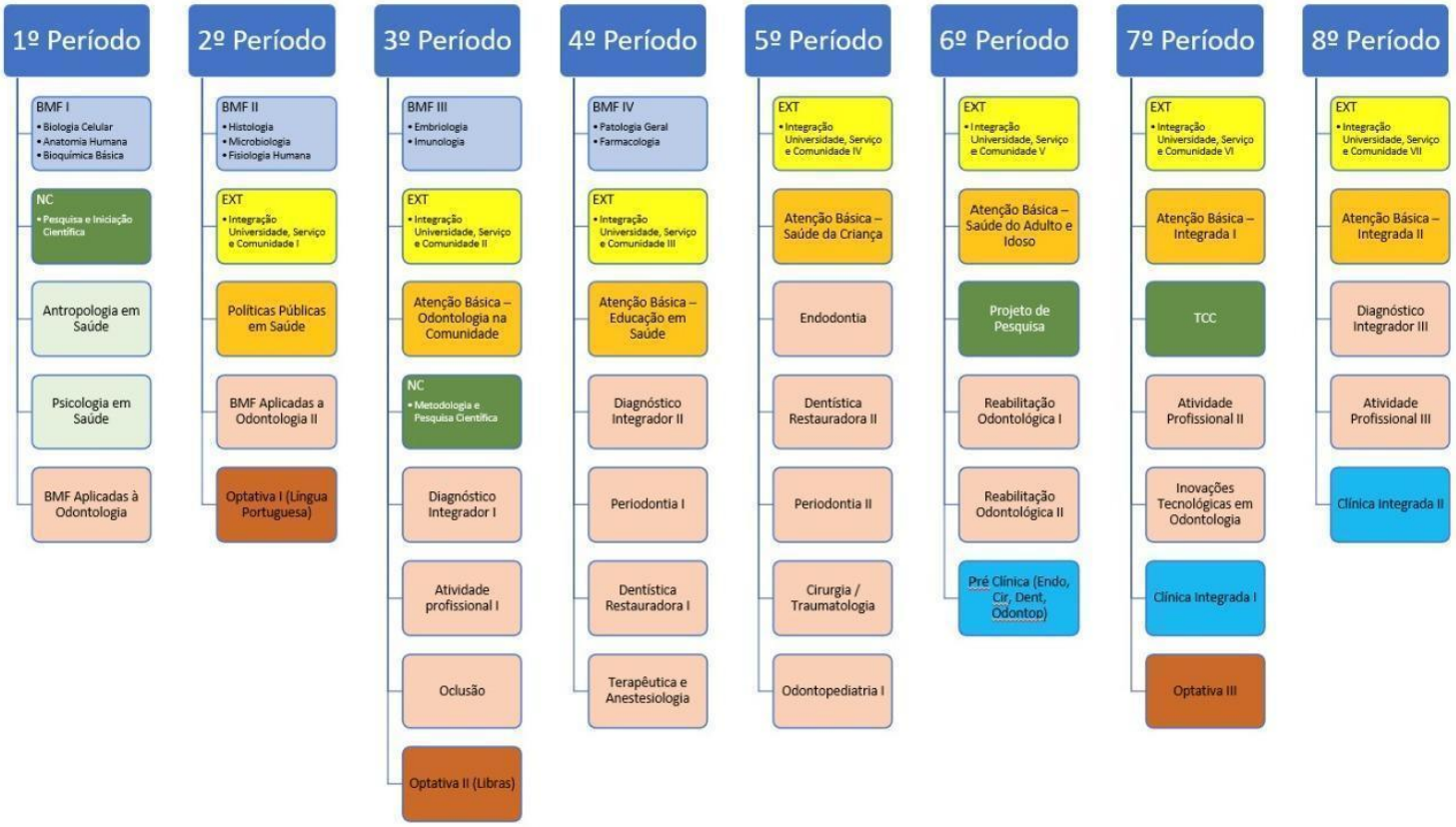


Figura 4. Representação Gráfica do Perfil de Formação - Estrutura Curricular nº. 4

5.4 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O NDE fez um estudo de acordo com a **Resolução Nº 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021,** e organizou os conteúdos curriculares por disciplinas.

Seguem abaixo Coerências entre objetivos do curso, perfil do egresso, conteúdos curriculares das DCNs e disciplinas da matriz do curso:

Quadro 21: Distribuição dos componentes curriculares de acordo com as novas DCN's

Conteúdos Curriculares das DCN´s	Disciplinas da Matriz do Curso
Nas Ciências Biológicas e da Saúde devem-se incluir, de forma integrada, os conteúdos teóricos e práticos de base bioquímica, molecular, morfológica, celular e tecidual dos processos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com aplicação nas situações decorrentes do processo saúde-doença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde.	Anatomia Humana Bioquímica Básica Biologia Celular Histologia Embriologia Fisiologia Humana Microbiologia Imunologia Patologia Geral Farmacologia BMF Aplicada à Odontologia I BMF Aplicada à Odontologia II
Nas Ciências Humanas e Sociais devem-se	Antropologia em Saúde

incluir os conteúdos teóricos e práticos, tendo como referência: I - as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; II - a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde; III - as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de educação das relações étnico-raciais; IV - as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias; V - a Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e linguagens oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras); VI - o conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas.	Leitura e Interpretação de Texto Psicologia em Saúde Libras Políticas publicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II
Nas Ciências Odontológicas, incluem-se os conteúdos teóricos e práticos para compreensão e domínio: I - da propedêutica clínica: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico; II - da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos	Diagnóstico Integrador I, II, III Atividade Profissional I, II, III Oclusão Periodontia I e II Dentística Restauradora I e II Terapêutica e Anestesiologia Endodontia Cirurgia/ Traumatologia Odontopediatria Reabilitação odontológica I Reabilitação odontológica II Inovações Tecnológicas em Odontologia

singulares e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, devendo ser considerado o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários;

III - das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos bucais, assim como para a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, bem como as relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional;

IV - da prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia e do uso de técnicas anestésicas locais e regionais, de modo que proporcione terapêuticas eficazes e seguras para os indivíduos atendidos;

V - da abordagem de emergência e do suporte básico de vida no caso de acidentes que comprometam a vida e a saúde do indivíduo;

VI - da composição e das propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais empregados em Odontologia, assim como das técnicas de manipulação e seleção de acordo com suas indicações clínicas com base em evidências científicas;

VII - do manuseio de aparelhos de radiação X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais, assim como a interpretação de imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia;

VIII - dos princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes;

IX - dos conceitos de perícias odontológicas e auditoriais, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico;

X - do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais;

XI - da assistência odontológica a indivíduos

mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares; XII - da gestão e planejamento organizacional e profissional dos serviços de saúde, assim como das atribuições dos técnicos de saúde bucal, auxiliar de saúde bucal, técnico em prótese dentária e auxiliar de prótese dentária.	
As atividades didáticas devem inserir o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação em Odontologia, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.	Políticas publicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
A formação do cirurgião-dentista incluirá o estágio curricular obrigatório, entendido como ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho, no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.	Clínica Integrada I e II Pré Clínica Periodontia II Reabilitação odontológica I Reabilitação odontológica II
O currículo do curso de graduação em Odontologia deverá incluir elementos que considerem a inserção institucional do curso, as demandas e as expectativas de desenvolvimento do setor de saúde na região no qual ele se insere, bem como a flexibilidade individual de estudos, de forma a permitir distintos percursos formativos para os estudantes. Parágrafo único. Constituem-se elementos da flexibilidade curricular as atividades complementares assim como os componentes curriculares optativos.	
Para conclusão do curso de graduação em Odontologia, o estudante deverá elaborar, um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado em formatos diversificados, definidos pelo Projeto	Pesquisa e Iniciação Científica Metodologia e Pesquisa Científica Projeto de Pesquisa TCC

Pedagógico do Curso, tais como artigo científico, monografia, portfólio, projeto de intervenção.	

5.5 OBJETIVOS DO CURSO COM O PERFIL DO EGRESSO

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Odontologia, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 22. Correlação dos objetivos com o perfil do egresso

Objetivos	Competências Específicas	Perfil do egresso
I - Atenção à Saúde	I - Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.
II - Tomada de decisões	II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal; IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;	II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança; V – Comunicativo capaz de se expressar com clareza; VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

	V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
	VI - Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; VI – Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
III - Comunicação	III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;	IV - Proativo e empreendedor com atitude de liderança; V – Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
	IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
VI - Educação Permanente	VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;	VI – Crítico reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
V - Gestão em saúde	VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;	IV – Proativo e empreendedor com atitude de liderança; V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;

IV - Liderança V - Gestão em Saúde	XI – supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	I – Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científico e ativo na construção permanente de seu conhecimento; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

5.6 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso de Odontologia está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG na região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Odontologia.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 23: Correlação dos objetivos com Matriz Curricular

Objetivos do Curso	Disciplinas
I - Atenção à Saúde	Anatomia Humana Bioquímica Básica Biologia Celular Histologia Embriologia Fisiologia Humana Microbiologia Imunologia Patologia Geral Farmacologia BMF Aplicada à Odontologia I BMF Aplicada à Odontologia II
II - Tomada de Decisões	Diagnóstico Integrador I, II, III Atividade Profissional I, II, III Oclusão Periodontia I e II Dentística Restauradora I e II Terapêutica e Anestesiologia Endodontia Cirurgia/ Traumatologia Odontopediatria Reabilitação odontológica I Reabilitação odontológica II Inovações Tecnológicas em Odontologia
III - Comunicação	Antropologia em Saúde Leitura e Interpretação de Texto Psicologia em Saúde Lingua de Sinais - Libras Políticas publicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança

	Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
IV - Liderança;	Psicologia em Saúde Inovações Tecnológicas em Odontologia Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
V - Gestão em Saúde	Políticas publicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
VI – Educação Permanente	Pesquisa e Iniciação Científica Metodologia e Pesquisa Científica Projeto de Pesquisa TCC
V - Gestão em Saúde	Diagnóstico Integrador I, II, III Atividade Profissional I, II, III Oclusão Periodontia I e II Dentística Restauradora I e II Terapêutica e Anestesiologia Endodontia Cirurgia/ Traumatologia Odontopediatria Reabilitação odontológica I Reabilitação odontológica II Inovações Tecnológicas em Odontologia Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII

5.7 CONTEÚDOS CURRICULARES COM O PERFIL DESEJADO DOS EGRESSOS

O projeto do curso de Odontologia tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN’s e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Odontologia apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Odontologia e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre

as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 24: Correlação das Disciplinas com o perfil do egresso

Disciplinas	Perfil do Egresso
Diagnóstico Integrador I, II, III Atividade Profissional I, II, III Oclusão Periodontia I e II Dentística Restauradora I e II Terapêutica e Anestesiologia Endodontia Cirurgia/ Traumatologia Odontopediatria Reabilitação odontológica I Reabilitação odontológica II Inovações Tecnológicas em Odontologia Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII Pré clínica Clínica integrada I e II	I - generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento
Antropologia em Saúde Leitura e Interpretação de Texto Psicologia em Saúde Língua de Sinais - Libras Políticas públicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII	II - humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;
Políticas públicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I Atenção Básica – Integrada II	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
Atividade Profissional III Inovações Tecnológicas em Odontologia	IV - proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
Leitura e Interpretação de Texto Psicologia em Saúde Língua de Sinais - Libras	V - comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
Políticas públicas em Saúde Atenção Básica – Odontologia na Comunidade Atenção Básica – Educação em Saúde Atenção Básica – Saúde da criança Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso Atenção Básica – Integrada I	VI - crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;

Atenção Básica – Integrada II	
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII Antropologia em Saúde	VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

6 METODOLOGIA DE ENSINO

A Universidade de Gurupi - UnirG está em plena expansão. Esta expansão acontece em todos os sentidos na IES, desde a criação de novos cursos, implantação de novos polos em outros municípios, implementações e reconstrução de matrizes curriculares dos cursos existentes, bem como, adequação de toda academia para novas metodologias de ensino (Orientações em anexo).

As novas metodologias de ensino requerem adequações das estruturas físicas, equipamentos, móveis e, principalmente, capacitação da gestão, corpo docente e servidores da IES. Desta forma, o curso de Odontologia vem buscando alternativas e capacitações para a implantação de metodologias ativas gradualmente.

A IES conhece os limites de seu corpo docente, por isso está investindo desde 2019 em capacitações de novos métodos de ensino e aprendizagem para toda academia. No entanto, a qualificação da academia (gestores, docentes e servidores), o preparo e formação destes conhecimentos e habilidades levarão um tempo maior para total aquisição.

A PROGRAD, juntamente com os NDEs dos cursos, disponibilizou um manual com recursos didáticos - METODOLOGIAS DE ENSINO da UNIRG, que se encontra em anexo VIII.

As práticas sugeridas são:

✓ *Sala de aula invertida* (Flipped Classroom – FC):

Esta modalidade faz com que o acadêmico busque acessar a conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motivar a participação ativa na construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

✓ Rotação por Estações de Aprendizagem

O professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação, embora diferentes e independentes, devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo

circuito percorrendo todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas.

✓ Aprendizagem por pares

Esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.

✓ JiTT - *Just-in-Time-Teaching*

Também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

✓ A *Team-Based Learning* (TBL)

Conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas.

✓ A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Basead Learning)

É um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que estes discutam pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões.

✓ Aprendizagem baseada em projetos

É uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas à atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas com a proposta.

✓ Gamificação

Consiste em utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.

✓ Estudo de casos

É uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como *Problem Based Learning* (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.

✓ *Design Thinking*

Pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade.

✓ Pesquisa como instrumento pedagógico

Visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.

✓ Práticas em Saúde, Morfofuncionais, Clínicas e Técnicas em Saúde e Pesquisa

São atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Simulação Realística e laboratórios de ciências biológicas.

✓ Avaliação do Programa Interação Ensino-Serviços e Comunidade (para cursos da Saúde)

Os estudantes são avaliados pelo desenvolvimento de ações de pesquisa junto aos serviços de saúde e comunidade. A pesquisa é iniciada com identificação e análise de problemas; elaboração de planos ou projetos de intervenção. O estudante, depois de realizado o trabalho de pesquisa, deve identificar na hipótese de solução para o problema uma aplicação viável e criativa para atuar na realidade em parceria com os profissionais do serviço.

A seleção das atividades educacionais depende das capacidades a serem focalizadas e das especificidades de desenvolvimento de cada grupo. O importante a ser ressaltado é a busca de uma correspondência entre a atividade selecionada, a prática profissional e as situações reais enfrentadas.

Os professores que acompanham o desenvolvimento de capacidades em ambiente protegido não precisam, necessariamente, estar vinculados a um serviço de saúde, mas precisam ter formação numa carreira diretamente envolvida com o cuidado às pessoas e seus familiares.

Ao final do quarto ano do Curso de Odontologia, pautado em uma formação ética e humanista, o acadêmico deve ter a compreensão dos aspectos biopsicossociais do ser humano saudável e da integralidade do processo saúde e doença. Ao final do Curso, baseado na Proposta Didático-Pedagógica e fundamentado nas Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, o egresso atuará na prática clínica, compreendendo o processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Busca-se uma adequação da formação profissional que se pretende oferecer às necessidades de saúde da população brasileira, de forma a uma integração à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS).

A articulação entre UNIRG e o Sistema Único de Saúde é uma realidade no curso de Odontologia, porém tende a se intensificar com a implementação gradual da nova matriz curricular, que segue as orientações determinadas pelas novas Diretrizes Curriculares do MEC, com a inserção precoce do estudante na comunidade nas primeiras fases do curso para territorialização; expansão das atividades docentes assistenciais nas Unidades Básicas de Saúde da Rede Municipal promovendo a integração ensino e comunidade.

6.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

6.1.1 Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC’s estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação

no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Promovemos a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionadas pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização online no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializam a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC deste curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É

uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Odontologia, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

Os professores do curso de Odontologia contam com a Plataforma Educacional SEI, que é a forma de registro acadêmico oficial da Instituição. Na plataforma, os docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso:

- Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.
- Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para fazer a correção materialmente.
- Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

Nos links abaixo pode-se visualizar vídeos tutoriais sobre o uso destas ferramentas por professores e acadêmicos:

Professores: <http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutoriais-professores>

Acadêmicos: <http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>

A plataforma SEI está integrada ao Google for Education, plataforma da Google que oferece uma série de ferramentas tecnológicas que auxiliam professores e alunos na otimização do processo de ensino e aprendizagem. As ferramentas disponíveis na conta Google Suite institucional são as seguintes: e-mail institucional para docentes e discentes; drive; meet; agenda; youtube; chat; tradutor e classroom.

Tais recursos tecnológicos estão alinhados com a aprendizagem em rede, o que promove a conexão entre docentes e acadêmicos em tempo e espaços diferentes, permitindo o uso de metodologias ativas e envolvendo-os na produção do conhecimento.

O contrato com sistema SEI segue o link de acesso:

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2018/contrato_006-18.pdf (contrato);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/1_termo_aditivo_ok.pdf (primeiro aditivo);

https://unitransparencia.unirg.edu.br/documentos/contratos/2019/segundo_termo_aditivo_pp_024-2017.pdf (segundo aditivo).

Fórum: lança-se um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

No link abaixo disponibiliza-se vídeos tutoriais para o uso de ferramentas:

Acadêmicos <http://www.unirg.edu.br/ead/#ead-tutorial-academicos>

6.2 ENSINO HÍBRIDO (SEMIPRESENCIAL)

Adicionalmente, dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e consideradas inovadoras nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

Ademais, como previsto no respectivo PPC, a Universidade de Gurupi – UNIRG também tem como princípio metodológico promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutoriais, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais.

A UnirG conta, ainda, com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

As formações realizadas pelo NUFOPE junto ao curso de Odontologia constam-se em anexo IX e disponíveis em pasta documental.

Em conformidade com as ideias contidas no PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade UnirG, as metodologias adotadas no curso de Odontologia devem priorizar a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar que articule teoria e prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como afirma Zabala (2004, p.194), “a aprendizagem é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas”. É nessa busca do aprender a aprender que há interação, problematização, busca de novos caminhos do saber e de construção do conhecimento.

A organização curricular do Curso apresenta-se em eixos de conteúdos distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do tipo de aprofundamento, cujas disciplinas estão mescladas, as disciplinas do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional.

Estes conhecimentos podem ser desenvolvidos a partir de quatro possibilidades de aulas, conforme apresenta Demo (2005): Aula que “socializa pesquisa”, esta entendida como permanente investigação, procura pelo conhecimento; “aula questionadora”, voltada para fomentar pesquisa, formulações, espírito crítico, leitura alternativa; a aula introdutória, com o objetivo de apresentar temas e, sobretudo, visão geral, servindo de indicação orientadora para a pesquisa e aprofundamentos; a aula tática, que interpõe um momento de exposição ordenadora, a serviço de um processo maior de pesquisa e questionamento.

O primeiro princípio é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão. O segundo princípio consiste em integrar a teoria e a prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos. O terceiro princípio centra-se em focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que são estabelecidos, formas de convivência do e com o diferente. Cada disciplina, a partir da percepção global do curso, irá desenvolver metodologia própria baseando – se na metodologia do ensino superior (TOSI, 2001).

Para as aulas teóricas serão utilizadas metodologias de ensino diversificadas, conforme propriedade da disciplina e necessidade de organização. Embora o MEC

permita até 40% do curso na modalidade EAD (Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019), o curso adota uma carga horária de 20% na modalidade semipresencial.

A modalidade adotada foi a semipresencial, uma vez que as disciplinas que integram esse rol possuem aulas presenciais e em algumas a distância. As avaliações são realizadas nos momentos presenciais das disciplinas e nas atividades orientadas e de estágios externos supervisionados será utilizada a metodologia voltada para ação discente com seus métodos de pesquisas qualitativas e quantitativas; as técnicas de estudo de caso, estudos exploratórios, estudo do meio, seminários, simpósios, mesa redonda e os recursos auxiliares como livros, revistas científicas, entrevistas, questionários, material de anotação, filmagem, gravador, documentos e outros que farão parte das atividades pedagógicas do curso.

a) O processo de construção do conhecimento em sala de aula: reflexão sobre a construção do conhecimento, tendo em vista as formas de integração entre teoria e prática bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem orientada pela experimentação, pelo diálogo, por uma visão holística, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual;

b) Proposta interdisciplinar de ensino: discussão sobre a interdisciplinaridade como concepção orientadora da proposta para a gestão curricular, que viabiliza a organização de um eixo de ensino contextualizado, integrado e orgânico das várias disciplinas. Deverá ser destacada ainda, neste tópico, a integração entre as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI, em conformidade com o item 1.2. Do Instrumento de Avaliação do INEP;

c) Atividades complementares da estrutura curricular: descrição das atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, além de outras consideradas relevantes para a formação do discente;

d) Atividades de pesquisa e produção científica: descrição dos projetos de pesquisas, que envolvam participação dos discentes e cujos conhecimentos produzidos estejam colocados a favor dos processos locais, tendo em vista a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;

e) Atividades de extensão: descrição de cursos de projetos científicos, que se articulam ao ensino e à pesquisa, de modo a viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Dentre essas atividades, destacam-se: cursos de educação continuada, eventos técnico-científicos, eventos artístico-culturais, prestação de serviços à sociedade, publicações e produtos acadêmicos; Relação com a extensão (projetos, eventos e cursos);

f) Estágio Externo: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular, quando obrigatório. No Regulamento do Estágio, deverão estar explícitos os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado, a relação entre docente e discente na orientação de estágio, a carga horária obrigatória e outras informações relevantes do curso;

g) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e avaliação do cumprimento do TCC, explicitando-se, dentre outros aspectos, os critérios para a elaboração e avaliação do trabalho, bem como a relação estabelecida entre docente e discente na orientação e produção do mesmo;

Para a oferta das disciplinas na modalidade semipresencial, conforme o disposto na Portaria do MEC nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior, em que especifica a possibilidade de oferta do curso em até 40% na modalidade à distância, a saber:

> **Art. 2º** - As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

o curso de odontologia utilizará o sistema SAGAH de ensino, apresentando os conteúdos na plataforma Moodle, junto ao sistema SEI institucional.

Desde 2019, a UnirG vem discutindo e realizando estudos em busca de melhorias para o ensino a distância, cuja necessidade ficou ainda mais evidente com a pandemia.

Antes disso, a IES já utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente. A partir de 2020 surge um novo desafio/oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD.

Neste intento, a IES acaba de adquirir o direito de uso de conteúdos para apoio às aulas a distância, por meio da SAGAH Soluções Educacionais, empresa do grupo +A Educação.

Apoiados por tais conteúdos, a partir de agora os professores de disciplinas híbridas poderão planejá-las e personalizá-las, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

A implantação terá início em 2022-2 pelos cursos de Educação Física, Jornalismo, Letras, Pedagogia e Psicologia, cujas novas matrizes já contemplam até 40% da carga horária em EAD e também em algumas disciplinas (TGs), envolvendo APENAS os primeiros períodos das novas matrizes). Nos demais cursos, a implantação se dará a partir de 2023-1, à medida que as mudanças nas matrizes forem acontecendo.

Os professores envolvidos nessa primeira etapa, já estão sendo capacitados pelas equipes do NED e SAGAH desde abril/2022.

Importante ressaltar que a haverá também mudança de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) para o *Moodle*, a ser implantado progressivamente, o que dará melhores condições de gestão dos conteúdos no ensino a distância.

No Curso de Odontologia, estão sendo ofertadas as seguintes disciplinas na modalidade semipresencial (com carga horária EAD):

DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA EAD			
1º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Biologia celular	4	60	30
Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	15
Psicologia em Saúde	3	45	15
2º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Histologia	3	45	15
Microbiologia	3	45	15
Fisiologia Humana	6	90	30
Optativa I (Língua Portuguesa)	4	60	30
3º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Imunologia	3	45	15
Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	15
Diagnóstico Integrador I	8	120	30
4º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Patologia Geral	4	60	15
Farmacologia	4	60	15
5º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Cirurgia/ Traumatologia	4	60	30
Odontopediatria I	4	60	30

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Projeto de Pesquisa	2	30	15
7º PERÍODO			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Atividade Profissional II	5	75	15
Inovações Tecnológicas em Odontologia	2	30	15
Optativa III	2	30	15

DISCIPLINAS OPTATIVAS COM CARGA HORÁRIA EAD			
DISCIPLINA	**CRÉDITOS**	**CH GERAL**	**CH EAD**
Língua Portuguesa	4	60	30
Língua Inglesa Básica	2	30	15
Harmonização Facial e Implantodontia	2	30	15
Genética	2	30	15
Primeiros Socorros	2	30	15

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem:

1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional;

2. o modelo *online*, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EAD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo parte da presencial e parte EaD.

Para tanto, o termo híbrido remete a ideia de que a aprendizagem constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016)[9].

6.2.1 Atividades de Tutoria e da Equipe Multidisciplinar

Dentro da organização do EaD da UnirG, existirão duas categorias de professores/tutores: os tutores a distância e os tutores presenciais. Especificamente para o Curso de Odontologia a função de tutor presencial e à distância ficará ao cargo do

próprio professor da disciplina o qual se apropria de formação na área do curso, e estará devidamente capacitado para uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), considerando as competências para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, mediando o processo pedagógico entre os estudantes.

1. São atribuições dos professores/tutores a distância: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pela participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimentos; selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos e auxiliar nos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.
2. São atribuições dos professores/tutores presenciais: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam; auxiliar nos processos avaliativos de ensino e aprendizagem.

É importante compreender a tutoria como mediadora entre as necessidades do aluno e as possibilidades do curso, atuando com comprometimento em busca da aprendizagem autônoma construída, neste caso, na interação virtual, considerando os 20% de Ensino a Distância instituídos na nova matriz curricular.

Quanto aos conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria da UnirG, o curso de Odontologia destaca que o corpo de tutores/professores do curso é composto por profissionais com formação e titulação adequada para oferecer apoio e suporte aos alunos no desenvolvimento do curso. O professor/tutor necessita munir-se de competências pedagógicas, socioafetivas, tecnológicas e autoavaliativas, considerando que esses conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe estão alinhadas às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Ter a consciência de trabalhar observando o retorno da demonstração da aprendizagem do aluno através da relação empática e imprimindo personalidade na didática nas atividades propostas é uma boa forma de avaliação cotidiana.

6.2.2 Carga Horária das Disciplinas Híbridas (Semipresenciais)

De acordo com novo Regulamento do NED, aprovado pelo CONSUP (Resolução CONSUP Nº065/2020), as disciplinas podem ser organizadas de quatro formas, a partir do percentual de horas desenvolvidas em EAD, já previamente definidos no PPC de cada curso:

- Disciplinas 100% EaD: apenas as avaliações intervalares serão realizadas de forma presencial e professor receberá por uma hora aula para fazer a organização pedagógica da disciplina;
- Disciplinas com 75%, 50% e 25% da carga horária em EaD, o professor fica com o percentual das horas das aulas presenciais para ministrar a parte presencial e a organização pedagógica da disciplina.

6.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Odontologia é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre atividades avaliativas como: trabalhos, artigos, seminários, provas, entre outros. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo, dois professores.

As representações de (P1) e de (P2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado. Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina, a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e as atividades programadas.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

A avaliação de Habilidades e competências Clínicas é realizada pela na observação em atendimento clínico na clínica Escola de Odontologia onde serão avaliadas são:

- comunicação e interação com pacientes e familiares;
- entrevista odontológica – história clínica;
- exame bucal;
- raciocínio clínico e formulação de hipóteses;
- proposição e execução de ações;
- orientação e educação do paciente;

• domínio técnico na realização de algum procedimento.

Ressalta-se que as avaliações dos estudantes se baseiam nas competências desenvolvidas, tendo como referência as presentes Diretrizes Curriculares, e deverão incluir a avaliação e o uso judicioso e habitual, pelo estudante, da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e das reflexões na prática diária, visando o benefício dos indivíduos e da comunidade em que atua. O sistema de avaliação inclui a autoavaliação do estudante, como estímulo ao desenvolvimento do compromisso com a sua formação, bem como com a habilidade de aprender a aprender.

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é parte integrante e de caráter obrigatório nas áreas de atuação de Odontologia, totalizando 810 horas (19,9% da carga horária total do curso) de atividades através das disciplinas:

I. No sexto período: Pré-Clínica (240 horas)
II. No sétimo período: Clínica Integrada I (285 horas)
III. No oitavo período: Clínica Integrada II (285 horas)

A programação das atividades do estágio curricular deve atender ao Plano de disciplinas, no qual consta as atividades propostas pelos supervisores do estágio.

Demais informações sobre os estágios estão no Regulamento de Estágio Supervisionado (Anexo X).

Imagem 15. Atividades de estágio nas disciplinas Pré-Clínica e Clínica Integrada I e II

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Odontologia, Aprovado em Conselho de Curso pela Ata 06/2021 de 18/08/2021.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, individual ou em duplas, orientado por um professor da IES, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O TCC deve ser primeiramente passar pela etapa de elaboração do projeto de pesquisa em que o acadêmico deverá apresentar tema, justificativa, objetivos, perguntas de pesquisa, metodologia a ser utilizada. Já o TCC deve apresentar a análise de dados, resultados e conclusão do seu trabalho.

O TCC no Curso de Odontologia é caracterizado por: uma pesquisa científica básica, aplicada, estudo de caso, análise documental, revisão bibliográfica (metanálise).

Ao final da elaboração do artigo o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado em revista com Qualis superior a B1, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Odontologia encontra-se no ANEXO XI.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Odontologia em conformidade com o Resolução Nº 002, de 08 de dezembro de 2017, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (Anexo XII).

O acadêmico do curso de Odontologia da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 125h de atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar na central de atendimento com destinação para análise da coordenação do curso, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, com atividades tais como:

Quadro 25. Atividades e carga horária para validação das horas complementares

MODALIDADE	C.H MÁX ACEITA	C.H. APRESENTADA	C.H. TOTAL DEFERIDA
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras.	80		
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Odontologia.	60		
Estágios extracurriculares (comprovação conforme nova redação do artigo 7º da Resolução nº 002/2017, artigo 1º desta)	40		
Projetos institucionais e/ou sócioculturais e/ou desportivo	20		
Membro-ativo de Liga Acadêmica	60		
Projetos de Iniciação Científica desenvolvidos com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	40		
Representante de Turma e/ou Representante do Centro Acadêmico e/ou Representante do CONSUL	30		
Ações Civicos-Sociais-Educativas e Preventivas.	20		

Para o cumprimento das 125 (cento e vinte cinco) horas, na sua integralidade, o acadêmico deverá participar do maior número possível de modalidades de atuação acadêmica, o que proporcionará seu constante aperfeiçoamento e assim, contribuirá para a sua formação e atuação profissional.

10. APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vêm sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

Dentre alguns exemplos, pode-se citar que visando o atendimento ao discente foram implantados no ano de 2015, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e o nivelamento em Português, Matemática, Física e Química.

Todos os regulamentos voltados ao Apoio ao Discente se encontram no anexo XIII.

10.1 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual e grupal, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia e supervisão de docente responsável.

10.2 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, implantado na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

Durante os últimos três anos (2020-22) o curso de Odontologia encaminhou diversos alunos para acompanhamento junto ao ATENDEE, com as mais diversas necessidades.

10.3 CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)

Instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos e idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

10.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

11. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil do Cursos de Odontologia UnirG está estruturada em:

- ✓ Representação de turma
- ✓ Centro Acadêmico
- ✓ Diretório Central dos Estudantes.
- ✓ Representação discente no Conselho de Curso

Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares sendo (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG; No Conselho de Curso a representatividade estudantil é configurada pelo Presidente do Centro Acadêmico do curso e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil;

No Curso de Odontologia o Presidente e o Vice-presidente do Centro Acadêmico fazem parte do órgão colegiado do Curso (Conselho de Curso), com direito a exposição de ideias e a voto nas reuniões deliberativas, gerando com isso uma gestão participativa no âmbito do Curso.

A coordenação do curso reúne-se bimestralmente com a representatividade discente, seja através de reunião direta com CA e representantes e ou através de reunião de conselho de curso.

12. MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi - UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Odontologia são publicados no site do Curso – www.unirg.edu.br/odontologia – ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, que serão certificadas para as horas em atividades complementares curriculares do acadêmico monitor.

13. LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES.

O Curso de Odontologia conta atualmente com três Ligas Acadêmicas atuantes:

- **Liga Acadêmica de Diagnóstico e patologia Oral- LADPO**
  Presidente: Patrícia Fernandes de Araújo; Vice: Deyvson Muniz da Silva
- **Liga Acadêmica de Materiais Dentários e Dentística da Unirg - LAMDU**
  Presidente: Thaysa Luany Pacheco de Oliveira; Vice: Daniel Capanema Castro
- **Liga Acadêmica de Cirurgia Oral e Maxilofacial - LACOM**
  Presidente: Myllena Pereira do Amaral; Vice: Natália Alves dos Santos Lopes

14. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Odontologia da UnirG é realizado através de Vestibular Tradicional, através da aplicação de provas, e, na iminência de vagas remanescentes, através de Vestibular Agendado. Também são disponibilizadas 5 vagas (10% do total de vagas semestrais) com o aproveitamento da nota do ENEM.

A seleção acadêmica será feita mediante classificação decrescente das provas realizadas ou do aproveitamento da nota do ENEM. As inscrições para o vestibular são feitas no site da Universidade de Gurupi, onde será gerado comprovante de inscrição e, mediante aprovação, o calouro aguarda convocação para a matrícula em datas e horários amplamente divulgados.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

14.1 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

> **Art. 113.** Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:
>
> [...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando- se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências Ex-Officio;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

15. NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Odontologia oferece atualmente, cinquenta (50) vagas no primeiro semestre, e cinquenta (50) vagas, no segundo semestre de cada ano.

16. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO: GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia ocorre por meio de uma reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

Também, por meio de avaliação externa realizada pelos órgãos do Estadual de Ensino.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e recredenciamento da Universidade de Gurupi- UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional. As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, Acadêmicos, Funcionários e Sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e *banners*. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

O Curso de Odontologia está integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de autoavaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. Serão aplicados diversos instrumentos, particularmente, os destinados à avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminha à direção superior da UnirG os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatórios anuais para a Reitoria sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantem articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Também mantém articulação com os órgãos do MEC responsáveis pelo desenvolvimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A abordagem metodológica no ano de 2021 pautou-se num conjunto de instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados que contemplaram as ações específicas.

A avaliação docente, discente e dos coordenadores foram divididos em quatro seções básicas referente ao ano de 2021. Sendo elas:

1. Organização Didático Pedagógica (14 perguntas objetivas);
2. Visão do docente, discente e coordenadores sobre o Ambiente Virtual Durante a Pandemia (9 perguntas);
3. Visão do docente, discente e coordenadores sobre os Alunos do seu Curso No Período Atual de suas Disciplinas (13 perguntas);

4. Visão do docente, discente e coordenadores sobre a Coordenação do seu Curso no Período Atual (4 perguntas);

As perguntas referentes a avaliação da CPA direcionada aos Docentes, Discentes, e Coordenadores podem ser observadas com mais detalhes abaixo para as 4 seções estudadas.

SEÇÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO SEU CURSO

1.1 O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere ao perfil do egresso.

1.2 O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere aos objetivos do curso?

1.3 O Plano Pedagógico do Curso (PPC) encontra-se coerente com as Diretrizes Curriculares, no que se refere ao currículo proposto?

1.4 Há coerência entre a matriz curricular e os objetivos do curso?

1.5 Há coerência entre a matriz curricular e o perfil do egresso (habilidades e competências)?

1.6 Há coerência entre a matriz curricular, os objetivos do curso e o perfil do egresso (habilidades e competências), metodologia de ensino proposta no PPC e a concepção do curso (identificação, objetivos, perfil do egresso, matriz curricular)?

1.7 Há inter-relação (articulação) entre as atividades curriculares (disciplinas, estágios, TCC, atividades práticas etc)?

1.8 Está claramente definida a função de cada conteúdo do currículo (disciplinas, unidades de estudo) na formação proposta no PPC?

1.9 Estão previstas no PPC estratégias de flexibilização curricular?

1.10 Os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem estão previstos no PPC e são coerentes com a concepção do curso?

1.11 Estão previstos mecanismos de auto avaliação do curso, articulados com a auto avaliação institucional?

1.12 A formação proposta no PPC reflete as expectativas da sociedade e responde às necessidades dos acadêmicos, visando formar sujeitos atentos às demandas sociais e profissionais (mercado de trabalho) próprias da contemporaneidade?

1.13 O PPC do curso prevê atividades que estimulem o desenvolvimento do espírito científico nos acadêmicos?

1.14 Os resultados de avaliações do curso (auto avaliação, avaliação externa – in loco e ENADE) são divulgados e utilizados para se rever/atualizar o PPC?

SEÇÃO 2. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

2.1 As ferramentas utilizadas neste período possibilitam a autonomia para o autoestudo?

2.2 Facilidades para acessar o sistema SEI e as ferramentas disponibilizadas nele?

2.3 Divulgação das informações necessárias para o desenvolvimento das disciplinas teóricas ofertadas on-line.

2.4 Atendimento prestado pelos professores no ambiente virtual durante este período de pandemia.

2.5 Atendimento prestado pelo suporte técnico da UnirG durante este período de aprendizagem virtual em decorrência da pandemia.

2.6 Satisfação com o processo de agendamento e realização de provas e avaliações via remota durante a pandemia.

2.7 Facilidades do uso da ferramenta Google Forms para a realização de provas e avaliações durante a Pandemia.

2.8 Relação do conteúdo abordado nas aulas remotas e o nível de dificuldade apresentados na prova.

2.9 Satisfação geral com as disciplinas teóricas cursadas de forma remota neste período de pandemia.

SEÇÃO 3. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE OS DOCENTES DO SEU CURSO NO PERÍODO ATUAL

3.1 Neste período, o(a) professor(a) apresentou o plano de ensino destacando os objetivos, estratégias de ensino, avaliação e bibliografia?

3.2 Como você considera o aproveitamento do tempo de aula pelo professor neste período passado?

3.3 Como você considera a pontualidade do(a) professor(a) no início e término das aulas neste período?

3.4 Seu/Sua professor(a) deste período demonstra domínio dos conteúdos da disciplina?

3.5 Ele/Ela explica os conteúdos com clareza?

3.6 Como você avalia as estratégias de ensino (metodologias) utilizadas pelo (a) professor(a) neste período durante a pandemia?

3.7 Ao utilizar (em) recurso (s) didático (s) (data-show, retroprojetor, quadro, laboratório e outros) neste período, o professor o fez de forma organizada e dinâmica?

3.8 No seu período, o(A) professor(a) relaciona os conteúdos da disciplina com os conteúdos de outras disciplinas do curso (prática interdisciplinar)?

3.9 O(A) professor(a) estimula a leitura e utiliza a bibliografia apresentada na disciplina?

3.10 Seu/Sua professor(a) dá retorno à turma sobre as atividades avaliativas da disciplina?

3.11 O(A) professor(a) deixa claro, o(s) instrumento(s) (ex: provas, trabalhos, seminário, relatórios e outros) e os critérios de avaliação da disciplina?

3.12 Como foi o relacionamento interpessoal (diálogo, respeito) do(a) professor(a) com a turma neste período durante a pandemia?

3.13 Como você avalia a sua aprendizagem nas disciplinas do seu período?

SEÇÃO 4. VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE A COORDENAÇÃO DO SEU CURSO NO PERÍODO ATUAL

4.1 Como você avalia a comunicação da coordenação de curso com os alunos

4.2 Avalie a atuação da coordenação do curso quanto a resolução de problemáticas neste período.

4.3 Avalie o domínio da coordenação neste período a respeito das informações sobre a UnirG e clareza no repasse aos alunos.

4.4 Avalie o atendimento presencial e remoto da coordenação neste período com a pandemia aos alunos do curso.

SEÇÃO 5. ESCLARECIMENTOS, NOTAS E JUSTIFICATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES

SEÇÃO 6. NOTAS E JUSTIFICATIVAS SOBRE A ATUAÇÃO DOS SEUS COORDENADORES

Figura 5. Sensibilização para Auto-Avaliação 2019. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B0oAmIxFcom/?igshid=jppgpp9 udvm1. **Fonte:** CPA

Figura 6. Sensibilização para Auto-Avaliação 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bx2x_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3. **Fonte:** CPA

Imagem xxx. Sensibilização para Auto-Avaliação 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bx2x_-YlcTz/?igshid=j641b3440fo3. **Fonte:** CPA

No link http://www.unirg.edu.br/busca?busca=CPA encontrar-se-á diversos textos relacionados a CPA da UnirG. E o relatório da CPA referente a Auto-Avaliação 2021 encontra-se em pasta documental.

Enfatiza-se também, que a UnirG criou uma Comissão do ENADE com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional ENADE para a melhoria da qualidade da educação. A Portaria do CAIIE, cronograma de ações do ENADE se encontram nos anexos XIV e XVI.

17. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Odontologia da UnirG serão suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

17.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Odontologia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Odontologia é composto por 28 profissionais com as titulações descritas no quadro 26.

O corpo docente do Curso de Odontologia é, portanto, composto por 07 Doutores, 17 Mestres e 03 Especialistas, havendo uma distribuição de 26% dos Professores com doutorado, 63% com Mestrado e 11% com Especialização. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

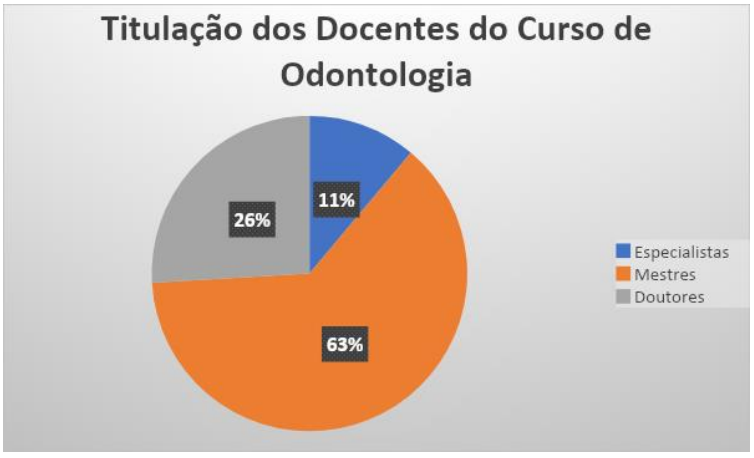


Figura 7. Distribuição do Corpo Docente por Titulação**. Fonte:** NDE do curso de Odontologia

Quadro 26: Titulação do corpo docente

Docente	Graduação	Titulação	Lattes	Disciplinas ministradas em 2022/1
Adelma Pereira Martins	Fisioterapia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5900333510526552	Patologia Geral
Almir Borges Franco	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9736544917255968	Odontologia Legal Pré-Clínica Clínica Integrada I Clínica Integrada II Dentistica II
Bruno Ricardo Huber Simião	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2805406170066401	Semiologia II Prótese Fixa Prótese Total e Parcial Clínica Integrada I
Christiane Rodrigues de Paula Marques	Farmácia	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887	Anatomia Geral
Deice Joceliane Pomblum	Letras	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2367929236489778	Português
Ed Wilson César	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3769702586987429	Dentística I
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	Farmácia e Bioquímica	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249	Histologia I e II
Fábio Luiz Soares	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1309103795835552	Clínica Integrada I Endodontia II Radiologia II Pré-Clínica Clínica Integrada II
Fausto Féliz da Silva Júnior	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0426912752628613	Odontopediatria I Odontopediatria II Odontologia para Pacientes Especiais Clínica Integrada II Clínica Integrada I Odontologia Hospitalar
Francisca Edivania Gadelha Dias	Pedagogia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1955355875267194	Libras
Henrique Ruella Torres	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0197799220759953	Endodontia I Pré-Clínica

				Clínica Integrada I Clínica Integrada II
Jamil Elias Dib	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6117684178452260	Clínica integrada II Semiologia I Semiologia II Pré-Clínica Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial Clínica Integrada I
Joana Estela Rezende Vilela	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2362819510331570	Odontopediatria II Odontologia Preventiva Estágio Externo I Estágio Externo II
João Paulo Silva Azeredo	Ciências Farmacêuticas	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5673093454310066	Farmacologia
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4832642122783387	Endodontia I Endodontia II Clínica Integrada I Pré-Clínica de Endodontia Clínica Integrada II
Juliana Tomaz Sganzerla	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4890082133586272	Patologia Bucal Biossegurança e Ergonomia Clínica integrada I Câncer Bucal Anatomia Cabeça e Pescoço
Karla Regina Gama	Fonoaudiologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6737181685049146	Odontologia para Pacientes Especiais Prótese Total e Parcial Odontopediatria II Odontologia Preventiva e Coletiva
Kleber Tanaka Suzuki	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4731985881031026	Periodontia I Periodontia II Terapêutica Odontológica e Anestesiologia

				Clínica Integrada II
Kleverson Wessel de Oliveira	Ciências Biológicas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7265538482041920	Microbiologia
Laís Tonello	Educação Física	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4528553962882263	Fisiologia
Márcio Yukio Hassumi	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6560372868782398	Periodontia I Periodontia II Clínica Integrada I Clínica Integrada II Microbiologia Bucal
Maria Otília Marinho de Moura	História	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6332913994021037	Antropologia Aplicada
Marise Tanaka Suzuki	Ciências Biológicas	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2487763151455868	Bioquímica
Márjorie Ávila	Odontologia	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5453366600860721	Odontopediatria I Odontopediatria II Clínica Integrada II Odontologia Preventiva e Coletiva
Natalia Moreira Lopes Leão	Farmácia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1179178313438356	Imunologia
Omar Franklin Molina Tinoco	Odontologia	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9633184943540962	Oclusão Dor orofacial Clínica Integrada II Pré-Clínica Clínica Integrada I
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	Odontologia	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6086798992410953	Imaginologia Radiologia I Histologia II Odontologia e Sociedade Clínica Integrada II Ortodontia Anatomia Dental
Rise Consolação Iuata Costa Rank	Odontologia	Doutora	http://lattes.cnpq.br/9924853431293022	Odontopediatria I Odontopediatria II Cariologia Odontologia Preventiva Estágio Externo I Estágio Externo II

Rômulo Caldeira de Souza Maia	Administração de Sistemas de Informação	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9962940707386325	Metodologia do Trabalho Científico Projeto de Pesquisa TCC
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Ciências Biológicas	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8030341754247257	Microbiologia
Sonia Maria Paiva Torres	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6380436462768809	Prótese Total e Parcial Prótese Fixa Clínica Integrada I Clínica Integrada II
Tales Cyriaco Morais	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4538447684091966	Cirurgia I Terapêutica Odontológica e Anestesiologia Implantodontia
Vinicius Lopes Marinho	Psicologia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0405793699733953	Introdução a Psicologia
Zeila Coelho Santos	Odontologia	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6139762394797159	Odontologia e Sociedade Ortodontia

Fonte: NDE do curso de Odontologia.

17.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Odontologia, distribuído em Dedicação Exclusiva, Tempo Integral e Tempo Parcial, e está destacado no Quadro 27 abaixo:

Quadro 27: Regime de trabalho e vínculo empregatício do corpo docente do curso de Odontologia 2022/1

Docente	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
Adelma Pereira Martins	Concursado	Parcial
Almir Borges Franco	Concursado	Integral
Bruno Ricardo Huber Simião	Concursado	Integral
Christiane Rodrigues de Paula	Concursado	Integral
Deice Joceliane Pomblum	Concursado	Integral
Ed Wilson César	Concursado	Integral
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Concursado	Integral
Fábio Luiz Soares	Concursado	Integral
Fausto Féliz da Silva Júnior	Concursado	Integral
Francisca Edivania Gadelha Dias	Contratado	Integral
Henrique Ruella Torres	Concursado	Integral
Jamil Elias Dib	Concursado	Integral
Joana Estela Rezende Vilela	Concursado	Integral
João Paulo Silva Azeredo	Contratado	Parcial
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Concursado	Integral
Juliana Tomaz Sganzela	Concursado	Integral
Karla Regina Gama	Concursado	Integral
Kleber Tanaka Suzuki	Contratado	Integral
Kleverson Wessel De Oliveira	Contratado	Integral
Laís Tonello	Concursado	Parcial
Márcio Yukio Hassumi	Concursado	Integral
Maria Otília Marinho de Moura	Concursada	Parcial
Marise Tanaka Suzuki	Concursado	Parcial
Márjorie Ávila	Contratado	Parcial
Natallia Moreira Lopes Leão	Concursado	Integral
Omar Franklin Molina Tinoco	Concursado	Integral
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	Contratado	Parcial
Rise Consolação Luata Costa Rank	Concursado	Integral
Rômulo Caldeira de Souza Maia	Contratado	Integral
Samara Tatielle Monteiro Gomes	Concursado	Integral
Sonia Maria Paiva Torres	Concursado	Integral
Tales Cyriaco Morais	Concursado	Parcial
Vinicius Lopes Marinho	Concursado	Parcial
Zeila Coelho Santos	Concursado	Parcial

Fonte: Curso de Odontologia

A distribuição dos docentes de acordo com o regime de trabalho é de 22% em tempo parcial, 4% em dedicação exclusiva e 74% em tempo integral, conforme ilustra a figura xx.

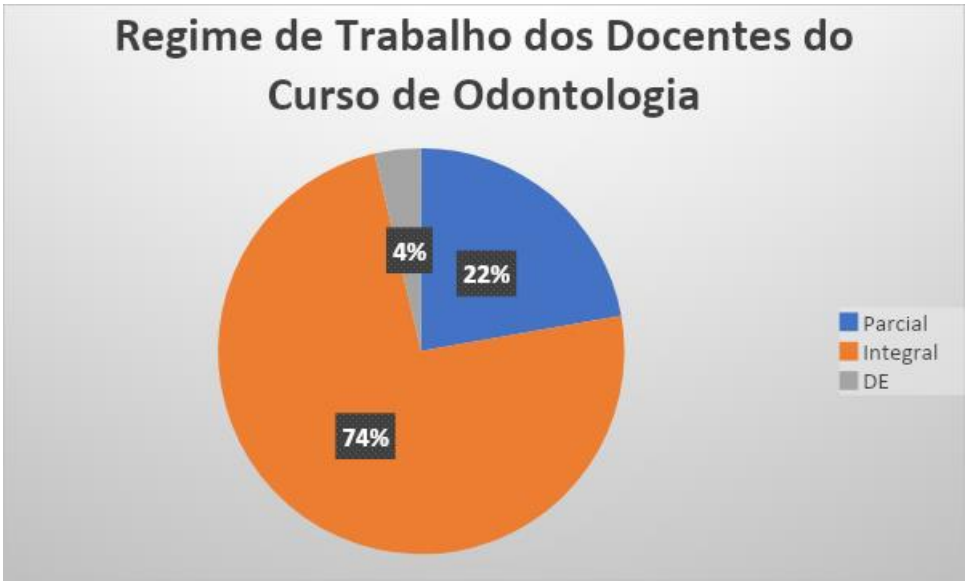


Figura 8: Distribuição do corpo docente de acordo com o regime de trabalho.
Fonte: NDE do Curso de Odontologia

17.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso de Odontologia da UnirG ao selecionar o corpo docente esta IES levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) dos Professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas da área.

O tempo de experiência profissional dos Professores do Curso de Odontologia pode ser observado no Quadro 28**.**

Quadro 28: Experiência profissional e no magistério dos docentes do Curso

Nome	Experiência Profissional	Tempo de Magistério Ensino Superior
Adelma Martins Pereira	29 anos	08 anos
Almir Borges Franco	38 anos	13 anos
Bruno Ricardo Huber Simião	18 anos	17 anos
Cristiane Rodrigues de Paula Marques	15 anos	01 ano
Deice Joceliane Pomblum	30 anos	17 anos
Ed Wilson César	28 anos	18 anos

Érica Eugênio Lourenço Gontijo	19 anos	12 anos
Fábio Luiz Soares	22 anos	13 anos
Fausto Féliz da Silva Júnior	23 anos	13 anos
Francisca Edivânia Gadelha Dias	7 anos	02 anos
Henrique Ruella Torres	33 anos	20 anos
Jamil Elias Dib	40 anos	20 anos
Joana Estela Rezende Vilela	15 anos	12 anos
João Paulo Silva Azevedo	5 anos	01 ano
Juliana Tomaz Sganzerla	5 anos	03 ano
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	25 anos	16 anos
Karla Regina Gama	29 anos	13 anos
Kleber Tanaka Suzuki	10 anos	3 anos
Kleverson Wessel De Oliveira	22 anos	01 ano
Laís Tonello	11 anos	08 anos
Lara Fernanda Coelho Gama	5 anos	02 anos
Márcio Yukio Hassumi	21 anos	16 anos
Maria Otilia Marinho De Moura	33 anos	21 anos
MariseTanaka Suzuki	21 anos	8 anos
Márjorie Freitas Ávila Andrade	4 anos	01 ano
Mireia Aparecida Bezerra Pereira	33 anos	13 anos
Natallia Moreira Lopes Leão	16 anos	12 ano
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	6 anos	01 ano
Samara Tatielle Monteiro Gomes	15 anos	02 anos
Omar Franklin Molina Tinoco	43 anos	13 anos
Rise Consolação Iuata Costa Rank	33 anos	13 anos
Rômulo Caldeira de Souza Maia	28 anos	01 ano
Sonia Maria Paiva Torres	33 anos	18 anos
Tales Cyriaco Morais	33 anos	13 anos
Zeila Coelho Santos	33 anos	20 anos

Fonte: NDE Curso de Odontologia

O corpo docente do Curso de Odontologia possui uma média de experiência profissional de 18,7 anos, com variação entre 0 e 43 anos. As comprovações das experiências de magistério superior dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

17.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente do curso de Odontologia, destacada no quadro abaixo (Quadro 29), considerou os últimos três anos, incluindo o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais; produções técnicas e inovações tecnológicas relevantes.

Quadro 28: Distribuição da produção científica docente durante 3 anos

Docente	2019	2020	2021
Almir Borges Franco	-	5	-
Bruno Ricardo Huber Simião	3	-	-
Ed Wilson César	2	-	-
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1	1	-
Fábio Luiz Soares	2	3	-
Fausto Féliz da Silva Júnior	-	-	-
Georgiana Ferreira Ramos	-	-	1
Henrique Ruella Torres	-	-	-
Jamil Elias Dib	3	2	-
Joana Estela Rezende Vilela	4	3	1
Juliana Tomaz Sganzerla	1	5	4
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	-	-	-
Karla Regina Gama	-	1	-
Kleber Tanaka Suzuki	-	-	-
Kleverson Wessel De Oliveira	-	-	-
Maressa Borges dos Reis	-	-	1
Márcio Yukio Hassumi	1	-	-
Marise Tanaka Suzuki	-	-	-
Natalia Moreira Lopes Leão	-	-	-
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	-	-	-
Márjorie Freitas Ávila Andrade	-	-	-
Omar Franklin Molina Tinoco	-	-	-
Samara Tatille Monteiro Gomes	3	3	-
Sonia Maria Paiva Torres	1	4	-
Ricardo Lelis Marçal	-	-	-
Rise Consolação Iuata Costa Rank	4	9	-
Tales Cyriaco Morais	-	-	-
Vinícius Lopes Marinho	7	9	-
Zeila Coelho Santos	4	2	-

Ressalta-se que dentre as produções houve aumento significativo e incentivo a publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, bem como capítulos de livros. Nos últimos 3 anos foram 85 artigos científicos de livro, o que demostra o empenho e trabalho desenvolvido desde a última avaliação do curso pelo Conselho Estadual de Educação, buscando o crescimento e visibilidade científica para o curso de Odontologia, bem como o fortalecimento da pesquisa.

O curso, por meio dos trabalhos conjuntos, desenvolveu um processo progressivo e linear de fomento às pesquisas acadêmicas, o que gerou um aumento exponencial no número de produções entre docentes e discentes, repercutindo em melhor qualidade técnica e científica na formação profissional e na condição do perfil do egresso. A distribuição das produções pode ser analisada na figura 9.

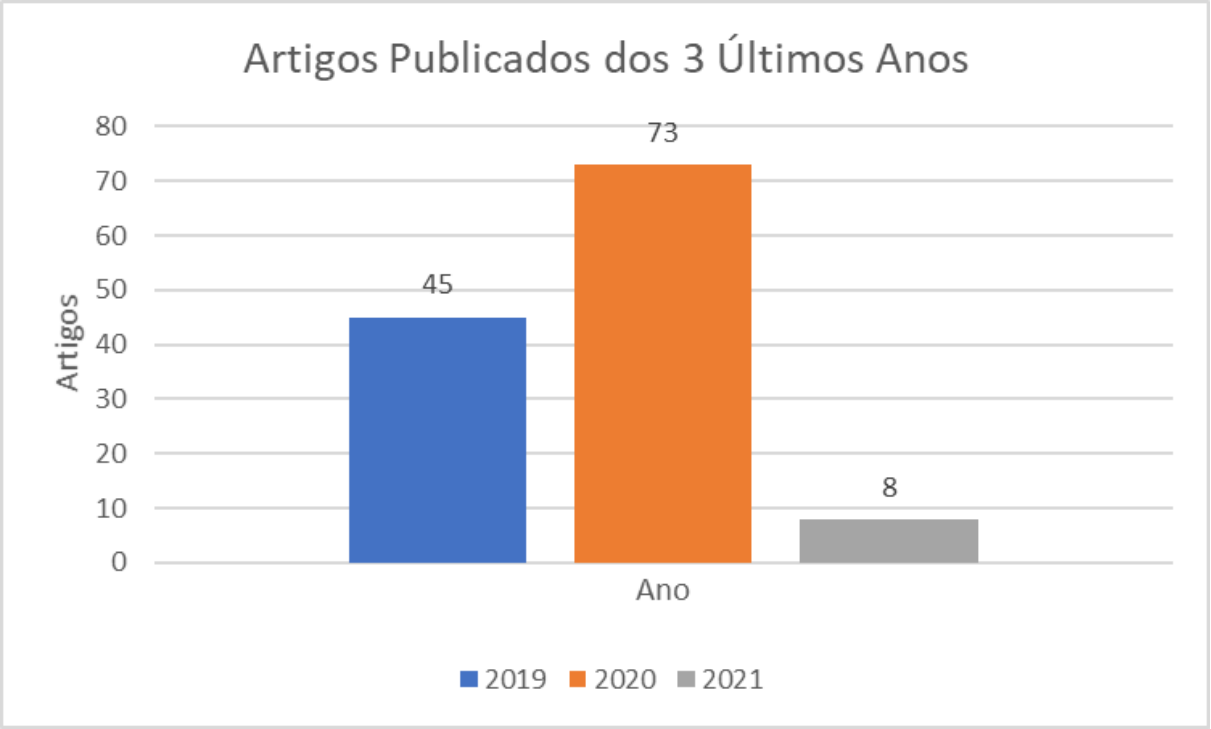


Figura 9. Publicações científicas do corpo docente. **Fonte**: NDE Curso de Odontologia

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação in loco.

18. COORDENAÇÃO DE CURSO E DE ESTÁGIO

18.1 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do curso de Odontologia atua em regime de 40 horas semanais, acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O (a) coordenador (a) do curso de Odontologia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representa o curso nas reuniões do Conselho Superior, quando necessário. Sendo o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom

relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;

II. representar o curso;

III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;

IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político- Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso e zelando pela qualidade de ensino;

V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;

VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;

VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;

VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;

IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;

X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;

XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;

XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;

XVII. acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico- administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pós-graduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

De acordo com o Regimento Geral Acadêmico:

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró- Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico- administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

Atualmente, a coordenação do curso de Odontologia está a cargo da professora Sônia Maria Paiva Torres, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialista em prótese dentária pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO-RJ) e Mestre em Odontologia com área de concentração de Biomateriais pela Universidade de Uberaba (UNIUBE).

As informações acima transcritas foram retiradas do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço http://lattes.cnpq.br/6380436462768809.

18.1.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora do Curso

A professora Sônia Maria Paiva Torres desempenha suas atividades acadêmicas na Universidade de Gurupi UnirG desde 2003, como professora de várias disciplinas na IES. Em janeiro de 2008 foi efetivado após aprovação em concurso público. Em 2019 assumiu a coordenação de estágio do curso pelo biênio 2019/2020 através de votos da comunidade acadêmica. Dezembro de 2020 foi reeleita para coordenadora de estágio para o biênio 2021/22. Em agosto de 2022 assumiu interinamente a coordenação de curso devido a saída a pedido do ex-coordenador Ed Wilson.

18.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Compete a coordenação de estágio a responsabilidade pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados, desempenhando as atribuições abaixo elencadas, em conformidade com Regimento Geral,

I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;

II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;

III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;

IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;

V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;

VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos pelo Conselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;

VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;

VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;

IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular;

X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observância rigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;

XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;

XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

Art. 52 - O Coordenador de Estágio está submetido ao estabelecido no art. 48 para o Coordenador de Curso (conforme descrito acima).

Atualmente a coordenação de Estágios em Odontologia está a cargo da professora Juliana Tomaz Sganzerla, graduada em em Odontologia (2016) pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas-RS), Mestre em Odontologia com ênfase em Estomatologia pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/Canoas-RS) e Doutoranda em Odontologia pela mesma instituição. É professora assistente nível l da Universidade de Gurupi – UnirG, em regime de tempo integral.

As informações acima transcritas foram retiradas do currículo disponibilizado na plataforma lattes (www.cnpq.br) através do endereço http://lattes.cnpq.br/4890082133586272.

18.2.1 Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora de Estágio.

A Professora Juliana Tomaz Sganzerla desempenha suas atividades acadêmicas como docente na Universidade de Gurupi desde janeiro de 2020, quando foi efetivada após aprovação em concurso público.

Esteve como Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) durante o segundo semestre de 2021 e Conselheira do Conselho Acadêmico Superior de janeiro de 2021 a agosto de 2022. Atualmente exerce a coordenação de estágio interinamente desde

setembro de 2022 e coordena a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UnirG) desde março de 2021.

- ✓ Atuação na instituição: Desde 2020;
- ✓ Gestão Acadêmica: 6 meses na CPA; 18 meses na CEUA/UnirG;
- ✓ Magistério no Ensino Superior:03 anos, ministrando as disciplinas de Patologia bucal, Câncer Bucal, Biossegurança e Ergonomia, Clínica Integrada.
- ✓ Profissional: 06 anos atuando como Cirurgiã Dentista em Consultório Particular.

18.3 REGIME DE TRABALHO DOS COORDENADORES DE CURSO E DE ESTÁGIO

A Coordenadora de Curso está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas dedicadas à gestão e condução do curso.

A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão da Clinica Escola de Odontologica da UnirG e condução dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

18.4 PLANO DE AÇÃO E MELHORIAS DA COORDENAÇÃO DE CURSO - BIÊNIO 2023/24

Por tratar-se de uma gestão de caráter interino, e por não haver um plano de ação da gestão anterior, a atual equipe de coordenação do curso formulou um plano de ação e melhorias para ser aplicado na gestão do biênio 2023/24, caso sejam eleitas. De acordo com o Regimento Interno da Instituição e Calendário Acadêmico, haverá eleição para coordenação de curso em outubro do presente ano. diante disso, as atuais coordenadoras (de curso e de estágio) irão candidatar-se para os cargos.

O Plano de Ação do Coordenador e o Plano de Melhoria se encontram no anexo XVI.

19. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Em conformidade como o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 "*Ad referendum",* instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

Desta forma, o NDE deste curso, está constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. professores que ministram aulas no Curso de Odontologia;

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE é composto por 7 (sete) docentes do curso com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral, com perfil colaborativo e de engajamento ao projeto pedagógico do curso.

O NDE do curso de Odontologia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuição para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Análise, anualmente, do PPC executando as alterações para adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Zelo pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Análise e avaliação dos planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propondo melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

A coordenação do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros são incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Odontologia, é composto por sete docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010, que determina um mínimo de 5 docentes. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

A relação dos membros do NDE do Curso de Odontologia e suas respectivas titulações e regimes de trabalho estão dispostas no quadro abaixo:

Quadro 29 - Relação de Membros do NDE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Bruno Ricardo Huber Simião	Mestre	Integral
Ed Wilson César	Mestre	Integral
Henrique Ruella Torres	Mestre	Integral
Joana Estela Rezende Vilela	Mestre	Integral
Juliana Tomaz Sganzerla	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Mestre	Integral
Marcio Yukio Hassumi	Mestre	Integral
Sonia Maria Paiva Torres	Mestre	Integral

Fonte: NDE Curso de Odontologia

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Odontologia, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu*. Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime de tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

20. COLEGIADO DO CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 membros, composto pela coordenação de curso, coordenação de estágio, 10 professores, 5 acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e um funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Colegiado de Curso, também denominado Conselho de Curso, oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no

Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Dessa forma, o Conselho de curso de Odontologia segue a seguinte composição:

Art. 18 - Integram o Conselho de Curso:

I. a coordenação de curso, como presidente;

II. a coordenação de Estágio, como vice-presidente;

III. 12 (doze) Representantes do Corpo Docente do curso, eleitos pelos seus pares, em reunião específica convocada pela coordenação de curso;

IV. o Presidente do Centro Acadêmico do Curso, pelo tempo de seu mandato, ou um representante do Centro Acadêmico.

V. 4 (quatro) Representantes do Corpo Discente, indicado pelo respectivo Centro Acadêmico;

VI. 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso, eleito pelos seus pares, dentre os Servidores lotados no Curso, em reunião específica, convocada pelo Conselho de Curso, nos casos em que tiver mais de um servidor.

As reuniões do Colegiado do Curso de Odontologia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas e deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos. Todas as Resoluções do Conselho do Curso de Odontologia são disponibilizadas na página do curso, através do site da UnirG em www.unirg.edu.br/Odontologia.

Quadro 30 - Relação de Membros do Conselho do Curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Almir Borges Franco	Mestre	Integral
Bruno Ricardo Huber Simião	Mestre	Integral
Ed Wilson César	Mestre	Integral
Fausto Felix Junior	Mestre	Integral
Henrique Ruella Torres	Mestre	Integral
Jamil Elias Dib	Mestre	Integral
Joana Estela Rezende Vilela	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Barbara Marçal	Mestre	Integral
Karla Regina Gama	Mestre	Integral
Marcio Yukio Hassumi	Mestre	Integral
Ricardo Lelis Marçal	Mestre	Integral
Sonia Maria Paiva Torres	Mestre	Integral

Anna Clara Amorim Veloso	Discente	
Danyelly Dias Brito	Discente	
Lara Lima Marques	Discente	
Lucas Castelo Branco Ikejiri	Discente	Presidente CA
Marly Mariany Sampaio Mendes	Discente	

Fonte: NDE Curso de Odontologia

21. INFRAESTRUTURA

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõem seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula com capacidade para 60 pessoas cada.

No Campus I há a perspectiva de continuar sua expansão por meio de implementação de novas edificações para a demanda já constatadas necessárias, por exemplo: praça de alimentação, estruturar o entorno da represa existente no terreno deste

campus a fim de oferecer opção de lazer à comunidade acadêmica e até, vislumbra-se a construção do restaurante universitário, o ginásio de esportes, entre outras melhorias.

No Centro Administrativo da Fundação UnirG fica sediado o projeto Centro de Vida Saudável.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, sendo que algumas comportam até 80 cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde.

O *campus* da Odontologia situa-se, na Av. Pará, n° 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, com área total de 600m². Nele são desenvolvidas as atividades das Clínicas Odontológicas e aulas práticas do curso de Odontologia, em ambiente climatizado, com a seguinte estrutura:

Dependências	Quantidade
Sala de Coordenação, equipada com 04 (quatro) computadores, armários, impressora, mesas e cadeiras	01
Sala de espera equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 30 (trinta) pessoas. (Térreo)	01
Sala de recepção e prontuários (Térreo)	01
Sala de Assistência Social (Primeiro Piso)	01
Almoxarifado e depósito de materiais para aulas práticas. (Térreo)	01
Copa. (Térreo)	01
Sala de auxiliares de serviços gerais. (Térreo)	01
Sala de arquivo da coordenação. (Terceiro Piso)	01
Clínica I: para realização de aulas práticas, com área aproximada de 165m², climatizada, equipada com 24 (vinte e quatro) consultórios odontológicos compostos de: cadeira, foco, cuspideira, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios; Sala de Raio X. (Térreo)	01
Sanitários	02 Femininos com 03 boxes em cada 02 Masculinos com 03 boxes em cada
Sala de espera: equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 15 (quinze) pessoas. (1° e 2ºAndar)	02
Sala de tempo integral para professor. (2° Andar)	01
Sala de lavagem de materiais odontológicos. (1° e 2º Andar)	02
Sala de esterilização com 05 (cinco) Autoclaves capacidade 48 litros e 2 (duas) Autoclaves capacidade 54 litros. (1° Andar)	01
Sala de manutenção de equipamentos odontológicos. (Térreo)	01
Laboratório de Próteses: espaço utilizado para confecção de trabalhos protéticos para as Clínicas Odontológicas, suporte aos laboratórios pré-clínicos e apoio didático aos alunos. (1° Andar)	01
Sala com armário individual para acadêmicos. (1° Andar)	01
Clínica II: para realização de aulas práticas, com área aproximadamente 165m², climatizada, equipada com 22 (vinte e dois) consultórios odontológicos compostos de: cadeira, foco, cuspideira, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios; Uma	01

sala de Raio X (dois aparelhos). (1°Andar)	
Laboratórios de Dentística, Prótese, Periodontia e Endodontia, instalados em uma área aproximada de 165m², composto de: 52 (cinquenta e dois) simuladores de pacientes, equipos, refletores e pias. Utilizados para o aprendizado nas áreas de: restauração dental, prevenção e tratamento das doenças gengivais e periodontais, lesões e doenças da polpa (nervo) e raízes do dente. (2° Andar)	01
Salas de aula com capacidade média de 50 (cinquenta) pessoas cada. (2° Andar)	02
Laboratório para as disciplinas Prótese, Oclusão, Ortodontia, Cirurgia, Radiologia e Materiais dentários com 03 (três) bancadas de granito, uma de 100x240cm e duas por 100x415cm, equipado com 30 (trinta) Mini Equipos de auto e baixa rotação. (2° Andar)	01

Temos duas clínicas Odontológicas, 3 laboratórios de simulação clínica, e laboratórios de próteses neste *campus da odontologia*, cada clínica contém 25 (vinte e cinco) consultórios odontológicos completos; seladora; Fotopolimerizadores; raio-x; raioX portátil; ultrassom; refletores; Centrífugas; autoclaves; destiladores; amalgamadores; recortador de gesso, motores rotatórios de endodontia; monojato de areia; desfibriladores; oxímetro; cilindros de oxigênio;

21.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Odontologia destina uma sala exclusiva para os professores do curso. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicação Exclusiva (DE) utilizam a sala no campus II. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores da Central de Atendimento ao Professor (CAP).

O CAP e Áudio Visual, dos campi I e II, são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões. Reserva de equipamentos e auditório. Controle de chave das salas de aula e laboratórios e com espaço com computadores e mesa com cadeiras disponíveis para os professores.

21.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com duas mesas de atendimento, com seis cadeiras cada (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas da Clínica Escola da Odontologia.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (03) três armários e telefone.

21.3 SALAS DE AULA

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, com boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidades/número suficientes para os acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como datashow e caixa de som. O curso de odontologia conta atualmente com 09 (nove) salas de aulas que comportam em média 55 (cinqüenta e cinco) alunos, distribuídas nos Campus II e no Campus Clínico da Odontologia. Há também à disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso.

21.4 ACESSO DOS ALUNOS À EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, com velocidade de 52mb nos campus I e II, bem como no Centro Administrativo e demais estruturas.

O campus I da Universidade de Gurupi possui 2 laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. Os laboratórios estão localizados nos blocos “F” e “D”. Os detalhes envolvendo os laboratórios podem ser observados a seguir:

- 27 Equipamentos no Labin D, com especificações: CPU: Intel Core i3 3220 RAM: 4GB DDR3 HD: 1TB Seagate MONITOR: LG 19EB13 18,5 Pol. Sistema Operacional Windows 10.
- 22 Equipamentos no Labin F, com especificações: CPU: Intel Core i3 3240 RAM: 4GB DDR3 HD: 500 GB WD MONITOR: OEM Positivo. Também com sistema operacional Windows 10.

No campus II, conta com 03 laboratórios de informática (Labin) com acesso em tempo integral aos acadêmicos:

- Labin V: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- Labin VI: 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- Labin VII: 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 100MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus).

21.5 ÓRGÃOS SUPLEMENTARES

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico-administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

I. Laboratórios
II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
IV. Biblioteca
V. Audiovisual

VI. Centros de Aplicação

VII. Casa de Cultura

VIII. Editora UnirG

IX. Núcleo de Tecnologia da Informação

X. Núcleo de Comunicação

XI. Núcleo de Educação a Distância

XII. Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS

21.5.1 Laboratórios, Núcleos e Grupos de Pesquisa

A UnirG conta atualmente com 28 laboratórios à disposição da comunidade acadêmica. Os laboratórios são de multiuso, com o plano de ocupação realizado pelos coordenadores responsáveis, incluídos também 08 (oito) laboratórios de Informática, distribuídos nos campi.

A UnirG possui diversos laboratórios multi e interdisciplinares no Campus II. Possui uma Coordenação Geral, que regula as práticas e almoxarifado que atendem os mesmos

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais, e estão adequados às suas atividades, com plena acessibilidade aos espaços, conforme exigido pela legislação federal e estadual.

I. **Laboratório de Parasitologia** - Este laboratório é utilizado nas aulas práticas e estágios das disciplinas do Curso de Medicina Veterinária. Tem 4 (quatro) Microscópios binoculares; 1 (uma) centrífuga para tubos de ensaio; 1 (um) Agitador de soluções.

II. **Laboratório de Toxicologia/Farmacologia** - Laboratório destinado às aulas práticas de Análises Toxicológicas e de Medicina Veterinária. Possui duas bancadas em “U” com capacidade para 20 (vinte) alunos.

III. **Laboratório de Bioquímica** - É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Medicina Veterinária.

IV. **Laboratório Fisiologia/Biofísica/ Farmacologia** - Local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia e de Biofísica para os cursos da área de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Medicina Veterinária. Técnicas de manuseio e administração de fármacos,

assim como o mecanismo de ação, sua distribuição no organismo, as ações, os efeitos esperados e os não esperados (colaterais e adversos), o metabolismo e a excreção desses medicamentos. É composto por 2 (duas) salas onde são realizadas aulas e pesquisas com experimentação animal.

V. **Laboratório de Microbiologia e Imunologia** - Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave, balança semi-analítica, balança analítica, água ultrapura ou purificada por osmose reversa ou água destilada, espectrofotômetro de microplaca, estufa BOD, centrífuga de banca, minicentrífuga, geladeira, freezer, fluxo laminar, estufa de CO2, agitador vórtex.

VI. **Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico**- Laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

VII. **Laboratório de Microscopia e Histologia**- Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza-se no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.

VIII. **Laboratório de Química/Física** - Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os cursos da área de saúde.

IX. **Laboratório de Histopatologia** - Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em“U”, com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.

A IES dispõe hoje com 17 laboratórios na área da Saúde:

1. Laboratório de Anatomia;
2. Laboratório Ossário;
3. Laboratório de Bioquímica;

4. Laboratório de Microscopia / Histologia;
5. Laboratório de Toxicologia;
6. Laboratório de Fundamentos da Enfermagem;
7. Laboratório de Semiologia;
8. Laboratório de Química e Física;
9. Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia;
10. Laboratório de Farmacotécnica;
11. Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos;
12. Laboratório de Parasitologia;
13. Laboratório de Patologia;
14. Laboratório de Microbiologia;
15. Laboratório de Obstetrícia;
16. Laboratório de Fisiologia e Biofisica;
17. Sala de Esterilização de Material e Instrumental de Uso Clínico: laboratório contendo estufas (calor seco) e autoclave (calor úmido). É o local onde são ensinados e realizados o apropriado processo para a esterilização de todo material e instrumental de uso clínico.

Apresentar-se-á abaixo cada laboratório específico do curso com descrição e relação de equipamentos.

21.5.1.1 Laboratório de Anatomia/Ossário

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;

- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino; negatoscópio.

21.5.1.2 Laboratório de Bioquimica

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;

- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.

21.5.1.3 Laboratório De Biofísica E Fisiologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;

- 1 banho maria.

21.5.1.4 Laboratório Microscopia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;

21.5.1.5 Laboratório De Fundamentos De Enfermagem

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de fundamentos do cuidado de enfermagem, PSI interprofissional dos cursos de Enfermagem e Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 4 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 3 bonecos simuladores;
- 1 boneco simulador com órgãos internos;
- 1 armário para medicamentos;
- 1 estadiômetro;
- 1 suporte para soro;

- 3 mesas de Mayo;
- 1 prancha de resgate;
- 1 foco clínico;
- 4 braços simuladores para punção venosa;
- 4 suportes de soro para braço de simulação;
- 1 hamper;
- 1 balança pediátrica;
- 5 biombos;
- 1 simulador de glúteo;
- 2 suportes para coleta de sangue;
- 1 escada;

21.5.1.6 Laboratório de Semiologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 15 alunos, utilizado para aulas semiologia dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 3 macas;
- 1 cama hospitalar;
- 7 bonecos RCP adulto;
- 2 torsos simuladores pneumotórax;
- 3 bustos simuladores de intubação adultos;
- 1 boneco simulador de intubação pediátrico;
- 7 bonecos RCP bebê;
- 1 carrinho de emergências;
- 2 pranchas para resgate;
- 2 biombos;
- 1 estadiômetro;
- 1 foco clínico;
- 5 bonecos RCP infantis;
- 1 DEA;
- 2 cabeças simuladoras de traqueostomia;
- 2 bonecos simuladores de intubação pediátricos;
- 1 simulador de testículos;
- Peças para reposição.

21.5.1.7 Laboratório de Parasitologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de parasitologia, parasitologia médica, citologia, histologia e embriologia dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem e Odontologia.

Descrição de Equipamentos

- 16 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;

- 1 agitador de tubos;
- 1 tv LED;
- laminário permanente;

21.5.1.8 Laboratório de Patologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático e de pesquisa

Descrição: Laboratório com capacidade para 20 alunos, utilizado para aulas de patologia do curso de Medicina.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 8 microscópios binoculares;
- 1 geladeira;

- 1 seladora;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 chapa aquecedora com agitação magnética;
- 1 banho maria para lâminas;
- 1 micrótomo;
- 1 dispensador de parafina;

21.5.1.9 Laboratório de Quimica e Física

Área: Saúde / Engenharia

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de química geral, química orgânica e química analítica dos cursos de Farmácia e Engenharia Civil.

Descrição de Equipamentos

- 1 forno Mufla;
- 1 destilador de água;
- 1 lavador automático de pipetas;
- 1 banho maria;
- 1 dessecador;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 1 balança semi-analítica;
- 3 bombas de vácuo;
- 1 armário corta-fogo;
- 8 bicos de Bunsen;
- 8 mantas aquecedoras;
- 2 chapas aquecedoras;
- 1 chuveiro e lava-olhos;

21.5.1.10 Laboratório de Toxicologia

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de Toxicologia e Farmacologia do curso de Farmácia.

Descrição de Equipamentos

- 1 capela de exaustão;
- 1 banho maria;
- 1 balança digital;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 chuveiro e lava olhos;

21.5.1.11 Núcleos

A instituição conta ainda com campos de atuação que têm a abordagem multiuso, voltados para o atendimento das necessidades gerais da comunidade, por exemplo: LabTau, Labaudio, NEES, NPJ, Clínica Escola de Fisioterapia, Clínica Escola de Odontologia, Clínica Escola de Enfermagem, Serviço Escola de Psicologia - SePsi, Núcleo de Práticas Administrativas, Escritório Modelo de Contabilidade, PROAFE, Universidade da Maturidade de Gurupi - UMG, assim como 08 (oito) laboratórios de informática.

Quadro 31: Campos de atuação – Núcleos

NÚCLEO	VÍNCULO
Núcleo de Formação Permanente – NUFOPE	Reitoria/PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI	Reitoria/ PROGRAD
Núcleo Docente Estruturante – NDE	PROGRAD/Coordenações
Núcleo de Tecnologia da Informação-NTI	Fundação UnirG/Reitoria
Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE) comporta o Help - Assistência Universitária Central de informação faz encaminhamentos órgãos de apoio.	PROECAE
Núcleo de Comunicação	Reitoria
Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)	PROECAE/ Psicologia
Núcleo de Educação a Distância (NED)	PROGRAD
Núcleo Permanente de Processo Seletivo – CPPS	PROGRAD
Núcleo de Práticas Administrativas	PROGRAD/Administração
Núcleo de Produção Multiplataforma (comporta os laboratórios de Áudio e Vídeo)	PROGRAD/ Jornalismo
Centro de Vida Saudável – comporta o PROAFE	PROGRAD/ Ed. Física
Núcleo de Práticas Jurídicas	PROGRAD/Direito
Núcleo de Execução de Estágio da Saúde- NEES	PROGRAD/Medicina
Núcleo Comum de Disciplinas, Núcleos Comuns por Áreas, Núcleos Comuns por Cursos	PROGRAD

Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT (depósito de registros, patentes e marcas da IES, até 2020)	PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência - NAC - estrutura administrativa e técnica para pesquisa institucional	PROPESQ
Comitê de Ética em Pesquisa – CEPE	Reitoria/PROPESQ
Núcleo de Apoio à Ciência	PROPESQ
Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT	PROPESQ
Núcleos de apoio para estágio nos locais: Clínica de Odontologia, Clínica Escola de Fisioterapia, SePsi, Ambulatório, Núcleo de Práticas Jurídicas- NPJ, Núcleo de Ciências Contábeis, Clínica Escola de Enfermagem, Núcleo de Práticas Administrativa etc.	PROGRAD

Fonte: PDI 2020

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI, responsável pelas operações da inclusão digital, sistema informatizado que está à disposição na UnirG, ora em implantação de novo sistema, o SEI. O NTI disponibiliza aos estudantes, computadores distribuídos nos labins para que os acadêmicos possam realizar suas pesquisas e demais atividades acadêmicas. É responsável pelos equipamentos e manutenção do sistema e dos equipamentos em atividade e aqueles colocados à disposição dos corpos docente e técnico-administrativos na IES. Conforme informação do seu gestor há 08 (oito) laboratórios de informática, sendo distribuídos nos campi: 02 no Campus I, 03 no Campus II, 01 no Núcleo de Ensino a Distância, 01 no Escritório Modelo de Contabilidade, 01 no Núcleo de Práticas Jurídicas.

A UnirG comporta também o Núcleo de Produção Multiplataforma onde são abrigados os laboratórios de Áudio e Vídeo que dão suporte às aulas práticas e aos estágios do curso de Jornalismo e também neste período da pandemia deu suporte aos professores para gravação de aulas.

Há também a Incubadora Inovo, um programa de prática que vai além da formação profissional. É disponibilizado aos incubados um espaço físico com preço acessível, assessoria e consultoria, infraestrutura, limpeza, serviços de internet, telefonia, segurança, rede de contatos com incubados e incubadoras; as empresas podem permanecer instaladas na incubadora por um período de dois anos, que pode ser prorrogado por mais um ano, de acordo com as especificidades do projeto. O Inovo é parte integrante do projeto Inova Gurupi, cujo intuito é fomentar o desenvolvimento local, com vistas ao crescimento não só da região Sul, mas que todo o Estado também invista nas pessoas e promova educação empreendedora. O Inova é uma incubadora de Base Mista, que objetiva desenvolver produtos e serviços a partir das potencialidades locais. O Inova Gurupi trabalha

com três programas: Educação Empreendedora, Alfabetização Científica, e Habitats de Inovação.

O Conselho Gestor Interinstitucional que foi criado pelo Decreto Municipal nº 0847, de 12 de junho de 2015, dentro do Programa Inova Gurupi, e envolve os gestores das três IES públicas de Gurupi: UnirG, UFT e IFTO e, atualmente conta as participações de gestores convidados dos demais Campi do IFTO da região sul.

21.5.2 Infraestrutura de Informação

O Núcleo de Tecnologia da Informação - NTI é um órgão suplementar que tem por missão: Planejar, pesquisar, aplicar e desenvolver produtos e serviços de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino, da extensão e da administração na Fundação UnirG e na academia. Está estruturado para atender em todos os locais da IES.

Com a modernização do ensino e as novas tecnologias no mercado, esta instituição vem agregando ferramentas que possibilitam a seus usuários facilidade e agilidade nas diversas atividades. Com a implantação do Sistema SEI, permite-se que os acadêmicos realizem diversas atividades online por meio de requerimentos digitais, a exemplo de Declarações, Avaliação especial, Atestado ENADE, Atestado de frequência, entre outros. O professor, por sua vez, realiza seus registros de aulas online, gerando e assinando diários digitalmente, eliminando desperdício de papel, impressora e mão de obra humana, trazendo economia institucional.

Desde o segundo semestre de 2019 estão disponíveis os apps mobile nas versões Android e IOS, para maior facilidade no acesso para acadêmicos e servidores docentes e técnico-administrativos. Com o UnirG Mobile, acadêmicos podem, pelo celular:

- Acompanhar sua vida financeira na instituição e emitir boletos disponíveis para pagamento;
- Receber notificações (via pushed) de todas suas principais atividades e pendências junto à instituição (pendências de documentos, disponibilidade de material etc.);
- Acompanhar todos os requerimentos (de documentos, declarações e outros) realizados pela secretaria da instituição, online;
- Visualizar suas notas, parciais e finais, de cada disciplina;
- Acompanhar seu calendário acadêmico, incluindo horário de aulas e datas importantes para a instituição;

- Visualizar suas mensagens do portal do aluno, enviadas por professores, colegas e pela instituição;
- Baixar materiais de estudo, disponibilizado pelos professores.

O Aplicativo UnirG Mobile Professor é o APP destinado para professores da IES que utilizam a plataforma educacional SEI. Com o aplicativo, os docentes poderão realizar pelo seu celular:

- Registro de aulas;
- Lançamentos/cadastros de notas;
- Receber notificações (via pushed) de suas mensagens recebidas no SEI;
- Visualizar suas mensagens do portal do professor.

Com os avanços tecnológicos, a UnirG é uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a se adequar às normas tecnológicas da Portaria MEC nº 1.095, de 25/10/2018, a exemplo, os diários eletrônicos e históricos acadêmicos.

Recentemente, a UnirG integrou o Sistema SEI à Biblioteca Virtual, encontrada na página inicial do SEI com o nome Minha Biblioteca, ou utilizando aplicativo com opção de acesso off line nos dispositivos Android e IOS. Este recurso possibilita ao público cadastrado acessar obras originais a partir de qualquer lugar do mundo e no horário desejado. Com a Minha Biblioteca é possível a alunos e professores consultar o acervo utilizando computadores, tablets, notebooks ou smartphones. Essa praticidade e agilidade podem contribuir para que mantenham ainda mais interesse nos estudos.

Acesso simultâneo: a biblioteca digital favorece ainda o acesso aos livros de maneira simultânea a todos os alunos e professores, eliminando não apenas a necessidade de uma fila de espera para utilizar o mesmo material, como também a preocupação da sua disponibilidade. Elimina a necessidade de uma estrutura física nas instituições de ensino, que gera custos muito maiores. Está baseada em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos.

A biblioteca digital é uma solução ideal que a UnirG disponibiliza para funcionários, professores e alunos, garantindo um conteúdo de qualidade e oferecendo um bom complemento para o crescimento profissional.

Objetivo 1 – Modernizar a oferta do serviço do Núcleo de Tecnologia da Informação.

Quadro 32: Metas dos serviços do Núcleo de Tecnologia da Informação

Metas	Ações	Período de Execução	Indicadores	Responsável
Consolidar Sistema *SEI* e APPs para uso pelos docentes, acadêmicos e servidores técnico-administrativos	- Consolidar o Sistema *SEI* **-** Entregar o Diploma Digital **-** Aplicativo *UNIRG Mobile Professor* e o APP destinado para professores **-** *APPS MOBILE* nas versões Android e IOS	2019-2023	Número de ações de aprimoramento efetivadas	Fundação UnirG NTI

Fonte: PDI

22. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campi I e II. Possui o acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos. Recentemente foi adquirido a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a recente integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição. O Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico se encontra no anexo XI.

23. PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação aos alunos portadores de deficiência física, as instalações da Instituição atendem aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:
- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, réguas de leitura, scanner acoplado ao computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático. Quanto aos alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.
- A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:
- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias- intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;
- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

  Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantem estrutura para atendimento no

HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

24. BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender uma demanda inicial do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária NUPESC. É um órgão suplementar subordinado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e tem por meta produzir reagentes biológicos de qualidade, que venham atender à comunidade universitária nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Mantém animais de laboratório (ratos), os quais são destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão e também, desenvolvimento de recursos humanos, assessoria e cooperação técnica.

Produz animais do tipo convencional: ratos (Rattus Norvegicus) albinos da linhagem Wistar, os quais são utilizados, em sua maioria, nas atividades de pesquisa e ensino.

Em cumprimento à Lei n° 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais somente serão fornecidos mediante aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNIRG).

Para o pesquisador ter acesso aos animais, após o projeto aprovado no CEUA e emitido o parecer favorável à sua execução, o pesquisador deve preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central e anexar uma cópia da carta da CEUA.

O CEUA possui alvará e normas de funcionamento próprio com todos os formulários, regimento, e informações disponíveis no site da UnirG. É coordenado por um responsável técnico e bioterista.

25. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade UNIRG é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento

da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da Universidade UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

Os docentes do curso de Psicologia sempre contribuíram com este comitê ao longo desses anos, inclusive tendo como seu atual coordenador um docente do curso.

26. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país, além de consultores ad hoc.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi-TO, manter a guarda confidencial de todos os dados

obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

27. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

___ . Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

___, SINAES. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em www. planalto. gov. br. v. 26, 2004.

___, Lei. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, p. 2.164-41, 2016.

___, Resolução MEC nº 031, de 08/06/2017

DE DIRETRIZES, Lei. bases da Educação Nacional. 1996.

MEC/CNE/CSE. Resolução nº05 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia. 2011.

FERREIRA, António G.A. A Educação no Portugal Barroco: séculos XVI a XVIII. In: STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena C.(orgs.) Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 56 a 76. Vol. I: Séculos XVI-XVIII.

GARBE, Douglas de Souza. Acessibilidade às pessoas com deficiência física e a convenção internacional de Nova Iorque. Revista Unifebe, Balneário Camboriú, v.10, p. 95-104, jan/jun. 2012. Disponível em: http://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/20121/artigo023. pdf.htm. Acesso em: 6 novembro. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Manual do ENADE 2012. Brasília-DF, maio de, 2012.

TOCANTINS, Decreto Governamental nº 5.861, Palmas – TO, setembro de, 2018.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia – 2018.

___, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

28. ANEXOS

Projeto Pedagógico do Curso

de Graduação

Odontologia

ANEXO I

REGULAMENTO CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

REGULAMENTO CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

TÍTULO I
INTRODUÇÃO

Art. 1 O presente Regulamento disciplina a Curricularização das Atividades de Extensão no curso de graduação em Odontologia da Universidade de Gurupi – UnirG.

TÍTULO II
CAPÍTULO I
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2 A Curricularização da Extensão consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa.

Art. 3 Este regulamento objetiva normatizar os procedimentos necessários para execução da curricularização da extensão no curso de Odontologia quanto aos procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 4 Tem por finalidade atender a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece "[...] assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social"; e segue, também, as diretrizes para extensão na educação superior brasileira, Resolução nº 7, publicada em 18 de dezembro de 2018.

Art. 5 A Curricularização no curso de Odontologia deve seguir os princípios, conceitos, abrangências e orientações do Regulamento de Atividades de Extensão Curricularizada, da Universidade de Gurupi – UnirG, resolução Consup nº 066/2020.

CAPÍTULO II
OBJETIVOS

Art. 6 O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formadores dos acadêmicos, sob os seguintes princípios:

I - Integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;

II - Relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;

III - Atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;

IV - Indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais;

V - Preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

CAPÍTULO III
DAS CONDIÇÕES

Art. 7 O curso traz em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

TÍTULO III

CAPÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 8 As atividades de curricularização da extensão são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e são executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços;

§ 1º Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente.

§ 2º Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

§ 3º Entende-se por Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 15 a 350 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definido.

§ 4º Entende-se por Oficinas um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido.

§ 5º Entende-se por Eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

§ 6º Entende-se por Prestação de Serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

CAPÍTULO II
DAS FORMAS DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 9 As formas de curricularização das atividades de extensão no curso de Odontologia são: **Atividades Curriculares em Extensão** (ACE) e **caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão** (Ext), que assim se apresentam:

I. **Atividades Curriculares em Extensão** constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastrado na Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil.

II. **A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão** (Ext) deve está especificada no PPC quais disciplinas e a carga horária para ser efetivamente usada como intervenção junto à comunidade externa.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização do curso de graduação em Odontologia.

CAPÍTULO III
DA VALIDAÇÃO DOS CRÉDITOS

Art. 10 Como forma de orientar a validação dos créditos, segue as orientações específicas para as Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

§ 1º O acadêmico deverá acumular horas certificado-declaradas em programas/projetos vinculados ao curso de Odontologia e cadastrado na Proecae, até completar a carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para as atividades curriculares de extensão;

§ 2º Para a validação das atividades de extensão definidas na ACE será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração em que sua participação como protagonista da atividade extensionista de acordo com as regras estabelecidas pelos regulamentos internos do curso;

§ 3º A carga horária da Atividade Curricular de Extensão deverá ser contabilizada sob a forma de créditos cumpridos, seguindo a equivalência de 15 horas/crédito;

§ 4º As certificações/declarações comprovantes da carga horária das atividades de extensão deverão ser apresentadas a coordenação do curso para fins de contabilização e validação via processo na Central de Atendimento.

Art. 11 Como forma de orientar a validação dos créditos, segue as orientações específicas para as cargas horárias prática de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º Os alunos matriculados em disciplina curricularizada, cumprirão a carga horária na medida em que cursarem e obterem aprovação na disciplina;

§ 2º No histórico acadêmico será registrado com a denominação "Ext", contendo o número total de créditos e de horas obtidos nesta modalidade;

§ 3º A carga horária "Ext" contará como formação em extensão e será convertida em créditos para a curricularização;

§ 4º A homologação da carga horária nesta modalidade de extensão deve ser realizada pela Secretaria Acadêmica após aprovação do acadêmico na disciplina curricularizada.

§ 5º O curso terá um projeto de extensão, com perspectiva interdisciplinar, coordenado pela coordenação de estágio, que congregue todas as ações, eventos, cursos, oficinas e prestação de serviço previstas nas disciplinas.

CAPÍTULO IV
DAS ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Art.12 Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão no curso segue as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) o qual determinará quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; Observando que a disciplina a curricularizar tem que ter parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto do curso cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 3º No NDE especifica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;
§ 4º O NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 5º Não poderá acontecer a Curricularização com práticas de atendimento exclusivo a estudantes/servidores da UnirG como público;
§ 6º Práticas laboratoriais ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 7º Programa/projetos que não estejam cadastrados na PROECAE e que estejam informados na ementa da disciplina, não atenderá à curricularização;
§ 8º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;
§ 9º Um ou mais projetos/programas podem em ser vinculados a esta carga horária Ext

§ 10º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado;

§ 11º Não deve haver duplicidade e sobreposição de carga horária. Assim, o/os Professor/es Regentes da disciplina (com atribuição da carga horária de ensino), registrarão a carga horária de extensão em atividades do programa/projeto exercidas fora da disciplina;

§ 12º Não deve haver duplicidade e sobreposição de carga horária. Assim, o/os acadêmicos matriculados nas disciplinas (Ext) não poderão aproveitar as horas de atividades desenvolvidas em projetos de extensão que por ventura já participarem para o cumprimento da extensão curricularizada.

§ 13º O **N**DE encaminhará as propostas de curricualrização para o Conselho de Curso para aprovação final.

Art. 13 Como forma de orientar a implantação das atividades curriculares de extensão (ACE) no curso segue as instruções pedagógicas e administrativas:

§ 1º O acadêmico pode optar pela experiência que deseja ter em extensão, sendo inscrito como membro da equipe e, portanto, agente da atividade de programas, projetos e ações devidamente cadastrados. Uma vez certificado, tal como ocorre com as atividades complementares, poderá, em concordância com o calendário estabelecido pelo curso, apresentar a certificação para fazer constar a carga horária realizada em ACE;

§ 2º É possível aproveitar carga horária excedente realizada pelo aluno no programa/projeto vinculado à disciplina curricularizada se ela for além da carga horária Ext. Para tanto o coordenador do programa/projeto vinculado deverá cadastrar o estudante como membro da equipe com a carga horária excedente;

§ 3º A coordenação do curso informará quando o estudante ingressará com as certificações para a contagem da carga horária ACE, nas duas situações;

§ 4º O NDE e o Conselho do curso determinam qual a carga horária que poderá ser certificada pelo acadêmico, a natureza das atividades, a obrigatoriedade ou não de vínculo com o curso, e demais aspectos que caracterizam a gestão do curso.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO

Art. 14 À Coordenação compete:

§ 1º Atualizar semestralmente o projeto de extensão curricularizada do curso no que tange as disciplinas e professores responsáveis;

§ 2º Fornecer orientações gerais e metodológicas aos acadêmicos e professores orientadores;

§ 3º Convocar sempre que necessárias reuniões com os professores orientandos e acadêmicos matriculados nas disciplinas de extensão curricularizada;

§ 4º Manter na coordenação do curso, arquivos dos documentos (planos de ação-relatórios) relacionados a extensão curricularizada;

§ 5º Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento de conformidade disposto no Regimento Geral desta IES.

§ 6º Realizar reunião com professores que ministram disciplina de extensão curricularizada a cada início de semestre para elaboração de ações e planejamento conjunto.

§ 7º Analisar a veracidade dos certificados apresentados pelos acadêmicos para cumprimento das horas da modalidade de extensão ACE.

CAPÍTULO VI

DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS (EXT)

Art 15 São deveres específicos do Professor:

§ 1º Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação;

§ 2º Ministrar parte teórica que dará sustentação para as ações extensionistas;

§ 3º Elaborar um plano de ação com as respectivas ações e etapas de execução da carga horária que será de extensão;

§ 4º Orientar e acompanhar o planejamento das ações de extensão curricularizada dos grupos de trabalho acadêmico (GT);

§ 5º Receber- corrigir e encaminhar relatórios e plano de ações à coordenação de estágio.

CAPÍTULO VII

DOS DEVERES DOS ACADÊMICOS

Art 16. Considera-se acadêmico extensionista aquele que estiver regularmente matriculado nas disciplinas (Ext) pertencente à estrutura curricular desta IES e aquele que se vincular como estagiário em algum projeto de extensão institucional.

§ 1º Cursar toda a parte teórica da disciplina;

§ 2º Selecionar um campo de atuação e área de interesse que deseja cumprir a carga horária da extensão curricularizada;

§ 3º Elaborar plano de ação com o respectivo conteúdo que irá ser aplicado em campo;

§ 4º Cumprir a carga horária de extensão curricularizada no campo de atuação;

§ 5º Entregar relatórios e evidências da comprovação das ações desenvolvidas em campo.

§ 6º Frequentar as reuniões de orientação e planejamento quando solicitadas pelo professor e coordenação.

Parágrafo único: O acadêmico deverá apresentar a certificação de 30 horas de atividades de extensão (ACE) sendo estas desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão descritos no PPC do curso e vinculados a PROECAE.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.17º As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 18º Os casos omissos a este Regulamento serão tratados pelo Conselho do curso de Odontologia da Universidade UNIRG.

CURSO DE ODONTOLOGIA
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

DIÁRIO DE CAMPO

AÇÃO Nº:	DATA/ HORÁRIO:
LOCAL:	
Nº PESSOAS ATENDIDAS NO DIA:	
OBJETIVO DE ENSINO: Descrever o que será ensinado nesse dia.	
ESTRATÉGIAS ADOTADAS: Descrever como você irá desenvolver as atividades.	
MATERIAIS UTILIZADOS: Descrever os materiais utilizados no dia.	
COMENTÁRIOS	
Descrever como foi o dia de intervenção. As experiências de sucesso e as dificuldades que foram encontradas nesse dia de ação. Relatar como foi a participação da comunidade, dúvidas, expectativas, as aprendizagens manifestadas.	
ANEXAR FOTOS/EVIDÊNCIAS	
Anexar fotos do dia da ação.	

PLANO DE AÇÃO DO PROFESSOR

1. Professor responsável (nome do professor da disciplina):
2. Área do Conhecimento: 2.1 Grupo de Pesquisa da UnirG: 2.2 Linha de pesquisa da UnirG:
3. Disciplina envolvida:
4. Objetivos: 4.1 Geral: 4.2 Específicos:
5. Período de duração: Carga horária: TEÓRICA: PRÁTICA:
6. Metodologia a ser empregada: DESCREVER COMO SERÃO AS AÇÕES E ORGANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO INTERIOR DA DISCIPLINA. APRESENTAR AÇÕES DE CUNHO TEÓRICO – ORIENTAÇÃO/PLANEJAMENTO - INTERVENÇÃO E RESPECTIVAS CARGA HORÁRIA.
7. Colaborador Externo: (Descrever se houver) Nome/Razão Social: Função: Localização:
8. Resultados Esperados: DESCREVER O QUE SE ESPERA NA DISCIPLINA COM A CURRICULARIZAÇÃO
9. Avaliação: DESCREVER OS CRITÉRIOS AVALIATIVOS ADOTADOS E OS RESPECTIVOS PESOS DE CADA CRITÉRIO.
10. Referências Bibliográficas: LISTAR AS REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS ADOTADAS

INSTRUÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

1. Atentar às definições de Programas e Projetos de Extensão.

1.1 Entende-se Programa, por “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado às ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

1.2 Entende-se por Projeto **“**ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado” (Política Nacional de Extensão).

2. Tanto nos Programas quanto nos Projetos poderão ocorrer, as demais modalidades de ações de extensão como **cursos, eventos e prestação de serviços.**

3. No caso de elaborar um programa, discriminar cada projeto na sequência acima e colocar uma observação ao final que explique a ligação entre os diferentes projetos num mesmo programa.

4. Ao elaborar uma proposta, os coordenadores de projetos e programas de extensão devem estar atentos à importância de informar os itens abaixo:

4.1Total de pessoas envolvidas na equipe (e papel desempenhado em cada categoria);

4.2 Número de pessoas não vinculadas à UNIRG inseridas na equipe envolvida (equipeexterna, quando for o caso);

4.3. Se o projeto está Integrado com Políticas Públicas Sociais (iniciativas de órgãos municipais, estaduais e/ou federais), se tem parceria com Organizações Sociais ou, ainda, se está vinculado a alguma Comissão;

4.4 Se há compartilhamento da gestão com parceiros institucionais externos e/ou individuais;

4.5 Público atingido (ou estimativa de público atingido), especificando, se for o caso, idosos, professores de escolas públicas, estudantes de escolas públicas, pessoas em situação de vulnerabilidade social.

PROECAE
MODELO PARA ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

1 – Informações Gerais do Programa /Projeto

Identificação:

( ) **Programa** (conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (curso, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrado ao ensino e à pesquisa. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo).

( ) **Projeto** (conjunto de Ações processuais e contínuas de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, vinculado a um programa).

Título do Programa/Projeto de Extensão:

Grupo de Pesquisa:

Linha:

Área do Conhecimento:

Resumo do Programa/Projeto de Extensão: (máximo 300 palavras)

2 – Coordenador (a) do Programa/Projeto Nome:

Curso de enquadramento:

Disciplina (s):

Ementa da disicplina ou disciplinas envolvidas

Carga-horária: Horas Semanais:

3 – Participantes

3.1 – Docente (s):

Nome	Horas semanais	Função no Projeto

3.2 – Acadêmicos:

Aluno/Turma	Curso	Período	Função no Projeto

3.3 – Colaboradores de outra IES:

Nome	Instituição	Cargo	Função no Projeto

4 – Caracterização da Situação Problema:										
5 – Justificativas para o Programa/Projeto (vincular à Disciplina/ curso ao qual estará sendo realizado)										
6 – Objetivos:										
6.1 – Objetivo Geral:										
6.2 – Objetivos Específicos:										
7 – Disciplina à qual o Programa/Projeto está vinculado										
8 - Metodologia de trabalho										
9. Descrição das ações, eventos, serviços, cursos que serão oferecidos, durante a vigência do Programa/projeto (previsão das datas, duração, objetivos a serem alcançados em cada um deles, quantos alunos estarão envolvidos em cada etapa e o público-alvo a ser alcançado)										
10. Carga Horária a ser considerada em cada ação que será desenvolvida										
11 – Cronograma	Meses/ano									
Etapas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12 – Resultados Esperados, socialização e produtos a serem gerados:										
13 – Avaliação:										
14 – Referências Bibliográficas:										
15 – Recursos Necessários (quando for o caso e a serem custeadas pelo curso):										

15.1 – Despesas	Unitário (R$)	Total (R$)

Total (R$)	

16 – Parecer da Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil:

( ) DEFERIDO nos termos apresentados ( ) DEFERIDO com ressalvas ( ) INDEFERIDO	Observações:
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (PROECAE)	Data: / /

A Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos e considera em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Conforme art. 4º da referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular.

Ressalta-se ainda que todos os programas e projetos devem ocorrer em anuência ao Regulamento das atividades de extensão curricularizada – Res.CONSUP - 066/2020.

Seguem abaixo alguns artigos com recomendações importantes que constam nessa regulamentação.

Art. 1º - A Curricularização da Extensão consiste em incluir atividades extensionistas no currículo dos cursos de graduação, integradas com o ensino e a pesquisa, visando uma transformação social por meio de ações dos acadêmicos orientadas por professores. Estas ações são desenvolvidas junto à comunidade externa.

Art. 2º Este regulamento objetiva normatizar os procedimentos necessários para execução da curricularização da extensão na Universidade de Gurupi - UnirG, orientar os coordenadores dos cursos de graduação e os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 4º A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos) da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 7º Cada curso deverá prever em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a forma de como será o cumprimento mínimo dos 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular exigidos para a graduação **em programas e projetos** de extensão universitária, respeitando o que vem determinado nas Diretrizes

Curriculares Nacionais de cada curso.

Art. 8º O curso deverá construir seu regulamento próprio de curricularização da extensão, a fim de atender as especificidades de formação profissional.

Das formas de Curricularização das Atividades de Extensão

Art. 10 As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são:

A) Atividades Curriculares em Extensão (ACE);

B) Caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext).

Atividades Curriculares em Extensão (ACE) constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão, vinculados a PROECAE, e devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), nos quais o aluno deve atuar como membro da equipe e agente da atividade.

A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC e no Plano de Ensino das disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão. Além disso, as ações dessa disciplina precisam estar vinculadas com algum programa ou projeto de extensão devidamente cadastrado na Proecae e deverá ter registros a partir de relatório a ser encaminhado a coordenação de curso ao final de cada semestre.

Art. 11 - As formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC da organização e funcionamento da curricularização da extensão no âmbito do curso;

II. Elaborar um regulamento de curricularização das atividades de extensão especifico para ao curso;

III. O curso precisa ter programas e/ou projetos vinculados a Proecae.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer **ao longo do período de integralização** dos cursos de graduação.

Validação da Carga Horária:

Art. 12 - Como forma de orientar a validação da carga horária, seguem as orientações específicas para as Atividades Curriculares de Extensão (ACE):

§ 1º O acadêmico deverá acumular horas certificadas/declaradas até completar a carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), para as atividades curriculares de extensão;

§ 2º Para a validação das atividades de extensão definidas na ACE será considerada a carga horária constante no respectivo certificado ou declaração em que sua participação como protagonista da atividade extensionista está de acordo com as regras estabelecidas pelos regulamentos internos de cada curso;

§ 4º As certificações/declarações comprovantes da carga horária das atividades de extensão deverão ser apresentadas aos coordenadores de cursos para fins de contabilização e validação, e posteriormente encaminhado à Secretaria Acadêmica para registro da carga horária das atividades de extensão.

As demais modalidades de ações de extensão deverão estar vinculadas a um programa ou projeto e preenchida conforme formulário abaixo.

Cursos e oficinas, Eventos e Prestação de Serviços

1. IDENTIFICAÇÃO

( ) **Cursos** (conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 15 a 350 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definido)

( ) **Oficina** (conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido)

( ) **Evento** (ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade)

( ) **Prestação de Serviço** (estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade)

Título:
Data de início: Previsão de término:
Órgão Competente:
Data de aprovação pelo Órgão Competente:

2. CARACTERIZAÇÃO

Curso/Departamento:
Programa vinculado:
Projeto vinculado:
Área Temática de Extensão:
Linha de Pesquisa vinculada:
Quantidade de bolsas de Extensão vigentes:
Palavras-chave:

3. DESCRIÇÃO

Apresentação e justificativa:
Objetivos gerais:
Objetivos específicos:

Metodologia:

Forma de avaliação da ação de Extensão:
Origem do público-alvo:
Caracterização do público-alvo:
Captação por edital de fomento:
Articulado com política pública:

4. ESTUDANTES MEMBROS DA EQUIPE

Plano de atividades previstas:
Plano de acompanhamento e orientação:
Processo de avaliação:

5. INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS

Infra-estrutura física:
Vínculo com Ensino:
Vínculo com Pesquisa:
Público estimado:

6. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

7. EQUIPE

Nome	Função	Telefone	E-mail	Curso/Departamento

8. PARCERIAS

9. RESULTADOS

10. PRODUÇÕES

MODELO RELATÓRIO PROFESSOR

NOME DA DISCIPLINA:
PERÍODO:
Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES: apresentar o número dos acadêmicos da disciplina que desenvolveram e cumpriram a carga horária de extensão curricularizada.
LOCAIS ENVOLVIDOS: apresentar os locais que participaram das ações extensionistas.
PÚBLICO ATENDIDO: descrever o público que foi contemplado com as ações extensionistas.
AÇÕES DESENVOLVIDAS: sintetizar as ações que foram desenvolvidas por cada Grupo de Trabalho (GT).
CONCLUSÃO GERAL DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: descrever de modo geral como o professor responsável da disciplina percebeu o andamento e o processo e aprendizagem dos acadêmicos.
ANEXOS: acrescentar os relatórios dos acadêmicos.

PLANO DE AÇÃO

TEMA:
O tema aqui é um assunto abordado .

DIAGNÓSTICO/ JUSTIFICATIVA:

Diagnóstico: descrição do ambiente e local em que você irá desenvolver o seu projeto.
Momento da apresentação do seu desenho de pesquisa transversal do tipo exploratório e descritivo.
Justificativa:
Momento de redigir um texto que expõe com clareza o porque a sua ação é relevante.
Por que este estudo é importante de ser desenvolvido.
Quais as razões de desenvolver esse tema.

PROBLEMA/DESAFIO:
É uma questão uma dúvida que se apresenta à nossa consideração para ser respondida e solucionada.

OBJETIVOS:
GERAL: é o objetivo maior da ação do projeto.

ESPECÍFICOS:
Momento de definir com precisão o que se pretende com o trabalho.
São os resultados que o estudo pode alcançar.

AÇÕES:

Referem-se às atividades que serão propostas para a resolução dos problemas diagnosticados

RECURSOS:
Prever os recursos financeiros, humanos e de infraestrutura que possibilitem a viabilidade do mesmo.

CRONOGRAMA:
organizar início e fim de cada ação e sua efetividade.

ATIVIDADE	DIA- MÊS -HORÁRIO

ENVOLVIDOS:
São as pessoas envolvidos direta ou indiretamente nas ações, conforme a atuação que desempenhará.
Indicar quem serão os responsáveis pelo desenvolvimento de cada ação.

METAS:
Representam os objetivos a serem atingidos.

RESULTADOS ESPERADOS:

Os resultados estão relacionados ao sucesso das atividades propostas com relação aos objetivos e metas previstas

AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu,_____acadêmico (a) do curso de Odontologia da Universidade de Gurupi- UnirG, matrícula nº_____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização, para que seu filho (a) possa participar das ações de extensão curricularizada do curso de Odontologia o qual tem a finalidade de ensinar conteúdos específicos na disciplina _____ministrada pela professor (a) _____. E ao longo desse processo de intervenção serão realizados registros de fotos e filmagens as quais tem o objetivo estritamente educativo para comprovação das ações em campo e não terá veiculação nas redes sociais.

Declaro que fui informado (a) do objetivo, da pesquisa e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a participação da criança na pesquisa.

Gurupi,_____de_____de_____.

.....

Nome completo e RG do voluntário da pesquisa (legível)

PROJETO DE EXTENSÃO:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR ACADÊMICA

CURSO DE ODONTOLOGIA

1 TÍTULO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO
Curricularização da Extensão como Estratégia Interdisciplinar Acadêmica

2 ÁREA DO CONHECIMENTO
Odontologia

3 RESPONSÁVEL E SUA TITULAÇÃO

ESPECIFICAR SUA FORMAÇÃO

4 RESUMO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Este é um projeto do curso de Odontologia que objetiva implementar a Curricularização da extensão conforme prevê a Resolução nº XXX do Conselho Nacional de Educação, de 18 de Dezembro de 2018. O mesmo traz os objetivos e a previsão da organização de como acontecerão as ações de extensão curricularizada nas disciplinas que possuem carga horária de extensão. Será um trabalho conjunto processual envolvendo os docentes das disciplinas, acadêmicos e comunidade e espera-se com essa implementação desenvolver habilidades atitudinais e procedimentais de modo a formar profissionais com mais competência para resolver problemas e conectados com a realidade da área da Educação Física.

5 DURAÇÃO

6 COORDENADOR (A) DO PROJETO (PROPONENTE):

7 PARTICIPANTES

7.1 PROFESSOR:

7.2 COLABORADORES

7.3 ACADÊMICOS:
Acadêmicos matriculados nas disciplinas com carga horária de extensão curricularizada

8 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A Curricularização da extensão faz parte de um conjunto de políticas públicas da Educação brasileira que vem expressa no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014) que

define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, através de programas e projetos de Extensão em áreas de pertinência social. Expressa mais especificamente na meta 12.7 do PNE vigente.

A Curricularização da extensão de acordo com a Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de Dezembro de 2018, consiste em uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

E de acordo com o Art. 4º da resolução em questão; As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Neste sentido, instaura-se no âmbito do Ensino Superior a obrigatoriedade de adequação das estruturas curriculares para atender os dispositivos legais para formação profissional, assim, o curso de Odontologia reestruturou a matriz curricular de modo atender além da resolução nº 7 de 18/12/18, mas também as novas diretrizes curriculares para formação de bacharel em Odontologia, expressas pela resolução de nº06 de 18/12/18. E realizou, a implantação da carga horária de curricularização da extensão nos componentes curriculares, com toda a previsão de horas e modalidades a serem vivenciadas pelos estudantes. Todas essas, detalhadas no projeto pedagógico do curso e no regulamento interno da extensão curricularizada.

9 JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA SOCIAL E CIENTIFICA

A extensão universitária deve ser um processo de ação interdisciplinar, de cunho educativo, mas atuante em nível cultural e com grande potencial de associação com a investigação científica. Em conjunto estas ações têm possibilidade, quando associados ao ensino, de promover mudanças na sociedade e na própria IES.

A associação entre a extensão e o ensino, no formato de extensão curricularizada, pode possibilitar aos discentes o exercício efetivo das competências a serem desenvolvidas nas

várias áreas de conhecimento da formação profissional em ações diretas, que podem ser de prática da atividade profissional ou de inserção social na comunidade vinculada a IES.

A disseminação dos conhecimentos acadêmicos produzidos pelas ações extensionistas possibilitam uma importante interação entre a academia e a sociedade. Os saberes dos diferentes grupos sociais abordados durante a etapa de ensino aplicados as ações extensionistas formam um processo de contínua retroalimentação intelectual e de saberes, favorecendo a ampliação e qualificação das ações sociais, visando sempre o bem estar.

Desse modo Jezine (2004) aponta a extensão como um componente dinâmico da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, esta vem para transformar a forma rígida de condução na formação profissional adotada pelos cursos por vários anos, para uma flexibilização curricular calcada no compromisso social e na responsabilidade ético-política das universidades com a sociedade brasileira.

Pressupõe-se que, em uma atividade extensionista, o protagonismo deva ser ocupado pelo discente, desde as etapas iniciais até a execução da ação, entretanto este protagonismo deve ser supervisionado, durante todas as etapas, por docentes da instituição, em especial os docentes responsáveis pelas disciplinas com carga horária destinada a extensão curricularização.

Este conjunto de engrenagens, funcionando coordenadamente e simbioticamente, proveram um feedback constante de conhecimentos tanto para o ensino quanto para a pesquisa, sempre integralizadas a extensão, cumprindo assim, o disposto no Art. 5º da resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu item IV, que prevê, como concepção da extensão curricularizada, exercer a articulação entre o ensino/extensão/pesquisa, ancorada em um processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

10 OBJETIVOS

- Implementar percentual mínimo de 10% da carga horária do curso, por meio de ações conjuntas entre as disciplinas com carga horária destinada a extensão curricularizada;
- Desenvolver ações conjuntas entre as disciplinas do mesmo semestre (interdisciplinar) e entre os semestres (transdisciplinar);
- Possibilitar uma formação profissional em que os acadêmicos serão protagonistas da construção do conhecimento;

- Promover a interação entre academia e comunidade através das ações extensionistas;
- Realizar uma formação profissional pautada na dimensão indissociável com o ensino e a pesquisa;
- Tornar a extensão como percurso metodológico fundamental na formação profissional das disciplinas de caráter teórico /prático;
- Ampliar a atuação social e acadêmica do curso de Odontologia na comunidade gurupiense e cidades circunvizinhas;
- Desenvolver ações de extensão de forma orgânica permanente e articulada com outras áreas do conhecimento.

11 METODOLOGIA

A organização metodológica adotada para implementação da extensão curricularizada no curso é descrita a partir das respectivas funções de execução descritas abaixo:

Coordenação: o projeto tem características amplas de aplicação, ou seja, uma interrelação entre todas as disciplinas, do curso, com carga horária destinada a extensão curricularizada, neste sentido a coordenação do projeto será realizada pelo coordenador de estágio que desenvolverá:

✓ Receber os planos de disciplina e os respectivos planos de ação;

✓ Arquivar documentos (planos de ação-relatórios) relacionados a extensão curricularizada;

✓ Receber processos para validação dos certificados das horas das atividades de extensão curricularizada protocoladas pelos acadêmicos e enviar para secretaria acadêmica;

Professor: O professor responsável por uma disciplina que contém carga horária de extensão curricularizada deverá desempenhar as seguintes funções:

✓ Ministrar parte teórica que dará sustentação para as ações extensionistas;

✓ Elaborar junto ao plano de disciplina um plano de ação com as respectivas ações e etapas de execução da carga horária que será de extensão;

✓ Orientar e acompanhar o planejamento das ações de extensão curricularizada dos grupos de trabalho acadêmico (GT);

✓ Receber- corrigir e encaminhar relatórios e plano de ações à coordenação de estágio.

Acadêmico: considerado o elemento principal e protagonista do processo da extensão curricularizada, deverá:

✓ Cursar toda a parte teórica da disciplina;

✓ Selecionar um campo de atuação e área de interesse que deseja cumprir a carga horária da extensão curricularizada;

✓ Elaborar as unidades de ação com o respectivo conteúdo que irá ser aplicado em campo;

✓ Cumprir a carga horária de extensão curricularizada no campo de atuação;

✓ Entregar relatórios e evidências da comprovação das ações desenvolvidas em campo.

✓ Frequentar as reuniões de orientação e planejamento quando solicitadas pelo professor.

A prática da extensão curricularizada poderá ser conduzida por meio de uma das opções abaixo, que podem ser adotada a partir da característica- especificidade da disciplina, bem como opção dos acadêmicos juntamente com o professor da disciplina.

Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente.

Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, nas modalidades presencial ou à distância, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 15 a 400 horas, respectivamente, e critérios de avaliação definido.

Oficinas um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter prático, nas modalidades presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária e critérios de avaliação a ser definido. Eventos a ação de curta duração que implica na

apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Prestação de Serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

A extensão curricularizada no curso acontecerá nos seguintes componentes curriculares:

DISCIPLINAS	C/H EXTENSÃO
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	15h
Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	15h
Atenção Básica - Políticas Públicas	30h
Atenção Básica - Odontologia na Comunidade	30h
Atenção Básica - Educação em Saúde	30h
Atenção Básica - Saúde da Criança	45h
Atenção Básica - Saúde do Adulto e Idoso	45h
Atenção Básica - Integrada I	60h
Atenção Básica - Integrada II	60h
Total:	**405h**

Quadro 01: disciplinas curriculares com carga horária de extensão curricularizada.

12 CRONOGRAMA

As ações acontecerão ao longo de todo o ano letivo, mais precisamente nos momentos específicos em que os acadêmicos irão à campo para intervenção.
As datas são apresentadas detalhadamente nos planos de ações construídos pelos professores responsáveis das disciplinas que possuem carga horária de extensão curricularizada.

13 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que ao final de cada semestre letivo seja construído experiências significativas em cada disciplina de modo a desenvolver competências profissionais pautadas na realidade social

bem como ampliar as possibilidades de ação da área da Odontologia em Gurupi e cidades circunvizinhas.

14 FINANCEIROS INSTITUCIONAL

Não está previsto orçamentos financeiros diretos para implementação da extensão curricularizada. As despesas que por ventura vier ocorrer ficarão a cargo das ações planejadas pelos grupos de acadêmicos.

E se ao longo do andamento do ano letivo vier ocorrer alguma ação ou evento do curso que terá horas de curricularização da extensão estas despesas estarão previstas no planejamento financeiro do curso.

15 RECURSOS HUMANOS

CATEGORIA	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	VÍNCULO
Professor	Cirurgião Dentista	Supervisor	Docente
Discentes	Cirurgião Dentista	Executores	Ensino/Extensão
Voluntários	Áreas fins	Monitor	Não Remunerados

16 RECURSOS MATERIAIS

Não está previsto recursos materiais diretos para implementação da extensão curricularizada. As despesas com materiais que por ventura vier ocorrer ficarão a cargo das ações planejadas pelos grupos de acadêmicos.

E se ao longo do andamento do ano letivo vier ocorrer alguma ação ou evento do curso que terá horas de curricularização da extensão as despesas materiais estarão previstas no planejamento financeiro do curso.

17 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014 (2014). Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Fros, C. L. R. (2017). Curricularização da extensão: sugestões para a implantação no curso de administração da Unipampa.

Imperatore, S. L. B., & Pedde, V. (2015). *Curricularização" da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública.* Paper presented at the XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA.

JEZINE, E. (2004) As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária

Lima, T. C. S. (2019). EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURRÍCULO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL. *REVISTA ELETRÔNICA EXTENSÃO EM DEBATE*, *6*(5), 34-53.

Michelon, F. F., Guttier, R. A. C., Nogueira, A. C. O., Herrmann, F. F., Ferreira, M., Tavares, R. G., & Barroco, L. M. (2019). Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas. In: Universidade Federal de Pelotas.

Oliveira, C. V. N. C., Tosta, M. d. C. R., & de Freitas, R. R. (2020). CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS. *Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE*, 114-127.

Superior, E. (2018). *RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018*.

18 PARECER DO COLEGIADO DO CURSO:

(Transcrever o parecer emitido em reunião do Colegiado do Curso)

_____

Coordenador do Curso

Data: / /

19 PARECER DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL:

_____

Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil – PROECAE

Data: / /

20 PARECER DA FUNDAÇÃO QUANTO AO ORÇAMENTO
Data: / /

21 Homologação Final da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil:	Observações:
( ) APROVADO nos termos apresentados ( ) APROVADO com ressalvas ( ) Indeferido Data: / / _____ PROECAE	

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO II – Plano Estratégico de Alinhamento Ensino, Pesquisa e Extensão

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO ESTRATÉGICO DE ALINHAMENTO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

GURUPI, MAIO DE 2021

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PLANO ESTRATÉGICO DE ALINHAMENTO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

Documento elaborado com a colaboração do
Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Jussara Resende Costa Santos – Assessora da PROGRAD e docente do Curso de Pedagogia

Joana Estela Rezende Vilela – Assessora da PROGRAD e docente do Curso de Odontologia

Sumário

APRESENTAÇÃO 5

INTEGRANDO A EXTENSÃO COM O ENSINO 7

Estratégias de implantação da Extensão e Ensino 8

INTEGRANDO A PESQUISA COM O ENSINO 17

Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino 18

NÚCLEO COMUM: DISCIPLINAS COM ENFOQUE NA PESQUISA 18

GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA 29

GRUPO 1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE 31

GRUPO 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 34

GRUPO 3 – PROCESSOS EDUCATIVOS 40

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA 41

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL 60

NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR 60

INTERNACIONALIZAÇÃO na UnirG 63

CONSIDERAÇÕES FINAIS 66

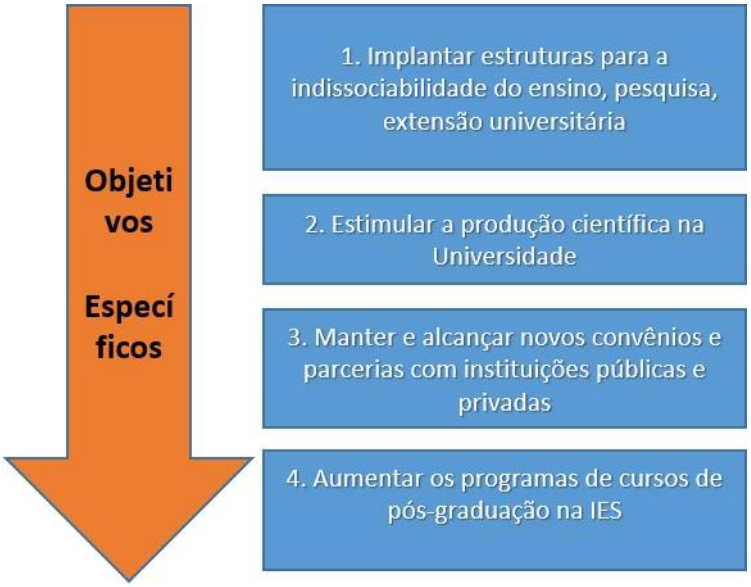
ANEXO 1 67

Exemplo de Projeto Integrador de curricularização do Curso de Letras 67

APRESENTAÇÃO

O Plano Estratégico de Alinhamento (PEA) tem como objetivo orientar e a comunidade acadêmica em relação as políticas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnirG e a importância da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Plano Estratégico de Alinhamento (PEA) busca também atender aos objetivos específicos destacados no Plano de Desenvolvimento Institucional a partir da página 167:



O Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG, para o período de 2019 a 2023, com a missão: *"Ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*" e pela visão, *"Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável"*, comprometida com os seguintes valores:

- ✓ **Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade;
- ✓ **Inovação:** Uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação;

- ✓ **Ética:** Uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental;
- ✓ **Comprometimento com a comunidade acadêmica:** Uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades;
- ✓ **Responsabilidade social e ambiental:** Uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal;
- ✓ **Transparência:** Uma instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento da comunidade acadêmica (interna e externa), com a visão que a Universidade por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento. Ressalta-se que terá um edital de fluxo contínuo de extensão e pesquisa sem fomento interno.

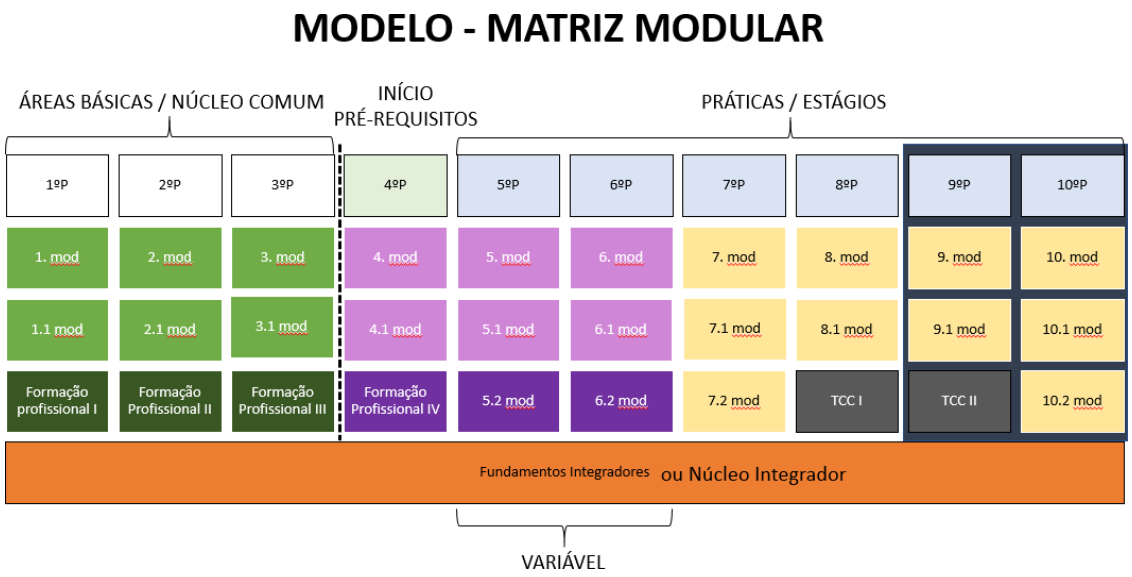
Também objetiva fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa e serem capazes de produzir o conhecimento científico a partir da práxis que contemple esta comunidade, podendo assim empoderar os sujeitos pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos.

Enfatiza-se que na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, em especial na organização das matrizes curriculares, a UnirG instituiu um modelo de organização de unidades curriculares a partir de Núcleos de Formação, sendo eles: Núcleo Comum; Núcleo de Formação Básica; Núcleo de Formação para a Prática profissional; Núcleo Integrador e de Atividades Complementares; Núcleo de Flexibilização Curricular. Os núcleos serão abordados ao longo do Plano Estratégico de Alinhamento (PEA).

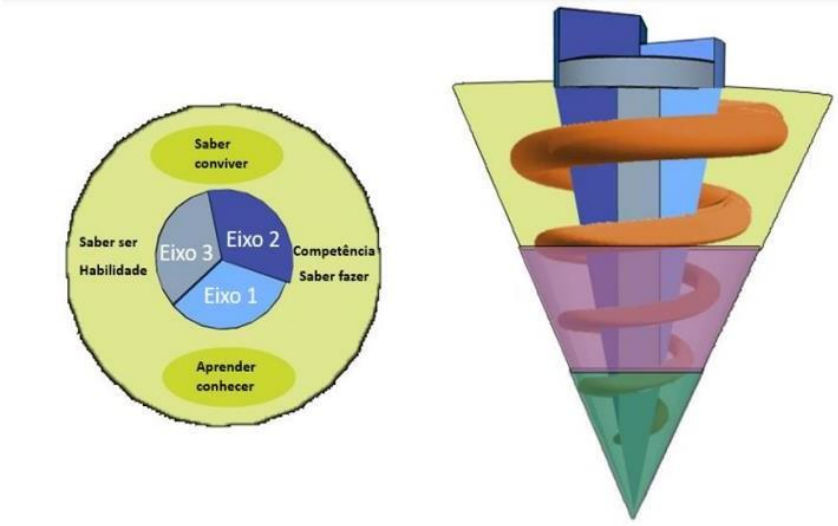
É necessário que todos os cursos façam as mudanças no Projeto Pedagógico dos Cursos com uma nova matriz que atenda aos núcleos num formato que acompanhe essa nova geração online com disciplinas 40% EAD. Sugere-se uma matriz que seja moderna, atualizada, inovadora, com formatos modular, ou disciplinar

em carrossel, buscando a qualidade com flexibilidade, para atender as Diretrizes Curriculares dos Cursos e aos novos cenários educacionais.

Segue abaixo sugestão do modelo de matriz modular aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) com e o desenho esquemático para matriz dos cursos:



Desenho esquemático para demonstrar formação da Matriz dos novos cursos.



INTEGRANDO A EXTENSÃO COM O ENSINO

Na graduação, é salutar a necessidade de integrar a Extensão com o Ensino. Haja vista que a Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamenta as atividades

acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos e considera em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Conforme art. 4º da referida resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular. Em síntese, requer que docente e discente apliquem o conhecimento construído em sala de aula atendendo demandas da comunidade externa, sendo que os discentes são protagonistas e os processos mediadores do processo.

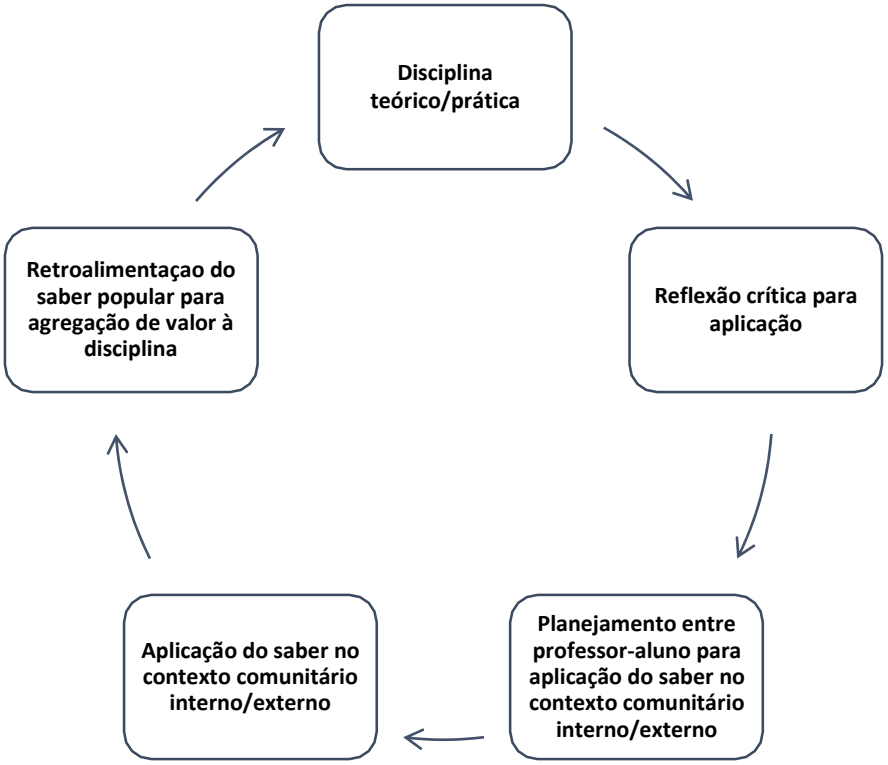
Dentro do referido percentual, compete à UnirG promover iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com variados segmentos sociais, como: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Ressalta-se que estes devem estar em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação e cultura africana e afro brasileira e indígena.

Nesse sentido ressalta-se que as políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental) e que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que relacionam-se com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental).

Estratégias de implantação da Extensão e Ensino

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de

modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construírem demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.



Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

1º PASSO – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.

Dica: Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Por exemplo: nos cursos de Educação Física e Jornalismo optou-se pelas modalidades de Disciplina (Ext) e Atividades Curriculares em Extensão (ACE).

2º PASSO – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim de identificar

componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.

Dica/ Alerta: Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.

3º PASSO – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.

Exemplo curso de Jornalismo: carga horária 3000 horas x 10% = 300 horas de atividades de curricularização, que envolvem 240 horas em disciplinas (Ext) e 60 horas em Atividades Curriculares de Extensão (ACE).

Exemplo curso de Educação Física: carga horária 3210 horas x 10% = 330 horas

Descrição no PPC da carga horária das disciplinas (Ext) – Educação Física.

Curso: Educação Física
Turno: Integral
Modalidades: Licenciatura e Bacharelado
Vigência: A partir de 2021/1
Duração mínima: 8 semestres (bacharelado ou licenciatura)
Duração máxima: 12 semestres (6 anos)

	Licenciatura	**Bacharelado**
Carga horária teórica e prática	2175 horas	2175 horas
Disciplinas eletivas	60 horas	90 horas
Estágio supervisionado	645 horas	645 horas
Extensão curricularizada	330 horas	330 horas
Carga horária total	3210 horas	3240 horas
Total de créditos	214	216

Descrição no PPC das Atividade Curriculares de Extensão (ACE) – Educação Física

Descrição das somatórias	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica**	**C/H Prática**	**C/H EaD**	**C/H Ext.**	**C/H 50 min. Hora/aula**
Atividades Curriculares de Extensão (ACE) PROAFE**	2	-	-	-	-	30	36
Estágio Obrigatório (observação e intervenção fora da UnirG) *	33	495	-	495	-	-	594
Somatório da Etapa Específica - Licenciatura	107	1605	660	945	360	150	1926
Somatória da Etapa Comum	107	1605	1020	585	645	180	1926
TOTAL	**214**	**3210**	**1680**	**1530**	**1005**	**330**	**3852**

4º PASSO – Definir quais as disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.

Exemplo do curso de Jornalismo:

DISCIPLINA	CH
Técnicas de Expressão Oral	15
Redação Jornalística	15
Webjornalismo	15
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	15
Fotojornalismo	15
Linguagem Radiofônica	15
Assessoria de Imprensa e Media Training	15
Técnicas de Radiojornalismo	15
Laboratório de Jornalismo Comunitário	15
Linguagem de Comunicação em Vídeo	15
Empreendedorismo	15
Telejornalismo	15
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	15
Dados e Jornalismo na Internet	15
Ambientes Digitais e Comunicação Colaborativa	15
Design e Interface nas Mídias Digitais	15
CARGA HORÁRIA TOTAL	**240**

Exemplo do curso de Educação (1º período):

COD	Disciplina	Créditos	C/H 60 min.	C/H Teórica	C/H Prática	C/H EaD	C/H Ext.	C/H 50 min. Hora/aula
1	História da Educação Física	2	30	30	-	30	-	36
2	Biologia e bioquímica humana aplicada ao exercício físico	6	90	60	30	30	-	108
3	Anatomia Geral	4	60	30	30	-	-	72
4	Ginástica Geral - **Ext**	4	60	30	30	30	15	72
5	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	30	-	-	-	36
6	Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais - **Ext**	4	60	30	30	30	15	72
7	Projeto Interdisciplinar - **Ext**	2	30	30	15	15	15	36
Subtotal		**24**	**360**	**225**	**135**	**135**	**45**	**432**

5º PASSO – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.

Exemplo do curso de Educação Física:

1º Semestre	Ginástica Geral	60h
Disciplina de caráter teórico/prático e extensionista que deve levar o acadêmico a construir experiências corporais a partir dos fundamentos básicos, estruturação de aspectos metodológicos do processo de ensino e aprendizagem das manifestações das ginásticas (Acrobática-Artística-Rítmica e Geral). Atuação prática com a comunidade a partir do Programa de Extensão de Atividades Física.		

6º PASSO – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.

7º PASSO – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.

8º PASSO – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.

9º PASSO – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.

10º PASSO – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.

11º PASSO – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.

12º PASSO – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;

II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação.

Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE especifica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão

ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

Abaixo será apresentado um modelo de Plano de Extensão do Curso de Letras, que atende ao **9º PASSO,** bem como **a articulação ensino, pesquisa e extensão,** e também ao **NÚCLEO INTEGRADOR (que deverá ser inserido em todos os PPCS dos cursos).**

Lembrando que o **NÚCLEO INTEGRADOR** tem como objetivos:

- ✓ Enriquecer o processo de formação humana e profissional dos educandos, por meio da participação em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional;
- ✓ Proporcionar a articulação entre os diversos saberes presentes nas unidades curriculares, possibilitando a busca por soluções aos problemas reais observados nas comunidades locais.

Em relação à curricularização da extensão, temas voltados a Educação da Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica deverão ser trabalhados transversalmente em projetos de pesquisa e extensão.

Apresentar-se-á, como exemplo, o Projeto de Extensão organizado pelo Curso de Letras (ANEXO 1).

Ainda relacionado ao NÚCLEO INTEGRADOR, para a área da saúde, os cursos deverão inserir a disciplina obrigatória voltada a Fundamento Integrador e Estudos em Pequenos Grupos (INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE). Para as outras áreas, a disciplina poderá ser opcional. Segue abaixo a ementa e objetivos.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE
Ementa: Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como**:** Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.
Objetivo: Esta disciplina atende ao aprendizado em ambientes dentro e fora da universidade, desde o primeiro semestre do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.
BÁSICA LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaqui. **Ética e cidadania** [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. PHILIPPIl JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14). JOHN, Bessant; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo** [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019. PHILIPPIl JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa /** editores --Barueri, SP: Manole, 2015.
COMPLEMENTAR BES, Pablo. **Sociedade, cultura e cidadania** [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). **O pluriverso dos direitos humanos:** A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental** [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras.** Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPIl JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri, SP: Manole, 2011.

INTEGRANDO A PESQUISA COM O ENSINO

A pesquisa é reconhecida pelo seu potencial educativo contribuindo com a formação de diversos profissionais. Demo (2005) salienta que existe um trajeto confluente entre educação e pesquisa, a despeito das especificidades, pois ambas as áreas buscam o conhecimento, valorizando o pensamento crítico, marcas do sujeito histórico. Refere, ainda, que a *"*característica emancipatória da educação exige a pesquisa como seu método formativo" (DEMO, 2005, p. 8).

A articulação da pesquisa com o ensino é considerada um princípio pedagógico essencial para o ser humano desenvolver a capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico (FERNANDES e COL., 2005). A pesquisa atrelada ao ensino orienta para a construção de um processo de ensino e aprendizagem dialógico e investigativo que oportuna a permuta de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos.

Considera-se que ao inserir a pesquisa na educação, os indivíduos iniciam um processo de definir enfoques problematizadores, apropriando-se de respostas inovadoras frentes aos problemas definidos. Desta forma, a pesquisa deve ser reconhecida como um potencial ao ensino para responder às demandas que se apresentam em um determinado momento e fortalecer a transformação das práticas educativas.

Estratégias de Implantação da Pesquisa e Ensino

Como objetivo, as instituições de Ensino Superior estão caracterizadas em gerar conhecimentos por meio da pesquisa, seja ela de cunho científico, tecnológico etc. Desta forma, o aluno como um dos principais atores do processo de ensino e pesquisa, deve ser estimulado a produzir trabalhos acadêmicos que auxiliem no desenvolvimento de habilidades e competências no campo de sua futura atuação profissional, por meio de uma maior e melhor compreensão entre teorias vivenciadas em sala de aula e as realidades práticas. Neste sentido, acredita-se que a produção do conhecimento não pode estar dissociada da prática da pesquisa, deixando de ser a prática pedagógica pautada apenas na figura do professor-transmissor e do aluno-receptor e passa para um novo paradigma que requer um professor-orientador e um aluno-pesquisador (PRADO, 2013).

Toda a proposta elaborada e estratégias de implantação devem partir da concepção de que o processo de aprendizagem deve basear-se num aspecto interdisciplinar, privilegiando a articulação teoria e prática na formação integral do estudante. Diante deste contexto, o ensino superior na graduação deve ir além de apenas ser um transmissor de conteúdo. Pauta-se na criação de um ambiente favorável para a construção do conhecimento, passando o estudante de graduação de um mero espectador, para um sujeito crítico e participativo no processo de aprendizagem.

NÚCLEO COMUM: DISCIPLINAS COM ENFOQUE NA PESQUISA

Faz-se necessário que os professores das disciplinas do núcleo comum, que são voltadas a pesquisa, estejam inseridos nos grupos e linhas de pesquisa da UnirG para que, por meio de encontros dos grupos de pesquisas, possam inserir os alunos ao longo da sua formação nos grupos e linhas de interesse de pesquisa dos alunos.

Cada área da IES terá um coordenador do Núcleo Comum, que será responsável em articular com os coordenadores dos grupos de pesquisa a interação dos alunos nas linhas de pesquisa criando possibilidades dos alunos integralizarem sua carga horária nos projetos de pesquisa. O coordenador terá a carga horária de 4 horas das horas diversificadas para a execução das atividades e vinculado sobre as orientações do Pró-Reitor de Pesquisa.

Para a organização do projeto de pesquisa o coordenador do núcleo comum de área deverá indicar dois professores para orientar a turma, sendo que deverá ser definido orientações em dupla, no mínimo.

Ressalta-se a importância do papel do coordenador do núcleo comum de cada área no sentido de estimular a pesquisa e de aliar ao ensino e a extensão visando a produção de conhecimento científico e orientando quanto a publicação das produções de professores e alunos buscando atender aos instrumentos de avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.

Indicador 2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	
CONCEITO	**CRITÉRIO DE ANÁLISE**
1	**Mais de 50%** dos docentes **não possuem** produção nos últimos 3 anos.
2	**Pelo menos 50%** dos docentes **possuem**, **no mínimo, 1** produção nos últimos 3 anos.
3	**Pelo menos 50%** dos docentes **possuem**, **no mínimo, 4** produções nos últimos 3 anos.
4	**Pelo menos 50%** dos docentes **possuem, no mínimo, 7** produções nos últimos 3 anos.
5	**Pelo menos 50%** dos docentes **possuem**, **no mínimo, 9** produções nos últimos 3 anos.

Para que haja uma reação dialógica entre a extensão e a pesquisa, é necessário que, tanto o docente quanto o discente, percebam que a partir dos campos de extensão (estágios e disciplinas teóricas e práticas) seja possível construir um conhecimento inovador e aplicado. As disciplinas listadas abaixo permitem ao núcleo comum das políticas de ensino do PDI, as quais deverão estar inseridas em todos os cursos de graduação da IES:

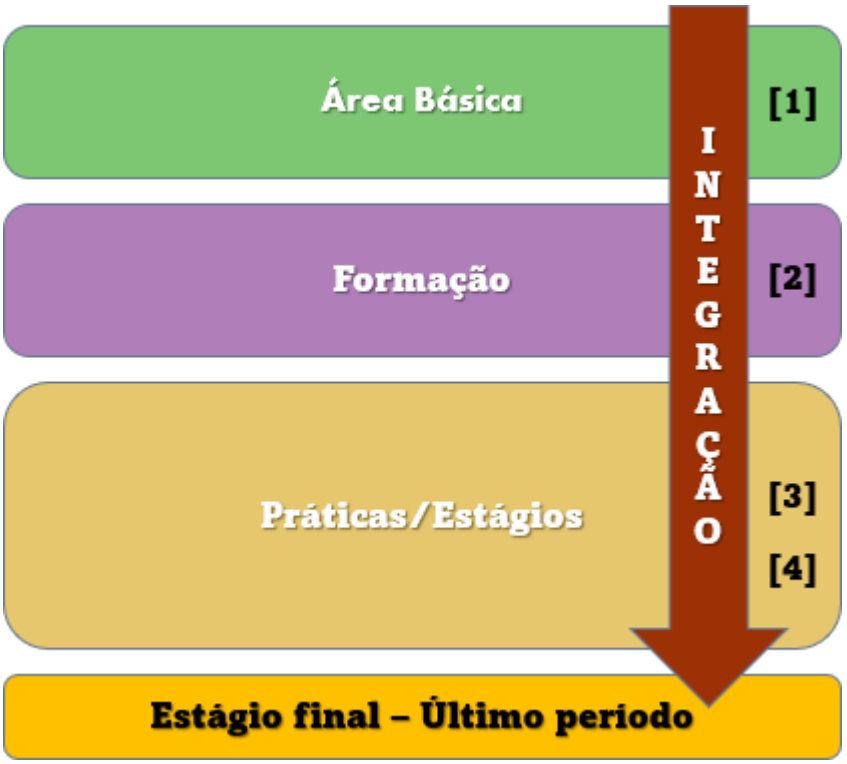
[1] Pesquisa e iniciação científica;

[2] Metodologia e Pesquisa científica;

[3] Projeto de Trabalho de conclusão de curso (até o antepenúltimo período);

[4] Trabalho de conclusão de curso (até o penúltimo período).

Segue na imagem abaixo como a matriz curricular dos cursos deverá contemplar ensino, pesquisa e extensão ao longo da formação.



Fonte: elaborado pela equipe da Propesq e Proecae

Seguem abaixo as disciplinas do núcleo comum com ementas, objetivos e bibliografias básicas e complementar já elaboradas:

[1] PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 2 CRÉDITO
Ementa: Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar

projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

Objetivo: Fornecer compreensão da importância da iniciação científica na universidade mediante os pilares fundamentais do ensino, extensão e pesquisa.

Objetivos específicos:

- Despertar a iniciação científica no acadêmico;
- Cadastrar o acadêmico no Currículo Lattes;
- Mostrar a importância da pesquisa científica por meio de estudos revolucionários que evoluíram o mundo e foram fundamentais para sobrevivência humana;
- Estimular investigação científica a partir de um problema na extensão;
- Valorizar a iniciação científica por meio de entrevistas a profissionais experientes como forma de empatia;
- Apresentar laboratórios e possíveis campos de coletas de dados em extensões na região;
- Visitar e conhecer projetos de extensão com atividades em suas áreas da IES;
- Entender a construção de projetos de pesquisa que envolva a ética, interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade;
- Identificar os elementos essenciais de um protocolo de pesquisa e da metodologia.

Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:

Categoria: teoria - presencial

Técnica: Discursiva ou metodologias ativas

MÓDULO I: Conceitos de Iniciação científica na universidade (ensino, pesquisa e extensão)

Convidar colegas pesquisadores e/ou extensionistas para apresentar atividades de iniciação, exitosas da IES;

MÓDULO II - Levar os acadêmicos para visita técnica em laboratórios e possíveis campos de coletas de dados em extensões na região;

MÓDULO III – por meio de relatórios e /ou seminários integrativos, levantamento de quais atividades científicas estão acontecendo nos projetos de extensão, ou de possibilidades para iniciação e pesquisa em suas áreas da IES;

Perfil do Egresso: O aluno valoriza a ética em pesquisa, saberá utilizar e interpretar textos técnicos científicos, conhecerá as diversas normas técnicas existentes, pesquisar bibliografias relevantes para fundamentar estudos e conseguir escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos.

Perfil Docente: Experiência ativa em produção na pesquisa e participação em extensão da IES.

Avaliação: Formativa, processual e contínua.

Bibliografia básica:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

[2] METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA – 2 CRÉDITO

Ementa: Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.

Objetivo: Fornecer os conhecimentos básicos da metodologia científica mediante o aprendizado de modelos de pesquisa, como instrumento de processamento e busca de informações.

Objetivos específicos:

- Identificar fontes de informações relevantes ao estudo científico;
- Fazer leitura e interpretação de textos técnicos e Científicos;
- Conhecer procedimentos Metodológicos da pesquisa científica;
- Habilitar o aluno com técnicas de pesquisa bibliográfica para fundamentar estudos, capacitando-o a utilizar procedimentos e técnicas de busca e recuperação da informação tanto manual como informatizada e na apresentação de relatório final de pesquisa.
- Saber sobre as diferentes normas de formatações científicas (ABNT, Vancouver e outras);
- Escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos

Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:

Categoria: teoria – Presencial/Remota

Aulas expositivas e sessões teórico-práticas: atividades práticas no laboratório de informática e seminários.

MÓDULO I: Introdução à metodologia da investigação científica. Neste módulo os alunos são apresentados à metodologia científica usada na pesquisa, à validade e precisão dos resultados bem como às questões éticas (CEP) de uma investigação– resolução 446/12.

MÓDULO II: O computador e a pesquisa. Apresentar os aplicativos usados nas tarefas da investigação científica de edição de textos, elaboração de planilhas e criação de apresentações. O uso da Internet na pesquisa. Descreve-se a principal rede mundial de computadores “Internet”, os aplicativos usados para a “navegação”, os protocolos e aplicativos usados para transferência de arquivos entre usuários. Apresentam-se as bibliotecas virtuais, os centros universitários e de pesquisa presentes nesta rede. Demonstra-se como pode ser feita a busca bibliográfica pela INTERNET pelo MEDLINE e BIREME.

MÓDULO III: Como ler e produzir trabalhos científicos. Os alunos conhecem os aspectos metodológicos úteis para a apreciação crítica da literatura. Discute-se

a possibilidade da ocorrência de vieses e de procedimentos inadequados da análise de dados. Apresenta-se um roteiro de crítica metodológica aos artigos publicados nos periódicos. Recebem as informações de existir diferentes normas técnicas conforme as diretrizes requisitadas. Conhecer como escrever resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita e como preparar um seminário.

Perfil do Egresso: O aluno valoriza a ética em pesquisa, saberá utilizar e interpretar textos técnicos científicos, conhecerá as diversas normas técnicas existentes, pesquisar bibliografias relevantes para fundamentar estudos e conseguir escrever relatório e elaborar seminários acadêmicos.

Perfil Docente: Conhecimento em Metodologia e Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

Avaliação: Formativa, processual e contínua.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.ISBN 85-221-0070-5.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Bibliografia Complementar:

MEDEIROS, J.B. Redação científica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SERRA NEGRA, C.A.; SERRA NEGRA, E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

[3] PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU PROJETO DE PESQUISA – 2 CRÉDITO

Ementa: Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

Objetivo Geral: Capacitar o aluno para elaboração de projetos de pesquisa para desenvolvimento do TCC.

Objetivos Específicos:

- Motivar a pesquisa com foco em linhas de Pesquisa da IES, respeitando os pilares estruturais da IES;
- Estabelecer os critérios e normativas para trabalho com o docente orientador;
- Expor como funciona o fluxograma da construção de um Projeto de Pesquisa e aplicação de um estudo científico;
- Fornecer um cronograma a ser seguido pelo acadêmico;
- Auxiliar na definição do tipo de proposta do projeto pelo acadêmico e seu orientador;
- Introduzir o acadêmico no estudo da metodologia de pesquisa e suas etapas de realização;
- Acompanhar as técnicas e instrumentos para a coleta e o tratamento/análise dos dados;
- Seguir a construção da escrita do projeto de pesquisa a ser desenvolvida.

Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:

Categoria: teoria – Presencial/Remota

Aulas expositivas e sessões teórico-práticas que acontecerão até o antepenúltimo período do curso: atividades práticas no laboratório de informática.

MÓDULO I: Linhas de pesquisa dos orientadores. Apresentação do Fluxograma da Construção de Projetos ou Protocolos de pesquisa. Baseado em todo o aprendizado

prévio todos os alunos na disciplina de metodologia científica; Plataformas e importância de submissão no CEP (CONEP) e Pesquisa clínica (Clinical Trial).

MÓDULO II: Definição da Temática a ser abordada pelo acadêmico (problema, hipótese, objetivos). Recuperação e leitura crítica de artigos científicos. Os alunos experimentam busca bibliográfica orientada e apreciação crítica dos artigos selecionados segundo roteiro padronizado da metodologia empregada de vários tipos de estudos. Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, Identificação e uso das fontes de informações, biblioteca digital e outras;

MÓDULO III: Fazer o Design (planejamento) da pesquisa: descrever a metodologia a ser abordada com a informação da amostra e análise de dados; Estudo e aplicação das normas ABNT ou outras;

MÓDULO IV: Redação de trabalho científico; Apresentar o projeto de Pesquisa conforme critérios do curso.

Perfil do Egresso: Capacidade de construir um projeto de pesquisa com entendimento técnico-científico e fundamentos teóricos que propiciarão o desenvolvimento do Trabalho de conclusão de curso com segurança e sucesso.

Avaliação: Formativa, processual e contínua.

O desempenho dos estudantes será avaliado através da participação e apresentação das atividades, exercícios dirigidos, provas, o projeto de pesquisa e projeto de pesquisa finalizado.

Perfil Docente: Conhecimento em Metodologia e Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Complementar:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade**. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, método científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002. 320 p.

[4] TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – 2 CRÉDITO
Ementa: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.
Objetivo: Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos, teorias e práticas científicas adquiridas durante o curso de forma integrada, ensino, pesquisa e extensão, por meio da execução de um TCC.
Objetivos específicos: • Acompanhar o desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto; • Motivar a capacidade de execução do planejamento científico dentro da metodologia proposta. • Estimular o espírito científico (inovador/empreendedor) com responsabilidade, por meio da execução dos projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos. • Incentivar a continuação da linha de pesquisa e espírito de investigação

científica.

Sugestões para Procedimentos didáticos/metodológicos:

Categoria: teoria – Presencial/Remota

Aulas com sessões teórico-práticas que acontecerão até o penúltimo período do curso: atividades realizadas pelo orientador de TCC.

Perfil do Egresso: Capacidade de realização da pesquisa proposta no projeto, por meio de orientação docente e submissão para publicação de seu TCC.

Perfil Docente: Conhecimento e experiência em trabalho de Pesquisa Científica (Mestre ou Doutor).

Avaliação: Formativa, processual e contínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Cientifica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital)

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GRUPOS E LINHAS DE PESQUISA

Os projetos de extensão deverão estar inseridos dentro dos Grupos de Pesquisa da IES e respectivas linhas e áreas de conhecimento, conforme discriminado abaixo:

A partir das Figuras - 1 estabelece-se um modelo para o funcionamento dos grupos de pesquisa (como exemplo: grupo desenvolvimento regional e sustentabilidade) com vistas ao fortalecimento da pesquisa por meio da integração e comunicação entre pesquisadores/professores e alunos (graduação e pós-graduação).

UnirG Universidade de Gurupi

GURUPI 1958 1958

DIRETÓRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA NO BRASIL Lattes

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade
Dr. Fábio Pegoraro

Figura 01 - Elaborado pela PROPESQ

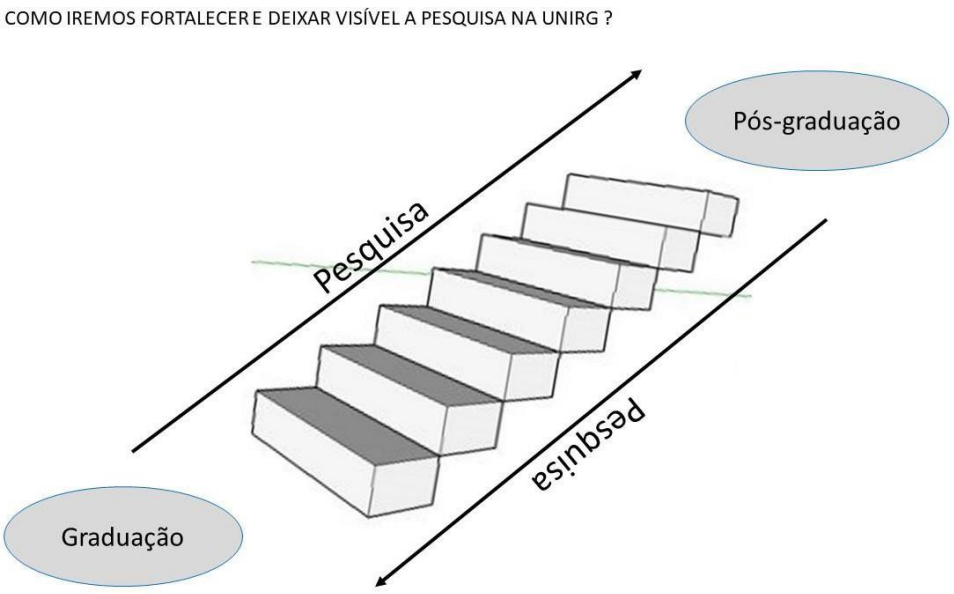


Figura 02 - Elaborado pela PROPESQ

Figura 03 - Elaborado pela PROPESQ

Figura 04 - Elaborado pela PROPESQ

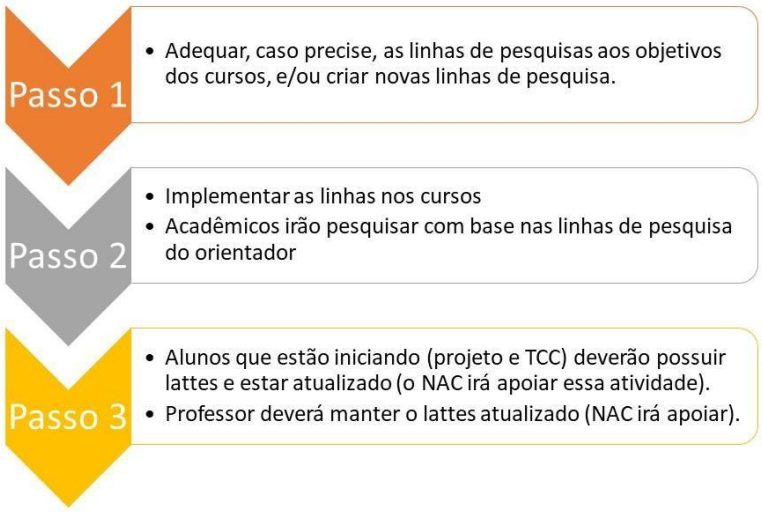


Figura 05 - Elaborado pela PROPESQ

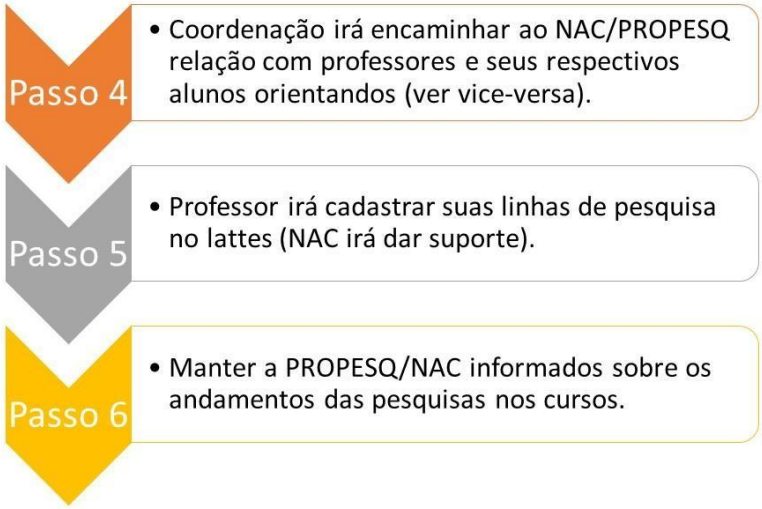


Figura 06 - Elaborado pela PROPESQ

GRUPO 1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE:

Líder do Grupo: Dr. Fábio Pegoraro

- Linha 1 - Cidadania, Estado e Políticas;
- Linha 2 - Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social Econômico e Espacial;
- Linha 3 - Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

- Linha 4 - Ciência Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;
- Linha 5 - Gestão Organizacional.

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
MEIO AMBIENTE E CIDADANIA	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Kárita Carneiro Pereira Scotta (Coordenadora)	Acadêmicos do 1º ao 9º de direito, acadêmicos dos ursos de Psicologia e Pedagogia - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Josiniane Braga Nunes	
UNIRG, DIREITO E SÉTIMA ARTE	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Verônica Silva do Prado Disconzi (Coordenadora)	Acadêmicos de Direito do 7º, 8º e 9º períodos. - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Vanuza Pires da Costa	
PROJETO DIÁLOGO-NÚCLEO DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS PARA OS CONFLITOS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Gilson Ribeiro Carvalho Filho (Coordenador)	Processo seletivo para acadêmicos de Direito, Pedagogia e Psicologia, apartir do 2.º período. - (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva, Maydê Borges Beani Cardoso	
			Thiago de Almeida Feller	
NPJ NAS ESCOLAS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Vanuza Pires da Costa (Coordenadora)	Acadêmicos de Direito, do 7º e/ou 9º períodos- (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)
			Verônica do Prado Disconzi	
PROGRAMA HORA CIDADÃ	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Antônio José Roveroni (Coordenador)	Acadêmicos dos seguintes cursos:
			Alessandra Gomes Duarte Lima	1. Direito (2º ,3º 4º, 5º , 9º e 10º)
			Silvia Helena da Silva Marrafon Josiniane de Kassia Ribeiro	2. Jornalismo
			Cibele Maria Bellezia	3.Letras
			Celma Mendonça Milhomem Jardim	4. Psicologia (2º)
			Dulcimara Carvalho Moraes	- (não foi discriminado no projeto o nome de cada acadêmico)

CLÍNICA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas Públicas	Jaqueline de Kassia Ribeiro de Paiva (coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de:
			Lady Sakay	Enfermagem (10º)
			Celma Milhomem Jardim	Direito (6º, 7º, 8º, 9º)
			Tânia Maria Lago	Pedagogia (5º, 7º e 8º)
			Paulo Henrique Costa Mattos	
			Laslei Aparecida Teles Petrilli	
INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIRG	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Cidadania, Estado e Políticas	Tânia Maria Lago (Coordenadora)	Acadêmicos do 4º ao 10º período do curso de Psicologia.
				Servidor da Central de Atendimento da UnirG
				Prestador de Serviços do Help/ATENDEE

Obs: O INOVA, INOVO E CINU SÃO PROJETOS DE EXTENSÃO, PRECISA-SE FAZER UMA LÓGICA DE COMO ESSES PROJETOS PODERÃO SE CONCATENAREM COM A PESQUISA.

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de pesquisa (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

Relação de projetos aprovados Edital Propesq UnirG/2020/01
Projetos de Pesquisa Docente e Discentes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic (2020)
Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021

Grupo 1- DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Aprimoramento do equipamento langendorff modificado para pesquisas experimentais *in vitro*	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; **Linha 4** - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;	**Coord.** Wataro Nelson Ogawa; **Colaborador 1:** Márcio A. de Almeida; **Colaborador 2:** Adolpho Dias Chiacchio; **Colaborador 3:** Andrieia Kássia Lemos de Brito; **Bolsista:** Fábio Alves dos Santos; **Voluntário:** Kaique S. Sampaio.

Relação de projetos aprovados Edital Propesq Unirg/2020/02
Projetos de pesquisa Docente e Discentes para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic (2020)

Discentes para o Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária – Pivic (2020)

Período de vigência: Fevereiro a Dezembro de 2021

Grupo 1- DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Logística reversa do lixo eletrônico: Uma investigação da estruturação, implementação e operacionalização nos municípios do Estado do Tocantins contemplados pelo decreto presidencial nº 10.240, de 12 de fevereiro de 2020	**Grupo 1** – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; **Linha 4** - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	**Coord.** Cláudia da Luz Carvelli; **Colaborador 1:** Phamila Lima Ribeiro; **Colaborador 2:** Fábio Pegoraro; **Bolsista:** Elton Jhon Cardoso Teixeira.
A eficácia do programa de extensão hora cidadã de Universidade de Gurupi no seu 10º aniversário	**Grupo 1**- Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade; **Linha 1** – Cidadania, Estado e Políticas Públicas	**Coord.** Sofia Mara Souza; **Colaborador 1:** Antônio José Roveroni; **Bolsista:** Robson de Aquino Sampaio;
Prognóstico, diagnóstico e melhores sugestões e tratamentos para dor lombar: uma proposta baseada por meio da inteligência artificial	**Grupo 1** - Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade **Linha 4** - Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.	**Coord.** Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; **Bolsista:** Agrinázio Geraldo Nascimento Neto.
Rumo a um cuidado digital para apoiar o tratamento do avc no Brasil: Uma proposta baseada na mineração de processos	**Grupo 1 -** Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade **Linha 4 -** Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo.	**Coord.** Fábio Pegoraro; **Bolsista:** Ana Carolina Costa Marques.

GRUPO 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Líder do Grupo: Dra. Rise Rank

- Linha 1 - Epidemologia em Saúde
- Linha 2 - Aspectos multidisciplinar da Dor
- Linha 3 - Assistência ao usuário no ambiente hospitalar
- Linha 4 - Qualidade de Vida e saúde mental
- Linha 5 - Produtos Naturais
- Linha 6 - Políticas públicas e gestão em saúde

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão em vigor (biênio 2020/2021) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
PROJETO SAÚDE BUCAL – BEM ORAL	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Ed Wilson César (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG
			Almir Borges Franco	Acadêmica do curso de Letras da UnirG
			Fausto Félix da Silva Júnior	Servidores técnico-administrativo da UnirG
PRESERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DENTES TRAUMATIZADOS	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Ricardo Marçal (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG (período de formação não especificado).
			Juliana Romanelli Marçal	
			Marcio Yukio Hassumi	
			Maressa Borges dos Reis	
PROSERVAÇÃO DE PRÓTESES DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA UNIRG	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Bruno Ricardo Huber Simião (Coordenador)	Acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG (período de formação não especificado).
			Sônia Maria Paiva Torres	
			Karla Regina Gama	
			Zeila Coelho Santos	
VIVENDO COM SAÚDE	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Denise Soares de Alcântara (Coordenadora)	Acadêmicos do curso de Enfermagem da UnirG (período de formação não especificado).
			Gisela Daleva Costa Guadalupe	Responsável Técnica pela Clínica Escola de Enfermagem da UnirG
			Vânia Thaís Silva Gomes	
			Laís Fernandes de Oliveira	
PREVENÇÃO, COMBATE E CONTROLE DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI NO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Marise Tanaka Suzuki (Coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Letras, Medicina e Pedagogia da UnirG (Período de formação não especificado).
			Marcilene de Assis Alves Araújo	
			Naiana Mota Buges	
FISIOTERAPIA PREVENTIVA CARDIOVASCULAR: EPIDEMIOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde Qualidade de Vida	Elizângela Sofia Ribeiro Rodrigues (Coordenadora)	Acadêmicos do 2º ao 7º período do curso de Fisioterapia da UnirG
VIVA MULHER	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	Acadêmicos do 2º ao 9º período do curso de Enfermagem da UnirG
			Marilia Soares Pantoja	
			Sandra Nara Marroni	
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UBS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Naiana Mota Buges	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).
			Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri (Coordenadora)	
			Denise Soares Alcântara	
			Anandra dos Santos Pizzolato	
PROSSECÇÃO E DISSECÇÃO ANATÔMICA	Prevenção e Promoção da Saúde	Aspectos Multidisciplinares da Dor	Eros da Silva Claudio (Coordenador)	Acadêmicos dos cursos da área da saúde da UnirG (não especificados);
			Joelcy Pereira Tavares	Técnicos em Anatomia da UnirG
			Lívio Fernandes Cavalcante	
			Naiara Pereira de Abreu	
			Marcio Araújo de Almeida	

			Laís Tonello	
			André Luiz Gomide de Morais	
			Valmir Fernandes de Lira	
			Jonatham Jean Vilhaba	
AVALIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E/OU TRATAMENTO DAS ALTERAÇÕES PATOLÓGICAS DO COMPLEXO MAXILO FACIAL – ATENDIMENTO AMBULATORIAL	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Jamil Elias Dib (Coordenador) Tales Cyríaco Morais Juliana Tomaz Ganzela	Acadêmicos do 1º ao 6º período do curso de Odontologia da UnirG
LABORATÓRIO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM FISIOTERAPIA TRAUMATO ORTOPÉDICA (LAPEFITO)	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Marcelo Baptista Dohnert (Coordenador) Anny Pires Rossone	Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UnirG (Período não especificado).
FISIOTERAPIA NA TERCEIRA IDADE	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Rafaela de Carvalho Alves (Coordenadora) Adelma Pereira Martins	Acadêmicos do 5º ao 8º período do curso de Fisioterapia da UnirG.
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PREVENINDO E PLANEJANDO O FUTURO	Prevenção e Promoção da Saúde	Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Sandra Nara Marroni (Coordenadora) Naiana Mota Buges Maria Antônia Darozo Bandeira Francícero Rocha Lopes Helen Mariel Biazussi	Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UnirG (Período não especificado).
ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Natallia Moreira Lopes Leão (Coordenadora) Larlla Verusca Tozzatti Silvania Rosa de Souza Saulo José de Lima Junior Vanderson Ramos Mafra Vinícius Lopes Santana Yara Silveira	Acadêmicos do 1º ao 9º período do curso de Farmácia Servidor administrativo da UNIRG Egressos da UnirG
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PEDIATRIA (APAE-GURUPI)	Prevenção e Promoção da Saúde	Epidemiologia em Saúde	Jacqueline Aparecida Philipino Takada (Coordenadora)	Acadêmicos do 4º ao 9º período do curso de Farmácia.
EFEITOS DA FOTOBIOMODULAÇÃO ASSOCIADA À CALECALÊNDULA OFFICINALIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida	Vânia Thais Silva Gomes (Coordenadora) Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	Acadêmicos do 4º período do curso de Enfermagem.
PLANTÃO PSICOLÓGICO	Prevenção e Promoção da Saúde	Qualidade de Vida e Saúde Mental	Ellen Fernanda Kliger (Coordenadora) Fernanda Bogarin Chiachio	Acadêmicos do 8º ao 10º período do curso de Psicologia.

PROGRAMAS de EXTENSÃO

TEMA	GRUPO DE PESQUISA	Cursos envolvidos
CINU	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Jornalismo, Direito
INOVO	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Todos
CELU	Processos Educativos	Letras
Boquinha do Bebê	Prevenção e Promoção da Saúde	Odontologia e demais da Saúde
PROAFE	Prevenção e Promoção da Saúde	Educação Física
Casa de Cultura	Processos Educativos	Todos da UnirG
Labtau	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade	Todos da UnirG

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de pesquisa (vigências em 2020) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2019/03
Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de Iniciação Científica – Pibic (2020)
Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Avaliação do grau de desconforto físico e psicológico quanto ao exame colpocitológico	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 6** – Políticas Públicas e Gestão em Saúde.	**Coord.** Fabiana Cândida de Q. S. Anjos; **Colaborador**: Priscila F. Barbosa; **Bolsista**: Débora Zvicker da Silva; **Voluntária**: Ana Luiza R. Isaac.
Evidência clínica da eficácia e segurança do uso do óvulo de óleo-resina de copaíba como potencial fitoterápico simples para controle de vaginose	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 5** - Produtos Naturais.	**Coord.** Nelita G. Faria de Bessa; **Colaborador 1:** Miréia Aparecida B. Pereira; **Colaborador 2:** Marcosa T. da Silva; **Bolsista:** Hugo Diniz Reis; **Voluntária:** Manuela Bandeira Silva.
Sistema para identificar dor por meio da frequência e intensidade sonora do choro infantil	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 2** – Aspectos Multidisciplinar da Dor.	**Coord.** Rise Consolação I. C. Rank; **Colaborador 1:** Joana Estela R. Vilela; **Colaborador 2:** Wataro N. Ogawa;

		Bolsista: Ivan Iuata Rank; **Voluntário:** Wanderson A. L. Silva.
Controle fármacognóstico do fitoterápico à base de melissa officinalis para tratamento da hipertensão arterial em idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde em Gurupi – TO	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 5** - Produtos Naturais.	**Coord.** Jaqueline Cibene M. Borges; **Colaborador 1:** Miréia Aparecida B. Pereira; **Colaborador 2:** Natállia Moreira L. Leão; **Colaborador 3:** Erika Carolina V. Almeida; **Bolsista:** Dállib Diogo Souza.
Seleção de atrativos aquosos para ovoposição de aedes aegypti e aedes albopictus	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 1** – Epidemiologia em Saúde Pública.	**Coord.** Marise Tanaka Suzuki; **Colaborador 1:** Joana Estela R. Vilela; **Colaborador 2:** Wataro N. Ogawa; **Bolsista:** Ivan Iuata Rank; **Voluntário:** Wanderson A. L. Silva.

Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2020/01

Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de iniciação científica – pibic(2020)

Período de vigência: Janeiro a Dezembro de 2020 - Prorrogado até 30/06/2021

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Qualidade de vida em professores universitários: Um estudo em uma universidade do sul do Tocantins	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 4** – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	**Coord.** Vinícius Lopes Marinho; **Colaborador:** Jeann Bruno F. da Silva; **Bolsista:** Kaque Santana Pinto; **Voluntária 1:** Aline Ribeiro Dias; **Voluntário 2:** Ítalo Brito Salera.
Investigação Epidemiológica das causas de leishmaniose visceral em Gurupi – TO	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 1** - Epidemiologia em Saúde.	**Coord.** Walmirton B. D`Alessandro; **Colaborador 1:** Helen M. Biazussi; **Colaborador 2:** Adolpho Dias Chiacchio; **Bolsista:** Nayanne D. Escobar; **Voluntário 1:** Adevan Bonfim Costa Júnior; **Voluntário 2:** Andreisa Prieb.
Avaliação de risco acerca da violência contra a mulher em Gurupi – TO	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 4** - Qualidade de Vida e Saúde Mental; **Linha 6** – Políticas Públicas e Gestão em Saúde.	**Coord.** Laslei Aparecida Teles; **Colaborador 1:** Eliana N. Moreira; **Bolsista:** Daniely de S. Prado; **Voluntário:** Rebeca R. Rosário.

Intervenções terapêuticas na fibromialgia	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 2**.- Aspectos Multidisciplinar da Dor	**Coord.** Rafaela de Carvalho Alves; **Colaborador 1:** Larissa Queiroz. A. de Aquino; **Bolsista:** Amanda Aguiar Barros; **Voluntário 1:** Sara R. Magalhães; **Voluntário 2:** Eva Coelho da Silva.

Relação de Projetos Aprovados Edital Propesq Unirg/2020/02

Projetos de pesquisa docente e discentes para o programa institucional de bolsas de Iniciação Científica – Pibic(2020)

Discentes para o programa institucional de iniciação científica voluntária – Pivic (2020)

Período de vigência: Fevereiro a Dezembro de 2021

Grupo 2 – PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

TÍTULO DO PROJETO	LINHAS DE PESQUISA	DOCENTE/BOLSISTA
Efetividade da fotobiomodulação na osteoartrite de joelho: Uma revisão sistemática	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 2** - Aspectos Multidisciplinares da Dor.	**Coord.** Marcelo Baptista Dohnert; **Bolsista:** Daniela Santos do Nascimento; **Voluntário 1:** Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; **Voluntário 2:** Wellington Carlos da Silva
Sintomas depressivos e ansiosos em Universitários: Um estudo numa Universidade do Sul do Tocantins	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 4** – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	**Coord.** Vinícius Lopes Marinho; **Colaborador 1:** Jeann Bruno Ferreira da Silva; **Colaborador 2:** Tallita Laren G. da Silva; **Bolsista:** Kaique Santana Pinto; **Voluntária 1:** Aline Ribeiro Dias; **Voluntário 2:** Itálo Brito Salera.
Análise da fotobiomodulação associada ao peróxido de hidrogênio para prevenção de osteonecrose por bifosfonato – Estudo em modelo animal	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 1** - Epidemiologia em Saúde.	**Coord.** Juliana Tomaz Sganzerla; **Bolsista:** Thamisa Martins Secchi; **Voluntária 1:** Patrícia Fernandes de Araújo; **Voluntária 2:** Thaysa Luany Pacheco de Oliveira.
Análise epidemiológica dos determinantes da Covid-19 no Tocantins e o impacto econômico na saúde pública	**Grupo 2** – Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 1** - Epidemiologia em Saúde.	**Coord.** Geovane Rossone Reis; **Bolsista:** Vinícius Garcia Costa; **Voluntária:** Fernando de Sousa Machado.

Qualidade de vida e aspectos funcionais de pacientes pós-covid-19	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 4** – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	**Coord.** Janne Marques Silveira; **Bolsista:** Gabriel Bessa Tibery Tonelli; **Voluntário 1:** Giovanne Leite Mendes; **Voluntário 2:** Pedro Henrique Lacerda Borges.
Efeitos do micro corrente, do colágeno e do dmae sobre o tecido conjuntivo de ratos wistar avaliados por métodos histológico e gravimétrico	**Grupo 2** - Prevenção e Promoção da Saúde; **Linha 4** – Qualidade de Vida e Saúde Mental.	**Coord.** Érica Eugênio Lourenço Gontijo; **Colaborador 1:** Sávia Denise Silva Carlotto Herrera; **Bolsista:** Sílvia Longatti; **Voluntário 1:** Agrinázio Geraldo Nascimento Neto; **Voluntário 2:** Rafael Honório e Silva.

GRUPO 3 – PROCESSOS EDUCATIVOS

- Linha 1 - Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;
- Linha 2 - Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;
- Linha 3 - Formação de Professores e Práticas Educativas;

Segue abaixo um quadro identificando os projetos de extensão em vigor (biênio 2020/2021) que estão vinculados a esse grupo de pesquisa e suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos.

NOME DO PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	PARTICIPANTES - DOCENTES	PARTICIPANTES - ACADÊMICOS/SERVIDORES
FILOSOFIA, LITERATURA E CINEMA: "NORTILIDADES BRASILEIRAS"	Processos Educativos	Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais	José Carlos de Freitas (Coordenador)	Acadêmicos, Professores, servidores técnico-administrativos e acadêmicos de todos os cursos da UnirG.
			Edna Maria Cruz Pinho	
			Gilberto Correia da Silva	
			Joel Moisés Silva Pinho	
			Maria Wellitania de Oliveira	
			Paulo Henrique da Costa Mattos	
NÚCLEO DE APOIO À CIÊNCIA DA UNIRG	Processos Educativos	Formação de Docentes e Práticas Educativas	Mireia Aparecida Bezerra Pereira (Coordenadora)	Acadêmicos dos cursos de Farmácia e Odontologia da UnirG
			Rise Consolação Iuata Rank	Egressa do Curso de Pedagogia da UnirG
ESPAÇO PARA CRIANÇA	Processos Educativos	Formação de Professores e Práticas Educativas	Maria Leci de Bessa Mattos (Coordenadora)	Acadêmicos, Egressos, Prestadores de Serviço e servidores administrativos da Universidade de Gurupi
			Edna Maria Cruz Pinho	
			Mira Celia Bevenuto	

Obs: Não foi encontrado projeto de pesquisa cadastrado neste grupo.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Quanto ao **NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA** composto por um conjunto de disciplinas que darão a sustentação teórica necessária à formação da prática profissional, construída por docentes especialistas nas devidas áreas, coordenado e aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante Institucional da UnirG. Esse Núcleo estabelece uma conexão entre os currículos de uma mesma área de formação, facilitando a mobilidade acadêmica entre os cursos. O núcleo de formação básica deverá ser inserido nos PPCs dos cursos, e refere-se ao núcleo básico segundo a Resolução CONSUP nº 037, de 26/11/2015 que foi substituído pela aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, homologada pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 008/2020, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 04 de maio de 2020.

O NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA será composta de disciplinas que poderão ser comuns nas áreas de formação básica dos cursos. Abaixo já definidas as ementas, cargas horárias e bibliografias das disciplinas a serem seguidas, para os cursos que se adequem.

DISCIPLINA	Créditos	
	Teórico	Prática
MATEMÁTICA	4	
CONTABILIDADE INTRUDUTÓRIA	4	
QUIMICA	2	2
PSICOLOGIA EM SAÚDE	3	
BIOQUÍMICA BÁSICA	2	1
BIOFISICA	3	
BIOLOGIA CELULAR	4	
FARMACOLOGIA I	6	
FARMACOLOGIA II	2	
MICROBIOLOGIA	3	
HISTOLOGIA	2	1
EMBRIOLOGIA	2	
IMUNOLOGIA	3	
FISIOLOGIA HUMANA	6	

ANATOMIA	2	2
PATOLOGIA GERAL	4	
DIAGNOSTICO POR IMAGEM	2	
FILOSOFIA E SAÚDE	4	
SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4	
FILOSOFIA JURÍDICA	4	
SOCIOLOGIA JURÍDICA	4	
FILOSOFIA POLÍTICA E ECONÔMICA	4	
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES	4	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	
FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA	4	
SOCIOLOGIA	4	
ANTROPOLOGIA EM SAÚDE ÁREA DAS CIÊNCIAS DO CORPO	2	

DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

MATEMÁTICA **4 CRÉDITOS**
Ementa: Compreensão dos conceitos de Razão, proporção, percentual e aplicações. Busca de compreensão de Sistemas lineares. Introdução a função de primeiro grau, função de segundo grau, função exponencial e função logarítmica e suas aplicações. Conceitos, técnicas e terminologias utilizados no cotidiano: receita, custo, lucro, demanda, oferta, maximização, minimização e gráficos aplicados à economia.

Básica

BONORA Jr.; Dorival e etc. **Matemática: Complementos e aplicações nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia**. 3º edição. São Paulo, 2000. Editora Ícone.

GOLDSTEIN, Larry J; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática:** para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar

ALLEN, R. G. D. **Análise matemática para economistas**. [S.l.]: Fundo de Cultura, 1965. 2. 630 p.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo: **Funções variáveis**. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 3. 274 p.

CHIANG. **A matemática para economistas**. São Paulo: Makron Books, 1982.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da matemática elementar:** Sequências, Matrizes, Determinantes, Sistemas. São Paulo: Atual, 1993.

VERAS, Lilia V.. **Matemática aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

CONTABILIDADE INTRUDUTÓRIA
4 CRÉDITOS

EMENTA: Reflexão sobre a evolução histórica da Contabilidade. Objetivos e finalidades da Contabilidade. Estabelecimentos de relações entre Objeto, Usuários e Objetivo da Contabilidade. Análise da Contabilidade no quadro geral das ciências. Investigação sobre a Evolução do Pensamento Contábil. Análise dos procedimentos de Regime de Caixa e de Competência. Análise do patrimônio e as variações do patrimônio líquido, as receitas e despesas. Discussão do processo de apuração de resultado do exercício. Comparação entre o Balanço Patrimonial: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício. Estudo de Plano de Contas Contábil. Levantamento do Sistema de Informação Contábil e o processo decisório das organizações. Introdução da Escrituração Contábil. Compreensão da importância da Contabilidade no Processo Decisório das Organizações.

BÁSICA

IUDICIBUS, Sérgio – **Teoria da Contabilidade**. Ed. Atlas, SP.

MARION, José Carlos – **Contabilidade Basica**. Ed. Atlas, SP. 12ª. Edição.

PADOVEZE, Cloves Luís – **Manual de Contabilidade Básica.** Ed. Atlas, SP. 10ª. Edição.

COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio. **Introdução à Contabilidade.** Ed. Atlas, SP.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória.** Ed. Atlas. 11ª. Edição.
LUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária** –São Paulo: Atlas. 3ª. Edição.
MOURA, Osni – **Contabilidade Básica**. Ed. Saraiva, SP. 30ª. Edição.
NAGATSUKA, Divane Alves da Silva-TELES, Egbert Lucena A. – **Manual de Contabilidade Introdutória** – Ed. Thomson, SP.

QUÍMICA – 4 CRÉDITOS **2 TEORICOS E 2 PRÁTICOS**
EMENTA: Matéria e medição. Teoria atômico-molecular. Equações químicas. Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligação química. Funções inorgânicas.
BÁSICA ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. BOTH, J. Química geral e inorgânica. Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).
COMPLEMENTAR RUSSELL, J.B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. KOTZ, J.C; TREICHEL J., PAUL M.; WEAVER, G.C. Química geral e reações químicas. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Biblioteca digital). CHANG, R. Química geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca digital). RUSSELL, J.B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica. 3. ed. Rev. Campinas: Átomo, 2010.

PSICOLOGIA EM SAÚDE **3 CRÉDITOS**
Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente. Aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.
BÁSICA ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde:** um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira, 2000. 225 p. DAVIDOFF, Linda L**. Introdução à Psicologia**. 3ª Edição. São Paulo: Makron Books, 2001. WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações.** 3ª Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
COMPLEMENTAR

ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.), A.P.B.D.A.C.A.V.S.L.S. S. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro; Editora Manole, 2013.
BAPTISTA, Makilim Nunes **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casosclínicos**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.
MARIO ALFREDO e cols. **Psicologia médica**: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.
STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIOQUÍMICA BÁSICA - 3 CRÉDITOS
2 CRÉDITOS TEÓRICOS E 1 CRÉDITO PRÁTICO

EMENTA: Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.

BÁSICA

DAVID L. NELSON; MICHAEL M. COX. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**/ David L. Nelson, Michael M. Cox. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. .**Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
VICTOR W. Rodwell, David A. Bender, Kathleen M. Botham, Peter J. Kennelly, P. Anthony Weil. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30 ed. Porto Alegre: AMGH,2017. 832p.

COMPLEMENTAR

MARSHALL W.J., Lapsleuy, M., Day., A.P., Ayling R.M. **Bioquímica clínica**: aspectos clínicos e metabólicos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsiever, 2016.
MARZZOCO, A., TORRES, B.B. .**Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o laboratório - Princípios e Interpretações**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.
NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratóio de bioquímica e biofísica:** uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 200 p.
RICHARD A. Harvey, Denise R. Ferrier. **Bioquímica ilustrada**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 520p.

BIOLOGIA CELULAR
4 CRÉDITOS

EMENTA: Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática;

superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose: ribossomas; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.

BÁSICA

DE ROBERTIS, **E**. M. F; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.
CARLSON, Bruce M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 408 p.

COMPLEMENTAR

JUNQUEIRA L.C.U. ; CARNEIRO J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006, 352p.
Wojciech, R.M.H. P. Ross. **Histologia** - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2016.
A, L.H.B.A.K.C.A.K.M.B.A.P. H. Biologia celular e molecular. Grupo A, Rio de Janeiro, 2014.
José, J.L.C.U. C. **Biologia Celular e Molecular**, 9ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2012.
ROBERTIS, D. Robertis. **Biologia Celular e Molecular**. Grupo GEN, Rio de Janeiro, 2014.

BIOFISICA
3 CRÉDITOS

EMENTA: Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas.

BÁSICA

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica.** São Paulo: Sarvier, 2002. 387 p.
HENEINE, Ibrahim Felippe. **Biofísica básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.
GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

COMPLEMENTAR

MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MOURÃO, C. A.; MARQUES ABRAMOV, D. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2013.
MARQUES, Francisco das Chagas. **Física Mecânica**. Rio de Janeiro. Editora Manole, 2016.

COMPRI-NARDY, Marianne B.; STELLA, Mércia Breda; DE OLIVEIRA, Carolina. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica**: uma visão integrada. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.

FARMACOLOGIA I **6 CRÉDITOS TEÓRICOS**
EMENTA: Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autónomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).
BÁSICA KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica.** Tradução: Carlos Henrique Cosendey [et al.]. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p. SILVA, P. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.
COMPLEMENTAR BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: **a base fisiopatológica da farmacoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017. WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

FARMACOLOGIA II **2 CRÉDITOS**
EMENTA: Compreensão dos Aspectos clínicos voltados para a Farmacologia do sistema endócrino, Farmacologia do sistema cardiovascular, Farmacologia do sistema respiratório, Farmacologia do sistema urogenital e Farmacologia do sistema digestório.
BÁSICA KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica.** 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1046 p. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 703 p. SILVA, P. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1374 p.
COMPLEMENTAR BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: **a base fisiopatológica da farmacoterapia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
PENILDON, S. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2017.
WEIMER, B. F.; THOMAS, M.; DRESCH, F **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
WHALEN, K.; FINKEL, R. **Farmacologia ilustrada**. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016.

MICROBIOLOGIA
3 CRÉDITOS

EMENTA: Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

BÁSICA

CLABIJO MÉRIDA SALVATIERRA **Microbiologia - aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos** /. - São Paulo: Érica, 2014.
MADIGAN, MICHAEL T.; [ET AL.]. **Microbiologia de brock.** 14ª edição. Porto alegre: artmed, 2016.
TORTORA, GERARD J.; FUNKE, BERDELL R.; CASE, CHRISTINE L. **Microbiologia.** 12ª edição. Porto alegre: artmed, 2017.

COMPLEMENTAR

BROOKS, Geo. F.; [et al.]. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.
LEVINSON, Warren. **Microbiologia e imunologia médicas**. 13ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016.
PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.
SALVATIERRA, M, C. **Microbiologia** - **Aspectos Morfológicos, Bioquímicos e Metodológicos**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.
TORTORA, G. J., FUNKE, C. L., CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

HISTOLOGIA - 3 CRÉDITOS 2 TEÓRICOS E 1 PRÁTICO
EMENTA: Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.
BÁSICA AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial** / B. J. Aarestrup. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, 1920-2006 **Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ROSS, MICHAEL H. **Histologia: texto e atlas** / Michael H. Ross, Wojciech Pawlina; Revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn; Tradução Beatriz Araújo, Claudia Araujo, Patricia Lydie Voeux. – 7. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
COMPLEMENTAR ABRAHAMSOHN, PAULO, **1941- Histologia / Paulo Abrahamsohn. -** 1. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. ALICE KUNZLER... [ET AL.] **; [**revisão técnica Lucimar Filot daSilva Brum, Mônica Magdalena Descalzo Kuplich, Letícia Hoerbe Andrighetti**]. Citologia, histologia e genética [recurso eletrônico]** / – Porto Alegre: SAGAH, 2018**.** GARTNER, LESLIE **P., 1943-Atlas colorido de histologia** / Leslie P. Gartner ; tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. MEDRADO, LEANDRO. **Citologia e Histologia Humana**: Fundamentos de Morfofisiologia Humana e Tecidual. 1 Ed. 2014. PAULSEN, F. WASCHKE, Jens. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

EMBRIOLOGIA 2 CRÉDITOS
EMENTA: Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.
BÁSICA LISIANE CERVIERI MEZZOMO... [ET AL.] **Embriologia clínica** [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Thayne Woycinck Kowalski]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019. MOORE, KEITH L. **Embriologia clínica** / Keith L. Moore, T. V. N. Persaud, Mark G. Torchia ; [tradução Adriana Paulino do Nascimento… et al.]. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. SADLER, T. W. LANGMAN, **Embriologia médica** / T. W. Sadler; revisão técnica Estela Bevilacqua. - 13. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

COMPLEMENTAR

ADLER, THOMAS W. LANGMAN. **Embriologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, LUIZ CARLOS UCHOA, 1920-**2006 Histologia básica: texto e atlas** / L. C. Junqueira, José Carneiro; autor-coordenador Paulo Abrahamsohn. – 13. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KATCHBURIAN, EDUARDO **Histologia e embriologia oral**: texto, atlas, correlações clínicas / Eduardo Katchburian, Victor Arana. – 4. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SCHOENWOLF, S. L. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.

SONIA M. LAUER DE GARCIA, CASIMIRO GARCÍA FERNÁNDEZ. **Embriologia** [recurso eletrônico] / Organizadores,– 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012.

IMUNOLOGIA
3 CRÉDITOS

EMENTA: Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.

BÁSICA

COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; **Imunologia**. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013.

ROITT, D.P.J.E. **Fundamentos de Imunologia**. 13 ed. Grupo GEN, 2018.

COMPLEMENTAR

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - **Fundamentos de imunologia**. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e Imunologia**.13 ed. Grupo A, 2016.

RIBEIRO, H. F. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, A.G.T. **Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos.** Editora Saraiva, 2014.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**.12. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

FISIOLOGIA HUMANA **6 CRÉDITOS**
EMENTA: Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas.
BÁSICA BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p. COSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 392 p. DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada na saúde**. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1176 p. JOHNSON, Leonard R. **Fundamentos de fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 725 p.
COMPLEMENTAR BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p. (NMS - National medical series para estudo independente). ROBERGS, Robert A.; ROBERTS, Scott O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde.** São Paulo: Phorte, 2002. 489 p. SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2. ed. Sâo Paulo: Manole, 2003. 816 p. WEST, John B. **Fisiologia respiratória**. 6. ed. Sâo Paulo: Manole, 2002. 199 p. WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. 709 p.

ANATOMIA **4 CRÉDITOS**
EMENTA: Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.
BÁSICA DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar:** para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 685 p.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R.**Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.
NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.

COMPLEMENTAR

BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
TANK, PATRICK W. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SAGAR DUGANI... [et al.] **Anatomia clínica:** Integrada com Exame Físico e Técnicas de Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PATOLOGIA GERAL **4 CRÉDITO**
EMENTA: Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.
BÁSICA
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). **Patologia:** Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p. STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. 654 p.
COMPLEMENTAR
WEIMER, Bianca Funk; THOMAS, Mauricio; DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. FILHO, B., Geraldo. Bogliolo. **Patologia Geral**. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. 1ª ed. Érica, 2014.

DIAGNOSTICO POR IMAGEM **2 CRÉDITO**
EMENTA: Conhecer os fundamentos, os princípios físicos e as principais aplicações clínicas dos métodos de diagnóstico por imagens. Conhecer os principais exames: radiologia Convencional; Ultra-sonografia; Tomografia computadorizada e Ressonância Magnética. Estudo radiográfico em condições normais e alterações radiográficas no corpo humano.
BÁSICA
WOODWARD, P. J. Diagnóstico por imagem: obstetrícia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. PRANDO, A. MOREIRA, F. Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HERRING, W. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

COMPLEMENTAR

FELISBERTO, M. fundamentos de radiologia. São Paulo: Érica, 2014.
WERLANG. H. Z. BERGOLI, P. M. MADALOSSO, B. H. Manual do residente de radiologia. 2, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FILOSOFIA E SAÚDE
4 CRÉDITOS

EMENTA

Estudo da noção de Saúde no pensamento filosófico. Compreensão sobre a vida equilibrada na filosofia estoica e epicurista. Reflexão sobre a Filosofia e os cuidados com o corpo. Análise do problema do sofrimento e da finitude humana na filosofia e do suicídio na filosofia. Caracterização da concepção do corpo-máquina e o corpo manipulável. Fundamentação do impacto da tecnologia e da tecnociência na Saúde. Compreensão da Saúde como paradigma de controle sobre os corpos. Estudo do mercado da aparência e suas repercussões na Saúde.

BÁSICA

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** Trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: GEN/Forense Universitária, 2015.
FERRY, Luc. **Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos.** Trad. Véra Luciados Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

COMPLEMENTAR

CANGUILHEM, Georges. **O conhecimento da vida.** Trad. Vera Lucia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: GEN/Forense Universitária, 2012.
ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos.** Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
FREUD, Sigmund. **Obras Completas Volume 18. O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936).** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhias das Letras, 2011.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis-RJ: Vozes, (1987/2010/2013/2014).
SCHOPENHAEUR, Arthur. **O mundo como representação e vontade.** Trad. Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2004.

SOCIOLOGIA DA SAÚDE 4 CRÉDITOS
EMENTA: Estudo da saúde em seu conceito ampliado, da Saúde na vida dos diferentes grupos étnicos-sociais (negros, indígenas, brancos, mestiços), da Saúde como construção histórica, social e biomédica, os indivíduos e as práticas sociais de saúde, aspectos simbólicos e discursivos presentes em práticas e saberes. Compreensão dos marcos teóricos que configuram o campo da saúde coletiva, abordando as relações entre fenômenos de diferentes níveis de organização e complexidade (biológico-social-assistencial), dos temas e problemas emergentes (o corpo, a ciência e tecnologia, a bioética, o biopoder, os movimentos sociais, as questões de gênero e sexualidade).
BÁSICA BERTOLLI, CLÁUDIO., **"História da Saúde Pública no Brasil",** São Paulo, Ed. Ática, 2011; DAHRENDORF, R. **"Sociologia e sociedade industrial"**. In Foracchi, M.M. e Martins, J.de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, (1994/1999). DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**, 1ªedição, São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 2011.
COMPLEMENTAR FERNANDES, F. **"A herança intelectual da Sociologia".** In Foracchi, M.M. e Martins, J. de S. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994. FOUCAULT, Michel, **História da Loucura,** 8ª edição/2ª reimpressão, São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2014. MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. WEBER, Max. **"Burocracia"**. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FILOSOFIA JURÍDICA 4 CRÉDITOS
EMENTA: Estudo da doutrina do direito na filosofia antiga, cristã, moderna e contemporânea, em seus aspectos jurídicos, axiológicos ético-morais, penais e políticos, com ênfase em pensadores pilares do pensamento humano historicamente constituído.

BÁSICA

BITTAR, Eduardo; ALMEIDA, Guilherme de Assis. **Curso de Filosofia do Direito**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007/2019.
BOBBIO, Norberto. **Teoria da norma jurídica**. Rio de Janeiro: Edipro, 2005.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987/2013/2014.

COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **A política**. Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1960/2001/2006.
_____. **Ética a Nicômaco.** In: Os Pensadores, vol.IV. São Paulo: Abril, 2009.
BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das penas.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BOBBIO, Norberto. *O* **futuro da democracia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
FOUCAULT, Michel. **Segurança, penalidade e prisão.** *Ditos & escritos VIII.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SOCIOLOGIA JURÍDICA
4 CRÉDITOS

EMENTA: Compreensão do Direito como fato social; da Sociologia do Direito como disciplina jurídica e suas origens. Estudo do pensamento de autores clássicos do Direito e da Sociologia (Cesare Beccaria, Francesco Carnelutti, Jean Cruet, Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx). Fundamentação da complexidade social e direito, das normas jurídicas e mudança social, da eficácia social e impotência do direito, do direito e do controle social; do direito e a sociedade de classes, o processo de racionalização do Direito moderno. Compreensão de conceitos do Direito, ética e solidariedade; dos tribunais e da "força moral das leis" e a interação e competição no mundo do Direito.

BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **A Força do Direito: Elementos para uma sociologia do Campo Jurídico**. In "O Poder Simbólico". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 9ª ed., 2006.
CAVALIERI FILHO, Sérgio. **Programa de Sociologia Jurídica**. Rio de Janeiro: Forense, CARNELUTTI, Francesco, **Como se faz um Processo**, Leme-SP: Edijur, (2003 / 3ª ed. 2005 / 2012).
CRUET, Jean, **A Vida do Direito e a Inutilidade das Leis**, 3ª edição, Leme-São Paulo: Edijur, 2003.

COMPLEMENTAR

NETO, Pedro Scuro. **Sociologia Geral e Jurídica: manual dos cursos de direito**. São Paulo: Saraiva, 5ª ed. 2004 (Virtual: 8ª ed. 2019) OBS: OUTRO SUB-TÍTULO "https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553611720"
IHERING, Rudolf von, **A Luta Pelo Direito**, 2ª edição, São Paulo: Martin Claret, 2004/2012/2017.
LASSALLE, Ferdinand, **O que é uma Constituição**, Leme-São Paulo: Edijur, 2003/2005/2012.

SABADELL, Ana Lúcia. **Manual de Sociologia Jurídica: introdução a uma leitura externa do direito**. 5ª edição. São Paulo-SP: Revista dos Tribunais, 2000/2014.
WOLKMER, Antônio Carlos, **Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico**, 3ª edição revista e ampliada, São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

FILOSOFIA POLÍTICA E ECONÔMICA **4 CRÉDITOS**
EMENTA: Compreensão da formação do pensamento político-econômico na história do pensamento humano, em suas relações com os conceitos de liberdade, igualdade, liberdade, justiça, poder político e autonomia do indivíduo, de controle social das populações por parte do Estado, da construção da ideia de propriedade privada, do trabalho e da produção de mercadorias e da lógica de mercado.
BÁSICA GIANETTI, Eduardo. **O valor do amanhã. Ensaio sobre a natureza dos juros**.São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2008. _____. **Manuscritos econômicos-filosóficos e outros textos.** São Paulo: SMITH, Adam. Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações. São Paulo: ?
COMPLEMENTAR ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão. O novo proletariado de serviços na era digital.** São Paulo: Boitempo, 2018. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, (32ª ed. 1987 / 38ª ed. 2010 / 41ª ed. 2013 / 42ª ed. 2014). HARVEY, David. **A loucura da razão econômica. Marx e o capital no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2018. MBEMBE, Achille.**Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018. LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo. Viver na era do capitalismo artista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES **4 CRÉDITOS**
EMENTA: Estudo da Sociologia Geral e da Sociologia das Organizações, das dimensões do conceito de organização; dos indivíduo, da sociedade e da organização formal e informal, do comportamento organizacional, da gestão empresarial e governamental, do poder político, da organização do Estado, das políticas públicas e dos grupos de pressão, da Revolução Industrial em suas várias fases, do processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão administrativa e contábil, dos níveis de análise das organizações, da importância da teoria e do método do sociológico para a gestão.
BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social**. São Paulo: Martins Fontes. 2010.
MARTINS, Carlos Benedito, **O que é Sociologia**? Editora Brasiliense, São Paulo: Editora Nova Cultural/Brasiliense, (1ª ed. 1982 / 1ª ed. 1986 / 25ª ed. 1989 / 35ª ed. 1994 / 38ª ed. 1994 / 2006).

COMPLEMENTAR

BERNARDES, Cyro e MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à administração. São Paulo**: Saraiva, 7ª ed., 2009.
BOUDON, R. & BOURRICAUB. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática. 1993.
FOUCAULT, Michel, História da Loucura, 8ª edição, 2ª Reimpressão, São Paulo: Perspectiva, 2014.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
MOREIRA Adriano, **Ciência Política**, Coimbra: Almedina, 6ª ed., 2014.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
4 CRÉDITOS

EMENTA: Estudo dos pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.

BÁSICA

GHIRALDELLI Jr, Paulo; CASTRO, Susana de. **A nova filosofia da educação**. Barueri-SP: Manole, 2014.
PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. **Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história.** São Paulo: Avercamp, 2007.
MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2006.

COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996/1989.
ARENDT, Hanna. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** São Paulo: Editora brasiliense, 1994.
DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2010.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1897.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
4 CRÉDITOS

EMENTA: Introdução ao pensamento sociológico, surgimento, papel e objetos da Sociologia. Estudo da vida social cultural e a importância do entendimento das questões da cidadania, dos direitos humanos, das políticas públicas e das principais

instituições: família, escola, religião, propriedade e trabalho. Análise das grandes correntes do pensamento sociológico clássico: August Conte, Max Weber, Emile Dukheim e Karl Marx.
BÁSICA COMPARATO, F. K. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1987. CORAGGIO, J. L. **Desenvolvimento Humano e Educação:** o papel das ONGs Latino-americanas na iniciativa da educação para todos. Campinas: Cortez, 1996. CUNHA, L. A. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991
COMPLEMENTAR CASTELLANI FILHO, L. **Política Educacional e Educação Física**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo) DAÓLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995 GADOTTI, M. **Escola Cidadã.** São Paulo, Cortez, 1991. GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP, 2003.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA 4 CRÉDITOS
EMENTA: Compreensão do conceito platônico e aristotélico de ciência. Estudo da ciência moderna e suas características paradigmáticas em Copérnico, Newton, Galilei, Descartes e Bacon. Estudo das questões metodológicas inerentes à ciência moderna.. Análise a crítica metodológica e ética à ciência moderna feita por Hume, Adorno, Horkheimer, Marcuse, Popper, Kuhn, Feyrabend, Morin, Latour, Heidegger, Jonas, Galimberti e Foucault.
BÁSICA BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. HORKHEIMER, Max. **Filosofia e Teoria Crítica**. In: *Os Pensadores XVI*: textos escolhidos. São Paulo: Nova Cultural ,5. ed., 1991. KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
COMPLEMENTAR HUME, David. **Investigação sobre o entendimento humano**. In: Os Pensadores, v.XXII. São Paulo: Victor Civita, 2011. KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Martins Fontes, 2015. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2014. PLATÃO. **República.** Tradução de Enrico Corvisieri. São Paulo: Best Seller, 2013. SIBILIA, Paula. **O homem pós-orgânico. Corpo, subjetividade e tecnologias digitais.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2015.

SOCIOLOGIA **4 CRÉDITOS**
EMENTA: Discussão do contexto histórico do surgimento da Sociologia, condições históricas e das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência, a Sociologia clássica de August Comte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx, debate do objeto e método de estudo da sociologia. Compreensão da Visão geral do processo cultural, aspectos socioculturais brasileiros: a questão da violência, a afro descendência, a questão indígena, a questão de gênero.
BÁSICA COSTA, Cristina, **Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade**. Ed. Moderna, SP.2006. DURKHEIM, Emile. **Lições de sociologia**. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2002. FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**. 2ª ed. São Paulo, 2014.
COMPLEMENTAR BEATTIE, J., **Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais**, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição,1977. BOTTOMORE, T.B., **As Classes na Sociedade Moderna**, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. DELLA TORRE, M.B.L., **O Homem e a Sociedade**, São Paulo: Editora Nacional, 14ª edição, 1986. 4. FENTON, C. L., A **Origem do Homem**, Rio de Janeiro: Ediouro, 2013. 5. LÉVI-STRAUSS, C. **A Noção de Estrutura em Etnologia - Raça** e **História**-Totemismo Hoje, São Paulo: Editora Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 2ª edição, 1985.

ANTROPOLOGIA EM SAÚDE **ÁREA DAS CIÊNCIAS DO CORPO** **2 CRÉDITOS**
EMENTA: Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.
BÁSICA MAIR, Lucy. **Introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 291 p. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. **Antropologia:** uma introdução– 7. ed. – 5. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia** [recurso eletrônico] / [revisão técnica: Gustavo da Silva Santanna]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.
COMPLEMENTAR BEATTIE, J., **Introdução à Antropologia Social, Série Ciências Sociais**, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977. LAPLATINE, François A. **Antropologia da doença.** 4.ed São Paulo, Martins Fontes, 2010. MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papirus, 1989. 198 p. SILVA, Katia Moraes da. SANTOS, Michel Rezende dos, OLIVEIRA, Paola Uliana. 2014. Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/ SOARES, Carmem. Corpo e História. Autores Associados. Campinas SP, 2001.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quanto ao **NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL** encontra-se o conjunto de disciplinas com predominância de carga horária prática voltadas para o desenvolvimento das habilidades inerentes ao exercício da profissão. Neste Núcleo estão inseridos os estágios, bem como disciplinas que promovam de forma simulada, experiências práticas da atividade profissional. Cada curso deverá inserir em seus PPCs adequando as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Quanto ao **NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- ✓ Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- ✓ Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos;
- ✓ Atender ao disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

- ✓ Atender ao PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Nesse sentido, para atender a legislação disposto pela Lei n. 10.436/2002 e no Decreto n. 5.626/2005, as disciplinas de Libras e Inglês deverão ser inseridas em todas as matrizes dos cursos da UnirG, com o objetivo de alcançar melhores colocações nas avaliações do CEE/TO. Sendo que:

- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

> Destaque:
> Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior e Fonoaudiologia.**
> § 2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.
>
> - Atender ao PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, **Ministério da Educação/COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.**

A disciplina de Libras será para todos os cursos com ementa, carga horária e bibliografias comuns:

LIBRAS **2 CRÉDITOS**
Ementa: Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.
BÁSICA:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos** – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

COLL, César; MONEREO Carles. *Et al.* **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8.

QUADROS, Ronice M ller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem/ Ronice M ller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.

COMPLEMENTAR:

BRITO Lucinda (Org). **Língua brasileira de sinais**: Educação especial. Brasília: Seesp,1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 192 p.

LÍNGUA INGLESA BÁSICO **2 créditos**
Ementa: Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, *listening speaking and writing*, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.
BÁSICA:

RICHARDS, Jack C. **New interchange**: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

COMPLEMENTAR:

THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. **A practical English Grammar**. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. **More grammar games**: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge Universitary Press, 2002. 176 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017. Disponivel em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:59.4.

INTERNACIONALIZAÇÃO na UnirG

A **internacionalização** na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior.

Objetivos Específicos no “Eixo Ensino”

1. Preparar os estudantes da graduação para que possam desempenhar suas atividades acadêmicas e profissionais de forma prática e competente em

sociedades internacionais e multiculturais;

2. Divulgar amplamente oportunidades e iniciativas de internacionalização para os acadêmicos, professores e servidores da UnirG, criando a semana da internacionalização prevista no calendário acadêmico;

3. Estimular os cursos a buscarem a dupla diplomação com IES estrangeiras.

4. Ofertar disciplinas total ou parcial em outras línguas estrangeiras nas modalidades presencial, ou EaD.

5. Implantar convênios de intercâmbio com universidades do Mercosul.

6. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês.

7. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês.

8. Oportunizar a emissão de documentos internos da UnirG também em língua inglesa.

METAS	AÇÕES
Meta 1: Desenvolvimento da cultura de internacionalização e Capacitação	Criação do Clube delínguas.
	Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamentodo idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos.
	Estimular ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula.
	Criar mensalmente ações publicitárias voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.
	Organizar evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais.
Meta 2: Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC de todos os cursos
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização.
	Remodelar a gestão eos processos voltados à internacionalização para os *campi* da UnirG.
	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação.
	Incentivar o uso das tecnologias dentro da sala de aula para integração entre as IES internacionais conveniadas.

Meta 3: **Incrementar cooperações internacionais visando maior captação de recursos**	Celebrar acordos de cooperação com IES estrangeiras de reconhecido prestígio acadêmico que possuam interesses e motivações pela troca de conhecimentos que envolvam a região em que está inserida a UnirG.
	Implementar projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos.
Meta 4: **Ampliar as publicações internacionais qualificadas**	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e emcoautoria com autores estrangeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estratégia de implantação deste plano, será imprescindível a reestruturação das arquiteturas curriculares em novos formatos, para abranger disciplinas que contemplem em suas ementas a configuração da inserção da pesquisa e extensão, além do ensino.

Estimula-se também os moldes de uma estrutura curricular circular (flexibilização do currículo) e/ou modular, seguindo as políticas institucionais.

Faz-se necessário docentes e gestores se capacitarem para o Plano estratégico de alinhamento Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido será organizado pelas Pró Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa e Núcleos responsáveis:

I. Reunião com os coordenadores de curso para repasse do Plano de Alinhamento;

II. Formação de grupo docente com perfil para as disciplinas do NÚCLEO COMUM e NÚCLEO INTEGRADOR;

III. Capacitação e qualificação para os profissionais docentes que atuarão no NÚCLEO COMUM e NÚCLEO INTEGRADOR por meio de oficinas;

IV. Realização de reuniões para alinhamento dos grupos e linhas e de pesquisa, e também os eixos dos projetos de extensão institucionalizados;

ANEXO 1

Exemplo de Projeto Integrador de curricularização do Curso de Letras

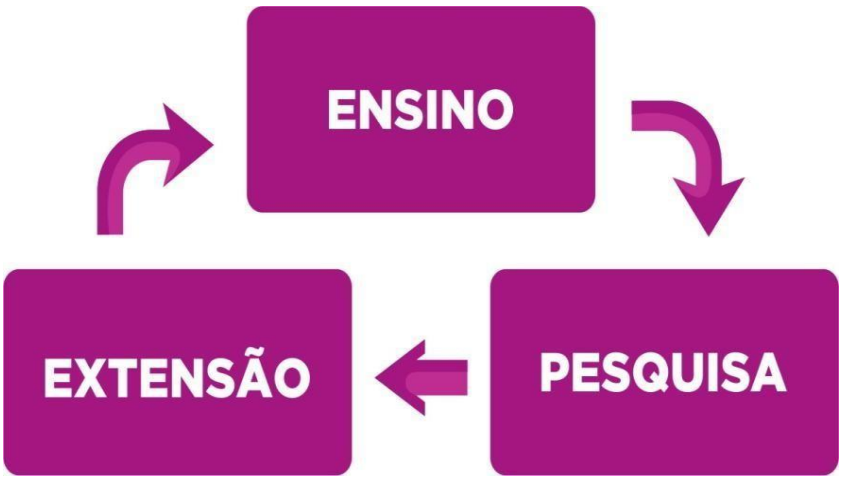
Projeto Integrador do curso de Letras

Aguardando aprovação pela PROECAE nº

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico- prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Portanto, ancorar a prática pedagógica no tripé indissociável - extensão/ensino/pesquisa - é optar por um projeto educativo que não se assente exclusivamente em ideias, mas igualmente em sentimentos e em valores. Pratica-se, assim, um ideal de formação acadêmica que persegue outro perfil civilizatório, não mais definido apenas pelo mercado, nem tampouco pelo Estado sozinho, mas gerado no confronto e no compartilhamento de percepções e de posicionamentos, com a participação efetiva das comunidades envolvidas, objetivando que o aprendido conduza sempre a realidades mais promissoras, de justiça, de compreensão e de respeito à diversidade cultural.

Figura 7: Os três pilares da Educação Superior



O Curso de Letras desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **360 horas específicas de extensão**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e literárias.

Para tanto, o NDE do curso de Letras criou o **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE**, equivalente a um projeto - guarda- chuva, o qual contempla diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como aquelas atividades de iniciação científica, e de outras pesquisas com interface em Extensão, orientados pelos professores do curso.

5.13.1 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE

O **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão** tem como principal atividade a promoção de conhecimentos por meio de projetos relacionados às áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa; Literatura e Cultura de modo geral. Caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais.

O objetivo do NIPPEE é agregar e articular de forma teórica e prática os vários projetos desenvolvidos no curso de Letras, promovendo a valorização do ensino, da extensão e das pesquisas individuais e coletivas.

Os projetos integradores são, nesse sentido, espaços importantes para a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar a proposta do curso de Letras e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional dos acadêmicos.

O Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - NIPPEE é coordenado por todos os Professores do Curso de Letras, os quais são responsáveis pela elaboração, pela organização e coordenação de todas as ações e produtos gerados pelo Núcleo Integrador.

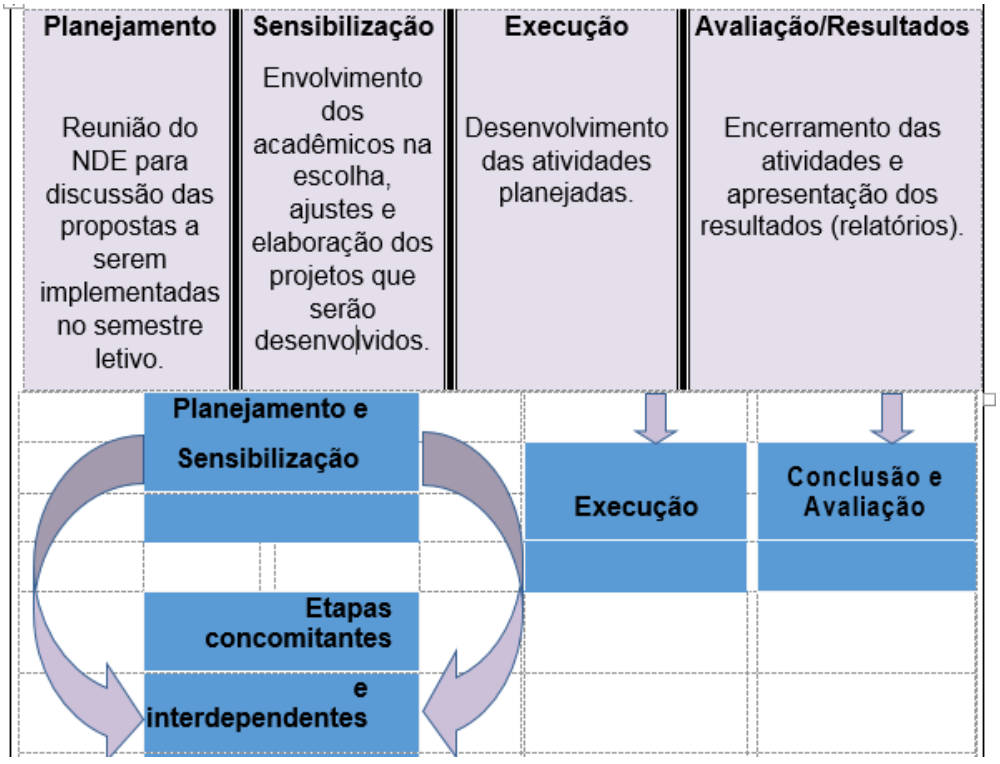
A metodologia de trabalho para o desenvolvimento do NIPPEE é definida a

cada semestre, por meio de reuniões com o NDE do curso de Letras para organização de uma agenda de atividades, que define quais os projetos que serão desenvolvidos no semestre vigente. Um tema geral deverá conduzir as atividades extensionistas e todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Ressalte-se que atividades propostas para a agenda deverão ser discutidas com a equipe pedagógica e podem sofrer alterações ou até mesmo serem substituídas por novas propostas. Os projetos serão definidos pelo NDE e docentes do curso, no entanto, será junto à comunidade acadêmica que ocorrerá sua validação.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense, as escolas públicas e população circunvizinha, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG, quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade, desenvolvimento de programas federais e publicações acadêmicas.

Será desenvolvido um plano de atividades, na perspectiva de realização de pesquisa, ensino e extensão, seguindo sempre um cronograma de trabalho a ser realizado, pelos acadêmicos e pelos professores Coordenadores de atividade. O trabalho resultará em uma avaliação e um relatório técnico que deverá ser entregue à coordenação do NIPPEE.



Todas as etapas devem ser cumpridas de acordo com a agenda, com a possibilidade de algumas adaptações quando forem necessárias.

ETAPA 1 – PLANEJAMENTO

Nesta etapa o NDE se reunirá com os demais docentes do curso para planejar o semestre e criar uma agenda de eventos. Serão apresentados os projetos existentes e novas propostas para serem discutidas e selecionadas, no âmbito do curso, para execução durante o semestre.

A etapa de planejamento é o momento ideal para que sejam promovidos os esclarecimentos, em todos os níveis funcionais, acerca da estratégia que será utilizada, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições de todos os envolvidos.

ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa, o professor Coordenador de atividade buscará sensibilizar os acadêmicos para aderir à proposta de trabalho. Depois, realizará a apresentação da proposta aos acadêmicos para discussão das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo processo, os estudantes serão orientados quanto às etapas.

É nesse momento que se faz necessário estimular o estudante, provocá-lo e desafiá-lo, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação.

Os períodos serão divididos em grupos, para realização das ações planejadas nos projetos, que deverão seguir o formato apresentado no ANEXO I deste documento.

É imprescindível também que os estudantes recebam todos os esclarecimentos e informações sobre as atividades inerentes ao desenvolvimento dos projetos.

É necessário que, durante a Sensibilização, defina-se e explicite-se o que se quer com a execução dos projetos, quais os objetivos que serão alcançados, os desafios que serão atendidos, as expectativas dos envolvidos, enfim, qual o propósito do trabalho.

ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO

Esta etapa trata da execução efetiva do trabalho com os projetos. É o início das atividades planejadas. Também o início do processo avaliativo, ou seja, todas as

atividades que serão desenvolvidas poderão subsidiar as avaliações.

Os docentes Coordenadores de atividade acompanharão os acadêmicos envolvidos nas ações dos projetos, orientando-os durante o desenvolvimento e encerramento das atividades, que deverão ser sistematizadas nos respectivos planos de execução.

Os projetos, que farão parte do NIPPEE devem oportunizar o desenvolvimento de práticas curriculares, que atenda à Extensão Crricularizada. Assim, na execução das etapas dos projetos, as disciplinas da Matriz Curricular deverão ser incorporadas nas discussões e metodologias de trabalho que efetivem a construção de conhecimentos em torno das atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. As disciplinas serão agregadas em quatro eixos temáticos de desenvolvimento.

ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação deve ocorrer ao longo da execução do projeto, de forma sistematizada nas etapas de desenvolvimento e de conclusão do mesmo. E os critérios devem ser elaborados com antecedência, de acordo com as peculiaridades de cada projeto a ser executado, dando ao acadêmico a certificação com a carga horária atribuída aos Componentes Curriculares integradores do mesmo.

A divulgação do resultado final é requisito obrigatório para o sucesso da prática. Para tanto, para efeito de conclusão e de divulgação do trabalho que foi desenvolvido, deve-se definir uma forma de apresentação. Essa forma pode, certamente, depender da natureza do projeto, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento do docente.

Desse modo, o docente vai definir a forma como será conduzida essa conclusão, se vai haver algum tipo de apresentação ou não, por exemplo, e quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, assim como por quais critérios os acadêmicos serão avaliados.

O NIPPEE e a Extensão Curricularizada

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo **10%** do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de

graduação, à realização de **Ações Curriculares de Extensão**, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Letras Português/Inglês, implementa em sua estrutura curricular a **Extensão Curricularizada**, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Assim, a Extensão Curricularizada, no curso de Letras, é realizada no âmbito das disciplinas ofertadas em cada período.

A seguir apresentamos os componentes envolvidos e as temáticas orientadoras dos projetos, os quais, ao final do currículo, permitirão a integralização de **360 horas** específicas de extensão. A partir da escolha do tema geral, que conduzirá a atividade extensionista, todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA PARA EXTENSÃO CURRICULARIZADA					
Grupo	**Períodos**	**Créditos CH**	**Componentes Curriculares**	**CH Ext. Cur.**	**Eixos Temáticos**
TG – GI	1º	4 60h	Língua Portuguesa	15	Educação, formação de professores, trabalho docente, Linguagens e tecnologias.
GI	1º	4 60h	Libras	15	
TG – GI	2º	4 60h	Didática	30	
G I	8º	4 60h	Oratória Acadêmica	15	
G I	1º	4 60h	Filosofia da Educação	15	
GII e GIII	3º	4 60h	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	30	Linguagem: metodologias de ensino, leitura e produção de texto.
GII	4º	8 120h	Leitura e Produção de texto em L. Inglesa	15	
G II e G III	4º	6 90h	Metodologia do Ens. de Líng. Portuguesa	15	
GII e GIII	6º	6 90h	Metodologia do Ens. de L. Inglesa	15	
GII e GIII	5º	4 60h	Metodologia do Ens. de Literatura	15	
GII	5º	4 60h	Seminário de Pesquisa em Linguagens	30	Linguística,

GII	8º	6	Práticas Discursivas	15	
		90h	Textuais e ensino		
G II	7º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	15	Práticas discursivas e Análises textuais
G II	6º	4 60h	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	15	
G I	3º	6 90h	Libras Tópicos Avançados	15	
GI e GIII	4º	6 90h	Cultura Brasileira e Diversidade Regional	30	Estudos Culturais, Literaturas e interdisciplinaridade
G II	2º	4 60h	Literatura Infanto Juvenil	15	
GII	6º	8 120h	Literaturas em Língua Portuguesa II	15	
GII	7º	4 60h	Literaturas em Língua Portuguesa III	15	
GII	8º	8 120h	Literaturas em Língua Inglesa	15	
Carga Horária Total				**360 horas de Extensão**	

Todos os Eixos Temáticos ofertam 45h de Extensão Curricularizada com uma disciplina integradora de 30h em cada Eixo.

5.1 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Programa Residência Pedagógica (RP)

Criado pelo Governo Federal - Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – o Programa Residência Pedagógica foi instituído como incentivo aos cursos de Licenciatura, com a finalidade de apoiar Intuições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Programa de Residência Pedagógica é realizado na Instituição com a finalidade de ampliar o caráter pedagógico do Curso de Letras, pois é trabalhado junto com as escolas da educação básica, realizando semanalmente encontros presenciais com os professores orientadores, com a finalidade de estudos (roda de conversas) e oficinas a serem ministradas nas escolas. Os acadêmicos são tutorados por supervisores e coordenadores de área da instituição e, na escola, acompanham o professor em sala de aula e auxiliam nos trabalhos e regências de aulas.

Esse programa fortalece bastante os alunos do ensino superior que optam pelas licenciaturas, pela carreira de professor, obtendo uma noção maior de ensino e

aprendizagem, por meio de incentivo às práticas pedagógicas.

Projeto de Oratória Acadêmica

Este projeto tem por objetivo desenvolver competências relacionadas à fala em público e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ensina como falar melhor, com formas simples de controlar o nervosismo, superar o medo e saber lidar com situações inesperadas. Além de elencar problemas relativos ao exercício de falar em público mais frequente na produção oral, principalmente, a partir da escrita que servirá de subsídio e, também, discutir os problemas elencados e tentar solucioná- los de acordo com a norma, o contexto e o manual de estilo adotado por diversas instituições.

Aulão de Redação do Vestibular

Este projeto promove aulões sobre as propostas de redação do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

Os professores ministrantes são do curso de Letras. Como conteúdo são trabalhados os tipos de redação exigidos no vestibular da UnirG, as estruturas e características dos textos e linguagens. Além de analisar os tipos de textos, os candidatos ingressantes na instituição, podem sanar as dúvidas sobre o assunto.

Aulão das Obras Literárias do Vestibular

É um projeto que promove aulões sobre os livros do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

O trabalho é realizado por professores e acadêmicos cursista (ou egressos) do curso de Letras, com a finalidade de analisar os livros indicados para o vestibular da UnirG, discutindo e sanando dúvidas dos candidatos a ingresso na instituição.

5.2 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO

V Mostra de Trabalhos Acadêmicos

Projeto desenvolvido por todos os acadêmicos do curso de Letras. A mostra de trabalhos acadêmicos constituiu-se de um espaço de socialização e divulgação das práticas desenvolvidas pelos discentes e docentes, buscando valorizar e estimular iniciativas inovadoras que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e da construção da identidade profissional de seus participantes, além de promover a leitura, pesquisa e escrita acadêmica.

Seminário Linguístico e Literário

É um evento, realizado pelo curso de Letras/UnirG para toda a comunidade acadêmica, interna e externa. Recebe profissionais da área de Letras das mais diversas regiões e Instituições. E objetiva garantir um espaço de reflexão teórica e de socialização de pesquisas e práticas pedagógicas que se relacionam com a linguagem, seja por meio dos estudos linguísticos, literários e o ensino dessas áreas. Assim sendo, o evento abre um espaço de compartilhamento de saberes em Linguística e Literatura, as grandes áreas do mundo das Letras. Construindo um momento para diálogos possíveis, tendo a pesquisa e o ensino no foco das questões.

5.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Centro de Línguas – CELU

Projeto de Extensão, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções de língua inglesa sob a supervisão e coordenação de professores da UNIRG –O foco de atuação visa às quatro macro habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível ofertado). O projeto foi estruturado com uma metodologia diferenciada e organizada em níveis da língua inglesa. Nesse formato os alunos passam por um teste de nivelamento, o que oportuniza o avanço de forma sequenciada, com base nas competências e habilidades adquiridas e apresentadas. Dessa forma, o processo de ensinar e aprender a língua inglesa são realizados com o objetivo de criar um espaço pedagógico interativo, que proporcione ao aluno uma formação linguística e cultural de qualidade. E ainda, tornar os alunos do Curso de Letras, profissionais aptos ao

mercado de trabalho, conscientes do seu papel como educador e mediador da língua estrangeira frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes

Projeto de Extensão em parceria com a Academia Gurupiense de Letras – AGL. O evento tem como objetivo congregar estudiosos das áreas de Estudos Linguísticos, Literários, artísticos e de áreas afins para discutir e partilhar os resultados de suas pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos.

O evento constitui-se num amplo espaço de debate e divulgação de pesquisas no âmbito das Ciências da Linguagem, realizadas a nível regional e nacional, e reúne graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e interessados em geral. São realizadas conferências, mesas-redondas, oficinas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados, além de simpósios temáticos, com temáticas afinadas ao eixo-central do evento, sessões de pôsteres e atividades artístico-culturais.

Café com Letras

Projeto de socialização entre os acadêmicos cursistas e os egressos do curso de Letras. Para compartilhar os relatos de experiência; motivar toda comunidade acadêmica; firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização, com leituras, recitais, música e lanche.

Letras no Parque

Projeto que reúne no Parque Mutuca toda comunidade acadêmica do curso de Letras, para realização de exposições, oficinas e debates, relacionados à educação e a cultura em Gurupi. Contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas e de gestores e professores da Universidade de Gurupi.

Sarau Cultural do Curso de Letras

O Sarau Cultural do curso de Letras é um projeto que tem por objetivo apresentar a diversidade cultural presente na música, dança e recitais de poesias, além de exposição de outras formas de arte como, pinturas e fotografias. Além disso, tem como objetivo promover a interação entre o curso de Letras e toda a comunidade interna e externa da UnirG. Tornando-se um espaço de socialização e liberdade de

expressão artística dos acadêmicos do curso de Letras, contando sempre com a participação especial de artistas da cidade de Gurupi e região, como também, de instituições parceiras.

Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária

Este projeto tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover a tomada de consciência de que a ação individual pode fazer a diferença para a melhoria de nossa sociedade. Também é um projeto que visa resgatar as manifestações culturais que envolvem a literatura e a linguística. Será também de caráter bibliográfico a partir da leitura de obras literárias para chegar à produção de textos críticos e mesmo ficcionais, pelos envolvidos.

Viagem na Nossa Terra Tocantins

Viagem na Nossa Terra é um projeto de pesquisa criado a partir da disciplina de Cultura Brasileira. O mesmo busca ampliar os conceitos de conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio cultural dos municípios tocantinenses. As questões norteadoras do presente estudo são: de que forma as manifestações artísticas e culturais foram, ou estão sendo construídas no Estado a partir de sua criação; como tais atividades estão se desenvolvendo e reinventando a identidade cultural do Tocantins. O trabalho questiona ainda os novos valores ideológicos e linguísticos que estão sendo incorporados nos costumes e tradições tocantinenses.

5.4 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Revista Ressaca Literária

Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera, é um projeto de produção de jovens amantes da literatura. Trata-se de uma publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos

talentos artístico-literários. Por isso, aposta no novo e na diversidade, sem bairrismos, rigidez ou divergências de gerações. Seu objetivo é promover a reflexão literária e fomentar o gosto pela literatura e outras artes.

Coordenada pela professora Maria Wellitania de Oliveira, a revista é organizada pelo corpo editorial, cada membro é responsável por uma página, ou coluna, denominadas da seguinte forma: Carta ao Leitor; Editorial; Redação/Textos e Fotos. Após a recolha de todo material a ser publicado, este é corrigido e revisado pelos professores, em seguida enviado para impressão. A publicação é semestral.

Jornal Alvíssaras

Periódico anual, produzido com intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pelo curso de Letras à comunidade interna e externa da UnirG. É feita a divulgação dos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão realizados durante o ano, como também outras atividades formativas e culturais.

Projeto Pedagógico do Curso

de Graduação

Odontologia

ANEXO III

MODELOS DE PLANO DE AÇÃO PARA A EXTENSÃO CURRICULARIZADA

PLANO DE AÇÃO DO PROFESSOR

1. Professor responsável (nome do professor da disciplina):

2. Área do Conhecimento:

   2.1 Grupo de Pesquisa da UnirG:

   2.2 Linha de pesquisa da UnirG:

3. Disciplina envolvida:

4. Objetivos:

   4.1 Geral:

   4.2 Específicos:

5. Período de duração:

   Carga horária:

   TEÓRICA:

   PRÁTICA:

6. Metodologia a ser empregada:

   DESCREVER COMO SERÃO AS AÇÕES E ORGANIZAÇÃO DESENVOLVIDAS NO INTERIOR DA DISCIPLINA.

   APRESENTAR AÇÕES DE CUNHO TEÓRICO – ORIENTAÇÃO/PLANEJAMENTO - INTERVENÇÃO E RESPECTIVAS CARGA HORÁRIA.

7. Colaborador Externo: (Descrever se houver)

   Nome/Razão Social: Função: Localização:

8. Resultados Esperados: DESCREVER O QUE SE ESPERA NA DISCIPLINA COM A CURRICULARIZAÇÃO

9. Avaliação:

DESCREVER OS CRITÉRIOS AVALIATIVOS ADOTADOS E OS RESPECTIVOS PESOS DE CADA CRITÉRIO.

10. Referências Bibliográficas:

    LISTAR AS REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS ADOTADAS

11. Recursos: DESCREVER OS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS QUE SERÃO NECESSÁRIOS PARA AS AÇÕES DO PROJETO

UnirG Universidade de Gurupi | PROECAE Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

PLANO DE AÇÃO ACADÊMICOS

TEMA:
O tema aqui é um assunto abordado .

DIAGNÓSTICO/ JUSTIFICATIVA:

Diagnóstico: descrição do ambiente e local em que você irá desenvolver o seu projeto. Momento da apresentação do seu desenho de pesquisa transversal do tipo exploratório e descritivo.
Justificativa:
Momento de redigir um texto que expõe com clareza o porque a sua ação é relevante.
Por que este estudo é importante de ser desenvolvido.
Quais as razões de desenvolver esse tema.

PROBLEMA/DESAFIO:
É uma questão uma dúvida que se apresenta à nossa consideração para ser respondida e solucionada.

OBJETIVOS:
GERAL: é o objetivo maior da ação do projeto.

ESPECÍFICOS:
Momento de definir com precisão o que se pretende com o trabalho.
São os resultados que o estudo pode alcançar.

AÇÕES:

Referem-se às atividades que serão propostas para a resolução dos problemas diagnosticados

RECURSOS:
Prever os recursos financeiros, humanos e de infraestrutura que possibilitem a viabilidade do mesmo.

CRONOGRAMA:
organizar início e fim de cada ação e sua efetividade.

ATIVIDADE	DIA- MÊS -HORÁRIO

ENVOLVIDOS:
São as pessoas envolvidos direta ou indiretamente nas ações, conforme a atuação que desempenhará.
Indicar quem serão os responsáveis pelo desenvolvimento de cada ação.

METAS:
Representam os objetivos a serem atingidos.

RESULTADOS ESPERADOS:
Os resultados estão relacionados ao sucesso das atividades propostas com relação aos objetivos e metas previstas

Projeto Pedagógico do Curso

de Graduação

Odontologia

ANEXO IV

MODELO DE RELATÓRIO ACADÊMICO PARA A EXTENSÃO CURRICULARIZADA

FUNDAÇÃO UNIRG (fonte 12)

UNIVERSADADE DE GURUPI UNIRG (fonte 12)

CURSO DE XXXXXXXX (fonte 12)

Nome Completo do (a) Acadêmico (a) (fonte 14)

Nome Completo do (a) Acadêmico (a) (fonte 14)

TÍTULO (fonte 14)

GURUPI-TO (fonte 12)

(MÊS) E (ANO) (fonte 12)

NOME COMPLETO DO (A) ACADÊMICO (A) (fonte 12)

NOME COMPLETO DO (A) ACADÊMICO (A) (fonte 12)

TÍTULO (fonte 14)

Relatório final apresentado ao Curso de XXXXXXXX da Universidade de Gurupi - UNIRG
Coordenador da proposta: Prof. Nome Completo (fonte 12)

GURUPI-TO (fonte 12)

(MÊS) E (ANO) (fonte 12)

1 APRESENTAÇÃO

Identificação:

Nome completo	CPF	Disciplina

Descrever o tema da ação.

A problemática identificada.

Os objetivos da intervenção.

Local em que foi desenvolvido a ação.

Público alvo contemplado

2. RESULTADOS

Descrever como foi todo o processo de ação proposta.

Como foi a relação construída entre o público contemplado.

Como foi as aprendizagens dos acadêmicos, bem como do público envolvido.

Relatar as principais dificuldades e experiências de sucesso que foram construídas.

Descrever as metas e os resultados que foram alcançados.

3. ANEXOS

Insira aqui os diários de campo de cada ação que foi desenvolvida.

Projeto Pedagógico do

Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO V

MODELO DE RELATÓRIO ACADÊMICO PARA A EXTENSÃO CURRICULARIZADA

MODELO RELATÓRIO PROFESSOR

NOME DA DISCIPLINA:
PERÍODO:
Nº DE ALUNOS PARTICIPANTES: apresentar o número dos acadêmicos da disciplina que desenvolveram e cumpriram a carga horária de extensão curricularizada.
LOCAIS ENVOLVIDOS: apresentar os locais que participaram das ações extensionistas.
PÚBLICO ATENDIDO: descrever o público que foi contemplado com as ações extensionistas.
AÇÕES DESENVOLVIDAS: sintetizar as ações que foram desenvolvidas por cada Grupo de Trabalho (GT).
CONCLUSÃO GERAL DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: descrever de modo geral como o professor responsável da disciplina percebeu o andamento e o processo e aprendizagem dos acadêmicos.
ANEXOS: acrescentar os relatórios dos acadêmicos.

Projeto Pedagógico do

Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO VI

MODELO DE DIÁRIO DE CAMPO PARA A EXTENSÃO CURRICULARIZADA

CURSO DE XXXXXXXXXX
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

DIÁRIO DE CAMPO

AÇÃO Nº:	DATA/ HORÁRIO:
LOCAL:	
Nº PESSOAS ATENDIDAS NO DIA:	
OBJETIVO DE ENSINO: Descrever o que será ensinado nesse dia.	
ESTRATÉGIAS ADOTADAS: Descrever como você irá desenvolver as atividades.	
MATERIAIS UTILIZADOS: Descrever os materiais utilizados no dia.	
COMENTÁRIOS	
Descrever como foi o dia de intervenção. As experiências de sucesso e as dificuldades que foram encontradas nesse dia de ação. Relatar como foi a participação da comunidade, dúvidas, expectativas, as aprendizagens manifestadas.	
ANEXAR FOTOS/EVIDÊNCIAS	
Anexar fotos do dia da ação.	

Projeto Pedagógico do

Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO VII

MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA (ADULTO E CRIANÇA)

AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ acadêmico (a) do curso de XXXXXXXXXX da Universidade de Gurupi- UnirG, matrícula nº_____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização, para que você possa participar das ações de extensão curricularizada do curso de XXXXXXXX o qual tem a finalidade de ensinar conteúdo específicos na disciplina _____ ministrada pela professor (a) _____. E ao longo desse processo de intervenção serão realizados registros de fotos e filmagens as quais tem o objetivo estritamente educativo para comprovação das ações em campo e não terá veiculação nas redes sociais.

Declaro que fui informado (a) do objetivo, da pesquisa e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido.

Gurupi, _____ de _____de _____.

.....

Nome completo e RG do voluntário da pesquisa (legível)

AUTORIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ acadêmico (a) do curso de XXXXXXXXX da Universidade de Gurupi- UnirG, matrícula nº_____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização, para que seu filho (a) possa participar das ações de extensão curricularizada do curso de XXXXXXXXXXX o qual tem a finalidade de ensinar conteúdos específicos na disciplina _____ ministrada pela professor (a) _____. E ao longo desse processo de intervenção serão realizados registros de fotos e filmagens as quais tem o objetivo estritamente educativo para comprovação das ações em campo e não terá veiculação nas redes sociais.

Declaro que fui informado (a) do objetivo, da pesquisa e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre a participação da criança na pesquisa.

Gurupi, _____ de _____de _____.

.....

Nome completo e RG do voluntário da pesquisa (legível)

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO VIII – Manual deMetodologias ativas da UnirG.

Manual Metodologias Ativas

UnirG
Universidade de Gurupi

Manual de Metodologias Ativas

UnirG
Universidade de Gurupi

SUMÁRIO

1 SALA DE AULA INVERTIDA (Flipped Clasroom) 4

2 ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM 9

3 APRENDIZAGEM POR PARES (Peer Instruction) 12

4 ENSINO SOB MEDIDA (Just-in-Time Teaching) 15

5 APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (Team-Based Learning– TBL) 18

6 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (Problem Based Learning– PBL)21 22

7 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS 25

8 GAMIFICAÇÃO (Gamification) 29

9 ESTUDO DE CASOS 34

10 DESIGN THINKING 38

11 PESQUISA 41

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais, os alunos que chegam ao ensino superior requerem outros modos de aprender, pois o uso diário da tecnologia os tornou muito mais ativos e dinâmicos na forma de se apropriar do conhecimento. Precisam também desenvolver competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho como: criatividade, proatividade, flexibilidade, saber trabalhar colaborativamente e ser capaz de criar soluções para os problemas à medida em que eles forem surgindo.

Nesse contexto novas metodologias são necessárias para inserir as instituições nestes novos tempos, em que aluno possui uma outra trilha de ensino composta de diversos meios como vídeos, leituras, áudios, jogos, atividades e outros materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA No espaço da sala de aula ele ampliará e sedimentará seus conhecimentos na interação com os colegas e o professor, sendo ativo no seu processo de aprender.

A adoção de abordagens ativas nasce, com bastante frequência, de um incômodo. São raros os professores que, na busca por motivar seus alunos a se envolverem mais com os estudos, não tenham recorrido a esse tipo de prática em algum momento: um jogo, um trabalho em grupo, um projeto... Essas abordagens, orientadas para promover autonomia e protagonismo, poderiam ser chamadas de metodologias ativas.

Este Manual apresenta algumas metodologias ativas adequadas ao ensino superior, tais como: Sala de aula invertida, Rotação por Estações de Aprendizagem, Aprendizagem por Pares, Ensino sob Medida, Aprendizagem baseada em Equipes, Aprendizagem baseada em Problemas, Aprendizagem baseada em Projetos, Gamificação, Estudos de Casos, *Design Thinking,* Pesquisas.

Vale acrescentar que o Manual não está pronto e acabado, sendo que sempre serão atualizadas as metodologias desenvolvidas nos diverssos cursos da UnirG. Nesse sentido, esperamos que somado ao conhecimento prático da sala de aula e à busca por fazer sempre o melhor, este manual seja grande aliado nesta jornada.

1 SALA DE AULA INVERTIDA

Trata-se de um modelo pedagógico no qual os elementos típicos da aula e da lição de casa de um curso são invertidos, ou seja, os estudantes fazem o trabalho da sala de aula em casa e o trabalho de casa na sala de aula.

O aluno estuda previamente e a aula presencial torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas.

A Sala de Aula Invertida é uma estratégia metodológica cujo objetivo é tornar a sala de aula mais atrativa para os estudantes da geração digital de maneira que possa auxiliá- los em "aprender a aprender". Também é conhecida como *Flipped Classroom* e *Inverted Classroom* ou Sala de Aula Híbrida (devido a fusão do ensino presencial com o ensino a distância).

Conforme a FLN – *Flipped Learning Network*, comunidade profissional na área de ensino aprendizagem, a Sala de Aula Invertida tem como base quatro pilares:

- **Ambiente de Aprendizagem Flexível**; que possa se ajustar a diversas modalidades de ensino;
- **Cultura de Aprendizagem**; cujo processo seja centrado no estudante como principal agente da sua própria aprendizagem;
- **Conteúdo Intencional**; ligado a preocupação do professor em ajudar os estudantes a desenvolver conteúdos conceituais e procedimentais, e a escolha cuidadosa do que ensinar e quais recursos disponibilizar para maximizar as oportunidades de aprendizagem em sala de aula;e
- **Professor Profissional**; que reflete sobre sua prática, interage com seus colegas para otimizar seu desempenho em sala de aula e dê *feedback* relevante aos alunos de forma contínua durante o tempo da aula.

É importante destacar que o conceito de Sala de Aula Invertida não se restringe a um único modelo, pois o termo é usado para descrever diversos modelos ou estruturas de aulas que se utilizam de aulas pré-gravadas seguidas de exercícios em sala de aula, conforme é o caso do modelo de sala de aula invertida JiTT – *Just-in-Time Teaching*, cujas características podem ser vistas neste mesmo Guia Prático.

As **vantagens** da sua aplicação são diversas, pode-se destacar as seguintes:

- Fala a mesma língua de todos os estudantes, inclusive daqueles da atual geração digital;

- Oferece flexibilidade de estudo aos estudantes muito ocupados, pois podem acessar boa parte dos conteúdos teóricos fora da sala de aula e em períodos horários segundo sua própria disponibilidade de tempo e ritmo de estudo;
- Permite ao professor ajudar os alunos que tiveram dificuldades de aprendizagem

na pré-aula durante o período da aula presencial;

- Os alunos podem rever o material da pré-aula várias vezes para adquirir o domínio dos conteúdos e se aprofundar durante a aula;
- Permite ao professor usar os mais diversos recursos tecnológicos para otimizar o processo de ensino aprendizagem, tais como: vídeos, experimentos de laboratório, tarefas de leituras ou exercícios;
- Facilita a intensificação das relações professor-aluno e aluno-aluno conhecendo-

os melhor e em prol de um critério avaliativo formativo;

- Possibilita ao professor um melhor gerenciamento da sala de aula, pois minimiza a dispersão pelo envolvimento dos alunos nas atividades práticas em grupo e para o aprofundamento dos tópicos em sala de aula;
- Induz o aluno à responsabilidade pela própria aprendizagem e à conquista de competências e habiliddaes profissionais;
- Recomenda-se cuidado tanto com a qualidade do material disponibilizado para estudo durante as pré-aulas, quanto com a quantidade de material, de modo que seja possível ao aluno cumprir os estudos ou efetuar as tarefas em tempo hábil entre a pré-aula (não presencial) e a aula (presencial).

O professor deve deixar explícito quais são os objetivos a serem atingidos com sua disciplina e propor atividades que sejam coerentes e que auxiliem os alunos no processo de construção do conhecimento, utilizando-se de técnicas ativas como *hands on*, discussão em grupo ou resolução de problemas, e que apresente *feedback* sobre os resultados das ações realizadas pelos alunos para corrigir concepções equivocadas ou mal elaboradas.

Destacam-se quatro recomendações básicas (BACICH e MORAN, 2018):

- As atividades em sala de aula devem envolver uma quantidade significativa de questionamento, resoluçãodeproblemas edeoutrasatividadesdeaprendizagem ativa, obrigando o aluno a recuperar, aplicar e ampliar o material aprendido *on- line*.

- Os alunos devem receber *feedback* imediatamente após a realização das atividades presenciais.
- Os alunos devem ser incentivados a participar das atividades *on-line* antes das presenciais, sendo que elas devem ser computadas na avaliação formal do aluno.
- Tanto o material a ser usado *on-line* quanto os ambientes de aprendizagem em sala de aula devem ser altamente estruturados e bem planejados.

Sequência Didática:

A Sala de Aula Invertida deve ser dividida em três etapas:

1 Antes da Aula

O professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula. Trata-se do primeiro momento de exposição do assunto ao aluno, antes da aula presencial, utilizando-se de recursos disponibilizados e orientados quanto aos seus objetivos pelo professor, tais como: textos para leitura, vídeos, *podcasts*, *games* e outros.

2 Durante a Aula

Na aula presencial o professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina como ocorre na aula tradicional.

O docente faz uma breve apresentação do material, intercalada com questões para discussão, visualizações e exercícios. Os alunos podem usar as tecnologias digitais para realizar tarefas como: simulações, visualizar conceitos e realizar experimentos individualmente ou em grupos.

Durante a aula, o professor desenvolve as atividades programadas para a sala de aula, aprofundando a aprendizagem dos alunos, tendo como base o assunto inicialmente estudado por eles durante a pré-aula. Neste momento o professor procura estimular a capacidade de análise, síntese e criação dos alunos com a aplicação de trabalhos em equipes, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

3 Depois da Aula

O professor organiza atividades para que o estudante revise e tenha a oportunidade de ampliar os conhecimentos adquiridos nas duas etapas anteriores. Ele deve promover atividades de avaliação formativa e o estudante começa a tratar o material disponibilizado pelo

professor para a próxima aula presencial, repetindo-se assim o ciclo metodológico para cada aula ao longo do período letivo.

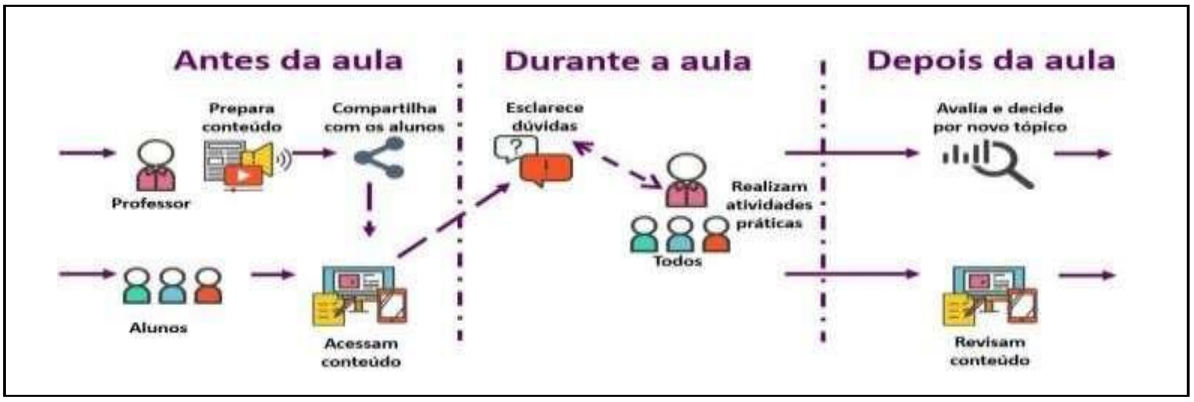


Figura 1 Sequência Didática - Fonte: SCHMITZ, 2016.

Referências

BACICH, Lilian e MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan e SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

EDUCASE, *Learning Initiative*. *7 Things You Should Know About Flipped Classrooms*. *February 2012*. Disponível em: https://library.educause.edu/resources/2012/2/7-things-you-should-know-about- flipped-classrooms Acesso em: 25 nov. 2020.

ELMÔR FILHO, Gabriel *et al.* **Uma Nova Sala de Aula é Possível**: Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

SCHMITZ, Elieser Xisto da Silva. **Sala de aula invertida**: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem. 2016. 187f. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

VALENTE, José Armando. **A Sala de Aula Invertida e a Possibilidade do Ensino Personalizado**: uma experiência com a graduação em midialogia. ***In:***

Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

VIMEO. **Sala de Aula Invertida.** Disponível em: https://vimeo.com/377038145 Acesso em: 05 dez. 2020.

2 ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM

Na Rotação por Estações de Aprendizagem, o professor cria um tipo de circuito dentro da sala de aula. Em cada uma das estações há uma atividade diferente proposta sobre uma temática central de acordo com o objetivo da aula. As atividades de cada estação embora diferentes e independentes devem ser articuladas a partir do foco definido e os estudantes devem transitar pelo circuito percorrendo em todas as estações. Ao final deve-se avaliar todo o percurso e discutir as aprendizagens construídas. Quando desejar dinamizar as aulas e realizar uma atividade de fixação e reforço do conteúdo. Esta metodologia possui as seguintes vantagens:

- Permite relacionar a teoria e prática.
- Promove ensinamentos com um início, meio e fim na mesma aula.
- Pode ser aplicada em qualquer disciplina e em qualquer curso.
- Garante estímulos diversos ao estudante, pois permite analisar uma questão sobre várias óticas.
- Estimula a autonomia do aprendiz ao mesmo tempo que fomenta a socialização entre grupos diferentes de trabalho.
- Garante ao professor o papel de mentor, no lugar de emissor de conteúdo, pois reduz a parte expositiva das aulas para os 15 minutos finais na conclusão da atividade. É um método prático, funcional e de baixo custo.
- Desenvolve a criatividade e organização.
- Desenvolve a capacidade de solucionar problemas e construir seu próprio conhecimento.
- Estimula uma visão sistêmica do problema ao mesmo tempo em que ele é analisado por partes em cada estação.

Esta metodologia requer um planejamento cuidadoso considerando as atividades de cada estação, o tempo disponível para executá-las e o tamanho do grupo. Compete ao professor também controlar o tempo e o momento da rotação garantindo assim, que todos os alunos passem por todas as estações. Embora seja uma técnica aplicável em muitas situações é preciso garantir aos estudantes uma explicação didática e o conhecimento das regras para todo o circuito.

Sequência Didática:

Planeje o circuito:

a) Qual o foco e objetivo da aula?

b) Quantas estações?

c) Qual atividade em cada estação?

d) Duração das atividades.

e) Reserve tempo para a discussão final sobre cada tarefa e o objetivo do circuito.

Ao organizar as estações considere os seguintesaspectos

a) É recomendável o mínimo de 3 e o máximo de 6 estações.

b) As atividades devem ser independentes uma das outras, pois os alunos começarão e concluirão por estações distintas entre si.

c) Deve haver ao menos uma estação em que tarefa seja individual para cada aluno do grupo (a mesma tarefa).

d) Deve haver ao menos uma estação envolvendo o uso de tecnologia como uma pesquisa na internet.

e) Diversifique as tarefas como: texto, desafio, jogos, prática etc.

f) As tarefas devem ter a mesma complexidade para equilíbrio do tempo.

g) Controle o tempo e comunique o momento da troca de estação.

Figura 1: Como Organizar as Rotações - Fonte: Alcantara (2019)

REFERÊNCIAS:

MORAN, José**. Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.).

PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_ mor an.pdf. Acesso em: 05 dez. 2020.

3 APRENDIZAGEM POR PARES (Peer Instruction)

Criada em Harvard pelo professor Eric Mazur (BACICH; MORAN, 2017) no início da década de 90, esta metodologia preconiza a abordagem de uma determinada temática combinando intervenções e monitoramento do professor, compartilhamento de conhecimentos por parte dos alunos, além de enfatizar o debate e a troca de opiniões, principalmente entre os alunos, daí deriva o seu nome “aprendizagem por pares/colegas”.

Corresponde a uma metodologia de aprendizagem ativa, na qual a aula avança por meio de perguntas a cerca de uma temática, à qual os alunos já tiveram contato prévio por meio de leituras, vídeos, ou outra forma de acesso ao conteúdo proposto. Os próprios alunos se ajudam na bateria de perguntas em busca de alcançar um índice de entendimento considerado suficiente para que se avance para o próximo tema. Pode ser utilizada há qualquer momento, exceto na primeira aula, pois a turma necessitará ter contato com o conteúdo que será discutido em sala. Também não deve ser utilizada como a única metodologia de ensino, pois pode ficar cansativo. Observa-se também casos de turmas que estavam apáticas com os métodos tradicionais de ensino e diante desta abordagem ficaram muito mais motivadas.

Alguns cuidados devem ser observados antes de sua efetiva utilização:

- Elaborar cuidadosamente a sequência de questões que será utilizada para avançar no tema proposto. Recomenda-se iniciar com questões mais simples e à medida que a turma vai obtendo êxito aumenta-se a complexidade das mesmas.
- Ter um banco de questões bem preparado, com pelo menos duas questões para cada tópico que deseja-se verificar a aprendizagem, pois, caso seja necessária uma explanação sobre o tópico que apresente dificuldade de entendimento, haverá pelo menosuma questão extra para certificar-se de sua efetiva aprendizagem.
- Garantir, antes da aula a disponibilidade e funcionamento dos recursos a serem utilizados, como computador, projetor, cartões de resposta (caso faça uso do *Plickers*), entre outros.
- Intercalar com outras metodologias de ensino-aprendizagem entre as aulas do período.

Sequência Didática:

A imagem a seguir representa o fluxo de realização de uma aula utilizando a metodologia de aprendizagem Instrução por Pares.

Figura 1 – Fluxo de realização da *PeerInstruction* - Fonte: Adaptada de *Peer Instruction*, 2018.

O professor fornece o material para estudo que será utilizado na aula seguinte.

- Os alunos estudam o material fornecido como atividade extraclasse.
- A aula inicia-se com o professor fazendo uma breve recapitulação da temática que foi previamente estudada e da ferramenta/forma utilizada para coleta das respostas.
- Apresenta-se então a questão referente a temática contendo opções de resposta.
- Os alunos, individualmente, escolhem a opção desejada e apresentam sua resposta.
- O professor então verifica todas as respostas fornecidas.

Diante do resultado executa os passos A, B ou C a seguir:

a) Caso o índice de acerto seja inferior a 30% o professor deve revisar os conceitos e retorna ao passo 4.

b) Caso o índice de acerto esteja entre 30% e 70%, o professor abre para debate

da questão entre os alunos durante um período pré-determinado de tempo (cerca de 2 minutos) e retorna ao passo 4.

c) Caso o índice de acerto supere os 70%, o professor faz uma breve explanação, que pode ser inclusive discutindo as opções apresentadas e justificando porque são verdadeiras ou falsas, e avança para um novo tópico ou uma nova questão.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Elisa F. S (Organizadora). **Diálogossobre Gestãoe Docência no Ensino Superior**. Volta Redonda, RJ: FERP, 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias Ativas Para Uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MENTIMETER. Disponível em: https://www.mentimeter.com. Acesso em: 04 dez. 2020.

PEER INSTRUCTION. **Metodologia Ativa no Processo de Ensino-Aprendizagem**. PUCPR. Disponível em: https://youtu.be/xvOvpE_jmjI. Acesso em:04 dez. 2020.

PLICKERS. Disponível em: https://get.plickers.com. Acesso em: 14 dez. 2019. QUIZIZZ. Disponível em: https://quizizz.com. Acesso em: 04 dez. 2020.

SOCRATIVE. Disponível em: https://www.socrative.com. Acesso em: 04 dez. 2020.

4 ENSINO SOB MEDIDA (Just-in-Time Teaching)

JiTT - *Just-in-Time-Teaching* também conhecido como Ensino sob Medida, é uma forma de ajustar as aulas às necessidades dos alunos. O destaque principal é oferecer os chamados “exercícios de aquecimento” para serem resolvidos pelos alunos antes da aula presencial, estimulando o “hábito de estudar antes das aulas”, e permitir ao professor conhecer antecipadamente as dificuldades dos estudantes na resolução dos exercícios para melhor ajustar as aulas às necessidades dos alunos.

O JiTT é uma estratégia de aprendizagem ativa que foi idealizada e utilizada por Novak (1999) e chamada de Ensino sob Medida, por Araújo e Mazur (2013). Pode-se entender que o JiTT é um formato de sala de aula invertida onde as atividades aplicadas para a pré-aula (não presencial) não acontecem muito distantes das aulas presenciais, ou seja, difere-se de outros modelos quanto ao intervalo de tempo entre as pré-aulas e as aulas.

Portanto, a quantidade de atividades exigidas na pré-aula não pode ser muito extensa, garantindo que todos os alunos da turma possam cumprir com sua execução em um curto espaço de tempo. As demais características do JiTT assemelham-se a quaisquer outros formatos de sala de aula invertida. Embora essa estratégia tenha sido concebida e utilizada por Novak (1999) em disciplinas básicas da Física, ela também já foi aplicada tanto por Novak (2004) como por outros autores em diversas outras disciplinas na área da Medicina, Biologia e Economia. Assim, pode-se entender a JiTT como uma estratégia de ensino aplicável a quaisquer disciplinas em quaisqueráreas do ensino.

Algumas vantagens da estratégia JiTT podem ser destacadas:

- Os estudantes criam o hábito de estudar fora do ambiente da sala de aula
- Estimula os estudantes à prática da leitura e à busca de recursos de pesquisas sobre os tópicos das disciplinas;
- Os estudantes adquirem autonomia e controle sobre seu aprendizado;
- As aulas presenciais são enriquecidas e permitem aprofundamento no tema de estudo;
- Contribui com o sucesso do ensino superior potencializando as interações estudante-estudante, estudante-professor;
- Proporciona melhor aproveitamento do tempo na realização das atividades de estudo;
- O acompanhamento dos alunos tanto antes como durante e após as aulas permite ao professor implantar uma avaliação formativa, ou seja, de acompanhamento.

A aplicação da JiTT exige uma maior dedicação do professor no processo de desenvolvimento e planejamento das aulas e do aluno no processo de aprendizagem. Destaca-se que os recursos que serão utilizados para as atividades da pré-aula precisam ser capazes de induzir os alunos a assumirem o papel de principais responsáveis pela sua aprendizagem. O professor deve evitar o constrangimento de alunos com mais dificuldades, mantendo o anonimato de suas respostas e também sugerir e utilizar recursos diversificados para apresentar as atividades de aquecimento, tais como vídeos, textos para leituras e outros materiais, assim evitando a acomodação dos alunos. Todas as atividades realizadas pelo aluno devem servir para compor a sua nota final valorizando seu esforço em desenvolvê-las.

Sequência Didática:

- O professor define e prepara as atividades ou exercícios de aquecimento que serão disponibilizados ou sugeridos aos estudantes.

- O professor disponibiliza as atividades de aquecimento em tempo hábil para que todos os alunos tenham a oportunidade de executá-las.

- Os alunos enviam suas respostas ao professor dentro do prazo estabelecido.
- O professor faz uma revisão das respostas apresentadas pelos alunos, e, tomando- as como base, prepara exposições orais e testes conceituais para a próxima aula presencial, de forma tal que os permita superar as dificuldades encontradas durante as atividades de aquecimento.

- Durante a aula presencial, o professor faz uma breve exposição oral dos resultados obtidos nas atividades de aquecimento, explicitando quais respostas dadas são corretas ou incorretas ao mesmo tempo em que apresenta os argumentos de correção.

- Ao final da aula, o professor apresenta tarefas que permitam a fixação ou domínio do tópico estudado e, em seguida apresenta o novo tópico que será desenvolvido na próxima aula, para a qual serão enviadas novas atividades de aquecimento, assim repetindo-se o ciclo composto de três passos: pré-aula, aula presencial e pós-aula.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ives S. e MAZUR, Eric. **Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida**: Uma Proposta para o Engajamento dos Alunos no Processo de Ensino Aprendizagem de Física. Caderno Brasileiro do Ensino de Física, v. 30, n.2: p. 362-384, ago, 2013.

ELMÔR FILHO, Gabriel *et al.* **Uma Nova Sala de Aula é Possível**: Aprendizagem Ativa na Educação em Engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2019. VIMEO. Sala de Aula Invertida. Disponível em: https://vimeo.com/377038145. Acesso em: 06 dez. 2020.

5 APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES

A *Team-Based Learning* (TBL) conhecida também como Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma estratégia que visa promover o desenvolvimento de equipes de aprendizagem por meio do cunho colaborativo e fornecer a estas equipes oportunidades para se envolver em tarefas significativas. Ela visa a continuidade de atividades por intermédio da conexão entre temas que se complementam. Normalmente, a ABE é dividida nas seguintes etapas:

Figura 1. Etapas de Aprendizagem Baseada em Equipes - Fonte: Alcantara (2019)

Nessa atividade, o educador exerce a função de mediador e facilitador do conhecimento, estimulando a autonomia do aluno e o aprendizado em equipes de trabalho. Essa metodologia inclui um conjunto de tarefas e atividades que tem por objetivo tornar o estudante responsável por sua aquisição de conhecimento e promover diversas habilidades e competências como:

Figura 2. Habilidades e Competências - Fonte: Alcantara (2019)

Quando desejar criar uma estrutura de atividade dividida em grupos e assuntos e tiver tempo disponível para tal organização. São necessários aproximadamente 3 encontros ou aulas, para que a atividade possa ser estabelecida. É interessante a aplicação dessa atividade em temáticas, situações ou teorias que preveem opiniões, interpretações e ideologias optativas distintas.

Possui vantagens como:

- Promover o aprendizado colaborativo pois deve ser feita em equipe e com ações compartilhadas pelos grupos;
- Estimular a criatividade;
- Estimular discussões e aprofundamento conceitual;
- Facilitar a avaliação;
- Provocar o conhecimento de novos conceitos e suas conexões.

Tal atividade deve ser aplicada em situações em que o conteúdo permite uma divisão em “macrounidades”, que serão direcionadas para os grupos. Os conteúdos ou atividades para aplicação da ABE devem remeter a problemas significantes, nos quais a aplicação de conceitos e teorias é útil. Além disso, é importante que o professor elabore atividades com escolhas específicas dentre alternativas claras, como “ Qual das alternativas o autor concorda mais? ” ou “ Qual das opções é a mais favorável?

Não se esqueça de trabalhar o mesmo “problema” com todos os grupos, para que seja possível a troca de opiniões e fundamentos no momento de apelos e recursos.

Permita que os grupos relatem suas opiniões e decisões de forma simultânea, oralmente, através de ferramentas digitais ou até mesmo escrevendo em quadro, no teste coletivo ou nos apelos, de modo que as equipes façam trocas instrutivas.

Asatividades de aplicação podem ou não ser pontuadas e também podemnão ter uma única resposta correta, sobretudo, com o objetivo de gerar reflexão.

Sequência Didática:

Escolha o conteúdo.

- Divida o conteúdo em macrounidades, uma para cada grupo. Divida a turma em grupo.
- Apresente aos alunos o passo a passo da atividade na metodologia de aprendizagem baseada em equipes.
- Introduza o conteúdo a ser trabalhado e disponibilize textos, artigos, livros e materiais de apoio.
- Oriente que todos os alunos façam a pré-leitura para o próximo encontro e informe que no início da aula, será aplicado um breve teste de garantia de aprendizagem.
- Aplique um breve "teste" individual de garantia de aprendizagem, que pode ser curto, simples e preferencialmente de múltipla escolha, com base no material da pré-leitura.
- Reúna os alunos nos grupos.
- Reentregue os testes, numa cópia em branco (teste idêntico ao feito individualmente).
- Defina um tempo para que os alunos discutam as questões e as respondam novamente em conjunto.
- Dê o feedback para os alunos sobre as respostas, comentando-as e explicando- as. Aproveite a oportunidade para ouvir as possíveis explicações.
- Marque para a próxima aula o encontro de apelo, ou seja, um momento em que os grupos, após leitura de outros materiais de pesquisa, geram argumentos do porquê tais respostas podem ou não ser questionadas.
- Oriente que os alunos criem por escrito uma declaração clara do porquê de tais argumentos, incluindo as provas pesquisadas para tal sustentação.
- O processo de garantia de aprendizagem deve ser seguido de um momento para que o professor confira e esclareça dúvidas e ideias. Deve-se explicar novamente, ou dar atenção especial a aquelas informações que não foram completamente compreendidas.
- As questões não precisam ter uma única resposta correta, e muitas vezes, na conclusão será necessário fazer uma análise sobre questões que envolvem opinião e

situações diversas.

- Avaliação em pares é a oportunidade de os colegas darem *feedback* aos participantes. Em alguns casos, o professor orienta que os colegas listem aos outros componentes do grupo, elogios e coisas que apreciam. Se permitir que os alunos coloquem sugestões de melhoria aos colegas, gerencie para que não gere ofensa e discussão negativa.

REFERÊNCIAS

QUICK-FICS. ***Teambased Learningat* UT**. Disponível em: ttps://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=kxg5FTGZhZs&feature=emb_logo. Acesso em: 05 dez. 2020.

TEAM-BASED LEARNING COLLABORATIVE. Disponível em: http://www.teambasedlearning.org/. Acesso em: 05 dez. 2020.

RAHHAL, Hassan. ***Team-based learning*** - o que é e como fazer?. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wV-cfvxwn4c . Acesso em: 05 dez. 2020

6 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS – (Problem Based Learnig – PBL)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Basead Learning) é um modelo de aprendizagem no qual são apresentados para os alunos a fim de que eses discutam pesquisem e encontrem soluções para as situações apresentadas Essa técnica foi criada no Canadá na década de 60, visando que os alunos desenvolvam habilidades críticas e, sobretudo, analíticas a respeito das situações enfrentadas em suas profissões. Sendo assim, é importante que os problemas apresentados aos alunos simulem situações que eles poderão ou irão encontrar quando inseridos no mercado de trabalho.

Essa metodologia é muito interessante por conta da fluidez do conhecimento e ao acesso à informação nos dias atuais, pois, treinando determinadas habilidades dos alunos com a PBL, os mesmos conseguirão se manter profissionais atualizados em todos os períodos de suas carreiras. Além de estimular a criatividade, lapidar as habilidades de pesquisa e treinar o trabalho em grupo, o engajamento dos alunos tende a ser elevado, pois os mesmos conseguem claramente correlacionar a aula baseada em PBL às suas futuras vidas profissionais.

A PBL pode ser utilizada como estratégia de aprendizado, avaliação e aprimoramento de diversas habilidades pessoais dos alunos. Quando se deseja correlacionar diversos conceitos prévios dos alunos com conceitos novos, os quais os alunos adquirirão por conta própria e uns com os outros por meio de pesquisas direcionadas pela problemática em questão e discussões.

A PBL possui diversas vantagens como:

- Treinar o trabalho em equipe.
- Lapidar as habilidades de pesquisa e compreensão dos alunos.
- O professor, ao trabalhar com pequenos grupos, consegue individualizar os conteúdos a serem ensinados, partindo de dúvidas já discutidas pelo aluno com seu grupo.
- Os alunos geralmente se sentem mais a vontade de tirar dúvidas com seus colegas de grupo.
- O aluno também tende a se sentir mais à vontade de tirar dúvida com o próprio professor, uma vez que a pergunta (geralmente já discutida e não solucionada pelo grupo) será feita frente a poucos alunos e para um professor que se disponibilizou especialmente para essafinalidade, ao invés do aluno ter de interromper uma aula expositiva com perguntas de cunho possivelmente individual diante de toda turma.

- Associação imediata de teoria e prática que ajuda na fixação dos conteúdos trabalhados e estimula a dedicação dosalunos. O problema pode integrar várias disciplinas, fazendo o aluno correlacioná-las e ambém sendo possível o mesmo problema ser trabalhado por professores de disciplinas diferentes, com óticas diferentes e ao mesmo tempo.
- Alunos que têm dificuldade de expressão e relacionamento interpessoal têm a oportunidade de treinar, de forma gradativa, habilidades que lhe serão úteis na vida profissional.

O professor deve ficar atento a todas as etapas do processo uma vez que, caso contrário, os alunos podem desviar do tema eacabarem pesquisando conteúdos que não eram o foco inicial da lição. Soma-se a isso, a sensação desestimulante de desorientação que pode ser gerada nos alunos. Isso ratifica mais uma vez como o professor deve ficar atento às discussões que estão sendo levantadas em cada grupo. Um momento chave é a análise por parte do professor dos objetivos de estudo levantados pelos alunos. Com isso, ele pode orientar a respeito de objetivos destoantes com sua ideia inicial e sugerir outros não levantados pelos alunos.

O docente também deve percorrer os grupos analisando as discussões e observando se os alunos realmente têm todos os conhecimentos prévios exigidos, para a compreensão completa do problema e delineamento de objetivos de estudo pertinentes. Caso haja uma lacuna nos conhecimentos dos alunos, ele deve eliminá-las, mas sempre se atentando a não entrar nos conteúdos que os alunos devem levantar por conta própria.

Ao fazer o planejamento da disciplina, o professor deve se atentar a carga horária e a quantidade de conteúdo da mesma. Ministrá-los por aulas expositivas tende a ser muito mais rápido que administrar a mesma matéria utilizando PBL, o que pode gerar atrasos no cronograma caso o mesmo não seja montado adequadamente.

Sequência Didática: (Adaptado de Wood, 2003):

- O professor deve definir um problema de modo que os alunos sejam capazes de compreender o cenário descrito utilizando conhecimentos prévios. Alternativamente, o facilitador também pode ministrar uma aula expositiva introdutória afim defornecer as informações necessáriaspara a compreensão do problema.
- Os alunos são divididos em grupos e devem ser orientados a identificar e esclarecer termos desconhecidos apresentados no cenário e fazer uma lista daqueles que permanecem semexplicação após adiscussão.
- O problema deve ser apresentado aos alunos e estes devem definir os pontos a serem

discutidos. Os estudantes podem ter diferentes visões do problema e todas devem ser consideradas. Uma lista contendo os pontos acordados deve ser elaborada.

- *Brainstorming* entre os alunos a respeito dos pontos selecionados. Eles devem compartilhar seus respectivos conhecimentos prévios e identificar lacunas nos mesmos. Os pontos principais da discussão devem ser anotados.

- O professor deve avaliar os resultados obtidos com o item 4 e analisar as lacunas de conhecimento dos alunos. Caso as últimas fujam do objetivo da lição, o professor pode (voltar a) ministrar uma aula expositiva a fim de saná- las. Os alunos devem formular os objetivos de aprendizado de acordo com as lacunas de conhecimento identificadas para a solução completa do problema. O professor avalia se esses objetivos são focados, tangíveis, compreensivos e apropriados.

- Cada aluno estuda separadamente todos os objetivos de aprendizado predefinidos, no momento do estudo individual.

- Os alunos se reúnem para compartilhar os resultados dos estudos individuais e as soluções para os problemas. Os pontos acordados são anotados e o professor avalia o aprendizado individual e o grupo como um todo.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, U.J.P.J. *Problem Based Learning* como metodologia inovadora no ensino de graduação em saúde**. Rev. Port. Med. Geral. Fam**. n.32, p.12-3, 2016.

PINTO, M.L.; MACEDO, J.R.N. PBL (*Problem Based Learning*) Uma prática pedagógica, só para a área da saúde? **Revista Científica UNAR**. v.14, n.1, p.110-120, 2017.

RIBEIRO, L.R.C., Aprendizagem baseada em problemas (PBL) na educação em engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**. v.27, n.2, p.23-32, 2008.

SUGAHARA, C. R.; JANNUZZI, C. A. S. R.; SOUSA, J. E. O ensino-aprendizagem baseado em problema e estudo de caso num curso presencial de Administração – Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação**, v.1, n.60, p.1-9, 2012.

WOOD, D.F. **Problem based learning**. ABC of learning and teaching in medicine. BMJ. v.8, n.326, p.328-330, 2003.

7 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

É uma metodologia ativa de aprendizagem, que além de promover a interdisciplinaridade, exige o trabalho em equipe, proporcionando o desenvolvimento de competências técnicas (ligadas a atividade profissional) e competências transversais (ligadas ao mercado de trabalho) para solucionar um problema concreto, sob supervisão e orientação de professores de disciplinas relacionadas com a proposta. Todo projeto sempre parte de um problema e tem como destaque um plano de ação para o enfrentamento da problemática em questão. No ensino superior, o projeto deve preferencialmente se articular com situações do cotidiano, podendo inclusive ser aplicado em espaços reais como empresas, hospitais etc. A aproximação das escolas com empresas, enriquece o aprendizado e possibilita que os estudantes desenvolvam seus estudos vivenciando na prática a realidade do mundo empresarial, o que contribuirá para o desenvolvimento de competênciasefacilitará suas inserções no mercado de trabalho.

Pode ser utilizado em qualquer período de um curso, mas é conveniente escolher os que tenham diversas disciplinas relacionadas com o projeto a ser desenvolvido.

Possui vantagens como:

- Desenvolver competências transversais;
- Criar um ambiente em que o aluno é o protagonista em sala de aula;
- Desenvolver o pensamento crítico;
- Articular a teoria com a prática.

Observe uma possível articulação, a título de exemplo de um projeto em curso num determinado período:

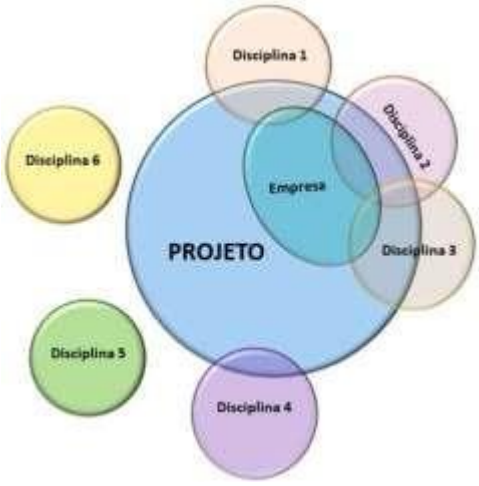


Figura 1. Exemplodeum Projeto em Curso Fonte: Dias (2019)

O Projeto demonstrado acima será realizado em um período que tem seis disciplinas.

As disciplinas 1, 2 e 3 se articulam diretamente com o projeto e a demanda da empresa. Observe que as disciplinas 2 e 3 se articulam com a empresa e entre si.

A disciplina 4 se articula com o projeto, mas não diretamente com a empresa.

As disciplinas 5 e 6 não estão envolvidas com o projeto.

Ao professor supervisor do projeto compete:

Figura 2. Competências do Supervisor - Fonte: Dias (2019)

Os alunos devem perceber os ganhos que terão com o PBL, como: os benefícios do trabalho em equipe, capacitação mais consistente que no ensino tradicional, maior facilidade na inserção ao mercado de trabalho, etc.

O projeto deve:

- Ser atual e inovador, de forma a motivar os alunos e os professores;
- Ter relação com a prática profissional;
- Ter regras claras como o que será entregue no final pelos alunos: projeto, protótipo etc.
- Em um curso com 5 anos de duração (10 períodos) sugere-se utilizar projetos em até 3 períodos.

Sequência Didática:

Pode-se destacar 4 fases essenciais de um projeto com fins educacionais: objetivos, planejamento, execução e julgamento (avaliação). O roteiro sugerido deve abordar: Tema do Projeto;

Título;

Justificativa;

Descrição do Problema; Objetivos;

Diagnóstico da situação problema com seus desdobramentos;

Problemas Identificados	Possíveis Causas	Efeitos

Plano de Ação:

Ação	Objetivo	Desenvolvimento	Avaliação	Prazo	Responsável

Avaliação do Projeto: portfólio, relatórios e alcance dos objetivos.

A avaliação global leva em consideração diferentes momentos do projeto e no final do período deve ser verificado se as competências estabelecidas no Plano de Ensino foram atingidas.

As notas finais das disciplinas envolvidas no projeto devem levar em consideração um percentual de avaliação da própria disciplina entre 50% e 70%, com discussões, provas, organização, envolvimento do aluno etc. Já o resultado do projeto entre 50% e 30%, levando em consideração o relatório, discussões, protótipo, participação individual (nota dada pelo grupo e pelosprofessores).

Observações importantes:

Prazo do projeto: de 15 e 17 semanas.

Tamanho das equipes: até 10 membros.

REFERÊNCIAS

MESQUITA, D.; LIMA, R. M. **Planejamento de Processos de Aprendizagem Baseada em Projetos Interdisciplinares (PBL).** Workshop – Universidade do Minho, Uminho, Portugal, 2018.

ALCANTARA, E. F. S.; DIAS, J. C. S. P.; HOPPE, J. H. B. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Procedimentos para Implantação em uma Instituição de Ensino Superior**, capitulo 10, Volta Redonda, RJ: FERP, 2018, *apud* ALCÂNTARA, E. F. S. Diálogos sobre Gestão e Docência do Ensino Superior, Volta Redonda, RJ: FERP, 2018.

8 GAMIFICAÇÃO (Gamification)

Para Kapp, gamificação é “um sistema em que os jogadores se engajam em um desafio abstrato, definido por regras, interatividade e *feedback*, que resulta em uma saída quantificável e frequentemente provoca uma reação emocional”. Assim, ela é mais do que a simples adição de mecânicas de *games* em contextos de não-*games*. “*Gamification* é o usodas mecânicas baseadas em jogos, da sua estética e lógica para engajar as pessoas, motivar ações, promover aaprendizagem eresolver problemas” (KAPP, Karl M. 2002).

Desta forma, Gamificação consiste em você utilizar elementos adequados de jogos melhorando o envolvimento do aluno e como consequência os resultados.

Esse instrumento de aprendizagem ameniza a “dor de aprender” alguns conteúdos específicos tornando o processo mais leve, porque o desperta a experimentar novos modelos de ensino e aprendizagem. Os jogos podem desenvolver competências socioemocionais como: interatividade, criatividade, persistência, senso de urgência, competição saudável, disciplina e outros.

Atualmente, essa ferramenta está sendo acompanhada de perto por companhias das mais diversas atividades e também pelas escolas e universidades, como uma oportunidade de resolver problemas cotidianos de forma mais engajada e inovadora. Você pode adaptar a utilização de recursos de games em qualquer disciplina e curso, sempre respeitando as variáveis conteúdo, tecnologia, espaço e tempo.

Alguns de seus benefícios são:

- ***Amenizar a dor do ensino***: É bastante comum que alguns alunos vinculem a aprendizagem a algo chato, ou seja, um fardo que precisa ser carregado. Com a gamificação, asaulas podem se tornar mais atraentes e contextualizadas.

- ***Oalunodeixadeserprisioneirodoconteúdo***: O conteúdo passa a fazer sentido e torna-se lúdico uma vez que os alunos precisam usar a criatividade, estratégias e dinamismo para resolver situações-problemas

- ***Proporciona novos modelos de aprendizagem***: Os alunos exploram o ambiente do jogo desvendando novas informações, que podem lhes render bônus, pontos ou selos. Precisam também cumprir tarefas dentro de um tempo limitado. Dessa forma, essas séries de desafios levam o estudante a aprender constantemente até dominar o tema por completo.

- ***Acolheoerro***: O jogo estimula o participante a manter a rota, mas ainda assim existe tolerância ao erro, pois, caso o jogador deixe de acertar, ele perde pontos mas pode continuar

tentando, estimulando assim a persistência. Fator essencial em um ambiente que favorece a inovação, já que correr riscos e cometer erros fazem parte do processo de criação.

- ***Dá voz aos participantes***: O processo de aprendizado é construído de forma coletiva. Assim, o aluno tem a oportunidade de contribuir com suas ideias e conhecimentos, ajudando a melhorar o processo e deixando lições aprendidas para novos participantes.

- ***Melhora o foco***: Foco é uma dificuldade que todos enfrentam, é o desafio de lidar com multitarefas. Adultos, crianças e adolescentes são cada vez mais bombardeados por informações e essa "sobrecarga mental" interfere diretamente na capacidade de foco.

- ***É possível medir o desempenho***: Os resultados são medidos de maneira dinâmica o que gera uma maior possibilidade de retorno em detrimento aos métodos tradicionais. O aluno tem *feedback* imediato, que pode vir tanto por parte do professor, como ele mesmo pode identificar (pela sua pontuação, por exemplo) se foi bem ou mal e como pode melhorar. Portanto, atécnica otimiza aevolução no aprendizado. Isso porque o aluno enxerga com clareza o que é preciso fazer para atingir seu objetivo.

- ***Melhora a assimilação entre teoria e prática***: Imagine-se jogando um jogo pela primeira vez. Você precisa aprender inicialmente quais são as regras, qual o objetivo do jogo e o que não deve fazer para ser eliminado, certo? Isso tudo é a teoria. Quando você começa a jogar realmente está aplicando o quelhe explicaram naprática. Acadafase, ateorialádoiníciofazmais sentido. Você precisa aplicá- la com mais agilidade, dominá-la, se quiser permanecer na partida.

Saber adaptar o conteúdo lecionado a gamificação é o desafio. Qual ferramenta usar, qual o espaço disponível, qual o tempo para desenvolvimento da tarefa, quais os recursos tecnológicos disponíveis, são perguntas que devem ser realizadas na elaboração do plano de aula. No próximo tópico são exemplificados dois casos de gamificação. São sugestões para inspiração em criar a sua estratégia.

Sequência Didática:

Alguns aspectos devem ser observados e sequenciados nas atividades de ensino e aprendizagem "gamificadas", são eles:

- **Enredo:** É a condução da narrativa do jogo. Definir o tema, os cenários, os personagens são importantes nessa etapa. Deve representar aspectos do mundo real e ser suficientemente motivador para os alunos.

- **Regras:** Todo jogo é composto por regras implícitas ou explícitas e, muitas vezes, o envolvimento do aluno pode tanto superar os desafios como desafiar as próprias regras. É importante que, uma vez definidas, as regras não podem ser alteradas no decorrer dos desafios, salvo quando a quebra de uma regra é condição para o cumprimento de um desafio.
- ***Feedback:*** Em todas as atividades o jogador deve receber uma pontuação/emblema que indica seu *score* no jogo. O docente pode elaborar também o acompanhamento qualitativo do desempenho do aluno, de forma a identificar avanços e possíveis dificuldades auxiliando com o processo de aprendizagem no decorrer das atividades.
- **Níveis de dificuldade:** Este é um fator motivador, pois, os jogadores são estimulados a melhorar seu desempenho diante de um jogo com diversos níveis de dificuldades. Um nível deve ser sucedido por outro de igual ou maior dificuldade.

Veremos abaixo dois exemplos de gamificação:

1º *Caso*: Jogos Analógicos ou sem utilização de tecnologia

Construir um jogo de tabuleiro ou outros modelos com materiais escolares e até recicláveis já tornam a gamificação possível. Veja esse exemplo de criação de um jogo de matemática para trabalhar com as operações básicas:

Figura 1. Construção de um jogo de tabuleiro - Fonte: GAMIFICA RH - Redefinindo o RH através da Gamificação

2º Caso: Quizizz

O Quizizz é uma ferramenta digital online e gratuita que possibilita a criação de

questionários dinâmicos para o ensino gamificado, o que o faz utilizável em quaisquer disciplinas. Este recurso pode ser útil em diversas metodologias de ensino, como na Sala de Aula Invertida, *Peer Instruction* (Aprendizagem por Pares), TBL – *Team Based Learning*, dentre outras.

Veja abaixo algumas telas desta ferramenta:

Figura 2. Tela 01 (Questão) - Fonte: Quizizz

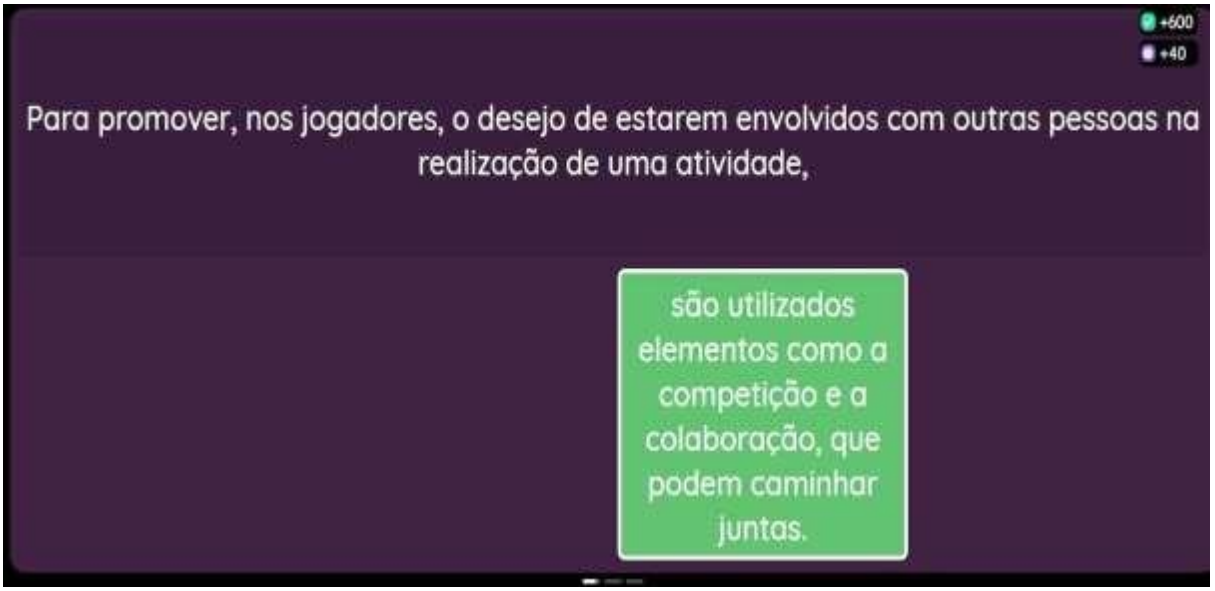


Figura 3. Tela 01 (Questão) - Fonte: Quizizz

REFERÊNCIAS

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

IPOG. **Educação e Cultura Organizacional**. Disponível em: https://blog.ipog.edu.br/educacao/beneficios-gamificacao-na-educacao/. Acesso em: 04 Dez. 2020

UNIFEV. Disponível em: https://unifev360.com/2017/11/27/quizizz-post/. Acesso em: 04 Dez. 2020.

9 ESTUDO DE CASO

O estudo de casos é uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. É uma variação do método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecido também como *Problem Based Learning* (PBL), principalmente por oportunizar o contato com problemas reais, aproximando o estudante da realidade prática de sua área.

A utilização do estudo de casos objetiva criar condições para que o estudante desenvolva competências e habilidades referentes a aplicação de conhecimentos a situações reais, à capacidade de ouvir e argumentar, de análise, de tomar decisões e trabalhar em grupo.

Bordenave e Pereira (1999) apresentam dois tipos de casos que podem ser propostos: o caso-análise e o caso-problema.

O caso-análise tem como objetivo desenvolver a capacidade de análise dos estudantes. Portanto, não há a pretensão de se chegar a alguma solução e sim, que a situação seja discutida e analisada. Já o caso-problema, tem como foco chegar a uma solução, a melhor possível, dentre as alternativas, a partir dos dados analisados e discutidos. Exercita-se assim, a capacidade de tomar decisões. O estudo de caso tem um grande potencial no processo de aprendizagem e deve ser usado para aliar a aprendizagem teórica à aplicação prática. Apesar de poder ser resolvido individualmente, é mais significativo quando feito em grupos promovendo o debate e a interação pedagógica.

É mais apropriado quando:

- Pressupõe a participação ativa do estudante;
- Visa desenvolver o uso de habilidades de análise e de solução de problemas;
- Estimula discussões e utiliza conceitos que podem ser explorados em sala de aula;
- O estudante dispõe de informações que o possibilitem analisar o caso;
- Há tempo suficiente para discussão do caso;
- O professor encaminha de forma apropriada o estudo do caso.

Para o melhor desenvolvimento do estudo de casos, é importante que eles sejam construídos em torno dos objetivos de aprendizagem ou das competências e habilidades que se pretende desenvolver.

Os casos devem corresponder a uma situação real ou serem baseados em situações reais de modo a favorecer o envolvimento dos estudantes. Eles podem ser apresentados em forma de descrição, narração, diálogo, artigo jornalístico e até mesmo um filme. Embora os casos, em geral, sejam relatos de situações reais, é importante que o professor tenha alguns cuidados na sua escolha. Atente para que o caso:

Figura 1. Roteiro - Fonte: Panizzi (2019)

Aconselha-se que o professor tenha um roteiro de perguntas orientadoras para usar diante de dúvidas iniciais dos alunos ou para estimular os debates.

Figura 2. Sequência Didática - Fonte: Panizzi (2019)

É importante ressaltar que o professor orienta a discussão, sem impor um controle sobre ela. Observa o desenvolvimento do estudo feito pelos grupos e instiga suas argumentações.

O professor tem o papel de mediar as discussões, organizar o fechamento do caso a partir das sínteses realizadas, retomando os objetivos e os conceitos aplicados.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, D. J; **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas S.A., 2006.

CENTRAL DE CASES. **ESPM**. Disponível em: www.espm.br/centraldecases. Acesso em:05 De**z**. 2020.

GRAHAM, A**. Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público.**Brasília: ENAP, 2010.Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/515/1/estudos_de_caso.pdf. Acesso em: 04 De**z**. 2020.

10 DESIGN THINKING

O *Design Thinking* é uma abordagem que se baseia em um conjunto de métodos que buscam a solução criativa de um problema ou desenvolvimento de inovação disruptiva ou incremental de maneira centrada no ser humano, coletiva, colaborativa e experimentada. O *Design Thinking* pode ser usado para criar ou melhorar produtos e serviços para as pessoas. A sua aplicação tem se estendido para muitas áreas na busca de soluções de diversos problemas nas empresas, nas instituições de ensino e na sociedade. Especificamente, na área da educação, pode ser usado para tratar de assuntos como evasão de estudantes, índices insatisfatórios de faltas às aulas e de desempenho nas avaliações etc. O *Design Thinking* pode contribuir significativamente na área da educação. Ele estimula a resolução de problemas e a inovação, com a implantação de novas práticas pedagógicas, que permite o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de maneira mais eficiente e eficaz. Não existe uma única maneira correta para sua aplicação. O *Design Thinking* permite recriar as aulas desde o planejamento até a avaliação. Há sim alguns passos que devem ser seguidos, não necessariamente lineares, e explorados para buscar a solução para um determinado problema.

Sequência Didática:

O processo de *Design Thinking* normalmente é conduzido em grupo e subdivido em etapas, que podem variar de acordo com a literatura. Neste guia, considera-se cinco etapas que são as seguintes:

1 Empatizar

Buscar entender quais são as necessidades das pessoas envolvidas no problema através de uma imersão nas suas experiências. Busca-se observar e analisar diretamente o comportamento das pessoas diante de determinadas situações para obter novos conhecimentos (desejos e sensações das pessoas).

Uma pesquisa exploratória pode ser usada também para ajudar a compreender melhor as experiências e a vivência das pessoas.

2 Definir

A partir da análise dos resultados da pesquisa e/ou das observações dos comportamentos das pessoas, deve-se delimitar qual é o problema que necessita ser

solucionado ou oportunidade ser desenvolvida.

3 Idear

Nesta etapa gera-se sugestões e ideias livres para solucionar os problemas ou desenvolver as oportunidades definidos anteriormente. A ferramenta brainstorming é geralmente empregada.

4 Prototipar

Consiste em escolher uma ou algumas das sugestões ou ideias apresentadas e criar protótipos. Pode ser uma maquete, um desenho ou algo que permita simular a criação final. Errar nesta etapa é mais rápido e barato porque os protótipos são simples.

5 Testar

Finalmente, esta é a fase que se realiza os testes dos protótipos para escolha da melhor criação. Um retorno a uma etapa anterior é normalmente necessário para buscar uma evolução da solução pela ótica do usuário.

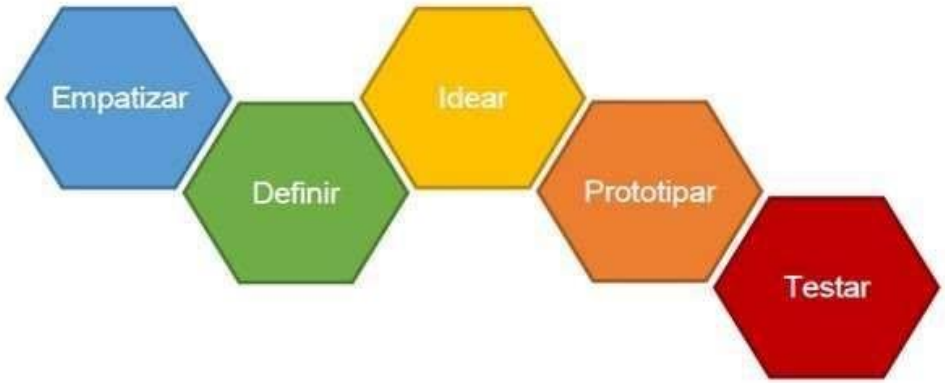


Figura 1. As cinco etapas do *design thinking* - Fonte: Adaptada de D. School, 2011.

REFERÊNCIAS

BROWN, T. **Design Thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Tim Brown e Barry Katz; tradução Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

CONFORTO, E. **Design Thinking:** Uma Poderosa Ferramenta para Projetos de Inovação. Mundo Project Management, Curitiba, v. Abr & Mai, n. 62, p. 10-16, 2015.

VIANNA, Maurício. *et al.* **Design Thinking: inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

D.SCHOOL. Stanford University: Hasso Plattner Institute of Design. **The Bootcamp Bootleg**, Março 2011. Disponível em: https://dschool.stanford.edu/use-our-methods/the-bootcamp-bootleg/. Acesso em: 18. De. 2020.

11 PESQUISA

A palavra “pesquisa” deriva do latim *quaerere* acrescido do prefixo intensificador *per*, que significa em sua origem, indagar, buscar intensamente, procurar com afinco, inquirir, interrogar, perguntar, investigar, questionar (GLOSBE, 2019).

Como instrumento pedagógico, a pesquisa visa a construção de conhecimentos acerca de um determinado conteúdo curricular, por meio da descoberta, ou seja, da busca por soluções para um determinado problema.

De acordo com Pádua (1996, p. 29), a pesquisa é uma atividade de inquirição da realidade “que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e no oriente em nossas ações”. Neste sentido, ao realizar uma pesquisa, o estudante poderá elaborar um ou um conjunto de conhecimentos permitindo-lhe aproximar-se da realidade que deseja conhecer, compreendendo-a de tal modo que se torna capaz de transformá-la.

Quando compreendida como um processo de descoberta e de investigação da realidade ou de um objeto, a pesquisa revela suas características e peculiaridades, a partir de critérios preestabelecidos e de procedimentos integrados em uma dinâmica metodológica própria, que permite ao pesquisador (estudante), captar todos os aspectos da realidade/objeto estudado.

É importante destacar, que o ato de pesquisar em sala de aula, não se constitui ou se limita à cópia ou reprodução de informações. Pesquisar é investigar por meio de um processo de busca, de análise, de reflexão, de interpretação e reinterpretação de dados e fatos que envolvem o ato de construir conhecimentos pela interação e a partir de um problema acerca de um objeto ou de uma realidade a ser conhecida.

É realizando pesquisa que se desenvolve no aluno o “comportamento pesquisador”, isto é, faz dele um autodidata, pois, incita-o a desejar e a buscar o conhecimento por si mesmo, com autonomia. Cabe ao professor, portanto, agir como um mediador do conhecimento, um estimulador e incentivador do querer do aluno e, não apenas, aquele que dá respostas prontas e acabadas.A pesquisa, como um instrumento pedagógico, visa a melhoria da qualidade da aprendizagem e, portanto, deve ser utilizada em sala de aula, cotidianamente, independente ou associada a outras metodologias de ensino-aprendizagem.

A pesquisa deve ser utilizada, principalmente, quando surge um questionamento acerca de um tema. Esse questionamento pode ter partido dos alunos ou do próprio professor. Esse questionamento “[...] pode surgir como resposta a uma dúvida, a uma

pergunta, a um problema e encaminha à procura ou busca de soluções" (GRILLO et al., 2006, p. 4). O questionamento é, portanto, a base da pesquisa em sala de aula.

O questionamento é o estímulo, o motivo para a proposição de uma pesquisa. É ele que desperta o aluno para a busca, possibilita a reflexão sobre um objeto ou realidade, permite o diálogo por meio de construção de argumentos e contra-argumentos para a discussão sobre um problema. O questionamento permite que os alunos elaborem hipóteses a partir do que eles sabem sobre o tema, discutem, opinam, estabelecem o senso comum e, por fim, decidem buscar o conhecimento científico, por meio da pesquisa, para compreender o objeto/realidade gerador doquestionamento.

Quando surge um questionamento, o trabalho do professor é fundamental, pois, a pesquisa aplicada no cotidiano da sala de aula, somente será produtiva se ele conduzir o processo com segurança e eficácia. Ele precisa incentivar a investigação em diferentes fontes, apresentar procedimentos de pesquisa, orientar para que os alunos elaborem argumentosfundamentadosapartirdaapropriaçãodeinformações econhecimentos.

É necessário salientar que a utilização da pesquisa como instrumento pedagógico possui como vantagem o desenvolvimento de habilidades nos alunos, tais como:

Figura 1. Habilidades Desenvolvidas - Fonte: Guimarães (2019)

A utilização da pesquisa como instrumento pedagógico, no cotidiano da sala de aula exige que o professor fique atento a alguns cuidados. É necessário que ele evite

banalizar o termo “pesquisa”, pois não é qualquer trabalho ou atividade que pode ser assim classificada. A pesquisa exige procedimentos adequados e um planejamento bem organizado evitando, assim, a compreensão errônea do seu significado e relevância pelos alunos.

Planejar a pesquisa a ser realizada exige tempo e alguns cuidados. É preciso que o próprio professor e os alunos saibam, claramente, os motivos e os objetivos da pesquisa que será realizada por eles. Além disso, cabe ao professor munir-se de conhecimentos e dos procedimentos adequados para orientar seus alunos quanto às fontes a utilizar, como e onde buscá-las.

Professor e alunos devem saber que a pesquisa envolve o questionamento, mas, também, a construção de argumentos e a comunicação dos resultados. Além disso, é necessário que o professor observe o tempo a ser gasto com a pesquisa e se o tema a ser estudado está em conformidade com a ementa de seu componente curricular.

É preciso, também, que o professor leve em conta o nível de conhecimento dos alunos, suas necessidades de aprendizagem e os obstáculos que poderão surgir ao longo do trabalho que será realizado.

Por fim, é necessário ressaltar, que o professor precisa oferecer momentos em sala de aula para que o aluno possa discutir o tema, esclarecer dúvidas e organizar o modo como os resultados serão apresentados, principalmente, quando a pesquisa estiver sendo realizada entre pares ou times. Esses momentos em sala de aula também são necessários para que o professor tome ciência do andamento da pesquisa.

Sequência Didática:

A realização de uma pesquisa passa por três etapas: questionamento, construção de argumentos e comunicação (GRILLO *et. al.,* 2006).

Questionamento

Esta é a primeira etapa da pesquisa. Ocorre quando aparece uma dúvida, uma pergunta, um problema, a partir de um tema que está sendo estudado. Surge da necessidade do grupo (professor e alunos) podendo ser originada de “um questionamento pessoal, concreto e próximo” (GRILLO *et. al.,* 2006, p. 4). Esta etapa se divide em três momentos.

1º momento – A partir do questionamento inicial, elabora-se uma “pergunta de partida”, ou seja, uma situação-problema que deverá nortear todo o trabalho a ser planejado e realizado e que levará os alunos a buscarem conhecimentos acerca do tema. Em seguida, levantam-se questões ou dúvidas secundárias que possam complementar a pergunta de partida e, assim, enriquecer apesquisa.

2º momento – Por meio do diálogo, busque saber o que os alunos sabem acerca do tema e as suas hipóteses, de modo a verificar o que eles esperam encontrar com a pesquisa.

3º momento – Elabore um plano de estudo com os alunos, de modo que eles saibam o que fazer nas etapas seguintes, inclusive assinalando os procedimentos e as possíveis fontes de pesquisa, além dos recursos que serão utilizados para a apresentação dos resultados no momento da comunicação.

Construção dos Argumentos

Nesta segunda etapa da pesquisa, os alunos deverão construir seus argumentos com base em procedimentos e fontes adequados, anteriormente definidos. Trata-se, portanto, da fase em que os alunos realizam reflexões e estudos com leitura crítica, realizam entrevistas (quando necessário), analisam os dados coletados das fontes, em busca de respostas aos questionamentos que elaboraram. Esta etapa possui três momentos a saber:

1º momento – Esta fase exige que se façam leituras, com possibilidade de elaboração de fichamentos, resumos, esquemas ou outras técnicas de leitura crítica, que favoreçam a elaboração do trabalho seguinte que é a comunicação dos resultados. “[...] esses argumentos, ao serem organizados, demandam sistematização rigorosa e cuidada, preferentemente escrita; a produção escrita é então submetida à crítica, inicialmente do próprio grupo” (GRILLO et. al., 2006, p. 4).

2º momento – Ocorrem novas leituras, revisões e comparações que garantem os resultados esperados a partir dos argumentos elaborados. Nesta fase, o professor deve disponibilizar momentos em que os alunos possam discutir e compartilhar o que estão pesquisando e elaborando.

3º momento – Trata-se da elaboração do recurso a ser utilizado para a apresentação dos resultados (Comunicação), como por exemplo, textos e/ou vídeos.

Comunicação

Esta etapa se caracteriza pela comunicação dos resultados. É o momento em que são socializados os argumentos para que estes possam ser, além de divulgados, também criticados. Trata-se da apresentação do que foi produzido individualmente, pelos pares ou pelos times, de modo a ser compartilhado pelo coletivo daturma. Nesta etapa é possível verificar se as hipóteses foram confirmadas ou refutadas; se a pergunta de partida foi respondida e se os argumentos empregados corresponderam ao que foi inicialmente proposto. De acordo com Grillo *et. al.* (2006, p. 4), a comunicação dos resultados do trabalho realizado permite a "construção pelos alunos da habilidade de questionar, de argumentar com qualidade, de criticar e de aceitar a crítica, e de comunicar resultados". É, portanto, quando os alunos demonstram o que aprenderam, fortalecendo a sua autonomia e seu autodidatismo.

REFERÊNCIAS

BNCC. Base Nacional Comum Curricular. **Metodologia de pesquisa na escola**. Caderno de Práticas. Disponível em: http://bit.ly/2RrbA9z.Acesso em: 05 de. 2020.

GLOSBE. Dicionário Português-Latim. Disponível em: https://pt.glosbe.com/pt/la/pesquisar Acesso em: 05 De. 2020.

GRILLO, M. C. et. al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, abr. 2006. Disponível em: https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/pesquisa- sala-de-aula2.pdf . Acesso em: 05 de. 2020.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** Abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 1996.

.

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO IX – RelatóriosNUFOPE

NUFOPE - UNIRG

Núcleo de Formação Permanente

Universidade de Gurupi – UnirG

UnirG
Universidade de Gurupi

PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO

2021

Gurupi-TO

UnirG
Universidade de Gurupi

Dados Internacionais de catalogação na publicação (CIP)

U58o Universidade de Gurupi
Plano Anual de Capacitação 2020 / Universidade de Gurupi. - Gurupi, 2020.

23 p.

1. Plano. 2. Capacitação. I Título.

CDU 37.091:005

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Saulo Mauricio Mendes Portilho CRB 2 / 1654

FUNDAÇÃO UNIRG

Thiago Lopes Benfica

Presidente

Adm. Márcia Delfino Duarte Guerra

Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida

Vice-reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda

Pró-reitor de Graduação e Extensão

Prof. Dra. Rise Consolação Iuata Costa Rank

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira Silva

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assistência Estandantil

Coordenadores de Curso e de Estágio

Administração

Coordenadora do curso: Phamilla Lima Ribeiro

Ciências Contábeis

Coordenadora do curso: Claúdia da Luz Carvelli

Coordenador de Estágio: Gilberto Gomes Amorim

Direito

Coordenadora do curso: Kádyan de Paula Gonzaga e Castro

Coordenador de Estágio: Raniere Fernandes Moura

Educação Física:

Coordenador do curso: Jackson Carlos da Silva

Coordenador de Estágio: João Bartholomeu Neto

Enfermagem

Coordenadora do curso: Denise Soares de Alcântara

Coordenadora de Estágio: Cláudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

Engenharia Civil

Coordenador do curso: Antônio Parreira de Vasconcelos Neto

Coordenadora de Estágio: Bárbara Gomes Ferreira

Farmácia

Coordenadora do curso: Natallia Moreira Lopes Leão

Coordenadora de Estágio: Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

Fisioterapia e Estética e Cosméstica

Coordenador do curso: Geovane Rossoni Reis

Coordenadora de Estágio: Janne Marques Silveira

Jornalismo:

Coordenadora de curso: Alessandra Gomes Duarte Lima

Letras:

Coordenadora do curso: Maria Wellitania de Oliveira Cabral

Coordenadora de Estágio: Lucivânia Carvalho Barcelos Siqueira

Medicina:

Coordenador do curso: Fuad Moraes Ibrahim

Coordenadora de Estágio: Mônica Mendonça Vieira Marcolino

Odontologia:

Coordenador do curso: Ed Wilson César

Coordenadora de Estágio: Sônia Maria Paiva Torres

Pedagogia

Coordenadora do curso: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenador de Estágio: José Carlos Ribeiro da Silva

Psicologia

Coordenadora do curso: Larissa Queiroz de Azevedo Aquino

Coordenadora de Estágio: Ellen Fernanda Klinger

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda

Pró-reitor de Graduação e Extensão

Prof.ª Ma. Elizabeth Vieira dos Reis

Curso de Ciências Contábeis

Profª. Drª. Érica Eugênio Lourenço Gontijo

Curso de Medicina

Prof.ª Ma. Florence Germaine Tible Lainscek

Curso Fisioterapia

Prof.ª Ma. Marina Parreira Barros Bitar

Curso de Jornalismo

Prof.ª Ma. Silvia Helena da Silva Marrafon

Curso de Letras

Sumário

APRESENTAÇÃO 8

1. INTRODUÇÃO 9

2. OBJETIVOS 12

2.1 Objetivo Geral 12

3 PÚBLICO-ALVO 12

4. PLANO DE CAPACITAÇÃO 13

4.1 Linhas de Desenvolvimento 14

4.2 Ações de Capacitação 2020 14

5. DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES 21

6. INCENTIVOS 21

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 21

REFERÊNCIAS 22

APRESENTAÇÃO

Para trabalhar a transdisciplinaridade na Instituição, e ainda, articular pesquisa, extensão e ensino, a PGRAD (Pró Reitoria de Graduação e Extensão) da Universidade de Gurupi, submeteu ao Conselho Superior o Núcleo de Formação Permanente da UnirG (NUFOPE/UnirG), o qual foi instituído no ano de 2016.

NUFOPE surge da necessidade de reunir múltiplos esforços profissionais, das diversas áreas que integram a universidade, a fim de articular, como em uma rede, projetos de pesquisa, ensino e extensão à formação inicial e continuada do quadro pessoal da UnirG. A intenção é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, e, à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade

Com o intuito de oferecer cursos de formação docente e também capacitação aos funcionários técnico-administrativos, o NUFOPE tem proporcionado a todos os funcionários oportunidade de profissionalização. As atividades do núcleo são direcionadas a toda equipe que integra esta universidade, com ações unificadas junto ao Núcleo Docente Estruturante – NDE de todos os cursos de graduação da instituição, para as atividades planejadas aos docentes, bem como atendimento aos demais departamentos de assessoria e técnico - administrativos.

1. INTRODUÇÃO

A dinâmica do crescimento da Universidade, expressa por uma rápida e sistemática expansão da área de ensino, pesquisa e extensão, como correspondente aumento do número de servidores, consolidou no âmbito da antiga área de pessoal a importância do desenvolvimento de programas de capacitação.

Por outro lado, o radical e irreversível desenvolvimento de novos paradigmas no mundo do trabalho, entre os quais se destaca a introdução de novas tecnologias vinculadas à informática, pressionou o mercado de trabalho, e as universidades em particular, a percorrerem o caminho de aquisição dessas novas ferramentas de trabalho, bem como de outros princípios de gestão e planejamento.

A UnirG, por sua vez, tem buscado atuar no tripé ensino, pesquisa e extensão. A institucionalização do ensino tem evoluído e a maturidade institucional tem levado o repensar pedagógico constantemente, dando ênfase à construção de instrumentos de gestão, tais quais o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), a implementação das Câmaras Técnicas de Graduação, os processos de avaliação institucional, dentre outros. A missão, visão e objetivos estratégicos de uma Universidade norteiam seus programas e ações de modo a alcançar os objetivos institucionais. Assim, a UnirG tem como missão o comprometimento com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

Destaca-se também que sua visão é “Ser uma universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”. Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior, a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e processos de avaliação institucional.

Desta forma, o NUFOPE (Núcleo de Formação Permanente) busca promover aos funcionários da UnirG ações que possibilitem a todos manter a missão e a visão da Universidade de Gurupi.

A responsabilidade da UnirG de capacitar a sua força de trabalho é intrínseca à própria vocação formadora de uma instituição de ensino. A produção do conhecimento, enquanto objetivo de formar quadros profissionais para servir aos diversos setores da sociedade, sempre exigiu um suporte técnico de qualidade,

capaz de viabilizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, no que diz respeito à capacitação docente, é importante frisar que deve ser oferecida dentro dessa perspectiva, já que, de acordo com Nóvoa (2009), através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação continuada de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional. Por isso, refletir sobre os problemas que envolvem a docência na universidade tem sido uma prática bastante exercida no âmbito da academia, e isso, de fato, é imprescindível para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, na ânsia de se buscar soluções plausíveis para dificuldades detectadas.

> A formação de professores e a atualização do professor pode desempenhar um papel importante na configuração de uma "nova" profissionalidade docente. O estímulo ao aperfeiçoamento profissional e ao constante desenvolvimento intelectual podem ser extrínsecos, ligados, entre outros fatores, à emergência de uma "cultura profissional" no seio do ambiente em que se encontra o profissional docente fazendo parte da cultura instituída no seu local de trabalho. (SILVA e GOMES, 2020)

Entende-se aqui, conforme as autoras, que incentivar a formação do profissional docente é promover um sentimento de participação em um processo interativo e dinâmico, onde a troca de experiências e o compartilhamento de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

Já no que diz respeito à capacitação do corpo adminstrativo, é indubitável que a proposta de formação é eficaz para atualizações neste cenário globalizado. Embora manter-se em formação significa a intensificação do trabalho, é importante frisar que se trata de um investimento pessoal, e essa intensidade em relação ao trabalho pode ser tratada de forma criativa sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

> Decreto 5.824, de 29 de junho de 2006: Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005. (BRASIL, 2006)

Assim, as capacitações visam atender às especificidades profissionais dos servidores da Universidade, promover o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho profissional e de valores e atitudes focados no crescimento integral do servidor como agente co-responsável pelo processo de transformação e qualificação Institucional, tornando-o apto para o exercício de suas funções de forma articulada com a função social da Universidade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Estruturar as ações de capacitação e de desenvolvimento a serem ofertadas aos professores e funcionários administrativos da UnirG,oferecendo subsídios para que estejam em constante capacitação em prol do desenvolvimento profissional e pessoal, por meio da aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes, de forma articulada com as atribuições do seu cargo e com a função social daUnirG.

2.2 ObjetivosEspecíficos

- Motivar docentes e funcionários administrativos a buscar por capacitacão continuada, agindo como sujeitos autônomos, ativos, reflexivos e conscientes do seu processo de trabalho;
- Fortalecer o comprometimento da qualidade e eficiência nos serviços prestados;
- Promover a sistematização da capacitação dos servidores para que estes alcancem a progressão funcional e, sobretudo, o desenvolvimento pessoal;
- Desenvolver ações de capacitação para servidores em cargos de chefia e direção;
- Desenvolver ações de integração e capacitação para os novos ingressantes na Instituição.

3 PÚBLICO-ALVO

O Plano Anual de Capacitação 2020 será destinado a todos os docentes e a todos os servidores técnico- administrativos ativos e reintegrados em exercício na UnirG.

4. PLANO DE CAPACITAÇÃO

Após pesquisas com docentes e servidores administrativos, foi possível obter um diagnóstico preciso das necessidades de treinamento e detectar possíveis carências passadas e atuais, para um melhor desempenho futuro.

Assim, a equipe do Núcleo de Formação Docente (NUFOPE), juntamente com o pró-reitor de graduação e extensão, têm buscado atender essas carências com a elaboração de cursos e oficinas que serão oferecidos a docentes e servidores administrativos ao longo do ano de 2020.

Por meio desses eventos de capacitação, espera-se proporcionar a todos os funcionários uma visão mais dinâmica dos próprios saberes. Será feito um grande trabalho de divulgação e apresentação do instrumento proposto junto aos servidores e suas respectivas chefias, ressaltando a importância de seu preenchimento para a elaboração de nossos Planos Anuais de Capacitação.

O Plano Anual de Capacitação será composto por ações de capacitação e de desenvolvimento, de acordo com as demandas de capacitação pontuadas pelo NUFOPE.

No que tange à política de capacitação docente, a instituição utiliza os parâmetros regulamentados na Resolução 001/2011 da Câmara de Graduação do Conselho Acadêmico Superior, no qual estipula os critérios para liberação de licença capacitação (pós-doutorado, doutorado, mestrado, especialização, atividades de atualização e desenvolvimento; e eventos de caráter científico, artístico ou cultural),

A política de qualificação dos servidores administrativos é regulamentada no Plano de Cargos, Carreira e Salários aprovado em 2008, pela Lei Municipal 1.774/2008.

A mesma política de qualificação e formação continuada que é desenvolvida para os docentes é direcionada aos servidores administrativos da IES, de modo que não haja diferenciação. A IES garante conforme o planejamento de cada unidade administrativa a participação dos funcionários administrativos em eventos técnicos, científicos, artístico e cultural, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Neste sentido, é concedido bolsa com significativos percentuais de desconto na própria instituição aos servidores públicos municipais da administração direta e

indireta e da câmara municipal, bem como aos seus dependentes diretos, conforme Lei Municipal 1.804/2009, de modo a incentivar a formação de seus profissionais.

Outrossim, aos servidores da Universidade UnirG que são acadêmicos, é concedido desconto de 30% (trinta por cento), restando adstrito ao valor de R$ 208,00 (duzentos e oito reais), com base nos arts. 60 e 61 da Lei Municipal nº 1.774/20086. Além disso, existe uma previsão no PDI para disponibilizar bolsas integrais para servidores da UnirG nos cursos que tem vagas ociosas.

Estabelecem-se neste plano as ações de capacitação e de desenvolvimento que serão desenvolvidas durante o segundo semestre de 2020 para contribuir com o desenvolvimento do servidor como profissional e cidadão, alinhados aos objetivos estratégicos delimitados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade.

As demandas não contempladas no catálogo de cursos e surgidas ao longo do semestre serão submetidas pela PGRAD e analisadas quanto à sua pertinência e viabilidade financeira, conforme as necessidades estratégicas da Instituição.

Ressalta-se que o planejamento deste plano poderá ser alterado conforme a necessidade institucional e disponibilidade orçamentária.

4.1 Linhas de Desenvolvimento

Serão utilizadas as seguintes linhas de desenvolvimento nos cursos oferecidos:

Formação geral - visa à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;

Formação Específica - visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas à area de conhecimento à qual está vinculado, seja na prática pedagógica ou administrativa.

4.2 Ações de Capacitação 2020

As ações de capacitação e aperfeiçoamento compreendem os cursos presenciais ou à distância, treinamentos, palestras, seminários, workshops,

oficinas, mesas redondas, painéis, congressos, encontros, fóruns, entre outras que se configurem como capacitação, realizadas através de eventos internos e externos.

Os cursos poderão ocorrer na modalidade presencial e/ou à distância e serem oferecidos pela própria Instituição, empresas privadas ou através de parcerias. Os servidores, que participarem das ações de capacitação, deverão:

- Comunicar e solicitar a liberação de ponto à chefia imediata para participação em ações de capacitação oferecidas ou não pelo NUFOPE, conforme a Resolução 001/2011 da Câmara de Graduação do Conselho Acadêmico Superior;
- Aplicar o conhecimento obtido no desempenho de suas atividades;
- Multiplicar o conhecimento adquirido com sua equipe de trabalho;
- Os servidores que desejam participar das ações de capacitação não poderão estar em gozo de férias, afastamentos, suspensão ou quaisquer licenças, remuneradas ou não.

Vale ressaltar que o gestor da unidade é também corresponsável pelo processo de educação permanente do servidor de sua unidade, e é seu compromisso assegurar também e incentivar a participação deste em cursos de capacitação oferecidos pela PGRAD, que estejam ligados às atividades desenvolvidas pelo servidor em sua unidade e para o alcance dos objetivos estratégicos da Instituição.

4.3 Classificação dos Eventos de Capacitação

Os eventos de capacitação dos quais tratam este Plano Anual de Capacitação podem ser categorizados a partir dos seguintes critérios:

TIPO DE	INTERNA	Capacitação cuja

CAPACITAÇÃO		iniciativa é interna.
	EXTERNA	Promovida por outros órgãos, não sendo exclusiva para funcionários da UNIRG.
TIPO DE FACILITADOR	INTERNO	Funcionário da Instituição.
	EXTERNO	Externo à UnirG.
MODALIDADE	PRESENCIAL	Demanda a presença física dos participantes e dos facilitadores.
	SEMI-PRESENCIAL	Curso com atividades presenciais e a distância.
	À DISTÂNCIA	Realizados por meio de plataforma online.

4.3.1 Capacitações Internas

São ações de capacitação realizadas dentro da instituição, coordenadas pela direção
acadêmica, utilizando instrutores do quadro de pessoal da própria faculdade, dotados de conhecimentos teóricos e técnicos sobre determinado assunto, tendo a participação de docentes e técnico-administrativos.

Caberá aos instrutores:

a) elaborar a proposta de capacitação com apoio pedagógico da gestão acadêmica;

b) controlar frequência e comunicar à direção do evento desistências e casos de abandono de curso;

c) assinar os certificados de conclusão de curso junto com a direção;

d) apresentar relatório à gestão (notas, frequências – quando houver), até 10 dias úteis, após o encerramento da atividade.

Todos os incritos deverão ser dispensados de suas atividades no horário da realização do curso, sem a necessidade de compensação de horário. Por esse

motivo, é fundamental o apoio, o incentivo e a colaboração das chefias nas ações de capacitações dos funcionários da instituição.

O funcionário fará jus ao certificado de conclusão, quando contar, com o percentual mínimo de frequência e ter sido aprovado em avaliação de aprendizagem do referido curso, se houver. As faltas não serão abonadas, mas poderão ser justificadas quando devidamente comprovadas e se observando o percentual mínimo de frequência estabelecida, nos casos de: necessidade de serviço, licença para tratamento de saúde, doença em família e compromissos judiciais e legais.

4.3.2 Capacitação Externa

São ações de capacitação realizadas por outras instituições ou empresas privadas que atendam aos requisitos para a formação e capacitação do colaborador.

Os cursos e eventos externos de capacitação deverão estar diretamente relacionados ao cargo e ao ambiente organizacional. Quanto aos critérios para a concessão de apoio financeiro (custeio de inscrição, diárias, passagens) pela Instituição, serão avaliados:

1) Disponibilidade orçamentária da Instituição;
2) Pertinência da ação de capacitação em relação ao ambiente de trabalho e às atividades exercidas pelo servidor;
3) Anuência da direção e interesse institucional;

O certificado de conclusão e o relatório avaliativo do curso deverão ser entregues no prazo estipulado, a partir do término do curso ou evento, ao Departamento Pessoal.

4.4 CRONOGRAMA DE CAPACITAÇÕES

4.4.1 Ações de capacitação 2021-1

Seguindo a demanda apresentada durante as capacitações realizadas em 2020-2, apresentamos aqui a programação de capacitações para o primeiro

semestre de 2021.

4.4.2 Ações de capacitação 2021-2

FORMAÇÃO GERAL		
COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	Curso de Oratória	PRESENCIAL
	Curso de Redação	PRESENCIAL
INFORMÁTICA	Power point	EAD
	Excel	EAD
	Mídias Digitais	EAD
INCLUSÃO	Curso de Libras;	EAD
ÁREA DA SAÚDE	Curso de Primeiros Socorros	PRESENCIAL
	Rota de Fuga - Treinamento de abandono	PRESENCIAL
	Biossegurança e acidentes de laboratório	PRESENCIAL

SUGESTÃO

FORMAÇÃO GERAL

Área	Dia/Horário	Modalidade/Local	Denominação do Evento	Palestrante	Moderador
LINGUAGENS: Comunicação oral e escrita	Quando? Quando?	Presencial Onde? Presencial Onde?	Curso de Oratória Curso de Redação	Verificar palestrante	
COLOCAR CADA UM					

FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
ÁREA	TEMA	MODALIDADE
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Verificar com NTI; CAP E NED.	
RECURSOS HUMANOS	Verificar com RH	
ENSINO	Especialização em Metodologias Ativas.	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação para um Mundo Exponencial"	PRESENCIAL
	Palestra: "A Educação 5.0e as Tecnologias Emergentes.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa Peer Instruction + uso do aplicativo/plataformaSocrative Quiz como ferramenta de EdTech.	PRESENCIAL
	Workshop: A Metodologia Ativa Flipped Classroom + uso dos Google Forms como link tecnológico de apoio para investigação, avaliação e análise da eficácia do método.	PRESENCIAL
	Workshop: A metodologia Project Based Learning (PBL) - Framework Moonshot Learning Innovation.	PRESENCIAL
	Workshop: Storytelling na Educação.	PRESENCIAL

EXTENSÃO	Oficina: Extensão Universitária e Produção Acadêmica: um diálogo possível.	PRESENCIAL
	Oficina: Elaboração de projetos de extensão na modalidade guarda-chuva.	PRESENCIAL
PESQUISA		

5. DIVULGAÇÃO DAS AÇÕES

A divulgação das ações de capacitação será realizada via comunicação interna, por meio de e-mail institucional dos colaboradores, páginas eletrônicas da UNIRG, rede social, além de cartazes, folders, informes institucionais, dentre outros.

6. INCENTIVOS

Os incentivos estão definidos no Regimento Interno da Instituição e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano segue alinhado à Política de Desenvolvimento Institucional da UNIRG. De um modo geral, tem como objetivo alinhar e planejar as ações de qualificação do corpo docente e técnico administrativo da instituição. A sua efetividade depende da ação compartilhada de outros setores, sejam administrativos, de ensino e/ou extensão e pesquisa. Além das normatizações internas de alguns procedimentos, tais como o afastamento do colaborador para qualificação e capacitação. Contudo, o presente documento é passível de reformulações e aperfeiçoamento que visem a plena satisfação do público-alvo.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, A; MARTINS L. **Formação docente no Brasil: Cenários e desafios**. En: InterCambios, Vol. 3, nº2. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm. Acesso em: 10 maio de. 2020.

BRASIL. **Decreto 5.824, de 29 de junho de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5824.htm. Acesso em: 10 maio. 2020.

BRASIL. **Decreto 5.825, de 29 de junho de 2006**. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5825.htm. Acesso em: 10 maio. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov. br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm. Acesso em: 10 maio. 2020.

BRASIL. **Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm. Acesso em: 10 maio. 2020.

GURUPI, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2019.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

SILVA, Ana Carolina Castelli; GOMES, Renata Gonçalves. **Aprendizagem em serviço e desenvolvimento profissional docente.**In: III Simpósio Internacional sobre Desenvolvimento Profissional Docente. Curitiba. Acesso em 10 de maio de 2020.

UnirG
Universidade de Gurupi

Campus I Av Antônio Nunes da Silva nº 2385, Pq das Acácias (63) 3612-7500
Campus II Av Rio de Janeiro nº 1585, Centro (63) 3612-7500
Centro Administrativo Av Para qd 20 lt 01 nº 2432 Engenheiro Waldir Lins II (63) 3612-7500

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 44/2021

Data: 22/01/2021
De: Pró-reitoria de Graduação
Para: Coordenações
Assunto: Semana Pedagógica 2021-1

Sr. Coordenador,
Inicialmente os nossos cordiais cumprimentos,

Conforme previsto no Calendário Acadêmico de 2021, aprovado pela Resolução CONSUP nº 57/2020, lembramos que na próxima semana, nos dias de 25 a 29 de janeiro, realizaremos o Planejamento Pedagógico para o primeiro semestre de 2021 e pedimos gentilmente que seja encaminhado a todos os docentes e servidores o cronograma anexo.

Sobre o controle de frequência, nos dias 25 a 27, será de responsabilidade da PROGRAD.
Os docentes em regime parcial (20h) deverão participar de, pelo menos, 1 (um) período por dia. Os docentes em regime integral e/ou DE deverão frequentar, pelo menos, 2 (dois) períodos por dia.
Nos dias 28 e 29, as Coordenações dos Cursos serão responsáveis pelo envio do controle de frequencia e relatórios à PROGRAD, com data limite até 05 de fevereiro de 2021.

As inscrições estarão abertas a partir da presente data através do link https://iow.unirg.edu.br/eventos/.

Atenciosamente,

UnirG
Rise Consolação Iuata Costa Rank
Pró-reitora de Graduação
Decreto Municipal nº 1.186/2020

Dra. Rise Consolação Iuata Costa Rank
Pró-reitora de Graduação - Decreto Municipal nº 1.186/2020

Visando o desenvolvimento Docente, a PROGRAD, via NDEI e NUFOPE realizou uma busca junto às coordenações de curso sobre as principais fragilidades pedagógicas e/ou administrativas apresentadas pelos docentes e encaminha as respostas colhidas para apreciação e análise.

Segue abaixo os cursos necessários a serem ofertados:

Curso de Graduação	Área de capacitação	Período
ADMINISTRAÇÃO	- ensino-pesquisa (fomentar a cultura de pesquisa como auxílio ao ensino desde os períodos iniciais); - linhas de pesquisa não fortalecidas; - planejamento para o ano de forma integrada entre os cursos (buscar coletividade); - compartilhamento de metodologias entre os cursos; - manuseio das ferramentas de integração entre o SEI e Google Classroom.	**quarta vespertino**
CONTÁBEIS	- Fortalecimento dos projetos de extensão - Fortalecimento da extensão curricularizada	
EDUCAÇÃO FÍSICA	- Como desenvolver projetos Interdisciplinares e integradores - Como elaborar o conteúdo didático pedagógica das aulas no formato EaD - Capacitar os professores para realizarem seus planos de ensino a partir de competências e habilidades	**sexta-feira vespertino**
ENFERMAGEM	- Produção acadêmica; - Educação interprofissional; - Design instrucional; - Estratégias educacionais; - Inovação na educação em saúde; - Bioestatística relacionada a pesquisa	**após 17 horas**
ENGENHARIA	Para a qualificação dos membros da coordenação do curso: -Capacitação do uso da Plataforma SEI para ação administrativa. Para os docentes do curso:	**quinta-feira 15 horas**

	-Treinamento na operação de máquinas e equipamentos laboratoriais; -Qualificação para plataforma BIM para implementação nas aulas de projeto (Integrador); - implementação da extensão curricularizada nas disciplinas do curso.	
FARMÁCIA	- Capacitação para elaboração de questões ENADE - Como trabalhar a inclusão de acadêmicos portadores de deficiências na sala de aula. - Inclusão digital, utilização de ferramentas remotas adaptadas à metodologias ativas. - Treinamento para orientação de TCC.	
FISIOTERAPIA E ESTÉTICA	- Estratégias de trabalhos interdisciplinares e construção de plano de ensino integrado - Avaliação da Aprendizagem no ensino híbrido e remoto - Formação de tutores, professores em EAD e construtor de conteúdo - Estratégias para trabalhar com acadêmicos com déficit de leitura e interpretação	**sexta-feira ou sábado pela manhã**
JORNALISMO	* Como aplicar as ferramentas de metodologia ativa * Conhecer mais sobre ferramentas digitais para atividades em grupo * Oficinas com o comitê de ética	**quinta à tarde**
LETRAS-	- Oficina de atendimento ao público - Oficina de Redação Oficial - Minicurso sobre o Acordo Ortográfico - Minicurso sobre uso de conectivos na produção de textos - Minicurso de Oratória	terça-feira à tarde
MEDICINA-	Capacitação/reciclagem em grupos separados por períodos, principalmente no que diz respeito às: - metodologias ativas; - confecção de plano de ensino;	FLEXÍVEL, pois nossos professores trabalham em outras unidades e têm dificuldade, de preferências com possibilidade de

	- uso de ferramentas (sei, classroom, meet, forms) - avaliação formativa -avaliação dialógica -metodologias ativas para grandes grupos -ferramentas do google for education (meet, forms, doc, apresentações, chambord, etc). -inovação no ensino ead - uso das ferramentas disponíveis para atividades ead	disponibilização para consulta posterior
ODONTOLOGIA-	- Plataforma SEI - Biblioteca - Montagem de extensão de curricularização nas disciplinas do curso de odontologia - Oficinas como elaborar questões padrão ENADE; - Acompanhamento ENADE; - Responsabilidade e direitos e deveres dos docentes; - Metodologia Ativa; Fundamentos de Pesquisa (Linhas de Pesquisas) do curso.	uma vez por mês nas quartas-feiras às 19 hrs:30 min.
PEDAGOGIA-	- Oficinas sobre o uso do SEI para registro da prática docente - Oficinas sobre utilização dos recursos do google na sala de aula - Oficinas de Avaliação da Aprendizagem para Ensino remoto e Hibrido - Oficina de Elaboração de questões contextualizadas que atenda as expectativas do ENADE - Oficina de estratégia de como trabalhar leitura, escrita e interpretação na sala de aula - Oficinas de Metodologias Ativas	**Terça-feira vespertino**
DIREITO	Não foram apontadas deficiências relatadas pelos do curso no campo pedagógico e/ou administrativo. Segundo os docentes, eles tiveram formação de excelência na semana pedagógica e o os cursos deveriam ser ofertados para os alunos.	

PSICOLOGIA	Elaboração e preenchimento do plano de disciplina; - Elaboração de avaliações no modelo ENADE;	**sábado à tarde**

Gurupi, 30 de Março de 2021

Érica Eugênio L. Gontijo

Coordenadora do NUFOPE

Matrícula 4106

Gurupi, 15 de março de 2021

Composição do NUFOPE em 2021/01

Lista de membros:

1. Érica Eugênio Lourenço Gontijo- Coordenadora
2. Tayla Santos Querido
3. Adonaldo Avelino de Oliveira
4. Mirelly da Silva Ribeiro
5. Elizabeth Vieira dos Reis
6. Gabriela Pereira Melo
7. Juliana Romanelli Bárbara Marçal
8. Ilcemara Regina Iensen Farencena
9. Edivânia Gadelha Dias

Érica Eugênio L. Gontijo

Coordenadora do NUFOPE

Matrícula 4106

PROPOSTAS DE CAPACITAÇÕES PARA TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS UNIRG

PARA 2021-2

1. Informática avançada (Excel e outros)
2. Português instrumental, redação oficial e textual (redação textual e documento oficial)
3. Inglês básico
4. Libras
5. Curso de atendimento ao Público
6. Ged: gerenciamento eletrônico de documentos e gestão de documentos e arquivos (https://classcursos.com/cursos/ged-gestao-de-documentos-de-arquivo-e-gerenciamento-eletronico-de-documentos/
7. Curso online compras e suprimentos
8. Curso gestão estratégica de compras
9. Curso Negociação para Compradores
10. Curso de capacitação para implantação da central própria de regulação de consultas e exames oferecidas pelo Ambulatório da universidade unirg.
11. Curso de portaria - sendo: 08h noções básicas segurança patrimonial, 05h legislação, 03h relações humanas no trabalho, 08h prevenção e combate a incêndio e primeiros socorros, 05h gerenciamento de crise, 05h vigilância e 06h tonfa e algema.
12. Folha de pagamento no setor público
13. E-social na Administração Pública - Consultre
14. Gestão moderna de recursos humanos no setor público
15. Curso sobre controle e registro acadêmico de instituições de ensino superior, modalidade presencial – consae . Inclui cooffee break e almoço
16. Curso sobre processo e registro de certificados e diplomas das instituições de ensino superior, modalidade presencial - Consae
17. Curso secretaria acadêmica digital e arquivo acadêmico de instituições de ensino superior – Consae

18. Seminário sobre Captação e Retenção de Alunos
19. Curso de Limpeza e Higienização predial
20. Curso de Gerenciamento de Equipe
21. Planejamento e Gestão de Almoxarifado no Setor Público
22. Gestão e planejamento em manutenção (assistente administrativo e gestor) Predial
23. Curso de manutenção em Projetores
24. Curso de Tesouraria Municipal
25. Controladoria Estratégica Aplicada
26. Gestão estratégica da tecnologia de informação
27. Gestão patrimonial instrumentos para gerencia material
28. Gestão de Processos (Business Process Management – BPM) Aplicado ao Serviço Público)
29. Os Segredos da Comunicação Pública: qualificação para assessores
30. Curso de formação em regência de coro e instrumental para professor e regente do coral e professor de música instrumental.
31. Curso de formação em cordas e regência de cordas para professor regente de música instrumental e orquestra;
32. Curso de formação em artes visuais para professor de artes plásticas
33. Gestão de pessoas: público-alvo: para gestores dos departamentos
34. Elaboração de termos de referência administrativa e fiscalização de obras
35. Gestão de Frota de Veículos - Consultre
36. Catalogação e Padronização de Matérias de Consumo e Permanentes
37. Formação e Aperfeiçoamento de Gestores Públicos e Ordenadores de Despesa II: Visão estratégica
38. Gestão da Comunicação, das Mídias Sociais e Assessoria de Imprensa na Administração Pública
39. Oratória e apresentações memoráveis em Power Point
40. Redação com foco na elaboração de documentos oficiais
41. As Novas Competências da Função de Secretariado no Setor Público
42. Relações humanas no trabalho
43. Contabilidade Pública em Fundações Educacionais

44. Curso Direito Educacional
45. Curso de desenvolvimento de profissionais de secretariado e assistentes administrativo
46. Cursos na área de avaliação institucional.
47. Curso de processo administrativo disciplinar e sindicância para servidores estatutários
48. Biblioteca universitária: qualidade e avaliações do mec
49. Obras públicas: licitação, fiscalização de obras, fiscalização de contratos

Recursos Humanos UNIRG, 24 de novembro de 2020.

Aline Neves da Costa Maciel
Gestora de RH

CRONOGRAMA DA SEMANA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG– 2021

Atividades Presenciais

Dia / Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00	Café da manhã	- Palestras: Extensão curricularizada (Educação) Dra. Jussara Resende e Me. Eduardo Miranda.	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da Educação Dra. Jussara Resende.	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
9:00	Abertura Reitoria /Presidência *Apresentações Artísticas.(Casa de Cultura)*				
10:00	Palestra Avaliação institucional UNIRG 2020 - CPA - *Dr.Marcelo Baptista Dohnert*				
14:00 h		Organização e ação do Centro de Inovação em Negócios da UNIRG (CINU) Propesq / InovaGurupi/SMCTI / Coordenações de Curso.	- Palestras: Extensão curricularizada (Ciências sociais Aplicadas e Engenharia Me. Miréia Aparecida)	Coordenações e seus professores	Coordenações e seus professores
19:00		- Palestras: Extensão curricularizada (Saúde) Me. Gisela	- Reunião: Linhas de pesquisa Voltadas para área da saúde Dr.Robson Ruiz		

CRONOGRAMA DA SEMANA DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG– 2021

Atividades On-line

Dia / Horas	Segunda-feira 25	Terça-Feira 26	Quarta-feira 27	Quinta-feira 28	Sexta-feira 29
8:00		**-Tipos de Pesquisa** Dra. Samara https://meet.google.com/ytc-zequ-jwf **- Linhas de pesquisa voltadas para Ciências sociais Aplicadas e Engenharia** Dra. Nelita https://meet.google.com/yoi-xpbk-yco	**- Tema: Plataforma Brasil; Do cadastro do pesquisador a submissão de projetos** Me. Vinícius Lopes Marinho. https://meet.google.com/iwe-ojzw-gam **- Oficina: Revisão sistemática e metanálise** Dr. Walmirton Bezerra https://meet.google.com/aja-mcqc-jbd **- Oficina: Ferramentas digitais para aulas on-line** Me. Eduardo Miranda https://meet.google.com/svb-ukdy-jhv	**Reunião Pedagógica** **Pautas:** ***ENADE – Planejamento estratégico** ***Planejamento para o semestre letivo – ações corretivas e assertivas** ***Extensão curricularizada**	**Reunião por áreas de extensão curricularizada para delineamento e postagem dos planos de disciplina.**
14:00 h	**JigsawClassroom** [A Sala de Aula Quebra-Cabeças] *Dr. José Motta* *https://meet.google.com/nvv-zxbb-vrv*	**- Entendendo quem é o comitê de ética em Pesquisa com Seres Humanos e suas atribuições.** Me. Vinícius https://meet.google.com/ehb-doet-cdi **- Oficinas para ferramentas digitais para aulas presenciais** Me. Eduardo Miranda https://meet.google.com/sdp-qswq-cdo	**- Tema: As perspectivas do ensino a distância na UnirG** Me. Eduardo Miranda e Me. Alessandra Duarte https://meet.google.com/pgd-imvb-vup **- Tema: Internacionalização** Me. Lucivânia Barcelo e equipe https://meet.google.com/agt-dzjg-xky **- Tema: Revisão Sistemática de Literatura** Me. Ramon Gomes da Silva (PUCPR) https://meet.google.com/myv-tzbo-jij	**Reunião de Conselho de curso** **Pautas:** ***Processos de quebra de pré-requisitos** ***Calendário de ações eventos**	**Reunião de estágio** ***Planejamento e informes para o semestre** ***Definição das datas de TCC**
21:00h	**Team Based Learning - TBL** [Aprendizagem Baseada em Times *Dr. José Motta* https://meet.google.com/pgx-yjfq-eaq	**- Aula Remota.Realidade com Responsábilidade** Me. Clifton Morais Correia https://meet.google.com/yat-sttr-wxz **- Tutoria em EAD** Me. Alessandra Duarte Me. Eduardo Miranda https://meet.google.com/ied-qnda-gyh	**- Uso da Biblioteca virtual- ferramentas para pesquisa de bibliografia- Base de dados** Bibliotecária Jéssica https://meet.google.com/rvr-tbjr-www **-Experiências exitosas em educação online.** Dr. Rodrigo Ventura https://meet.google.com/ecw-ozft-shr	**Think | Pair | Share** [Pensar, Unir e Compartilhar] *Dr. José Motta* https://meet.google.com/emx-mbpd-com	**Storytelling for Education** [A jornada do aluno] *Dr. José Motta* https://meet.google.com/tvx-gvxi-xjt

CRONOGRAMA NUFOPE 2021/2

Área	Dia/Horário	PÚBLICO ALVO	Denominação do Evento	Palestrante	Moderador
ENSINO	AGOSTO 18/08/2021 17:30 HORAS	Docentes	Metodologias ativas	Carina Gosh ITPAC	
LINGUAGENS: Comunicação oral e escrita	3ª SEMANA DE AGOSTO 1 períodos 1 hora 30 minutos horas teórica e prática	Estagiários e técnicos administrativos	Curso de Redação Oficial	ILCEMARA	
INFORMÁTICA	14 de setembro (terça-feira)	Estagiários	Power point; Excel e Mídias digitais	Walter (NTI)	
Pesquisa	Setembro	Docentes Enfermagem	Bioestatística relacionada a pesquisa	Fábio Pegoraro	
INCLUSÃO		TODOS OS CURSOS	Curso de Libras;	FRANCISCA EDIVÂNIA	
ENSINO	24/08/2021 Quarta-feira 17 HORAS	TODOS OS CURSOS	Montagem e fortalecimento das extensão de curricularização nas disciplinas	Profª Mireia (chamar a prograd para participar)	
	Outubro (verificando o horário)	Cursos da área da saúde	Curso de Primeiros Socorros	Profº Valmir	
ENSINO		Todos os docentes recém chegados Gurupi e Paraíso	Treinamento para orientação de TCC.	Verificando o palestrante	

ENSINO	agosto	Todos os docentes recém contratados Gurupi e Paraíso	Oficinas sobre o uso do SEI para registro da prática docente	Verificando o palestrante	
ENSINO	10 de agosto às 17:30 horas	Todos os professores	Como voltar a rotina do novo Normal	Profª Dulce	
ENSINO	Novembro	Cursos da área da saúde	Capacitação dos tutores da saúde, tutoria EAD	Verificando o palestrante	
Pesquisa	Outubro	Enfermagem	Produção acadêmica;	Verificando o palestrante	
	Agosto	Todos os cursos	Biblioteca virtual	Jéssica (bibliotecária)	
ENSINO	agosto	Todos os docentes que utilizam laboratórios, Estagiários e administrativos locados nos laboratórios de saúde.	Biossegurança e acidentes de laboratório	Cátia	Érica
ENSINO	Setembro Sexta-feira À tarde	TODOS OS DOCENTES E TECNICOS ADMINISTRATIVOS	Como trabalhar a inclusão de pessoas com deficiências na sala de aula.	FRANCISCA EDIVÂNIA, Adonaldo E Elizabeth	

Gurupi, 24 de junho de 2021

Érica Eugênio L. Gontijo

Coordenadora do NUFOPE

Matrícula 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES NUFOPE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: MARÇO
5. Relatos das principais atividades realizada:

1- No mês de março de 2021, o NUFOPE ficou responsável por realizar um levantamento junto às coordenações de curso sobre as principais fragilidades pedagógicas e/ou administrativas apresentadas pelos docentes. (FIGURA 1)
2- Elaboração do relatório final com o resultado do levantamento respondido pelos coordenadores e professores .(Figura 2).
3- Realização da capacitação intitulada ´´Treinamento Básico da minha Biblioteca SEI´´ que foi ofertada para o curso de odontologia no dia 24 de março

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 31 março de 2021.

Figura 1

Figura 2

Curso de Graduação	Área de capacitação	Período
ADMINISTRAÇÃO	- ensino-pesquisa (fomentar a cultura de pesquisa como auxílio ao ensino desde os períodos iniciais); - linhas de pesquisa não fortalecidas; - planejamento para o ano de forma integrada entre os cursos (buscar coletividade); - compartilhamento de metodologias entre os cursos; - manuseio das ferramentas de integração entre o SEI e Google Classroom.	**quarta vespertino**
CONTÁBEIS	- Fortalecimento dos projetos de extensão - Fortalecimento da extensão curricularizada	
EDUCAÇÃO FÍSICA	- Como desenvolver projetos Interdisciplinares e integradores - Como elaborar o conteúdo didático pedagógica das aulas no formato EaD - Capacitar os professores para realizarem seus planos de ensino a partir de competências e habilidades	**sexta-feira vespertino**
ENFERMAGEM	- Produção acadêmica; - Educação interprofissional; - Design instrucional; - Estratégias educacionais; - Inovação na educação em saúde; - Bioestatística relacionada a pesquisa	**após 17 horas**
ENGENHARIA	Para a qualificação dos membros da coordenação do curso: -Capacitação do uso da Plataforma SEI para ação administrativa. Para os docentes do curso: -Treinamento na operação de máquinas e equipamentos laboratoriais;	**quinta-feira 15 horas**

	-Qualificação para plataforma BIM para implementação nas aulas de projeto (Integrador); - implementação da extensão curricularizada nas disciplinas do curso.	
FARMÁCIA	- Capacitação para elaboração de questões ENADE - Como trabalhar a inclusão de acadêmicos portadores de deficiências na sala de aula. - Inclusão digital, utilização de ferramentas remotas adaptadas à metodologias ativas. - Treinamento para orientação de TCC.	
FISIOTERAPIA E ESTÉTICA	- Estratégias de trabalhos interdisciplinares e construção de plano de ensino integrado - Avaliação da Aprendizagem no ensino híbrido e remoto - Formação de tutores, professores em EAD e construtor de conteúdo - Estratégias para trabalhar com acadêmicos com déficit de leitura e interpretação	**sexta-feira ou sábado pela manhã**
JORNALISMO	* Como aplicar as ferramentas de metodologia ativa * Conhecer mais sobre ferramentas digitais para atividades em grupo * Oficinas com o comitê de ética	**quinta à tarde**
LETRAS-	- Oficina de atendimento ao público - Oficina de Redação Oficial - Minicurso sobre o Acordo Ortográfico - Minicurso sobre uso de conectivos na produção de textos - Minicurso de Oratória	terça-feira à tarde

MEDICINA-	CAPACITAÇÃO/RECICLAGEM EM GRUPOS SEPARADOS POR PERÍODOS, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO ÀS: - METODOLOGIAS ATIVAS; - CONFECÇÃO DE PLANO DE ENSINO; - USO DE FERRAMENTAS (SEI, CLASSROOM, MEET, FORMS) - AVALIAÇÃO FORMATIVA -AVALIAÇÃO DIALÓGICA	FLEXÍVEL, pois nossos professores trabalham em outras unidades e têm dificuldade, de preferências com possibilidade de disponibilização para consulta posterior

	METODOLOGIAS ATIVAS PARA GRANDES GRUPOS -FERRAMENTAS DO GOOGLE FOR EDUCATION (MEET, FORMS, DOC, APRESENTAÇÕES, CHAMBORD, ETC). -INOVAÇÃO NO ENSINO EAD - USO DAS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PARA ATIVIDADES EAD	
ODONTOLOGIA-	- Plataforma SEI - Biblioteca - Montagem de extensão de curricularização nas disciplinas do curso de odontologia - Oficinas como elaborar questões padrão ENADE; - Acompanhamento ENADE; - Responsabilidade e direitos e deveres dos docentes; - Metodologia Ativa; Fundamentos de Pesquisa (Linhas de Pesquisas) do curso.	uma vez por mês nas quartas-feiras às 19 hrs:30 min.

PEDAGOGIA-	- Oficinas sobre o uso do SEI para registro da prática docente - Oficinas sobre utilização dos recursos do google na sala de aula - Oficinas de Avaliação da Aprendizagem para Ensino remoto e Hibrido - Oficina de Elaboração de questões contextualizadas que atenda as expectativas do ENADE - Oficina de estratégia de como trabalhar leitura, escrita e interpretação na sala de aula - Oficinas de Metodologias Ativas	**Terça-feira vespertino**
DIREITO	Não foram apontadas deficiências relatadas pelos do curso no campo pedagógico e/ou administrativo. Segundo os docentes, eles tiveram formação de excelência na semana pedagógica e o os cursos deveriam ser ofertados para os alunos.	
PSICOLOGIA	Elaboração e preenchimento do plano de disciplina; - Elaboração de avaliações no modelo ENADE;	**sábado à tarde**

FIGURA 3

UnirG
Universidade de Gurupi
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias. (63) 3612-7500
Campus II: Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro. (63) 3612-7600
Centro Administrativo: Av. Pará, qd. 20, lt. 01 nº 2432 - Engenheiro Waldir Lins II. (63) 3612-7527

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

ATA Nº 001/2021 DE REUNIÃO DA COMISSÃO DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE – NUFOPE DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG, realizada no dia 24 de março de 2021.

PAUTA: Treinamento Biblioteca (Regras e sistema SEI- básico e minha biblioteca)

Às 19h 30min (dezenove horas e trinta minutos) do dia 24 (vinte e quatro) de março de 2021 (dois mil e vinte um), reuniram-se de forma remota, pela plataforma google meeting, os docentes: **Almir Franco, Bruno Ricardo Huber, Fábio Luís Soares, Fausto Félix da Silva Júnior, Henrique Ruella, Joana Estela Rezende, Juliana Tomaz Sganzela, Juliana Romanelli Marçal, , Kleber Tanaka Suzuki, Marcio Yukio Hassumi, Maressa Borges dos Reis, Ed Wilson, Ricardo Marçal, Sonia Maria Paiva Torres, Tales Cyriaco**. para uma capacitação, disponibilizada pela bibliotecária Jéssica Andrade Figueiredo, cujo tema abordado foi o descrito na pauta acima apresentada. Essa reunião, abordou como utilizar todas as ferramentas da minha biblioteca, e sistema SEI. Sem mais a tratar, esta reunião finalizou às **21:00min (vinte e uma horas)**. E eu, Juliana Romanelli Bárbara Marçal lavrei a presente ata, a qual segue com assinaturas:

ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES NUFOPE

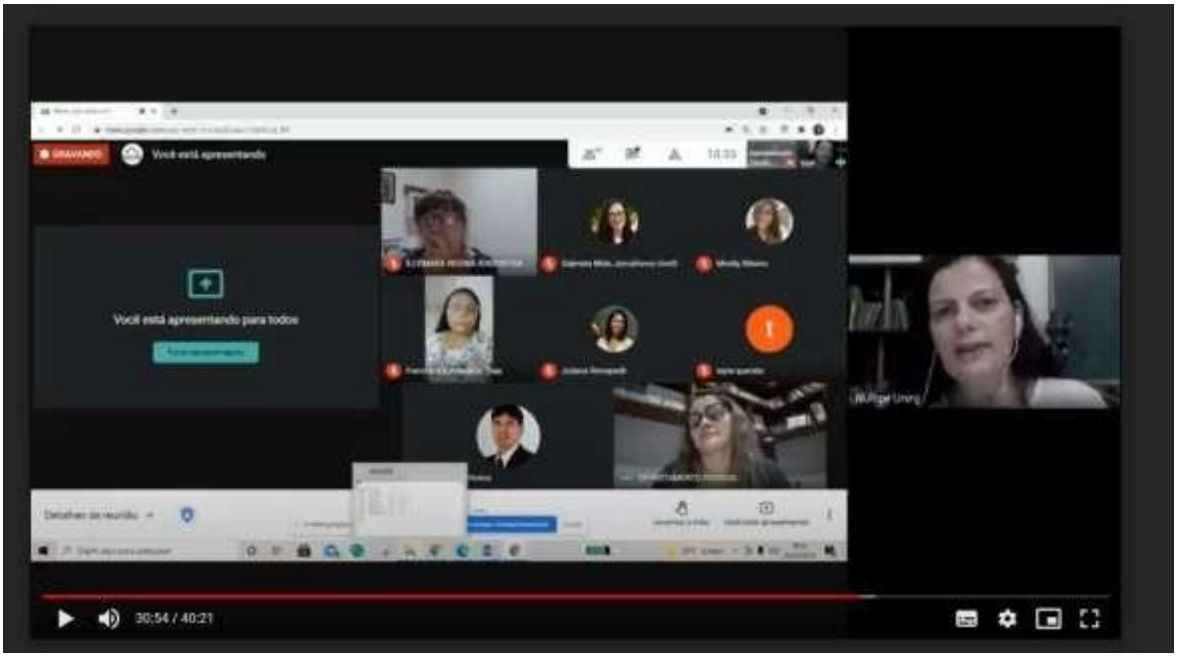
1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: MAIO
5. Relatos das principais atividades realizada:

1- Foi realizado uma reunião onde foi confeccionado o cronograma de capacitações a serem ofertados aos docentes e estagiários no mês de junho. (FIGURA 1)

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 31de maio de 2021.

FIGURA 1



ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES NUFOPE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: JUNHO
5. Relatos das principais atividades realizada:

1- Foi realizado uma reunião onde terminou-se o cronograma de capacitações a serem ofertados aos docentes e estagiários no mês de junho e montamos o cronograma de atividades do segundo semestre do ano de 2021 (FIGURA 1)
2- Divulgação da capacitação com os estagiários da Unirg ´´Curso de Oratória`` (Figura 2 e Figura 3)
3- Divulgação da capacitação com os docentes do curso de Ciências Contábeis e Odontologia ´´ Fortalecimento da curricularização das atividades de Extensão nas disciplinas``. (Figura 4 e Figura 5)
4- Realização do curso de oratória para os estagiários e técnicos administrativos no dia 14 de junho às 16:30.(Figura 6)
5- Realização da capacitação com os docentes do curso de Ciências Contábeis e Odontologia ´´ Fortalecimento da curricularização das atividades de Extensão nas disciplinas``. .(Figura 7 e Figura 8)
6- Divulgação da capacitação com os docentes do curso de Medicina, Adminstração "Oficina sobre o uso do SEI para registro da prática docente e utilização dos recursos do google na sala de aula". (Figura 9 e Figura 10)
7- Realização da capacitação com os docentes do curso de Medicina, Adminstração e Jornalismo ´´ "Oficina sobre o uso do SEI para registro da prática docente e utilização dos recursos do google na sala de aula". (Figura 11)
8- Divulgação da capacitação com os docentes do curso de Jornalismo, Farmácia e Estética "Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil" no dia 24/06/2021 às 14:30 horas. (Figura 12 e Figura 13).
9- Realização da capacitação com os docentes do curso de Jornalismo, Farmácia e Estética "Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil" no dia 24/06/2021 às 14:30 horas. (Figura 14).

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 24 de junho de 2021.

FIGURA 1

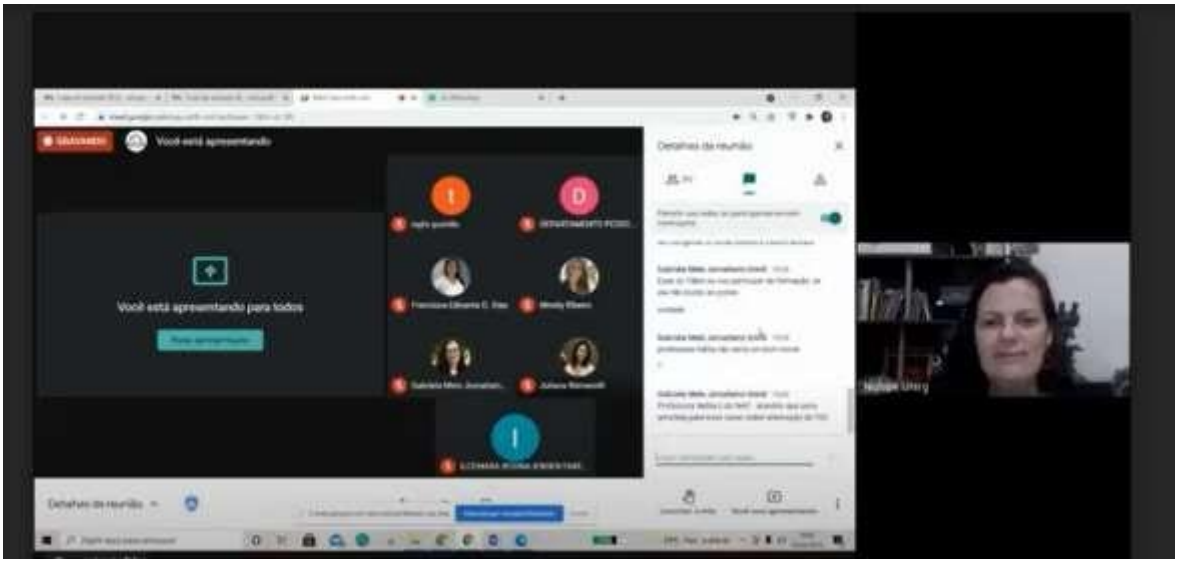


FIGURA 2

FIGURA 3

FIGURA 4

FIGURA 5

FIGURA 6

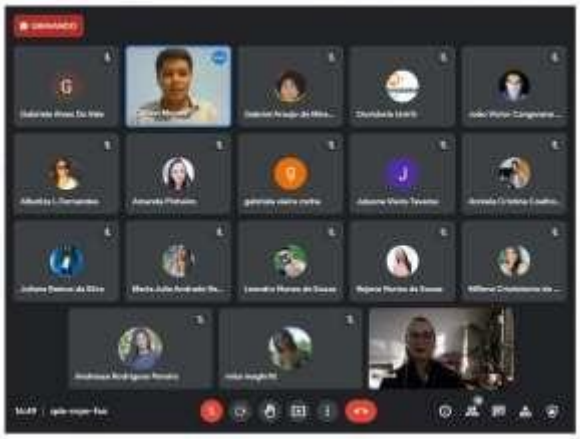


FIGURA 7

FIGURA 8

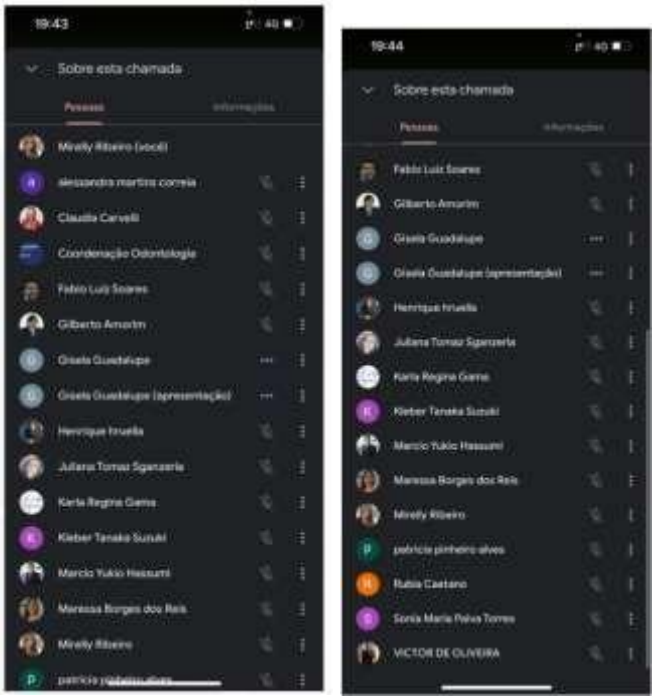


FIGURA 9

FIGURA 10

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Nufope Unirg

CONVITE

Atendendo à solicitação dos cursos no levantamento previamente realizado das necessidades institucionais e visando à necessidade do desenvolvimento contínuo, por meio de treinamentos e capacitações, a PROGRAD, juntamente com o NUFOPE, convida todos os Docentes do curso de ADMINISTRAÇÃO a participar do curso **"Oficina sobre o uso do SEI para registro da prática docente e utilização dos recursos do google na sala de aula"**.

Esta se propõe a treinar os docentes do seu curso a utilizar o SEI e Classroom.

A PROGRAD e NUFOPE vem através deste pedir o empenho na participação de todo corpo docente do seu curso, visando a melhoria do ensino de nossa Universidade.

Data: 17 de junho de 2021 (quinta-feira)
Horário: 16 horas
Palestrante: Eduardo Miranda e Carine Souza de Melo
Local: Sala virtual do Meet Google

meet.google.com/trf-rvng-urx

Contamos com a participação de todos.
PROGRAD
Equipe NUFOPE

FIGURA 11

FIGURA 12

Capacitação dos docentes do curso de jornalismo

NuFope Unirg

CONVITE

Atendendo à solicitação dos cursos no levantamento previamente realizado das necessidades institucionais e visando à necessidade do desenvolvimento contínuo, por meio de treinamentos e capacitações, a PROGRAD, juntamente com o NUFOPE, convida todos os Docentes do curso de JORNALISMO a participar do curso **"Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil"**:

Esta se propõe a treinar os docentes do seu curso a **submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil.**

A PROGRAD e NUFOPE vem através deste pedir o empenho na participação de todo corpo docente do seu curso, visando a melhoria do ensino de nossa Universidade.

Data: 24 de junho de 2021 (quinta feira)
Horário: 14:30 horas
Palestrante: Vinicius Lopes Marinho
Local: Sala virtual do Meet Google

meet.google.com/mxf-vfnx-iwt

Contamos com a participação de todos.
PROGRAD
Equipe NUFOPE

FIGURA 13

CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA

NuFope Unirg

CONVITE

Visando à necessidade do desenvolvimento contínuo, por meio de treinamentos e capacitações, a PROGRAD, juntamente com o NUFOPE, convida todos os Docentes do curso de FARMÁCIA a participar do curso "**"Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil"**:

Esta se propõe a treinar os docentes do seu curso a **submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil.**

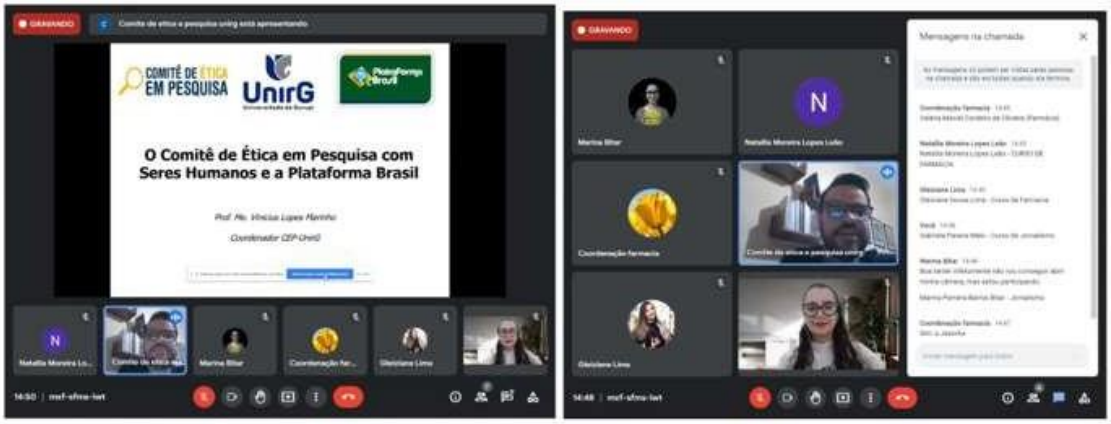
A PROGRAD e NUFOPE vem através deste pedir o empenho na participação de todo corpo docente do seu curso, visando a melhoria do ensino de nossa Universidade.

Data: 24 de junho de 2021 (quinta feira)
Horário: 14:30 horas
Palestrante: Vinicius Lopes Marinho
Local: Sala virtual do Meet Google

meet.google.com/mxf-vfnx-iwt

Contamos com a participação de todos.
PROGRAD
Equipe NUFOPE

FIGURA 14



RELATÓRIO DE CAPACITAÇÕES NA UNIRG DE JUNHO DE 2021

No mês de junho de 2021 foram realizadas 4 capacitações para os docentes e estagiários de diferentes cursos da Universidade UnirG. Essa capacitação foi realizada pela equipe NUFOPE, com o objetivo de treinar os docentes em diferentes áreas.

Participaram da capacitação cerca de 65 docentes e estagiários de diferentes cursos da Universidade UnirG.

A primeira capacitação **"Curso de Oratória"** foi realizada no dia 11 de junho às 16:30 horas na sala virtual do *Google Meet*: meet.google.com/qds-nrpe-fso. Este curso foi ofertado para todos os estagiários da Unirg.

Este se propôs a treinar os estagiários da Universidade UnirG a desenvolver técnicas para melhorarem suas ferramentas de comunicação, seja no atendimento individual e também diante de uma plateia, utilizando técnicas de oratória (FIGURA 1).

FIGURA 1- Curso de oratória

A segunda capacitação foi realizada com os docentes do curso de Ciências Contábeis e Odontologia intitulada **"Fortalecimento da curricularização das atividades de Extensão nas disciplinas"**. Este curso foi realizado no dia 16 de junho às 19:30 horas na sala virtual do *Google Meet*: meet.google.com/hen-apmv-oxu (FIGURA 2).

Esta se propôs a treinar os docentes desses cursos da Universidade UnirG a implantar as atividades de extensão dentro da carga horária curricular das disciplinas do curso.

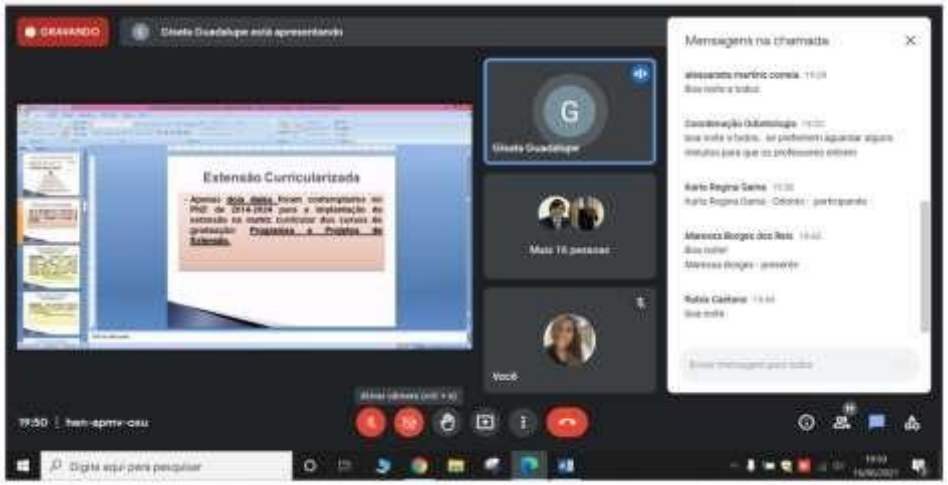


FIGURA 2- Capacitação **"Fortalecimento da curricularização das atividades de Extensão nas disciplinas"**.

A terceira capacitação foi ministrada para os docentes dos cursos de Medicina, Jornalismo e Administração, ela teve como tema: **"Oficina sobre o uso do SEI para registro da prática docente e utilização dos recursos do google na sala de aula"**. Ela foi realizada no dia 17 de junho às 16 horas na sala virtual do *Google Meet*: meet.google.com/trf-rvng-urx (FIGURA 3).

Esta se propôs a treinar os docentes do seu curso a utilizar o SEI e Classroom.

FIGURA 3: Oficina sobre o uso do SEI para registro da prática docente e utilização dos recursos do google na sala de aula

A última capacitação do mês de junho foi ministrada no dia 24 às 14:30 minutos, estavam presentes os cursos de Jornalismo e Farmácia. A capacitação teve como tema: Estética "Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil", ela ocorreu na sala virtual do *Google Meet*: meet.google.com/mxf-sfms-iwt (FIGURA 4).

Este se propôs a treinar os docentes a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil.

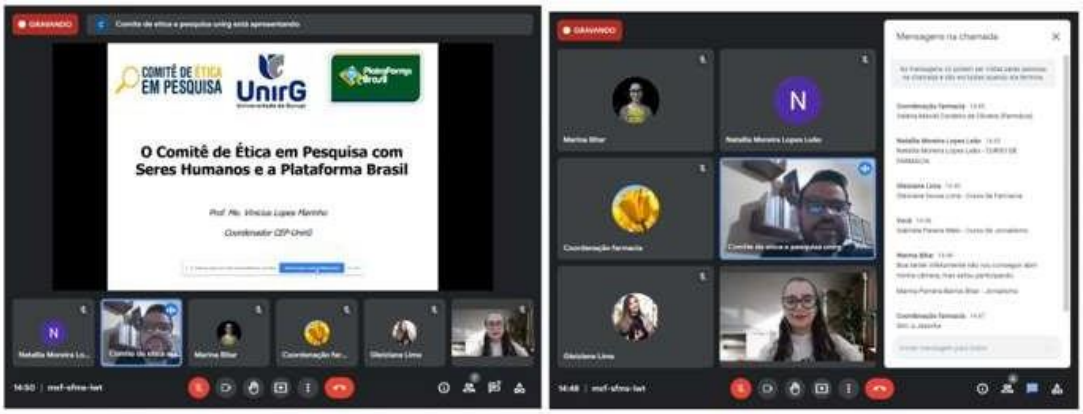


FIGURA 4: Capacitação **“Conhecendo o Comitê de ética em pesquisa e Aprendendo a submeter projetos de pesquisa na plataforma Brasil”**.

Gurupi, 24 de junho de 2021

Érica Eugênio L. Gontijo

Coordenadora do NUFOPE

Matrícula 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: Agosto
5. Relatos das principais atividades realizada:

1) No mês de Agosto de 2021, o NUFOPE realizou duas reuniões para definir ações de capacitação dos professores segundo o confeccionado em junho de 2021:

- A primeira reunião foi realizada em 04/08/2021 início às 17:30 horas com a participação dos seguintes membros do Nufope. (FIGURA 1):

1. Elizabeth Vieira dos Reis; Mirelly Ribeiro; Adonaldo Avelino de Oliveira

Juliana Romanelli e Érica Eugênio Lourenço Gontijo
- A segunda reunião foi realizada no dia 11/08/2021 às 17:30minutos com a participação dos seguintes membros:

Angela Cristina Carlotto; Gabriela Melo; Elizabeth Vieira dos Reis; Elizangela Sofia Ribeiro Rodrigues; Juliana Romanelli e Érica Eugênio Lourenço Gontijo ((FIGURA 2)

2) Enviar e-mail para ASCOM para elaboração de folder digital da palestra palestra **"Retornando de novo: do ensino remoto para o ensino presencial"** foi realizada no dia 17 de agosto às 17:30 horas na sala virtual do *Google Meet*.(Figura 3)
3) Enviar e-mail para ASCOM para de divulgação de palestra para os docentes para o retorno das aulas presenciais FIGURA 4)

4) Foram realizadas 3 capacitações durante o mês de agosto:

- A primeira capacitação foi em forma de palestra **"Retornando de novo: do ensino remoto para o ensino presencial"** foi realizada no dia 17 de agosto às 17:30 horas na sala virtual do *Google Meet.* Foram capacitados cerca de 60 docentes. (FIGURA 5)
- A segunda capacitação foi realizada com os docentes do curso de Estética, essa capacitação foi ofertada em conjunto com a Prograd, com o intuito de treinar os professores do curso a realizar melhorias no PPC e curricularização. Estavam presentes 12 professores do curso (FIGURA 6)

- A terceira capacitação foi realizada com os cursos de Farmácia, Jornalismo e Odontologia intitulada **"Treinamento para orientação de TCC"**. Este curso foi realizado no dia 31 de agosto às 16 horas na sala virtual do *Google Meet* (FIGURA 7).

Estiveram presentes cerca de 20 docentes.

Esta se propôs a treinar os docentes desses cursos da Universidade UnirG a aperfeiçoar as orientações de TCC.

No dia 24 de agosto foi realizado uma reunião com a COMISSÃO ENADE, onde foi definida estratégias para ofertar treinamento para os docentes da Unirg para melhorias na elaboração das questões ENADE (FIGURA 8)

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 17 SETEMBRO de 2021.

FIGURA 1

FIGURA 2

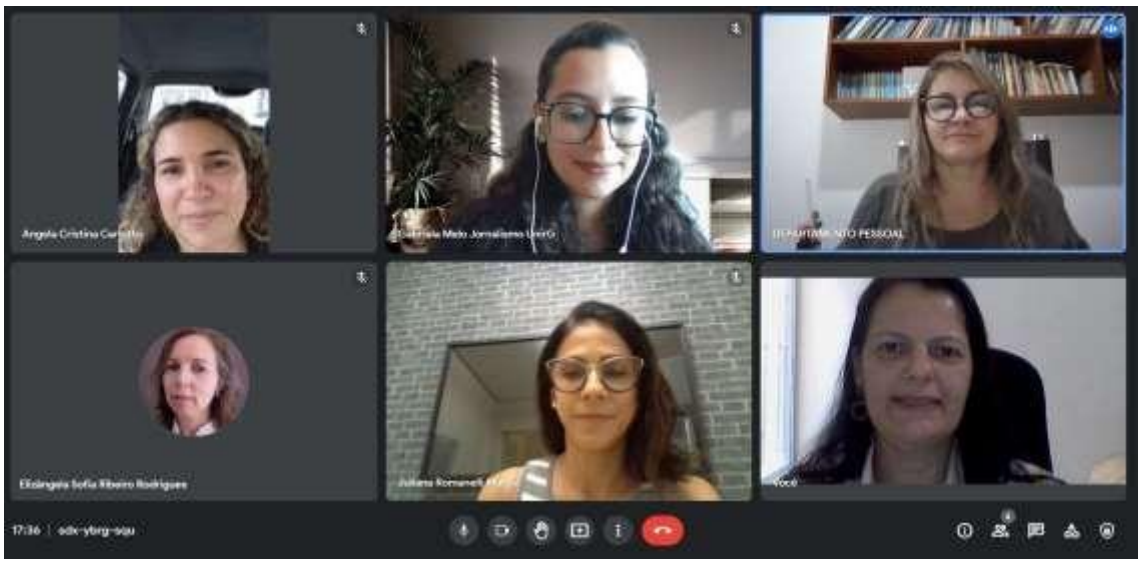


FIGURA 3

FIGURA 4

FIGURA 5

FIGURA 6

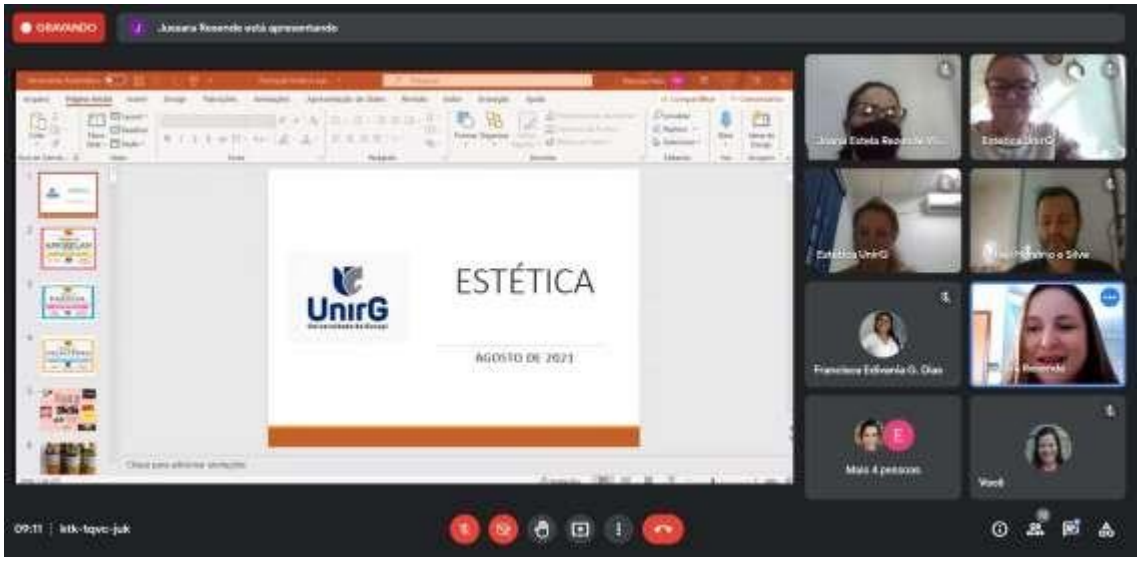


FIGURA 7

FIGURA 8

ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Marina Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: Agosto
5. Relatos das principais atividades realizada:

No mês de agosto de 2020, o NUFOPE ficou responsável para definir ações de capacitação dos professores de interação entre SEI e Google For Education e Classroom. Eu fiquei responsável por:

1) Entrar em contato com o NTI e resolver o problema de acesso ao e mail do NUFOPE. (PRINT 1)
2) Enviar e-mails as coordenações dos cursos convidando todos os professores para a capacitação de interação entre SEI e Google For Education e Classroom, a mesma foi realizada pelo aplicativo google meet dia 01/09/2020 às 16:00 horas. (PRINT 2)
3) Enviar email para divulgação prévia de matéria sobre a capacitação de interação entre SEI e Google For Education e Classroom. (PRINT 3)
4) Coletar dados da reunião (quantidade de participantes, objetivo, dúvidas e prints da reunião) e enviar para a equipe de publicidade da Unirg para a publicação de matéria sobre o ocorrido na capacitação. (PRINT 4)
5) Enviar novos email para as coordenações dos curso com o intuito de saber a melhor data e horário para repetir a capacitação para grupos menores, com o propósito de proporcionar maior participação. (PRINT 5)

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 02 setembro de 2020.

PRINT 1

URGENTE: problema de acesso ao email

Érica Gontijo <ericagontijo@unirg.edu.br> 28 de ago. de 2020 10:09 (há 5 dias)
para nti

Bom dia,
Vou coordenar o grupo de NUFOPE e acabei de receber do professor Eduardo o login e a senha do email do NUFOPE, porém quando vou fazer o primeiro acesso ele pede uma confirmação de quem eu sou utilizando o número de celular, como eu não sei qual o celular utilizado, eu não tenho como acessar o email.
Preciso, em caráter de urgência que isso seja resolvido, pois preciso acessar o email, para resolver demandas que me foram solicitadas.
Att.
Profª Érica Eugênio Gontijo
login: nufope@unirg.edu.br
senha:unirg@20

PRINT 2

Convite para capacitação: Interação entre SEI eGoogle For Education e Classroom Caixa de entrada ×

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br> sex., 28 de ago. 16:54 (há 5 dias)
para Administração, Ciência, Comunicação, Direito, Educação, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Reitoria, Pro-Retioria

Boa tarde senhores coordenadores de curso,

A NUFOPE juntamente com a PGrad, convidam todos os professores para uma capacitação dos professores de interação entre SEI e Google For Education e Classroom. A ser realizada nesta terça-feira, 01/09/2020 às 16:00 horas.

Segue o link da capacitação:

http://meet.google.com/kgw-dxna-yia

FAVOR ENCAMINHAR A TODOS OS PROFESSORES

Favor confirmar o recebimento

Att.

Equipe Nufope

PRINT 3

Divulgação prévia da capacitação ' "Capacitação de interação entre SEI e GoogleFor Education e Classroom

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br> sex., 28 de ago. 17:12 (há 5 dias)
para unirg, Pro-Retioria

Ascom,

Pedimos a divulgação prévia da capacitação que será realizado para todos os professores: ***"Capacitação de interação entre SEI e Google For Education e Classroom"***. A ser realizada nesta terça-feira, 01/09/2020 às16 horas.

Segue o link da capacitação:

http://meet.google.com/kgw-dxna-yia

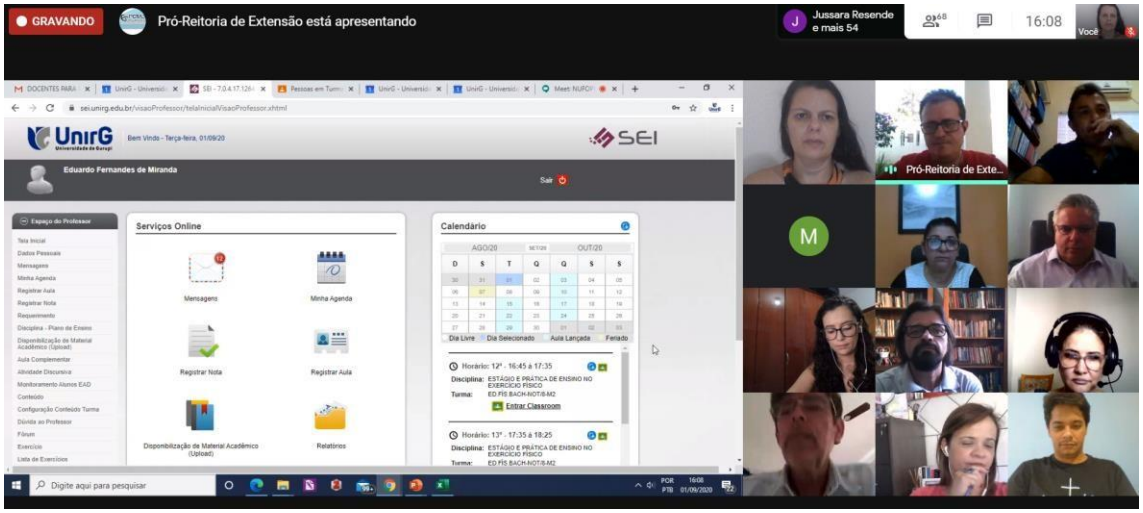
Esta se propõe a treinar os professores a usar as ferramentas digitais que serão usadas pela UnirG durante a pandemia.

Favor confirmar o recebimento

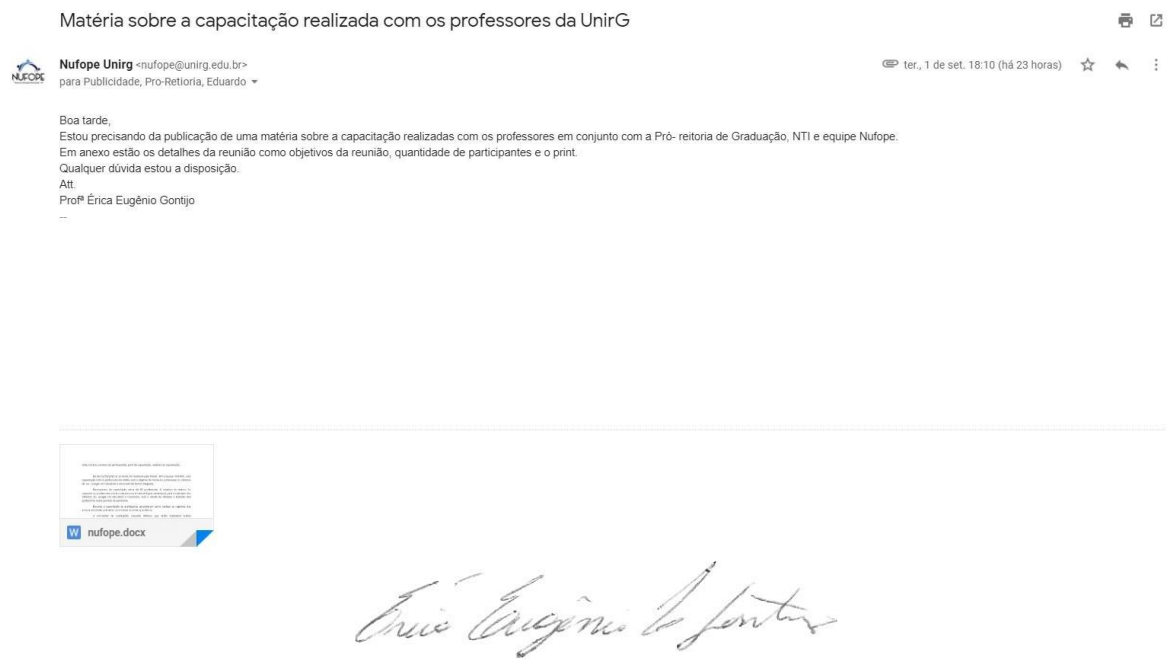
Att.

Equipe Nufope

PRINT 4



PRINT 5



ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: Setembro
5. Relatos das principais atividades realizada:

No mês de setembro de 2020, o NUFOPE ficou responsável para definir ações de capacitação dos professores de interação entre SEI e Google For Education e Classroom. Eu fiquei responsável por:

1) Enviar e-mail para ASCOM para publicação de uma matéria da capacitação realizadas com os professores em conjunto com a Pró- reitoria de Graduação, NTI e equipe Nufope.(FIGURA 1)
2) Enviar novos e-mail para as coordenações dos cursos com o intuito de saber a melhor data e horário para repetir a capacitação para grupos menores, com o propósito de proporcionar maior participação. (FIGURA 2 e Figura 3)
3) Enviar e-mail para as coordenações confirmando a capacitação.(FIGURA 4)
4) Participar da de 3 capacitações realizadas entre os dias 9, 10 e 11 de setembro realizadas para os professores em conjunto com a Pró- reitoria de Graduação, NTI e equipe Nufope.(FIGURA 5 , FIGURA 6 e FIGURA 7)
5) Enviar e-mail para a Ascom solicitando nota referente a capacitação ocorrida com os professores da Unirg. (FIGURA 8)

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 02 OUTUBRO de 2020.

FIGURA 1

Matéria sobre a capacitação realizada com os professores da UnirG

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br>
para Publicidade, Pro-Retioria, Eduardo

Boa tarde,
Estou precisando da publicação de uma matéria sobre a capacitação realizadas com os professores em conjunto com a Pró- reitoria de Graduação, NTI e equipe Nufope.
Em anexo estão os detalhes da reunião como objetivos da reunião, quantidade de participantes e o print.
Qualquer dúvida estou a disposição.
Att.
Profª Érica Eugênio Gontijo

FIGURA 2

Capacitação dos professores

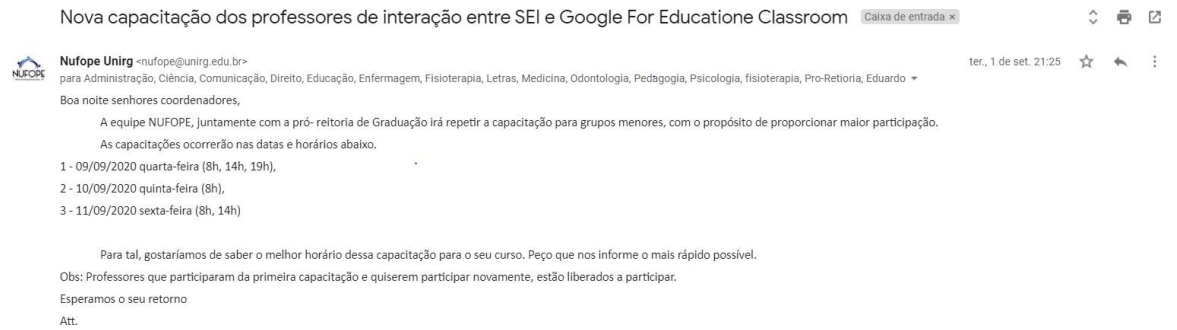
Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br> qui., 3 de set. 14:07
para Odontologia

Boa tarde,

Tendo em vista a capacitação ocorrida ontem, dia 02/09/2020 referente a interação dos sistema SEI/ Google For Education , gostaríamos de saber se há necessidade de nova capacitação para os professores do curso de odontologia?

Att.
Equipe NUFOPE

FIGURA 3



Nova capacitação dos professores de interação entre SEI e Google For Educatione Classroom Caixa de entrada ×

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br> ter., 1 de set. 21:25
para Administração, Ciência, Comunicação, Direito, Educação, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, fisioterapia, Pro-Retioria, Eduardo

Boa noite senhores coordenadores,

A equipe NUFOPE, juntamente com a pró- reitoria de Graduação irá repetir a capacitação para grupos menores, com o propósito de proporcionar maior participação.

As capacitações ocorrerão nas datas e horários abaixo.

1 - 09/09/2020 quarta-feira (8h, 14h, 19h),

2 - 10/09/2020 quinta-feira (8h),

3 - 11/09/2020 sexta-feira (8h, 14h)

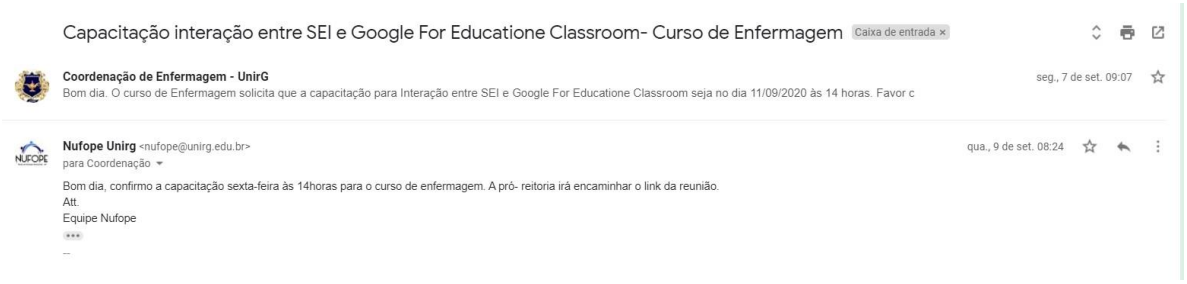
Para tal, gostaríamos de saber o melhor horário dessa capacitação para o seu curso. Peço que nos informe o mais rápido possível.

Obs: Professores que participaram da primeira capacitação e quiserem participar novamente, estão liberados a participar.

Esperamos o seu retorno

Att.

FIGURA 4



Capacitação interação entre SEI e Google For Educatione Classroom- Curso de Enfermagem Caixa de entrada ×

Coordenação de Enfermagem - UnirG seg., 7 de set. 09:07
Bom dia. O curso de Enfermagem solicita que a capacitação para Interação entre SEI e Google For Educatione Classroom seja no dia 11/09/2020 às 14 horas. Favor c

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br> qua., 9 de set. 08:24
para Coordenação

Bom dia, confirmo a capacitação sexta-feira às 14horas para o curso de enfermagem. A pró- reitoria irá encaminhar o link da reunião.
Att.
Equipe Nufope

FIGURA 5

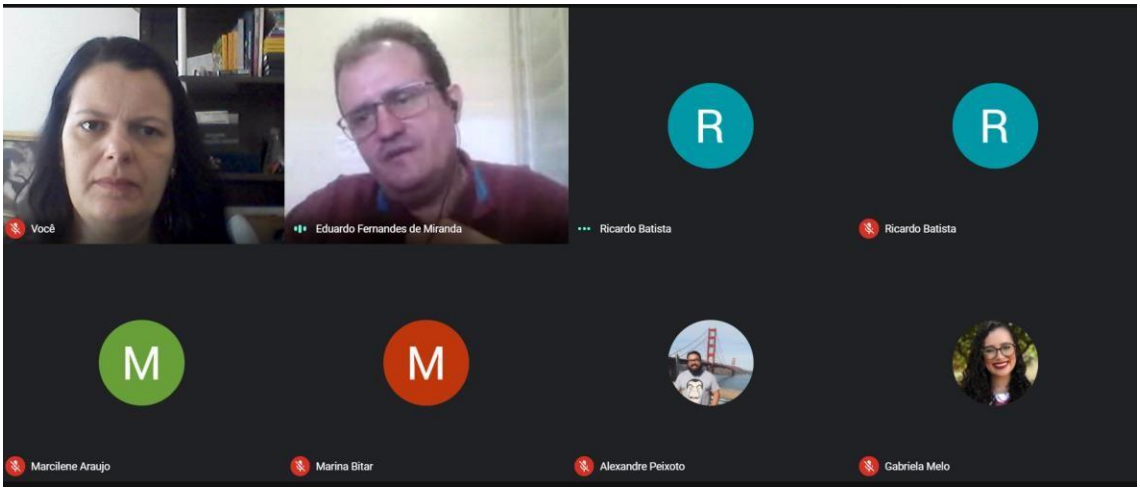


FIGURA 6

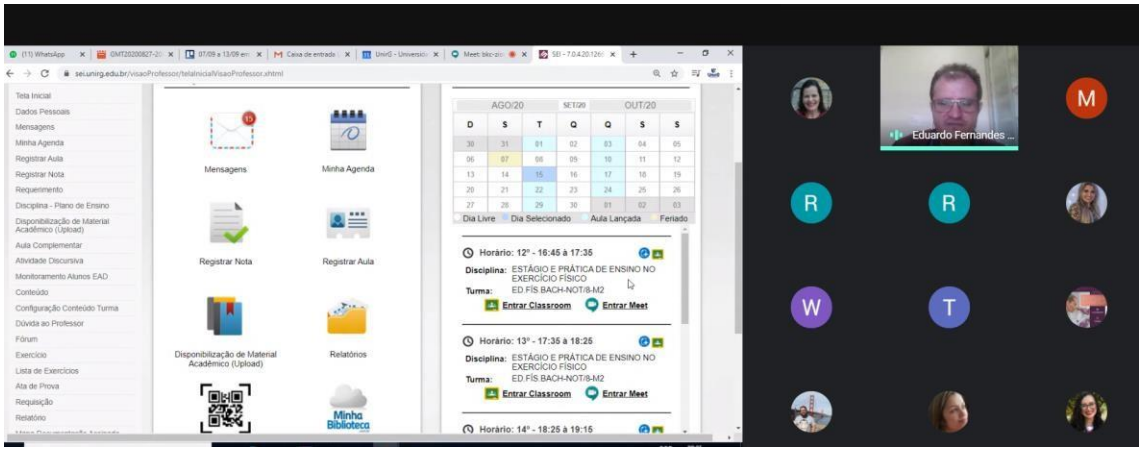


FIGURA 7

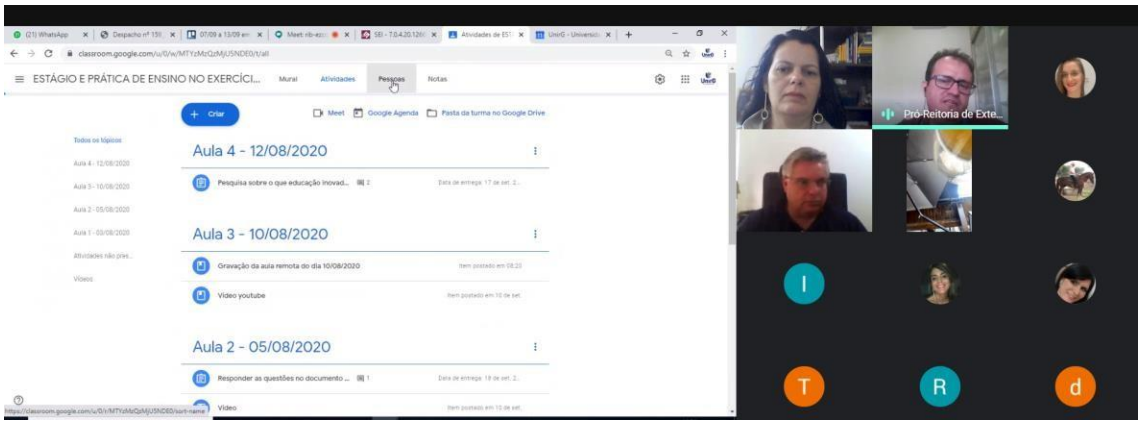


FIGURA 8

Capacitação dos professores

Nufope Unirg <nufope@unirg.edu.br>
para Publicidade, unirg, Pro-Retioria, Eduardo

sex., 11 de set. 16:01

Boa tarde,

O profº Eduardo pediu para realizar uma nota referente a capacitação ocorrida com os professores da Unirg.

Capacitação dos docentes

Entre os dias 09, 10 e 11 de setembro de 2020 foram realizadas 4 capacitações para os docentes de diferentes cursos da Universidade Unirg. Essa capacitação foi realizado pela PGrad , NTI e equipe NUFOPE, com o objetivo de treinar os docentes a manusear os sistemas de SEI , Google For Education e Classroom de forma integrada.

Participaram da capacitação cerca de 90 professores. O objetivo do evento foi capacitar os professores sobre o mecanismos e metodologias necessárias para a interação dos sistemas SEI, Google For Education e Classroom, com o intuito de otimizar o trabalho dos professores nesse período de pandemia.

Durante a capacitação os professores aprenderam como realizar os registros das aulas e atividades que serão ministradas durante a pandemia.

(Em anexo o print da capacitação)

Qualquer dúvida estou a disposição.

Att.

Profª Érica Eugênio

Érica Eugênio L. Gontijo

ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: SETEMBRO
5. Relatos das principais atividades realizada:

1) No mês de Setembro de 2021, o NUFOPE realizou uma reuniões para definir ações de capacitação dos professores no mês de setembro de 2021:

- A reunião foi realizada em 15 de setembro de 2021 e teve início às 17:30 horas com a participação dos seguintes membros do Nufope: Elizabeth Vieira dos Reis; Juliana Romanelli ,Érica Eugênio Lourenço Gontijo, Gabriela Melo, Gisela Guadalupe, Francisca Edivânia Dias, Ilcemara Regina Iensen e Elizangela Sofia (FIGURA 1). Nessa reunião foi discutido sobre a necessidade de encontrar palestrante para os cursos de primeiro socorros e estatística. Foi definido o dia de realização da capacitação: ‘’Desmistificando temas relacionados a surdez e estratégia de comunicação em sala de aula’’, onde foi definido que o mesmo será ofertado dia 04 de novembro às 17 horas via google meet e já confeccionado o folder digital (FIGURA 2). Foi também discutido outra capacitação ofertada pelo Nufope em parceria com a comissão ENADE onde conseguimos um palestrante para ministração do 2º módulo da capacitação Enade que será ministrado pela professora Ilcemara Regina Iensen.

2) Foi realizada 1 capacitações durante o mês de setembro para os cursos de Estética e Fisioterapia: Plano de ensino baseado em competências e habilidades. Essa capacitação atendeu à solicitação do curso de estética (FIGURA 3). A capacitação foi ministrada no dia 04 de setembro às 8 horas pela prof.ª Maria Leci de Bessa Matos (FIGURA 4). A capacitação contou com a participação de 10 docentes. (FIGURA 5 e FIGURA 6).

3) Foi solicitado via email o cadastro no iow da capacitação ‘’Desmistificando temas relacionados a surdez e estratégia de comunicação em sala de aula’’ para que os professores e técnicos administrativos possam realizar a inscrição na capacitação. (FIGURA 7).

4) Foram realizadas 2 reuniões com a comissão ENADE no mês de setembro para definir as capacitações que ocorrerão para os docentes, para que os mesmos possam ser habilitados a criar questões no modelo ENADE.

- A primeira reunião com comissão enade ocorreu no dia 27 de setembro às 17:30 e foi discutido sobre o cronograma de capacitação dos docentes dos cursos (FIGURA 8) .Ficou decididoo formato da capacitação e os palestrantes de cada capacitação. As capacitações serão realizadas em 3 módulos :

- Modulo 1: Como se comportam as estruturas das questões ENADE (Profª Ilka)

- Módulo 2: Capacitar os professores a levar aos alunos a interpretar e responder as questões de conhecimentos gerais (Profª Ilcemara) ocorrerá na Terça-feira Período Vespertino
- Modulo 3: Trabalhar com questões específicas dos cursos. (Próprios professores dos cursos e cada curso vai marcar sua data).

- A segunda reunião aconteceu no dia 30 de setembro às 17 horas, ela foi realizada com a comissão ENADE e representantes dos cursos. Nessa reunião foi apresentada o formato das capacitações. Participaram da reunião 18 docentes (FIGURA 9).

Comprovação dos relatos acima:

FIGURA 1

Reunião da equipe Nufope do mês de setembro

FIGURA 2

Folder digital confeccionado pelo NUFOPE para divulgação da capacitação que será realizada no mês de novembro.

FIGURA 3

UnirG

COMUNICAÇÃO INTERNA Nº 14/2021

Data: 17/05/2021
De: Coordenação De Tec. em Estética e Cosmética
Para: Pró-reitoria de Graduação
Assunto: Capacitação Pedagógica

Prezada Pró-Reitora de Graduação,

Considerando a implantação do curso de graduação: Tecnologia em Estética e Cosmética;

Considerando a iniciação acadêmica do corpo docente nas atividades deste curso;

Considerando a visita de autorização do Conselho Estadual de Educação ao referido curso;

Esta coordenação solicita **acompanhamento/capacitação pedagógica básica** para os docentes contratados e preceptores do referido curso de forma que haja alinhamento de conduta pedagógica docente.

Sugere-se como temas a serem abordados: plano de disciplina, diários, diversidade em metodologias de ensino/aprendizagem, plataformas digitais de aulas e atividades, informações básicas e necessárias para provas e alinhamento do roteiro de visita.

Atenciosamente

Sevis Denise Silva Carlotto Herrera
Coordenadora Geral

REITORIA
RECEBEMOS

Comunicação Interna do curso de Estética solicitando capacitação para o curso de estética.

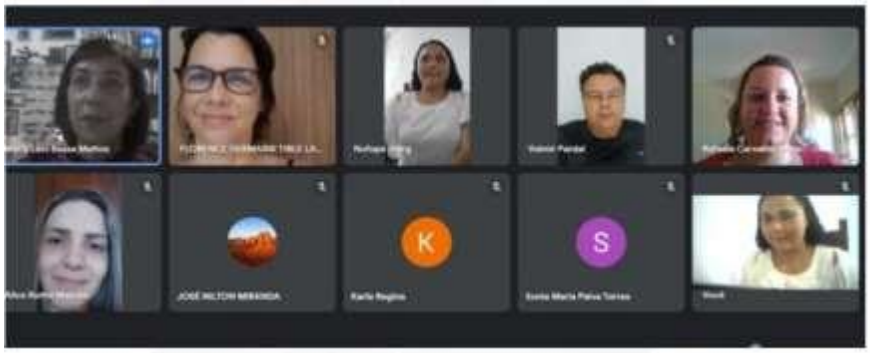
FIGURA 4

Foder de divulgação da capacitação realizada para os cursos de estética e Fisioterapia.

FIGURA 5

Fotos da capacitação´´ Plano de ensino baseado em competências e Habilidades´´

FIGURA 6



Fotos da participação dos docentes dos cursos de Estética e Fisioterapia na capacitação´´ Plano de ensino baseado em competências e Habilidades´´.

FIGURA 7

Cadastro da capacitação´´ Desmistificando temas relacionados à surdez e estratégia de comunicação em sala de aula´´ com cadastrado no iow para que docentes e servidores possam realizar o cadastro.

FIGURA 8

Reunião do Nufope com integrantes da comissão ENADE.

FIGURA 9

Reunião do NUFOPE com comissão ENADE e representantes dos cursos respeito da capacitação continuada

Gurupi, 20 outubro de 2021.

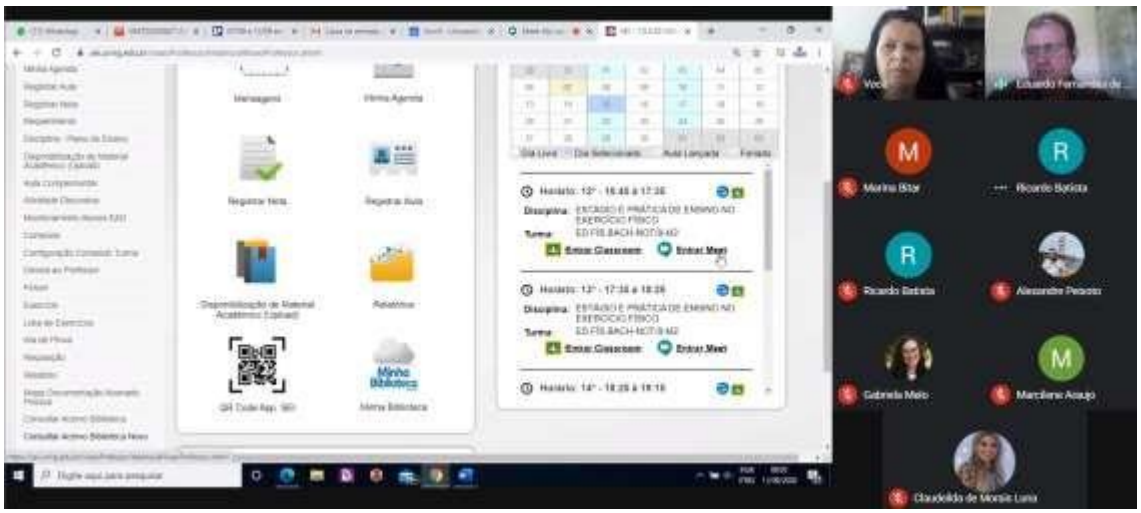
ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

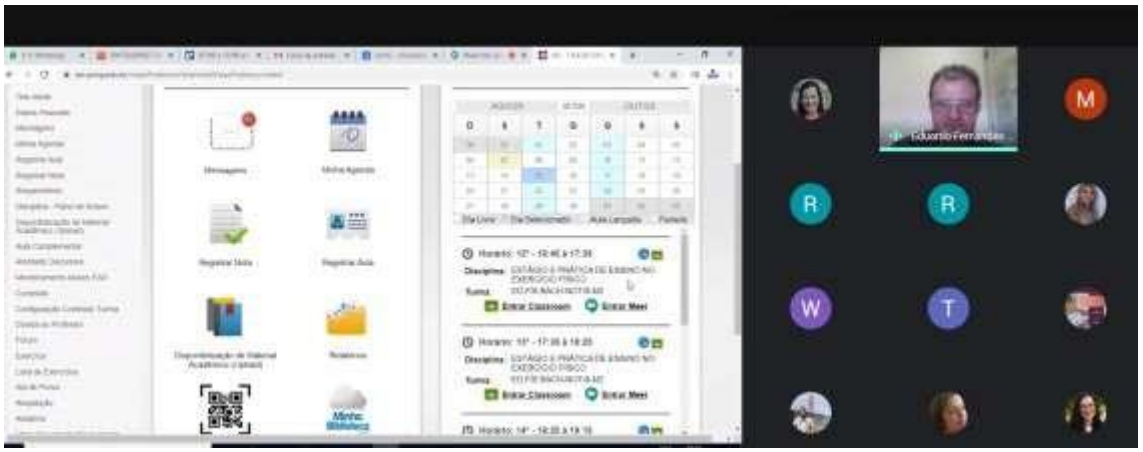
CAPACITAÇÃO DOS DOCENTES EM SETEMBRO 2020

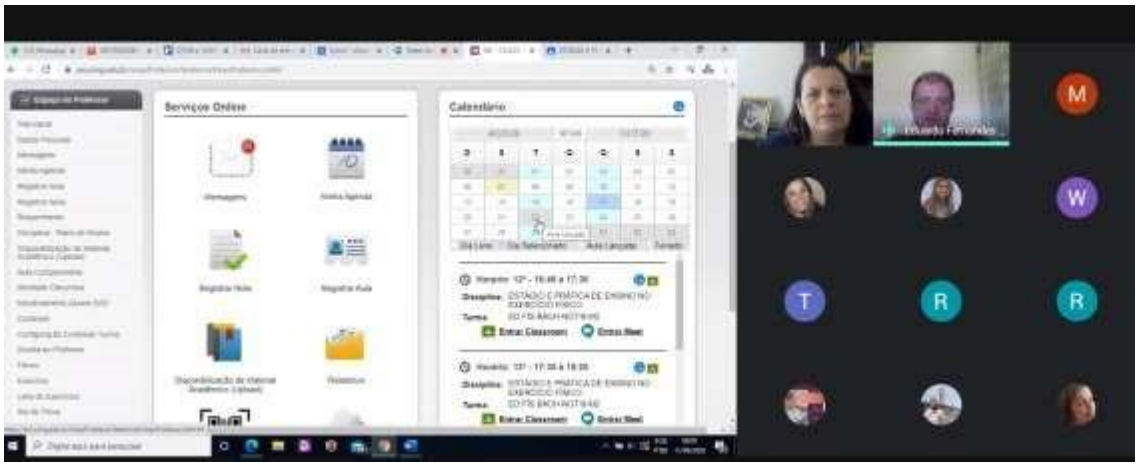
Entre os dias 09, 10 e 11 de setembro de 2020 foram realizadas 4 capacitações para os docentes de diferentes cursos da Universidade Unirg. Essa capacitação foi realizado pela PGrad , NTI e equipe NUFOPE, com o objetivo de treinar os docentes a manusear os sistemas de SEI , Google For Education e Classroom de forma integrada.

Participaram da capacitação cerca de 90 professores. O objetivo do evento foi capacitar os professores sobre o mecanismos e metodologias necessárias para a interação dos sistemas SEI, Google For Education e Classroom, com o intuito de otimizar o trabalho dos professores nesse período de pandemia.

Durante a capacitação os professores aprenderam como realizar os registros das aulas e atividades que serão ministradas durante a pandemia.

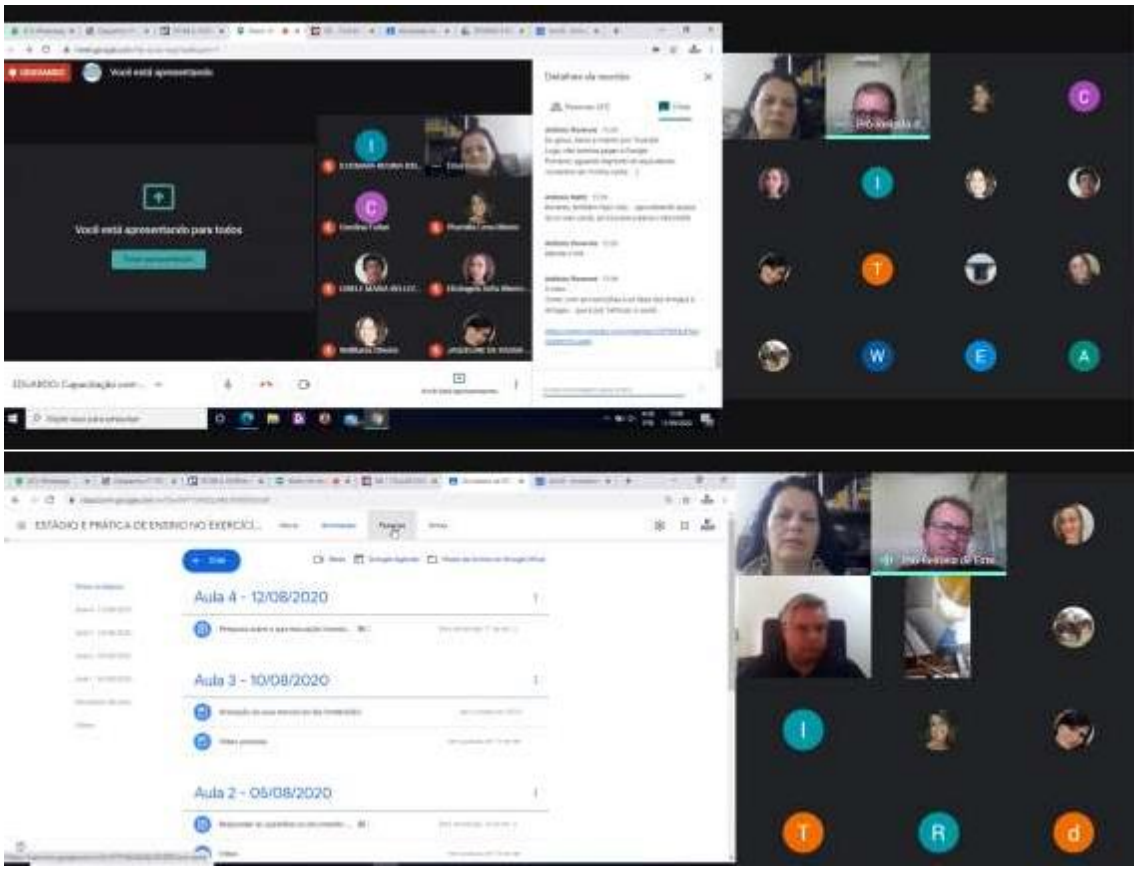





Serviços Online
Calendário

Você está apresentando
Você está apresentando para todos

Capacitação às 14h


Você está apresentando
Você está apresentando para todos
Detalhes da reunião
Aula 4 - 12/08/2020
Aula 3 - 10/08/2020
Aula 2 - 05/08/2020

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTE

1. Nome do professor: Érica Eugênio Lourenço Gontijo
2. Curso de enquadramento: Medicina
3. Comissão/Núcleo: NUFOPE
4. Mês de referência: Outubro
5. Relatos das principais atividades realizada:

1- No mês de outubro de 2020, o NUFOPE ficou responsável por elaborar o formulário para avaliação da última semana pedagógica e avaliar a abordagem da próxima semana pedagógica. O formulário foi elaborado com o auxílio de todos os membros da equipe através do grupo de whats aap.(Figura 1).
2- O formulário foi encaminhado para todas as coordenações, através do e-mail institucional nufope para que os mesmos enviassem aos professores .(Figura 2).
3- Elaboração do relatório final com o resultado do formulário respondido pelos professores .(Figura 3).

Obs.: Anexar comprovação dos relatos acima.

Gurupi, 10 novembro de 2020.

Figura 1

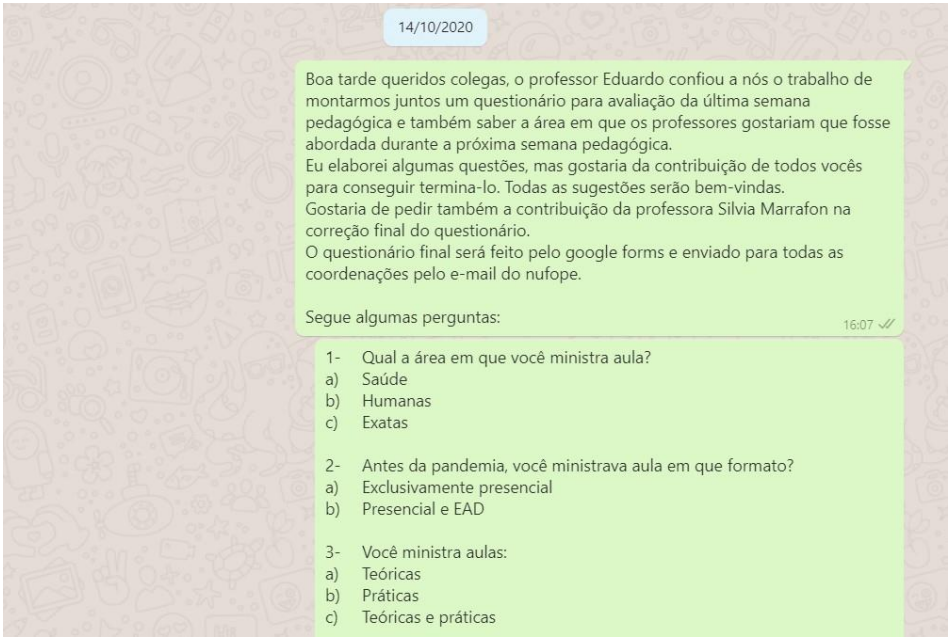


Figura 2

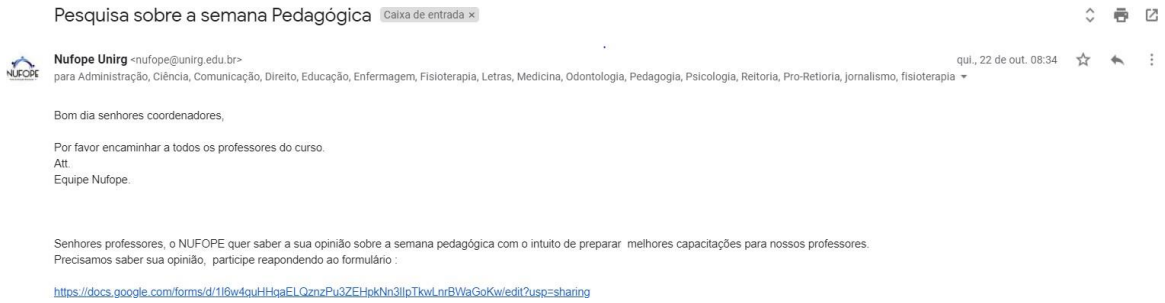
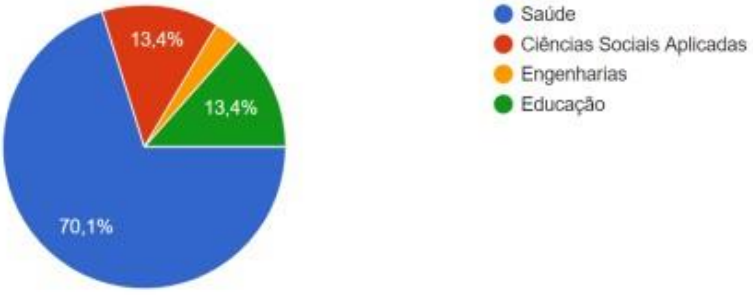


Figura 3

Semana Pedagógica

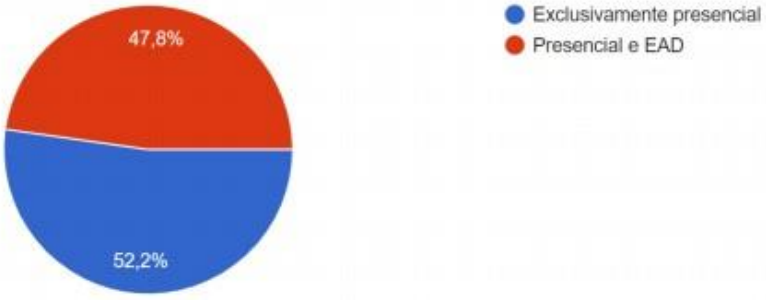
Qual a área em que você ministra aula?

67 respostas



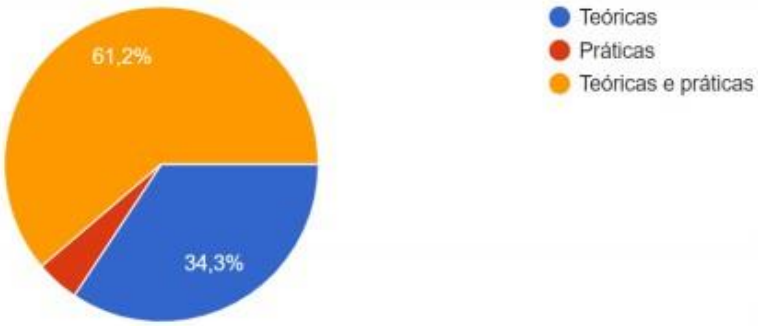
Antes da pandemia, você ministrava aula em que formato?

67 respostas



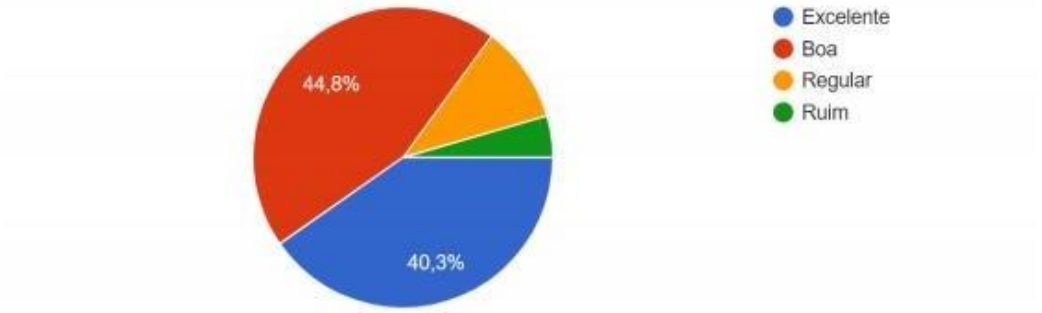
Atualmente Você ministra aulas:

67 respostas



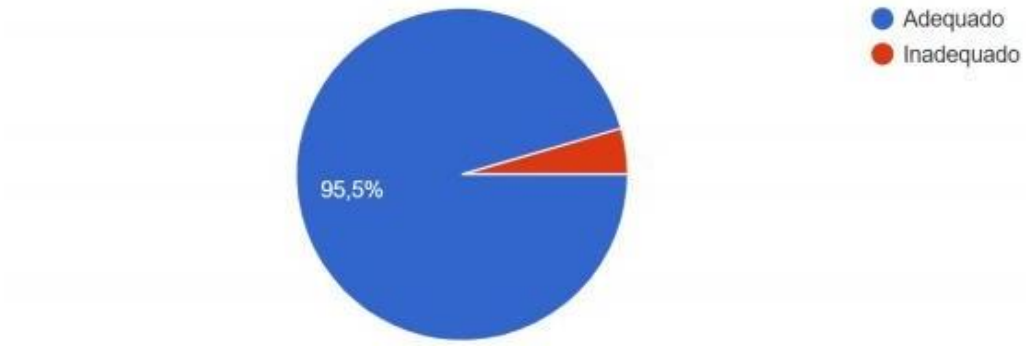
Com relação a última semana pedagógica, responda a seguintes questões : Quanto a qualidade das palestras:

67 respostas



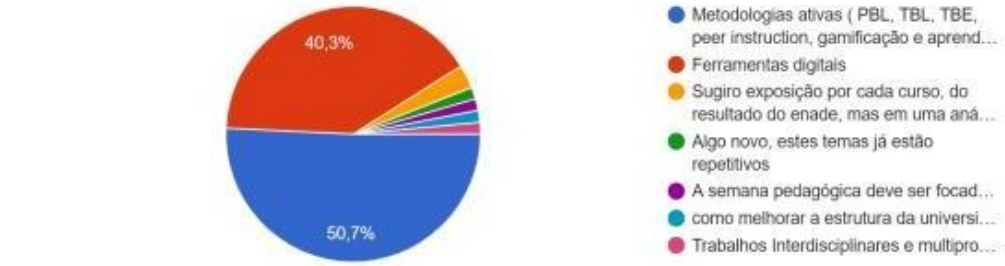
O tema abordado foi:

67 respostas



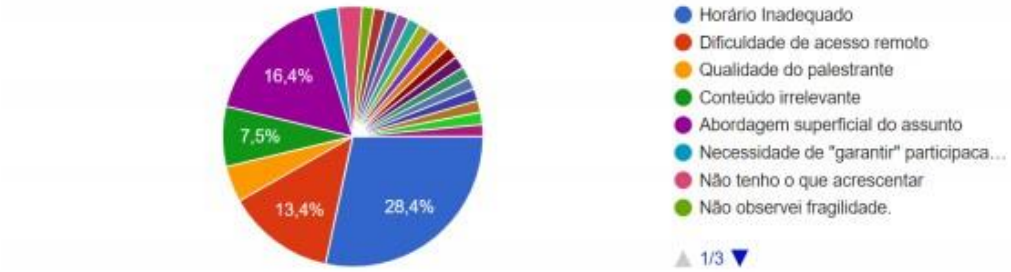
Quanto a próxima semana de planejamento, qual assunto você gostaria que fosse abordado?

67 respostas



Qual a maior fragilidade que você apontaria na semana pedagógica?

67 respostas



- a maioria dos cursos da UNIRG são r...
- Não participei
- Gostaria que se mantivesse no format...
- Poderia ter cursos e palestras mais es...
- Foi tudo tranquilo . Muito bom.
- Foi ótimo tudo
- A teoria das palestras não é condizent...
- objetividade e foco

ÉRICA EUGÊNIO L. GONTIJO
Matrícula: 4106

Projeto Pedagógico do Curso

de Graduação

Odontologia

ANEXO X

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Curso de Odontologia
Coordenação de Estágio

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

GURUPI
Março 2022

THIAGO PIÑERO MIRANDA
Presidente da Fundação UNIRG

PROFA. DRA. SARA FALCÃO DE SOUSA
Reitora

PROFA. DRA. RISE CONSOLAÇÃO IUATA COSTA RANK
Pró-Reitora de Graduação

PROF. ME. ED WILSON CÉSAR
Coordenador do Curso

PROFA. ME. SÔNIA MARIA PAIVA
Coordenadora de Estágio

APRESENTAÇÃO

O Estágio Curricular é um componente do projeto pedagógico do curso de Odontologia da Universidade de Gurupi, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição Educativa, comunidade e as organizações ou instituições.

Objetiva-se, por meio destas vivências, propiciar a complementação do processo de ensino-aprendizagem, integrando o conteúdo curricular do curso, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e formação profissional dos acadêmicos e corpo docente, sendo desenvolvido nas modalidades intra muro.

Prof.ª Me. Sônia Maria Paiva Torres
Coordenadora de Estágio do Curso de Odontologia

ORIENTAÇÕES GERAIS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

PRINCÍPIOS NORTEADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

O estágio curricular do Curso de Odontologia é o momento da formação que deve proporcionar ao aluno a articulação de conhecimentos nas diferentes áreas de atuação da Odontologia, além de favorecer a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para o desenvolvimento de competências/habilidades exigida para o exercício acadêmico-profissional, com base no rigor técnico-científico e intelectual sob a supervisão de profissionais habilitados e qualificados.

Consideram-se estágio as atividades voltadas à área de abrangência da profissão de Cirurgião/Dentista, onde ocorra a aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao discente pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo:

1. OBJETIVOS

1.1 Geral

- Oportunizar o conhecimento da realidade nos diferentes cenários de prática, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática além de condições para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à prática da Odontologia;
- Proporcionar a vivência da rotina profissional, numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, valorizando e respeitando os princípios éticos, bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade;

1.2 Específicos

- Proporcionar a vivência da rotina profissional, numa perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, valorizando e respeitando os princípios éticos, bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade;
- Capacitar o acadêmico para realizar diagnóstico, acompanhar a evolução do paciente, elaborar planos de intervenção individual e coletivo;

- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais e coletivas para elaboração de planos de cuidados voltados para o paciente;
- Identificar os determinantes sociais, compreender a situação de saúde e propor modelos de intervenção que visam a transformação no âmbito dos estados atuais e emergentes do Sistema Único de Saúde (SUS);
- Fomentar uma postura ativa pela busca de informações que possam garantir uma educação continuada e permanente;
- Proporcionar ao estudante a compreensão e utilização dos dados epidemiológicos necessários à promoção e ao cuidado em saúde;
- Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso;
- Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da universidade, no sentido da disseminação do conhecimento produzido e de responsabilidade social.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º O Estágio Curricular Supervisionado consiste num conjunto de atividades profissionais desempenhadas pelos alunos, sendo um instrumento importante para o aprimoramento da sua formação.

§ 1º Constitui-se num instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-científico e de aprimoramento das relações interpessoais.

§ 2º O Estágio fará parte do currículo dos cursos de graduação da UnirG por opção da instituição e/ou por exigência da legislação federal vigente.

Art. 2º O Estágio compreende a integralização de carga horária de atividades em conformidade com o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações do ensino superior que tratam deste assunto.

§ 1º Deve contemplar atividades nas áreas que envolvem os cursos de graduação que a Instituição ministra, bem como o mercado de trabalho onde no qual está inserida (o).

§ 2º Cada coordenação de estágio deve definir as subáreas de atividade, bem como o conteúdo programático de cada uma delas.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos do Estágio:

I - Proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva suas habilidades durante o curso, analisando situações e propondo reflexões;
II - Permitir ao acadêmico identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e os instrumentos que a Instituição coloca à disposição para alcançar suas metas pessoais e profissionais;
III - Complementar o processo de ensino e aprendizagem;
IV - Incentivar o desenvolvimento ou adequação para melhores resultados dos atributos pessoais;
V - Oportunizar aos acadêmicos contatos profissionais que permitam seu ingresso nas áreas de atuação do curso que está matriculado;
VI - Tornar o acadêmico e futuro egresso num transformador da realidade;
VII - Desenvolver atividades profissionais nas áreas dos cursos.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 4º A Coordenação de Estágio será exercida por docente vinculado aos cursos de graduação ou por Coordenadores de Cursos.

Art. 5º Os estágios deverão ser realizados sob a orientação de professores/preceptor da Instituição, os quais acompanharão as atividades diárias do estagiário.

§ 1º A instituição parceira deverá quando necessário designar um profissional para exercer a função de orientador de estágio.

§ 2º Os coordenadores de cada curso deverão designar quando necessário os professores para atuarem como orientadores de estágio.

CAPÍTULO IV
DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Art. 6º O Programa de Estágio deve contemplar o planejamento das atividades de estágio nas diversas áreas, bem como, a carga horária mínima a ser cumprida e as datas de reuniões periódicas e de entrega de relatórios parciais e ou finais.

Art. 7º O Programa de Estágio será definido pelo Coordenador de Estágio com aprovação do conselho de cada curso.

Parágrafo único. As datas estipuladas para realização de estágio não precisam seguir obrigatoriamente o calendário acadêmico da IES;

Art. 8º O Programa de Estágio deve incluir práticas profissionais das áreas de atuação e o desenvolvimento, caso seja necessário, de atividades teóricas em sala de aula, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e contemplando no regulamento de estágio de cada curso;

Parágrafo único. As atividades teóricas desenvolvidas em sala de aula poderão contemplar:
I - Normas para o estágio e orientação para preenchimento dos documentos;
II - Abordagem sobre conduta profissional e a legislação aplicada;
III - Treinamento com temas pertinentes de interesse técnico-profissional.
IV - Testagem de procedimentos a serem aplicados nas atividades práticas.
V - Socialização e orientação didático- pedagógica das atividades práticas vivenciadas.

CAPÍTULO V
DA APROVAÇÃO

Art. 9º A avaliação do estagiário será feita bimestralmente pelo orientador de estágio, de acordo com a Ficha de Avaliação.

§ 1° A avaliação, quando for o caso, poderá ser obtida por meio de relatórios/artigos/PBL entre outros instrumentos avaliativos solicitados pelo professor orientador entregue pelos alunos.

Art. 10º Serão aprovados os acadêmicos, que obtiverem nota igual ou superior a 7,0.

Art. 11º Serão aprovados os acadêmicos, que obtiverem frequência conforme previsto no regulamento de cada curso.

CAPÍTULO VI
ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Art. 12º Considerar-se-á Estágio Curricular Supervisionado aquele previsto na dinâmica curricular do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria Instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio e termo de compromisso entre as partes.

I - Estágio curricular intra muro - Realizado na Clínica Escola de Odontologia da Universidade de Gurupi.

II – Semanalmente os acadêmicos terão oportunidade de diminuir ou minimizar dúvidas ocorridas durante o estágio, por meio de acompanhamento dos professores.

Parágrafo único. Na entidade onde se realiza o estágio, o estudante acompanhará tarefas diversificadas e específicas, que lhe trazem, além da experiência necessária a seu preparo profissional, uma visão completa do meio e das condições de trabalho, permitindo que assimile e aplique conceitos, práticas e a ética da profissão.

Art.13º O estágio curricular é parte integrante e de caráter obrigatório nas áreas de atuação de Odontologia, totalizando **810 horas** de atividades através das disciplinas:

I. No sexto período: Pré-Clínica (240 horas/aula)
II. No sétimo período: Clínica Integrada I (285 horas/aula)
III. No oitavo período: Clínica Integrada II (285 horas/aula)

Art.14º Para cumprimento do estágio curricular, o aluno deve estar matriculado no Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi, bem como nas disciplinas acima citadas.

Art.15º A programação das atividades do estágio curricular deve atender ao Plano de Atividades proposto pelos supervisores do estágio.

§ 01 As atividades de estágio estão contidas nas ementas e nos planos de disciplina.

Matrícula - Disciplina	5042 – Pré-Clínica
Ementa:	Aplicação da prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, Anestesiologia, semiologia, radiologia, dentística cirurgia e endodontia.
Metodologia:	Atendimento na clínica escola: endodontia, dentística, cirurgia e odontopediatria.
Avaliação:	25% PBL e 75% procedimentos clínicos. PI e PII

Matrícula - Disciplina	5045 – Clínica Integrada I
Ementa:	Aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas adquiridas durante o curso de odontologia por meio de atendimentos clínicos em pacientes de contexto multidisciplinar. Avaliação clínica fonoaudiológica em pacientes pediátricos e portadores de prótese dentária e encaminhamento com finalidades preventivas e curativas.
Metodologia:	Atendimento na clínica escola: Periodontia, endodontia, cirurgia, dentística, Odontopediatria, prótese fixa, prótese total e prótese parcial removível, DTM e ortodontia preventiva;
Avaliação:	25% PBL e 75% procedimentos clínicos em P1 e P2

Matrícula - Disciplina	5051– Clínica Integrada II
Ementa:	Aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas adquiridas durante o curso de odontologia por meio de atendimentos clínicos em pacientes de contexto multidisciplinar. Avaliação clínica fonoaudiológica em pacientes pediátricos e portadores de prótese dentária e encaminhamentos com finalidades preventivas e curativas.
Metodologia:	Atendimento na clínica escola: Periodontia, endodontia, cirurgia, dentística, Odontopediatria, prótese fixa, prótese total e prótese parcial removível, DTM e ortodontia preventiva.
Avaliação:	25% PBL e 75% procedimentos clínicos P1 e P2.

CAPÍTULO VII

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Art. 16º Este regulamento trata das questões gerais do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos da Instituição, o qual deverá ser utilizado pelos órgãos colegiados de cursos para inclusão das especificidades de cada área

Art. 17º Os recursos das decisões e avaliações dos professores orientadores serão deliberados, em primeira instância, pelos Colegiados de Cursos.

Art. 18º Os casos omissos serão resolvidos pelos Colegiados ou Coordenadorias de cursos.

Art. 19º Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo órgão colegiado competente e pelo CONSUP.

NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO INTRA MURO

DOS HORÁRIOS E CONDIÇÕES PARA O ATENDIMENTO

- O início das clínicas se dará às 07:15h no período matutino, 13:15h no período vespertino e 19:15h no período noturno, com encerramento final das atividades, a depender do número de créditos da disciplina, no máximo às 11:35h, 17:35h e 22:45h respectivamente;
- O Professor responsável pela clínica também será responsável pelos cadernos de clínica e de freqüência, devendo recolhê-los ao final da clínica para o departamento da Recepção;
- O tempo máximo de tolerância para atrasos de pacientes será de 30 (trinta) minutos por período, salvo autorização expressa do professor responsável, sem prejuízo do atendimento posterior. Excedido esse tempo o acadêmico deverá remarcar o paciente e proceder às atividades suplementares;
- **Em nenhuma hipótese será permitido o atendimento pelo acadêmico em horário diverso daquele em que se encontra regularmente matriculado;**
- O atendimento deverá acontecer em dupla, salvo quando o número de acadêmicos seja impar;
- As duplas deverão alternar os horários de atendimento para que não haja prejuízo a nenhum dos acadêmicos por atraso de pacientes ou por ausência de professores de áreas especificas que tenham carga horária de 2 (duas) não permanecendo no período integral da clínica.
- A ocupação dos consultórios/Box de atendimento ocorrerá por sorteio, com exceção de acadêmicos sinistros (canhotos) que terão consultórios adaptados.

  OBS: Em quanto durar a pandemia COVID-19 os atendimentos permanecerão em dupla, mas somente 01 (um) atendimento por clínica.

DOS CUIDADOS DE BIOSSEGURANÇA E ESTERILIZAÇÃO

- **TODOS (**acadêmicos e professores**)** que atuarem no ambiente clínico devem estar imunizados com as vacinas BCG (tuberculose), tríplice viral (sarampo, caxumba, rubéola), dupla bacteriana (difteria e tétano), hepatite B, febre amarela. É recomendado que após a terceira dose da vacina contra hepatite B, seja realizado o teste sorológico Anti-HBs para certificar-se da real imunidade;
- Durante o período de permanência na Clínica Escola, (estando o **acadêmico** em atendimento ou não e **professor** orientando ou não), estes deverão portar EPIs completos: roupas brancas limpas, jaleco de mangas longas, sapato branco fechado, meias grossas, gorro, máscara N95 e Face Shield;
- Antes do atendimento de cada paciente deverá ser realizada a desinfecção de superfícies com Álcool 70% e posterior colocação de barreiras físicas de proteção descartáveis nos equipos clínicos através de filmes de PVC (botões manuais de acionamento, alça do refletor encosto de cabeça e braços da cadeira, encosto do mocho, canetas de alta e baixa rotação, corpo da seringa tríplice e pontas da unidade de sucção), campos descartáveis impermeáveis (superfícies da bancada e do carrinho auxiliar) e pontas descartáveis ou canudos (pontas da seringa tríplice); determinar boxs.
- A desinfecção do equipo deverá ser feita antes e após cada atendimento, assim como a troca das barreiras físicas e removidas ao final, estando o acadêmico no uso dos EPIs e dando a destinação adequada aos resíduos;
- O uso de sobreluvas descartáveis é recomendado em qualquer situação fora do campo operatório como abrir portas, gavetas, realizar anotações em fichas, revelação de radiografias, etc. As sobreluvas deverão sempre ser de único uso, no retorno ao campo operatório deverão ser descartadas;
- É proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular pelo acadêmico operador ou auxiliar, salvo autorização expressa do professor responsável e com fim relacionado ao atendimento e observados os protocolos de biossegurança aplicáveis (barreiras de proteção, sobre luvas, etc);
- É proibida a utilização de aparelhos de telefonia celular pelo professor, salvo com fim relacionado ao ensino;
- É proibida alimentação dentro das clínicas;

- A esterilização deverá ser feita utilizando-se Papel Grau Cirúrgico lacrado termicamente ou com a utilização de fitas para autoclave;
- Acadêmicos terão direito de ter seus materiais esterilizados, se levarem para o Departamento de Esterilização com 24 horas de antecedência, respeitando o horário de funcionamento, que são: no período matutino das 07:00hrs às 12:00hrs e no período vespertino das 13:00hrs às 22:00hrs.

DOS PRONTUÁRIOS, PLANEJAMENTOS, PROCEDIMENTOS E ANOTAÇÕES DIÁRIOS E DAS ATIVIDADES SUPLEMENTARES

- Os prontuários dos pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia do Centro Universitário Unirg constituem documento público de propriedade da Fundação Unirg, podendo ser requisitados judicialmente para consultas futuras, de forma que a sua remoção das dependências da Instituição bem como qualquer dano configura crime tipificado no Código Penal:

> *Art. 337 - Subtrair, ou inutilizar, total ou parcialmente, livro oficial, processo ou documento confiado à custódia de funcionário, em razão de ofício, ou de particular em serviço público:*
> *Pena - reclusão, de dois a cinco anos, se o fato não constitui crime mais grave.*

Para cadastramento de Prontuário precisa-se de:

- Ficha de Triagem
- Ficha da Entrevista sócio econômica;
- Assinatura do professor;
- Assinatura do paciente;
- Nome do Acadêmico e Período na Capa do Prontuário;

É obrigatório o acadêmico ao retirar e devolver o prontuário odontológico, assinar o caderno de entrega e devolução de prontuários.

- No caderno de **controle de pacientes**, os acadêmicos deverão preencher corretamente com o número do prontuário, nome completo do paciente e dizer em que situação encontra o atendimento do paciente como:

( ) Encaminhado ( ) Dispensado ( ) Alta

- A permuta de pacientes entre acadêmicos será permitida única e exclusivamente com autorização do professor responsável e coordenador de Estágio, justificando por escrito o ato e respeitando-se o Planejamento Global pré-estabelecido. Nas mesmas condições fica permitida a permuta para a execução de procedimento pontual dentro do Planejamento já autorizado. Para isso é necessário que o acadêmico registre no Prontuário e no Caderno de controle de Atendimento da sua respectiva Clínica, as seguintes informações:
- Nome do Paciente
- Nome do Prontuário
- Nome do Acadêmico, número de matricula e período para qual deseja encaminhar o paciente;
- Justificativa para o presente encaminhamento com letra legível;
- Assinatura do Professor, onde valida esse encaminhamento;

- Só será permitido atender pacientes que tenham passado pela Entrevista Sócio Econômica e Triagem Clínica. Quando não houver procedimentos nas Triagens clínicas já realizadas, o acadêmico deverá que providenciar o encaminhamento do paciente para à Assistente Social, para que seja realizada a Entrevista Sócio Econômica;
- Para que o acadêmico possa escolher triagens, terá que seguir o cronograma de Entrega, que será semestralmente atualizado;
- No ato da retirada da devolução das triagens, o acadêmico deverá assinar o Caderno de Controle de Triagens, se caso devolver a triagem explicar o motivo da devolução da mesma.
- Ao pegar a Triagem na pasta, o acadêmico terá uma semana para dar inicio ao tratamento ou devolvê-la para a pasta sob pena de ficar sem nota.
- O acadêmico deverá utilizar o Cartão de Atendimento, se identificando e com agendamento com data e horário para o retorno;

- Proibido entrada de acadêmico na Recepção Clínica;
- O aluno deverá dar alta para no mínimo 03 pacientes.
- Não será permitido atender paciente só para cumprimento de cota.

- Os prontuários dos pacientes devem ser correta e integralmente preenchidos, devendo o acadêmico apresentar ao professor responsável o PLANO DE TRATAMENTO COMPLETO (Planejamento Global) e individualizado, com previsão dos procedimentos a serem executados nas diversas sessões necessárias, observando, preferencialmente, a seguinte ordem: ANAMNESE → EXAME CLÍNICO E RADIOGRÁFICO → ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL → ALIVIO DA DOR (Endo – Urgência) →PERIODONTIA →CIRURGIA →ENDODONTIA →DENTÍSTICA→ PRÓTESE. Este planejamento deverá ser assinado pelo professor responsável e guardado em pasta própria, em poder da Comissão de Clínica;
- É proibido levar os prontuários para casa; Caso isso aconteça será feito um relatório e encaminhado ao coordenador de estágio que tomará as medidas cabíveis.
- O professor orientador do exame clínico deverá verificar assinar como responsável pelo **PLANO DE TRATAMENTO COMPLETO (Planejamento Global);**
- Sem prejuízo do Planejamento Global, deverá o acadêmico apresentar, antes da realização de cada procedimento, o planejamento para o mesmo, demonstrando o diagnóstico, indicações de tratamento, instrumentais a serem utilizados bem como as técnicas preconizadas e, havendo mais de uma, justificar a escolha por tal técnica. Este planejamento deverá ser **assinado pelo professor** que orientará o procedimento e assim como o Planejamento Global, deverá ser guardado em pasta própria, em poder da Comissão de Clínica;

NORMAS DE AVALIAÇÃO CLÍNICA I E II

A avaliação das Integradas I e II será construída da seguinte forma:

Nota teórica:(25%)

25%--------- PBL

<u>Nota prática</u> (Clínica): (75%)

Em linhas gerais a nota de clínica será a somatória das notas práticas de todas as disciplinas que compõe as Clínicas Integradas: Dentística, Odontopediatria, Prótese, Cirurgia, Periodontia e Endodontia.

Será realizada a média aritmética das notas de clínica atribuídas diariamente na prática clínica para cada disciplina. Posteriormente será realizada a média aritmética das médias individuais de cada disciplina para se obter a nota prática de Clínica Integrada.

Para cada disciplina será estabelecida uma cota mínima. Não havendo cumprimento desta cota mínima, o acadêmico terá sua média aritmética daquela disciplina somada à nota zero e dividido por 2.

O aluno que necessitar de Prova Final por não alcançar média terá o seguinte conteúdo para esta avaliação:

- Específico da (s) disciplina (s) que não concluiu a cota mínima.
- Apesar de concluir a conta mínima de todas as disciplinas e não alcançar a média, o conteúdo para a PF será das duas disciplinas com menores médias individuais considerando a aritmética entre P1 e P2.

Nota dos Procedimentos Clínicos - 0 a 10 pontos com peso de 75% sobre a nota total.

COTAS MÍNIMAS DAS CLÍNICAS INTEGRADA I E INTEGRADA II	
PROCEDIMENTOS	**QUANTIDADE DE COTAS**
Periodontia	Todos os pacientes, com exceção de Odontopediatria e Prótese Total, devem ser submetidos ao Exame PSR, Periograma e Tratamento Periodontal, se necessário. **Complexidades:** • Código de PSR 0 (zero) e 1 (um): baixa complexidade - até 7,5; • Código 2 (dois): média complexidade - até 8,5; • Códigos 3 (três) e 4 (quatro)/Cirurgias Periodontais: alta complexidade - até 10.

Cirurgia	• 02 (duas) Cirurgias, 01 (uma) na P1 e outra na P2.
Dentística	• 12 (doze) Restaurações (só será considerada após polimento final) sendo 11 (onze) Resinas e um Amálgama; • 1 (um) retentor de fibra de vidro. **Essa cota seria semestral.**
Endodontia	• Obturação de 02 (dois) dentes.
Odontopediatria	• Cota para P1 = 1 procedimento por aluno; • Cota para P2 = alta da criança para a dupla; **Obs: uma criança por dupla de 6 a 10 anos**.
Prótese	**Integrada I:** • 1 (uma) PPR ou PT e 1 (uma) Prótese Fixa até na fase de provisório; • O prazo de moldagem final da PPR até na semana de P1; • O aluno que cumprir essa cota recebera nota 7,5; • Quem realizar mais PPR e concluir a Prótese Fixa acrescentara 0,5 na nota por cada procedimento.
	Integrada II: • 1 (uma) PPR ou PT e 1 (uma) Prótese Fixa concluída; • O prazo de ambas moldagens finais será na semana de P1; • O cumprimento da cota mínima terá nota 7,5, quem fizer além das cotas acrescentara 0,5 na nota por cada procedimento.

NORMAS DE AVALIAÇÃO PRÉ CLÍNICA

A avaliação em Pré Clínica será construída da seguinte forma:

Nota teórica:(25%)

25%--------- PBL

Nota prática (Clínica): (75%)

Em linhas gerais a nota de clínica será a somatória das notas práticas de todas as disciplinas que compõe a Pré Clinica: Dentística, Cirurgia, Endodontia e Odontopediatria.

Será realizada a média aritmética das notas de clínica atribuídas diariamente na prática/ clínica para cada disciplina. Posteriormente será realizada a média aritmética das médias individuais de cada disciplina para se obter a nota prática de Pré Clínica.

Para cada disciplina será estabelecida uma cota mínima. Não havendo cumprimento desta cota mínima, o acadêmico terá sua média aritmética daquela disciplina somada à nota zero e dividido por 2.

O aluno que necessitar de Prova Final por não alcançar média terá o seguinte conteúdo para esta avaliação:

Específico da (s) disciplina (s) que não concluiu a cota mínima.

Apesar de concluir a conta mínima de todas as disciplinas e não alcançar a média, o conteúdo para a PF será das duas disciplinas com menores médias individuais considerando a aritmética entre P1 e P2.

O acadêmico deverá respeitar mediante prejuízo em nota prática ou de conceito as orientações contidas nas normas clínicas para os atendimentos em pacientes.

Nota dos Procedimentos Clínicos - 0 a 10 pontos com peso de 75% sobre a nota total.

COTA MÍNIMADA PRÉ CLÍNICA	
PROCEDIMENTOS	**QUANTIDADE DE COTAS**
Cirurgia	• 02 (duas) cirurgias, 01 (uma) na P1 e outra na P2.
Dentística	• 06 (seis) Restaurações (só será considerada após polimento final) sendo 05 (cinco)Resinas e 01(uma)Amálgama. **sa cota seria semestral.**
Endodontia	• Para P1, terá que realizar o procedimento até instrumentação de 01 (um) dente; • E para P2 finalização do tratamento endodôntico de 02 (dois) dentes.
Odontopediatria	• Cota para P1 = 1 procedimento por aluno; • Cota para P2 = alta da criança para a dupla; **Obs: uma criança por dupla de 6 a 10 anos**.

DENTISTICA - CLÍNICA INTEGRADA I E II

BAIXA COMPLEXIDADE

Restaurações classe I para amálgama e resina composta - Apenas oclusal – com **menos de 3 mm de profundidade e largura do istmo da cavidade igual ou menor que 1/3 da largura vestíbulo-lingual dos dentes**.

Restaurações classe III para resina composta – Pequena – **Sem rompimento da parede vestibular ou palatina** e **extensão aproximada de 1/3 da altura inciso-cervical.**

Restaurações classe IV para resina composta – Pequena no nível de **esmalte e extensão de 1/3 da largura mesio-distal.**

Restaurações classe V resina composta em **dentes anteriores (canino a canino).**

MÉDIA COMPLEXIDADE

Restaurações classe I para amálgama e resina composta - Apenas oclusal ou classe I composta (OV ou OP) – com **mais de 3 mm de profundidade, porém com 1 mm ou mais de distância da polpa e largura do istmo da cavidade maior que 1/3 e menor que metade da largura vestíbulo-lingual dos dentes**.

Restaurações classe II para amálgama e resina composta - cavidades compostas ou complexas (MOD) – com **caixas proximais supra-gengivais e extensão vestíbulo da caixa proximal igual ou menor que a largura vestíbulo-lingual do dente.**

Restaurações classe III para resina composta – Média – **Com rompimento da parede vestibular e palatina** e **extensão aproximada de 1/3 e menor 2/3 da altura inciso-cervical.**

Restaurações classe IV para resina composta – Média no **nível de esmalte e dentina e extensão de mais da metade e menor que 2/3 da largura mesio-distal.**

Restaurações classe V resina composta em **dentes posteriores**

Restaurações em resina composta **incisal sem aumento incisal.**

ALTA COMPLEXIDADE

Restaurações classe I para amálgama e resina composta - Apenas oclusal ou classe I composta (OV ou OP)– com **grande profundidade (menos de 1 mm de distância da polpa) e largura do istmo da cavidade maior que metade da largura vestíbulo-lingual dos dentes**.

Lembrando que este tipo de cavidades não é indicado a realização de restaurações diretas, e a liberação para restaurações diretas nestas ocasiões são de total responsabilidade e devem ser autorizadas pelo professor orientador, avaliando as circunstâncias no momento.

Restaurações classe II para amálgama e resina composta - cavidades compostas ou complexas (MOD) – com **caixas proximais no nível ou sub-gengivais e extensão vestíbulo-lingual da caixa proximal maior que a largura vestíbulo-lingual do dente. (APENAS PARA INTEGRADA II)**

Restaurações classe III para resina composta – Grande – **Com rompimento da parede vestibular e palatina** e **extensão aproximada maior que 2/3 da altura inciso-cervical.**

Restaurações classe IV para resina composta – Média no **nível de esmalte e dentina e extensão maior que 2/3 da largura mesio-distal. (APENAS PARA INTEGRADA II)**

Restaurações em resina composta **incisal com aumento incisal.**

Facetas de resina composta em **com coloração normal e sem aumento incisal.**

Facetas de resina composta em **dente escurecidos ou com aumento incisal a ser realizado. (APENAS PARA INTEGRADA II)**

- **TODOS PROCEDIMENTOS DE DENTÍSTICA DEVEM SER REALIZADOS COM ISOLAMENTO ABSOLUTO, SEM EXCEÇÃO. QUANDO NÃO HOUVER CONDIÇÕES DE REALIZAR O PROCEDIMENTO COM ISOLAMENTO, O PACIENTE DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA UM DIA DE CLÍNICA QUE TENHA UM PROFESSOR ESPECIALISTA EM DENTÍSTICA (ED, LILIAN E RICARDO) E ESTE PROCEDIMENTO SERÁ CLASSIFICADO COM UM NÍVEL DE COMPLEXIDADE MAIOR DO QUE ELE TEM.**

- **O PROFESSOR ORIENTADOR PODERÁ AUMENTAR O NÍVEL DE COMPLEXIDADE DO PROCEDIMENTO DEPENDENDO DA DIFICULDADE DO ISOLAMENTO.**

- **A PROTEÇÃO DO COMPLEXO DENTINO-PULPAR DEVERÁ SER REALIZADA E ORIENTADA DE ACORDO COM AS NORMAS E DISCIPLINA DE DENTÍSTICA DA UNIRG. MESMO QUE EXISTAM OUTRAS FILOSOFIAS E TÉCNICAS, A FILOSOFIA DA UNIRG DEVE SER SEGUIDA PARA UMA MAIOR SEGURANÇA DO PACIENTE. FAVOR PROCURAR SEGUIR ESTE PROTOCOLO (PROCURAR PROF. ED OU RICARDO).**

- **QUANDO HOUVER UM PROCEDIMENTO EM QUE A CLASSIFICAÇÃO DO CRITÉRIO FIQUE CONFUSA ENTRE PROFUNDIDADE E LARGURA DA CAVIDADE, A LARGURA SEMPRE PREVALECERÁ NA CLASSIFICAÇÃO, O MESMO VALENDO PARA CAIXA PROXIMAL SEMPRE PREVALECENDO ESTA À CAIXA OCLUSAL.**

GRAUS DE COMPLEXIDADE

UnirG | ODONTOLOGIA

GRAUS DE COMPLEXIDADE

ENDODONTIA

BAIXA COMPLEXIDADE:
-Dentes unirradiculares (1 conduto).

MÉDIA COMPLEXIDADE:

- Dentes com 2 condutos.
- Retratamento de 1 conduto.

ALTA COMPLEXIDADE:

- Retratamento de 2 condutos.
- Dentes multirradiculares.

PRÓTESE

BAIXA COMPLEXIDADE

- Moldagens iniciais em PT e PPR;
- Prova do Casquete;
- Consulta de Proservação em PT e PPR;

MÉDIA COMPLEXIDADE

- Prova da Estrutura metálica em PPR;
- Montagem Arco Facial/Articulador;
- Cimentação em Geral;
- Instalação de PPR ou PT e seus ajustes;

ALTA COMPLEXIDADE

- Preparo nichos / eixo de inserção PPR;
- Plano Cera Superior em PT;
- Preparos em Prótese Fixa;
- Núcleo – Técnica direta;
- Confecção de Provisórios;
- Moldagens Funcionais;
- Moldagem Final em Prótese Fixa;

CIRURGIA - INTEGRADA I

BAIXA COMPLEXIDADE:
- EXODONTIAS DE DENTES COM DOENÇA PERIODONTAL.

MÉDIA COMPLEXIDADE:
- EXODONTIAS SIMPLES E RAÍZES RESIDUAIS

ALTA COMPLEXIDADE:
- EXODONTIA DE DENTES APÓS ODONTOSECÇÃO/OSTEOTOMIAS,
- RAIZES FRATURADAS ABAIXO DA CRISTA ALVEOLAR E EXODONTIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS OU ECTOPICOS.

INTEGRADA II

BAIXA COMPLEXIDADE:
- EXODONTIAS DE DENTES COM DOENÇA PERIODONTAL
- EXODONTIAS SIMPLES E RAÍZES RESIDUAIS

MÉDIA COMPLEXIDADE:
- EXODONTIA DE DENTES APÓS ODONTOSECÇÃO/OSTEOTOMIAS,
- RAIZES FRATURADAS ABAIXO DA CRISTA ALVEOLAR, EXODONTIA DE DENTES SUPRANUMERÁRIOS OU ECTOPICOS OU BIOPSIA.

ALTA COMPLEXIDADE:
- DENTES INCLUSOS / IMPACTADOS
- OUTRAS CIRURGIAS:
*ALVEOLOPLASTIA DE MULTIPLOS ELEMENTOS,
*FRENECTOMIA,
*EXÉRESE CISTICA,
*TRACIONAMENTO.

PERIODONTIA - INTEGRADA I e II

BAIXA COMPLEXIDADE:

- EXAME PERIODONTAL (PSR) CÓDIGOS 0 E 1 (PACIENTE SAUDÁVEL - CÓD. 0 E PACIENTE COM GENGIVITE INDUZIDA POR PLACA – CÓD. 1)/
- ÍNDICE DE PLACA + PROFILAXIA/
- INSTRUÇÃO DE HIGIENE BUCAL.

MÉDIA COMPLEXIDADE:

- EXAME PERIODONTAL (PSR) CÓDIGO 2 (PACIENTE COM GENGIVITE INDUZIDA POR PLACA E ASSOCIADA À CÁLCULO DENTÁRIO)/
- ÍNDICE DE PLACA + PROFILAXIA/
- INSTRUÇÃO DE HIGIENE BUCAL E TRATAMENTO PERIODONTAL CONSTITUÍDO POR RASPAGENS SUPRAGENGIVAIS.

ALTA COMPLEXIDADE:

-EXAME PERIODONTAL (PSR) CÓDIGOS 3 E 4 (PACIENTE COM PERIODONTITE CRÔNICA OU AGRESSIVA)/
-PREENCHIMENTO DO PERIOGRAMA/
-RADIOGRAFIAS/ ÍNDICE DE PLACA + PROFILAXIA/
- INSTRUÇÃO DE HIGIENE BUCAL E TRATAMENTO PERIODONTAL CONSTITUÍDO POR RASPAGENS SUPRA E SUBGENGIVAIS DE BOLSAS COM PROFUNDIDADES DE SONDAGEM ACIMA DE 3 mm.
-CIRURGIAS PERIODONTAIS BÁSICAS: AUMENTO DE COROA CLÍNICA, CUNHA DISTAL.

UnirG
Universidade de Gurupi

ODONTOLOGIA

UnirG

BOX:	OPERADOR:
CLÍNICA INTEG I CLÍNICA INTEG II MULTI DISCIP I MULTI DISCIP II	AUXILIAR:

PRONTUÁRIO:_____ DATA:_____

PACIENTE:_____

Procedimento Atitudinal (0 a 10 pontos)

I-Pontualidade no atendimento (0 - 2)	
II-Uniforme(EPI) (0 - 2)	
III-Serviços Físicos (0 - 2)	
IV-Organização Bancada (0 - 2)	
V-Prontuário (0 - 2)	
Nota	

Comentário Avaliativo: _____

_____

Dente/Região: _____

Procedimento realizado:_____

Procedimento Técnico (0 a 90 pontos)

Aluno tem instrumental adequado:

( ) Totalmente - 6 - 10 pontos
( ) Parcialmente - 1- 5 pontos
( ) Não tem - 0 pontos

Aluno tem conhecimento teórico: (0 - 20 pontos)

( ) Adequado para o procedimento - 11 - 20 pontos
( ) Parcial para o procedimento - 6 - 10 pontos
( ) Ruim para o procedimento - 1 - 5 pontos
( ) Ineficiente - 0 pontos

Aluno desenvolveu o procedimento: (0-20 pontos)

( ) Totalmente - 11 - 20 pontos
( ) Parcialmente - 1- 10 pontos
( ) Não desenvolveu - 0 pontos

Resultado Final do Procedimento: (5 - 40 pontos)

( ) Ótimo - 31- 40 pontos
( ) Bom - 21- 30 pontos
( ) Regular- 1- 20 pontos
( ) Inadequado - 0 pontos

COMPLEXIDADE

( ) ALTA - FATOR = 1,0
( ) MÉDIA - FATOR = 0,85
( ) BAIXA - FATOR = 0,75

Nota:
Avaliação Comentários:

NOTA TOTAL DIÁRIA=
(Nota Atitudinal + Teórica)

Assinatura do Professor: _____

Assinatura do Aluno:_____

ODONTOLOGIA

UnirG

BOX:	OPERADOR:
CLÍNICA INTEG I CLÍNICA INTEG II MULTI DISCIP I MULTI DISCIP II	AUXILIAR:

PRONTUÁRIO:_____ DATA:_____

PACIENTE:_____

Procedimento Atitudinal (0 a 10 pontos)

I-Pontualidade no atendimento (0 - 2)	
II-Uniforme(EPI) (0 - 2)	
III-Serviços Físicos (0 - 2)	
IV-Organização Bancada (0 - 2)	
V-Prontuário (0 - 2)	
Nota	

Comentário Avaliativo: _____

_____

Dente/Região: _____

Procedimento realizado:_____

Procedimento Técnico (0 a 90 pontos)

Aluno tem instrumental adequado:

( ) Totalmente - 6 - 10 pontos
( ) Parcialmente - 1- 5 pontos
( ) Não tem - 0 pontos

Aluno tem conhecimento teórico: (0 - 20 pontos)

( ) Adequado para o procedimento - 11 - 20 pontos
( ) Parcial para o procedimento - 6 - 10 pontos
( ) Ruim para o procedimento - 1 - 5 pontos
( ) Ineficiente - 0 pontos

Aluno desenvolveu o procedimento: (0-20 pontos)

( ) Totalmente - 11 - 20 pontos
( ) Parcialmente - 1- 10 pontos
( ) Não desenvolveu - 0 pontos

Resultado Final do Procedimento: (5 - 40 pontos)

( ) Ótimo - 31- 40 pontos
( ) Bom - 21- 30 pontos
( ) Regular- 1- 20 pontos
( ) Inadequado - 0 pontos

COMPLEXIDADE

( ) ALTA - FATOR = 1,0
( ) MÉDIA - FATOR = 0,85
( ) BAIXA - FATOR = 0,75

Nota:
Avaliação Comentários:

NOTA TOTAL DIÁRIA=
(Nota Atitudinal + Teórica)

Assinatura do Professor: _____

Assinatura do Aluno:_____

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XI – Regulamentodo Trabalho de Conclusãode Curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
Universidade de Gurupi – UnirG – CURSO DE ODONTOLOGIA

Aprovado em Conselho de Curso pela Ata 06/2021 de 18/08/2021

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC de currículo pleno de Graduação, para a colação de grau.

Art. 2º Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC. II - Exercitar a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos.

IV - Estimular a formação continuada.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho orientado e desenvolvida durante o curso vigente (Fluxo I e II):

§ 1º O TCC será caracterizado por: uma pesquisa científica básica, aplicada, Estudo de caso, caso clínico raro, protocolo, revisão de literatura ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia.

§ 2º O TCC deverá ser desenvolvido em dupla e excepcionalmente (Apêndice A) de forma individual (no caso de revisão de literatura) podendo ser multidisciplinar.

§ 3º É vedada a convalidação do produto apresentado no TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 4º O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral para banca conforme critérios estabelecidos no Apêndice B deste Regulamento.

CAPÍTULO II
DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO DA MATRÍCULA

Art. 5º. A matrícula no TCC será efetuada conforme previsto na matriz curricular de curso de Odontologia

§ 1º A matrícula em TCC 2, somente poderá ser efetuada pelo aluno, após aprovação em TCC 1.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho nos seminários de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 2º. Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação de Estágio.

§ 1º A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência, após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação de Estágio.

CAPÍTULO III
DAS ATRIBUIÇÕES
Seção I
DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 7º Compete ao Coordenador de Curso, além daquelas atribuídas no Regimento Geral:

I - Promover, juntamente com a Coordenação de Estágio, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.

II - Providenciar, em consonância com o Coordenador de Estágio e o Professor de TCC, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III - Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV - Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, sem ferir este regulamento.

Seção II
DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 9º Compete ao Coordenador De Estágio:

I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC conforme as linhas de pesquisa do curso;

II - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;

III - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;

IV - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e Professores de TCC e Orientadores, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do

V Convocar sempre que necessárias, reuniões com os professores de Metodologia científica, Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável pelo TCC;

VI – Providenciar os espaços físicos e didático-pedagógicos, necessários para a apresentação dos trabalhos (a ser determinado);

VII – Designar a comissão avaliadora dos TCC, nos termos do Art. 17; VIII – Providenciar os certificados aos orientadores, co-orientadores e da banca avaliadora;

IX – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento de conformidade disposto no regimento desta I.E.S;

X - Providenciar o encaminhamento à biblioteca central dos TCC aprovados;

XI – Indicar professores para o aluno que ainda não tenha orientador; XII – Encaminhar aos professores orientadores e aos alunos os instrumentos de verificação da freqüência das atividades a serem cumpridas durante o TCC.

Seção III
Professor da Disciplina de TCC

O Professor de TCC se encarregará pelas ações do processo ensino aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10. Compete ao Professor de TCC:

I - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia científica;

II – Proporcionar orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Projeto de Conclusão de Curso;

III – Manter acompanhamento e controle dos projetos em desenvolvimento;

IV – Controlar frequência e notas das disciplinas;

V - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

-

Seção IV
DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 11. O acompanhamento dos alunos da disciplina de TCC será efetuado por um Professor Orientador, com disponibilidade de horas (informação fornecida pela Coordenação de curso) observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento e linha de pesquisa na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador (Anexo I).

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Universidade de Gurupi, podendo existir co-orientador(es);

§ 2º O (s) co-orientador (es) terá (ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão;

§ 3º Em caso da desistência do professor (Anexo II), este só poderá se afastar quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante consentimento expresso da Coordenação de Estágio;

§ 4º Caberá ao Coordenador de Estágio analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 12. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o (s) aluno (s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do TCC, com termo de compromisso assinado e validado pelo coordenador conforme anexo I;

II. Entregar à Coordenação de Estágio, mensalmente, a Planilha de Acompanhamento (Anexo III) devidamente preenchido e assinado, até o 5º dia útil de mês subseqüente;

III - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;

IV - Participar das reuniões com o Coordenador do Estágio e/ou Professor Responsável;

V - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nas empresas ou em organizações;

VI Indicar, se necessário, ao Coordenador de Estágio a nomeação de coorientador;

VII - Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente acordado com o acadêmico;

VIII - Analisar e avaliar os relatórios parciais do TCC que lhes forem entregues pelo (s) orientando (s);

IX - Presidir a banca de avaliação final;

X - Assinar a ATA de avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do projeto de TCC/ TCC (Anexo IV).

Art. 13. A carga horária semanal será de 1 hora aula diversificada para cada projeto de TCC.

§ 1º Caberá ao Professor Orientador ser o pesquisador responsável em caso de submissão nos Comitês de ética em pesquisa (seres humanos ou animais); § 2º O professor orientador que promover algum tipo de prejuízo ao (s) acadêmico (s), deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições, sem justificativa ou comunicação prévia oficial à Coordenação de Estágio, deverá ser notificado, responsabilizado e conseqüentemente substituído, sem prejuízos das sanções previstas na Legislação Vigente.

Art. 14. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integral do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Seção V DO ACOMPANHAMENTO

-

Art. 15. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade de uma hora semanal, ou quatro horas mensais, previamente agendadas entre orientador e orientando (s).

Parágrafo único - Após cada mês de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo (s) aluno (s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC (Anexo III).

Seção VI DOS ACADÊMICOS

Art. 16. São obrigações do (s) Acadêmico (s):

I – Estar matriculado e cursar as disciplinas de TCC, conforme a matriz curricular vigente;

II - Assinar e entregar o Termo de Compromisso do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II) no prazo de 15 dias após o início do semestre letivo;

III - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC;

IV - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;

V - Em caso da desistência do acadêmico em relação à parceria durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio respeitando o Apêndice 1, em que os acadêmicos deverão seguir com a mesma temática e as notas serão obtidas de forma individual;

VI - Em caso da desistência do acadêmico em relação ao orientador/tema durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio, o qual poderá deferir ou indeferir (Anexo V);

VII - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico (termo de autoria Anexo VI);

VIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;

IX - Manter contatos no mínimo semanais com o (a) professor (a) orientador (a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;

X – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega de projetos e versão final do TCC;

XI Entregar ao Professor Responsável o TCC corrigido (de acordo com as recomendações deste regulamento) nas versões impressa e eletrônica;

XII –Apresentar toda a documentação conforme Fluxos I (Projeto) e Fluxo II (TCC);

XIII - Elaborar a versão final para apresentação do Projeto ou Trabalho de Conclusão de Curso;

XIV – Entregar à Coordenação do Estágio na data determinada o TCC impresso e encadernação brochura (3 vias);

XV – Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar o seu TCC para a comissão avaliadora;

XVI – Fornecer uma cópia definitiva do TCC, devidamente corrigida, após a avaliação da banca e as devidas correções no prazo conforme cronograma de TCC do curso;

XVII - Assinar e entregar o Termo de Depósito Definitivo de TCC (Anexo VII) no prazo solicitado em calendário elaborado pela Coordenação de Estágio;

CAPÍTULO IV COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17. O TCC será apresentado pelo aluno perante Comissão Avaliadora em banca composta pelo Orientador, docente indicado pelo orientador e docente indicado pela coordenação. Também será indicado um suplente em caso de ausência dos membros titulares.

§ 1º O orientador será presidente da banca, porém não avaliará a apresentação oral nem escrita, apenas o trabalho de orientação acadêmica.

§ 2º Podem fazer parte da Comissão Avaliadora um membro escolhido e aprovado pela coordenação de curso, docente de outros Departamentos da IES, ou profissionais de nível superior com experiência na área de pesquisa;

-

§ 3º Caso algum membro da banca não compareça para apresentação, o suplente assumirá o lugar do membro ausente, e se o suplente também não comparecer, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

§ 4º Na ausência do orientador (presidente da banca), poderá ocorrer sorteio para a presidência da banca, é possível também a indicação prévia de substituto, e conforme previsto no § 3º, no caso de ausência do suplente/substituto, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

CAPÍTULO V DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 19. O (s) acadêmico (s) utilizará (ão) vestuário apropriado (traje formal), de acordo com as diretrizes do Curso, para apresentação oral.

Parágrafo Único: O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos.

Art. 21. O (s) Acadêmico (s) deverão elaborar e apresentar o projeto de pesquisa do TCC em conformidade com o modelo de projeto submetido ao Comitê de ética em pesquisa (seres humanos/ animal) (Anexo VIII);

Art. 22. A Coordenação de Estágio deverá elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos compromissos firmados neste regulamento, conforme calendário acadêmico.

Art. 23. Na apresentação os alunos terão até 20 (vinte) minutos para apresentar seu projeto, e a banca o tempo máximo de 15 minuto, com a distribuição de 5 minutos para cada membro.

Parágrafo Único: A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios

objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora (Anexo IX).

Art. 24. Em caso de reprovação do projeto de qualificação pela banca, o acadêmico terá o prazo máximo de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHODE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de estágio.
Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 26. O acadêmico que for dispensado da apresentação oral conforme critérios estabelecidos no Apêndice B, ter preenchido e entregue o Anexo X ou Anexo XI, se o trabalho estiver publicado como artigo completo em periódico no mínimo com classificação Qualis C, cujo acadêmico seja o primeiro autor.
§ 1º O acadêmico será dispensado da apresentação oral se apresentar carta de aceite em periódico no mínimo com classificação Qualis C, contendo a validação oficial pela Coordenação de Estágio do Curso de Odontologia
§ 2º O acadêmico que publicar um artigo original como primeiro autor e filiação da UnirG, em periódico no mínimo com classificação Qualis C (propesq), ou produzir um material inovador que permita a produção de registro ou patente no Núcleo de Inovação Tecnológica da UnirG (NIT), na área e dentro do período vigente de seu curso, receberá avaliação escrita da banca de TCC, e estará dispensado da apresentação oral para banca.
§ 3º Em caso de dispensa da apresentação por publicação – ou aceite – em periódico, a nota atribuída será10,0 (dez pontos).

Art. 27. O (s) acadêmico (s) utilizará (ão) vestuário apropriado (traje formal), de acordo com as diretrizes do Curso, para defesa de TCC com apresentação oral. Parágrafo Único: O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos.

Art. 28. A Comissão Examinadora irá avaliar o trabalho (Anexo XII) de acordo com as normas da Amazônia Science & Health ou Revista Cereus ("*template"* disponível no site da Revista), estas normas servirá para possibilitar a avaliação da banca, no entanto os autores não são obrigados a publicar nestas revistas.

Art. 29. Todo Projeto de Pesquisa, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos ou animais, obrigatoriamente deverá ser submetido após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto nas resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Art. 30. Na apresentação os alunos terão até 20 (vinte) minutospara apresentar seu trabalho, e a banca o tempo máximo de 15 minuto, com a distribuição de 5 minutos para cada membro da banca(Anexo XIII).

Art. 31. A atribuição do status do trabalho se dará ao final de todas as apresentações e as notas após a entrega final do exemplar com parecer de apto pelo orientador do TCC para coordenação.

§ 1º A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora.

§ 2º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação perderá todos os créditos atribuídos ao TCC tanto do trabalho escrito quanto da apresentação (salvo justificativa aceita pela coordenação de curso).

§ 3º O orientador deverá declarar se o artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área (Anexo XX)

Art. 32. A ata da apresentação oral e a avaliação do TCC escrito será assinado pelos Coordenadores de Estágio, Membros avaliadores e alunos.

CAPÍTULO VII DA ENTREGA DA VERSÃO ESCRITA DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 33. Todos acadêmicos deverão enviar em PDF, na data estipulada pelo cronograma de TCC, uma cópia para o e-mail da Coordenação de Estágio, com a finalidade da produção de catálogo, a título de avaliação junto aos Conselhos de Educação, e a coordenação encaminhará cópia do catálogo online para Pró-Reitoria de Pesquisa.

Parágrafo Único: O envio para a biblioteca seguirá conforme o regulamento de depósito da biblioteca da IES.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34. Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 35. A porcentagem máxima de semelhança entre trabalhos para não configurar plágio, atestados através de softwares especializados em detecção de plágio é de 3 % (três por cento).

Art. 36. Quando o TCC resultar em patente, registro ou produto similar, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade de Gurupi –UnirG.

Art. 37. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG.

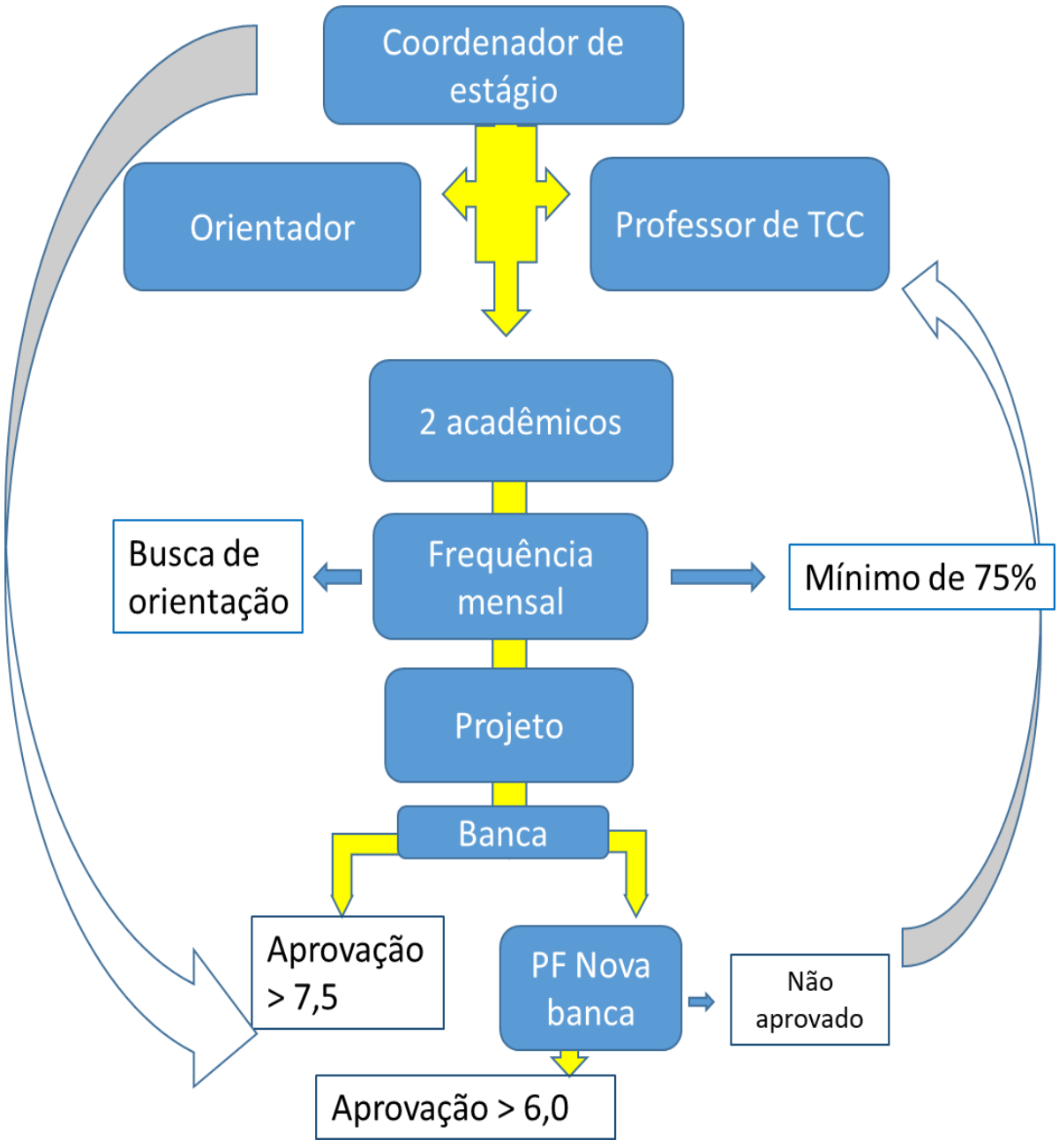
Art. 38. Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Art. 39. Revogam-se as disposições em contrário.

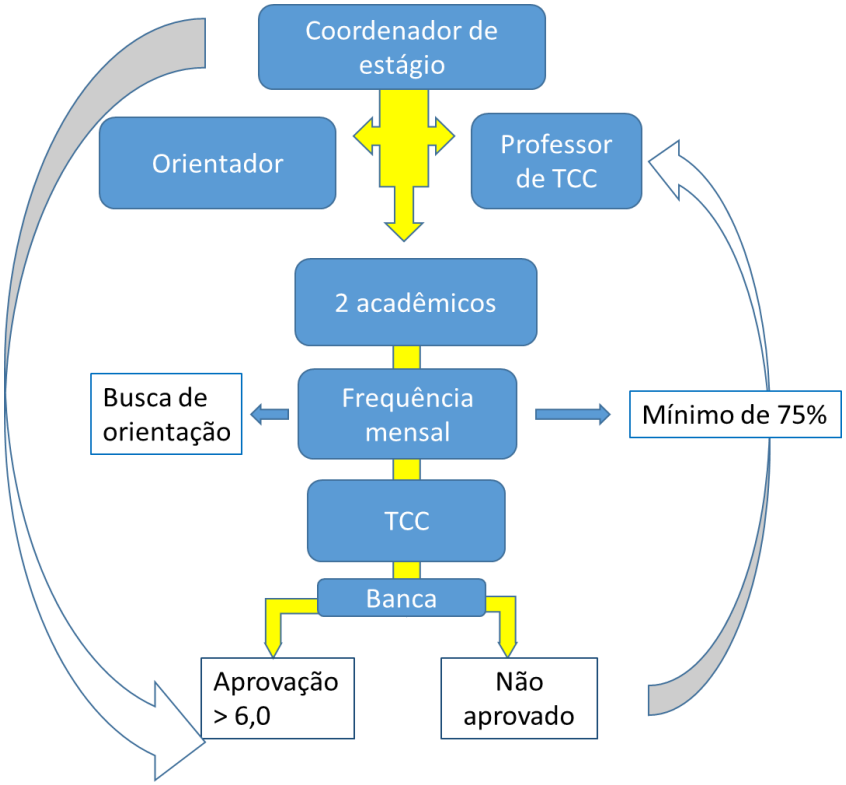
Gurupi-TO, 18 de agosto de 2021.

UnirG
Universidade de Gurupi

FLUXOGRAMA DO PROJETO DE TCC



FLUXOGRAMA DO TCC



Apêndice A

CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC INDIVIDUAL.

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios para apresentação de trabalho individual, nos termos do Art. 3º, §2º do Regulamento de TCC.

Art. 2º O trabalho desenvolvido em dupla tem como objetivo o desenvolvimento de competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e profissional do

discente, a dispensa sem critérios objetivos pode causar prejuízos pedagógicos ao aluno.

Art. 2º É permitido o trabalho individual nos seguintes casos:

I – Turma com número ímpar de discentes;

II – Quando um dos membros, nos termos do Parágrafo Único, Art. 4º do Anexo II deste Regulamento;

III– Afastamento de um dos membros da dupla por motivo disciplinar, médico ou desistência por um dos membros;

IV– Motivo médico devidamente atestado através de laudo emitido por especialista;

V – Falecimento de um dos membros da dupla;

Art. 3º No caso de desacordo entre membros da dupla, e seja inviável a permanência destes, será possível o desenvolvimento do trabalho individual, condicionado a aprovação do Coordenador de Estágio e o tema principal do trabalho seja mantido por ambos, segundo o Anexo II, em que a Temática será mantida por ambos.

Art. 4º É vedada a apresentação individual de trabalho de conclusão de curso quando a decisão for meramente discricionária por parte do(s) discente(s).

Art. 5º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Apêndice B

CRITÉRIOS DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios de dispensa da entrega do trabalho de conclusão de curso (TCC), mediante a Publicação de Artigos científicos em Revistas com Qualis Superior a B5.

Art. 2º O acadêmico Portador de Diploma de Curso de Ensino Superior não poderá convalidar a disciplina de TCC, conforme versa § 3º, do Art. 3º do Regulamento de TCC.

Art. 3º O acadêmico graduando, que participa de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas ou equipes de estudo na IES, poderá produzir um artigo científico da área, no período vigente de seu curso, o que não o dispensará da disciplina de TCC.

Art. 4º O artigo original deverá conter obrigatoriamente o acadêmico como primeiro autor e seu orientador como último autor.
Parágrafo Único: A validação do Artigo Científico com a finalidade de dispensa de trabalho de conclusão de curso é válida apenas para o primeiro autor.

Art. 5º Se o aceite do artigo científico for constatado inadequado pela PROPESQ, não será considerado como TCC (a inadequação será: não ser o primeiro autor, não conter a filiação da UnirG, faltar autores participantes, conflitos de interesse, revista com Qualificação Qualis C na área publicada, revista não técnica científica, não ser artigo científico completo).
Parágrafo Único: Para efeito de avaliação por parte da Propesq, será considerado o Qualis da Revista na área de publicação na data do protocolo para dispensa de trabalho de conclusão de curso.

Art. 6º Publicação em Revistas com Qualis C na área publicada não dispensa o acadêmico da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Anexo I

Art. 7º O TCC com formato de material inovador contendo submissão do depósito de patente ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar e

deverá ser entregue com o parecer do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para avaliação da banca, caso aprovado será dispensando da apresentação oral. Parágrafo Único: Em caso de produzir um material inovador que permita o registro ou produto com possibilidade de patente, será exigido que o acadêmico tenha participado da equipe de produção (não necessita estar como autor principal).

Art. 8º Produtos como vídeo documentários, sites, livros, planos de comunicação, programas de rádio, revista, jornais, manuais, dentre outros, não estarão dispensados da apresentação oral para banca.

Art. 9º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR/ACADÊMICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu,_____,

matrícula nº_____**Professor(a)** da Universidade de

Gurupi - UnirG, comprometo-me em prestar orientações ao(s) acadêmico(s) abaixo relacionado(s) quanto ao seu TCC com o tema:

_____

_____

_____

As orientações serão realizadas de acordo com o Regulamento de TCC, e ocorrerá:

- Dia da semana: _____
- Horário: _____

Eu,_____,
acadêmico (a) do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____,
CPF_____, endereço _____

_____

e Eu,_____,
acadêmico (a) do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____,
CPF_____, endereço _____

_____

comprometemo-nos em receber as orientações prestadas pelo professor acima identificado, durante todo o semestre de_____, seguindo criteriosamente o regulamento de TCC da Universidade de Gurupi - UNIRG.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

Acadêmico (a) Acadêmico (a)

Professor Orientador

Anexo II

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) - Docente

Eu,_____

Matrícula Nº_____CPF:_____,

Professor(a) do Curso de _____

da Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em orientar o tema: _____

_____

_____

Justificativa da desistência: _____

_____

_____

_____

_____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data, arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

_____Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida

_____

( )Indeferida

_____

_____

Coordenação de estágio

Anexo III

UnirG
Universidade de Gurupi

PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC

Professor Orientador: _____ MÊS _____ ANO _____

Orientandos: _____ Disciplina: _____

Tema: _____

DATA	ATIVIDADE	HORA INÍCIO	HORA TÉRMINO	ASSINATURA PROFESSOR	ASSINATURA ACADÊMICO

Assinatura de Professor: _____

Anexo IV

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____horas e_____minutos do dia_____do mês de_____do ano de _____nas dependências físicas do Campus do Curso de_____da Universidade de Gurupi - UnirG, compareceu para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de _____, o(a)(s) aluno(a)(s): _____

_____

Tendo como Título do Trabalho: _____

_____

_____

Constituíram a Comissão Examinadora os Professores:

Professor(a)_____(Orientador)

Professor(a)_____(Examinador 1)

Professor(a)_____(Examinador 2)

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela_____do referido trabalho. Após, o resultado foi formalmente divulgado ao aluno e demais presentes e, Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais Examinadores e pelo aluno.

_____

Presidente da Banca Examinadora – Orientador(a)

_____

Membro Avaliador 01

_____Membro

Avaliador 02

_____

Aluno(a)

_____Aluno(a)

NOTA: Anexo V

Gurupi,_____de_____de _____

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) – Acadêmicos

Eu,_____,
acadêmico (a) do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____,
CPF_____, endereço _____

_____

E Eu,_____,
acadêmico (a) do curso de_____da Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº_____,
CPF_____, endereço _____

_____,
informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema:

_____

_____

_____

Justificativa da desistência:_____

_____

_____

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO,_____de_____de 20_____

_____ _____

Acadêmico(a) Acadêmico(a) Coordenação de estágio considera a solicitação:

( )Deferida_____

( )Indeferida _____

_____

Anexo VI

TERMO DE AUTORIA DO TCC

Aluno(a):_____

Matrícula nº:_____

Aluno(a):_____

Matrícula nº:_____

Curso:

_____

Professor(a) orientador(a):_____

Título do trabalho:

_____

_____

_____

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi,_____de_____de 20____.

_____

Assinatura do acadêmico

Anexo VII

TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC

GRADUAÇÃO EM _____

Pelo presente, eu _____

_____,

acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº _____, Telefone(s):_____,

E-mail(s):_____, encaminho o meu TCC intitulado: _____

_____

_____,

aprovado para depósito definitivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a): _____, como requisito exigido para conclusão do Curso de_____.

Gurupi/TO,_____de_____de_____.

_____ _____

Acadêmico Professor Orientador

_____

Coordenação de Estágio

Anexo VIII

MODELO DE PROJETO DE PESQUISA

PLATAFORMA BRASIL

Modelo de projeto de pesquisa ou Estudo de caso

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
LOCAL
TAMANHO DA AMOSTRA
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
RISCOS
BENEFÍCIOS: Diretos e/ou indiretos
ANÁLISE DE DADOS: estatística e software utilizado
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO

HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS? (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC. CASO HAJA DETALHAR).
DISPENSA O TCLE? SE SIM JUSTIFIQUE.
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
ANEXOS: ex: Incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.
FOLHA DE ROSTO: deverá ser assinada pelo orientador e coordenador(carimbo)

Modelo para Revisão

PROJETO DE REVISÃO DE LITERATURA (metanálise)

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
TAMANHO DA AMOSTRA: Quantos artigos avaliados, Período avaliado
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
BENEFÍCIOS
ANÁLISE DE DADOS
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
ANEXOS Incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,

Anexo IX

OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.

AVALIAÇÃO - PROJETO de TCC

Título do TCC:	
Acadêmico (a) 1:	
Acadêmico (a) 2:	
Data da Banca:	**Hora da Banca:**
Avaliador:	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (6,0)

	Descrição	Pesquisa de campo	Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,25	
	Desenho da pesquisa + Resumo	0,5	
	Introdução	0,5	
	Problema + Hipóteses	0,5	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	0,5	
Metodologia (2,0 pontos)	População + Instrumento de coleta de dados	0,5	
	Critérios de inclusão + Critérios de exclusão	0,25	
	Riscos + Benefícios	0,5	
	Metodologia de análise de dados	0,25	
	Tamanho da amostra	0,25	
	Data do primeiro recrutamento	0,25	
	Desfechos (primário e secundário)	0,25	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,25	
	Citações + Referências	0,25	
Anexo	TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido +	0,50	

SUBTOTAL	

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	0,5		
Capacidade de arguição	0,5		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

Anexo X

TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO
EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREA
GRADUAÇÃO EM _____

Pelo presente, eu_____
_____,
primeiro autor, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº_____, Telefone(s):_____, E-mail(s):_____, encaminho para a Coordenação de Estágio o **ARTIGO CIENTÍFICO** intitulado:

_____
_____
_____
_____,

Publicado na revista:_____
ISSN:_____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso.

Gurupi/TO, _____ de _____ de

_____.

_____Acadêmico

Anexo XI

TERMO DE ENTREGA DE ACEITE DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREA GRADUAÇÃO EM _____

Pelo presente, eu_____

_____,

primeiro autor, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº_____, Telefone(s):_____, E-mail(s): _____, encaminho para a Coordenação de Estágio o **ACEITE** do Artigo científico intitulado:

_____

_____

_____

Publicado na revista:_____

ISSN:_____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso.

Gurupi/TO, ____ de _____ de _____.

Anexo XII

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Avaliador:

Apresentação escrita (6,0)	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Título (0,20)					
*Reflete o conteúdo?	( )0,20	( )0,18	( )0,15	( )0,10	( )0,05
Resumo (0,20)					
*O resumo está estruturado? Contêm de 3-5 descritores da BVS DeCS?	( )0,20	( )0,18	( )0,15	( )0,10	( )0,05
Abstract (0,20)					
*A tradução corresponde à gramática e tradução corretamente com a Língua utilizada?	( )0,20	( )0,18	( )0,15	( )0,10	( )0,05
Introdução (0,40)					
* Identificou o problema? * Justificou-se a necessidade deste estudo? * Realizou contexto do assunto?	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10	( )0,05

* Contém no último parágrafo o objetivo do artigo?					
Métodos (1,25)					
**A pesquisa contém: A aprovação do comitê de ética (número do protocolo DAEE ou cópia do parecer)? Tipo de estudo utilizado? Local e período de realização da pesquisa? (quais os centros envolvidos)? Amostra utilizada no estudo? Critérios de inclusão e exclusão adotados? Detalhamento da execução do estudo? Análise dos dados ou uso de testes estatísticos?	( )1,25	( )1,00	( )0,75	( )0,50	( )0,25
Resultados (1,25)					
*Os dados respondem aos objetivos? *As tabelas, gráficos, quadros e figuras são necessários e adequados?	( )1,25	( )1,00	( )0,75	( )0,50	( )0,25
Discussão (1,25)					
*Foram enfatizados os principais resultados? *Houve discussão com diversos autores?	( )1,25	( )1,00	( )0,75	( )0,50	( )0,25
Conclusões (0,50)					
*Responde aos objetivos?	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
*Está descrito de forma clara e sucinta?					
Referências (0,25)					

Anexo XIII

*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente? *Utilizou bibliografia estrangeira? *Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	( )0,25	( )0,20	( )0,15	( )0,10	( )0,05
Normas de Formatação (0,50)					
*Foram respeitadas as normas de formatação preconizadas pelo Regulamento de TCC do curso?	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
***Levar preenchido este campo para entrega antes da defesa oral**					
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, valor 6,0					

_____

Assinatura do avaliador

Obs: Acadêmico entregar impresso e encadernado na última folha do TCC, para os avaliadores.

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORAL DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Avaliador:

Apresentação Oral	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Utilização do tempo (0,30)					
*Houve bom uso do tempo e distribuição homogênea entre os apresentadores?	( )0,30	( )0,25	( )0,20	( )0,15	( )0,10
Capacidade de Expressão Oral e Sintese (0,75)					
*O (s) apresentador (es) demonstrou preparação e domínio adequado para transmitir o conhecimento adquirido? *As ideias e conteúdos fundamentais do trabalho foram apresentados de forma clara e coerente, e o tema foi apresentado de forma organizada?	( )0,75	( )0,60	( )0,45	( )0,30	( )0,15
Utilização de Recursos (0,30)					
*Ocorreu um bom uso dos recursos disponíveis (recursos audiovisuais etc.)?	( )0,30	( )0,25	( )0,20	( )0,15	( )0,10
Postura do Grupo (0,15)					
*O(s) apresentador(es) demonstrou uma postura corporal e gestual, bem como um comportamento adequado durante a apresentação?	( )0,15	( )0,12	( )0,10	( )0,07	( )0,05

inatura
valiado

Respostas aos Questionamentos (0,50)					
* O(s) apresentador(es) respondeu com desenvoltura e domínio as questões levantadas?	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL (máximo 2,0)					

Anexo XIV

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORIENTAÇÃO DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Orientador:

	Ótimo	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Frequência e atendimento ao orientador(0,50)					
Trabalho do orientando	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
Dedicação do orientando	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
Prazos cumpridos pelo orientando	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
Apresentação Oral	( )0,50	( )0,40	( )0,30	( )0,20	( )0,10
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL (máximo 2,0)					

_____

Assinatura do Orientador

Anexo XV

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e verifiquei as alterações realizadas pelo(a) Acadêmico(a) _____ e pelo(a) Acadêmico(a)_____no Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia, intitulada

“_____

_____

_____” apresentada no dia_____/_____/_____, na Universidade de Gurupi –UnirG.

O artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área.

Na oportunidade

( ) autorizo

( ) não autorizo a submissão do artigo como autor deste artigo.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Prof._____Orientador

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XII – Regulamento de Atividades Complementares.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI (UNIRG)
CONSELHO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

RESOLUÇÃO Nº 002, de 08 de dezembro de 2017.

Aprova alteração do Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi (UnirG).

O Conselho do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG, no uso de suas atribuições Regimentais, conferidas conforme disposto nos incisos do Art. 15, Seção II, Capítulo I do Regimento Geral do Centro Universitário UnirG, conforme decisão registrada na ata da sessão plenária realizada no dia 06 de dezembro de 2017, e alterada pelo conselho de curso de odontologia- ATA N° 009 DE 14 DE SETEMBRO DE 2020.

CONSIDERANDO a necessidade regulamentar os critérios, atribuições e procedimentos para validação das Atividades Complementares realizadas pelos acadêmicos do Curso de Odontologia.

E, também, *CONSIDERANDO* a necessidade de organizar o fluxo dos processos de pedido avaliação dos comprovantes de cumprimento das Atividades Complementares no âmbito do Curso de Odontologia.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG, conforme anexo 1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Publique-se.
Comunique-se.
Cumpra-se.

Conselho do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG, 08 de dezembro de 2017.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI (UNIRG)
CONSELHO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

ANEXO 01

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE (UNIRG)

Aprovado pela Resolução n.002 de 08 de dezembro de 2017 do Conselho do Curso de Odontologia e alterada pela ATA N° 009 DE 14 DE SETEMBRO DE 2020.

Dispõe sobre a normatização das Atividades Complementares do curso de Odontologia e procedimento de avaliação dos documentos que as certificam.

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento tem por finalidade criar um mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelos acadêmicos, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, como Atividades Complementares, em atenção ao Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia.

Art. 2º - O acadêmico do curso de Odontologia deverá, necessariamente, participar de, no mínimo, 135 (cento e trinta e cinco) horas em Atividades Complementares, as quais deverão ser realizadas durante a graduação.

TÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º - Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, permitindo a ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas, internas e/ou externas ao curso.

Art. 4º - As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins.

Art. 5º - As Atividades Complementares tem por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

I - a complementação da formação pessoal, social e profissional;
II - a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;
III - a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;
IV - a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

TÍTULO III – DA VALIDAÇÃO E DOS CRITÉRIOS PARA O APROVEITAMENTO

Art. 6º - As Atividades Complementares deverão ser comprovadas mediante documentos devidamente firmados pelos responsáveis das entidades/organizações promotoras, que especifiquem, necessariamente, a data/período da realização, o total de carga horária e conteúdo desenvolvido.

Parágrafo único – Não serão aceitos documentos que certifiquem o cumprimento de Atividades Complementares cuja data/período, carga horária e conteúdo desenvolvido não estejam especificados.

Art. 7º - Para a validação do estágio supervisionado extracurricular como Atividade Complementar é obrigatoriamente necessária a apresentação de certificado/declaração, em papel com timbre da instituição concedente, constando nome do acadêmico, área de atuação, instituição de realização do estágio, odontólogo supervisor, período de realização do estágio, total da carga horária, devidamente assinado, pelo odontólogo supervisor, com carimbo e nº do CRO e diretor técnico da instituição, com carimbo e nº de matrícula funcional, modelo no anexo I, e registro diário de frequência do estágio extracurricular, modelo no anexo 2.

§1º - O estágio supervisionado para efeito extracurricular para servir como Atividade Complementar deverá ser realizado em períodos e horários diversos do programa de estágio regular, previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§2º - Para a validação do estágio supervisionado extracurricular a carga horária disposta na declaração/certificado e registro diário de frequência do estágio extracurricular deverá ser compatível/equivalente.

Art. 8º - As Atividades Complementares somente serão consideradas observadas as modalidades e proporcionalidades abaixo descritas:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras	Até 80 horas
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Odontologia	Até 60 horas
Estágios extracurriculares (comprovação conforme nova redação do artigo 7º da Resolução nº 002/2017, artigo 1º desta).	Até 40 horas
Projetos institucionais e/ou sócio-culturais e/ou desportivos	Até 20 horas
Membro-ativo de Liga Acadêmica	Até 60 horas
Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou **extensão**, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	Até 40 horas
Representante de Turma e/ou Representante do CA e/ou Representante do CONSUP.	Até 30 horas
Ações Cívicos- Sociais-Educativas e Preventivas.	Até 20 horas

Parágrafo Único - Na modalidade "Projetos de Iniciação Científica desenvolvido com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional", cada categoria será limitada, quanto à carga horária, por evento, da seguinte forma:

I - exposição de pôster/banner: carga horária máxima 5 (cinco) horas;

II - exposição oral: carga horária máxima 10 (dez) horas;

III - publicação em revista nacional: carga horária máxima 15 (quinze) horas;

IV - publicação em revista internacional: carga horária máxima 20 (vinte) horas.

Art. 9º - Para efeito de validação do aproveitamento das Atividades Complementares desenvolvidas, apenas será considerado o limite de carga horária estabelecido no quadro do artigo anterior.

Parágrafo único – O acadêmico deverá cumprir, no mínimo, quatro atividades diversificadas dentre as estabelecidas no quadro do artigo anterior.

TÍTULO IV – DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 10 - A Comissão de Avaliação das Atividades Complementares - CAAC será composta pelo Coordenador do Curso e por dois professores do curso de Odontologia que devem cumprir horas diversificadas e/ou que desenvolvam a atividade docente como dedicação exclusiva.

§1º – Caberá ao Coordenador do Curso de Odontologia a indicação dos professores que farão parte da CAAC.

§2º - Na impossibilidade de constituir a Comissão de que trata este artigo, será atribuição do Coordenador do Curso, ou quando por ele delegado, ao Coordenador de Estágio, realizar as atribuições relativas à CAAC.

Art. 11 - Cabe à CAAC verificar, avaliar e emitir parecer quanto à validação dos documentos que comprovam a participação do acadêmico nas Atividades Complementares.

§1º - A Comissão de que trata este artigo deverá observar criteriosamente as exigências dispostas no Título III deste Regulamento para efeito de aproveitamento da carga horária cumprida pelo acadêmico.

§2º - É facultado à CAAC solicitar novos documentos comprobatórios relacionados à frequência e desenvolvimento do conteúdo informado.

Art. 12 – Compete também à CAAC:

I – Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares, quando desenvolvidas pela Universidade de Gurupi(Unirg);

II – Buscar e mediar oportunidades de parcerias com outras instituições e entidades de classe para a realização de Atividades Complementares;

III – Divulgar programas de Atividades Complementares quando delas tiver conhecimento.

Art. 13 – O parecer final da CAAC será assinado pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único – O acadêmico poderá recorrer da decisão da CAAC solicitando a revisão do parecer junto ao Conselho do Curso de Odontologia, observado o procedimento descrito neste Regulamento.

TÍTULO V – DO ACADÊMICO

Art. 14 – Compete ao acadêmico:

I – Informar-se sobre as Atividades Complementares oferecidas dentro e fora da Instituição;

II – Inscrever-se nas Atividades Complementares programadas e delas participar efetivamente;

III – Providenciar a documentação que comprove sua participação nas Atividades Complementares e apresentá-la à CAAC, seguindo o procedimento estabelecido neste Regulamento.

TÍTULO VI – DO PROCEDIMENTO

Art. 15 – Os comprovantes de participação em Atividades Complementares deverão ser protocolados na Central de Atendimento ao Aluno com requerimento dirigido à Coordenação do Curso de Odontologia.

Parágrafo único - As cópias dos documentos que comprovem a participação em Atividades Complementares deverão ser devidamente autenticadas por cartório oficial ou pelos servidores da Central de Atendimento ao Aluno da Instituição, mediante os originais.

Art. 16 - Os documentos que comprovem a participação em Atividades Complementares poderão ser entregues a partir do 6º período e até 45 (quarenta e cinco) dias antecedentes à data da colação de grau.

Art. 17 – Recebido o processo, a CAAC deverá emitir parecer sobre validação ou não dos documentos apresentados pelo acadêmico no prazo de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 18 – Emitido o parecer, o processo deverá ser encaminhado à Central de Atendimento ao Aluno para que o acadêmico dele tenha conhecimento, podendo, nesse momento, recorrer da decisão, no prazo de 03 dias, com justificativa fundamentada.

Art. 19 – O recurso interposto em face do parecer da CAAC deverá ser apreciado e decidido pelo Conselho do Curso de Odontologia.

Parágrafo único – O Coordenador do curso, Presidente do Conselho do Curso de Odontologia, após fazer o juízo de admissibilidade, poderá incluir o assunto do recurso na pauta da reunião subsequente ao pedido.

Art. 20 – Não caberá recurso da decisão do Conselho do Curso de Odontologia.

Art. 21 – Finalizado o processo, o Coordenador enviará o relatório de carga horária de horas complementares à Secretaria Geral Acadêmica e caberá a esta o registro no histórico acadêmico do aluno do quantitativo de carga horária das Atividades Complementares estabelecido pela CAAC.

Parágrafo único – O processo será arquivado na Secretaria Geral Acadêmica do Curso de Odontologia

TÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22 – A carga horária auferida em qualquer das modalidades de Atividades Complementares previstas neste Regulamento, não poderá ser computada como substitutiva de qualquer disciplina ou atividade curricular.

Art. 23 – A entrega dos documentos comprobatórios e a validação das Atividades Complementares, no mínimo de 135 (cento e trinta e cinco), constituem requisito obrigatório para a colação de grau no curso de graduação em Odontologia.

Art. 24 – Somente serão consideradas as Atividades Complementares realizadas durante a graduação em Odontologia da Universidade de Gurupi Unirg.

Art. 26 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Odontologia.

Art. 27 – Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala do Curso de Odontologia, Conselho do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG, 08 de dezembro de 2017.

ED WILSON CESAR
Coordenador do Curso de Odontologia Da Universidade de Gurupi (UnirG)
Presidente do Conselho do Curso de Odontologia
Portaria UNIRG n. 82/2018

ANEXO I

PAPEL TIMBRADO

DECLARAÇÃO (MODELO)

Declaramos para fins que se fizerem necessários que _____(nome do acadêmico), realizou Estágio Supervisionado, de natureza extracurricular, na área de_____(Ex.: Endodontia, Periodontia, Prótese fixa etc.), no_____(Local de realização do Estágio), sob a supervisão do(a) odontologo(a)_____, no período correspondente a ____/____/____ à ____/____/____, totalizando ____ horas, conforme Relatório de Frequência anexo.

_____(local),____/____/____. (Ex.: Gurupi/TO, 08/12/2017).

(assinatura do Dentista)
Nome do dentista com CRO (carimbo)

(assinatura do Diretor Técnico do Hospital/Clinica)
Nome do Diretor Técnico do Hospital/Clinica com n. da matrícula funcional (carimbo)

ANEXO II

REGISTRO DIÁRIO DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

NOME DO ALUNO: _____

MÊS/ANO:_____ **ESTÁGIO:** _____

DIA	Hora Entrada	Hora Saída	ATIVIDADE	Ass. Carimbo	DIA	Hora Entrada	Hora Saída	ATIVIDADE	Ass. Carimbo

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XIII – Regulamentos para Apoio ao Discente

Regulamento da Monitoria

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG / CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

GURUPI-TO 201

CAPÍTULO I

1. Da Natureza da Monitoria

Art. 1º. Nos termos do artigo 84, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Art. 2º. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem: fortalecer a articulação entre teoria e prática; integrar o currículo em seus diferentes aspectos; promover e vivenciar a cooperação mútua entre discentes e docentes em suas atividades técnico-didáticas.

2. CAPÍTULO II
3. Do Programa Institucional de Monitoria

Art. 3º. O Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica do processo de ensino, por meio de atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito de determinada disciplina, sob a orientação direta do professor responsável pela mesma.

Art. 4º. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) será o órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Art. 5º. A função de monitor será exercida por acadêmicos regularmente matriculados em cursos degraduação do Centro Universitário UNIRG e classificados em processo seletivo realizado pela Coordenação do Curso em que estiver vinculada a disciplina objeto da seleção.

Art. 6º. As atividades de monitoria deverão ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor, assim como, estar em consonância com as demandas do Plano de Trabalho, apreciado pelo Conselho de Curso.

Art. 7º. A função de monitor não exime o acadêmico de suas atividades escolares nem da frequência às mesmas.

1. Seção I Dos Objetivos

Art. 8º. Constituem-se objetivos do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG:

I. estimular a participação de acadêmicos dos cursos de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica no âmbito do Centro Universitário UNIRG;

II. favorecer a oferta de atividades de reforço ao discente com a finalidade de superar problemas de repetência, evasão e falta de motivação;

III. criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas a atividade docente;

IV. propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades de aprendizagem;

V. pesquisar novas metodologias de ensino que se adeque ao ensino da disciplina participante do programa de monitoria;

VI. estimular a participação em projetos de pesquisa e extensão, no âmbito da disciplina.

5. CAPÍTULO III
6. Das Atribuições

2. Seção I Do Acadêmico Monitor

Art. 9º. São atribuições do Acadêmico Monitor:

I. auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;

II. cooperar no atendimento e orientação aos alunos, visando sua adaptação e maior integração no Centro Universitário UNIRG;

III. estar em contato permanente (mensal) com o docente supervisor para o caso de identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino, propondo medidas alternativas ao docente;

IV. apresentar ao final do semestre o Relatório de Atividades de Monitoria (Anexo I) e Atestado de Frequência de Monitoria (Anexo II) ao Professor Supervisor que o encaminhará à Coordenação do Curso;

V. iniciar suas atividades somente após assinar o Termo de Compromisso de Monitoria (Anexo III), em conjunto com o Professor Supervisor e o coordenador do curso;

VI. exercer suas atividades em conformidade com o respectivo Plano de Trabalho (Anexo IV);

VII. cumprir, no máximo, 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme preestabelecida pelo Professor Supervisor e publicado no edital (Anexo V).

§ 1º. Todas as atividades do monitor serão desempenhadas estritamente com a supervisão direta do professor orientador e, sob nenhuma hipótese, poderá substituir o professor em aulas e aplicação de avaliação ou em qualquer atividade de responsabilidade exclusiva do professor.

§ 2º**.** O monitor exercerá suas funções sem qualquer vínculo empregatício com o Centro Universitário UNIRG.

§ 3º. As atividades programadas para o monitor não poderão sobrepor ao seu horário de aula, evitando-se o choque de horários.

§4º. As atividades programadas deverão ser em horários compatíveis para os discentes que estão realizando a disciplina e o monitor.

3. Seção II Do Professor Supervisor

Art. 10. São atribuições do Professor Supervisor:

I. planejar no semestre anterior, a seleção de monitores que se dará no semestre seguinte de maneira que respeite o Art. 17;

II. elaborar o Plano de Trabalho (Anexo IV), concernente à disciplina pela qual é responsável;

III. solicitar à respectiva Coordenação do Curso a realização do processo de seleção de acadêmicos monitores informando a quantidade de monitores necessários e a carga horária que os mesmos deverão cumprir;

IV. encaminhar à coordenação do curso o Plano de Trabalho (Anexo IV) para que seja submetido à apreciação do respectivo Conselho de Curso;

V. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III), em conjunto com o coordenador do curso e o acadêmico monitor;

VI. estar em contato permanente (mensal) com o monitor para identificar eventuais falhas na execução do processo de ensino e orientá-lo para o bom desempenho das atividades programadas;

VII. avaliar de forma contínua o desempenho do monitor através de critérios previamente estabelecidos em edital de seleção e que sejam do conhecimento do mesmo;

VIII. identificar as dificuldades dos acadêmicos na disciplina e caso for necessário, estabelecer um plano específico de ação com o monitor;

IX. definir metodologias, conteúdos e ações a serem priorizados;

X. assinar os atestados de frequência de monitoria (Anexo II);

XI. encaminhar à coordenação do curso o Relatório Final de Atividades de Monitoria (Anexo I), após o término do semestre letivo.

4. Seção III Da Coordenação do Curso

Art. 11. São atribuições da Coordenação de Curso:

I. atender à solicitação do professor responsável pela disciplina, conforme a realização do processo de seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital. Este deverá respeitar o Art. 17;

II. realizar o deferimento da inscrição do candidato inscrito à seleção de acadêmicos monitores;

III. realizar o processo para seleção de acadêmicos monitores, por meio de Edital;

IV. receber do professor supervisor o Atestado de Frequência de Monitoria(Anexo II);

V. receber e manter arquivados os documentos relativos aos acadêmicos monitores selecionados;

VI. assinar o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III), em conjunto com o Professor Supervisor e o acadêmico monitor ;

VII. vistar o Relatório Final de Atividades de Monitoria(Anexo I) ;

VIII. emitir certificados de atividades de monitoria, obedecendo aos seguintes critérios:

a) frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) com base nos respectivos Atestados de Frequência de Monitoria(Anexo II);

b) apresentação do Relatório Final de Atividades de Monitoria(Anexo I);

c) o certificado não será expedido em caso de inobservância, por parte do monitor, das normas que trata este Regulamento e também, em caso de descumprimento das exigências do Plano de Trabalho(Anexo IV) e o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III).

5. Seção IV Das Modalidades de Monitoria

Art. 12. São concebidas duas modalidades de monitorias, atendendo aos mesmos objetivos, condições de participação e exigências deste Regulamento, quais sejam: Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária.

§ 1. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto mensal em valor fixo ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo em que vigorar a monitoria, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso de Monitoria.

§ 2. No caso de Monitoria Voluntária, o acadêmico monitor não receberá nenhuma espécie de contrapartida financeira pelo exercício das atividades de monitoria.

6. Seção V Das Bolsas

Art. 13. O quantitativo de bolsas para a modalidade de Monitoria com Bolsa, que trata o art. 12, § 1º, deste Regulamento, será fixado pela Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD), em conjunto com o ordenador de despesas da Fundação UNIRG.

Art. 14. A distribuição das bolsas entre as Coordenações de Cursos e a respectiva divulgação do seu quantitativo será de competência da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, órgão responsável pelo acompanhamento da execução do Programa Institucional de Monitoria.

Parágrafo Único. No ato da inscrição para o processo de seleção de acadêmicos monitores, o candidato deverá assinar um Termo de Concordância, em que declara ciência da quantidade de vagas para a monitoria com bolsa e para a monitoria voluntária, e que concorda em exercer a monitoria voluntária caso a sua classificação no certame não atingir a colocação destinada às vagas para a monitoria com bolsas, nos termos deste Regulamento.

7. CAPÍTULO IV

8. Dos requisitos

Art. 15. Para ingressar no Programa Institucional de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

I. ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro Universitário UNIRG;

II. Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;

não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;

III. ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria(Anexo III);

IV. ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

7. Seção I Do Processo Seletivo

Art. 16. O Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores será conduzido pela coordenação do curso, mediante Edital deste Regulamento.

Parágrafo Único. O Edital indicará o número de vagas, incluindo-se as de cadastros reserva, bem como o dia, local e horário do início e término das inscrições, realizações da provas e divulgação do resultado.

Art. 17 A abertura e execução do Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores deverá seguir os seguintes prazos:

I. a publicação do edital de inscrição do referido processo seletivo deverá ser efetuado no semestre anterior à realização da atividade de monitoria.

II. a data das inscrições deverá iniciar na semana das provas intervalares 2 (P2) de cada semestre e finalizar no último dia da Prova Final (PF) do semestre anterior à realização da atividade de monitoria.

III. o deferimento das inscrições será realizado pelo coordenador do curso e será divulgado na semana pedagógica do período vigente da monitoria.

IV. o processo seletivo será realizado na primeira semana após o início das aulas do semestre na qual serão iniciadas as atividades de monitoria.
V. o resultado do processo seletivo deverá ser divulgado na segunda semana após o início das aulas.

Parágrafo Único. Em caso de desligamento do monitor durante o semestre em que a atividade de monitoria está sendo realizada, poderá ser aberto um novo processo seletivo neste mesmo semestre.

Art. 18. Para efetuar as inscrições, o candidato deverá seguir os requisitos do Art. 15, bem como apresentar os documentos exigidos no edital.
§ 1º. Acadêmico de um determinado curso poderá se candidatar ao processo de seleção de monitoria de outro curso, no entanto, apenas terá sua inscrição deferida caso não haja quantidade suficiente de candidatos acadêmicos inscritos do curso para as vagas do referido edital, que tenham cursado disciplina equivalente àquela do objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15. Os critérios de seleção e desempate serão fixados pelo edital a ser publicado.

§ 2º. O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres, conforme art. 22. §1º., poderá realizar sua inscrição no processo seletivo da mesma disciplina. Não havendo o número de candidatos suficientes para preencher as vagas determinadas no edital, o candidato será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

Art. 19. A seleção dos acadêmicos para exercer a atividade de monitoria será feita por análise de histórico escolar, concurso de provas e entrevista, conforme edital.
A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina. A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas no respectivo edital.

Art. 20. Para efeito de classificação, pode ser considerada a nota global e a nota da matéria específica da disciplina a ser requerida a monitoria, ficando a critério de cada curso quais os pesos serão utilizados. Desta forma, esta nota é caráter classificatório e não eliminatório. **Parágrafo Único.** Em caso de empate, será aprovado o acadêmico com maior nota na disciplina em que pleiteia a monitoria e caso persistir o empate, ficará a decisão a cargo do professor da disciplina, tendo como parâmetros os dados colhidos na entrevista.

Art. 21. o resultado do processo seletivo deverá ser publicado em mural do Centro Universitário UnirG dos cursos de cada edital e no site http://unirg.edu.br, na segunda semana após o início das aulas.

CAPÍTULO V
10. Das Atividades de Monitoria

Art. 22. Cada monitor exercerá suas atividades sob orientação de um Professor Supervisor. § 1º. O acadêmico poderá exercer as atividades referentes à monitoria por dois semestres, consecutivos ou não, em uma única disciplina por semestre letivo. A exceção deste observar-se-á no Art.18. § 2º.
§ 2º. A carga horária das atividades que serão exercidas pelo monitor não poderá ultrapassar o limite de 12 (doze) horas semanais;
§ 3º. A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

Art. 23. Será admitida a orientação de mais de um Professor Supervisor, caso a disciplina objeto da monitoria possua mais de um professor responsável pela mesma.

Art. 24. Cada Professor Supervisor elaborará um Plano de Trabalho (Anexo IV) tendo como referência o aproveitamento e especificidades das disciplinas, as concepções e objetivos presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 25. Os discentes monitores deverão participar do curso de curta duração de práticas pedagógicas para auxiliar no desempenho da atividade de monitoria.

§ 1º. Estarão sob pena de desligamento aqueles recém-discentes monitores que não participarem do curso' sem justificativa.

§ 2º. O curso de curta duração será oferecido, no máximo, um mês após o início do período letivo.

§ 3º. Monitores extemporâneos (parágrafo único do Art. 17.) deverão participar do referido curso no período seguinte, caso seja renovada a atividade de monitoria.

§ 4º. Torna-se optativa a participação de monitores que já realizaram essa prática pedagógica.

Art. 26. O Plano de Trabalho (Anexo IV) deverá apresentar, no mínimo, as seguintes informações:

I. identificação do Professor Supervisor e do curso em que está vinculado;

II. identificação da disciplina objeto da monitoria;

III. objetivos gerais e específicos;

IV. cronograma de execução;

V. metodologia a ser utilizada;

VI. natureza da orientação do monitor;

VII. detalhamento do tempo dedicado às atividades.

11. CAPÍTULO VI
12. Das Disposições Gerais

Art. 27. A Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD) poderá baixar atos complementares às normas desta Resolução.

Art. 28. Será concedida a monitoria, preferencialmente, às disciplinas que apresentem os maiores índices de reprovação e às disciplinas voltadas para a formação específica do curso e que tenham um número elevado de alunos.

Art. 29. Para o curso em implantação que não tiver acadêmicos com o nível de estudo compatível para o exercício da monitoria em determinada disciplina, poderão ser selecionados acadêmicos de outros cursos, desde que tenham cursado disciplina equivalente àquela objeto da monitoria.

Art. 30. O monitor dispensado pelo descumprimento das normas do programa de monitoria não poderá se inscrever em novo processo de seleção, pelo prazo de 1 (um) ano a partir da sua dispensa

Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com as Coordenações dos Cursos de graduação desta IES.

Art. 32. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se todas as disposições em contrário.

Conselho Acadêmico Superior do Centro Universitário UNIRG, ... de..... de 2017.

1. Drª. Lady Sakay
Presidente do Conselho Acadêmico Superior
Centro Universitário UNIRG

CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG

CONSELHEIROS NATOS

Lady Sakay
Reitora
Centro Universitário UNIRG

Marcilene de Assis Alves Araújo
Pró-Reitora de Graduação e Extensão
Centro Universitário UNIRG

Marcos Gontijo da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Centro Universitário UNIRG

Neureny Martins dos Santos Silva
Secretária Geral Acadêmica
Centro Universitário UNIRG

CONSELHEIROS TITULARES – ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE GURUPI - APUG

Lívio Fernandes Cavalcante
Centro Universitário UNIRG

Paula Marinho Scotta
Centro Universitário UNIRG

Márcia Andrea Marroni
Centro Universitário UNIRG

Geovane Rossone Reis
Centro Universitário UNIRG

Alexandre Peixoto Silva
Centro Universitário UNIRG

Valmir Fernandes Lira
Centro Universitário UNIRG

Fabricio Dominici Ferreira
Centro Universitário UNIRG

Aguiar
Centro Universitário UNIRG

Sandra Nara Marroni
Universitário UNIRG

Gisela Daleva Costa Guadalupe
Centro Universitário UNIRG

Jamil Elias Dib
Centro Universitário UNIRG

Verbena Medeiros Brito
Centro Universitário UNIRG

Marise Tanaka Suzuki
Centro Universitário UNIRG

Fuad Moraes Ibrahim
Centro Universitário UNIRG

José Carlos de Freitas
Centro Universitário UNIRG

Rise Consolação Iuata Costa Rank
Centro Universitário UNIRG

Ceila Mendonça Milhomem Nicoly
Centro Universitário UNIRG

Sara Falcão de Sousa
Centro Universitário UNIRG Centro

Valmir Fernandes de Lira
Centro Universitário UNIRG

CONSELHEIROS TITULARES – ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DA FUNDAÇÃO UNIRG - ASAUNIRG

Gleydson Moraes Lima
Fundação UNIRG

Oximano Pereira Jorge
Fundação UNIRG

CONSELHEIROS TITULARES – DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES - DCE

Maurício Pereira Luz
Diretório Central dos Estudantes

FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE _____

2. -ANEXO I-

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG

1. RELATÓTIO FINAL DE ATIVIDADE DE MONITORIA

O monitor_____cumpriu todos os requisitos previstos no regulamento das atividades de monitoria do Centro Universitário UnirG, correspondentes à disciplina _____do cursos de_____sob a supervisão do prof._____perfazendo a carga horária de _____, no período referente aos meses de _____a_____do ano de _____.

Eu, professor_____declaro verídicas as informações supracitadas.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
(NOME DO PROFESSOR)
Professor(a) Supervisor(a)

3. - ANEXO II -

Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG

ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	**Nº de matrícula:**
Disciplina:	**Professor(a) Supervisor(a):**

Atesto que o monitor acima citado cumpriu_____horas de atividades de **monitoria voluntária** no mês de _____do ano de_____.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DO CURSO DE _____

2. ATESTADO DE FREQUÊNCIA MENSAL DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Nome do(a) Monitor(a):	**Nº de matrícula:**
Disciplina:	**Professor(a) Supervisor(a):**

Atesto que o monitor acima citado cumpriu_____horas de atividades de **monitoria voluntária** no mês de _____do ano de_____.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____
Professor(a) Supervisor(a)

ANEXO III - TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA

Eu,_____, RG nº_____, CPF nº_____, acadêmico(a) do Curso de_____do Centro Universitário UNIRG, matriculado sob o nº_____doravante denominado simplesmente **MONITOR**, firmo perante a Coordenação do Curso de_____, representada pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Prof.(a). _____, Portaria UNIRG nº_____/_____, o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA** para exercer a monitoria da disciplina de _____sob a supervisão do(a) Professor(a) Supervisor(a) _____, docente desta IES.

Este TERMO reger-se-á pela observância do acadêmico signatário ao cumprimento das normas previstas no Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, pelo Regimento Geral desta IES, e ainda, ao disposto nas seguintes cláusulas:

1. O período de vigência das atividades de monitoria terá início em_____/_____/_____e término previsto para_____/_____/_____, podendo ser prorrogada por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do(a) Professor(a) Supervisor(a) e mediante autorização da Coordenação do Curso de _____.

2. A monitoria será exercida de forma voluntária, sem contrapartida financeira.

3. O MONITOR se compromete a dedicar_____(_____) horas semanais às atividades de monitoria, em horário a ser determinado pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) .

4. As atividades exercidas por decorrência da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO não geram, em hipótese alguma, vínculo empregatício entre a Fundação UNIRG / Centro Universitário UNIRG e o MONITOR, ou entre este e terceiros, nem dará direito a quaisquer vantagens, além das expressamente previstas neste TERMO e nas normas internas vigentes.

5. Durante a vigência deste TERMO DE COMPROMISSO, o MONITOR não poderá acumular a função de monitoria voluntária em mais de uma disciplina de forma concomitante.

6. O(a) Professor(a) Supervisor(a) é responsável pelo controle da monitoria, comprometendo-se a comunicar à Coordenação do Curso de_____, qualquer espécie de irregularidade.

7. Fica vedado ao(a) Professor(a) Supervisor(a) designar ou autorizar o MONITOR a ministrar aulas que compõem a carga horária da disciplina objeto da monitoria, aplicar ou corrigir avaliações.

8. O MONITOR encaminhará à Coordenação do Curso de_____, até o último dia letivo de cada mês, o Atestado de Frequência, para efeito de controle das atividades exercidas.

9. A não apresentação do Atestado de Frequência e de outros eventuais documentos que forem solicitados formalmente pelo(a) Professor(a) Supervisor(a), à Coordenação do Curso de_____, nos prazos previamente estabelecidos, cancelará os direitos referentes ao exercício da monitoria.

10. Por estarem de comum acordo, assinam o presente TERMO DE COMPROMISSO o(a) Coordenador(a) do Curso de_____, o(a) Professor(a) Supervisor(a) da disciplina de e o(a) acadêmico(a) MONITOR(A).

Gurupi-TO,___de_____de_____.

_____ _____

(NOME DO COORDENADOR) **NOME DO PROFESSOR)**

_____

(NOME DO MONITOR) MONITOR(A)

ANEXO IV -

3. PLANO DE ATIVIDADES DE MONITORIA

PROFESSOR(A) SUPERVISOR(A):	
DISCIPLINA OBJETO DA MONITORIA:	**CURSO:**

1. OBJETIVOS GERAIS:

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Etapa	**Especificação**	**Período de Execução / Vigência**	
		Início	**Término**
01	Seleção do(a) acadêmico(a) monitor(a)		
02	Definição do plano de atividades de monitoria		
03	Desenvolvimento das atividades de monitoria		
04	Supervisão e orientação das atividades de monitoria		
05	Relatório final de atividades de monitoria		

2. METODOLOGIA A SER UTILIZADA:

NATUREZA DA ORIENTAÇÃO DO MONITOR:

Aula expositiva		**Atividade laboratorial**	
Grupo de estudos		**Outros**	

5. CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

As atividades de monitoria da disciplina que trata o presente Plano corresponderão à carga horária de_____h semanais, compreendendo aos dias e horários dispostos no Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____

Assinatura do Professor(a) Supervisor(a)

DE PREENCHIMENTO EXCLUSIVO DO CONSELHO DE CURSO

CONSELHO DO CURSO DE: _____

O presente **Plano de Atividades de Monitoria** fora apreciado em_____/_____/_____, pelo Conselho de Curso, conforme o art. 14, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, do qual obteve o seguinte resultado:

APROVADO ☐

REPROVADO ☐

Observações:

_____

_____

_____

_____

_____

_____
Presidente do Conselho de Curso
Assinatura

ANEXO V -

EDITAL Nº_____/_____

PROCESSO SELETIVO PARA MONITORIA

A Coordenação do Curso de_____do Centro Universitário UNIRG, com fulcro nas disposições da Resolução CONSUP nº_____/_____, torna público que estão abertas as inscrições para o processo de seleção de acadêmicos monitores para a(s) disciplina(s) de_____, referente ao semestre de_____/, mediante as condições estabelecidas neste edital.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O processos seletivo será redigido por este edital e executado pelo(s) professor(es) _____, docente da(s) disciplina(s) _____do curso de_____do Centro Universitário UnirG.

1.2 O processo seletivo oferecerá_____vagas, cujas cargas horárias está disponível no anexo I deste edital.

1.3 A seleção se dará nas seguintes etapas:

1ª Inscrição, de caráter eliminatório, sujeita ao deferimento;
2ª Exame de habilidades e conhecimentos de caráter classificatório;
3ª Entrevista e avaliação do histórico escolar de caráter apenas classificatório.

1.4 As atividades dar-se-ão apenas na disciplina a qual o candidato está concorrendo à vaga;

1.5 O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação do Centro Universitário UnirG pelas suas horas cumpridas durante a monitoria;

1.6 O processo seletivo é válido por um semestre, podendo ser renovado mais um, de acordo como consentimento do professor supervisor.

2. DOS OBJETIVOS

2.1 A atividade de monitoria tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando a melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

3. DOS REQUISITOS

3.1 Poderá inscrever-se para o exame de seleção o discente:

- Regularmente matriculado no Curso de_____do Centro Universitário UNIRG;
- Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação do Centro Universitário UNIRG;
- Ter cursado, no mínimo, 1 (um) período letivo da disciplina à qual está se candidatando sem que tenha previamente sido reprovado na mesma;
- Não estar cumprindo pena disciplinar no âmbito desta IES;
- Ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria e pré-disposição para assinar o Termo de Compromisso de Monitoria;
- Ser aprovado no Processo de Seleção de Acadêmicos Monitores;

4. DAS VAGAS

4.1 As vagas para monitores, bem como o número de horas serão ofertadas de acordo com a tabela abaixo.

Código	Disciplina	Docente	Nº de vagas	Nº de horas/semana	Total de carga horária

4.2 O conteúdo programático de cada disciplina está de acordo com a tabela abaixo:

Código	Disciplina	Docente	Conteúdo programático	Bibliografia

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 As inscrições serão realizadas conforme o disposto a seguir:

Período: de____/____/_____a____/____/_____
Local:_____
Horário: _____

5.2 Devem ser apresentados os seguintes documentos para a inscrição:

5.2.1 Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO II);

5.2.2 Histórico Escolar (Imprimir da Plataforma IOW), contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto desta seleção.

5.3 A inscrição poderá ser realizada por terceiros mediante a apresentação de uma procuração simples.

5.4 Este processo seletivo será válido para o semestre letivo de_____/ .

5.5 O acadêmico que realizou atividades por mais de dois semestres e tem interesse em continuar no programa de monitoria da mesma disciplina, deverá realizar sua inscrição no processo seletivo. No entanto, de acordo com o art. 22. §1º do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UnirG, esse acadêmico poderá concorrer a vaga, caso não haja inscritos suficientes para preencher as vagas determinadas deste edital. Nesse caso, esse acadêmico será automaticamente selecionado sem necessidade de novo processo de seleção.

5.6 Acadêmico de outro curso poderá se candidatar a esse processo de seleção de monitoria, na condição de ter o seu deferimento da inscrição apenas em caso de não haver quantidade suficiente de inscritos do curso desta coordenação, Esse candidato deverá ter cursado disciplina equivalente ao objeto da monitoria e que estejam de acordo com os critérios do art.15 do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UnirG.

6. DA REALIZAÇÃO DAS PROVAS

6.1 As provas serão realizadas conforme o disposto a seguir:

DATA:_____/_____/_____
LOCAL:_____
Horário: _____

6.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, devendo apresentar o seu comprovante de inscrição e documento oficial com foto.

6.3 A seleção dos monitores voluntários será feita mediante a realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático (prova teórica ou prática ou prova teórico-prática, e entrevista) da disciplina de _____, do Curso de _____.

6.4 Será considerado aprovado no exame de seleção o candidato que obtiver a maior nota final.

6.5 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

6. 5.1Maior média na disciplina objeto da seleção;

6.5.2 Obtiver a maior idade.

6.6 A(s) prova(s) e entrevista serão realizadas por uma Comissão Examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pela Coordenação do Curso, observando os critérios e condições definidas neste edital. A análise de histórico escolar será realizada pelo professor da disciplina.

7. DO RESULTADO

7.1 O resultado deste processo seletivo será divulgado no dia____/____/___, no mural da Coordenação do Curso de_____e também no site http://unirg.edu.br.

7.2 Este processo seletivo terá validade por 1 (um) semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do Professor Supervisor, responsável pela disciplina.

7.3 O preenchimento das vagas será pela ordem de classificação, sendo que a cada desistência será chamado o próximo candidato classificado.

7.4 Havendo vaga para monitores dentro do período de validade do Edital, esta poderá ser imediatamente ocupada por outro discente aprovado, respeitada a ordem classificatória.

7.5 Não havendo candidato aprovado, a pedido do professor responsável pela disciplina, outro edital poderá ser aberto para preenchimento da vaga.

8. DOS RECURSOS

8.1 Havendo recursos, estes deverão ser encaminhados, em primeira instância, à Coordenação do Curso de _____.

8.2 Da decisão da Coordenação do Curso caberá, em última instância, recurso à Pró-Reitoria de Graduação e Extensão (PGRAD).

8.3 O prazo para impetração de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

9. DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

9.1 A admissão do acadêmico no exercício da monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

9.2 O acadêmico selecionado deverá entregar na Coordenação do Curso de_____, até o dia ____/____/_____, os seguintes documentos:

9.2.1 Cópia do RG;

9.2.3 Cópia do CPF.

9.3 No ato da admissão para exercer suas atividades, o acadêmico monitor deverá assinar o Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, na Coordenação do Curso, que será firmado entre o discente, o Professor Supervisor e o(a) Coordenador(a) do Curso de_____.

9.4 A não assinatura do Termo de Compromisso de Monitoria Voluntária, implicará na perda da vagade monitoria.

9.5 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Atividades de Monitoria elaborado pelo Professor Supervisor.

9.6 A monitoria será exercida somente em dias letivos, de acordo com o Calendário Acadêmico vigente.

9.7 A monitoria será exercida em regime de até 12 (doze) horas semanais, exceto nas semanas em que não houver dias letivos suficientes para tal.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1 É vedado ao acadêmico o exercício da monitoria de mais de uma disciplina, concomitantemente, no mesmo semestre letivo.

10.2 O monitor regular receberá um certificado de atividade de monitoria, nos termos do art. 17 inciso VII, do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG, após a vigência do respectivo Termo de Compromisso de Monitoria e elaboração do Relatório Final

10.3 Os casos omissos ou situações não previstas neste Edital, serão resolvidos pela Coordenação do Curso de _____do Centro Universitário UNIRG.

Gurupi – TO,_____de _
_____de
_____.

Marcilene de Assis Alves Araújo
Pró-Reitor de Graduação e Extensão
Centro Universitário UNIRG

(NOME DO COORDENADOR)
Coordenador(a) do Curso de _____
Centro Universitário UNIRG

FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO COORDENAÇÃO DO CURSO DE_____PROCESSO SELETIVOS PARA MONITORIA

ANEXO I

4. FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Seleção de Acadêmicos Monitores Voluntários para a disciplina de_____do Curso de _____do Centro Universitário UNIRG – Semestre de_____/__.

NOME DO(A) ACADÊMICO(A):			
Nº. MATRÍCULA:	PERÍODO:	RG:	CPF:
DATA DE NASCIMENTO:	NATURALIDADE:	GÊNERO: ( ) Masculino ( ) Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL:			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:	CELULAR:		
DISCIPLINA OBJETO – (conforme consta no Edital):			

DECLARAÇÃO

Declaro que este formulário de inscrição contém informações verdadeiras e que estou de acordo comas normas do Edital nº___/_____, em consonância com as disposições do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do Centro Universitário UNIRG.

Gurupi-TO,_____de_____de_____.

_____

ASSINATURA DO CANDIDATO

PARA USO EXCLUSIVO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

[ ] Inscrição Deferida [ ] Inscrição Indeferida

Observações: _____

Regulamento do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE)

UnirG
Universidade de Gurupi

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS

FUNDAÇÃO UNIRG

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

REGULAMENTO DO ATENDEE

MAIO/2020

APRESENTAÇÃO

O ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado) tem como finalidade promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico da Universidade de Gurupi nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem e em todos os diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo-emocional, através das competências profissionais de sua equipe de trabalho.

A UnirG oferece aos acadêmicos, desde fevereiro de 2019, um espaço de vivência psicossocial. Ao ingressar no Ensino Superior, o discente passa a se constituir como um universitário que traz sua história de vida enriquecida por suas experiências sociais, estudantis e familiares. Esse processo novo que se inicia pode ser vivido de forma construtiva, que implicará em aprimoramento cognitivo e comportamental.

É neste momento que se faz oportuno o acompanhamento Psicopedagógico, tanto de caráter preventivo como o personalizado aos que se encontram em situação de necessidades e deficiências de aprendizagem com a finalidade de adaptá-los nesta nova etapa por meio de atendimento e orientação individual ou em grupo, com o desenvolvimento de atividades que os conduzam ao aprimoramento das habilidades cognitivas e assim possibilite o aprendizado necessário e requerido pela formação universitária.

A sede do ATENDEE está situada na Universidade de Gurupi – UnirG, Campus II, Térreo, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã, tarde e noite com telefone para contato (63) 3612-7711, e-mail: atendee@unirg.edu.br.

Professora Karla Regina da Gama
Coordenadora do ATENDEE

ATENDEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

REGULAMENTO INTERNO

CAPÍTULO I
DO OBJETIVO DO REGULAMENTO

Art. 1º – O presente regulamento tem por objetivo orientar e normatizar o funcionamento do ATENDEE (Atendimento Educacional Especializado) da Universidade de Gurupi.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO ATENDEE

Art. 2º – Promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos na perspectiva das necessidades individuais nos processos de ensino e aprendizagem.

§ 1º A inclusão deve ocorrer em todas as áreas contempladas pelo ATENDEE, se constituindo basicamente em: atendimento da deficiências e necessidades especiais educacionais e para atendimentos/orientações de ordem estudantil que se façam necessárias com o posterior encaminhamento, conforme cada caso.

Art. 3º – Com relação a produção de conhecimento, os objetivos propostos são:

I - Desenvolver conhecimento específico nas áreas de atuação desenvolvidas no ATENDEE, seja de caráter teórico-metodológico ou de cunho técnico-científico.
II - Estimular a reflexão teórica através do incentivo à elaboração de textos, cartilhas, monografias, artigos, publicações acerca das ações educativas realizadas pelo ATENDEE.
III - Possibilitar ações de caráter teórico-práticas como organização de palestras, seminários, jornadas internas, reuniões de estudo interdisciplinares e similares.
IV - Sistematizar as informações relativas aos usuários e atendimentos prestados no ATENDEE através da criação e manutenção dos registros do banco de dados do ATENDEE.

Art. 4º – Com relação à pesquisa, os objetivos do ATENDEE são:

I - Oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto à iniciação científica em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos.

Art. 5º – Com relação à extensão, o ATENDEE tem como objetivos:

I - Implementar ações integradas de Extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e acadêmicos dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica.

CAPÍTULO III
DA CONSTITUIÇÃO DO ATENDEE

Art. 6º – O ATENDEE compõe-se de:

I - Coordenador;
II - Vice coordenador;
III - Colegiado Gestor;
IV - Serviço de Apoio Técnico;
V - Serviço de Apoio Administrativo.

Parágrafo Único – O Colegiado Gestor será presidido pelo coordenador do ATENDEE e composto por um representante docente de cada curso.

Art. 7º - São atribuições do Colegiado Gestor:

I – Acolher as demandas designadas Coordenações de Curso nas quais é necessário o acompanhamento do ATENDEE;
II – Realizar reuniões semanais/quinzenais para discussão de casos e devidos encaminhamentos das demandas acolhidas;

III – Orientar e mediar junto às Coordenações de Curso sobre as metodologias necessárias para a plena fruição do processo de ensino-aprendizagem do aluno que possua algum tipo de deficiência e/ou dificuldade de aprendizagem;
IV - Promover a articulação entre todos os cursos da IES (Instituição de Ensino Superior) para aperfeiçoamento do seu processo de trabalho;
V – Avaliar o seu processo de trabalho continuamente, de modo a aperfeiçoá-lo;
VI – Escalonar as prioridades de acompanhamento dos discentes assistidos pelo programa de forma equitativa;
VII – Participar de capacitações e treinamentos que visem ampliar o conhecimento psicopedagógico para, posteriormente, aplica-los e reproduzi-los aos demais docentes da IES;
VIII – Sempre que solicitado para promover capacitações, debates, oficinas e treinamentos, deverá analisar a demanda entre os pares em reunião e, quando possível, atendê-la;
IX – Será destituído do Colegiado Gestor, o membro que, por 3 (três) vezes consecutivas, não participar das reuniões por quaisquer motivo justificado por escrito;
X – A Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil, na figura do(a) Pró-reitor(a), será notificada pelo ATENDEE sobre a destituição do membro destituído e tomará as providências cabíveis junto à Reitoria.

Parágrafo Único – todas as reuniões realizadas pelo Colegiado Gestor deverá constar registro em Livro Ata, que será lavrada pelo Serviço de Apoio Administrativo.

CAPÍTULO IV
DO PESSOAL

Art. 8º. O corpo técnico compõe-se de:

I - Docentes dos Cursos da Universidade de Gurupi – UnirG;
II - Professores de áreas afins, desde que integrados aos projetos desenvolvidos no ATENDEE;
III - Cabe a cada coordenação de curso, a apreciação e a aprovação da carga horária dos docentes que desenvolverão atividades no ATENDEE;

IV - Cabe ao Coordenador do ATENDEE, juntamente com o(a) Pró-reitor(a) de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil a apreciação e a aprovação dos projetos de trabalho a serem desenvolvidos no ATENDEE;

Art. 9º – O serviço de apoio administrativo compõe-se de um Assistente Administrativo;

Art. 10 - Os funcionários alocados no ATENDEE estarão subordinados ao seu Coordenador;

Parágrafo único. O Coordenador poderá solicitar, de acordo com a necessidade, a ampliação do quadro de funcionários.

CAPÍTULO V
DAS INSTALAÇÕES

Art. 11. Os Serviços prestados pelo ATENDEE deverão contar com instalações próprias e adequadas à criação e desenvolvimento eficiente de seus trabalhos conforme necessidade do acadêmico assistido.

I - Modificações no espaço físico poderão ser efetuadas sempre que se fizerem necessárias, de maneira a garantir a qualidade do trabalho do ATENDEE.

II - Ressalvadas as deliberações da Universidade de Gurupi – UnirG, a utilização das instalações para atividades externas ao ATENDEE respeitará seus objetivos, sendo analisada e aprovada ou não pela Coordenação do mesmo.

III - A responsabilidade sobre as instalações e patrimônio do ATENDEE caberá ao Coordenador do ATENDEE em consonância com a PROECAE (Pró-reitoria de Extensão e Assistência Estudantil) da Universidade de Gurupi – UnirG.

CAPÍTULO VI
DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I
DO COORDENADOR

Art. 12 – Ao Coordenador cabe:

I -Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do ATENDEE;
II - Responder formalmente pelas atividades burocráticas e como Responsável Técnico do ATENDEE;
III - Representar os interesses do ATENDEE junto aos órgãos competentes da Universidade de Gurupi – UnirG e da comunidade acadêmica;
IV - Manter articulação direta entre o ATENDEE e as coordenações de curso, no que diz respeito a informações e subsídios necessários ao andamento dos programas de atendimento;
V -Manter articulação do ATENDEE com os demais Setores da Universidade de Gurupi - UnirG, visando a garantia do adequado funcionamento dos programas de atendimento;
VI - Presidir as reuniões do ATENDEE;
VII - Coordenar e supervisionar os trabalhos do Serviço de Apoio Administrativo;
VIII - Coordenar a organização e atualização do material de consulta técnica do ATENDEE;
IX - Elaborar e enviar à PROECAE relatório semestral de atividades do ATENDEE, relacionado aos serviços prestados;
X - Buscar, junto aos órgãos competentes, recursos humanos, financeiros, materiais e de equipamentos necessários ao funcionamento adequado do ATENDEE, de acordo com levantamento e solicitações efetuadas pelo Colegiado Gestor;
XI - Assessorar o ATENDEE no que se fizer necessário;
XII – Realizar a triagem inicial dos acadêmicos e encaminhá-los para serem assistidos de acordo com a necessidade individual;
XIII – Receber relatório mensal e semestral de cada atendimento efetuado pela equipe;
XIV - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO II

DO PEDAGOGO DO ATENDEE

Art. 13 - Ao Pedagogo do ATENDEE cabe:

I - Orientar, auxiliar o professor (es) a elaborar materiais didático-pedagógicos de acordo com as necessidades educacionais acadêmicas existentes;

II - Atuar e articular interdisciplinarmente com os professores da classe comum, as estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do acadêmico com necessidades educacionais especiais ao currículo dos vários cursos desta IES, favorecendo a inclusão do mesmo no âmbito do aprendizado;

III – Auxiliar, orientar o professor (es) a elaborar o Plano Educacional Individualizado (PEI) da (s) disciplina (s) na qual (is) o acadêmico está inserido;

§ 1º Fazer a avaliação, observação e se necessários testes, com o objetivo de conhecer e identificar as potencialidades, habilidades e até mesmo conteúdos prévios que o acadêmico domina da sua (s) disciplina (s);

IV - Realizar o atendimento ou atividade programada no PEI, nos dias e horários previamente agendados, conforme cronograma individualizado de atendimento;

V - Acompanhar mensalmente cada acadêmico, bem como o cumprimento do PEI, avaliando o desempenho, o resultado e a evolução do mesmo e traçando novas estratégias e metas, se necessário;

VI - Participar das reuniões semanais/quinzenais ou sempre que necessário, com toda a equipe do ATENDEE;
VII - Participar de projetos de pesquisa ou extensão que venham a ser desenvolvidos no ATENDEE;
VII - Emitir pareceres e laudos técnicos relacionados ao aprendizado;
IX - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO III
DOS DEMAIS PROFISSIONAIS NO ATENDEE

Art.14 – Ao demais profissionais cabe:

I - Avaliar os acadêmicos com deficiências e necessidades educacionais especiais que forem encaminhados pela equipe do ATENDEE;
II - Participar da elaboração do PEI de forma interdisciplinar, conforme cada caso encaminhado e cada especialidade requerida, juntamente com o professor (es) da (s) disciplina (s) na qual (is) o acadêmico está inserido;

§ 1º - Estimular as áreas mais comprometidas do aprendizado acadêmico com o objetivo de potencializar as habilidades e melhorar o aprendizado;

III - Realizar o atendimento ou atividade programada no PEI, nos dias e horários previamente agendados, conforme cronograma individualizado de atendimento;

IV - Avaliar mensalmente cada acadêmico atendido, juntamente com a equipe do ATENDEE, conforme o estabelecido pelo PEI, considerando o desempenho, resultado e evolução do mesmo, traçando novas estratégias e metas, sempre que necessário;

V - Participar das reuniões semanais/quinzenais ou sempre que necessário, com toda a equipe do ATENDEE;
VI - Participar de projetos de pesquisa ou extensão que venham a ser desenvolvidos no ATENDEE;
VII - Emitir pareceres e laudos técnicos relacionados ao aprendizado;
VIII - Elaborar relatório semestral das atividades realizadas.

SEÇÃO IV
DO SERVIÇO DE APOIO ADMINISTRATIVO

Art.15 – Ao Serviço de Apoio Administrativo cabe:
I - Cumprir e fazer cumprir o regulamento interno do ATENDEE;
II - Realizar atendimento ao público;

III - Organizar a lista de espera para atendimentos;
IV – Manter atualizado o banco de dados dos atendimentos;
V - Organizar o mapeamento de utilização das salas de atendimento e supervisão;
VII - Digitar textos e documentos solicitados pela Coordenação do ATENDEE;
VIII - Efetuar o arquivamento e fichário de todo o material do ATENDEE;
IX - Protocolar e encaminhar as correspondências do ATENDEE;
X - Organizar o uso do material de consulta técnica, almoxarifado, arquivo e relatórios do ATENDEE, respeitando suas normas internas;
XI - Zelar pela manutenção das instalações, patrimônio e recursos materiais do ATENDEE, informando quando da necessidade de sua reposição ou reparo;
XII - Divulgar as convocações de reuniões do ATENDEE;
XIII - Secretariar as reuniões da equipe do ATENDEE;
XIV - Informar à Coordenação quando da existência de situações irregulares, ou que excedam à sua competência;
XV - Efetuar a listagem do material necessário à realização das tarefas desenvolvidas no ATENDEE;
XVI - Coordenar serviços gerais de limpeza, mantendo as salas e demais dependências do ATENDEE limpas após o término de atividade;
XVII - Executar serviços externos, como entrega de correspondência protocolada.

CAPÍTULO V
DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 16 - Cabe ao Coordenador, com anuência da PROECAE, estudar e propor a previsão orçamentária.

Art. 17 - É vedado aos docentes, funcionários administrativos que desenvolvam atividades no ATENDEE receber de usuários qualquer remuneração ou honorários;

Parágrafo Único – O não cumprimento dos dispositivos deste artigo e a respectiva infração, uma vez apurados, serão comunicados à Coordenação e a PROECAE que deverá encaminhar as providências cabíveis à situação.

Art. 18 – Fica garantida a possibilidade de solicitação de recursos através de projetos de pesquisa e/ou extensão vinculados ao ATENDEE.

CAPÍTULO VI
DO ATENDIMENTO

Art. 19 - O atendimento é organizado por ordem de chegada e condicionado aos atendentes que prestam serviços no ATENDEE os alunos serão atendidos nos turnos da manhã, tarde ou noite, conforme a disponibilidade da equipe do ATENDEE afixada na recepção ou conforme agendamento previamente realizado.

CAPÍTULO VII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20 – O acadêmico assistido pelo ATENDEE permanecerá sob acompanhamento durante todo seu percurso acadêmico dentro desta IES, sendo semestralmente reavaliado e traçado plano de ação.

Art. 21 – Os casos omissos neste Regulamento devem ser analisados pelo Coordenado e encaminhados para a Pró-reitoria de Graduação e Extensão da UnirG, respeitadas as normas do Regimento Geral da Universidade de Gurupi - UnirG.

Art. 22 – Compete à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil nomear o Coordenador do ATENDEE e sua equipe de trabalho;

Art. 23 – O presente Regulamento entrará em vigor após aprovação pelo CONSUP-Conselho Acadêmico Superior da Universidade de Gurupi – UnirG.

Gurupi/TO, 15 de maio de 2020.

PROECAE - Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi - UnirG

Estatuto do DCE

UnirG
Universidade de Gurupi

ESTATUTO SOCIAL DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITARIO UNIRG DE GURUPI – TO

TITULO I
DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, SEUS PRINCIPIOS E FINALIDADES.

CAPITULO I
DA PERSONALIDADE

Art. 1º - O Diretório Central dos Estudantes do Centro Universitário UNIRG inscrito no CNPF/MF sob o nº. 04.474.236.0001/10, com sede na Av. Rio de Janeiro – Campus II, e na Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I, do Centro Universitário UNIRG - Centro - Gurupi –To, inspirados em princípios democráticos, é órgão oficial de coordenação e representação geral do corpo discente do Centro Universitário UNIRG. § 1º - **O** Diretório Central dos Estudantes do Centro Universitário UNIRG utilizara a sigla, DCE – UNIRG. § 2º - Todo poder regula por este Estatuto, emana dos estudantes do Centro Universitário UNIRG e em seu nome será exercido. § 3º - O DCE – UNIRG é uma entidade jurídica de duração indeterminada, sem filiação político-partidaria, livre e independente dos órgãos governamentais, e sem fins lucrativos. § 4º - Os membros do **O** Diretório Central dos Estudantes do Centro Universitário UNIRG, não responderão subsidiariamente pelas obrigações sociais adquiridas.

CAPITULO II
DOS PRINCÍPIOS E FINALIDADES

Art. 2º - São princípios e finalidades do DCE- UNIRG: a) Congregar e representar os estudantes do Centro Universitário UNIRG, promovendo e representando a união da categoria em torno da resolução dos seus problemas; b) Promover a aproximação e solidariedade entre o corpo discente e docente, técnico-administrativo e a comunidade em geral; c) Manter relações e promover atividades conjuntas com associações congêneres sempre que necessário conveniente aos interesses e aspirações do Centro Universitário UNIRG; d) Manter luta constante pelo ensino publico gratuito e de qualidade para todos; e) Lutar pelas as mais amplas liberdades políticas dentro do Centro Universitário UNIRG, bem como na sociedade; f) Desenvolver e participar de campanhas de caráter democrático e progressista que visem a liberdade, o aprimoramento, a justiça social. O desenvolvimento soberano de nosso país, através de ciência tecnologia, e proteção do meio ambiente assim como combater a opressão e exploração sofrida injustamente pelo povo brasileiro.

TITULO II
DOS FILIADOS, DOS DIREITO E DEVERES

CAPITULO I
DOS FILIADOS

Art. 3º-São filiados do DCE-UNIRG respectivamente todos os estudantes matriculados regularmente no Centro Universitário UNIRG.

Art. 4º-Aos filiados é assegurado: a) Assistir e participar pela palavra oral ou escrita em qualquer reunião ou instancia deliberativa do DCE-UNIRG; b) Usufruir de todos os benefícios oferecidos pelo DCE-UNIRG; c) Votar e ser votado para qualquer cargo eletivo da diretoria, observada as disposições do presente estatuto; d) Todos os demais direitos que

decorrem do presente estatuto. Parágrafo Único – nenhuma punição será aplicável ao acusado se o acusado não houver sido antes cientificado da imputação que lhe foi feita, a fim de que possa se defender.

CAPITULO III
DOS DIREITOS E DEVERES

Art.5º-São deveres dos filiados: a) Respeitar e cumprir as disposições do presente estatuto; b) Acatar as decisões tomadas em todas as instancias deliberativas do DCE-UNIRG; c) Tomar parte das atividades do DCE-UNIRG para os quais tenha sido convocado; d) Zelar pelo patrimônio histórico, moral e material do DCE-UNIRG; e) Zelar pela unidade do DCE-UNIRG; f) Indenizar todo e qualquer dano causado ao patrimônio do DCE-UNIRG; g) Levar ao conhecimento da diretoria do DCE-UNIRG fatos que devam ser apreciados, exigindo tomada de posição.

TITULO III
DA ADMINISTRAÇÃO E ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

CAPÍTULO I
DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 6º - A administração do DCE-UNIRG é constituída dos seguintes órgãos: a) Assembleia Geral; b) Conselho de entidade de base (C.E.B); c) Diretoria

CAPITULO II
DAS ATRIBUIÇÕES ESPECIFÍCAS

SEÇÃO I
DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 7º - A Assembléia Geral é o órgão Maximo de deliberação do DCE-UNIRG. § 1º - É assegurado a todos os estudantes regularmente matriculado no CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG o direito a voz e voto na Assembléia Geral; § 2º - As decisões da Assembléia Geral serão obedecidas em obrigatoriamente executadas pela diretoria do DCE-UNIRG; § 3º - As Assembléias Gerais deverão ser convocadas com o prazo mínimo de 03 (três) dias de antecedência; § 4º - As Assembléias Gerais serão presididas pelo Presidente acompanhado do 1º Secretario do DCE- UNIRG; § 5º - O quorum mínimo fica estabelecido em 50% (cinqüenta por cento) mais um, em primeira convocação, tendo a diretoria do DCE-UNIRG trinta minutos a ser contados a partir da primeira convocação para realizar a outra com quorum mínimo de 2% (dois por cento); § 6º - A Assembléia Geral será realizada nos campus do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG ou em outra dependência similar que seja conveniente, e terá caráter publico, a menos que o plenário decida o contrario.

Art. 8º - A Assembléia Geral realizar-se-á anualmente em caráter ordinário ou extraordinariamente quando convocada: a) Pela Assembléia Geral; b) Pelo conselho de entidades de base; c) Pela diretoria do DCE-UNIRG; d) Por abaixo-assinado com mínimo de 10% (dez por cento) dos estudantes filiados ao DCE-UNIRG.

Art. 9º - Compete a Assembléia Geral: a) Reconhecer seus filiados; b) Discutir e votar teses, recomendações, moções e propostas apresentadas por qual quer de seus filiados; c) Receber e apreciar relatórios e prestações de contas da diretoria do DCE-UNIRG; d) Resolver os casos omissos deste estatuto; e) Modificar o presente estatuto.

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

Art. 10° - As deliberações da Assembléia Geral serão tomadas por maioria simples dos votos dos filiados presentes.

SEÇÃO II
DO CONSELHO DE ENTIDADES DE BASE

Art. 11. - O Conselho de Entidade de Base é a instancia de deliberação, encaminhamento e fiscalização do DCE-UNIRG, imediatamente inferior a Assembléia Geral dos Estudantes. Art. 12. - O C.E.B. compor-se-á: a) De dois membros do DCE-UNIRG; b) De um representante de cada Centra Acadêmico legitimamente constituído e registrado em cartório. Art. 13. - Compete ao C.E.B: a) Fiscalizar, estudar e emitir parecer sobre os trabalhos da diretoria do DCE-UNIRG; b) Discutir e aprovar a prestação de contas da diretoria do DCE-UNIRG, no fim de seu mandato; c) Julgar e punir qualquer membro da diretoria do DCE-UNIRG após devido processo legal, de conformidade com este estatuto, em concordância com os artigos; d) Redigir o regulamento das eleições do DCE-UNIRG; e) Convocar as eleições do DCE-UNIRG, caso não seja convocada dentro do prazo legal pelo presidente do DCE-UNIRG, da atual diretoria.§ 1° - As reuniões ordinárias do C.E.B serão realizadas uma vez a cada ano sendo sempre no final de cada ano cabendo ao mesmo ou a diretoria do DCE-UNIRG marcar a data e horário da próxima reunião. § 2° - As reuniões extraordinárias serão convocadas pela diretoria do DCE- UNIRG ou por um terço das entidades base referendada por escrito pela maioria, sendo a convocação feita via edital, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias, publicada nesta IES e informativo de circulação local . § 3° - o quorum mínimo para a reunião do CEB, fica estabelecido (cinqüenta por cento) mais um de todos os seus membros. § 4° - As decisões do C.E.B., dentro de sua competência, só poderão ser revogadas em reuniões deste conselho ou em assembléia Geral.

SEÇÃO III
DA DIRETORIA

Art.14. - A Diretoria do DCE-UNIRG é o órgão coordenador representativo e responsável pelo encaminhamento das atividades cotidianas do DCE- UNIRG. **§ 1° -** A Diretoria do DCE-UNIRG é composta por 16 membros distribuídos em cargo, a saber: a) a) Presidente; b) Vice-presidente; c) 1° Vice-presidente; d) Secretário Geral; e) 1° Secretário; f) Tesoureiro; g) 1° Tesoureiro; h) Diretor de assuntos culturais; i) Diretor de assuntos esportivos; j) Diretor de assuntos sociais; k) Diretor de comunicação e imprensa; l) Diretor jurídico; m) Diretor de Ciências e Tecnologia; n) Diretor de assuntos Institucionais; o) Diretor Patrimonial; p) Diretor administrativo. **§ 2° -** O mandato da Diretoria do DCE-UNIRG é de 18 (dezoito) meses. **Art. 15** – A Diretoria executiva do DCE-UNIRG é responsável pelas seguintes atribuições: a) Dirigir, executar e administrar o DCE-UNIRG acatando as deliberações das Assembléias Gerais; b) fazer observar e cumprir rigorosamente este Estatuto; c) nomear, convocar e demitir comissões auxiliares; d) apresentar, no fim da gestão um relatório circunstanciando de seus atos, para gestão vindoura, informando de todos os atos necessários ao bom andamento das atividades do DCE-UNIRG, sob pena de serem responsabilizados penal e civilmente em caso de não apresentação; e) regular, organizar e autorizar as despesas do Diretório; f) prestar todos os esclarecimentos solicitados, quando houver necessidade ou conveniência, quando as solicitações forem por escritos, vedadas o anonimato; g) resolver, com aprovação da Diretoria, todos os casos omissos no presente Estatuto; h) admitir e demitir os funcionários e fixar-lhes o respectivo vencimento; i) prestar os esclarecimentos que o Conselho Fiscal solicitar, facultando-lhe o exame completo de todos os documentos,

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

livros e o que mais se fizer necessário ao bom desenvolvimento das funções do conselho; j) manter relações oficiais com entidades estudantis do país, e com entidades culturais, científicas e profissionais. **§ 1°** - A Diretoria executiva é composta pelos seguintes membros: Presidente; Vice-presidente; 1° Vice-presidente; Secretário Geral; 1° Secretário; Tesoureiro Geral e 1° tesoureiro. **§ 2°** - O quorum de reunião da diretoria executiva é de 4 (quatro) membros. **§ 3°** - As reuniões da diretoria executiva serão realizadas ordinariamente 1 vez por mês e extraordinariamente sempre que for necessário. **Art. 16** - As reuniões da Diretoria serão ordinárias e extraordinárias, sendo que as reuniões ordinárias deverão ser realizadas ao menos uma vez a cada mês. **§ 1°** - É obrigatória a presença de todos os membros da diretoria a essas reuniões, salvo ausência justificada. O quorum para deliberação da reunião da diretoria é de 8 (oito) membros. **§ 2°** - As reuniões extraordinárias serão realizadas por convocação do Presidente do Diretório ou por 2/3 dos membros da Diretoria, com o mínimo de 24h (vinte e quatro horas) de antecedência. **Art. 17** – As deliberações da Diretoria serão tomadas por maioria simples de votos, abstendo-se de votar o Presidente, a quem fica reservado o voto de desempate. **Art. 18** – As deliberações da Diretoria terão força legal nas reuniões ordinárias e extraordinárias somente quando estiverem presentes, no mínimo 8 (oito) membros com a maioria simples de votos. **Art. 19** – As reuniões ordinárias observarão as seguintes normas: a) Assinatura de comparecimento dos membros da Diretoria; b) Leitura dos assuntos constantes na ordem do dia; c) Discussão e votação dos mesmos. **Art. 20** – Compete ao Presidente do DCE- UNIRG: a) convocar e presidir as reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais; b) cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto, assim como os regimentos internos e as deliberações da Diretoria e das Assembléias Gerais; c) agir e em nome da Diretoria e do DCE-UNIRG dentro de espírito deste Estatuto, sempre que haja urgência e impossibilidade de consulta prévia á Diretoria, devendo o ato ser comunicado posteriormente no menor prazo possível; d) repreender em reunião o associado que tenha de qualquer forma perturbado os trabalhos, podendo inclusive, em caso de reincidência, solicitar que o mesmo se retire; e) representar o DCE-UNIRG ativa e passivamente, extrajudicial e judicialmente, podendo neste último caso delegar poderes; f) convidar, conceder ou não, permissão as pessoas estranhas, parra assistirem a qualquer reunião do DCE-UNIRG, em concordância com os demais membros da Diretoria; g) ter o voto de qualidade em caso de empate em qualquer votação, exceto nas eleições; h) Assinar as atas das reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais, os cheques, bem como toda a correspondência e documentos do DCE-UNIRG, conjuntamente com o encarregado do setor respectivo; i) Assinar contratos e ajustes; j) Representar diretoria perante o Conselho Fiscal; k) Autorizar todas as despesas necessárias, como a aprovação da Diretoria Executiva, e passar o visto em todas contas a serem pagas; l) Proclamar os resultados das decisões e votações; m) Manter a ordem e o respeito mútuo durante as reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais; n) superintender e fiscalizar a orientação e execução das atividades e serviços mantidos pelo DCE- UNIRG, inclusive sobre os Diretores de departamentos ou secções, quer eleitos, quer nomeados. **Art. 21** – Em caso de renúncia ou perda do mandato o Presidente, assumirá em seu lugar o Vice-presidente, e se este renunciar ou perder o mandato assumirá 1° Vice-presidente. **Parágrafo único** – Em caso de renúncia ou perda do mandato do Presidente e dos Vice-presidentes, assumirá o Secretário Geral, que imediatamente convocará novas eleições ou continuará no cargo por decisão em Assembléia Geral, que imediatamente convocará novas eleições ou continuará no cargo por decisão m Assembléia Geral Extraordinária, até o final do mandato do presidente que substitui. **Art. 22** – Compete aos Vice-presidentes: a) substituir o presidente em seus impedimentos com todos os poderes cabíveis; b) auxiliar o Presidente no

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

desempenho de suas funções. **Art. 23** – Compete ao Vice-presidente a substituição do Presidente em seus impedimentos, e na impossibilidade deste assumirá o 1° Vice-presidente. **Parágrafo único** – Compete ao 1° Vice-presidente substituir o Vice-presidente em seu impedimento. **Art. 24** – Compete ao Secretário (Geral: a) superintender todos os serviços de secretaria; b) redigir e assinar conjuntamente com o Presidente toda a correspondência do DCE-UNIRG; c) comunicar aos associados, em tempo hábil, qualquer deliberação da Diretoria, que lhes seja referente e, dentro do prazo de 3 (três) dias, fazer chegar ao conhecimento dos que forem indicados para algum cargo ou comissão; d) receber todos os papéis dirigidos ao DCE- UNIRG e encaminhá-los ao Presidente para despachos necessários, bem levá-los ao conhecimento da Diretoria; lavrar e assinar as atas das reuniões da Diretoria e das Assembléias Gerais; e) zelar pela guarda e arquivo dos documentos, bem como toda a correspondência recebida e expedida. **Art. 25** – Compete ao 1° Secretário: a) substituir o secretário geral em seus impedimentos; b) auxiliar o secretário geral no desempenho de suas funções. **Art. 26** – Compete ao Tesoureiro Geral: a) Ter sob seu controle todas as receitas e despesas do DCE-UNIRG; b) Efetuar os pagamentos do DCE-UNIRG, mediante autorização do Presidente; c) Apresentar, em reunião de Diretoria, quando solicitado, balancetes demonstrativos de receita e despesa; d) Assinar, com o Presidente, os cheques e demais documentos relacionados com a tesouraria; e) Manter os livros da tesouraria devidamente escriturados; f) Apresentar á Diretoria o balanço antes de cada repasse da IES que e de 0,28% de arrecadação com mensalidade. **Art. 27** – Compete ao 1° Tesoureiro: a) substituir o Tesoureiro Geral em seus impedimentos; b) auxiliar o Tesoureiro Geral em suas funções. **Art. 28** – Compete ao Diretor de Cultura: a) incentivar a cultura entre associados; b) promover conferências e palestras literárias, técnicas e científicas, convidando para tal pessoa de reconhecido valor; c) representar e defender o DCE-UNIRG sempre que necessário, em assuntos culturais; d) manter o intercâmbio cultural entre o DCE-UNIRG e agremiações congêneres; e) executar promoções culturais, das mais diversificadas áreas. **Art. 29** – Compete ao Diretor de assuntos esportivos: a) cuidar das atividades esportivas dos associados do DCE-UNIRG; b) organizar e dirigir competições esportivas internas e externas; c) participar dos campeonatos universitários externos, cooperando para sua realização, bem como tomar parte das competições esportivas, com o devido consentimento da Diretoria. **Art. 30** – Compete ao Diretor de Assuntos Sociais: a) organizar os programas e festejos, convites e relações de convidados, submetendo tudo a aprovação da Diretoria; b) supervisionar e dirigir os trabalhos de manutenção e conservação da sede social, inclusive os bens existente nela; c) realizar promoções para obter recursos destinados a finalidades especificas, para as quais hajam sido levantadas. **Art. 31** – Compete ao diretor de comunicação e imprensa: a) divulgar e dar merecido relevo as atividades do DCE-UNIRG; b) tomar a seu cargo a elaboração e divulgação do jornal informativo do DCE- UNIRG; c) redigir as notas publicadas na imprensa escrita ou falada; d) confeccionar cartazes e panfletos de campanhas de conscientização dos associados. **Art. 32** – Compete ao Diretor Jurídico: a) orientar a Diretoria do DCE-UNIRG no aspecto legal e jurídico, ficando a cargo da diretoria acatar ou não sugestões; b) assessorar em projetos ou emendas a diretoria do DCE-UNIRG, para alteração, complemento ou reforma, deste Estatuto; c) auxiliar na elaboração do Regimento Interno, dentro do espírito deste Estatuto, bem como o regulamento eu vier a constituir, alterando as suas disposições quando se tornar necessário; d) auxiliar na aplicação e tornar efetivas as penalidades determinadas pela diretoria. **§ 1° -** Não pode o diretor jurídico propor ações em nome do DCE-UNIRG ou seus associados, figurando como representante da entidade como advogado, ficando este ato privativo para o advogado contratado ou escritório

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

de advocacia. **§ 2° -** A função de diretor, não exime da contratação de auxilio jurídico, com escritórios de advocacia ou advogados. **Art. 33** – Compete ao diretor de Ciências e Tecnologia; a) promover reuniões, palestras e debates sobre a área; b) manter relações com as entidades e órgãos da área; c) acompanhar todas as questões referente a ciência e tecnologia no Brasil e no Estado do Tocantins; d) representar o DCE- UNIRG junto as entidades da área cientifica, eventos e reuniões da mesma. **Art. 34** – Compete ao Diretor de Assuntos Institucionais: a) elaborar a atuação do DCE-UNIRG, nas instituições; b) auxiliar a Diretoria nas questões ligada às instituições da sociedade; c) manter a Diretoria informada de todas as questões de interesse dos estudantes que tramitem nas esferas municipais e estaduais; d) promover frequentemente reuniões com instituições da sociedade, bem como seus respectivos lideres e representantes, conjuntamente com membros da diretoria executiva do DCE-UNIRG. **Art. 35** – Compete ao Diretor Patrimonial: a) escriturar no livro de inventário todo o patrimônio, submetendo-o á verificação do DCE-UNIRG, para ser devidamente examinado; b) fazer levantamento patrimonial no inicio da gestão e no término; c) entregar um relatório patrimonial para diretoria subseqüente; d) auxiliar o Presidente em todos os casos que se refiram á expansão do patrimônio do DCE-UNIRG. **Art. 36** – Compete ao Diretor Administrativo administrar e organizar os documentos e os funcionários do DCE-UNIRG. **Art. 37** – Qualquer irregularidade que venha a existir, em qualquer das promoções ou atividades em seu andamento, terá como responsável o diretor de sua área e seus demais auxiliares. **Art. 38** – Qualquer promoção que venha a fugir dos seus objetivos previamente estabelecidos poderá ser suspensa pela Diretoria executiva do DCE- UNIRG. **Art. 39** – Toda e qualquer promoção deve estar dentro dos princípios regimentares. **Art. 40** – Compete ainda a Diretoria: a) cumprir rigorosamente este Estatuto e os regimentos internos; b) solicitar os auxiliares de que necessitam para o perfeito desempenho dos trabalhos de seus respectivos departamentos; c) organizar, dirigir e realizar atividades inerentes ao respectivo cargo, procurando dar-lhe o maior brilho possível; d) apresentar aos demais componentes da Diretoria do DCE-UNIRG, um relatório de toda e qualquer atividade ou promoção realizada.

TÍTULOS IV DAS ELEIÇÕES DA REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL E DAS FINALIDADES

CAPÍTULO I
DAS ELEIÇÕES

Art. 41 – As eleições para cargos da Diretoria, serão realizadas a cada 18 (dezoito) meses, a começar vigorar da aprovação em assembléia geral e publicação deste Estatuto, obedecidos os princípios da votação secreta, direta e obrigatória, dos associados do DCE-UNIRG regulamente matriculados na IES, não sendo permitido voto por procuração e acadêmicos extraordinários. **Parágrafo único** – Só se recusa do dever de votar o Estudante que comprovar por escrito doença ou motivo de força maior. **Art. 42** – São cargos eletivos do DCE- UNIRG os elencadas no artigo quinze, § 1°, deste Estatuto. **Art. 43** – As eleições para substituição de cargos eletivos do DCE-UNIRG far-se-á em data a ser fixada pela Diretoria nos termos do Edital de Convocação a ser publicado, cabendo ao Presidente convocá-las no prazo previsto. **Art. 44** – A eleição se realizará exclusivamente dentro do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, em um só dia na data fixada no edital, sendo que o edital de convocação das eleições será afixado em locais visíveis e na sede do DCE-UNIRG, no mínimo, 20 dias antes da realização das mesmas, estabelecendo dia e horário. **Art. 45** – O Processo Eleitoral obedecerá aos seguintes procedimentos: a) registro prévio dos candidatos

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

em forma de chapa; b) realização do pleito dentro do recinto do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG; garantia de sigilo de voto e da inviolabilidade das urnas; c) identificação do estudante; d) apuração imediata após o termino do processo de votação. **Art. 46** – Os candidatos a qualquer cargo eletivo deverão ser registrados com antecedência máxima de dez dias antes do pleito, mediante petição dirigida em duas vias, ao Presidente da Comissão Eleitoral. **§ 1°** - Uma das vias da petição será devolvida com o devido despacho do Presidente da Comissão Eleitoral, após o seu recebimento. **§ 2°** - Nenhum associado poderá candidatar-se a dois cargos eletivos no mesmo pleito. **§ 3°** - O Presidente terá o prazo máximo de cinco dias para verificar se todos os candidatos preenchem os requisitos e recusar aqueles que não o fizerem. **§ 4°** - O apresentante deverá procurar o Presidente da Comissão Eleitora cinco dias após a entrega, e caso a chapa não estiver inteiramente formada de acordo com o regulamento, terão o prazo de um dia útil para as substituições necessárias obtendo a devida regularização. **§ 5°** - Após serem feitas as substituições o Presidente verificará a regularidade da Chapa. **§ 6°** - A Chapa apresentada que não preencher os requisitos, será recusado pela Comissão Eleitoral, e se não obstante depois de recusada, comparecer para disputa a eleição, será considerada nula. **Art. 47** – Condições de elegibilidade: a) ser associado efetivo do DCE-UNIRG; b) não se formar durante a sua gestão se eleito for; c) tenham sido aprovadas as suas contas, quando membro da Diretoria, no exercício de qualquer cargo numa gestão anterior; d) não tenha perdido o mandato, quando ocupante de um cargo eletivo numa gestão anterior; e) não ter condenação transitada e julgada; f) qualquer membro ocupante de cargo eletivo, que no tempo de seu mandato ou pleito, sobrevier condenação criminal transitada em julgado, perderá seu cargo automaticamente, ou terá sua candidatura cancelada, independente de qualquer procedimento. A comprovação de condenação com trânsito em julgado deve ser feita por competente certidão exarada do respectivo Cartório Criminal, ou Instância Superior; g) Certidão Negativa de crime; h) estar em pleno gozo dos seus direitos. **Parágrafo único** - O não preenchimento de qualquer destes requisitos e do disposto no regime eleitoral, em qualquer tempo de seu mandato, implicará em nulidade do pedido de inscrição e, se for o caso, a perda do mandato. **Art. 48** – A votação será por chapa. **Art. 49** – Será considerada eleita a chapa eu obter a maioria simples dos votos. **Art. 50** – Em caso de chapa única a chapa terá que alcançar 50% (cinqüenta por cento) mais 1 (um) voto dos alunos votantes. **§ 1°** - Em caso de empate serão convocadas novas eleições no prazo de 30 (trinta) dias, concorrendo nestas apenas as chapas empatadas. **§ 2°** - Na contagem das cédulas de cada urna, o Presidente da Mesa verificará se o número de votos coincide com a lista de votantes, admitindo-se uma diferença que não seja superior ou inferior a 3% (três por cento) do total de assinantes, caso contrária a urna será anulada. **Art. 51** – A Diretoria do DCE-UNIRG nomeará uma Comissão Eleitoral que será composta de 5 (cinco) membros que sejam associados efetivos, assim distribuídos: 1 (um) Presidente de mesa, que presidirá a comissão; 2 (dois) secretários; 2 (dois) suplentes. **Parágrafo único** - A competência para deliberação, direção e execução do pleito será da Comissão Eleitoral, tendo os mais amplos poderes para organizar as eleições do DCE- UNIRG. **Art. 52** – É vedada a participação de qualquer candidato a cargo eletivo na comissão eleitoral. **Art. 53** – Compete a Comissão Eleitoral: a) fazer os preparativos para o pleito; b) cuidar da correção dos trabalhos eleitorais; fiscalizar o cumprimento dos prazos para a campanha eleitoral; c) receber os reclames interpostos na votação e buscar seu equacionamento; d) identificar o votante mediante a lista nominal e oficial fornecida pelo DCE-UNIRG; e) proceder ao escrutínio de votos, logo após o término da votação, sendo facultativo a FUNDAÇÃO UNIRG, indicar um representante da Instituição. **Parágrafo único** – Cada chapa poderá indicar três fiscais para acompanhar os

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

trabalhos de votação e apuração dos votos, não podendo ser candidato a cargo eletivo, cuja relação dos mesmos deverá ser entregue a Comissão Eleitoral três dias antes do inicio do pleito eleitoral. **Art. 54** – Poderão ser recolhidos pela Comissão Eleitoral, cartazes ou folhetos de propaganda eleitoral que contenham ofensas ou faltarem com respeito com qualquer membro(s) ou chapa(s) concorrente(s). Fica a cargo da comissão eleitoral a análise do material que poderão ser considerados ofensivos e desrespeitosos. **Art. 55** – As cédulas, para as eleições, obedecerão a um modelo único e serão rubricadas pelo Presidente da mesa de Votação. **Art. 56** – Considerar-se-ão nulos os votos dados em cédulas não oficiais, rasuradas, identificadas ou contendo observações estranhas. **Art. 57** – Concluída a apuração dos votos, o presidente da Comissão Eleitoral proclamará os resultados oficiais e lavrará a ata que por ele será assinada, juntamente com os membros da Comissão eleitoral e pelos fiscais das chapas concorrentes e publicarão em Edital fixado nas dependências do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, os resultados da eleição. **Art. 58** – A transmissão de cargos dar-se-á até 30 (trinta dias) após publicação do resultado das eleições, devendo ser lavrada em livro próprio, que será assinada pelos membros da Diretoria ora empossada. **Parágrafo único** – A posse de qualquer suplente para preenchimento de vaga, será realizada em reunião de diretoria. **Art. 59** – Os membros eleitos, no ato da posse, prestarão o seguinte compromisso: "Prometo, no exercício do mandato, manter, defender e cumprir o Estatuto do DCE-UNIRG, promover o bem do Diretório, sustentar-lhe a integridade e a independência, bem como cumprir a Constituição do Brasil e a legislação Vigente". **Art. 60** – No caso de vacância de mais da metade dos membros da Diretoria convocar-se-ão eleições extraordinárias. **Parágrafo único** – Especificamente no caso deste artigo, as eleições serão convocadas por uma comissão composta por representantes dos Centros Acadêmicos ou por uma comissão de 10 (dez) associados efetivos.

CAPÍTULO IV
O CONSELHO FISCAL

Art. 63 – O Conselho Fiscal é um órgão fiscalizador e autônomo, composto por 3 (três) membros e 2 (dois) suplentes nomeados pelo CEBES, no primeiro mês de mandato da nova diretoria. **Parágrafo único** – O Presidente do Conselho Fiscal será o elemento escolhido de comum acordo com maioria do conselho do conselho. **Art. 64 -** O Conselho Fiscal deverá reunir-se ordinariamente uma vez por mês letivo e extraordinariamente quantas vezes forem necessárias, por convocação do Presidente ou outros 2 (dois) membros. **Art. 65** – Compete ao Conselho Fiscal: a) dar o devido parecer no prazo de 5 (cinco) dias sobre o relatório das atividades e prestação de contas da Diretoria; b) convocar a Diretoria ou membros desta, por escrito, para prestar esclarecimentos sobre matéria constante na referida convocação; c) arquivar qualquer resolução tomada anteriormente. **Art. 66** – Compete ao Presidente do Conselho Fiscal: a) convocar e presidir reuniões do Conselho; b) representar o Conselho perante a Diretoria.

TITULO V
DO PATRIMÔNIO, RECEITAS E DESPESAS.

Art. 67 – O patrimônio do DCE-UNIRG é o conjunto de bens pertencentes ao Diretório, monetariamente avaliáveis, devendo como tais, contar nos registros contábeis. **Art. 68** – O patrimônio do DCE-UNIRG responde pelas obrigações assumidas pela entidade, através de seus órgãos competentes. **Art. 69** – Todo e qualquer bem móvel pertencente ao patrimônio do DCE-UNIRG só poderá ser colocado a venda mediante aprovação em Assembléia Geral.

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

Art. 70 – Em caso de dissolução do DCE-UNIRG, seu patrimônio ficará sob guarda da Fundação UNIRG, até que seja fundada outra agremiação que venha congregar os alunos de grau superior da mesma Instituição. **§ 1º** - Do repasse de 0,28% do convenio entre a Fundação UNIRG e DCE-UNIRG será utilizado para manter as despesas do DCE-UNIRG e auxiliar os CAs, na medida em que necessitarem e solicitarem por escrito. **§ 2°** - O repasse da receita aos centros Acadêmicos, Atléticas será, na medida em que necessitarem para o bom andamento do movimento estudantil. **§ 3°** - Os Centros Acadêmicos (CAs) e as Atléticas terão que prestar contas ao DCE- UNIRG antes do recebimento do próximo repasse. **§ 4º** - O repasse da IES só será realizado após a apresentação da prestação de contas. **Art. 71** – A receita do DCE-UNIRG resulta de: a) convênios com a IES, no percentual de 0,28% de toda arrecadação com as mensalidades pagas pelos acadêmicos; b) doações e legados; c) rendas de seus bens e de suas promoções; d) receitas diversas. **Art. 72** – O DCE- UNIRG será obrigado a lançar todo o movimento de receitas e despesas em livros apropriados com a devida comprovação e encaminhar ao Conselho Fiscal para análise e aprovação. **Art. 73** – A Diretoria do DCE-UNIRG apresentará a prestação de contas antes de cada repasse da IES, sendo que a não comprovação das mesmas e se comprovado o uso intencional e indevido dos bens e recursos da entidade, importará em responsabilidade civil, penal e disciplinar dos membros da Diretoria do DCE-UNIRG. **Art. 74** – Os membros da Diretoria não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais, mas são pessoas responsáveis pelos prejuízos pessoais que causarem diretamente ao DCE-UNIRG, ou pelas despesas feitas sem a devida autorização, ou que extrapolem seus poderes. **Art. 75** – As despesas ordinárias incluirão: a) expediente da Diretoria e do Conselho Fiscal, inclusive custas de viagens quando a serviço do DCE-UNIRG; b) assinaturas de jornais, revistas e demais publicações; c) conservação e manutenção da sede social, administrativa e dos departamentos; d) remuneração de funcionários; e) aquisição de bens; f) despesas diversas, desde que sejam para representar a entidade com fins educativos. **Parágrafo único** – Serão extraordinárias as despesas não incluídas nas alíneas deste artigo, desde que ultrapassem 5 (cinco) vezes o valor do salário mínimo vigente.

TÍTULO VI
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 76 – No caso de ocorrer extinção total do DCE-UNIRG, seus bens serão repassados aos Centros Acadêmicos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, de forma eqüitativa. **Art. 77** – Em caso de renúncia ou substituição da diretoria, o C.E.B assumirá interinamente as suas funções te novas eleições. **Art. 78** – Qualquer modificação deste Estatuto poderá ser feita mediante aprovação da Assembléia Geral, conforme quorum já estabelecido, § 5° do Art. 7º.
Art. 79 – São Sócio-Fundadores do DCE-UNIRG:
Gilberto Adriano Moura de Oliveira, brasileiro, solteiro, Funcionário Público, RG n° 60605158-03, residente e domiciliado na Rua 02, n° 133, Gurupi – TO.
Marcelo Prevedello Pigatto, brasileiro, solteiro, Funcionário Público, RG n° 77.306, CPF n° 645.358.351-87, residente e domiciliado na Av. Santa Catarina, n° 2842, Gurupi-TO.
Siléia Maria Rodrigues Facundes, brasileira, casada, Funcionária Pública, RG n° 243.271, CPF n° 852.906.531-04, residente e domiciliada na Av.Bahia, n° 1741, Gurupi – TO.
Cícero Sales, brasileiro, solteiro, Servidor Público, residente e domiciliado na Rua 03, entre Avs. Mato Grosso e Amazonas, s/n°, Gurupi – TO.
Janilton Campos da Silva, brasileiro, solteiro, estudante, CPF n° 810.232.271-72, domiciliado na Alameda Madrid, n° 545, Jardim Sevilha, Gurupi – To.

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

Weslayne Vieira Gomes, brasileira, solteira, bancária.
Roldão Souza Oliveira Junior, brasileiro, solteiro, vendedor.
Luciane Curvina Trindade, brasileira, solteira, estudante.
Josiane Baldissera Sgorla, brasileira, solteira, estudante.
Neuzelly Alves de Sousa, brasileira, solteira, estudante.
Fernanda Aires Rodrigues, brasileira, solteira, estudante.
Luciana Agostinho Borges, brasileira, solteira, estudante.
Alex Francisco de Lima, brasileiro, solteiro, estudante.
Rubens Dário Lima, brasileiro, solteiro, estudante.
Nilson Amaral Júnior, brasileiro, solteiro, estudante.
Eduardo Faleiro, brasileiro, solteiro, agro pecuarista.
Magnólia Gomes Rocha, brasileira, casada, estudante.
Cláudia S. Moura, brasileira, solteira, estudante.
Maria José da Silva, brasileira, solteira, Funcionaria Pública.
Art. 80 – São membros da primeira diretoria provisória do DCE/FFICH:
Presidente: Gilberto Adriano Moura de Oliveira, brasileiro, solteiro, Funcionário Público,
Vice-Presidente: Janilto Campos da Silva, brasileiro, solteiro, estudante.
1° Secretário: Weslayne Vieira Gomes, brasileira, solteira, bancária,
2° Secretário: Roldão Souza Oliveira Junior, brasileiro, solteiro, vendedor.
1° Tesoureiro: Neuzelly Alves de Sousa, brasileira, solteira, estudante.
2° Tesoureiro: Luciane Curvina Trindade, brasileira, solteira, estudante.
Secretaria de imprensa e Divulgação: Fernanda Aires Rodrigues, brasileira, solteira, estudante.

DEPARTAMENTOS

Departamento de Esportes: Luciana Agostinho Borges, brasileira, solteira, estudante.
Departamento de Assuntos Acadêmicos: Rubens Dário Lima, brasileiro, solteiro, estudante.
Departamento Cultural: Nilson Amaral Júnior, brasileiro, solteiro, estudante.
Departamento de Assuntos Jurídicos: Josiane Baldissera Sgorla, brasileira, solteira.
Departamento de Promoções e Eventos: Alex Francisco de Lima, brasileiro, solteiro, estudante.

Art. 81 – **EXECUTIVA ATUAL**

Presidente: Domingos Rodrigues da Silva, brasileiro, solteiro, Funcionário Público.
Vice-Presidente: Roque Sales de Andrade Junior, brasileiro, Casado, estudante.
1° - Vice-Presidente: Antonio Cezar Araújo S. Junior, brasileiro, solteiro, estudante.
Secretario Geral: Sidnei Martins Bueno, brasileiro, solteiro, estudante.
1° Secretário: Cleudes Jose Batista Vieira, brasileiro, casado, estudante.
Tesoureiro Geral: Rogério Rogério Soares de Melo, brasileiro, casado, estudante.
1° Tesoureiro: Alaérson Francisco dos Santos, brasileiro, solteiro, estudante.
Diretor de assuntos culturais; Kalinka Teles Alves Pereira, brasileira, solteira, estudante.
Diretor de assuntos esportivos; Paulo Victor Gomes Barros, brasileiro, solteiro, estudante.
Diretor de assuntos sociais; Tatiane Vieira Carvalho, , brasileira, solteira, estudante.
Diretor de comunicação e imprensa; Poliana B. Siqueira, brasileira, casada, estudante.
Diretor jurídico; Oximano pereira Jorge, brasileiro, casado, estudante.
Diretor de Ciências e Tecnologia; Leiliane Fonseca Barros, brasileira, solteira, estudante.
Diretor de assuntos Institucionais; Agnes Roberta R. do Nascimento, brasileira, Casada, estudante.

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

Diretor Patrimonial; Bianca Santos Duarte, brasileira, casada, estudante.
Diretor administrativo. Elaine Barros Pereira, brasileira, solteira, estudante.
Art. 82 - O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação.
Art. 83 – Revogam-se as disposições em contrário.

Gurupi, 17 de Novembro de 2008.

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA
Presidente do DCE-UNIRG

SIDNEI MARTINS BUENO
Secretario Geral do DCE-UNIRG

Campus I: Avenida Antônio Nunes da Silva, Lote 06, Parque das Acácias Campus I (63) 3612-7508
Campus II: Av. Rio de Janeiro – Centro – Gurupi – TO (63) 3612-7611
www.dceunirg.org.br dce@dceunirg.org.br

Regulamento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

UnirG
Universidade de Gurupi

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

PROJETO NAP 2020

1. INTRODUÇÃO:

Ao ingressar na universidade o acadêmico se depara com o início da realidade profissional, este momento é repleto de desafios e os mesmo não estão preparados para projetar suas carreiras em termos de metas, objetivos e com escolhas de acordo com suas habilidades, aptidões e competências. Na vida universitária ele conta com maior flexibilidade em seus horários, além do que muitos universitários estão distantes de suas famílias, o que promove um desajuste no estilo de vida dos mesmos. O acadêmico se depara com demandas de estudos diferentes das vivenciadas no ensino médio, onde a o processo de aprendizagem prima pela autonomia do mesmo e esta mudança nem sempre é bem absorvida pelos acadêmicos, neste sentido esta oficina visa promover maior adaptabilidade dos alunos universitários ao processo de aprendizagem neste contexto.

2. JUSTIFICATIVAS E RELEVÂNCIA SOCIAL:

O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) visa o apoio e assistência ao estudante da Unirg. Suas ações visam garantir que, ao ingressar na Universidade, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir de suportes como orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho. A estrutura do SAE foi elaborada para acompanhar o aluno desde seu ingresso na Unirg, passando pela sua conclusão de curso, e ainda orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho. Deste modo, se buscará ser um serviço de referência na Assistência Estudantil Universitária, comprometido com a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral:

- ✓ Prestar apoio ao estudante da Unirg por meio de ações, projetos e programas, buscando atender suas necessidades e, assim, contribuir para o seu desenvolvimento acadêmico, sempre pautado nas responsabilidades éticas e sociais.

3.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Auxiliar os estudantes a estruturarem sua aprendizagem visando à autonomia e a responsabilidade individual.
- ✓ Auxiliar os estudantes a estruturarem um planejamento de carreira para a transição universidade-trabalho.
- ✓ Auxiliar os acadêmicos a identificarem a forma como se organizar para desempenhar suas atividades.
- ✓ Capacitar os acadêmicos com ferramentas que irão auxiliar na apresentação oral de trabalhos.

4. REVISÃO LITERÁRIA (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA):

As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (Pascarella & Terenzini, 2005; Reason, Terenzini & Domingo, 2006). O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade.

O ingresso no ensino superior é uma transição que traz potenciais repercussões para o desenvolvimento psicológico dos jovens estudantes. Em primeiro lugar, ela representa muitas vezes a primeira tentativa importante de implementar um senso de identidade autônomo, tentativa esta traduzida por meio da escolha profissional (ou tentativa de escolha), que é uma tarefa típica do desenvolvimento na passagem da adolescência para a vida adulta (Erikson, 1976). No entanto, estudos têm revelado que nem sempre a profissão escolhida possui um

caráter central na constituição da identidade de calouros universitários. Para alguns, o simples fato de ingressar no ensino superior e identificar-se como estudante universitário parece ser um aspecto mais saliente do que a própria profissão (ou curso) em si (Lassance & Gocks,1995).

De fato, a experiência universitária não se resume à formação profissional. Especialmente nos anos iniciais, e para aqueles jovens que concluem o ensino médio e ingressam logo em seguida em um curso superior, a universidade tem um impacto que vai além da profissionalização (Almeida & Soares, 2003). A entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes (Tao, Dong, Pratt, Hunsberger & Pancer, 2000). Geralmente, até o término do ensino médio, uma significativa parcela da vida dos adolescentes gira em torno da escola: é na escola que passam a maior parte do tempo; é lá que costumam ter a maioria dos amigos; é também, principalmente, a escola que lhes cobra desempenho e responsabilidade, sob pena de sanções diversas.

O mundo universitário, por outro lado, é bem menos estruturado que o mundo escolar. Os colegas não são mais os mesmos, havendo a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizade. Enquanto tais vínculos não se estabelecem, o jovem conta apenas com seus próprios recursos psicológicos e o apoio das redes formadas anteriormente ao ingresso na universidade (outros amigos e família) para enfrentar eventuais dificuldades que possam surgir pela frente. Ajustar-se à universidade implica, assim, integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo relações interpessoais satisfatórias (Diniz & Almeida, 2006; Pascarella & Terenzini, 2005).

As rupturas impostas pela vida universitária repercutem ainda em outros âmbitos além das redes sociais dos estudantes. A universidade é um ambiente distinto do escolar, nela a monitoração e o interesse da instituição pelo estudante é notadamente diminuído. Isto faz com que o envolvimento do estudante com sua formação dependa muito mais dele do que do ambiente universitário. A responsabilidade pelo aprendizado, antes centrada na escola, é agora deslocada para o jovem. Dele se espera autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para os estudos (Soares, Almeida, Diniz & Guisande, 2006). Apesar deste aumento na expectativa de responsabilidade individual por parte do aluno em sua formação e adesão ao curso, verifica-se que certas características do ambiente universitário, tais como a oportunidade de interação com professores e de envolvimento em atividades extra-classe, favorecem a integração do aluno ao contexto universitário (Capovilla & Santos, 2001; Fior & Mercuri, 2003; Kuh, 1995; Kuh & Hu, 2001).

Enfim, o ingresso na universidade é, ao menos potencialmente, uma experiência estressora para os jovens estudantes. Por ser hoje o ingresso na universidade uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta (ao menos nas camadas sociais mais

favorecidas), faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como os jovens vêm vivendo esse momento, as dificuldades enfrentadas e as repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico.

5. MATERIAL E MÉTODOS:

O presente projeto será realizado no Centro Universitário Unirg e as oficinas acontecerão todas os sábados no período das 08:00 ás 12:00 h e das 14:00 ás 18:00 h nas dependências da do Bloco B do Campus II do Centro Universitário Unirg, totalizando a carga horária semanal de 08 horas.

Serão oferecidas oficinas de autogestão da aprendizagem, planejamento de carreira, autogestão do tempo e apresentação oral de trabalhos. As mesmas ocorrerão aos sábados com organizadas conforme cronograma abaixo. Na primeira oferta de vagas para as oficinas serão para o cursos com baixa procura de ingresso, na segunda oferta de vagas para as oficinas serão disponibilizadas para os demais alunos do Centro Universitário Unirg. O detalhamento das oficinas está em anexo a este projeto.

O monitoramento e a avaliação serão realizados por meio dos seguintes instrumentos: fichas de cadastros, fichas de acompanhamento e relatórios, sendo possível através destes levantar as demandas individuais para possíveis orientações e encaminhamentos. Também serão realizadas reuniões mensais com os membros da equipe, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

O projeto seguirá o calendário acadêmico do Centro Universitário UnirG, ficando as atividades do mesmo suspensas por motivo de férias nos meses de Julho e Dezembro, cabendo ao coordenador manter contato com a Liga neste período caso ocorra a necessidade de algum atendimento emergencial.

6 RESULTADOS ESPERADOS:

- Institucionalização do atendimento educacional, tanto individual quanto em grupo;

- Consolidação dos processos de ensino e aprendizagem, da integração acadêmica, científica e social do estudante;

- Que o estudante tenha autonomia e responsabilidade individual;

- Que os acadêmicos realizem um planejamento de carreira e tenham segurança em sua inserção no mercado de trabalho;

- Fortalecimento dos atendimentos educacionais quanto a organização de suas atividades, e na apresentação oral de trabalhos;

- Realizar 6 capacitações semestralmente em temáticas mais relevantes indicadas por discentes e docentes;

7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. **Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial.** In: MERCURI, E., POLYDORO, S. A. J. (Orgs.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral, 2003.

CAPOVILLA, S.L., SANTOS, A.A.A. **Avaliação da influência de atividades extramuros no desenvolvimento pessoal de universitários**. Psico- USF. v.6, p.49-58, 2001.

DINIS, A.M., ALMEIDA, L.S. **Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrónico da interalão entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional.** Análise Picológica, v.1, n (XXIV), p. 29-38, 2006

ERIKSON, E. H. **Identidade, Juventude e Crise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar 1976.

FIOR, C.A.; MERCURI, E. **Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias.**
In: MERCURI,E.;POLYDORO, S.A.J. (orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté, SP: Cabral, p.129-154, 2003.

KUH, G. D. The other curriculum: out-of-class experiences associated with student learning and personal development. **Journal of Higher Education**, v.66, n.2, p.123-155, 1995.

KUH, G.D., HU, S. The effects os student-faculty interaction in the 1990s. **The Review of higher educativos.** v.24, n.3, p. 309-332, 2001.

LASSANCE, M. C. P., & GOCKS, A. **A formação da identidade profissional em universitários:** a questão da prática. Anais do II Simpósio Brasileiro de Orientação Vocacional e Ocupacional. São Paulo: ABOP. 1995.

PACHANE, G.A. **A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno.** In: MERCURI, E., POLYDORO, S.A.J.(Org.),Estudante universitário: características e experiências de formação. Editora Cabral, SP. 2003.

PASCARELLA, E. T., TERENZINI P. T. **How college affects student:** a third decade of research. San Francisco, Jossey-Bass, v. 2, 2005.

REASON, R. D.; TERENZINI, P. T.; DOMINGO, R. J. **First things first: Developing academic competence in the first year of college**. Research in Higher Education, v.47, n.2, 2006.

TAO, S.; DONG, Q. PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., PANCER, S. M. Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. **Journal of Adolescent Research**, v.15, p.123-144, 2000.

8 RECURSOS NECESSÁRIOS:

8.1– Despesas	Unitário(R$)	
Telefone	01	
Kits de materiais pedagógicos: para estruturar o NAP, os demais Kits serão levantados de acordo com a necessidade de cada oficina e curso.	10	
Banners para campanha de divulgação das ações do NAP dentro do Centro Universitário Unirg	30	
Folders para a campanha de divulgação do NAP dentro do Centro Universitário Unirg	50	

9– Parecer do Colegiado do Curso:

(Transcrever o parecer emitido em reunião do Colegiado do Curso)

_____

Coordenador do Curso

Data: / /

10– Parecer da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão:

_____

Pró-Reitor de Graduação e Extensão (PGRAD) Data: / /

11– Parecer da Fundação quanto ao Orçamento

Presidente da Fundação UNIRG _____ Diretor Financeiro _____ Data: / /

12 – Homologação Final da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão:	Observações:
☐ APROVADO nos termos apresentados ☐ APROVADO com ressalvas ☐ Indeferido ___/___/___ Data _____ PGRAD	

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Gurupi-TO

UnirG
Universidade de Gurupi

U58p Universidade de Gurupi

Programa de nivelamento / Universidade de Gurupi. - Gurupi, 2020.

22 p.

1. Programa. 2. Nivelamento. 3. Planejamento . I Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Saulo

FUNDAÇÃO UNIRG

Thiago Lopes Benfica

Presidente

Adm. Márcia Delfino Duarte Guerra

Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof. Ma. Sara Falcão de Sousa

Reitora

Prof. Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida

Vice-reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda

Pró-reitor de Graduação e Extensão

Prof. Dra. Rise Consolação Iuata Costa Rank

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira Silva

Pró-reitor de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Coordenadores de Curso e de Estágio

Administração

Coordenadora do curso: Phamilla Lima Ribeiro

Ciências Contábeis

Coordenadora do curso: Claúdia da Luz Carvelli

Coordenador de Estágio: Gilberto Gomes Amorim

Direito

Coordenadora do curso: Kádyan de Paula Gonzaga e Castro

Coordenador de Estágio: Raniere Fernandes Moura

Educação Física:

Coordenador do curso: Jackson Carlos da Silva

Coordenador de Estágio: João Bartholomeu Neto

Enfermagem

Coordenadora do curso: Denise Soares de Alcântara

Coordenadora de Estágio: Cláudia Christina Ribeiro Guimarães Neri

Engenharia Civil

Coordenador do curso: Antônio Parreira de Vasconcelos Neto

Coordenadora de Estágio: Bárbara Gomes Ferreira

Farmácia

Coordenadora do curso: Natallia Moreira Lopes Leão

Coordenadora de Estágio: Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

Fisioterapia e Estética e Cosméstica

Coordenador do curso: Geovane Rossoni Reis

Coordenadora de Estágio: Janne Marques Silveira

Jornalismo:

Coordenadora de curso: Alessandra Gomes Duarte Lima

Letras:

Coordenadora do curso: Maria Wellitania de Oliveira Cabral

Coordenadora de Estágio: Lucivânia Carvalho Barcelos Siqueira

Medicina:

Coordenador do curso: Fuad Moraes Ibrahim

Coordenadora de Estágio: Mônica Mendonça Vieira Marcolino

Odontologia:

Coordenador do curso: Ed Wilson César

Coordenadora de Estágio: Sônia Maria Paiva Torres

Pedagogia

Coordenadora do curso: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenador de Estágio: José Carlos Ribeiro da Silva

Psicologia

Coordenadora do curso: Larissa Queiroz de Azevedo Aquino

Coordenadora de Estágio: Ellen Fernanda Klinger

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE INSTITUCIONAL (NDEI)

Alexandre Peixoto Silva – docente de Letras;

Américo Ricardo Moreira de Almeida – Vice Diretor e docente de Administração;

Bárbara Gomes Ferreira – docente de Engenharia Civil

Cibele Maria Bellezia – docente de Medicina

Clifton Morais Correira – docente de Jornalismo;

Eduardo Fernandes de Miranda- Pró-Reitor- PGRAD e docente de Educação Física;

Erica Eugenio Lourenço Gontijo – docente de Farmácia

Gilberto Gomes Amorim – docente de Ciências Contábeis

Joana Estela Rezende Vilela – assessora Pgrad e docente de Odontologia
José Carlos Ribeiro da Silva – docente de Direito;
Jussara Resende Costa Santos – assessora Pgrad e docente de Pedagogia;
Lucilene Gomes Silva – Presidente e docente do curso Educação Física;
Maria Antonia Darozo Bandeira – docente de Psicologia
Maria das Graças Bastos Souza – docente de Administração;
Mirelly da Silva Ribeiro – docente de Enfermagem
Sônia Maria Paiva Torres - docente de Odontologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

I – JUSTIFICATIVA

II - OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECIFICOS

III – PÚBLICO ALVO E META

IV – DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

V – DISCIPLINAS E CONTEÚDOS

VI – FREQUENCIA E CERTIFICAÇÃO

VII – MODALIDADE

VIII – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

IX – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

X – EQUIPE DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES

APENDICES

1. ORGANOGRAMA
2. INSTRUÇÃO NORMATIVA
3. MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA FUNCIONAMENTO
4. APOSTILAS DAS AULAS
5. CALENDÁRIO
6. CONTEÚDOS DAS OFICINAS TEMÁTICAS
7. CONTRATO
8. FORMULÁRIO DE RELATORIO PARA PROFESSORES
9. QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PNAA PARA ALUNOS

INTRODUÇÃO

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação a da Universidade de Gurupi- UnirG, ofertado gratuitamente, sendo um curso em formato de EaD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

Esse programa consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos a partir dos projetos de Português, Leitura e Interpretação de Texto, Matemática, Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos de forma que consiga prosseguir em seus estudos.

Terá no segundo semestre de 2020 o início do processo de estruturação e logo a seguir sua implantação, como uma das ações do Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI da UnirG 2019-2023.

JUSTIFICATIVA

É notório a realidade educacional brasileira com os baixos índices de aprendizagem da educação básica, em que vem sendo oferecida no ensino fundamental e no ensino médio e da quantidade de alunos ingressantes na UnirG oriundos também da Educação de Jovens e Adultos e que apresentam muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, principalmente para produção de textos, interpretação, erros gramaticais e ortográficos e falhas básicas no raciocínio matemático, essas são algumas das falhas de formação e com esse baixo nível constatado nos alunos, isso vem afetando o desenvolvimento da aquisição do conhecimento e acompanhamento dos cursos.

No Estado do Tocantins o índice no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, segundo INEP demonstra que o ensino ainda precisa melhorar de forma significativa.

Ultimamente a UnirG vem recebendo alunos na faixa etária dos 16 a 18 anos, muito jovem, mas por outro lado, também com bastante lacunas no processo de aprendizagem. Por isso, esse programa tem o propósito de ajudar no fortalecimento intelectual e na formação acadêmicas dos alunos.

A UnirG é responsável pelo o ensino superior, mas como garantia da qualidade desse ensino faz-se necessário sanar algumas das deficiências comuns dos alunos aos quais recebe semestralmente. É por isso, que a UnirG procura lidar com esta realidade e apresenta esse programa para seus alunos e espera-se que o nivelamento possa contribuir para a superação das lacunas herdadas na educação básica e ajude os acadêmicos a realizarem um curso superior bem feito, com eficiência e acima de tudo de referência, levando à sociedade profissionais competentes.

Esse programa tem a proposta de utilizar, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino e aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados pelo aluno advindos do Ensino Médio, essenciais ao aprendizado universitário, podendo assim, contribuir para reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nos primeiros semestres do curso.

O modelo do curso a distância será [...]”uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (DECRETO 2.494, de 10.02.1998).

O Programa de Nivelamento é uma proposta nova de trabalho em diversas instituições de ensino superior, mas vêm expandindo com muita rapidez, e em sua maioria está sendo realizado no modelo de EaD, onde pode ser explorada os diversos recursos didáticos com o uso dos meios tecnológicos de comunicação.

Com certeza o Programa de Nivelamento não é e não será a única ou a melhor solução para resolver o problema da crise educacional da educação brasileira atual em que está passando, mas é uma saída para que possamos melhorar a qualidade da formação profissional dos alunos da UnirG.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Oferecer a oportunidade aos alunos da UnirG conhecimentos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários, reduzindo problemas de evasão ou reprovação dos alunos nos primeiros anos do curso.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Estimular os alunos a reconhecer a importância de se revisar os conteúdos estudados no ensino fundamental e no ensino médio de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;

Possibilitar que os alunos percebam que a revisão de conteúdos os levará a uma série de posturas lógicas que constituem a via mais adequada para auxiliar na sua formação;

Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso;

Promover aulas com conteúdos específicos das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;

Propiciar ao aluno contato com a tecnologia por meio do EAD.

PÚBLICO ALVO

As turmas serão preferencialmente compostas por acadêmicos do 1º período de todos os cursos da Unirversidade de Gurupi - UnirG. Caso tenha algum acadêmico de outros períodos que vieram transferidos ou não participaram do programa no 1º período será ofertadas vagas para esses casos específicos. Após aprovado e indicado pelo curso de origem de cada estudante e analise da equipe responsável do programa.

A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos os professores do 1º período, em que farão os testes diagnósticos, elaborados pelo professor de cada disciplina do curso com o objetivo de confirmar as condições do aluno para o andamento normal de suas atividades acadêmicas. Passando por esse procedimento os discentes serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade de todos os alunos. A divulgação das turmas será feita após efetuada matrícula via *on line* no site www.unirg.edu.br.

PROJETOS

O programa de nivelamento será composto projetos de elementos básicos a partir nas necessidades de Português, Leitura e Interpretação de Texto, Matemática, Física, Química, Biologia, Tecnologia da Informação, Introdução ao EaD, Conhecimentos contemporâneos de forma que consiga prosseguir em seus estudos.

A duração da oferta de cada projeto dependerá da cumprimento da carga horária e emanta previsto no quadro abaixo:

Projetos	**Ementa**	**Carga Horária**
Noções básicas de informática (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Aulas de Língua Portuguesa (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Aulas de Matemática (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Oficina de Língua Portuguesa (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Oficina de Matemática (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Avaliação de Língua Portuguesa (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Avaliação de Matemática (Estudo e atividades em EaD)		30 horas

Química (Estudo e atividades em EaD)		30 horas
Bioquímica (Estudo e atividades em EaD)		30 horas

FREQUÊNCIA E CERTIFICAÇÃO

Para ter direito ao certificado, o aluno deverá ter cumprido as seguintes exigências:

- Realizar as atividades de aprendizagem correspondente a cada conteúdo;
- Participação nas avaliações de aprendizagem;
- Preenchimento do Questionário de Avaliação do Programa de Nivelamento;
- Ter obtido no média final de igual ou superior a 6 pontos.

A frequência ocorrerá por meio da execução das atividades *on line* dentro da Plataforma AVA.

A plataforma SEI gerará ainda um relatório de controle da quantidade de vezes de acesso em que cada acadêmico teve. O Tutor entrará em contato com o aluno sempre alertando a respeito da quantidade de dias em que não vem acessando e para a necessidade de realizar estudos semanais e obter resultados positivos.

A certificação de participação para o aluno será ofertada apenas para os concluintes do curso que acessou ao menos 75% das aulas. Os certificados serão encaminhados via plataforma IOW.

A carga horária de cada projeto poderá ser utilizada para integralização das disciplinas eletivas, desde que esteja previsto no Projeto Pedagógico do Curso que o aluno esteja vinculado.

MODALIDADE

As atividades do Programa de Nivelamento serão organizadas e ofertadas de forma paralela às atividades letivas dos cursos de graduação, proporcionando ao aluno a oportunidade de superar as dificuldades à medida que se constate a insuficiência de aproveitamento, sendo desenvolvida:

I – à distância, sob forma de tutoria “on-line”, na plataforma SEI, a partir de textos didáticos e/ou gravações de áudio e vídeo ou em meio eletrônico, e quando necessário aulas ao vido de forma remotas. Para os estudos, cada aluno ficará livre para definir o dia e o horário da semana que poderá estudar e fazer as atividades;

II – aulas remotas poderão ser agendadas para as disciplinas que houver necessidade.

O fato do modelo de ensino à distância ser preferido, tem em consideração os seguintes aspectos: (a) a dificuldade de horários para a realização dos referidos cursos, por parte do alunado; (b) a possibilidade de padronização do conteúdo e do desenvolvimento do curso e, ainda; (c) a disponibilidade não só de uma ferramenta de ensino à distância pela Instituição mas de todo um departamento de EAD; (d) em virtude da necessidade da Instituição envolver grande número de alunos a um custo permissível, uma vez que a proposta de oferta será gratuita.

De acordo com Carvalho (2001, 102), o ensino à distância é apropriado para os casos de dificuldade de acesso em termos de local e tempo, é uma técnica econômica e permite uma liberdade de consulta, na medida das necessidades de cada um. Ainda, segundo o autor, um programa à distância deve permitir:

- apresentação funcional e facilmente manuseável;
- flexibilidade e atualizações;
- a disposição lógica inteligível de seu conteúdo;
- um formato compacto e linguagem adequada;
- elementos gráficos e ilustrações.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A primeira aula será para conhecimento do funcionamento do programa e noções básicas de informática.

As aulas e demais atividades de nivelamento serão organizadas e realizadas via EaD com módulos e conteúdos definidos, comum a todos que demandam capacitação na mesma disciplina, independentemente do curso em que estejam matriculados.

O curso é constituído de estudos com bases teóricas fundamentadas em pesquisas, estudos dirigidos e atividades práticas como: lista de exercícios, entrevistas, estudos de caso, entre outros.

Para cada conteúdo será aplicados atividades de acompanhamento, onde a equipe do programa e o próprio acadêmico poderá ir observando o processo de evolução do conhecimento adquirido com o estudo e onde apresenta maior dificuldade e necessidade de aprofundamento que será feito nas oficinas pedagógicas de forma remota.

As atividades podem ser desenvolvidas pelos estudantes de forma não presencial conforme a metodologia do professor do curso. Esse estudo exige do estudante uma capacidade de auto-gestão do conhecimento através da pesquisa, do estudo dirigido e do interesse na aprendizagem significativa. Para tanto deve ser respondido com soluções que não sejam meras cópias ou reproduções de respostas.

A realização das atividades e cumprimento de prazos serão estabelecidos pelo professor da disciplina que divulgará as datas. O acadêmico é responsável pelo cumprimento e envio dos trabalhos, enfim, por sua aprendizagem.

As dúvidas dos alunos serão esclarecidas pelos tutores que estão à disposição a partir da ferramenta “fórum” da plataforma SEI.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento ocorrerá com a correção das atividades de cada aula, percebendo assim, se o acadêmico está ou não estudando e como vem progredindo. Todas as correções das atividades os acadêmicos terão acesso para junto realizar a auto avaliação. Essas atividades serão feitas individualmente e enviadas *on line* aos tutores no prazo determinado na plataforma SEI.

Cada disciplina aplicará avaliações formativas durante o decorrer do semestre e essas servirão como parâmetro para uma análise do aproveitamento do curso pelos alunos.

Verificará a capacidade de conclusão do curso quando for considerado apto pela equipe do programa. Caso não esteja ainda apto, o acadêmico deve manifestar interesse e preencher um documento apresentando esse pedido, dessa forma poderá permanecer no programa por mais um semestre, mas para continuar será analisado ainda pela equipe do programa os relatórios de acesso, entrega de trabalhos e os resultados da aprendizagem de cada acadêmico.

EQUIPE DE TRABALHO E ATRIBUIÇÕES

O professor/tutor que atuar no Programa de Nivelamento deverá ser os que possuem formação na área dos projetos e tenha disponibilidade de carga horária.

Assessoria Técnica Pedagógica da Pró Reitoria de Graduação

Participar de reuniões de avaliação e de planejamento;
Encaminhar as relações dos alunos para a equipe da EaD.
Analisar as relações encaminhadas pelas coordenações de curso;
Organizar calendário semestral;
Acompanhar todo o processo de estudo;
Realizar reuniões mensais com a equipe de trabalho;
Reunir dados, elaborar e encaminhar relatório semestral para Pró reitoria de Graduação;
Divulgar o Programa de Nivelamento;
Identificar necessidades de recursos e coordenar ações para supri-los.

Professor da área tecnológica da EAD

Assegurar a logística do programa;
Prestar informações de acesso e dos programas dos cursos aos alunos;
Manter contatos e sanar problemas de divulgação, acesso e conteúdo dos cursos junto aos professores-tutores dos cursos;
Manter contatos com as áreas de apoio, mais precisamente, dos setores de EAD (Ensino à Distância), NTI (Núcleo de Tecnologia e Informática).

Coordenadores dos Cursos de Graduação

Fazer a apresentação e divulgação do Programa de Nivelamento nas turmas do curso.

Professores/tutores dos Projetos do Programa de Nivelamento

Fazer o planejamento no 1 mês;
Organizar as execuções das aulas;
Elaboração do material necessário para as atividades avaliativas;
Fazer atendimento on line para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo;
Quando necessário fazer plantão de atendimento não presencial;
Ministrar as oficinas, quando necessário;
Verificação de desempenho dos alunos e avaliar cada etapa do processo;

Elaboração de relatório em formulário específico para a equipe coordenadora do Programa de Nivelamento.

Ler e comentar as aulas e outras atividades, antecipadamente à sua publicação;

Inserir testes, informações e outras atividades auxiliares na unidade web, disponibilizando-os aos alunos;

Acompanhamento por meio das correções das atividades e da prova;

Entrar em contato com os acadêmicos para alertá-los quando ao tempo que não estão acessando e ao prazo da entrega de trabalhos;

Auxiliar no esclarecimento de dúvidas dos estudantes via on line sobre os conteúdos e exercícios;

Ajudar na organização e elaboração dos relatórios parciais individuais dos acadêmicos e das turmas.

Acadêmicos

Fazer a inscrição na plataforma IOW;

Cumprir integralmente com a proposta de estudo do Programa de Nivelamento;

Finalizar os programa no tempo previsto;

Preencher o questionário de avaliação do Programa de Nivelamento.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Antônio Vieira. *Treinamento - princípios, métodos e técnicas.* São Paulo: Pioneira, 2001.

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XIV – Regulamento CAIIE UnirG

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ATA 001/2021/01

Ata da Primeira Reunião Ordinária da COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DA Universidade de Gurupi – CAAIE-UNIRG, realizada via Google Meet, as 17h, sob o registro no link: https://drive.google.com/file/d/19pheX9N837wTBzwltI1CaSY2G45XJDIn/view?usp=drive_web, com a presença dos seguintes membros e convidados: Professoras **Ilka da Graça Baía de Araújo e Joana Estela Rezende Vilela** (Representantes da PROGRAD), **João Pedro Reis de Paula Melo (**Representante discente) **Professora Sonia Maria Paiva Torres e Professor Vitor Rezende Vilela** (Representantes do NDEI)**, Professora Jaqueline Cibene Moreira Borges** (Representante Docente), **Marcelo Bezerra de Andrade** (Representante Técnico Administrativo). A Professora Joana Rezende faz a abertura dos trabalhos e explica a constituição da CAAIE-UNIRG, fazendo uma exposição geral sobre a função da Comissão no âmbito da Instituição. Em seguida, faz a eleição do Presidente da CAAIE, sendo eleita por unanimidade pelos presentes, a Professora Mestra Ilka da Graça Baía de Araújo, que atua na PROGRAD com a Coordenação do ENADE na UnirG. Após esse momento, a Professora eleita assume a pauta da reunião, já como presidente da mesma, expondo aos presentes a necessidade da CAAIE-UNIRG e o papel de cada um dentro desta comissão. Faz uma breve exposição das atividades que já foram realizadas, demonstrando o Plano de Ação e o Cronograma das ações desenvolvidas e as que são previstas para ocorrer em 2021/2. Fala da necessidade de distribuição das ações previstas para o ano de 2021/2. Nesse sentido, a Presidente pede a sugestão dos membros da comissão sobre as ações e como devem ser distribuídas. O professor Vitor Rezende e a professora Sônia Maria são de acordo que as ações devam ser trabalhadas em equipes menores, distribuídas com os representantes do ENADE nos cursos da IES. Assim, solicitam que seja feita uma prévia de capacitação presencial com a Presidente, no sentido de observar ajudar na distribuição e organização das ações do ENADE institucional. Fica acordado que a Presidente fará a reunião com a CAAEI- UNIRG, na segunda-feira, dia 21.06.2021, as 8h e 30 minutos, na sala de aula do Curso de Odontologia, para repasse das ações, forma de estrutura dos simulados e outras particularidades da pasta ENADE. Assim, após a exposição e acerto de horários, a reunião se encerra as 18h e 06 minutos. Sem mais assuntos a serem tratados, eu, Ilka da Graça Baía de Araújo, no uso das atribuições que a mim são conferidas, lavro a presente ata, que segue assinada por mim e demais presentes.

CAAIE - UNIRG

Comissão de Acompanhamento de Avaliação

Universidade de Gurupi – UnirG

UnirG
Universidade de Gurupi

REGULAMENTO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DA UNIRG (CAA-UNIRG)

Homologado conforme Resolução CONSUP/UnirG nº 017, de 22 de abril de 2021

CAPÍTULO I
Das Disposições Preliminares

Art. 1◦ O presente Regulamento disciplina a organização, as atribuições e o funcionamento da COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DA Universidade de Gurupi. – **CAA-UNIRG**, com intuito de atender as necessidades regulamentadas em abril de 2004 pelo Ministério da Educação (MEC), através da Lei nº 10.861, que instituiu um novo processo de avaliação que foi chamado de SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

CAPÍTULO II
Da Natureza e das Finalidades

Art. 2◦ A **COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO** da **Universidade de Gurupi-UNIRG** tem por finalidade atender aos instrumentos complementares do SINAES: autoavaliação, avaliação externa, Enade, Avaliação dos Cursos de Graduação; e, aos de instrumentos de informação, a saber: o Censo e o Cadastro.

Art. 3◦ A **COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO da Universidade de Gurupi-UNIRG** atuará junto à Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD, que deverá repassar aos demais órgãos colegiados existentes na UnirG, atuando em conjunto para auxiliar na elaboração e aprovação de estratégias educacionais para melhoraria da qualidade do ensino superior no âmbito institucional.

CAPÍTULO III
DOS PROCEDIMENTOS

Art. 4º Os procedimentos serão realizados conforme os três processos distintos a seguir:

I – Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), dividida nas etapas de Autoavaliação (coordenada pela CPA) e Avaliação Externa (realizada por comissão designada pelo MEC/INEP);

II – Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), também realizada por comissão designada pelo MEC;

III – Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Parágrafo único. Atendendo à legislação, a Universidade de Gurupi- UnirG, constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com representantes da Instituição (coordenadores, docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos) e por representante da Sociedade Civil Organizada pela Resolução nº 017/2021/CONSUP e acreditando nos principais objetivos da avaliação, que envolvem melhorar o mérito e o valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior e orientar a expansão da oferta, além de promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia de cada organização, a UNIRG cria a **CAA/SINAES/UnirG**.

CAPÍTULO IV
Da Constituição e mandato

Art. 5º A **CAA-UNIRG** será composta por nove membros distribuídos da seguinte forma:

I – Pesquisador Institucional – PI;

II – (Dois) Representantes do NDEI;

III – (Um) Representante da Comissão Própria de Avaliação (CPA);

IV – (Um) Representante da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD);

V – (Um) Representante do corpo técnico administrativo;

VI – (Um) Representante dos Discentes;

VII – (Dois) Representantes Docentes.

§1º Os representantes que constam nos incisos V, VI e VII, terão suas indicações realizadas pelos seus pares nos CONSUP.

§2º Caso não haja intenção da participação de membros conselheiros, que sejam indicados pelos respectivos órgãos representativos.

§3º Dos membros designados para compor a CAA-UnirG, será escolhido pelos componentes da Comissão, um presidente, o qual estará à frente dos trabalhos a serem desenvolvidos.

Art. 6º A **CAA-UNIRG** está vinculada diretamente à PROGRAD, preservada sua autonomia para discutir e propor resoluções acadêmicas a serem homologadas pelo CONSUP.

Art. 7º Para o desenvolvimento dos trabalhos de assessoria e busca de estratégias educacionais para melhoria da qualidade da instituição e de todos os Cursos de Graduação da UnirG, serão realizadas discussões, trocas de ideias e experiências exitosas por meio de trabalhos coletivos com todas as Coordenações de Cursos e posteriormente, estabelecer em conjunto com os Conselhos de Cursos, estratégias específicas de acordo com as demandas detectadas em cada curso, bem como a análise dos resultados obtidos pela CPA e as demais avaliações institucionais.

CAPÍTULO IV
Das Competências da CAA-UNIRG

Art. 8º Compete a **CAA/UnirG**:

I- Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e consequentemente, das notas de avaliações externas.

II- Auxiliar no estabelecimento de estratégias, diretrizes e critérios institucionais para a melhoria da qualidade da instituição com base no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos -PPC e, nos planejamentos de cada curso da IES, com metas de curto, médio e longo prazos;

III– Acompanhar o processo de Avaliação Interna da CPA e analisar os resultados obtidos, corroborando para a melhoria da qualidade das dimensões avaliadas;

IV- Acompanhar e analisar os resultados obtidos de Avaliação Interna da CPA, corroborando para a melhoria da qualidade das dimensões avaliadas;

V- Acompanhar todas as demandas relacionadas a inserção de dados da IES de forma geral, no sistema (instrumentos de informação como o censo e o **relacionadas**

VI- Acompanhar os instrumentos de avaliação relacionados a Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos da IES, bem como as visitas *in loco* institucionais e nos cursos;

VII- Elaborar e apresentar à PROGRAD e para o CONSUP, relatórios de avaliação a cada ano letivo, das atividades desenvolvidas pelos cursos com relação as iniciativas de melhoria da qualidade do ensino superior.

CAPÍTULO V
Do Funcionamento

Art. 9º A **CAA-UNIRG** reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do seu presidente, a cada mês ou extraordinariamente sempre que necessário, de acordo com as atividades desenvolvidas pelos cursos da UnirG;

§1º As convocações para as sessões ordinárias e extraordinárias deverão ser feitas pelo Presidente da **CAA-UNIRG**, a todos os membros com antecedência mínima de 48 horas;

§2º As deliberações da **CAA-UNIRG** serão aprovadas sempre por maioria de votos dos membros presentes, sendo que no processo de empate, o Presidente terá voto de qualidade;

§3º As reuniões da **CAA-UNIRG** deverão ser secretariadas e suas discussões e decisões registradas em Ata, que será aprovada na reunião subsequente, e disponibilizada para a comunidade e para os membros do CONSUP.

CAPÍTULO VI
Das Disposições Finais

Art. 10º A **CAA-UNIRG** deverá ter pleno acesso a todas as informações institucionais de cada curso da IES, com intuito de realização de amplo diagnóstico e proposta de assessoria necessária.

Art. 11 Os casos omissos e as dúvidas na aplicação desse regulamento serão resolvidos mediante deliberação do CONSUP da própria **CAA-UNIRG**.

Art. 12 Este regulamento entrará em vigor na data da homologação do CONSUP e sua publicação, revogando-se as disposições anteriores.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XV

PLANO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS ENADE

UNIVERSIDADE REGIONAL DE GURUPI - UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

PLANO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS ENADE – 2021-2023

INTRODUÇÃO

Atualmente é muito comum que os estudantes se dediquem mais àquelas provas para as quais concorrerão a vagas importantes, como para uma vaga universidade ou para um concurso. No entanto, quando se trata de uma **prova para avaliação de desempenho**, nem sempre encaram o desafio com a mesma dedicação, já que normalmente não têm a noção da importância desse tipo de prova para o melhor desempenho e aprimoramento da instituição.

Sendo assim, cabe a IES, às coordenações de curso e aos professores, realizarem um bom trabalho em conjunto com os estudantes para que os resultados saiam como esperado.

Se sua instituição de ensino quer se destacar nos resultados do ENADE, não deve cobrar isso dos alunos – e sim investir nos seus métodos. Consequentemente, os estudantes estarão aptos a realizar uma boa prova e realmente serão avaliados por aquilo que absorveram.

Outros recursos como matriz de referência, ensino adaptativo e gestão do conhecimento são essenciais para alcançar os melhores resultados. E, claro, a tecnologia, que pode auxiliar estas práticas e que certamente agregará ainda mais valor ao processo.

Sem dúvidas, nossa IES precisa renovar suas metodologias de ensino e investir em novas tecnologias. Contudo esta iniciativa pode partir dos próprios professores, numa proporção menor, porém tão eficiente quanto. Para isso, basta rever a forma de levar o conteúdo aos alunos em sala de aula e, principalmente, reinventando a participação destes nas principais matérias, bem como na forma de avaliá-los.

Para isso, cada parte integrada neste conjunto de gestão do ensino e da aprendizagem, deverá assumir sua parcela neste empreendimento a curto e longo prazo.

1. O que é Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - (ENADE)

O ENADE foi criado em 2004 para substituir o antigo Exame Nacional de Cursos, que era conhecido como Provão. Consiste em uma das ações adotadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), para avaliar o desempenho das faculdades e das universidades no Brasil. Dessa forma, a nota no Enade torna-se uma referência para os estudantes escolherem a instituição de ensino para fazer a graduação.

Essa avaliação é realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Os principais objetivos do Enade é medir a qualidade do ensino superior e contribuir para que as instituições formem alunos com habilidades para o mercado de trabalho.

1.1 Da obrigatoriedade da participação dos Cursos de Graduação

Os universitários selecionados do primeiro e do último ano das graduações indicadas pelo MEC devem fazer a avaliação. A participação é imprescindível para pedir a emissão do histórico escolar e a expedição do diploma. Caso não tenham sido indicados, é possível fazer a avaliação de forma voluntária. A cada ano, o Enade avalia um grupo diferente de cursos superiores. A avaliação se repete a cada três anos.

1.2 Do Papel da Reitoria e Pró Reitoria no ENADE Institucional

É necessário que todas as informações sobre o ENADE comecem desde o primeiro período para que os estudantes já internalizem a importância desta avaliação de desempenho para a instituição, para o curso e para o estudante.

Dessa maneira, a Reitoria e Pró Reitoria de Graduação devem realizar um evento de recepção aos acadêmicos desde o primeiro período, com uma fala única e propícia sobre a importância do ENADE, o papel do estudante, seu desempenho dentro da IES, assim como o papel das coordenações de curso e seus docentes.

Assim, cabe aos gestores o primeiro desafio: preparar suas equipes para acolher os acadêmicos nesse momento. Estimular um sentimento de pertencimento à IES, de valorização de etapa concluída e confiança no conhecimento adquirido ao longo do curso é fundamental para que os estudantes se mantenham engajados com a avaliação. Dar total apoio aos cursos para que todas as metas sejam alcançadas com positividade.

1.3 Do papel das Coordenações de Curso e dos Docentes

No que diz respeito às coordenações de curso e aos docentes, é fundamental que estejam conscientes de como deve ser realizado o trabalho de motivação e esclarecimento sobre o que é a avaliação de desempenho do ENADE. Os cursos atuarão juntamente com a Reitoria e Pró- Reitoria de Graduação. É importante que todas as

informações sejam repassadas ainda no início do curso – e em cada semestre letivo, a todos os estudantes.

Prover um modelo de prova com base nos moldes exigidos pela prova ENADE, a fim de minimizar as grandes preocupações que os estudantes apresentam em relação a esse tipo de prova é uma ideia muito válida e que precisa ser implementada. É importante deixar isso claro, mas sem adicionar um grau excessivo de pressão.

Vale ressaltar, que os cursos devem ser os maiores incentivadores de atividades sobre o ENADE no âmbito institucional.

1.3.1 O docente é o facilitador do entendimento do conteúdo abordado no Enade

O Enade é anual, mas a avaliação dos cursos, não. E isso deve estar claro para os alunos. O formato da prova também não deve gerar surpresas em ninguém. Ela é composta de 40 questões, sendo 10 referentes à formação geral e 30 da parte específica da área de estudo.

Os docentes devem ser incentivados e acompanhados pela coordenação de seu curso, para que deixem claro aos estudantes que eles serão avaliados de acordo com o conhecimento adquirido ao longo do curso. Alguns podem acreditar que as questões são sobre temas complexos e ainda não abordados. Isto pode gerar medo, falta de estímulo e desistência.

Dessa maneira, o docente, em todas as disciplinas, deve ser o promotor de quebra de paradigmas sobre a avaliação ENADE, promovendo questões nos moldes dessa avaliação de desempenho.

2. Do uso da tecnologia a favor da preparação do ENADE - NTI

Atualmente as IES podem contar com uma grande aliada para mudar seu conceito no ENADE, **que é a tecnologia**. A IES deve ser a promotora dessa ferramenta a favor dos resultados esperados no desempenho dos estudantes no ENADE.

É de senso comum que os jovens estudantes estão cada vez mais inseridos no contexto das novas mídias, das plataformas digitais, aplicativos e por aí vai. O olhar diferenciado para estes recursos como auxiliares no processo de aprendizado é mais que promissor. Por isso, a IES e seus cursos, não podem se fechar para essa nova postura estudantil.

Os estudantes estão cada vez mais informados, e utilizar a tecnologia em sala de aula significa prender a atenção deles de forma espontânea, sem a pressão da nota. Nesse sentido, entendemos que engessar a metodologia do ensino é se prender ao passado, é não querer evoluir junto às necessidades sociais.

A UNIRG, por meio das formações continuadas que são realizadas no âmbito institucional, a saber: Semanas Pedagógicas e de Planejamento, Formações via NUFOPE entre outras, tem buscado melhorar a interação dos docentes com o uso da tecnologia em sala de aula.

Sabemos que é um desafio e uma barreira a serem rompidos, mas entendemos ser perfeitamente possível, pois agora mais do que nunca, os recursos tecnológicos têm sido explorados e transportados para a sala de aula, em todas as instâncias.

2.1 Das possibilidades de uso dos recursos tecnológicos

Elencamos quatro dicas para inovar em sala de aula e alcançar bons resultados em provas importantes como o ENADE:

- **Aplicativos:** faça uma breve pesquisa e descubra aplicativos que incentivem os estudos. Um *quiz*, por exemplo, sobre sua matéria pode despertar o interesse e interação da turma (Ideias propostas na Semana Pedagógica).
- **Mídias sociais:** este é um recurso que já poderia estar sendo utilizado há mais tempo, afinal, é difícil ter um estudante fora deste contexto atualmente. Sendo assim, crie grupos de discussões com seus alunos através dos meios online, assim eles estarão atentos aos estudos, mas sem ser maçante.
- **Videoaulas:** se você não puder criar sua própria videoaula, busque em canais como Youtube algum conteúdo relacionado à sua matéria. Certamente você vai encontrar algo que seja do seu interesse e do aluno.
- **Simulado online**: selecione questões das edições anteriores do ENADE e envie por e-mail para seus alunos. Determine o prazo para te enviarem a resposta. Assim o processo fica mais dinâmico e interativo.

3. O papel da Universidade Regional de Gurupi – UNIRG

Muitas vezes os alunos não fazem o Enade com foco e a dedicação necessária, já que eles não “devem” mais nada à instituição de ensino que os acolheu e assinou o

diploma. E o fato de os alunos serem escolhidos aleatoriamente, por sorteio, dificulta ainda mais o engajamento quanto à seriedade dessa prova, ainda mais porque a presença do aluno escolhido chega a ser obrigatória na prova, com possibilidade de punições.

Mas nem tudo está perdido. Dá pra melhorar o engajamento dos alunos e a nota dos cursos da sua instituição no Enade através de passos muito simples, porém humanistas, que te dão grandes chances de ver sua IES sair com nota máxima na prova.

Vejamos abaixo algumas ações que a IES pode proporcionar:

a) Promova grupos de estudos lúdicos (Cursos e Professores)

Saiu a lista dos alunos que vão fazer o Enade? Junte o pessoal em um happy hour para que todos se conheçam e, assim, possam se sentir mais tranquilos e à vontade com a seleção da prova. E, sempre que possível, conte com os demais alunos para promover grupos de estudos de maneira lúdica, para que cada curso consiga guardar bem a matéria que será abordada.

b) Conceda benefícios

Ir fazer a prova em um fim de semana, por exemplo, já chateia qualquer um. Que tal pagar o transporte dos alunos até o local de prova e oferecer um lanche? Assim como vestibular, Enade leva tempo. Quanto mais benefícios você der, mais tranquilo o aluno se sentirá.

c) Valorize o esforço do aluno

Mostre que sua instituição de ensino se importa com o aluno e o agradece imensamente pela participação no Enade. Isso pode ser feito de várias formas; o importante, mesmo, é reconhecer o esforço do aluno, para que ele se sinta abraçado pela instituição, independente da nota que virá. Ex: Um kit ENADE; uma garrafa de água personalizada; etc.

d) Valorize o desempenho do aluno

As notas foram ótimas? Agradeça aos alunos que fizeram o Enade. Agora é hora de mostrar que eles são realmente importantes para a instituição: conceda benefícios como bolsas de pós-graduação ou desconto na matrícula, caso o aluno tenha recém ingressado na sua IES.

e) Prepare seus professores

Não adianta nada dar mundos e fundos para as pessoas se o ensino praticado for realmente fraco. Por isso, valorize e prepare sempre seu corpo docente para que os estudantes tenham base teórica e argumentativa dentro de qualquer teste que venham a passar na vida, Enade incluso. A capacidade didática dos professores da sua instituição é a principal arma para que a IES tenha notas cada vez maiores, ano após ano.

Os simulados podem ser um instrumento muito valioso no processo de aprendizagem dos alunos. Além de os ajudar a **fixar os conteúdos aprendidos**, são um caminho para que eles entendam como se portar diante de exames que encontrarãonão só na escola, mas pelo resto da vida, como o **Enem e os concursos públicos**.

f) Preparar Psíquica e Física os estudantes

Um dos principais benefícios desse tipo de exame é o fato de os simulados serem excelentes oportunidades para que os alunos se preparem física e psicologicamente para o "ritual" da realização de uma grande prova. É o momento de **testar o corpo e a mente** para ficarem um longo período de tempo dedicado a uma atividade, o que exige muito do emocional e da capacidade de concentração.

Até mesmo saber lidar com a necessidade de manter os membros do corpo por várias horas sentados numa carteira – o que traz um enorme desgaste físico para a pessoa – é um aprendizado a ser considerado.

Nesse sentido, a IES pode promover dois encontros para os estudantes que participarão da prova: um para relaxamento físico e outro de preparação psíquica. Ambos devem ser promovidos pelos cursos e professores da IES.

Após isso, poderá promover um simulado, utilizando de fato as **regras e condições em que o exame oficial será feito**: número de horas, número de questões envolvidas e ambiente de resolução da prova.

g) Promover a Aplicação de simulados nos moldes ENADE

Além do mais, como toda atividade que exige **dedicação por parte da mente do estudante**, que lida com informações com as quais ele tem trabalhado na sala de aula, os simulados contribuem para a fixação do conteúdo. É pensando nisso que muitas IES têm aplicado simulados para estudantes mesmo antes de chegarem à fase de preparo para o ENADE.

h) Promover a exposição à diversidade de conhecimentos

Do ponto de vista emocional, um grande diferencial do simulado em relação às provas comuns, é que o estudante precisa aprender a **resolver questões de vários conteúdos diferentes** num mesmo momento – situação com a qual ele irá se deparar na hora do Enem ou do vestibular. Esses testes sucessivos fazem com que os alunos aprendam a lidar com esse tipo de situação e **reduz a ansiedade e a tensão** tão características dos momentos de realização das provas para as quais está se preparando.

i) Ajudar o estudante a entender seus pontos fracos e fortes

Com os simulados, o aluno vai desenvolvendo **estratégias mentais** sobre como resolver esses e outros tipos de situação. É aí que ele vai descobrir, por exemplo, se é mais interessante gastar a energia inicial resolvendo as questões e das áreas do conhecimento que ele tem mais afinidade e considera mais fáceis ou se é melhor usar o início da prova para trabalhar com os temas com os quais ele tem mais dificuldade e o tempo final para resolver aquilo que ele gosta mais. Dessa maneira, os simulados são ótimas oportunidades para o estudante **entender quais são os seus pontos fracos e quais são os seus pontos fortes**.

Muitas vezes, ao resolver uma prova específica, o aluno tem facilidade para solucionar problemas, mas ao se deparar com uma série de questões de diversas áreas, as informações podem embaralhar o entendimento.

Para as instituições de ensino, saber como os alunos se comportam diante desse tipo de situação é uma forma de compreensão sobre o quanto têm sido capazes de ofereceruma formação transversal e que desperta a integração entre as diferentes áreas do conhecimento pelos seus estudantes.

j) Ajudar o estudante compreender o foco das provas

Além do mais, os simulados são uma forma de o estudante **descobrir a lógica de funcionamento do exame** para o qual está se preparando e evita ser pego de surpresa na hora de realização da prova definitiva.

Diferentes instituições – como o Inep, que aplica o Enem – tendem a cobrar olhares diferenciadas do aluno para um mesmo conteúdo.

Daí a importância de fazer um levantamento das **questões que foram utilizadas nas provas antigas** e aplicá-las aos alunos para que eles compreendam o tipo de raciocínio e lógica de resolução de questões mais exigidas para a prova.

De posse dos resultados dos simulados, estudantes, professores e instituições de ensino conseguem traçar um **programa de reforço de conteúdo específico** para as áreas do conhecimento que precisam ser melhor trabalhadas.

k) Periodicidade da aplicação é importante

Especialistas em educação apontam que o ideal é que não se deixe passar muito tempo entre os testes, com os estudantes **estabelecendo periodicidade na realização dos simulados**. Daí a necessidade da inserção do simulado semestral aos acadêmicos, estabelecendo um padrão de a

Algumas dicas para desmitificar e acompanhar o acadêmico da UNIRG no processo do ENADE

- CRIAÇÃO DE LINKS, ICONES E CHAMADAS ilustradas a serem inseridas no Sistema SEI, SITE da IES, Páginas dos Cursos, Páginas dos acadêmicos, Classroom, etc.

Exemplificando:

BATE PAPO SOBRE O ENADE

Olá, somos estudantes universitários iguais a você!
Você já ouviu falar sobre o ENADE!?

Se não ouviu falar, a partir de agora você conhecer um pouco sobre esse assunto.
E, se você já ouviu falar, este informativo vai reforçar **o que você sabe.**

O que significa a expressão **ENADE**?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Você sabia que em determinado tempo, dentro da universidade, você fará essa prova chamada ENADE.

Ah, que Prova é esta? Vou te explicar...

É uma prova **obrigatória,** organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para todos os estudantes de graduação.
Quem determina que esta prova seja obrigatória, é o **MEC- Ministério da Educação.**
O **objetivo** do MEC é avaliar o nosso desempenho acadêmico, assim como a qualidade do curso que estamos fazendo.

ATENÇÃO! Fique atento!

Quem não participa da Prova ENADE, fica impedido de se forma e não pode retirar o seu diploma do curso, até regularizar sua situação junto ao MEC. Mas não se preocupe! A partir de hoje estaremos juntos nessa caminhada.

Você ainda terá acesso à outras informações durante todo o processo dentro da Universidade!

SE LIGA

Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE.

- ✓ Receberá e-mail, SMS, alertas no portal do aluno, e informações da Coordenação de Curso e dos professores.
- ✓ Participará de Web Conferências, Palestras, Simulado, entre muitas outras atividades para que você esteja bem preparado para este tipo de prova.
- ✓ A Comissão ENADE/UNIRG estará junto com você para lhe auxiliar, naquilo que for necessário!
- ✓ Fique atento aos **AVISOS**!

- **Acompanhar de perto as inscrições dos estudantes**: nem sempre os alunos têm tempo ou interesse de se inscrever no Enade. Por isso, ficar de olho nas inscrições é imprescindível! Facilite a vida do seu aluno.
- **Promover Seminário Institucional** – um seminário que anteceda à prova do ENADE deve ser organizado e apresentado aos acadêmicos com as principais abordagens para a realização das provas. Uma palestra motivacional é de bom tom para este momento.
- **Estimular o senso de pertencimento acadêmico:** faça com que o aluno perceba que participar do Enade é apenas sobre uma nota para IES. Trata-se do reconhecimento de toda a trajetória acadêmica do aluno. Dessa maneira, mostrando o quanto ele está, de fato, apto a usufruir do seu conhecimento no mercado de trabalho.
- **Oferecer recompensas e facilidades:** é comum que o Enade aconteça no final de semana, com a prova pela manhã. Estimular a participação por meio de horas complementares pode ajudar os alunos mais desmotivados. Oferecer transporte para os locais de prova também é interessante.
- **Propiciar pontos na média semestral:** geralmente realizado na época em que os estudantes estão concluindo seus cursos. É um período de alto stress e com projetos grandes como o TCC. Por isso, oferecer alguns pontos extras na média para que os alunos tenham uma boa nota no ENADE, não é uma má ideia. Experimente!
- **Instituir premiações –** premiar aquele estudante que foi nota mil no ENADE é uma forma de estimular outros a participarem com maior interesse e estímulo. Para isso, é preciso criar um regulamento próprio que atenda especificamente o ENADE.

Exemplos de Premiação: Conforme descrito no regulamento, o acadêmico que cumprir a todas as exigências poderá concorrer aos seguintes prêmios, um computador portátil (notebook), dispensa da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e dispensa da realização da 3ª verificação de aprendizagem.

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

PLANO DE AÇÃO – COMISSÃO ENADE UNIRG – 2021/1- 2023

AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL	ENCAMINHAMENTO
• Realizar um levantamento(diagnóstico) de todos os acadêmicos que terão que fazer as Provas Externas Enade – Ciclos I, II, III respectivamente.	Curto Início: 2021/2	Professor Representante do ENADE no Curso Coordenador PI	~~A proposta é que seja feito o~~ levantamento de todos os alunos, por ciclo, que deverão ser avaliados. De posse desses dados, fazer o acompanhamento expressivo e contato com estes alunos ou ex-alunos.
• Instituir e elaborar Simulado Semestral nos moldes do ENADE para todos os cursos com valor de nota para composição de P1 e P2, totalizando: 2.0 (Dois pontos) Os cursos deverão escolher as disciplinas que podem ser eleitas para essa validação	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso	Ser realizado no próximo semestre, diante da possibilidade de retorno presencial. A sugestão é que os professores de cada curso sejam os responsáveis por aplicar as provas do seu curso.
• Visitar desde os primeiros períodos de cada curso para trabalhar a conscientização desde o início sobre o ENADE (o que é, importância, para que serve, quais os formatos e as programações do curso)	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso	Visitar desde os primeiros períodos do curso e apresentar o assunto ENADE
• Na Reunião pedagógica do curso os professores do ENADE deverão preparar os docentes do curso para as ações nas disciplinas e avaliações • Lembrando que será aferida a qualidade do aprendizado nas disciplinas do curso. A proposta não é fazer com que o aluno aprenda tudo no último período só para conseguir nota, mas uma construção gradativa que irá requerer esforço de todos por todos os períodos.	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso	Nestas reuniões os professores podem agendar com a comissão institucional sua participação para conferir esclarecimentos aos docentes do curso.
• Inserção ~~de uma ou duas~~ questões nos moldes do ENADE nas P1 e P2.	Curto Início: 2021/2	Professores de todas as disciplinas	Ser iniciado no próximo semestre, em todos os cursos. (fazer oficina com os professores para capacitar de questões estilo ENADE)
• Viabilizar Formação Continuada Via NUFOPE para docentes (Médio e longo prazo).	Curto, Médio e Longo	EQUIPE ENADE NUFOPE	Trabalhar com similaridade em elaboração e revisão dos itens nos moldes ENADE.

	Início: 2021/2		
• Promover aulão nas dimensões abrangidas pelas provas ENADE (constar como HORAS atividades complementares)	Médio Início: 2021/2	NUFOPE Professores Formadores	Ser realizado aos domingos, devido à dificuldade de conciliar os horários por parte dos alunos)
• Esclarecer e acompanhar o preenchimento do Questionário Socioeconômico aos discentes e processo de inscrição dos participantes na prova ENADE.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	Professores representantes do ENADE UNIRG	Que os professores representantes do ENADE Institucional de cada curso à época auxiliem os alunos que irão realizar a prova.
• Promover Oficinas de Leitura e Produção Textual e Análise.	Curto Início: 2021/2	NUFOPE Professores Formadores	A sugestão é que seja realizada como atividade remota e em dias de domingo.
• Estruturar o Nivelamento da IES, com foco na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita aos discentes que apresentem dificuldade.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	EQUIPE ENADE PROGRAD	A proposta: 1º- que o Nivelamento ofereça umadisciplina com este foco para alunos desde o 1º períodoaté o último na universidade. 2º- que seja organizado dentro do nivelamento, cursos de curta duração com focos específicos nas áreas solicitadas. (Gincana de língua portuguesa ou similar)
• Elaborar um cronograma de atividades para serem executadas no próximo semestre.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2	EQUIPE ENADE PROGRAD	Que a Comissão Enade Unirg elabore um Cronograma com atividades semestrais e anuais para que sejam desenvolvidas no âmbito da IES, por todos os cursos de graduação, em todos os períodos, a começar do primeiro. Que este Plano e o Cronograma de Atividades sigam às instâncias superiores para adequação ou ajuste (se houver) e siga para a provação e devolutiva aos cursos.
• Disponibilizar um aplicativo para uso em celular, que disponibilize questões em forma de Quiz, para treinamento e aperfeiçoamento nas questões ENADE.	Médio e Longo Início: 2022/1	Equipe ENADE (pelo menos 2 professores) NTI	Que seja verificado junto ao NTI e posteriormente, quando for estruturado, que os professores de cada curso disponibilizem questões para alimentar o banco de dados do aplicativo.
• Promover Encontros da Comissão ENADE com os cursos de graduação da IES.	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a Equipe Enade faça presencialmente a visita impacto aos cursos, a fim de motivar, descrever e orientar os alunos sobre o ENADE e sua importância.

• Ficar mais próximo com o acadêmico e sanar dúvidas.	Médio e Longo Início: 2022/1		Toda e qualquer dúvida tais como: Eventos, aulões, simulados, ENADE, etc, cada professor responsável deverá se apropriar e se disponibilizar a tirar dúvidas pontuais.
• Acompanhar o andamento das Competências e Habilidades nas ementas e PPC, as quais são voltadas para as dimensões exigidas na PROVA ENADE.	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que ao longo dos anos os PPC contemplem em sua estrutura, as dimensões que são requeridas nas provas.
• Acompanhar o crescimento intelectual do discente durante o período em que o acadêmico estiver na IES, com proposta de leitura, interpretação e compreensão textual etc.	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que todos os professores acompanhem o crescimento dos acadêmicos, sendo possível detectar dificuldades na assimilação de conteúdo.
• Ofertar um pós-graduação de curta duração ao aluno que se sair bem com sua nota em ENADE.	xxxxxxxx	xxxxxxxx	Esta tem a proposta de ser retirada pelo seguinte motivo: os resultados oficiais do ENADE, dificilmente saem no mesmo ano, então, mais uma vez dependeria de os professores corrigirem, com base no gabarito oficial, os cadernos de provas dos alunos, para que possam exigir a inscrição na referida pós-graduação. Além disso, a pós-graduação no âmbito da IES deve ser encaminhada e aprovada pelo CONSUP para que passe a ser ofertada.
• Institucionalizar no final da aula, ou duas vezes ao mês, o docente realizar e desmembrar questões nos moldes ENADE.	xxxxxxxxx	xxxxxxxxx	Esta tem a proposta de ser retirada pelo seguinte motivo: é uma proposta considerada complicada de ser posta em prática, pois vai de encontro a autonomia didática do professor.
• Promover ações de valoração e motivação ao docente, pois este também é peça importante na consolidação dos resultados finais.	Médio e Longo Início: 2022/1	REITORIA VICE-REITORIA PROGRAD EQUIPE ENADE	Que a UNIRG propicie momentos de valorização e reconhecimento do professor como parte importante neste processo de consolidação de avaliação. Ex: Jantares, brindes, Cursos de Aperfeiçoamento, etc.
• Buscar professores que possam contribuir com conhecimentos diversos, por exemplo: conhecimentos gerais, temas atuais e polêmicos, etc.	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	Que sejam ofertados aos alunos, palestras, aulas uma vez por semestre inicialmente, com abordagens atuais, de forma dinâmica, criativa e envolvente.

• Solicitar ações motivacionais para discentes com atividades diferenciadas e não somente palestra motivacional).	Médio e Longo Início: 2022/1	PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a IES propicie momentos de descontração e motivação aos acadêmicos.
• Solicitar junto à IES, premiações aos discentes e docentes, tais como: material (camisetas, jantar, certificação, cursos de curta duração ou pós-graduação, etc, como forma de motivar os envolvidos diretamente neste processo de avaliação.	Médio e Longo Início: 2022/1	REITORIA VICE-REITORIA PROGRAD EQUIPE ENADE	A proposta é que a UNIRG propicie momentos de valorização e reconhecimento aos acadêmicos que forem participar das avaliações, como forma de motivá-los.

Profa. Ma. Ilka da Graça Baía de Araújo
Coordenação ENADE/UNIRG

ENADE/UNIRG

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

CRONOGRAMA DE AÇÕES ENADE/UNIRG – 2021/2

ATIVIDADE	PRAZO	PROFESSORES RESPONSÁVEIS	SITUAÇÃO	ENCAMINHAMENTOS
Realizar um levantamento(diagnóstico) de todos os acadêmicos que terão que fazer as Provas Externas Enade – Ciclos I, II, III respectivamente.	Curto Início: 2021/2			
Instituir e elaborar Simulado Semestral nos moldes do ENADE para todos os cursos com valor de nota para composição de P1 e P2, totalizando: 2.0 (Dois pontos)	Curto Início: 2021/2			
Visitar desde os primeiros períodos de cada curso para trabalhar a conscientização desde o início sobre o ENADE (o que é, importância, para que serve, quais os formatos e as programações do curso)	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso		
Na Reunião pedagógica do curso os professores do ENADE deverão preparar os docentes do curso para as ações nas disciplinas e avaliações. • Lembrando que será aferida a qualidade do aprendizado nas disciplinas ´do curso. A proposta não é fazer com que o aluno aprenda tudo no último período só para conseguir nota, mas uma construção gradativa que irá requerer esforço de todos por todos os períodos.	Curto Início: 2021/2	Professores de cada Curso		

Inserção de questões nos moldes do ENADE nas P1 e P2. As disciplinas deverão ser escolhidas pelos cursos.	Curto Início: 2021/2			
Viabilizar Formação Continuada Via NUFOPE para docentes (Médio e longo prazo).	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Promover aulão nas dimensões abrangidas pelas provas ENADE.(deve constar como HORAS atividades complementares)	Médio Início: 2021/2			
Esclarecer o preenchimento do Questionário Socioeconômico aos discentes e processo de inscrição dos participantes na prova ENADE.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Promover Oficinas de Leitura e Produção Textual e Análise.	Curto Início: 2021/2			
Estruturar o Nivelamento da IES, com foco na leitura, interpretação, compreensão, análise e reescrita aos discentes que apresentem dificuldade (Gincana de língua portuguesa ou similar)	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Elaborar um cronograma de atividades para serem executadas no próximo semestre.	Curto, Médio e Longo Início: 2021/2			
Disponibilizar um aplicativo para uso em celular, que disponibilize questões em forma de Quiz, para treinamento e aperfeiçoamento nas questões ENADE.				
Proporcionar ao aluno que alcançar 60% de acertos na Prova Enade a isenção de apresentar o TCC.				
Promover Encontros da Comissão ENADE com os cursos de graduação da IES.				
Ficar mais próximo com o acadêmico e sanar dúvidas.				

Acompanhar o andamento das Competências e Habilidades nas ementas e PPC, as quais são voltadas para as dimensões exigidas na PROVA ENADE.				
Acompanhar o crescimento intelectual do discente durante o período em que o acadêmico estiver na IES, com proposta de leitura, interpretação e compreensão textual etc.				
Ofertar um pós-graduação de curta duração ao aluno que se sair bem com sua nota em ENADE.				
Institucionalizar no final da aula, ou duas vezes ao mês, o docente realizar e desmembrar questões nos moldes ENADE.				
Promover ações de valoração e motivação ao docente, pois este também é peça importante na consolidação dos resultados finais.				
Buscar professores que possam contribuir com conhecimentos diversos, por exemplo: conhecimentos gerais, temas atuais e polêmicos, etc.				
Solicitar ações motivacionais para discentes com atividades diferenciadas e não somente palestra motivacional).				
Solicitar junto à IES, premiações aos discentes e docentes, tais como: material (camisetas, jantar, certificação, cursos de curta duração ou pós-graduação, etc, como forma de motivar os envolvidos diretamente neste processo de avaliação.				

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XVI – Plano de Ação e Plano de Melhoria

Universidade de Gurupi

Curso de Odontologia

PLANO DE MELHORIA

ANO 2022

PLANO DE MELHORIA PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA

Contextualização e objetivo

O Curso de Odontologia da UnirG foi autorizado a funcionar pelo parecer nº 018 do CEE de junho de 2001 e implantado na FEG/FAFICH, a partir da aprovação do Decreto/CEE nº 1331 de 17 de outubro de 2001. A autorização se deu pelo decreto Governamental nº1.966, de 22-01-2004, DOE/TO de 27-01-2004.

Atualmente, a Coordenação do Curso de Odontologia é dirigida pela professora Me. Sônia Maria Paiva Torres (Coordenadora de Curso), que está na Coordenação desde 2022, conforme Portaria n.047/2022/Reitoria, de 09 de agosto de 2022. A coordenação de Estágio é dirigida interinamente pela professora Mestre Juliana Tomaz Sganzerla, pela Portaria n.052/2022/Reitoria, de 2 de setembro de 2022. A professora Sônia Maria Paiva Torres atua como professora no curso de Odontologia desde abril de 2003 e a professora Juliana Tomaz Sganzerla atua como professora no curso de Odontologia desde janeiro de 2020.

Enquanto proposta, este Plano de Melhorias Acadêmicas busca contemplar ações que tenham o poder transformador de pontos frágeis em pontos fortes. O instrumento utilizado foi o oficial do INEP. Participaram da construção desse documento, a Coordenação de curso e estágio, NDE e todos os professores.

Os objetivos de melhorias foram relacionados conforme as deficiências em relação àavaliação máxima do próprio instrumento.

Principais pontos destacados pelo Conselho Estadual de Educação na última visita:

- Aquisição de livros e periódicos eletrônicos atualizados;

- Incentivar o aumento de projetos de extensão;

- Incentivar com maior assertividade a iniciação à pesquisa utilizando os incrementos dosprojetos de extensão;

- Incentivo à publicação por professor, com base nos TCCs e incrementos dos projetos deextensão;

- Incrementar metodologias ativas com preparo dos docentes para tal;

- Implementar a acessibilidade física ao prédio

PROPOSTAS DE MELHORIAS :

Dimensão 1 - Organização Didático - Pedagógica

Indicador	Meta Proposta	Ações de Melhoria	Responsáveis	Prazo	Meta atingida?	Novas ações de Melhoria	Novo prazo
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	Ampliação da extensão e pesquisa no curso voltadas a promoção de oportunidades de aprendizado alinhado ao perfil do egresso.	Conscientizar e incentivar os professores a criar projetos de extensão voltados para as linhas de pesquisa. Trabalhar com TCC's voltados para linha de pesquisa do professor.	NDE Coordenação de curso e de Estágio	2020/1	Parcialmente	Incentivar permanentemente o desenvolvimento de pesquisas e TCC's voltados às linhas de pesquisa do curso.	2023/1
1.2 Objetivos do curso	Fortalecimento de novas práticas emergentes no curso.	Ampliação de metodologias ativas implementadas no curso (PBL); Ampliação das práticas voltadas para Atenção básica de saúde nas UBS;	Corpo docente	2020/1	Sim	-	-
1.3 Perfil profissional do egresso	Promoção articulada de açoes de extensãoo e ações civicos socias em comunidades regionais, visando a proteção e prevençaõ da saude básica bucal, despertando no Egresso uma visão holistica do ser humano, bem como aperfeiçoamento "*in loco"* de situações compreendiadas na Universidade de	Implementar progamas de extensao e ações extra curriculares vonluntaria de atendimento ao cidadão, incentivando Docente/discente procurando parcerias com terceiro setor.	-Cordenação de estágios do curso de Odontologia - PROECAE	2020/2	Parcialmente	Implementação da extensão curricularizada	Até 2024

	forma trasndiciplinar						
1.4 Estrutura curricular	Inclusão da disciplina de LIBRAS, antes ofertada na forma Optativa, além de incentivar conteúdos inovadores. Inclusão Lingua estrageira, contempladas nas DCN's que versa sobre a internacionalização. Implementação do programa de extensão curricularizada.	Revisar a matriz curricular, com prática inovadoras partindo do conhecimento da realidade para o aprimoramento dos conteúdos interdisciplinares. Implantação de um programa para promoção da extensão vinculado a linha de pesquisa que proporcione também extensão curricularizada	NDE do curso Coordenação	Até 2020/2	Parcialmente	Revisar a matriz curricular e incluir LIBRAS como disciplina obrigatória; Incentivar os alunos a participarem de editais de internacionalização	Até 2025
1.5 Conteúdos curriculares	Revisão da abordagem dos conteúdos curriculares.	Revisão do conteúdo das disciplinas como filosofia, sociologia, antropologia e odontologia e sociedade, (Fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos) fazendo uma imersão da história, cultura afro-brasileira, indígena, meio ambiente e propiciando ao egresso o contato com o conhecimento inovador	Professores das disciplinas correspondent es	2020/1	Sim	-	-
1.6 Metodologia	Ampliação e melhorias de práticas metodológicas inovadoras, recém parcialmente implantadas no curso.	Aplicar práticas metodológicas inovadoras em todos os períodos estimulando os discente na concatenação teoria/prática.	NDE, Coordenação de estágios, e de curso NUFOPE	2020/2	Parcialmente	Incentivar a participação dos docentes do curso nas capacitações pedagógicas; Propor capacitações	2023

						conforme necessidade apresentada pelo corpo docente na implementação de metodologias ativas e descentralização do ensino.	
1.7 Estágio curricular supervisionado	Os estágios supervisionados deverão ser constituídos de atividades de prática profissional exercidas em situações de trabalho. Os estágios do curso de odontologia da UNIRG serão desenvolvidos pelos acadêmicos com a supervisão de um professor orientador e do coordenador de estágio.	Vivência da promoção da Saúde na UBS escola Pedroso; integração multiprofissional, necessária para qualidade de vida da população.	Coordenação de Estágio	2020	Sim		
1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	Inserção do discente ao princípio da interrelação teoria e prática	Padronização e incrementação do PBL tendo em vista a multidisciplinaridade baseados no paradigma epistemológico que conceba a prática articulada com a teoria	Coordenação de Estágio	2021	Sim		
1.10 Atividades complementares	Descrição das atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, além de outras consideradas relevantes para a formação do discente;	Incluir no regulamento, mais atividades e formas de aproveitamento, tais como Relatórios de discussão de caso clínico que servirão para incrementar as horas complementares Promover a realização de projetos e eventos institucionais	Conselho de Curso	2021	Parcialmente	Organização e implementação das Jornadas acadêmicas do curso como atividades previstas no plano de disciplina e de participação obrigatória.	2023

1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	TCC como artigo científico, seguindo linhas de pesquisa do curso e incentivo a publicação em revistas qualificadas, com disponibilização em repositórios da IES via online	Que os trabalhos de TCC sejam auxiliados pelo Núcleo de Apoio em Ciência (NAC) da IES, com equipe para suporte das normas de TCC, auxílio nas plataformas e disponibilização dos TCCs em repositórios da IES pela Biblioteca.	PROPESQ Coordenação Biblioteca NAC	Até 2020	Parcialmente	Retomar a conversa com a PROPESQ acerca da implementação do repositório para os TCC's	2023
1.12 Apoio ao discente	Criação de uma comissão de Apoio ao discente com característica de receptividade, orientação profissional, intermediação e intervenções psicopedagógicas, em parcerias com órgãos classistas discente	Além do Acolhimento, permanência, nivelamento já promovido pelo NAP, criar uma comissão estruturante no NDE do curso para intervenções e orientação aos discentes desde o seu ingresso a sua formatura. Centro de convivência ao discente.	Coordenaçã o de Curso, de Estágios NDE	2020/1	Não	Retomar a meta proposta	Até 2024
1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	Planejamento e gestão do curso por meio dos resultados contínuos de avaliações Internas e externas da IES.	A gestão deverá incentivar e motivar que ocorra periodicamente a participação em avaliações internas da IES, por docentes, discentes e servidores do curso, e promovendo a divulgação dos resultados internos e também os externos para aprimorar e planejar a gestão do curso.	CPA Coordenação	Até 2020	Sim		

1.14 Atividades de tutoria	Ampliação da tutoria nas modalidades semipresencial e EAD.	Implementar a atividade de tutoria nas disciplinas do curso, capacitando mais tutores para mediar de forma presencial ou à distância junto aos discentes, com orientação dos docentes conteudistas, refletindo no formato por constantes avaliações do método.	NED PROGRAD Coordenação de Curso	2021	Em andamento		
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	Maior uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	Capacitar e incentivar docentes para uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, e interagir docentes, discentes e tutores à distância.	NED Coordenação de Curso NIT	2021	Sim		
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	Treinamentos constantes com oficinas para docentes e tutores melhorando o uso de recursos e interação entre as disciplinas e docentes/tutores .	Realizar oficinas de treinamento constante para uso de ferramentas e recursos para melhoria de aprendizagem do acadêmico por meio virtual.	NED Coordenação de Curso NDE	2021	Em andamento		
1.18 Material didático	Atualização do material didático em concordância com o perfil do egresso, proporcionando acessibilidade das metodologias de ensino e adequação bibliográfica.	Capacitar e incentivar a os docentes pelo aprimoramento do material didático. Compartilhamento desse material. Aplicar metodologias ativas para melhor correlação teórico-prático. Estimular do uso de	Coordenação de Curso PROPESQ Fundação UNIRG NUFOPE	2020	Parcialmente	Buscar parcerias, editais de incentivo à inovação tecnológica ou patrocínio com empresas do ramo odontológico para modernização das técnicas de ensino-aprendizagem	Até 2024

		ferramentas e biblioteca digital entre o corpo docente e discente. Adquirir de laboratórios virtuais					
1.19 Procedimento de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizage m	Disponibilização dos protocolos de avaliação disciplinas.	Inserir no SEI de cada disciplina para o acesso do aluno. Mecanismo de feedbck – vista de prova com discussão das questões. Instituir programa de monitoria para aulas de reforço.	NDE e Todos os professores	2020/1	Parcialmente	Incentivar os docentes a fornecerem feedback acerca dos processos de aprendizagem. Divulgar amplamente e incentivar as monitorias	2023
1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	O curso foi bem avaliado quanto a esse critério (Nota 5)	-	-	-	-	Continuar proporcionando a intregação do curso com o SUS através da extensão curricularizada e estágios externos	Permanente
1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	Inserção do convenio com a UBS	Ampliar atividades práticas de estágios na UBS escola	Coordenação de Estágio		Sim		

Dimensão 2 - Corpo Docente e Tutoria

Indicador	Meta Proposta	Ações de Melhoria	Responsáveis	Prazo	Meta atingida?	Novas ações de Melhoria	Novo prazo
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	Fortalecer o NDE com professores efetivos e titulações de mestres e doutores.	Adequação do PPC de acordo com o novo NDE instituído	NDE e Coordenação de Curso		Parcialmente	Rever os docentes que participam do NDE e adequar às normas do regimento	2023/1

		Avaliar no regimento do curso a formação do NDE				do curso	
2.2 Equipe multidisciplinar	Atuação eficiente da Equipe multidisciplinar	Fortalecer e implementar a equipe multidisciplinar responsável pela produção, disseminação de recursos educacionais, EAD e concepção da interação das disciplinas do curso, para busca de alinhamento em pesquisa, extensão e ensino. Fortalecer o PBL instituídos nas clínicas.	Coordenação de Curso e de Estágio NDE		Em andamento	Implementação da extensão curricularizada; Manter diálogo com os professores das disciplinas básicas e trabalhar a interdisciplinaridade nas disciplinas específicas	Até 2024
2.3 Atuação do coordenador	Utilização de dados da Comissão Própria de Avaliação- CPA para melhorar ainda mais a atenção e participação em encontros com docentes e discente e participando de Reuniões seja do NDE, pedagógicas ou Conselhos de curso	Ser atuante de acordo com PPC, respeitando as esferas institucionais, docentes, discentes trazendo sempre para reuniões planos de melhoria documentado, compartilhadas democraticamente.	Coordenação de curso		Parcialmente	Colocar em prática a meta proposta a partir da nova coordenação	2023
2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso	Regime de trabalho de 40 horas já institucionalizada e cumprida	Já vem sendo realizado	Não se aplica				
2.5 Corpo docente: titulação	Manutenção atual do corpo docente que conta atualmente com aproximadamente 90% de mestres e doutores	Manter o corpo docente atual do curso com constantes atualizações e oficinas promovidas pelas IES	Fundação UnirG			Incentivar a melhoria da titulação do corpo docente atual; Priorizar a contratação de mestres e doutores nos processos seletivos de temporários	Até 2025

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	Manutenção do regime de trabalho do corpo docente em 40 horas e dedicação exclusiva	Ampliar para grande maioria dos docentes do curso Regime integral e inserir o regime de dedicação exclusiva para aumentar as iniciativas de pesquisas e produção científicas do curso	Fundação UnirG Reitoria		Parcialmente	Buscar junto à PROPESQ e Reitoria um novo edital para permitir aos professor do curso a inserção no regime de Dedicação Exclusiva	2023
2.7 Experiência profissional do docente	Aplicação da experiência profissional de forma interdisciplinar concatenando teoria à prática, com discussão de casos clínicos	Contextualizar o material didático com a realidade do mercado de trabalho Proporcionar ao discente a observar e atuar na realidades regionais em Estágio internos e externo nas clínicas e ou UBS.	Coordenação Corpo docente		Em andamento	Incentivar o cumprimento da meta de forma permanente e periódica	Permanente
2.9 Experiência no exercício da docência superior	Verificar qual a média de tempo de docência dos nossos professores				Sim	Devido ao regime de contratação (concurso público) não há nada que esta coordenaçãom possa fazer para aumentar a experiência na docência do corpo docente	
2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	Implantação da função de tutoria no curso para a educação à distância	Buscar docente com experiência em tutoria para capacitar docentes para função de tutorias e disciplinas em EAD, montando grupo para elaboração de atividades didáticas motivadoras aos acadêmicos do curso.	Coordenação PROGRAD		Em andamento	Seguir com os treinamentos para utilização da plataforma SAGAH, a fim de implantar a carga horária EAD do curso	Até 2024
2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	Melhorar o desempenho do colegiado de curso e implantar o processo de avaliações periódicas	Implementar avaliações periódicas entre os docentes para verificar	Coordenação de curso Corpo docente		Em andamento		

		pontos positivos e negativos a serem considerados na gestão	CPA				
2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	Grupo de tutoria no curso	Criar grupo de tutoria para para elaboração de atividades didáticas motivadoras aos acadêmicos do curso	Coordenação de Curso PROGRAD		Em andamento	Capacitação dos professores para uso da plataforma SAGAH	Até 2025
2.15 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	Facilitação na interação entre Tutores, docentes e coordenação	Garantir de forma planejada a interação entre os atores, as disciplinas em EAD, promovendo avaliações internas constantes para permitir melhorias e adequações.	Coordenação de Curso PROGRAD		Não	Retomar a meta proposta	Até 2024
2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica			Coordenação de Curso PROECAE PROPESQ			Incentivar os alunos a participarem das ações promovidas pela PROECAE Incentivar professores a participar de Editais de pesquisa internos (PROPESQ) e externos.	Permanente

Dimensão 3 - Infraestrutura

Indicador	Meta Proposta	Ações de Melhoria	Responsáveis	Prazo	Meta atingida?	Novas ações de Melhoria	Novo prazo
3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	Criar os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral na odonto para proporcionar o planejamento didático-pedagógico.	Solicitar à reitoria mudança do prédio de odonto ou para o campus 1 ou para o campus 2; pois neste predio da Para não ha espaço físico suficiente;	Coordenação de Curso		Não	Retomar a meta proposta na nova gestão de coordenação do curso	Até 2025

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador	O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos adequados, atende às necessidades institucionais dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. Permite o atendimento de indivíduos ou grupos, mas o espaço é muito apertado comprometendo a privacidade.				Não	Retomar a meta descrita no item 3.1, contemplando um espaço adequado para a coordenação	Até 2025
3.3 Sala coletiva de professores	Melhorar a sala coletiva de professores a fim de possibilitar a integração e a guarda de equipamentos e materiais dos professores.	No prédio da odonto não temos espaço físico para disponibilizar salas de professor coletiva e individual	Coordenação de Curso		Não	Propor um projeto de melhoria junto à reitoria e fundação para construção de um novo espaço para o curso no Campus 1	Até 2025
3.4 Salas de aula	Manutenção nas salas de aula periodicamente.	fortalecer a comunicação; solicitar manutenção nos meses de janeiro e julho	Coordenação de Curso e de Estágio		Em andamento	Continuar permanentemente monitorando a manutenção dos espaços para melhoria contínua	Permanente
3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, e possui hardware e software atualizados.	Temos 2 laboratórios no campus 1 e 2 no campus 2	Coordenação de Curso Corpo docente			Divulgar aos alunos que existem os espaços para uso, principalmente aos alunos ingressantes no curso	Permanente
3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular	acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso				Em andamento	Revisitar anualmente os planos de disciplina e verificar a	Permanente

(UC)	ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.					necessidade de atualização das bibliografias; Incluir no planejamento anual as necessidades de aquisição de novas literaturas para a biblioteca; Informar e orientar os alunos acerca do uso da “Minha Biblioteca” disponível no sistema SEI	
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e				Em andamento	Revisitar anualmente os planos de disciplina e verificar a necessidade de atualização das bibliografias; Incluir no planejamento anual	Permanente

	está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC.					as necessidades de aquisição de novas literaturas para a biblioteca; Informar e orientar os alunos acerca do uso da “Minha Biblioteca” disponível no sistema SEI	
3.8 Laboratórios didáticos de formação básica		Atualizar no PPC a descrição dos laboratórios multiprofissionais			Sim	Atualizar anualmente o PPC e incluir as mudanças que ocorrerem nas estruturas físicas dos laboratórios	Permanente
3.9 Laboratórios didáticos de formação específica	Quando os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira **excelente**, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: quantidade de	Verificar as normas de funcionamento, tem se não tiver providenciarmos	Coordenação de Estágio NDE	2020/1	Sim	Atualizar o documento sempre que necessário	Permanente

	equipamento adequada aos espaços físicos e alunos vagas pretendidas/autorizadas.						
3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde	Não se aplica	-	-	-	-	-	-
3.11 Laboratórios de habilidades			Coordenação de Estágio			Modernizar os laboratórios de habilidades clínicas	Até 2025
3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	Conseguir UBS e Hospital escola	Adesão a UBS Trabalhar com políticas públicas para o término do hospital	Reitoria Coordenação de Curso e Estágio	Iniciar 2020 para ter retorno em 2021	Parcialmente	Retomar a conversa com a Reitoria e Fundação e propôr um convênio com os hospitais existentes em Gurupi	2023
3.13 Biotérios					Sim, biotério foi retomado e está em funcionamento		
3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)		Conscientizar os professores a necessidade de disponibilizar o material didático pelo sistema SEI.	Explicar em reunião de conselho		Parcialmente	O sistema SEI foi incorporado ao Google. Solicitar aos professores que disponibilizem material pelo SEI ou Google Classroom	Permanente
3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais	Não se aplica	-	-	-	-	-	-
3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	O comitê de ética está homologado pelo CONEP e pertence à própria instituição		PROPESQ	-	-	-	-

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)			PROPESQ Cordenação de Curso NUFOPE		Sim, a CEUA foi retomada e está em atividade à disposição dos alunos e professores para pesquisas	Comunicar os professores da reativação da CEUA, incentivando-os a elaborarem projetos de pesquisa Capacitar os professores para realização de pesquisas em modelo animal Informar acerca do funcionamento da CEUA	2023
3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso						Promover visitas técnicas à clínicas, institutos de pós graduação, hospitais para mostrar aos alunos os diversos campos de atuação pós formatura.	Até 2024

FUNDAÇÃO UnirG UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

PLANO DE AÇÃO CURSO DE ODONTOLOGIA

GURUPI-TO
SETEMBRO, 2022

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Ação, entendido como um instrumento norteador de trabalho foi construído com a finalidade de compartilhar com a comunidade acadêmica as ações planejadase que serão executadas no ano de 2021, pela Coordenação do Curso de Odontologia, da Universidade de Gurupi – UNIRG.

Ademais, este documento objetiva permitir o acompanhamento e o desenvolvimento em todas as atribuições do Coordenador do Curso, de forma a garantir o atendimento das demandas estabelecidas nas normativas institucionais, bem como de outras demandas trazidas pelos docentes e acadêmicos.

Desse modo, faz-se necessário documentar as atividades para se obter um direcionamento consciente e adequado na realização das ações. Além disso, o documento em pauta também será utilizado como um mecanismo de avaliação para qualificação constante do Curso de Odontologia.

Para a elaboração deste Plano, tomaram-se como base os documentos orientadores que norteiam as ações dos coordenadores: PDI, Regimento Interno, Diretrizes Curriculares do Curso de Odontologia, PPC do Curso de Odontologia, dentre outros.

Assim, as propostas expostas estão distribuídas de forma articulada com a legislação institucional e as necessidades locais.

O presente plano visa traçar as ações a serem realizadas em 2021 a fim de garantir que os objetivos do Curso sejam atendidos, levando em consideração o perfil do egresso e as condições locais/regionais, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a gestão do Curso, que inclui:

- Presidência do Conselho de Curso;
- Participação no Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;
- Relação com servidores técnico-administrativos do Curso.

1. OBJETIVO DO PLANO DE AÇÃO

Permitir o acompanhamento e o desenvolvimento em todas as atribuições do Coordenador do Curso, de forma a garantir o atendimento das demandas estabelecidas nas normativas institucionais, bem como de outras demandas trazidas pelos docentes e acadêmicos no ano de 2021.

2. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação de Curso é constituída por um Coordenador de Curso e um Coordenador de estágio, cujas atribuições compreendem a gestão didático-pedagógica e organizacional, acompanhando as atividades, zelando pelo cumprimento do estabelecido no PPC e no Regulamento da Graduação da UnirG, além de outras que lhe sejam conferidas.

Para exercer a Coordenação de Curso, faz-se necessário atender os seguintes requisitos: ter graduação em Oodontologia; pertencer ao quadro efetivo de pessoal docente da Universidade; ter regimede trabalho de 40 horas/semanais ou de Dedicação Exclusiva e estarem efetivo exercício.

A escolha do Coordenador e de estágio é realizada por meio de eleição. O mandato dosCoordenadores é de dois (02) anos, permitida uma recondução consecutiva.

Assim, a Coordenação do Curso é apoiada pela PROGRAD, pelo NDE, Conselho do Curso, e demais órgãos institucionais, executa a gestão didático-pedagógica e organizacional, seguindo as normativas institucionais e do Ministério da Educação-MEC, bem como do Conselho Estadual de Educação-CEE.

ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Conforme os Artigos do Regimento Interno da UnirG sãoatribuições do Coordenadorde Curso:

Art. 47 - O Coordenador de Curso terá as seguintes atribuições, além de outras incumbidas asua função:

I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;

II. representar o curso;

III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;

IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;

V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubrode cada ano;

VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;

VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;

VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;

IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem assuntos de rotina administrativa;

X. cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;

XI. comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;

XII. exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;

XIII. elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;

XIV. articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;

XV. acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;

XVI. elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quantoexternamente;

XVII.acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na

elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

XVIII. acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;

XIX. convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;

XX. participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;

XXI. encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;

XXII. encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custosoperacionais do curso do semestre subsequente;

XXIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superioresda Universidade de Gurupi - UnirG;

XXIV. Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários paraviabilizar as atividades do curso;

XXV. propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pós-graduação Lato e Stricto Sensu;

XXVI. encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;

XXVII. encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico- administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, deprovimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem

condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoriade Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmicado curso, atribuindo-se o peso de 50% para a votação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente.

Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso,no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, seráconcluído pelo referido Coordenador.

Seção II

Das Coordenações de Estágio

Art. 50º - A Coordenação de estágio é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou

supervisionados de cada curso de graduação.

Art. 51 - A coordenação de estágio será composta por um Coordenador que terá as seguintes atribuições:

I. coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso;

II. coordenar as atividades de extensão de acordo com critérios estabelecidos pela PROECAE;

III. manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, encaminhando-os à Reitoria;

IV. coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, nos termos da legislação em vigor;

V. subsidiar a elaboração do plano e do relatório semestrais do curso;

VI. coordenar o processo de seleção de monitores, observando critérios estabelecidos peloConselho de Curso e respeitadas as diretrizes e políticas da Fundação mantenedora;

VII. propor normas de funcionamento dos estágios curriculares ao Conselho do Curso;

VIII. estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não governamentais, visando o desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado;

IX. articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistasà ampliação do campo de estágio extracurricular;

X. fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, zelando pela observânciarigorosa dos horários, frequência, programas e atividades dos professores e discentes;

XI. substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso;

XII. coordenar os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC;

XIII. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento será realizado por meio de relatório, elaborado ao final do ano. O relatório deverá apresentar a situação de cada uma das atribuições do Coordenador do Curso.

SITUAÇÃO DA AÇÃO	Prevista: significa que a ação não iniciou, todavia será analisada e incluída no próximo plano.
	Iniciada: significa que a ação foi iniciada e que o seu devido andamento seráincluído no planejamento do ano seguinte.
	Concluída: significa que a ação foi executada e concluída.
	Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dosplanos).

Deverão ser incluídas justificativas e observações necessárias referentes aos cancelamentos e as atividades que não iniciaram - previstas.

Por meio da análise deste Plano de Ação e do relatório produzido, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que fragilidades observadas sejam minimizadas ou eliminadas.

Obs: Como consta no PPC do Curso de Odontologia pode-se destacar algumas metas alcançadas e abaixo um quadro com ações voltadas a questão do ensino que estão sendo concretizadas ao longo da gestão:

META 1

a) Fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante quanto à normatização, local de reuniõese atuação do NDE no curso de Odontolgia;

b) Manutenção da missão institucional;

c) Cumprimento das DCN´s do curso;

d) Realização de discussões coletivas sobre as inovações curriculares da área da saúde e docurso de Odontologia.

e) Melhorias pedagógicas fundamentadas nos conceitos CPC, IGC, ENADE, autoavaliaçãoda CPA e relatório de avaliação do CEE;

f) Criação do núcleo de disciplinas da base comum entre os cursos da saúde;

g) Criação do núcleo de disciplinas da base comum na área da saúde.

META 2

a) Compatibilização, atualização e adequação de ementas e bibliografia do curso;

b) Eliminação de discrepâncias entre bibliografias básicas, ementas e livros na biblioteca;

c) Viabilização de atividades do curso para a integralização curricular;

d) Atualização/Reconstrução de estrutura curricular no PPC (em andamento).

META 3

a) Diagnóstico das dificuldades dos acadêmicos na área da saúde;

b) Manutenção da comissão de professores a fim de atuar nas demandas relacionadas aoENADE;

c) Implantação da autoavaliação dos acadêmicos do curso em relação ao ENADE;

d) Implantação do nivelamento institucional nas disciplinas de língua portuguesa.

META 4

a) Aquisição de acervo bibliográfico;

b) Melhoria das salas de aulas e laboratórios com incremento da quantidade e qualidade derecursos didáticos;

c) Interação das aulas práticas com situações de realidade da vida profissional;

d) Planejamento do ensino semestral na área da saúde.

META 5

a) Melhorias gerais no âmbito de estágio curricular do curso;

b) Implementação das normas de atividades complementares do curso;

c) semana Odontologica anual e encontro de egressos;

d) Implantação de maior número de laboratórios integrados e práticas de ensino;

e) Estabelecimento de novas parcerias e convênios com outras instituições e terceiro setor.

META 6

a) Aquisição de programas e equipamentos (Laboratório de Tecnologias Assistivas da UnirG - LabTau) para garantir acessibilidade para portadores de necessidades especiais. InclusiveBraile.

No quadro abaixo encontra-se a articulação das políticas de ensino -PDI e as ações que têm sidodesenvolvidas no âmbito do Curso de Odntologia:

Quadro 1: Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso de Odontologia

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
▪ Atualização e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, para atender as demandas atuais.	▪ O NDE do curso refez o PPC do curso de Odontologia está construindo uma nova matriz para o curso atendendo legislação nacional, PDI institucional e demandas locais e regionais.

▪ Promoção e utilização das metodologias ativas como experiência concreta de criação de trilhas alternativas de aprendizagem	▪ O NUFOPE promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os professores.
▪ Promover a melhoria contínua dos processos internos, com vistas a excelência acadêmica e administrativa;	▪ Manteve a organização necessária das tarefas da Coordenação do curso de Odontologia em atendimento às demandas de outros setores: resposta a e-mails, envio de informações requeridas, despacho de ▪ processos, etc.
▪ Promover a melhoria contínua da infraestrutura física, tecnológica e laboratorial com vistas ao favorecimento de ambientes adequados para aprendizagem e a convivência;	▪ O curso de Odontologia está implantando um espaço mais amplo para atendimento aos acadêmicos e também mais próximo a coordenação do curso; ▪ Sala de gabinete tempo integral; ▪ Implantação da sala de PBL e outras metodologias ativas.
▪ Promover atualização contínua do acervo bibliográfico, físico e virtual;	▪ Professores e acadêmicos utilizam-se do acervo da biblioteca virtual. ▪ O NDE atualizou as bibliografias das ementas das disciplinas e encaminhou à Reitoria lista de livros para serem ▪ Adquiridos e também com relatório de atualização do acervo bibliográfico.
▪ Fomentar a pesquisa, a iniciação científica e demais produções acadêmicas.	▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC). Participação da Semana de Ciências e Tecnologias de Gurupi – SICTEG;
Promover oportunidades e instrumentos para dar visibilidade à produção acadêmica docente e discente.	▪ Incentivo das Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC) com publicações em Revistas da IES (CEREUS e Revista Amazônia: Science & Health) e outras.
Promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida.	▪ Programa de Saúde Bucal Boquinha do Bebê ▪ Projeto de extensão em saúde bucal BEM ORAL desenvolvido em Ubs para gestante com intuito de realizar orientações e tratamento preventivos restauradores. ▪ Projeto proservação da proteses Odontológicas ▪ Projeto Ambulatoria de patologia Bucal, desenvolvido com carater de diagnóstico com comunidade local e regional. ▪ Projeto de preservação e prevenção de dentes traumatizados

Requisito do Mec	EIXO	n°	OBJETIVO	AÇÃO	META	COMO	QUEM (Iniciativa)	QUANDO	Realizado (Data)	INDICADORES
Formar profissionais de acordo com o perfil previsto no PPC e Oferecer educação de qualidade;	**Gestão e organização**	1	Avaliar/analisar o trabalho realizado anteriormente para propor ações	Informar-se sobre o trabalho da gestão anterior	-	Com o relatório e/ou com uma reunião com a coordenação da gestão anterior e servidor	Coordenador	durante o primeiro mês da gestão		-
		2	Estruturar/organizar o trabalho da coordenação	Planejar as atividades da coordenação para dois anos	1 plano de ações com indicadores	baseado neste presente modelo	Coordenador	até o final do primeiro mês da gestão		-
		3	Conhecimento do Desempenho do Curso	Monitorar os trancamentos e "jubilandos"	1 vez/semestre ou ano	Através do SEI	Secretário	no segundo mês de cada semestre		Semestral: n° de trancamento
				Monitorar o número de reprovações / retenções		Através do SEI	Secretário	no mês antes de cada semestre		Semestral: n° de reprovações total e por disciplina
				Monitorar o número de evasão por abandono e cancelamento de registro acadêmico		Através do SEI	Secretário	no segundo mês de cada semestre		Semestral: n° de cancelamento e abandono
				Divulgar o desempenho do Curso	1 vez/semestre	nas reuniões pedagógicas	Coordenador	no terceiro mês de cada semestre		-
		4	Fortalecimento do NDE	Manter o NDE ativo e cumprindo suas funções	1 vez/semestre	Com reunião periódica	Coordenador	no início de cada semestre		Semestral: n° de encontros do NDE
		5	Comunicação da coordenação com estudantes e professores	Alimentar canais de comunicação institucionais (Manter/criar/ampliar)	1 vez/semana	pelo Website do curso, facebook, whatsApp twiter, instagran, mail list, etc	Coordenador	assim que tem nova informação		-

		6	Produzir a memória da gestão	Produzir relatório de gestão	1 relatório/gestão	baseado no modelo proposto	Coordenador	no último dia de gestão		-
Formar profissionais de acordo com o perfil previsto no PPC e Oferecer educação de qualidade;	**Pedagógico**	7	Acompanhamento do desenvolvimento acadêmico dos discentes	Realizar reuniões com os estudantes	1 reunião /semestre	por turma/periodo ou/e com a totalidade dos discentes	Coordenador e Coordenador de Estágio	no terceiro mês de cada semestre		-
		8		Dialogar com os discentes com maiores índices de reprovação do semestre anterior	X discentes/semestre	por encontro individual ou em grupo	Coordenador ou Coordenador de Estágio	no primeiro mês de cada semestre		Semestral: n° de estudantes atendidos
		9		Encontrar os discentes solicitando trancamento	100%	por encontro individual ou em grupo	Coordenador ou Coordenador de Estágio	durante o semestre		Semestral: n° de estudantes atendidos
		10		Apoiar os estudantes com dificuldades e quando necessário encaminhar para os núcleos de assistência estudantil da UnirG	X discentes /semestre	por encontro individual ou em grupo	Coordenador ou Coordenador de Estágio	durante o semestre		Semestral: n° de estudantes atendidos
		11	Qualificação do Corpo Docente	Divulgar e estimular a participação dos docentes na semana pedagógica e ações desenvolviidas pelo NUFOPE	1 vez/semestre	nas reuniões pedagógicas	Coordenador	durante o semestre		

		12		Estimular a formação continuada através de cursos de pós-graduação, intermediando junto à PROPESQ os incentivos necessários (licenças, bolsas de estudos, etc..)	1 vez/semestre	nas reuniões pedagógicas	Coordenador	durante o semestre		
		13	Acompanhamento e apoio para a execução das atividades acadêmicas	Reuniões com os professores e alunos de cada semestre do curso para: situar as disciplinas do semestre; relacionar as disciplinas do semestre com as anteriores e totalidade do curso; motivar os alunos.	1 vez/semestre	por turma/periodo	Coordenador	na primeira semana de cada semestre		
Formar profissionais de acordo com o perfil previsto no PPC e Oferecer educação de qualidade;	**Pedagógico**	14		Aprovar os planos de curso de cada disciplina	1 vez/semestre	Através do SEI	Coordenador	no primeiro mês de cada semestre		
		15	Garantir discussões de cunho pedagógico	Revisão dos planos de ensino, recapitulação e reforço das diretrizes curriculares do curso	1 vez/ano	numa reunião extraordinária do colegiado específica	Coordenador			
		16		Assegurar o diálogo pedagógico com maior interface entre os professores	1 vez/semestre	numa reunião extraordinária do colegiado específica	Coordenador / Vice	ao final de cada semestre		-

		17	Constituir espaço para discussão dos trabalhos de extensão, pesquisa e ensino	Estimular a participação de discentes e docentes em pesquisas e/ou iniciação científica e projetos de extensão.	1 vez/semestre	pelos canais de comunicação do curso e nas reuniões com discentes e docentes	Coordenador de projeto	no início de cada semestre		
		18		Divulgar os projetos de extensão, pesquisa e ensino para professores e estudantes do curso	1 vez/semestre	pelos canais de comunicação do curso	Coordenador de projeto	no início de cada semestre		-
		19	Participação nas avaliações institucionais no momento de aplicação do instrumento de pesquisa da CPA	Divulgar as avaliações institucionais (CPA) para estudantes, docentes e servidores	1 vez/semestre	por todos os canais de comunicação do cursoe em cada sala de aula	Coordenador	durante o ano		-
		20		Ampliar gradativamente a participação dos estudantes nas avaliações institucionais (CPA)	meta de 70% de participação	com recado diário durante a fase on-line da avaliação e levando as turmas nos laboratórios de informática	NDE	durante o ano		Semestral: n° de respostas x 100 /n° total de estudantes ativos do curso
		21	Revisão/Acompanhamento do PPC do Curso	(Re)Organizar a oferta de disciplinas optativas, TCC, entre outros	1 vez/ano	por reunião do NDE	NDE	durante o ano		-
		22		Atualizar dados de discentes, docentes; publicações; projetos de extensão e pesquisa; etc..	1 vez/semestre	por reunião do NDE	NDE	ao final de cada semestre		
		23		Atualizar as listas de aquisições bibliográficas	1 vez/ano	por reunião do NDE	NDE	durante o ano		

		24		Analisar a pertinência e oportunidade de adições, ajustes e reformulação curriculares	1 vez/ano	por reunião do NDE	NDE	no mês antes de cada semestre		-
		25	Incentivar a participação dos estudantes em eventos e espaços da universidade	Estimular a participação em palestras; seminários; congressos; dentro e fora da instituição	sempre que surgir	pelos canais de comunicação do curso	Coordenador e Docentes	durante o ano		
		26		Divulgar oportunidades de eventos e demais programas da universidade	sempre que surgir	pelos canais de comunicação do curso	Coordenador e Docentes	durante o ano		-
Formar profissionais de acordo com o perfil previsto no PPC e Oferecer educação de qualidade;	**Político e Institucional**	27	Aproximação do curso dos demais cursos e unidades da Universidade	Divulgar ações do curso no âmbito interno da UnirG	1 vez/semestre	através da página da UnirG e demais canais de comunicação interna (Grupos de WhatsApp; Instagram, etc...)	Coordenador	no terceiro mês de cada semestre		-
		28	Articulação da coordenação do curso com entidades da sociedade civil e do mundo do trabalho	Promover um encontro com a sociedade	1 vez/ano	sob forma de reunião, evento ou seminário	Coordenador de estágio	na meada do 2° semestre		-
		29	Vivenciar a Universidade	Participar de todas as reuniões convocadas pela reitoria, Pró-reitorias, Conselhos, comissões e demais departamentos	100%	presencial ou video-conferência	Coordenador e Coordenador de estágio	ao longo de cada ano		-
		30	Assistência Estudantil	Divulgar as políticas de assitência estudantil existentes na Instituição	1 vez/semestre	pelos canais de comunicação do curso	Coordenador	no primeiro mês de cada semestre		-

Formar profissionais de acordo com o perfil previsto no PPC e Oferecer educação de qualidade;	**Gerência do Curso e Infra-Estrutura**	31	Supervisão da infra-estrutura física e equipamentos do curso	Vistoriar sistematicamente todas as instalações físicas do curso: salas de aula, laboratórios, clínicas, equipamentos, etc.	1 vez/mês	Percorrendo as instalações do curso	Coordenador de estágio			
		32		Identificar falhas, necessidade de manutenção e de reposições.	1 vez/mês	Percorrendo as instalações do curso	Coordenador de estágio			
		33	Seleção e Contratação de professores temporários	Análise das necessidades e determinação dos pré-requisitos para abertura de edital de contratação de professores temporários	1 vez/semestre	por reunião do NDE e posterior aprovação pelo Conselho do Curso	NDE Conselho de Curso			
		34		Participar do recrutamento e seleção de docentes.	1 vez/semestre	por banca de processo seletivo	Coordenador			
		35	Abertura e/ou tramitação de processos, obedecendo às hierarquias estabelecidas.	Executar despachos claros, objetivos, bem informados de modo a permitir melhor decisão final pelas instâncias superiores	sempre que houver necessidade	Através do SEI; Comunicações Internas ou Resoluções, com aprovação prévia pelo Conselho de Curso (quando for o caso)	Coordenador			

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XVII

INSTRUMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA ÁREA DA SAÚDE

UnirG
Universidade de Gurupi

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

INSTRUMENTO PARA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA ÁREA DA SAÚDE

GURUPI – TOCANTINS
2022

METODOLOGIA

Os cursos de graduação nas áreas da saúde, normalmente, não contemplam o que as Diretrizes Curriculares Nacionais exigem, que é uma proposta de atuação pedagógica através da utilização de estratégias interdisciplinares. Na prática, o que se observa é uma dissociação dos conhecimentos trabalhados em diferentes unidades curriculares (disciplinas) de uma matriz.

O currículo dos cursos da Área da Saúde da UnirG foi concebido numa nova perspectiva de ação que se constitui mais dinâmica e potencializadora das competências e habilidades profissionais necessárias aos graduandos, com um importante componente interdisciplinar e multidisciplinar, ou seja, uma Atividade Integradora (AI).

Para efeito de conceituação, considera-se a Atividade Integradora como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases e como um eixo articulador do currículo (áreas de conhecimento), no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e aplicação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão do todo no decorrer do percurso formativo do educando.

Por este enfoque, a utilização da estrutura de uma Atividade Integradora sinaliza para a construção de competências pelo aluno a partir realização conjunta do trabalho em equipe, da pesquisa sistematizada, do envolvimento do corpo docente, da adoção de escrita normatizada e de estratégias de apresentação oral de trabalhos interdisciplinares nos semestres letivos que compõem o curso.

Na prática, observa-se que, além da interdisciplinaridade praticada, a AI induz o princípio da transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador desse currículo, o qual visa estabelecer a interface (ponto de ancoramento comum) entre as disciplinas e promover a articulação de conhecimentos no semestre letivo trabalhado. Assim, uma matriz bem elaborada, associada com uma ferramenta de articulação como a AI, pode levar à transdisciplinaridade do currículo e uma melhor compreensão dos conteúdos vivenciados pelo educando.

Na área da saúde a AI será realizada pelo Eixo “Integração, Universidade, Serviço e Comunidade”, que compõe o Núcleo Integrador estabelecido no PDI da IES e que articulará a extensão curricularizada com várias de conhecimento dos cursos.

Os cursos da saúde da Universidade de Gurupi, terão uma estrutura curricular baseada em conteúdos, habilidades e atitudes que serão trabalhados de forma articulada. Neste formato, os acadêmicos dedicam-se ao tema apresentado pelo docente de forma global, integrada e vinculada com a prática. A organização é preparada pelos docentes em conjunto com o objetivo de mediar o aprendizado e a fixação dos conceitos. Isso permite as orientações em grande grupo, em sala que abriga até um número significativo de alunos e, posteriormente, a turma pode ser dividida para Estudos em Pequenos Grupos – EPG, em salas com mesas e cadeiras adequadas para o estudo conjunto, o que permite também desdobrar os componentes curriculares no mesmo período.

Buscar-se-á desenvolver as aulas por meio de métodos ativos de ensino e aprendizagem, visando ao desenvolvimento da habilidade de aprendizagem autônoma, conferindo ao estudante, a capacidade de identificar suas necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, a fim de melhorar o desempenho individual ou coletivo, aprendendo por sua vez, a tirar o máximo proveito das fontes de informação disponíveis, filtrando criticamente a qualidade e a segurança das fontes e dos dados, com vistas à ação eficaz do egresso em qualquer ambiente.

A organização exige flexibilidade e os docentes poderão utilizar uma parte desta técnica no ensino e aprendizagem, os quais serão considerados metodologias mistas: metodologias ativas e metodologias tradicionais.

Em relação a metodologias ativas, a UnirG tem buscado parcerias para a formação continuada dos professores relacionadas à esta área desde 2018 e muito tem se aprimorado nesse sentido. Percebe-se que a formação necessita ser contínua, ainda temos professores que desconhecem tais metodologias, mas percebe-se também que muitos já compreendem que temos teóricos, que enfatizavam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

Alguns componentes são indispensáveis para o sucesso no ensino e na aprendizagem. Entre eles, a criação de desafios, atividades, jogos, diferentes abordagens, capazes de construir competências necessárias para cada etapa. Competências que encaminham para a busca de informações pertinentes, que estimulem, que combinam caminhos pessoais com participação significativa na sociedade, que se inserem em plataformas adaptativas. Pode ser instigado por meio das metodologias ativas, com as

quais o conhecimento se constrói a partir de problemas e situações reais, possivelmente encontradas pelos alunos na futura vida profissional, em diferentes ocasiões.

Bastos (2006) entende que as Metodologias Ativas são “processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, coma finalidade de encontrar soluções para um problema”. Nesse processo, o papel do professor é de "mediador ou orientador para que o aluno faça pesquisas, reflita e decida, por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos".

O ensino e o desenvolvimento do pensamento na base do pensamento de Davydov está a ideia mestra de Vygotsky de que a aprendizagem e o ensino são formas universais de desenvolvimento mental. O ensino propicia a apropriação da cultura e o desenvolvimento do pensamento, dois processos articulados entre si, formando uma unidade. Podemos expressar essa ideia de duas maneiras: a) enquanto o aluno forma conceitos científicos, incorpora processos de pensamento e vice-versa; b) enquanto forma o pensamento teórico, desenvolve ações mentais, mediante a solução de problemas que suscitam a atividade mental do aluno. Com isso, o aluno assimila o conhecimento teórico e as capacidades e habilidades relacionadas a esse conhecimento.

Para superar a pedagogia tradicional empiricista, é necessário introduzir o pensamento teórico. O papel do ensino é justamente o de propiciar mudanças qualitativas no desenvolvimento do pensamento teórico, que se forma junto com as capacidades e hábitos correspondentes.

As pesquisas de Davydov tiveram origem na análise crítica da organização do ensino assentada na concepção tradicional de aprendizagem, que leva à formação do pensamento empírico, descritivo e classificatório. Segundo ele, conhecimento que se adquire por métodos transmissivos e de memorização não se converte em ferramenta para lidar com a diversidade de fenômenos e situações que ocorrem na vida prática. Um ensino vivo e eficaz para a formação da personalidade deve basear-se no desenvolvimento do pensamento teórico. Trata-se de um processo pelo qual se revela a essência e o desenvolvimento dos objetos de conhecimento e, com isso, a aquisição de métodos e estratégias cognitivas gerais de cada ciência, em função de analisar e resolver problemas e situações concretas da vida prática. O pensamento teórico se forma pelo domínio dos procedimentos lógicos do pensamento, que, pelo seu caráter generalizador, permite sua aplicação em vários âmbitos da aprendizagem.

Davydov não desvaloriza a escola tradicional, ao contrário, reconhece seus méritos em propiciar aos alunos certo sistema de conhecimentos e modos de ação na prática cotidiana. Todavia, entende que ela é insuficiente para assimilar o espírito da ciência contemporânea e os princípios de uma relação criativa, ativa, e de profundo conteúdo com a realidade, propondo a superação de um tipo de pensamento empírico pelo pensamento teórico.

Davydov recrimina no ensino tradicional a transmissão direta aos alunos dos produtos da investigação, sem que possam aprender a investigar por si mesmas. Todavia, a questão não está em descartar os conteúdos, mas em estudar os produtos culturais e científicos da humanidade, seguindo o percurso dos processos de investigação, ou seja, o caminho investigativo percorrido para se chegar a esses produtos. O procedimento prático de se realizar essas estratégias são as ações de aprendizagem. Por meio de atividades de abstração e generalização busca-se ensinar os sujeitos o modo como aprender a manejar seus processos cognitivos.

Nesse sentido, para além das ideias aqui sistematizadas, os Cursos da área da Saúde da UnirG, há que se buscar outros elementos teóricos associados à Teoria da Atividade, para melhor compreensão, por exemplo, das ações subjetivas e seu sentido, das formas de participação guiada nas ações e tarefas de aprendizagem, da pesquisa cultural, das influências socioculturais do contexto na ação orientada para o objeto, dos critérios de análise das práticas em contextos institucionais e sua transformação em direção a objetivos emancipatórios. São questões muito promissoras para uma visão mais contemporânea e mais plurifacetada do conteúdo da didática, e para o enriquecimento das propostas de currículos e metodologias de formação de professores, uma vez que os objetivos de aprendizagem que esperamos dos alunos devem ser, antes, objetivos de formação de professores.

Assim sendo, os Cursos da área da Saúde da UnirG atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, os cursos apresentam como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;

● Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo;

● Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;

● Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;

● Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

● Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;

● Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;

● Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;

● Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região;

● Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.

A disposição e organização permite que os estudantes sejam estimulados a desenvolver características de pesquisadores frente ao processo de ensino e aprendizagem, incentivando o interesse pela inserção em grupos de pesquisas básica ou aplicada, em projetos de extensão, ou de ensino e LIGAS acadêmicas. Assim, anseia-se

que como egressos, com a valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido, somando-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde apresentem uma postura investigativa, humanística e educadora, diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença.

Baseado nas disposições das DCN's, com elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, este PPC propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, de forma individual e coletiva do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas (os acadêmicos) uma consistente inserção científica, considerando os cenários das práticas em saúde.

A organização curricular contará com os Componentes Curriculares Transversais que constituem elementos fundamentais da proposta pedagógica do Curso, os quais oportunizam a discussão e aprofundamento de temáticas interdisciplinares e possibilitam a integração entre teoria e prática, atuação individual e coletiva, prevenção e cura, conhecimentos da clínica e das ciências humanas e sociais, permeando o campo da pesquisa.

Os Estudos em Pequenos Grupos (EPG) poderão acontecer ao decorrer do semestre letivo, oportunizando o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, em que os discentes vivenciam discussões e reflexões acerca de temáticas estudadas e selecionadas com base nos interesses e nas demandas dos serviços de saúde, da comunidade e do Curso.

O conhecimento adquirido é crescente na medida e, um destaque especial vai para a inserção do acadêmico no contexto ensino-serviço-comunidade desde o 1º período do curso proporcionando a integralização e a extensão curricularizada até o 8º período.

Um currículo integrado com articulação entre teoria e prática, entre instituições formadoras e serviços, entre áreas de conhecimento distintas, com aspectos objetivos e subjetivos num processo de formação flexível e multiprofissional capaz de levar em conta as necessidades de aprendizagem e os problemas da realidade local.

Para estimular a pesquisa, os cursos contam também com o "núcleo comum", que: Pesquisa e iniciação científica; Metodologia e Pesquisa científica; Projeto de Trabalho de conclusão de curso (até o antepenúltimo período); Trabalho de conclusão de curso (até o

penúltimo período). Serão importantes eixos de formação que poderão contribuir com o Núcleo Integrador para possíveis pesquisações entre outros tipos de pesquisa.

Como o projeto trata-se de uma perspectiva integrativa, as estratégias de ensino abrangem desde as aulas teóricas e práticas, já tradicionalmente pertencentes aos PPCs, com a adição de estratégias de ensino no formato de Estudos em Pequenos Grupos (EPG) e as atividades de ensino dirigido, ou seja, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

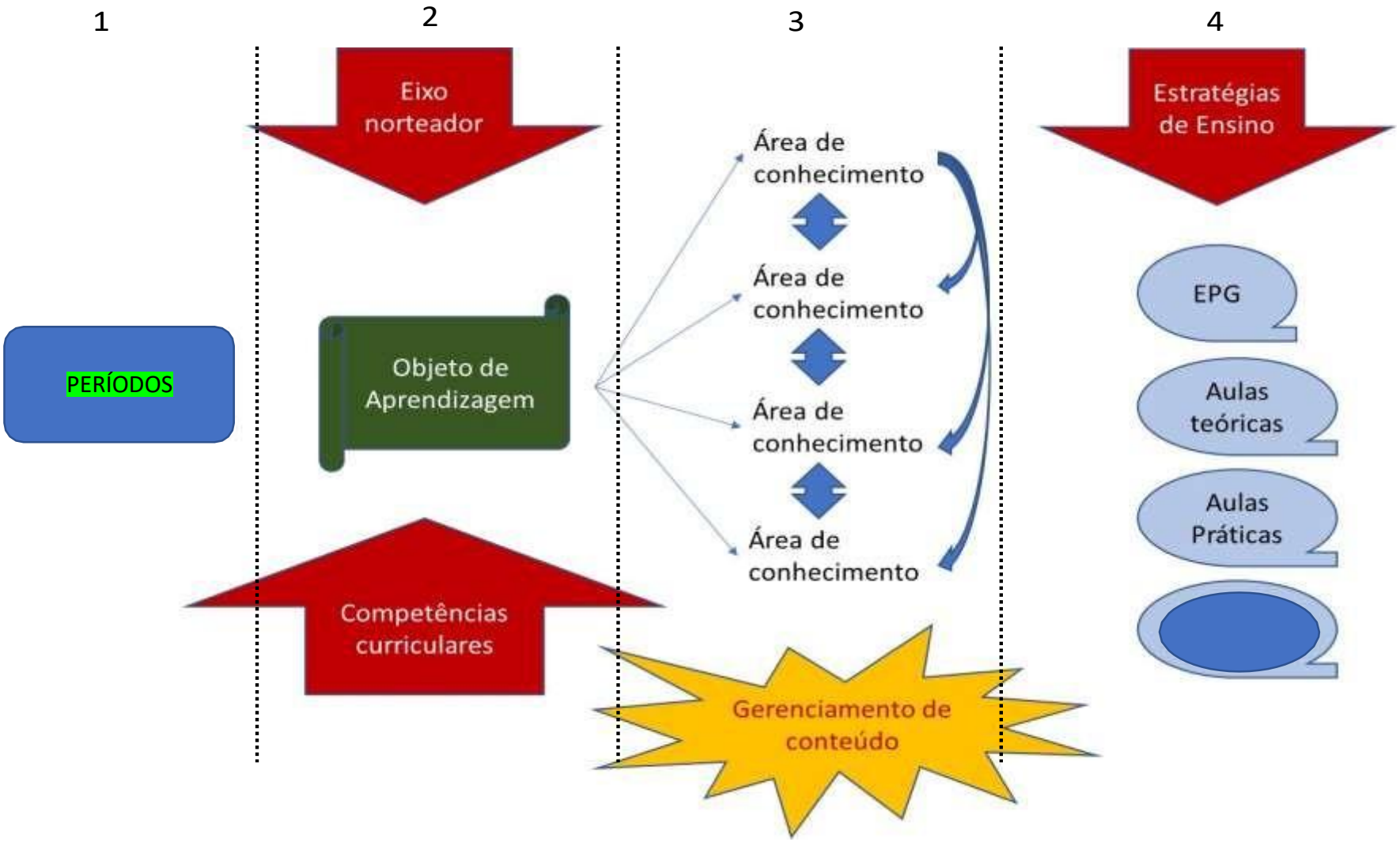
Este conjunto de estratégias de ensino resultaram na organização do processo ensino e aprendizagem de forma integradora. Destaca-se que as disciplinas do Núcleo de formação básica, que são comuns aos quatro cursos da área da saúde serão trabalhadas também de forma interdisciplinar e intercursos com ênfase na Inter profissionalidade para que as competências curriculares sejam alcançadas na sua plenitude.

As disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Básica são:

- Anatomia Humana, Biologia celular, Bioquímica Básica;
- Fisiologia Humana, Histologia, Microbiologia;
- Embriologia, Imunologia;
- Patologia Geral, Farmacologia;

DISCIPLINAS EAD (SEMIPRESENCIAIS)				
DISCIPLINA	**SEMESTRE INICIAL**	**CRÉDITOS**	**CH GERA L**	**CH EAD**
Anatomia Humana		4	60	-
Biologia celular		4	60	30
Bioquímica Básica		3	45	-
Fisiologia Humana		6	90	30
Histologia		3	45	15
Microbiologia		3	45	15
Embriologia		2	30	-
Imunologia		3	45	15
Patologia Geral		4	60	15
Farmacologia		4	60	15

Figura 1: organograma estrutural para gerenciamento e organização didático-pedagógica dentro da Atividade Integradora:



Como o propósito da AI está respaldado na interdisciplinaridade dos componentes curriculares dentro das áreas de conhecimento, cada período será trabalhado de forma contínua no semestre, sendo este organizado da mesma forma.

A organização didática-pedagógica do Núcleo Integrador também será gerenciada pela continuidade do conteúdo curricular, ou seja, complementaridade e associação com os conteúdos e competências curriculares.

A fim de intensificar a inter e transdisciplinaridade, sugere-se a realização de seminários integradores entre os períodos. Tais seminários serão organizados pelos próprios docentes, com assuntos já abordados nas áreas de conhecimento e associados, previamente e introdutoriamente, neste caso pelos docentes, aos conteúdos básicos dos períodos subsequentes. Esta estratégia não apenas fomentará a transdisciplinaridade, mas efetivamente fortalecerá a continuidade do conhecimento, abandonando definitivamente a informação isolada e concentrada dentro das disciplinas e transcendendo para a formação do conhecimento multidisciplinar e completo do egresso.

Assim, partimos, dentro dos períodos, da necessidade de conteúdos para contemplação dos campos do saber das áreas de conhecimento, para tanto o processo organizacional seguirá a magnitude de conhecimento das áreas, ou seja, de conhecimento mais fundamental dentro da competência a ser alcançada.

Espera-se que, com a utilização da prática pedagógica da Atividade Integradora, os educandos desenvolvam capacidades para trabalhar em grupos, para atuar como pesquisadores e cientistas de forma produtiva e especialmente, que os conhecimentos adquiridos possam ser um fator determinante e efetivo na qualidade do exercício profissional, muito em função da adequada condução das competências curriculares.

Tais perspectivas vem ao encontro com a necessidade de incorporação de uma concepção interdisciplinar e transdisciplinar, a partir da articulação entre as várias áreas

de conhecimento que compõe a formação da área da saúde, a fim de conduzir a educação e o ensino na IES, rumo a um diferencial de qualidade.

Por fim, a UnirG considera a Atividade Integradora como uma ferramenta educacional com possibilidades sólidas de aproximar os discentes de uma realidade ainda distante, em especial quando trata-se da atuação profissional.

Gerenciamento do processo avaliativo

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Os discentes serão avaliados com base nas competências descritas nas DCNs, assim a avaliação englobara duas dimensões, a somativa e formativa, permitindo o diagnóstico do processo evolutivo educacional dos estudantes, em diferentes momentos do processo formativo e correlacionando os conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. A avaliação formativa se dará ao longo de todo o processo e de forma contínua.

As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada período, conforme o plano de ensino correspondente e terão por finalidade verificar o grau de domínio das competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Esta avaliação é caracterizada pela realização de uma atividade na forma de prova, sobre os conteúdos trabalhados dentro das áreas de conhecimento. Em acordo com a organização didático-pedagógica, descrito no plano de ensino, as avaliações serão realizadas individualmente por cada uma das áreas de conhecimento.

UnirG
Universidade de Gurupi

RESOLUÇÃO nº 01 – Conselho Acadêmico

Conselho de Curso 11 de abril de 2022.

Aprovação da Matriz Curricular do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi – UnirG.

O Conselho de Curso em suas atribuições, decide aprovar a nova Matriz nº04 do curso de Odontologia UnirG, com suas ementas e referências bibliográficas, em formato que permite a flexibilização curricular. Conforme Ata nº 04/2022 da Reunião de Conselho de Curso, realizada em 23 (vinte e três) de março de 2022:

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Matriz Curricular n°04 do Curso de Odontologia da Universidadede Gurupi – UnirG.

Art. 2º. Essa Matriz nº04 estará em vigência no segundo semestre de 2022.

Art. 3º.. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Publique-se;

Comunique-se.

Curso de Odontologia, Conselho do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG, 11 de abril de 2022.

ED WILSON CESAR

Coordenador do Curso de Odontologia do Centro Universitário UnirG

ATA Nº. 04/2022 DA REUNIÃO CONSELHO DE CURSO DE ODONTOLOGIA REALIZADA NO DIA 23 DE MARÇO DE 2022

Ao vigésimo terceiro dia do mês de março, nas dependências do curso de Odontologia na avenida Pará s/n reuniram-se os conselhos docentes: Ed Wilson César, Juliana Marçal, Karla Regina Gama, Fausto Felix Silva Junior, Sônia Maria Paiva Torres, Joana Estela, Almir Borges Franco, Marcio Yukio, Henrique Ruella Torres, Jamil Elias Dib, e como conselheiro discente está presente o presidente do CA: Lucas Ikejeri Castelo Branco para discutir pauta: I- Apreciação e votação da nova Matriz 04 do curso de Odontologia. II- Outros assuntos. O presidente do conselho abriu a reunião fazendo a inversão da pauta, em outros assuntos, onde citou a presença dos acadêmicos José Antônio, Edivaldo e Natalia, todos do quarto período. Estes acadêmicos se voluntariaram a fazer parte da comissão de eventos do curso, onde previamente, o coordenador sugeriu certificação destes por esta participação. Após a explicação de como seria essa comissão de eventos, como organização da Semana Odontológica, atualização das redes sociais do curso e divulgação do curso quando necessário, o presidente do CA colocou em votação, sendo aprovado por unanimidade. Em seguida o presidente do conselho, Lucas Ikejeri pediu a palavra informando que enviou a coordenação uma solicitação de retorno de atendimento em situação "normal" como dois atendimentos para as clínicas. Foi colocado em votação, aprovado com ressalva, sendo que as clinicas Integradas I e II e periodontia voltarão a normalidade com 2 pacientes por clínica deixando apenas a Pré clínica ainda coma apenas um atendimento devido a exigência de uma maior atenção dos docentes, já que os acadêmicos ainda têm experiência prática e habilidade por serem do sexto período. A professora da Comissão de Biossegurança do curso, Juliana Marçal, solicitou a palavra para esclarecer que estava montando um fluxo de organização e paramentação para as clínicas e laboratórios. Após as intervenções, o pedido foi aprovado por unanimidade. Logo em seguida, na pauta I, as docentes Joana Estela e Sônia Maria Paiva Torres tomaram a palavra para explicar aos presentes sobre a nova matriz 04. Segundo a Docente Joana Estela essa nova Matriz nº 04 do curso de Odontologia tem características Modular híbrida, permitindo flexibilização curricular. Foi também apresentada suas ementas e referências bibliográficas. Foi exposto no quadro a Matriz 04: I – 20%= 54cr (estágio supervisionado), Pré clínica (16cr); Integrada I (19cr); II(19cr); II - 10%= Extensão curricularizada (27cr): odonto e sociedade (3cr), odonto preventiva (5cr), estágio I (3CR), estágio II (4cr), estágio III (4cr); III – 30%= práticas lab. (78cr); IV – 40%= teoria: presencial (82cr) EAD (24cr). Essa nova Matriz 04 entrará em vigência em 2022/2. Colocado em votação aprovado por unanimidade. Às 21:30 encerrou-se a reunião.

Curso: **Odontologia**

Turno: **Integral**

Modalidades: **Presencial**

Vigência:

Duração mínima: **4 anos (8 semestre)**

Duração máxima: **7 anos (14 semestre)**

ODONTOLOGIA	**Bacharel**	
Carga horária Prática – 78 creditos	**1.170**	**1.404**
Carga horária Teórica Presencial – 79 créditos	**1.230**	**1.476**
Carga Horária Educação à Distância – 24 creditos	**360**	**432**
Estágio supervisionado – 54 creditos	**810**	**972**
Extensão curricularizada – 27 creditos	**405**	**486**
Total de créditos - 262	**3.975**	**4.770**
Atividades Complementares – 125 Horas	**125**	**125**
Carga horária Total	**4.055**	**4.811**

1º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
1	BMF - I	Biologia Celular	4	60	2	0	2		72	
2		Anatomia Humana	4	60	2	2	0		72	
3		Bioquímica básica	3	45	2	1	0		54	
4	NC	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	1	0	1		36	
5		Antropologia em Saúde	2	30	2	0	0		36	
6		Psicologia em Saúde	3	45	2	0	1		54	
7		BMF Aplicadas à Odontologia I	10	150	2	8	0		180	
Subtotal			**28**	**420**	**13**	**11**	**4**		**504**	

2º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
8	BMF II	Histologia	3	45	1	1	1	-	54	
9		Microbiologia	3	45	1	1	1	-	54	
10		Fisiologia Humana	6	90	4	0	2	-	108	
11	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	15	0	0	0	1	18	
12		Políticas publicas em Saúde	6	90	2	2	0	2	108	
13		BMF Aplicadas à Odontologia II	6	90	3	3	0	-	108	7
14		Optativa I (Leitura e Interpretação de Texto)	4	60	2	0	2	-	72	
			29	**435**	**13**	**7**	**6**	**3**	**522**	
3º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
15	BMF III	Embriologia	2	30	2	0	0	-	36	
16		Imunologia	3	45	2	0	1	-	54	
17	NC	Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	1	0	1		36	
18	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	15	0	0	0	1	18	
19		Atenção Básica – Odontologia na Comunidade	4	60	0	2	0	2	72	12
20		Diagnóstico Integrador I	8	120	2	4	2	--	144	7 - 13
21		Atividade Profissional I	5	75	0	5	0	-	90	7 - 13
22		Oclusão	3	45	1	2	0	-	54	7 - 13
		Optativa II (Libras)	2	30	2	0	0	-	36	

Subtotal			30	450	10	13	4	3	540	
4º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
23	BMF IV	Patologia Geral	4	60	3	0	1	-	72	
24		Farmacologia	4	60	3	0	1	-	72	
25	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	15	0	0	0	1	18	
26		Atenção Básica – Educação em Saúde	3	45	0	1	0	2	54	12
27		Diagnóstico Integrador II	6	90	4	2	0	-	108	20
28		Periodontia I	4	60	3	1	0	-	72	
29		Dentística Restauradora I	8	120	3	5	0	-	144	
30		Terapêutica e Anestesiologia	4	60	2	2	0	-	72	
Subtotal			**34**	**510**	**18**	**11**	**2**	**3**	**612**	
5º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
31	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	15	0	0	0	1	18	
32		Atenção Básica – Saúde da criança	3	45	0	0	0	3	54	12
33		Endodontia	10	150	4	6	0	-	180	
34		Dentística Restauradora II	8	120	3	5	0	-	144	29
35		Periodontia II	4	60	0	4	0	-	72	28
36		Cirurgia/ Traumatologia	4	60	2	0	2	-	72	30
37		Odontopediatria	4	60	2	0	2	-	72	
Subtotal			**34**	**510**	**11**	**15**	**4**	**4**	**612**	

6º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
38		Projeto de Pesquisa	2	30	1	0	1	-	36	
39	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	1	15	0	0	0	1	18	
40		Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso	3	45	0	0	0	3	54	33 -35
41		Reabilitação odontológica I	7	105	2	5	0	-	126	33 -35
42		Reabilitação odontológica II	7	105	2	5	0	-	126	33 -35
43		Pré Clinica (Endo, Cir, Dent e Odontop)	16	240	0	16	0	-	288	33 – 34 36 - 37
Subtotal			**36**	**540**	**5**	**26**	**1**	**4**	**648**	
7º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
44		TCC	2	30	1	1	0	-	36	
45	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	1	15	0	0	0	1	18	
46		Atenção Básica – Integrada I	4	60	0	0	0	4	72	
47		Atividade Profissional II	5	75	1	3	1	-	90	21
48		Inovações Tecnológicas em Odontologia	2	30	1	0	1	-	36	
49		Clinica Integrada I	19	285	0	19	0	-	342	43
50		Optativa III	2	30	1	0	1	-	36	
Subtotal			**35**	**525**	**5**	**23**	**2**	**5**	**630**	

8º PERÍODO										
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Prática**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	**Pré-requisito**
51	EXT	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	1	15	0	0	0	1	18	
52		Atenção Básica – Integrada II	4	60	0	0	0	4	72	
53		Diagnóstico Integrador III	8	120	3	5	0	-	144	27
54		Atividade Profissional III	4	60	2	2	0	-	72	47
55		Clinica Integrada II	19	285	0	19	0	-	342	49
Subtotal			**36**	**540**	**5**	**26**	**0**	**5**	**648**	
Descrição das somatórias			**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Presencial**	**C/H Prática**	**C/H EaD**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**	
			262	3.930	79	132	24	27	4.716	
Horas Atividades complementares HAC				125					125	
TOTAL				405	1.185	1.980	360	405	4.841	

- Hora-aula institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **125 horas, para efeito de integralização da carga horária prevista para o curso de Odontologia.**

	OPTATIVAS								
Código	**Nº**	**Disciplina**	**CRÉDITOS**	**C/H 60 min.**	**C/H Teórica Presencial**	**C/H Teórica EaD**	**C/H Prática**	**C/H Extensão**	**C/H 50 min. Hora/aula**
		Leitura e Interpretação de Texto	4	60	2	2	0		72

		Libras	2	30	2	0	0		36
		Língua Inglesa Básica	2	30	1	1	0		36
		Harmonização Orofacial e Implantodontia	2	30	1	1	0		36
		Genética	2	30	1	1	0		36
		Primeiros Socorros	2	30	1	1	0		36

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DE ODONTOLOGIA

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 002 / 2012
Reitor do Centro Universitário UNIRG

MATRIZ CURRICULAR Nº 03 DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 002/2012 - CONSUP, de 28 de maio de 2012.
Alterada pelo Conselho de Curso - Atas nº 008, de 23/11/ 2015 e nº 004/2016, de 14/11/16.

Curso: **Odontologia**	Carga Horária Teórica: **2160**
Período: **Integral**	Carga Horária Prática: **1740**
Vigência: **A partir de 2012/02**	**Total de horas do Curso: 3.900**
Duração: **04 anos**	Atividades complementares: **135**
Duração Mínima: **08 semestres (4 anos)**	**Carga horária total: 4035**
Duração máxima: **14 semestres (7 anos)**	Total de créditos: **260**
	Disciplinas Optativas: **08 créditos (3 obrigatórias)**

Períodos	Códigos	Disciplinas	Créditos	T	P	Carga Horária	Pré-Requisitos
PRIMEIRO PERÍODO							
1º	5001	Anatomia Geral	04	02	02	60	-
	5002	Anatomia Cabeça e Pescoço	03	02	01	45	-
	5003	Anatomia Dental	03	01	02	45	-
	5005	Bioquímica	04	03	01	60	-
	5007	Histologia I	03	02	01	45	-
	5009	Embriologia	03	03	-	45	-
	5010	Português	04	04	-	60	-
	5011	Metodologia do Trabalho Científico	02	02	-	30	-
	5012	Antropologia Aplicada	02	02	-	30	-
	Subtotal		**28**	**21**	**07**	**420**	
SEGUNDO PERÍODO							
2º	5004	Fisiologia	06	06	-	90	-
	5013	Microbiologia	06	05	01	90	-
	5014	Imunologia Geral	03	03	-	45	-
	5015	Radiologia I	03	03	-	45	-
	5008	Histologia II	02	01	01	30	5007
	5016	Patologia Geral	04	04	-	60	5007
	5006	Farmacologia	04	04	-	60	5005
	5018	Odontologia e Sociedade	03	01	02	45	-
		Optativa	02	02	-	30	-
	Subtotal		**33**	**29**	**04**	**495**	
TERCEIRO PERÍODO							
3º	5019	Semiologia I	04	04	-	60	-
	5020	Oclusão	04	03	01	60	5003
	5021	Materiais dentários	04	02	02	60	-
	5022	Biossegurança e Ergonomia	03	02	01	45	-
	5023	Terapêutica Odontológica e Anestesiologia	06	04	02	90	5004
	5017	Patologia Bucal	03	03		45	5016
	5024	Câncer Bucal	03	03	-	45	-
	5025	Cariologia	02	01	01	30	5013
	5026	Radiologia II	04	02	02	60	5015
	Subtotal		**33**	**24**	**09**	**495**	

		QUARTO PERÍODO					
4º	5027	Introdução à Psicologia	02	02	-	30	-
	5028	Semiologia II – Triagem	02	-	02	30	5019
	5029	Dentística I	08	04	04	120	5003/5021
	5031	Endodontia I	08	04	04	120	5003
	5033	Periodontia I	04	04	-	60	5013
	5034	Odontologia Legal	02	02	-	30	-
	5035	Odontologia Preventiva e Coletiva	05	02	03	75	-
		Optativa	02	02		30	-
	Subtotal		**33**	**20**	**13**	**495**	
		QUINTO PERÍODO					
5º	5030	Dentística II	8	3	5	120	5029
	5036	Periodontia II	5	-	5	75	5033/5023
	5032	Endodontia II	3	1	2	45	5031/5023
	5037	Odontopediatria I	4	4	-	60	-
	5039	Cirurgia I	4	4	-	60	5023
	5040	Estágio Externo I	3	-	3	45	
	5041	Ortodontia	4	2	2	60	5020
	Subtotal		**31**	**14**	**17**	**465**	
		SEXTO PERÍODO					
6º	**5042**	Pré-clínica (Cirurgia, Endodontia, Dentística)	12	-	12	180	5030/5031/ 5039/5026/ 5028
	5038	Odontopediatria II	5	-	5	75	5037/5041
	5043	Prótese Total e Parcial	8	4	4	120	5020
	5047	Prótese Fixa	8	4	4	120	5020
	5044	Projeto de Pesquisa (pesquisa bibliográfica, formatação e bioestatística)	2	2	-	30	-
	Subtotal		**35**	**10**	**25**	**525**	-
		SÉTIMO PERÍODO					
7º	**5045**	Clínica Integrada I	19	4	15	285	5043/5047/ 5042
	5046	Estágio Externo II	4	-	4	60	5040
	5048	Cirurgia Oral Maior e Traumatologia	2	2	-	30	5039
	5049	Dor orofacial/ DTM	3	3	-	45	5020
	5050	TCC I	2	2	-	30	-
		(Optativa)	4	4	-	60	-
	Subtotal		**34**	**15**	**19**	**510**	
		OITAVO PERÍODO					
8º	**5051**	Clínica Integrada II	19	4	15	285	5045
	5052	Estágio Externo III	4	1	3	60	5046
	5053	TCC II	4	-	4	60	5050
	5054	Implantodontia	2	2	-	30	-
	5055	Odontologia para Pacientes Especiais	4	4	-	60	-
	Subtotal		**33**	**11**	**22**	**495**	-
Durante o curso		**Atividades complementares**	-	-	-	**135**	-

Legenda: T = Teórica **P= Prática**

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 002 / 2012

Reitor do Centro Universitário UNIRG

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Deverão ser desenvolvidas, a critério do Acadêmico, atividades complementares no decorrer do curso que contemplem estudos e práticas independentes de **135 horas**, **para efeito de integralização da carga horária total prevista para o curso de Odontologia.**

DISCIPLINAS OPTATIVAS

O aluno deverá cursar uma carga horária mínima de 120 horas em disciplinas optativas, que serão ofertadas no 2º, 4º e 7º semestre de acordo com a demanda. No quadro de compatibilidade horária, horas-aulas semanais serão destinadas às disciplinas optativas.

O curso exige que o aluno realize três disciplinas optativas.

Código	Disciplinas OPTATIVAS (2 créditos)
5501	Empreendedorismo
5502	Inglês Instrumental
5503	Políticas de Saúde
5601	Odontologia Hospitalar
5602	Imaginologia

Código	Disciplinas OPTATIVAS (4 créditos)
5701	Libras
5702	Bioestatística

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 002 / 2012
Reitor do Centro Universitário UNIRG

Projeto Pedagógico

do Curso de Graduação

Odontologia

ANEXO XXI – Regulamento Núcleo de Educação à Distância - UnirG

UnirG
Universidade de Gurupi

PORTARIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NED

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG
REITORIA

PORTARIA/REITORIA Nº051/2019, 31 DE DEZEMBRO DE 2019.

Nomeia equipe Multidisciplinar do ***Núcleo de Ensino à Distância*** *da Universidade de Gurupi - UnirG.*

A Magnífica Reitora da Universidade de Gurupi – UnirG - no uso de suas atribuições legais, com fulcro no Decreto Municipal nº 2448, de 07 de dezembro de 2018, e também;

Considerando os termos da portaria nº0273, de 25 de junho de 2004, que institui o Núcleo de Educação à Distância;

Considerando, a resolução nº044/2017 do Conselho Acadêmico de 21 de setembro de 2017 que aprova o regulamento do Núcleo de Ensino à Distância;

Considerando, que as atividades do Núcleo estão diretamente ligadas às atividades acadêmicas da Universidade de Gurupi-UnirG.

Considerando, o recredenciamento da Universidade de Gurupi e a utilização em suas práticas do ensino à distância .

Considerando, o instrumento de avaliação e a portaria nº1.134, de 10 de outubro de 2016 onde o Ministério da Educação onde recomenda a implantação de uma equipe Multiprofissional.

RESOLVE:

Art. 1º - Nomear equipe Multidisciplinar do **Núcleo de Ensino à Distância** da Universidade de Gurupi – UnirG composta pelos seguintes membros:

I. **Coordenação Geral:** Joana Estela Rezende Vilela
II. **Coordenação Pedagógica:** Maria Leci de Bessa Mattos
III. **Coordenação de Tecnologia e Informação:** James Dean Carlos de Sousa
IV. **Técnico em T.I.C:** José Moreira
V. **Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo:** Meirylaine Pereira Bezerra Viegas
VI. **Design Gráfico:** Migne Thiago de Oliveira Cabral
VII. **Secretaria de Apoio Administrativo**: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas
VIII. **Professores Colaboradores:** Nelson Ogawa e Ricardo Almeida.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor a partir da data de sua publicação.

Revoga a portaria nº004/2019

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

Gabinete da Reitoria, 31 de dezembro de 2019.

SARA FALCÃO DE SOUSA
Reitora da Universidade de Gurupi
Decreto Municipal nº 2448/2018

UnirG
Universidade de Gurupi

PLANO DE AÇÃO

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NED

UnirG
Universidade de Gurupi

Plano de Ação

Núcleo de Ensino a Distância

• 2020 •

Gestão 2019/2020

UnirG Universidade de Gurupi NED

Apresentação

A Equipe Multidisciplinar do NED da Universidade de Gurupi - UnirG, constituída pela Portaria/Reitoria Nº 051/2019, de 31 de dezembro de 2019, realizou diversas reuniões para a definição das metas e respectivas ações da área de que é responsável.

O plano que hora é apresentado a comunidade, foi baseado nas estruturas existentes e as necessidades de aquisições futuras, bem como na análise de mercado e nos seguintes documentos norteadores: PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Internacionalização, Plano de Expansão, Regimento Geral Acadêmico, Estatuto da Universidade e Regulamento do NED.

Equipe Multidisciplinar NED UnirG

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela

Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa e Ricardo Almeida.

1. Justificativa

A Universidade de Gurupi com o objetivo geral de aprimorar suas práticas e métodos de Ensino a Distância, por meio de sua Equipe Multidisciplinar do NED, busca a consonância entre todos os envolvidos neste processo, através da definição de uma concepção própria e compatível com o atual momento da Universidade de Gurupi.

Este Plano de Ação, portanto, elege as prioridades e o cronograma para a sua realização. Estabelece formas de produção, as metodologias a serem utilizadas, os recursos educacionais existentes e os que serão necessários adquirir.

Define também ações para a disseminação das tecnologias entre a comunidade acadêmica. Assim a Equipe Multidisciplinar do NED, assume o papel de órgão de apoio de toda a Universidade de Gurupi no tocante ao Ensino a Distância.

Para de atingir o objetivo geral, foi determinado os seguintes objetivos específicos:

I – Análise constante das ações de discentes e docentes que estão envolvidos em disciplinas desenvolvidas e/ou apoiadas em EaD, ou seja, a avaliação do processo acadêmico dos cursos, a avaliação do desempenho docente, das disciplinas e a auto avaliação do aluno, detectando fragilidades a serem corrigidas e potencialidades a serem reforçadas;

II – Promover o estudo permanente das disposições legais acerca da EaD tendo em vista a adoção de medidas para as adequações que se fizerem necessárias;

III – Elaborar o Plano de Ação anual em acordo com o Programa Institucional de Educação a Distância da UnirG por meio da Equipe Multidisciplinar e com base no diagnóstico resultante das análises referidas anteriormente;

IV – Produzir o Manual Geral do EaD, incluindo fluxos para a elaboração, produção, edição e publicação dos materiais, para cursos e disciplinas;

V – Oferecer suporte técnico, pedagógico e comunicacional aos docentes envolvidos com disciplinas em EaD;

VI – Proporcionar assessoria na construção de reformulação de Projeto Pedagógico de Curso e criação de novos;

VII – Incentivar os docentes para a realização de projetos de pesquisa científica relacionados com a utilização da modalidade de Educação a Distância - EaD;

2. Metas & Ações

METAS	AÇÕES	PERÍODO DE EXECUÇÃO	INDICADORES	RESPONSÁVEL
Criação de novos cursos e/ou disciplinas	Realizar o credenciamento Junto ao Ministério da Educação;	Março de 2020	Consolidação do cadastramento.	Fundação, Reitoria e Prograd.
	Pesquisar o mercado e analisar as ofertas existentes de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em Gurupi e nas cidades	Jan. a Dez. de 2020	Número de pesquisas realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae e Fundação.

	onde a Universidade busca expansão;			
	Planejar a oferta de novos cursos com base no mercado, estrutura existente e capacidade de investimento e retorno;	Mar. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae e Fundação.
	Construir os PPC dos novos cursos juntamente com as coordenações onde estes serão alocados e/ou assumir a criação até estas estruturas estiverem consolidadas;	Abr. a Dez. de 2020	Número de PPC´s.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
	Contratar empresa de produção de conteúdo;	Março de 2020	Efetivação do contrato.	Fundação e Reitoria.
	Propor e assessorar os cursos que puderem passar de 20% pra 40% no oferecimento de disciplinas em EaD nos cursos presenciais.	Fev. a Dez. de 2020	Número de disciplinas implantadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
Melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão com base no EaD.	Apoio aos Coordenadores dos Cursos;	Jan. a Dez. de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Atendimento individual a Professores;	Jan. a Dez. de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Atendimento individual ao acadêmico;	Jan. a Dez. de 2020	Número de atendimentos realizados.	NED.
	Executar/acompanhar as ações da Coordenação Pedagógica;	Jan. a Dez. de 2020	Número de ações realizadas.	NED.

	Buscar e implantar o aprimoramento do AVA;	Jan. a Dez. de 2020	Número de aprimoramentos implantados.	NED.
	Auxiliar a comunidade acadêmica alcançar as metas do plano de internacionalização;	Jan. a Dez. de 2020	Número de ações auxiliadas.	NED e Vice-reitoria.
	Analisar as futuras demandas e as necessidades que aquisição de equipamentos e contratação de pessoal;	Jan. a Dez. de 2020	Número de análises realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
	Propor a aquisição de ampliação da infraestrutura;	Jan. a Dez. de 2020	Número de aquisições e contratações realizadas.	NED, Vice-reitoria, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos e Fundação.
	Incentivar, apoiar e auxiliar docentes a produzirem projetos de pesquisa e extensão com base nas tecnologias e no EaD.	Jan. a Dez. de 2020	Número de produções publicadas.	NED, Prograd, Propesq, Proecae, Coordenações de Cursos.
Ampliar a utilização do EaD.	Intensificar a participação do NED na rádio WEB;	Jan. a Dez. de 2020	Número de ações realizadas.	NED e Coordenação de Jornalismo.
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de cursos exclusivos para servidores técnicos;	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, R.H e Fundação.
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Reitoria, Prograd e Propesq.

	cursos exclusivos para docentes;			
	Pesquisar a demanda e construir ofertas de cursos exclusivos para Acadêmicos.	Jan. a Dez. de 2020	Número de cursos ofertados.	NED, Reitoria, Prograd e Propesq.

Referências

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 050/2019, de 28 de novembro de 2019**. Aprova o Estatuto da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/ESTATUTO-UNIRG-APROVADO_CONSUP.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução n° 036/2019, de 19 de setembro de 2019.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Universidade de Gurupi UnirG – 2019 a 2023. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/PDI-FINAL-aprovado-24-09-ALTERADO-25-10.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução nº 048/2019, de 21 de novembro de 2019.** Aprova o Plano de Expansão da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/Plano-de-Expans%C3%A3o-2019-2023-Final.pdf. Acesso em: 15 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. **Resolução n° 037/2019, de 19 de setembro de 2019.** Aprova o Plano de Internacionalização da Universidade de Gurupi UnirG – 2019 a 2023. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/Plano-de-internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-2019-2023.pdf. Acesso em: 08 dez. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Acadêmico Superior. **Resolução n° 027/2019, de 29 de agosto de 2019.** Aprova o Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/REGIMENTO-GERAL-ACADEMICO-HOMOLOGADO-em-29-08-2019.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

UNIVERSIDADE DE GURUPI. Conselho Superior Acadêmico. Resolução **nº 052/2019, de 28 de novembro de 2019.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Ensino a Distância – NED. Conselho Acadêmico Superior, 2019. Disponível em: http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/Regulamento-NED.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

NED - UNIRG

Núcleo de Educação a Distância

Universidade de Gurupi – UnirG

UnirG

Universidade de Gurupi

UnirG
Universidade de Gurupi

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NED

UnirG
Universidade de Gurupi

ATAS

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

NED

UnirG
Universidade de Gurupi

ATA Nº 01/2019 DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DAUNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG, REALIZADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 2019.

Às **15 horas, do dia 25, do novembro de 2019**, reuniu-se a Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG), na sala do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG). A comissão será nomeada por portaria ainda a ser editada, com a seguinte composição: Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela, Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos, Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa, Técnico em T.I.C.: José Moreira, Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas, Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral, Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, Professores Colaboradores: Nelson Ogawa e Ricardo Almeida. Todos os membros estiveram presentes nesta primeira reunião, presente também a atual gestora do NED, professora Alessandra Gomes Duarte Lima, presente também a atual gestora do NED, professora Alessandra Gomes Duarte Lima. Primeiramente a Coordenadora Geral Joana Estela esclareceu sobre a importância da Equipe Multidisciplinar e do trabalho que se terá pela frente. Pediu a colaboração de todos pois tem que se construir vários documentos como o Plano de Ação para 2020, o Manual Geral do EaD da Universidade de Gurupi entre outros. A professora Alessandra Gomes Duarte Lima, relatou as últimas ações realizadas a frente do NED, a visita realizada a cidade de Rio Verde em Goiás para se fazer uma verificação in loco do uso do sistema operacional SEI pela UniRV, como também a metodologia utilizada na produção do Regulamento do NED. Alessandra Duarte, disse ainda que essa área dentro da Universidade de Gurupi merece uma atenção especial, pois para ela, é preciso recuperar, principalmente frente aos concorrentes de mercado um espaço que a seu ver é eminentemente da UnirG. A professora Maria Leci disse da satisfação de compor a Equipe e da importância do olhar pedagógico neste trabalho e se colocou a inteira disposição para realiza-lo. Mairylaine Viegas afirmou que esta Equipe irá possibilita-la a colocar em prática anos de estudo que realizou na área do Ensino a Distância. Migne Thiago colocou toda a sua equipe da Assessoria de Comunicação a disposição na concepção e criação dos materiais para as diversas mídias que o EaD utiliza. James Dean disse que acredita que a UnirG agora poderá os superar o passado sem uma Equipe exclusiva para a definição dos rumos do nosso EaD, e explanou um pouco sobre as últimas experiência que foi a passagem do AVA Chamilo para o S.E.I. O professor Nelson Ogawa falou de sua experiência na gravação de vídeo aulas ocorrida nos últimos meses. O professor Ricardo Almeida, lembrou o início da tentativa de se fortalecer o EaD há mais de 16 anos atrás, os problemas ocorridos e informou que estava disposto e esperançoso de que uma nova face se iniciaria a partir desta Equipe Multidisciplinar. A professora Joana Estela retomou a palavra para que se pudesse fazer os encaminhamentos necessários ao cronograma de trabalho e a responsabilidade de cada um neste processo. Ficou definido que a cada quinzena no mínimo a equipe se reuniria e que para a próxima reunião cada membro da Equipe realiza-se uma pesquisa e uma proposta para o Plano de Ação bem como para o Manual Geral, a coordenadora alertou ainda que esse Plano deveria estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, com o Plano de Expansão, Regimento Geral Acadêmico, Estatuto da Universidade de Gurupi e Regulamento do NED. Assim, solicitou que todos estudassem esses documentos para que assim que os trabalhos fossem iniciados a produção destes novos documentos nasceria alinhados aos documentos citados. O professor Ricardo Almeida informou que estaria reunido nos próximos dias com toda a reitoria e pró-reitoras(es) para levantar a demanda de cada setor e assim poder dar uma visão geral e democrática na construção do Plano de Ação e do Manual e solicitou para se incluir também o Plano de Internacionalização da UnirG na lista de documentos que devem ser estudados para alinhamento. Não tento mais nada a tratar a coordenadora geral marcou a próxima reunião para o dia 09/12/19 as 15 horas. A reunião, se encerrou a **17 horas** e secretariada por mim, Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, que a redigi a presente ata.

UnirG
Universidade de Gurupi

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela

Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa

Ricardo Almeida

Alessandra Gomes Duarte Lima

UnirG
Universidade de Gurupi

ATA Nº 02/2019 DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DAUNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG, REALIZADA EM 09 DE DEZEMBRO DE 2019.

Às **15 horas, do dia 09, do dezembro de 2019**, reuniu-se a Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG), na sala do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG). A comissão será nomeada por portaria ainda a ser editada, com a seguinte composição: Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela, Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos, Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa, Técnico em T.I.C.: José Moreira, Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas, Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral, Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, Professores Colaboradores: Nelson Ogawa e Ricardo Almeida. Todos os membros estiveram presentes nesta segunda reunião, presente também a atual gestora do NED, professora Alessandra Gomes Duarte Lima. A Coordenadora Geral Joana Estela pediu o relato dos membros sobre o estudo dos documentos que na última reunião ficaram de ser lidos para se ter como base a construção do Plano de Ação 2020 e do Manual Geral do EaD da Universidade de Gurupi. O professor Ricardo Almeida, disse que acredita que o primeiro foco deve ser a construção do Plano de Ação para o próximo ano e que no decorrer de 2020 seja construído o Manual, por ser esse um documento mais complexo e por isso irá demandar mais tempo para sua construção. A professora Alessandra relatou que fez um resumo das metas que encontrou nos documentos analisados e que acredita que eles já determinam um norte a seguir. A professora Leci concorda com a professora Alessandra e disse que também realizou e marcou essas metas e as ações que estes documentos possuem. Os presentes passaram então a analisar item por item das metas que esses documentos possuem no intuito de selecionar as ações que deverão compor o Plano de Ação para 2020 do NED. Os itens selecionados foram: Criação de novos cursos e/ou disciplinas; Melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão com base no EaD e Ampliar a utilização do EaD. A professora Joana lembrou que para cada meta selecionada será necessário se criar: AÇÕES, PERÍODO DE EXECUÇÃO, INDICADORES e RESPONSÁVEL e diante o adiantado da hora solicitou que na próxima reunião os membros da equipe já viessem com suas sugestões para que o documento possa ser finalizado. Não tento mais nada a tratar a coordenadora geral marcou a próxima reunião para o dia 23/01/20 as 15 horas. A reunião, se encerrou a **17:30 horas** e secretariada por mim, Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, que a redigi a presente ata.

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela

Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

UnirG
Universidade de Gurupi

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa

Ricardo Almeida

Alessandra Gomes Duarte Lima

UnirG
Universidade de Gurupi

ATA Nº 03/2020 DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DAUNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG, REALIZADA EM 23 DE JANEIRO DE 2020.

Às **15 horas, do dia 23 de janeiro de 2020**, reuniu-se a Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG), na sala do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG). Todos os membros estiveram presentes nesta reunião, presente também a gestora anterior do NED, professora Alessandra Gomes Duarte Lima, atual coordenadora do curso de Jornalismo. A Coordenadora Geral Joana Estela iniciou a reunião informando que a portaria da nomeação da equipe tinha sido editada no dia 31 de dezembro de 2019 com o número 051/2019, com todos os membros que participaram das reuniões anteriores. Solicitou que quem tivesse realizado a tarefa pedida na última reunião que apresentassem suas sugestões, solicitou a secretária que já abrisse no computador o modelo que tinha sido distribuído por e-mail para que o documento já pudesse ser construído durante a reunião. Após mais de duas horas e meia de trabalho o documento foi finalizado com a contribuição de todos os presentes e anexado nesta ata. A Professora Joana agradeceu a colaboração e pediu empenho agora para a construção do Manual Geral do EaD da Universidade de Gurupi, solicitou que para a próxima reunião os membros da equipe trouxessem sugestões para a construção deste documento. Não tento mais nada a tratar a coordenadora geral marcou a próxima reunião para o dia 20/02/20 as 15 horas. A reunião, se encerrou a **17:40 horas** e secretariada por mim, Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, que a redigi a presente ata.

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela

Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa

Ricardo Almeida

Alessandra Gomes Duarte Lima

UnirG
Universidade de Gurupi

ATA Nº 04/2020 DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DAUNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG, REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2020.

Às **15 horas, do dia 20 de fevereiro de 2020**, reuniu-se a Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG), na sala do Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Gurupi (UnirG). Todos os membros estiveram presentes na reunião, presente também a gestora anterior do NED, professora Alessandra Gomes Duarte Lima, atual coordenadora do curso de Jornalismo. A Coordenadora Geral Joana Estela iniciou a reunião informando que o Conselho Estadual de Educação irá realizar visitas in loco nos cursos de Educação Física, Jornalismo e Farmácia e que provavelmente as comissões irão querer conversar com a equipe. Solicitou que os membros reservassem em sua agenda um horário caso seja necessário essas reuniões com as comissões do CEE. A Coordenadora Geral solicitou aos membros que expusessem o que conseguiram reunir de sugestões para a construção do Manual Geral. A professora Alessandra falou sobre o "Roteiro para a criação de cursos" da Universidade Federal de Viçosa, que segundo ela pode ser um material de consulta muito interessante. O professor Ricardo Almeida disse que gostou do material editado pelo Conselho Nacional de Justiça que possui o título de "Manual do Conteudista". James Dean mostrou o Manual do EAD da UNIP. A professora Leci apresentou o documento "Produção de material didático impresso para cursos a distância da UFMT". A professora Joana trouxe um relato de experiência denominado "Produção de cursos EAD: do planejamento pedagógico ao uso de tecnologias mobile na educação". Diante de tantos materiais encontrados e da diversidade dos mesmos, a professora Joana acredita que é necessário um tempo maior para que toda a equipe possa estudar os materiais apresentados e entender como diante de nosso contexto eles podem colaborar, para que se possa construir um material que leve em consideração as melhores produções existentes na área como também todo o cenário existente na nossa Universidade, pois somente assim se conseguirá construir um Manual pertinente e que represente a individualidade da UnirG. O professor Ricardo se propôs a apresentar na próxima reunião um esboço do Manual para discussão. Não tento mais nada a tratar a coordenadora geral marcou a próxima reunião para o dia 19/03/20 as 15 horas. A reunião, se encerrou a **17:20 horas** e secretariada por mim, Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas, que a redigi a presente ata.

Coordenação Geral: Joana Estela Rezende Vilela

Coordenação Pedagógica: Maria Leci de Bessa Mattos

Coordenação de Tecnologia e Informação: James Dean Carlos de Sousa

Técnico em T.I.C.: José Moreira

Assessoria Técnica na Produção de Conteúdo: Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Design Gráfico: Migne Thiago de Oliveira Cabral

Secretaria de Apoio Administrativo: Leyliny Luiz de Sousa Santos Dantas

Professores Colaboradores: Nelson Ogawa

Ricardo Almeida

Projeto Pedagógico do

Curso de Graduação

Odontologia

ANEXOS XXII a XXV

DOCUMENTOS RELACIONADOS A PLATAFORMA SAGAH PARA DISCIPLINAS EAD

UnirG
Universidade de Gurupi

IMPLANTAÇÃO NOVO CONTEÚDO PARA EAD – PLATAFORMA SAGAH

Desde 2019, a UnirG vem discutindo e realizando estudos em busca de melhorias para o ensino a distância, cuja necessidade ficou ainda mais evidenciada com a pandemia.

Antes disso, a IES já utilizava o percentual de 20% permitido pela legislação vigente e, a partir de 2020, surge um novo desafio/oportunidade com a publicação da Portaria MEC nº2117/2019, que passa a permitir o uso de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD.

Neste intento, a IES acaba de adquirir o direito de uso de conteúdos para apoio às aulas a distância, por meio da SAGAH Soluções Educacionais, empresa do grupo +A Educação.

Apoiados por tais conteúdos, a partir de agora os professores de disciplinas híbridas poderão planejá-las e personalizá-las, criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil Unidades de Aprendizagem (UAs), que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES.

O novo sistema terá início a partir de 2022/2, sendo que as capacitações dos professores envolvidos já foram iniciadas nesse primeiro semestre, conforme cronograma abaixo:

Quadro de horários – Capacitação Novo conteúdo EAD-SAGAH Soluções Educacionais

TREINAMENTO	DATA	HORÁRIO	MODALIDADE	RESP.
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	18/04	19h30	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH
Catálogo e edição de Unidades de Aprendizagem (UAs) SAGAH	25/04	14h	Online (via Teams)	Adriana Ribas Consultora de Tecnologias Educacionais - SAGAH

Gurupi, 12 de maio de 2022.

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NED
Profa. Alessandra G. Duarte Lima
Coordenadora

Universidade de Gurupi
Alessandra Gomes Duarte Lima
Coord. do Núcleo de Ensino a Distância
Portaria/Reitoria nº 004/2019

NOVO CONTEÚDO PARA EAD

SAGAH
SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

UnirG
Universidade de Gurupi

NED
Núcleo de Ensino a Distância

COMO UTILIZAR A PLATAFORMA SAGAH

Por onde começar?

Assista os tutoriais e tire suas dúvidas

- **Vídeo 1** - 1° acesso e configuração de senha: https://www.youtube.com/watch?v=v0bPlVn3DMc
- **Vídeo 2** - Seleção de UA's e envio para aprovação: https://www.youtube.com/watch?v=N-TJDkIIJH8
- **Vídeo 3** - Edição de UA's: https://www.youtube.com/watch?v=4YpJpnhzmE0

Como selecionar e editar o conteúdo?

1 **Confira** tabela anexa e verifique a equivalência entre a carga horária da disciplina e a quantidade de Unidades de Aprendizagem (UAs) necessárias;

2 **Para** ter acesso ao catálogo de conteúdos, clique **no link**: http://catalogo.grupoa.education/login

3 **Digite** seu login e senha (já enviados por email);

Como selecionar e editar o conteúdo?

4 **Selecione** as UAs de acordo com a ementa da **disciplina** e conteúdos programáticos;

5 **Edite as** UAs conforme necessidade;

6 **Envie** para **publicação pelo email:** nedsagah@unirg.edu.br

Fale conosco!

SUPORTE TI NED

98424-7022 (James)

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA - NED

- James Dean – TI NED
- Profa. Alessandra Duarte - Coordenação NED

Contatos:

98426-9054 (Alessandra)

3612-7720

ned@unirg.edu.br

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

Fls.: 247
RUBRICA:

MINUTA DE CONTRATO ADMINISTRATIVO 001/2022

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CELEBRADO ENTRE A FUNDAÇÃO UNIRG E A EMPRESA GRUPO A EDUCAÇÃO S.A.

CONTRATANTE: FUNDAÇÃO UNIRG, fundação pública com personalidade jurídica de direito público, entidade da administração descentralizada do município de Gurupi, inscrita no CNPJ sob nº 01.210.830/0001-06, com sede na Avenida Pará, nº 2.432, quadra 20, lote 01, Setor Waldir Lins II, CEP: 77.423-250, Gurupi/TO, neste ato representado por seu Presidente THIAGO PIÑEIRO MIRANDA, conforme Decreto de nomeação nº 233 de 21 de janeiro de 2021, brasileiro, advogado, portador do RG 612.746 SSP/TO e inscrito no CPF sob nº 964.247.021-72, residente e domiciliado na Rua 80-A, nº 144, Qd.182, Lt.08, casa 01, Parque Res. Nova Fronteira, nesta cidade de Gurupi –TO.

CONTRATADA: GRUPO A EDUCAÇÃO S.A., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 87.133.666/0001-04, com endereço na Rua Ernesto Alves, nº 150, Bairro Floresta, Porto Alegre - RS, CEP: 90220-190, representada neste ato pelo Diretor Presidente, Sr. Celso Kiperman, brasileiro, inscrito no CPF nº 484.720.180-91 e portador do RG sob o nº 5005443014, SJS/RS, residente e domiciliado à Rua Ernesto Alves, nº 150, Bairro Floresta, Porto Alegre - RS, CEP: 90220-190, telefone: 3073-3906, e-mail: mvillanova@grupoa.com.br.

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO FUNDAMENTO LEGAL

1.1. O presente Contrato decorre da Inexigibilidade, proveniente do Processo Administrativo nº 2021.02.082244, conforme Portaria sob o nº 1.057/21, expedida pela Presidência da Fundação UNIRG, amparada pelo art. 25, inciso I, da Lei Federal nº 8.666 de 21 de junho de 1993.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO OBJETO

2.1. Constitui objeto do presente a contratação de empresa especializada em soluções e tecnologias para educação, a fim de adquirir licença para uso de material didático pedagógico no formato digital que deverá ser integrado à plataforma de aprendizagem - AVA, via LTI, *moodle*, da Universidade de Gurupi - UnirG.

DocuSign Envelope ID: 7E90CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

Fls.: 248
RUBRICA:

CLÁUSULA TERCEIRA - DAS ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO OBJETO

3.1. A solução a ser fornecida, para efetiva entrega e critérios de aceitação do objeto deverá ser completa e atender aos requisitos elencados a seguir, de maneira global:

3.1.1. Material Didático Pedagógico para Graduação e Pós-graduação no formato digital composto por Unidades/Objetos de Aprendizagem que contemplem PDF's de capítulos autorais, Vídeos, Realidade aumentada, Exercícios, Infográficos, conforme catálogo Sagah, previamente analisado pela CONTRATANTE, sendo que devem oferecer:

a) Objetivos de aprendizagem: norteando todos os conteúdos que serão apresentados nas Unidades de Aprendizagem disponibilizadas pela SAGAH, sendo que a finalidade deste recurso deverá apresentar para os alunos os conhecimentos a serem desenvolvidos ao finalizar das aulas.

b) Questões discursivas (desafio): que proporcionem aos estudantes momentos de discussão e interatividade, para que juntos possam resolver os problemas apresentados em tais questões. Este objeto, pode ser aprofundado em fóruns de discussão, *webconference* ou algum outro recurso síncrono, que possibilite a aprendizagem por universitários em pares.

c) Infográficos: que proporcionem para o aluno uma linguagem visual dos conteúdos que serão apresentados na unidade de aprendizagem e expliquem esses conteúdos de maneira atrativa.

d) Conteúdo de livros: que aprofundem os temas a serem estudados por disciplina com base em referências bibliográficas de qualidade e tecnicamente comprovadas, inclusive abrangendo alguns dos títulos mais importantes do "Grupo A", ora CONTRATADA.

e) Vídeos: que apresentem de maneira didática os conteúdos que forem abordados nas aulas. Tais vídeos devem possuir em torno de 5 (cinco) minutos, para maximizar a atenção do aluno, e em sua maioria deverão ser compostos por animações, elementos interativos e práticas laborais.

f) Exercícios de Fixação: que sejam auto instrucionais com o objetivo de permitir ao estudante mensurar seu nível de aprendizagem sobre os conteúdos. Também deverão possuir *feedbacks* comentados, que expliquem os erros e acertos do aluno.

g) Um canal chamado "Na Prática": para contextualização da teoria com a prática. Este recurso deverá ser utilizado para contextualizar a teoria com a prática, com exemplos de aplicações dos conteúdos e o propósito de possibilitar aos alunos a associação desses temas estudados com a prática em sua carreira profissional.

DS

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

h) Recurso "Saiba mais": para viabilizar o contato com vídeos *Youtube*, artigos científicos e leituras complementares, para o aluno ir além dos conteúdos previamente selecionados.

3.1.2. Todos os objetos de aprendizagem e suas respectivas unidades devem possuir:

a) Ferramenta de edição do conteúdo para contextualização regional e autonomia universitária;

b) Recurso de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos;
c) Conteúdo responsivo e em LTI;
d) Versão para impressão;
e) Carga horária de cada disciplina com (no mínimo) 60 h (sessenta horas);
f) Relatórios de gestão de sala de aula para possibilitar o acompanhamento da aprendizagem e afastar a evasão.

3.2. Deverão ser disponibilizadas as mais de 18.000 (dezoito mil) Unidades de Aprendizagem/aulas, pertencentes a CONTRATADA, as quais deverão ser todas disponibilizadas para acesso pela CONTRATANTE, inclusive as que forem criadas APÓS iniciada a vigência do presente Contrato.

3.3. Todas as unidades de aprendizagens devem ser fornecidas no formato editável, para possibilitar a autonomia ao corpo docente da IES, tornando possível a análise pedagógica, atualização, complementação e contextualização consoante os planos de ensino de cada disciplina nos moldes dos planos pedagógicos de cada curso da CONTRATANTE e em conformidade com as diretrizes nacionais curriculares.

3.4. A respeito do conteúdo programático das disciplinas, a CONTRATADA deverá fornecer a relação das unidades de aprendizagem com a descrição das disciplinas que as compõe, a vinculação da descrição de cada eixo pertencente com as competências de cada título e a compatibilidade entre a disciplina ofertada e a grade curricular do curso da I.E.S., para fins de análise pedagógica a ser realizada pelo corpo docente de cada curso da CONTRATANTE.

3.4.1. Os planos de ensino serão adequados pelos professores, sob o acompanhamento das coordenações, com o apoio do NED da UnirG e de acordo com as unidades de aprendizagem disponibilizadas pela SAGAH.

3.5. Dos Procedimentos, das metodologias e tecnologias a serem empregadas:

a) A atividade contratada deverá ser executada em obediência às Diretrizes Curriculares Nacionais e na legislação vigente;

b) O conteúdo disponibilizado deverá ser elaborado necessariamente com base científica e referencial teórico, cuja credibilidade seja passível de análise;

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

c) A estrutura, organização e disposição dos assuntos deverão facilitar o processo de aprendizagem, de modo a tornar viável a transmissão do conhecimento sem a perda da profundidade teórica exigida;

d) A produção textual deverá atender ao rigor gramatical, estabelecido pela norma culta.

CLÁUSULA QUARTA - DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E USO DO SOFTWARE

4.1. O processo de implantação será composto por dois ciclos, conforme o que segue:

4.2.1. Do CICLO 1: Implantação, treinamentos e acompanhamento.

4.2.2. Logo após a assinatura do instrumento contratual, a CONTRATADA deverá:

a) Iniciar o processo de implantação do *software*,
b) Realizar alinhamento das demandas pedagógicas junto ao Núcleo de Ensino a Distância e Pró - Reitoria de Graduação, para que as unidades de aprendizagem atendam aos planos de ensino e planos pedagógicos dos cursos desta IES.
c) Criação do Ambiente;
d) Treinamentos;
e) *Checklist* do Ambiente Virtual;
f) Estabilização;
g) Acompanhamento via suporte.

4.3. Em ato contínuo, a CONTRATANTE realizará a integração da plataforma com seus sistemas, de acordo com o padrão de integração utilizado pelo GRUPO A. O padrão consiste no protocolo LTI de integração criado pela IMS Global com documentação disponível no site https://www.imsglobal.org/specs/ltiv1p1p1/implementation-guide, integralmente lido pela CONTRATANTE em momento anterior a esta contratação. A CONTRATA, por sua vez, irá realizar os treinamentos com os servidores/professores designados pela Pró - Reitoria de Graduação, a fim de que esses tenham 100% (cem por cento) de domínio: do *software* quando implementado, da conferência do ambiente virtual, da estabilização e do acompanhamento para posterior revalidação dessas etapas.

4.3.1. Essa primeira etapa é designada de implantação e estima-se um período de 6 (seis) meses, no qual a CONTRATADA deverá assegurar todo auxílio e suporte necessários a CONTRATANTE, para perfeita execução do Contrato.

4.4. No momento da implantação, será disponibilizado 1.000(mil) licenças pela Contratada que poderão ser distribuídas dentre os cursos ofertados na IES, conforme distribuição de alunos a ser apresentada pela Contratante à Contratada.

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

4.4.1. Os cursos ofertados pela Contratante quando da implantação é Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Jornalismo, Letras, Marketing e Pedagogia, podendo haver acréscimo de outros cursos na vigência do contrato, inclusive àqueles no formato 100% (cem por cento) à distância.

4.5. Do CICLO 2: Revalidação de todas as etapas anteriores.

4.6.1. A fase considerada como de "revalidação", será iniciada:

a) Com as aulas previstas para o 1° Semestre do ano de 2022/1 (fevereiro);
b) Realização de *checklist* de início do segundo ciclo;
c) Aceite técnico do segundo ciclo;
d) Reunião de encerramento;
e) Sessão de boas práticas;
f) Transição para a equipe de suporte e
g) Projeto Encerado.

4.7. A entrega de cada Material Didático Pedagógico deverá ocorrer dentro da plataforma AVA, via *moodle*, da CONTRATANTE, desde que cumprido o padrão do protocolo LTI de integração, criado pela IMS Global, antes mencionado.

4.8. O cronograma referente as etapas para implantação, poderá ser alterado, sem ônus para a Administração, desde que acordado entre as partes e obedecido o prazo de vigência estabelecido no Contrato.

4.9. Cada aluno cadastrado terá acesso ao material didático pedagógico, sem limite de acesso ao conteúdo e acréscimo de ônus para a CONTRATANTE. Para fins do presente contrato, considera-se "ALUNO", a pessoa física vinculada à IES por meio de matrícula e habilitado a uma ou mais disciplinas, dentro do limite de licenças contratadas.

4.10. Os acadêmicos que desistirem e/ou finalizarem o curso, terão os respectivos acessos/licença (cadastro do aluno) cancelados, e designados para o semestre seguinte, para acesso de novos usuários, no limite de faixas de alunos descrita no contrato, ou seja até 1.000 matrículas.

CLÁUSULA QUINTA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

5.1. São obrigações da CONTRATADA:

5.1.1. Realizar uma reunião inicial para alinhamento pedagógico e de conteúdo;

5.1.2. Liberar acesso gratuito aos seus conteúdos para tutores, professores, coordenadores, dirigentes e demais colaboradores do corpo docente e técnico administrativo da Instituição.

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

5.1.3. Capacitar, sem ônus adicionais, tutores, professores e coordenadores da Instituição, sobre o funcionamento de todas as ferramentas de ensino e atividades envolvida no processo de oferecimento dos conteúdos aos alunos, durante a fase de implementação do *software*, estimada em 6 (seis) meses.

5.1.4. Fornecer relatório de acessos dos alunos e membros da Instituição ao seu repositório/*software*, por meio do painel de acompanhamento dentro do *software* da CONTRATADA, para fins de controle de monetização, e fiscalização, especialmente pelo Fiscal de contrato a ser designado.

5.1.5. Prestar suporte técnico à Instituição no que se refere à disponibilidade e performance do acesso ao seu repositório/*software*, garantido o retorno em até 24 (vinte e quatro) horas úteis a qualquer chamado, além de assegurar disponibilidade de seu conteúdos com SLA (S*ervice Level Agreement*) de 97% (noventa e sete por cento) em regime de 24 horas por dia e 7 dias por semana.

5.1.6. Ajustar e corrigir eventuais não-conformidades nos conteúdos didáticos disponibilizados, dentro de um prazo de 72 (setenta e duas) horas úteis.

5.1.7. Apresentar cronograma com as respectivas datas e ações após a assinatura do contrato, no prazo de 05 (cinco) dias úteis.

5.1.8. Executar os serviços e cumprir fielmente com as obrigações da Proposta, no que se refere à capacitação, orientação e acompanhamento de forma que os serviços sejam executados no prazo estipulado neste Contrato.

5.1.9. Responsabilizar-se por todas as obrigações trabalhistas, sociais, previdenciárias, tributárias e demais previstas na legislação específica, cuja responsabilidade por inadimplência NÃO deverá ser transferida para a CONTRATANTE em hipótese alguma.

5.1.10. Instruir seus empregados quanto à necessidade de acatar as normas internas da Administração da Universidade de Gurupi - UnirG.

5.1.11. Relatar à CONTRATANTE toda e qualquer irregularidade verificada no decorrer da prestação dos serviços.

5.1.12. Não permitir a utilização de qualquer trabalho por menor de dezesseis anos, exceto na condição de aprendiz para os maiores de quatorze anos assim como a utilização do trabalho de menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre.

5.1.13. Manter durante toda a vigência do Contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas neste Contrato Administrativo.

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

5.1.14. Responsabilizar-se por qualquer prejuízo causado à Fundação e Universidade UnirG, provocados por sua ação ou omissão, em decorrência de falhas ou imperfeições na execução dos serviços.

5.1.15. Responsabilizar-se pelos eventuais danos ou desvios causados aos bens que lhe forem confiados, devendo efetuar o ressarcimento correspondente, imediatamente após o recebimento da notificação expressa da Administração, sob pena de glosa de qualquer importância que tenha direito a receber.

5.1.16. Garantir absoluto sigilo sobre todos os processos, informações e quaisquer outros dados disponibilizados pela Fundação/Universidade de Gurupi - UnirG, em função das peculiaridades dos serviços a serem prestados.

5.1.17. Abster-se, qualquer que seja a hipótese, de veicular publicidade ou qualquer outra informação acerca das atividades, objeto deste Contrato, sem prévia autorização da Fundação/Universidade de Gurupi - UnirG.

5.1.18. Comunicar ao Fiscal do Contrato, designado formalmente pela Fundação e Universidade de Gurupi - UnirG, qualquer fato extraordinário ou anormal que ocorra durante a vigência do Contrato.

5.1.19. Refazer os serviços que foram executados de maneira incorreta ou insatisfatória, conforme atesto do Fiscal designado, SEM ônus para a CONTRATANTE.

CLÁUSULA SEXTA - DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

6.1. São obrigações da CONTRATANTE:

6.1.1. Integrar todas as unidades de aprendizagem do *software* SAGAH no AVA da I.E.S., para fins de uso por parte no limite de faixas de seus alunos regularmente matriculados, ou seja, até 1.000 matrículas.

6.1.2. A CONTRATANTE disponibilizará um Ambiente Virtual de Aprendizado - AVA, por meio da plataforma *Moodle* à qual, posteriormente, integrará o seu *software*, utilizando o padrão *LTI (Learning Tools Interoperability)*;

6.1.3. Fornecer todas informações técnicas, acessos e suporte para que a equipe da prestadora de serviços CONTRATANTE consiga desempenhar os procedimentos inerentes a etapa da implantação do projeto;

6.1.4. Fazer a checagem de sua plataforma AVA, para averiguar se ela se encontra devidamente integrada à tecnologia de fornecimento de conteúdos e repositório da prestadora de serviços, ora CONTRATADA;

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

UnirG
Universidade de Gurupi

Campus II: Av. Guanabara nº 1500, Centro - Gurupi - TO. (63) 3612-7600
Campus I: Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi - TO. (63) 3612-7500
Centro Administrativo: Av. Pará, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II - Gurupi - TO. (63) 3612-7527

6.1.5. Exigir o cumprimento de todas as obrigações assumidas pela CONTRATADA, de acordo com as cláusulas contratuais, os termos de sua Proposta e deste Termo Contratual;

6.1.6. Exercer o acompanhamento e a fiscalização dos serviços por meio de um servidor indicado pela Fundação UNIRG.

6.1.7. Notificar a CONTRATADA diretamente ao representante legal, por escrito, através de e-mail, da ocorrência de eventuais imperfeições no curso da execução dos serviços, fixando prazo para execução das medidas corretivas, com cópia para o referido preposto;

6.1.8. Pagar à CONTRATADA o valor resultante da prestação do serviço, no prazo condições estabelecidas neste Contrato Administrativo;

6.1.9. Efetuar as retenções tributárias devidas sobre o valor da Nota Fiscal/Fatura fornecida pela CONTRATADA;

6.1.10. Fornecer orientações e informações técnicas para que a empresa CONTRATADA possa desempenhar seu trabalho.

6.1.11. Ao que lhe for pertinente, assumir a responsabilidade pelos encargos fiscais e comerciais resultantes da execução dos serviços, objeto deste Contrato.

6.1.12. Responsabilizar-se por todos os ônus referentes aos serviços, objeto deste Contrato, atentando-se ao limite de sua responsabilidade conforme fixado nesse contrato.

6.1.13. Fornecer e manter atualizadas todas as informações de identificação relacionadas à INSTITUIÇÃO DE ENSINO e a seus USUÁRIOS AUTORIZADOS necessárias para as ativações de acesso. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO reconhece que o acesso ao CONTEÚDOS LICENCIADOS sob este CONTRATO depende da ativação pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO e de cada novo USUÁRIO AUTORIZADO na PLATAFORMA;

6.1.14. Emitir senhas e outras informações de acesso apenas para USUÁRIOS AUTORIZADOS e emitir declaração de ciência ao respectivo usuário que não é permitido a divulgação de suas senhas e outras informações de acesso aos conteúdos licenciados sob pena de ser responsabilizado pelos atos praticados;

6.1.15. Utilizar seus melhores esforços, não restritos apenas à autenticação segura, a fim de garantir que somente os USUÁRIOS AUTORIZADOS tenham permissão de acesso aos CONTEÚDOS LICENCIADOS;

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

CLÁUSULA SÉTIMA - DA FISCALIZAÇÃO DO CONTRATO

7.1. Fica designada a servidora ALESSANDRA GOMES DUARTE LIMA, matrícula funcional n°1520, para exercer a função de Fiscal de Contrato, nos termos legais, mediante ato de autoridade competente.

7.2. Compete a Fiscal de Contrato acompanhar e fiscalizar a execução do serviço, anotando em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução contratual e determinando o que for necessário à regularização de falhas ou defeitos, observando-se no que couber, as obrigações as disposições do art. 67 da Lei nº 8.666/1993.

7.2.1. A servidora designada como Fiscal de Contrato, anotará, em registro próprio: todas as ocorrências relacionadas com a execução do Contrato, indicando dia, mês e ano, bem como o nome dos funcionários eventualmente envolvidos em ocorrências, determinando o que for necessário à regularização das falhas ou defeitos observados e encaminhando os apontamentos à autoridade competente para as providências cabíveis.

7.3. A Fiscalização exercida por interesse da Fundação não excluirá nem reduzirá a responsabilidade da CONTRATANTE durante a vigência do Contrato por danos causados diretamente à Administração ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo, por qualquer irregularidade e, na sua ocorrência, não implica corresponsabilidade do Poder Público ou de seus servidores conforme art. 70 da Lei nº 8.666/1993.

CLÁUSULA OITAVA - DO PREÇO E DA FORMA DE PAGAMENTO

8.1. Pela IMPLEMENTAÇÃO do sistema de Soluções e Tecnologia para Educação, o valor total estimado para pagamento é de R$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais).

8.2. Pela LICENÇA DE USO do material didático pedagógico no formato digital, objeto do presente contrato, o valor total estimado para pagamento é de R$ 78.000,00 (setenta e oito mil reais).

8.3. O valor pago compreenderá a possibilidade de até 1.000 (hum mil) alunos matriculados, considerando-se que não houve contratações anteriores desse serviço, as quais deverão ocorrer de forma gradativa.

8.4. Se ao final de cada período, a CONTRATANTE tiver utilizado número maior de ALUNOS do que aquele expresso na cláusula anterior, pagará à CONTRATADA o valor unitário de R$ 52,00 (cinquenta e dois reais) por cada ALUNO EXTRA no período. Este valor excedente será cobrado no mês subsequente ao término do PERÍODO avaliado.

8.5. Não haverá pagamento de ALUNOS EXTRAS quando a utilização destes for menor que 5% (cinco por cento) em relação à estimativa de ALUNOS contratadas no mesmo período (Margem de Tolerância). Caso a utilização ultrapasse 5% (cinco por cento), o número de

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

ALUNOS EXTRAS, incluindo aqueles que compuseram a Margem de Tolerância, serão integralmente pagas pela IES, salvo se realizada renovação contratual com estimativa de ALUNOS em faixa superior à contratada anteriormente, situação em que a INSTITUIÇÃO DE ENSINO estará isenta do pagamento de matrículas extras.

8.6. A redução do número de ALUNOS em comparação à previsão expressa na Estimativa de ALUNOS indicada nas informações contratuais não gerará redução na contraprestação devida pela IES à CONTRATADA.

8.6.1. O valor estimado para a licença de uso de material didático pedagógico no formato digital se dará conforme a faixa de 1000 (mil) alunos, podendo ocorrer majoração do quantitativo anualmente, a ser regrado por aditivo contratual.

8.7. O pagamento da IMPLEMENTAÇÃO, no valor de R$ 24.000,00 (vinte e quatro mil reais), dividido em 3(três) parcelas de iguais valores, a partir da assinatura do contrato em até 30 (trinta) dias, quando se iniciará a implementação no AVA da UnirG.

8.8. Nas licenças, serão requisitados e empenhados os serviços de *software*, com pagamento a ser realizado em 12(doze) parcelas fixas/mensais e consecutivas no valor de R$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais), em até 30(trinta) dias, após a primeira fase da implantação do sistema – Go live.

8.9. Todo pagamento deverá ser efetuado, via transferência bancária, na Conta Corrente sob o nº 29673-1, Agência 0604, Banco Itaú, Titular: "Grupo A Educação S.A", inscrita no CNPJ de nº: 87.133.666/0001-04.

8.10. Fica expressamente estabelecido que o preço contratado inclui os custos diretos e indiretos para a completa execução dos serviços.

8.11. As Notas de Empenho serão emitidas após atesto do Fiscal de Contrato sobre a Prestação de cada serviço e apresentação de cada Nota Fiscal no departamento de Compras da Fundação UNIRG.

CLÁUSULA NONA - DA VIGÊNCIA E DO REAJUSTE

9.1. Fica estabelecido o prazo de vigência de 12(doze) meses, contados a partir da data de assinatura, podendo haver prorrogação nos termos do artigo 57 da Lei 8.666/93.

9.2. O preço ajustado não sofrerá reajuste, salvo após o decurso do prazo mínimo de 12 (doze) meses da vigência contratual.

9.2.1. Poderá ocorrer reajuste, desde que requerido pela CONTRATADA com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, em caso de possível prorrogação contratual ou ainda em caso de eventuais modificações no atual modelo econômico nacional, as quais

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

venham justificar formas de correções para manutenção do equilíbrio econômico entre os Contratantes.

9.3. O Contrato deverá ser reajustado após transcorrência de cada 12 (doze) meses, com a aplicação do Índice Nacional de Preços ao consumidor Amplo - IPCA, devendo ser considerada, como data base, a data de apresentação da proposta para reajustamento.

9.4. No caso de extinção ou substituição do índice IPCA, por superveniência de medida governamental ou outra razão, aplicar-se-á imediatamente o índice substituto para efeito de cálculos de reajuste nas cláusulas deste contrato, que utiliza o referido índice.

CLÁUSULA DÉCIMA - DO LOCAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO

10.1. O local para execução do objeto deverá ocorrer junto ao **NED - Núcleo de Ensino à Distância** sito à Rua Engenheiro Bernardo Sayão, nº 160, Quadra 326, Lote 09, Centro, Gurupi - TO ou local a ser designado pelo Fiscal de Contrato, através dos meios tecnológicos que possibilitem o recebimento e implantação do serviço, objeto deste Contrato.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

11.1. A despesa decorrente da prestação do serviço, correrá a conta dos recursos específicos consignados no Orçamento da Fundação UNIRG - Dotação Orçamentária nº 04.12.122.0019.4053 (Coordenação e Manutenção dos Serviços Administrativos Gerais) e Fonte de Recursos 3.3.90.40-1.799.9019.004.000(Serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação – Pessoa Jurídica).

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DAS PENALIDADES

12.1. A Inexecução total ou parcial do contrato poderá a Administração, aplicar as sanções previstas nos artigos 86 e 87 da lei nº 8.666/93:

12.1.2. Pelo atraso injustificado, multa de mora de até 10% (dez por cento) sobre o valor da obrigação, garantida a prévia e ampla defesa.

12.2. Pela inexecução total ou parcial, a Administração poderá, garantida a prévia e ampla defesa, aplicar as seguintes sanções:

a) Advertência por escrito;
b) Multa de até 10% (dez por cento) sobre o valor da obrigação ou ao valor da parte contratual não cumprida a juízo da Administração;

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

c) Suspensão temporária de participação em licitações e impedimento de contratar com a Administração por prazo não superior a 02 (dois) anos;

d) Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida sua reabilitação, perante a própria autoridade que aplicou a penalidade.

12.3. A multa, eventualmente imposta à contratada, será automaticamente descontada da fatura a que mesma fazer jus, acrescida de juros moratórios de 1% (um por cento) ao mês. Caso a CONTRATADA não tenha nenhum valor a receber da Fundação UNIRG, ser-lhe-á concedido o prazo de 10 (dez) dias úteis, contados de sua intimação, para efetuar o pagamento da multa. Após esse prazo, não sendo efetuado o pagamento, poderá a Administração proceder à cobrança judicial da multa.

12.3.1. As multas previstas nesta seção não eximem a adjudicatária da reparação dos eventuais danos, perdas ou prejuízos que seu ato punível venha causar à Administração, podendo ser aplicada as sanções civis ou penais cabíveis.

12.3.2. A aplicação das multas independerá de qualquer interpelação judicial, sendo exigível desde a data do ato, fato ou omissão que lhe tiver dado causa, após instauração de Processo Administrativo com ampla defesa.

12.3.3.A penalidade de multa pode ser aplicada cumulativamente com a sanção de impedimento.

12.4. A aplicação de qualquer das penalidades previstas realizar-se-á em processo administrativo que assegurará o contraditório e a ampla defesa ao licitante/adjudicatário, observando-se o procedimento previsto na Lei nº 8.666, de 1993, e subsidiariamente na Lei nº 9.784, de 1999.

12.5. A autoridade competente, na aplicação das sanções, levará em consideração a gravidade da conduta do infrator, o caráter educativo da pena, bem como o dano causado à Administração, observado o princípio da proporcionalidade.

12.6. Qualquer das partes que descumprir o presente contrato acarretará consequências pelo inadimplemento, sendo que a inexecução total ou parcial do contrato enseja a sua rescisão, com as consequências contratuais e as previstas em lei ou regulamento, conforme dispõe o art. 77 da Lei nº 8.666/93.

12.7. Constatadas irregularidades no objeto contratual, a CONTRATANTE poderá, além das sanções previstas no artigo 87 da Lei n º 8.666/93:

a) Se disser respeito à especificação, rejeitá-lo no todo ou em parte, determinando sua substituição imediata ou rescindindo a contratação, sem prejuízo das penalidades cabíveis;

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

b) Se disser respeito à diferença de quantidade ou de partes, determinar sua complementação imediata ou rescindir a contratação, sem prejuízo das penalidades cabíveis;

c) Na hipótese de substituição, a CONTRATADA deverá fazê-la em conformidade com a indicação da Administração, no prazo MÁXIMO de 03 (três) dias, contados da notificação por escrito, mantido o preço inicialmente contratado;

d) Na hipótese de complementação, a CONTRATADA deverá fazê-la em conformidade com a indicação do CONTRATANTE, no prazo máximo de 03 (três) dias, contados da notificação por escrito, mantido o preço inicialmente contratado.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DA RESCISÃO DO CONTRATO

13.1. O CONTRATO vigerá a partir da sua assinatura até o último período do licenciamento deste instrumento, podendo ser renovado a critério da administração e de acordo com o art. 57 da Lei 8.666/93, por iguais e sucessivos períodos com as mesmas cláusulas e condições (ressalvadas as eventuais cobranças adicionais por ALUNOS EXTRAS), caso não haja a manifestação contrária, por escrito, por qualquer das PARTES, até 30 (trinta) dias antes do término do último período.

13.2. Este CONTRATO poderá ser rescindido imediatamente por qualquer das Partes se, no prazo informado pela Parte inocente, nunca inferior a 30 (trinta) dias contados a partir do recebimento da notificação sobre o inadimplemento total ou parcial da legislação aplicável ou das obrigações assumidas neste CONTRATO, a parte notificada não sanar o inadimplemento apontado.

13.3. A critério da CONTRATANTE, caberá a rescisão do Contrato, além dos motivos especificados no art. 78 da Lei nº 8.666/93, independentemente de interpelação judicial ou extrajudicial, no caso de insolvência civil ou ainda caso este:

I - descumpra quaisquer de suas obrigações contratuais;

II - transfira a terceiros, ainda que em parte, a execução do Contrato, sem prévia autorização da CONTRATANTE.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DA PUBLICIDADE

14.1. A publicação resumida deste Contrato e de seus Aditamentos/Alterações é condição indispensável par sua eficácia, devendo ser realizada pela CONTRATANTE, até 5º (quinto) dia útil do mês seguinte ao de sua assinatura, dentro do prazo de 20 (vinte) dias da referida data, no Diário Oficial do Município de Gurupi - DOMG e/ou a critério da Administração, no Diário Oficial do Estado do Tocantins - DOE/TO.

14.2. Após a assinatura, a sua versão digitalizada na íntegra será publicada e disponibilizada na página eletrônica oficial da Fundação UNIRG (https://unitransparencia.unirg.edu.br/licitacoes), em observação ao art. 61, Parágrafo Único, da Lei nº 8.666/93, dentre outras legislações que forem pertinentes.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DA PROPRIEDADE INTELECTUAL E LIMITAÇÃO DE USO

15.1. Os CONTEÚDOS LICENCIADOS e as UNIDADES DE APRENDIZAGEM a serem disponibilizados pela CONTRATADA à IES são de exclusiva propriedade intelectual da CONTRATADA, não havendo nenhuma forma de cessão ou transferência definitiva de direitos sobre os mesmos no âmbito deste contrato.

15.2. Os CONTEÚDOS LICENCIADOS e as UNIDADES DE APRENDIZAGEM a serem disponibilizados pela CONTRATADA tem seu uso autorizado exclusivamente para a finalidade a que se destinam, sendo vedada qualquer outra forma de utilização.

15.3.É, regra, vedada à IES a criação de obras derivadas a partir dos CONTEÚDOS LICENCIADOS e/ou UNIDADES DE APRENDIZAGEM, bem como sua edição ou alteração, de qualquer forma.

15.4. Se a IES descumprir qualquer obrigação prevista nesta cláusula responderá ao GRUPO A pelas perdas e danos sofridos. Não se aplicam a está cláusula as alterações realizadas pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO nas UA´S editáveis.

15.5. As UA´s editadas pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO farão parte do catálogo de disciplinas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, não podendo ser utilizadas pelo GRUPO A para outra finalidade, sem que ela compre os direitos de uso do professor que editou a UA. Da mesma forma, por tratar-se de obra derivada, é vedada a comercialização ou difusão deste conteúdos adaptados pela IES. Ainda, acordam as PARTES que a INSTITUIÇÃO DE ENSINO será a única responsável pela procedência dos conteúdos inseridos por ela nas UA´s, assumindo plena responsabilidade perante o GRUPO A e aos conteudistas contratados pela INSTITUIÇÃO DE ENSINO por todos e quaisquer danos decorrentes de eventuais contestações a respeito no que se refere a direitos autorais e/ou outras matérias, caso venha a ser proposta qualquer medida judicial ou extrajudicial, restringindo apenas ao que se refere aos conteudistas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - USOS AUTORIZADOS DO CONTEÚDO LICENCIADO

16.1.A INSTITUIÇÃO DE ENSINO poderá:

I - Permitir aos USUÁRIOS AUTORIZADOS:

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

II - Acessar os CONTEÚDOS LICENCIADOS a partir da PLATAFORMA por meio de uma rede segura;

III - Exibir partes dos CONTEÚDOS LICENCIADOS para a finalidade de promover ou testá-los ou de treinar ou ensinar os USUÁRIOS AUTORIZADOS.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - RESTRIÇÕES AO USO DO CONTEÚDO LICENCIADO

17.1. Não é permitido o uso do CONTEÚDO LICENCIADO de qualquer forma que não expressa neste CONTRATO. Sem prejuízo do disposto e não limitando, a INSTITUIÇÃO DE ENSINO não poderá utilizar os conteúdos, e compromete-se a orientar e impedir que os USUÁRIOS AUTORIZADOS o utilizem, para:

17.1.1. Reprodução substancial ou sistemática, redistribuição, revenda ou sublicenciamento; fornecimento ou distribuição de qualquer forma e para qualquer pessoa exceto os USUÁRIOS AUTORIZADOS e apenas para os propósitos especificamente licenciados neste CONTRATO;

17.1.2. Modificação, adaptação, transformação, tradução ou uso dos CONTEÚDOS de forma que infrinjam direitos de autor ou outros direitos de propriedade intelectual dos CONTEÚDOS ora licenciados. Quaisquer avisos de direito autoral ou de outra natureza incluídos nos CONTEÚDOS LICENCIADOS não poderão ser removidos, obscurecidos ou modificados em qualquer maneira.

17.1.3. Realização de cópias, mesmo que localizadas e/ou temporárias, dos CONTEÚDOS LICENCIADOS, exceto quando autorizado pela própria PLATAFORMA;

17.1.4. Incorporação de partes dos CONTEÚDOS LICENCIADOS em apostilas de curso impressas ou eletrônicas e ambientes virtuais de ensino.

17.2. Não é permitida a utilização de programas como "spider" ou "webcrawling" ou outros programas de informática, robôs ou outros dispositivos mecanizados para continuamente e automaticamente buscar e indexar qualquer conteúdo acessado online sob o presente Acordo.

17.3. Não é permitida, ainda, a engenharia reversa, descompilação, desmontagem ou manipulação do SÍTIO DE INTERNET e de qualquer software incluído na PLATAFORMA e nos CONTEÚDOS LICENCIADOS. Na hipótese de decisão judicial que determinar que a INSTITUIÇÃO DE ENSINO seja titular de direitos irrenunciáveis, referidos direitos serão restritos ao estudo de questões tais como a interoperabilidade e não serão em nenhuma

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

hipótese utilizados de maneira que afetem os direitos da CONTRATADA no âmbito comercial.

17.4. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO reconhece que todos os direitos, exceto aquelas licenças restritas e não-exclusivas ou outras prerrogativas, foram conferidos sob reserva pela CONTRATADA por este CONTRATO e permanecem de exclusiva titularidade da CONTRATADA. Nada no presente instrumento transferirá quaisquer direitos à INSTITUIÇÃO DE ENSINO ou aos USUÁRIOS LICENCIADOS, incluindo, mas não limitando, a quaisquer direitos de autor. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO reconhece que os CONTEÚDOS LICENCIADOS contêm dados e informações valiosos e proprietários, e que a distribuição desautorizada de tal material causará dano material aos negócios e aos prospectos comerciais da CONTRATADA.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - ALTERAÇÃO DE PROCEDIMENTOS E RETIRADA DE CONTEÚDO

18.1. A CONTRATADA poderá dentro do prazo de 30(trinta) dias e após comunicação a IES:

a) Retirar do CONTEÚDO LICENCIADO qualquer item ou parte de item em relação à qual a CONTRATADA não detenha mais o direito de publicar, bem como suspender o fornecimento de parte ou de todo o CONTEÚDO LICENCIADO obtido pela CONTRATADA de terceiros, diante de solicitação por parte de referido terceiro;

b) Retirar do CONTEÚDO LICENCIADO ou suspender a hospedagem online de qualquer CONTEÚDO LICENCIADO ou parte do mesmo que a CONTRATADA avalie, a seu exclusivo critério, ser difamatório, obsceno, ilegal, que importe em violação de direito autoral ou que seja reprovável por qualquer fundamento;

c) alterar o procedimento adotado no que se refere à disponibilização d CONTEÚDO LICENCIADO objeto deste CONTRATO.

18.2. Na ocorrência das alíneas "a" e "b", deverá a CONTRATADA realizar a substituição dos conteúdos por outros de qualidade similar no prazo de 15 (quinze) dias.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA - DA NÃO EXCLUSIVIDADE

19.1. Ajustam as PARTES que os CONTEÚDOS desenvolvidos em decorrência deste CONTRATO não possuem caráter exclusivo, podendo a CONTRATADA, livremente e a seu exclusivo critério, utilizá-los para finalidades diversas, como o credenciamento ou licenciamento de cursos para outros clientes.

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

FLS.: 023
RUBRICA:

CLÁUSULA VIGÉSIMA - DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

20.1. Para fins desta cláusula, os termos "Operador", "Controlador", "Dados Pessoais", "Dados Pessoais Sensíveis", "Tratamento", "Titular", dentre as outras elencadas no artigo 5 da Lei Geral de Proteção de Dados ("LGPD"), terão o mesmo significado definido na Lei.

20.2. As Partes comprometem-se a: (i) coletar, processar, compartilhar ou realizar quaisquer atividades de tratamento aos dados pessoais relacionados ao presente Contrato em acordo com as leis, regulamentos e melhores práticas acerca da segurança, da confidencialidade e da proteção dos Dados Pessoais, em especial as disposições da LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018) para a proteção desses dados pessoais e a preservação da privacidade dos respectivos titulares, (ii) restringir o tratamento de dados pessoais sob seu controle às situações em que haja finalidade lícita e embasamento legal adequado, e enquanto essas finalidades justificarem o seu tratamento; (iii) cumprir suas políticas e normas internas aplicáveis quanto ao tratamento de dados pessoais bem como as leis e regulamentos sobre a matéria; (iv) manter encarregado pelo tratamento de dados pessoais e canais de comunicação exclusivos para contato dos titulares de dados pessoais e autoridades com relação ao exercício de direitos e exigência de deveres relacionados à privacidade e proteção de dados; e (v) manterem-se adequadas à LGPD conforme as melhores práticas de privacidade, segurança, confidencialidade e proteção dos Dados Pessoais aplicáveis ao setor.

20.3. As Partes garantem o direito de regresso uma à outra por descumprimento da LGPD e outras leis e regulamentos sobre privacidade e proteção de dados, responsabilizando-se, nos termos deste Contrato, pelo pagamento e/ou reembolso das custas, despesas, penalidades e indenizações impostas a outra Parte devido a ações e omissões praticadas pela Parte na qualidade de operador ou controlador de Dados Pessoais.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - DAS CONDIÇÕES GERAIS

21.1. Os MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS deverão atender às referências de qualidade, inclusive com relação à atualização do conteúdo, para Educação Superior à Distância, conforme disposto pelo Ministério da Educação, com respaldo na LDB e demais diretrizes legais concernentes.

21.2. Todos os custos de manutenção, instalação, implantação e treinamento serão de responsabilidade da CONTRATADA, durante o período de vigência contratual, com exceção do valor de implantação da solução educacional, conforme Décima Cláusula.

21.3. A CONTRATADA deverá dar treinamento *online* para uma equipe de técnicos indicada pela Pró - Reitoria de Graduação em conjunto com NED a fim de que, posteriormente, possa orientar a comunidade acadêmica a respeito do uso do *software* dentro da plataforma AVA da CONTRATANTE.

DocuSign Envelope ID: 7E907CA7-1826-4768-8FBC-75D697FBDE8B

Fls.: 264
RUBRICA:

21.4. A CONTRATADA deverá prestar Assistência Técnica na vigência do Contrato, sendo também da obrigação da mesma a apresentação de um plano de contingência para eventuais problemas técnicos, para o fiscal do contrato e / ou responsável designado pela CONTRATANTE para tal fim.

21.6. Para o ato de contratação a CONTRATADA deverá apresentar documentação que comprove sua regularidade fiscal e jurídica, conforme o Estatuto de Licitações e Contratos previsto na Lei 8.666/93.

21.7. As partes contratantes obrigam-se a cumprir e fazer cumprir o Contrato em todos os seus termos, cláusulas e condições, por si e seus sucessores.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA - DO FORO

22.1. Para dirimir quaisquer dúvidas decorrentes do presente Contrato, elegem as partes, o Foro da cidade de Gurupi/TO, com renúncia expressa a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

22.2. Por estarem justos e contratados firmam o presente instrumento, para um só efeito de direito, passando a CONTRATADA a reconhecer os direitos da Administração, previstos no artigo 58, da Lei nº 8.666/93.

Gurupi - TO, aos 19 dias do mês de janeiro de 2.022.

DocuSigned by:
5DA9F3590DF1453...

Thiago Pineiro Miranda
FUNDAÇÃO UNIRG
CONTRATANTE

DocuSigned by:
Celso Kiperman
5CE053E0405B43E...

CELSO KIPERMAN
GRUPO A EDUCAÇÃO S.A.
CONTRATADA

DS

Testemunhas:

1 DocuSigned by: Frésio Veras 3DCF6DCF167F4CC... **CPF** 98075217187

2 DocuSigned by: Maria Laura Couter Villanova 9C23D42416C0411... **CPF** 03346231038

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
Centro Administrativo da Fundação UNIRG

Art. 2º - AUTORIZAR a Diretoria de Contabilidade a realizar o empenho estimativo, conforme o ***Elemento de Despesa número 3.3.90.39 e ficha nº 20228303,*** nas despesas de ***Coordenação e Manutenção dos Serviços Administrativos da Agência Municipal de Trânsito e Transportes.***

FAVORECIDO	*CNPJ Nº*	*VALOR (R$)*
AGB AGROPECUARIA BARROS COM. EXP. LTDA	02.923.043/0001-74	R$ 207.364,80

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE.

Gabinete do Presidente da Agência Municipal de Trânsito e Transportes, da cidade de Gurupi, Estado do Tocantins, aos 04 dias do mês de fevereiro de 2022.

Jenilson Alves de Cirqueira
Presidente da AMTT - Decreto 207/2021

PORTARIA Nº 011/2022, DE 04 DE FEVEREIRO DE 2022.

"Designa servidora nos termos do Art. 67, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para fiscal de contrato e atesto de notas fiscais".

O PRESIDENTE DA AGÊNCIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTES, no uso de suas atribuições que lhe confere o Decreto nº 207/2021 de 19 de janeiro de 2.021, da Senhora Prefeita Municipal de Gurupi.

CONSIDERANDO o princípio da eficiência que dispõe que os atos da Administração Pública devem ser realizados com a maior qualidade, competência e eficiência possível;

CONSIDERANDO a necessidade da Agência Municipal de Trânsito e Transportes tem por finalidade a LOCAÇÃO de imóvel destinado a abrigar a sede da Agencia Municipal de Trânsito e Transportes – AMTT de Gurupi – TO.

CONSIDERANDO a necessidade de nomear Fiscal de Contrato para acompanhamento do processo de dispensa de licitação, na fiscalização da execução dos serviços oriundos desta locação, bem como atesto de notas fiscais conforme documentação constante no Processo Administrativo nº 2022.000134;

RESOLVE:

Art. 1° - Fica designado para acompanhar, fiscalizar os serviços, bem como fiscal do contrato e atesto de nota fiscal a servidora Cristina Abreu de Jesus Carvalho, ocupante do cargo Coordenadora Administrativo e Financeiro.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE.

Gabinete do Presidente da Agência Municipal de Trânsito e Transportes, da cidade de Gurupi, Estado do Tocantins, aos 04 dias do mês de fevereiro de 2022.

Jenilson Alves de Cirqueira
Presidente da AMTT - Decreto 207/2021

Fls.: 265 RUBRICA:

Fundação Unirg - UNIRG

EXTRATO DE CONTRATO

Processo n° 2021.02.082244

A Fundação UNIRG torna público o Extrato de Contrato, que tem por objeto a ***"Contratação de Empresa especializada em soluções e tecnológias para educação, a fim de adquirir licença para uso de material didático pedagógico no formato digital que deverá ser integrado à plataforma de aprendizagem - AVA, via LTI, moodle, da Universidade de Gurupi - UnirG"***, conforme especificações constantes abaixo.

Contrato	Fornecedor registrado:	CNPJ	VALOR TOTAL
001/2.022	GRUPO A EDUCAÇÃO S.A.	87.133.666/0001-04	R$ 102.000,00 (Cento e dois mil reais).

A publicação na íntegra do Contrato encontra-se disponível no portal www.unirg.edu.br.

Gurupi -TO, 19 de janeiro de 2.022.

FUNDAÇÃO UNIRG
Thiago Piñeiro Miranda
ÓRGÃO GERENCIADOR

FUNDAÇÃO UNIRG - AVISO DE LICITAÇÃO

A ***Fundação UNIRG*** torna público que realizará licitação conforme as seguintes informações:

Tomada de Preço nº 001/2022
Processo nº 2018.02.030160
Tipo: MENOR PREÇO. Critério de Julgamento: VALOR GLOBAL.

Objeto: ***Contratação de empresa para execução da obra de CONSTRUÇÃO DE PARQUE TEMÁTICO DA NASCENTE DO CÓRREGO ÁGUA FRANCA - BACIA HIDROGRÁFICA URBANIZADA DE GURUPI-TO NO CAMPUS I - UNIVERSIDADE UnirG.***

Realização: 22/02/2022 às 9h (horário local).
Local: Sala da Comissão Permanente de Licitação, no Centro Administrativo da Fundação UNIRG, na Av. Pará, nº 2.432, Qd. 20, lote 01, 1º piso, Setor Engenheiro Waldir Lins II, CEP: 77.423-250, Gurupi/TO.

Disponibilidade do Edital e Planilhas Eletrônicas:

TABELA DE EQUIVALÊNCIA – CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS X UAs

DISCIPLINAS 25% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	25%	02 aulas	02 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	25%	03 aulas	03 UAs
60 horas	04	18 aulas	25%	05 aulas	05 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	25%	06 aulas	06 UAs
90 horas	06	27 aulas	25%	07 aulas	07 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	25%	08 aulas	08 UAs
120 horas	08	36 aulas	25%	09 aulas	09 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	25%	10 aulas	10 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	25%	11 aulas	11 UAs
DISCIPLINAS 50% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	50%	04 aulas	04 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	50%	07 aulas	07 UAs
60 horas	04	18 aulas	50%	09 aulas	09 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	50%	11 aulas	11 UAs
90 horas	06	27 aulas	50%	13 aulas	13 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	50%	16 aulas	16 UAs
120 horas	08	36 aulas	50%	18 aulas	18 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	50%	20 aulas	20 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	50%	22 aulas	22 UAs
DISCIPLINAS 75% EM EAD					
CH Disciplina	**Créditos**	**Quant. de aulas**	**CH em EAD**	**Aulas em EAD**	**Equivalência em UAs**
30 horas	02	09 aulas	75%	07 aulas	07 UAs
45 horas	03	13,5 aulas	75%	10 aulas	10 UAs
60 horas	04	18 aulas	75%	13 aulas	13 UAs
75 horas	05	22,5 aulas	75%	17 aulas	17 UAs
90 horas	06	27 aulas	75%	20 aulas	20 UAs
105 horas	07	31,5 aulas	75%	24 aulas	24 UAs
120 horas	08	36 aulas	75%	27 aulas	27 UAs
135 horas	09	40,5 aulas	75%	30 aulas	30 UAs
150 horas	10	44,5 aulas	75%	33 aulas	33 UAs

Obs: Uma Unidade de Aprendizagem (UA) equivale a 04 horas/aula.

CAMPUS DE GURUPI

CURSO DE ODONTOLOGIA

RELATÓRIO DA ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA - GURUPI

GURUPI-TO

2022

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A BIBLIOGRAFIA ANALISADA

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Odontologia do Campus de Gurupi da Universidade de Gurupi, IES pública municipal, no uso de suas atribuições Regulamentares e Regimentais, considerando o processo de autorização de reconhecimento do curso, no qual são pleiteadas/oferecidas 100 vagas anuais, apresenta as definições e referendo a respeito de análise e estudo realizado sobre o acervo bibliográfico do curso, visando analisar os títulos e periódicos sugeridos pelos docentes no tocante a adequação e compatibilidade de cada título tanto da bibliografia básica quanto da complementar e, a adequabilidade no tocante ao número de exemplares em função das vagas solicitadas e o atual Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG, que compõe a biblioteca física e a virtual de acesso livre, contando também com plataforma 'Minha Biblioteca' integrada ao nosso sistema SEI (Sistema Educacional Integrado) e cujo acesso é para estudantes, docentes e servidores técnicos administrativos. Neste caso, repousa em tecnologias digitais e que ajudam o otimizar o tempo e os estudos no horário desejado e com praticidade, por meio de computadores, tablets, notebooks ou smartphones contribuindo para a manutenção do interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

Segundo definições e referendo do NDE do curso de Odontologia, o acervo bibliográfico passa por atualizações que naturalmente são necessárias de continuidade em razão de novas edições ou mesmo para atualização de temas objeto de estudos e publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão. O curso de Odontologia conta com uma infraestrutura física, virtual e digital de uma biblioteca que oferece recursos tecnológicos para consulta e estudo no local a partir de computares de mesa ou tablets onde o acadêmico com acesso aos livros da biblioteca digital de forma on line, tendo também a sua disposição a biblioteca digital intitulada de "minha biblioteca".

O Acervo da biblioteca física da SBU/UnirG tem o histórico de atendimento de mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Instituição, possuindo um acervo total atual de 69.017 exemplares de livros e periódicos distribuídos com 31.423 títulos.

O acervo do Campus 2 e do curso de Odontologia conta com 2288 livros/periódicos e 6262 exemplares, que, associados aos mais de 7000 (sete mil) títulos da biblioteca virtual e uma base de dados para área de Odontologia contendo 43 periódicos nacionais e 40 internacionais de acesso livre e também com banco de periódicos e livros, sendo eles: Cultura Acadêmica (Catálogos com acesso a literatura técnico-cientifico na área da Saúde, Saúde coletiva, Tecnologia, Direitos Humanos, Sociologia dentre outros); Periódicos Capes/MEC; Domínio Público (Biblioteca digital em software livre para amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas); Comut (Programa de Comutação Bibliográfica); Google Acadêmico; Pepsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia); BVS (OPAS/OMS/Bireme); IBCT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), Portal do Modelo de BVS: Gestão, Metodologias e Tecnologias; Scielo livros; Scielo periódicos, Lilacs. A UnirG adquiriu também a licença para o acesso off-line dos livros da biblioteca virtual, permitindo o mesmo acesso em celulares e computadores, baixando o livro no aplicativo para estudo posterior, mesmo sem acesso a internet.

Faz parte do acervo SBU/UnirG, a biblioteca digital “Minha Biblioteca”, sendo integrada ao SEI e com mais de 7000 títulos em todas as áreas do conhecimento, estando disponível um acervo diverso, plural e também de uso nas especialidades médicas e odontológicas, através de plataforma online, com acesso 24 horas em 365 dias anuais a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessada de qualquer lugar e conta com recursos que facilitam os estudos dos alunos e professores tais quais: a) ferramentas de estudo, que tornam a experiência com a biblioteca digital mais dinâmica e intuitiva, o aluno pode fazer uso de marcadores de texto, criar notas e fichas de estudo; b) uma interface totalmente responsiva, o acesso pode ser feito através de qualquer aparelho com acesso a internet (computador, smartphone, tablet); c) e por fim, sendo inclusiva e coadunando com a política institucional, conta com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom e, por meio da ferramenta “ler em voz alta”, o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Para aquisição da bibliografia apresentada no presente PPC para à autorização de reconhecimento do curso, para definição da bibliografia básica e complementar o NDE instituiu como referência o instrumento de avaliação do Conselho Estadual de Educação de 2020, optando-se por atender de forma EXCELENTE a diversidade a disponibilidade de acervo virtual de forma ilimitada, utilizando para tanto os quantitativos definidos descritores para conceito 5 tanto para bibliografia básica quanto para a complementar como a seguir descritos:

1. O acervo da bibliografia básica, com no mínimo 3 (três) títulos por componente curricular, estará disponível digitalmente 24 horas e 7 dias por semana para atender de forma ilimitada as 100 vagas anuais solicitadas;

2. O acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, 5 (cinco títulos) por componente curricular, estará disponível digitalmente 24 horas e 7 dias por semana para atender de forma ilimitada as 100 vagas anuais solicitadas

3. Os periódicos estão disponíveis na página da biblioteca no site da Instituição (http://www.unirg.edu.br/biblioteca).

No acervo virtual temos também as revistas científicas eletrônicas da própria instituição, indexadas, sendo a Revista Cereus (http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/about) abrangendo conhecimentos da Saúde coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva) e a Revista Amazônia: Science e Health (http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/about).

Assim, usando estas premissas após as substituições necessárias, foi feita análise da bibliografia definida pelo NDE e formulário instituído por este em conformidade está sendo o definido em reuniões realizada neste semestre de 2021/2.

CONCLUSÕES DO NDE SOBRE A BIBLIOGRAFIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Considerando todo o exposto, o NDE do curso de Odontologia, Campus de Gurupi, no uso de suas atribuições regimentais e regulamentares, apresenta e referenda o acervo para bibliografias básicas e complementares do curso, apresentadas para o atendimento aos discentes de forma excelente, informando ainda que:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

1. O acervo físico, da bibliografia básica e complementar, está tombado junto ao patrimônio da Instituição e, encontra-se informatizado pelo do sistema de gerenciamento de biblioteca virtual “MINHA BIBLIOTECA”. A que permite a geração de relatórios gerenciais e de controle, bem como consultas e estudos de forma presencial e remoto de forma ilimitada durante o ano todo.

2. Os livros das bibliografias básicas e complementares de cada um dos componentes curriculares, após analisados pelo NDE conforme exposto no presente foram considerados como excelentemente adequados às respectivas unidades curriculares e seus conteúdos, conforme descritos no PPC e, encontram-se atualizados como pode ser visto no quadro a seguir.

3. Os títulos podem ser acessados pelos usuários através de equipamentos/dispositivos conectados à rede da UnirG presencial na instituição ou remotamente e baixar os livros desejados e depois acessar em qualquer lugar sem acesso a internet/off line e de forma excelente, o que atende o contingenciamento de acesso;

4. Os títulos estão disponíveis em leitor próprio da biblioteca digital que é dotado de mecanismos de acessibilidade e de apoio à leitura, tais como aumento de fonte e acessibilidade através do uso do recurso "ler em voz alta" destinados a portadores de cegueira e/ou baixa visão.

5. Está disponível ainda títulos de periódicos especializados que suplementam o conteúdo dos componentes curriculares os quais estão disponíveis de forma integral em PDF, de edições dos últimos 10 anos, tendo sido selecionados (ANEXO 2) e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional.

QUADRO RESUMO BIBLIOGRAFIA REFERENDADA PELO NDE

Nº TOTAL DE TÍTULOS INDICADOS	**250**
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA TOTAL	**126**
Nº. DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TOTAL	**376**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Em conformidade com o definido em Reunião foi elaborada a análise de adequação da bibliografia solicitada pelos docentes em parceria com o NDE e disponível na IES para todos os períodos do curso de Odontologia e os resultados tanto da análise da bibliografia quanto das indicações de periódicos encontram-se nos Anexos I e II deste Relatório.

O NDE, a partir destas características, se responsabilizará pela solicitação das atualizações do acervo do curso.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Bruno Ricardo Huber Simião	Mestre	Integral
Ed Wilson César	Mestre	Integral
Henrique Ruella Torres	Mestre	Integral
Joana Estela Rezende Vilela	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Barbara Marçal	Mestre	Integral
Juliana Tomaz Sganzerla	Mestre	Integral
Marcio Yukio Hassumi	Mestre	Integral
Sonia Maria Paiva Torres	Mestre	Integral

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

ANEXO I

ANÁLISE PERIÓDICA DAS BIBLIOGRAFIAS E PERIÓDICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA
Instruções: Considerar a atualidade, a relevância e a quantidade adequada, quando físico, também o acesso virtual quando livro digital ilimitado. ● Bibliografia Básica com 3 títulos disponível na biblioteca física e virtual. ● Bibliografia complementar com 5 títulos disponível na biblioteca física e/ou virtual.

1º PERÍODO		
Disciplina: Anatomia Geral		
Docentes: **: Cristiane**		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 184 p. ISBN85-7379-070-9
2.SOUZA, Romeu Rodrigues de.Anatomia humana**.** São Paulo: Manole, 2001. 425 p.	☐Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	2. NETTER , Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p. ISBN978-85-352-3748-1.
3. MOORE, Keith L.; **DALLEY**, Arthur F; AGUR, Anne M. R.. **Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.SOUZA, Romeu Rodrigues de. **Anatomia humana**. São Paulo. 2001.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

4.NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532 p.	☐Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	4. SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2 ed. São Paulo, 1991.
5. WOLF-HEIDEGGER, Gerhard. **Atlas de anatomia humana:** anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1. 353 p. ISBN 85-277-1139-	☐Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	5. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M.R. **Anatomia orientada para a clínica**.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
	☐Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	6.SOUZA, R. R. de. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2001.
	☐Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	1. ROHEN, J. W; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 5º edição. São Paulo. 2002.
	☐Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	2. SOBOTTA, **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 21º edição. Rio de Janeiro. 2000.
	☐Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	3. ABRAHAMS,P. H.; HUTCHINGS, R. T.; MARKS JUNIOR, S. C. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. 4º edição. São Paulo. 1999

Disciplina: ANATOMIA CABEÇA E PESCOÇO		
Docentes: Juliana Tomaz		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

1. FIGUN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica:** funcional e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2003. 532 p. ISBN 978-85-7307-990-6.	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	1. PETER, REHER,. **Anatomia Aplicada à Odontologia.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.
2.NETTER,, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 525 p. ISBN 85-7307-533-3.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 525 p. ISBN 85-7307-533-3.
. **3.** MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3. MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica.** 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica.** 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0	☐ Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	4.HIATT. **Anatomia Cabeça & Pescoço.** [Rio de janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2011.
5.MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica.** 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0	☐Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	5. LALWANI, Anil. K. CURRENT: **Otorrinolaringologia - Cirurgia de Cabeça e Pescoço.** [Porto Alegre, RS,] Grupo A, 2013.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	6. Van De Graaff, K. M. **Anatomia Humana.** 6. ed. São Paulo: Manole, 2003, 840p
	☐ Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	7.Tortora, G. J.; Grabowski, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1047p, 2002.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	1. Tortora, G. J.; Grabowski, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1047p, 2002.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	2. Moore, K. L.; Dalley, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒Atualizar	3. Williams, P.L.; Warwick, R.; Dyson, M.; Bannister, L.H. (Ed.). **Gray Anatomia**. 37. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 2 v. 2003.
Disciplina: ANATOMIA DENTAL		
Docentes: Pammala		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. FIGUN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontológica:** funcional e aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2003. 532 p. ISBN 978-85-7307-990-6.	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	1. FIORANELLI, VIEIRA, G. **Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527733731.
2.NETTER,, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 525 p. ISBN 85-7307-533-3.	☐ Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	2. HIATT. **Anatomia Cabeça & Pescoço**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. 978-85-277-2535-4. 978-85-277-2535-4/.
3. MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 5. ed. São	☐Manter ☒Substituir	3.BUCHAIM, Rogério L.; ISSA, João Paulo M. **Manual de anatomia odontológica**. Editora

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Paulo: Sarvier, 2004. 272 p. ISBN 85-7378-144-0.	☐ Atualizar	Manole, 2018. 9788520462331. 9788520462331/.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia do Dente.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2007. 148 p. ISBN 978-85-7378-176-2.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4- MADEIRA, MIGUEL CARLOS. **Anatomia do Dente**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 2007. 148 p. ISBN 978-85-7378-176-2.
5. SILVA Ricardo Gariba; PÉCORA, Jesus Djalma. **Anatomia dental:** dentes permanentes. São Paulo: Santos, 1998. 76 p.**:** dentes permanentes.	☐ Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	5.OLIVEIRA, ADELMIR DA S. **Procedimentos Restauradores - Aspectos Históricos, Desenvolvimento, Recursos e Aplicabilidade**. Editora Saraiva, 2015. 9788536521251.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	1. FIGUN, MARIO EDUARDO; GARINO, RICARDO RODOLFO. **Anatomia odontológica: funcional e aplicada. Porto Alegre**: Artmed, 2003. 532 p. ISBN 978-85-7307-990-6.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	2. PETER, REHER,. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. Grupo GEN, 2020. 9788527736374. 9788527736374/.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	3. ILVA RICARDO GARIBA; PÉCORA, JESUS DJALMA**. Anatomia dental: dentes permanentes.** São Paulo: Santos, 1998. 76 p.: dentes permanentes.
Disciplina: BIOQUÍMICA		
Docentes: Marise Tanaka		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LEHNINGER, Albert Lester. **Princípios de bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995. 839 p. STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.	☐Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	1. NELSON, David L.-COX, Michel M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo. 2006. ISBN 85-7378-166-1
2. CONN, Eric Edward; STUMPF, Paul Karl. Introdução à bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	2.CAMPBELL, Mary K-FARRELL, Shawn O. **Bioquímica Básica**. 5 ed. São Paulo. 2011. ISBN 85-7307-676-9
3. STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	3.BERG, Jeremy M.-TYMOCZKO, John L.-STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro. 2008. ISBN 978-85-277-
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. GAW, Allan; et al. **Bioquímica Clinica: um texto ilustrado em cores.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.CURY, Jaime A. **Bioquímica Oral**. Grupo A. 2017.
5. MOTTA, Válter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.** 4. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2003. 418 p	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	5.CAROLINA, MAGALHÃES, A.; DE, OLIVEIRA, Rodrigo C.; RABELO, BUZALAF, Marília A. **Bioquímica Básica e Bucal**. Grupo GEN. 2017.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	1. NARDY, Mariane B. Compri-STELLA, Mércia Breda-OLIVEIRA, Carolina de. **Práticas de laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro. 2013. ISBN 978-85-277-
	☐ Manter	2. DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Substituir ☒ Atualizar	**correlações clínicas**. 7 ed. São Paulo. 2011. ISBN 978-85-212-.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	3. MARZZOCO, Anita-TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro. 2007.
Disciplina: HISTOLOGIA I		
Docentes: Erika		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L.. **Tratado de histologia em cores.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. ISBN 978-85-352-2347-7.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L.. **Tratado de histologia em cores.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. ISBN978-85-352-2347-7.
2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. ISBN978-85-277-2311-4.
3. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p. ISBN 978-85-277-1402-0.	☐ Manter ☒Substituir ☐ Atualizar	3.BERG, Jeremy M.-TYMOCZKO, John L.-STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6 ed. Rio de Janeiro. 2008. ISBN 978-85-277-
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	
4. AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal:** uma abordagem	☐ Manter ☒ Substituir	4.GLEREAN, Álvaro. **Manual de histologia: textos e atlas para os estudantes da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003. 223p.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 200 p.	☐ Atualizar	
5. CARVALHO, Grimaldo. **Citologia oral.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 159 p. ISBN 85-7309-540	☐ Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	5.KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral: texto-atlas-correlações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 381 p.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	1. Wojciech Pawlina, Michael H. Ross. **Histologia texto e atlas : correlações com biologia celular e molecular** / revisão técnica Telma Maria Tenório Zorn. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	2. Leslie P. Gartner. **Atlas colorido de histologia** / tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.
	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	3. Kunzler, Alice et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018
Disciplina: Língua Portuguesa e Redação		
Docentes: Deice Joceliane Pomblum		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431 p. ISBN 85-08-03469-5.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 10º ed. 2011.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

2.INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto:** curso prático de leitura e redação. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 85-262-3343-2.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. Gramática da língua portuguesa, 2013.
3.PERINI, Mário A. Para uma nova gramática do português. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. 94p.	☐Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	3.FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: Leitura e Redação. 4° Edição 2003.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** São Paulo: Nova Fronteira. 2009. 672p.	☐ Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	4.INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação**. 6º ed. 1998.
5.FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Para gostar de escrever.** São Paulo: Ática, 2000.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. **Para gostar de escrever.** São Paulo: Ática, 2000.
	☐Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	1. FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: Leitura e Redação**. 4º ed. 2003.
	☐Manter ☐Substituir ☒ Atualizar	2. CIPRO NETO, Pasquale-INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 2003.
	☐Manter ☐ Substituir ☒ Atualizar	3. FIORIN, José Luiz-SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 16º ed. 2002.
Disciplina: EMBRIOLOGIA		
Docentes: Kleverson		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L**.. Tratado de histologia em cores.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p. ISBN 978-85-352-2347-7.	☐Manter ☒ Substituir ☐ Atualizar	1. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral**. 4º ed. 2017.
2.JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica.** 12. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.PAWLINA, Wojciech Ross. **Histologia - Texto e Atlas**. 8º ed. Minha biblioteca. 2021.
3.MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. **Embriologia clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 540 p. ISBN 978-85-352-5769-4**.**	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.Mezzomo, Lisiane, C. **Embriologia clínica**. Minha biblioteca. 2019.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal:** uma abordagem clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 200 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.GARCIA, Sonia M., L. e Casimiro Gárcia Fernández. **Embriologia**. Minha Biblioteca. 2012.
5.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia: em cores**. Rio **de** Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426 p. ISBN 85-277-0488-9.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. Kunzler, Alice, et al. **Citologia, histologia e genética**. Minha Biblioteca. 2018.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. SADLER, T. W. **Langman. Embriologia Médica**. 14º ed. Minha Biblioteca. 2021.
		3. SADLER, . Langman. **Embriologia Médica**. 13º ed.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		Minha Biblioteca. 2016.
		4. JUNQUEIRA, Uchoa, , Luiz, C. e CARNEIRO, José. **Histologia Básica - Texto & Atlas**. 13º ed. Minha Biblioteca. 2017.
Disciplina: ANTROPOLOGIA APLICADA		
Docentes: Maria Otilia		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 205 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.LE BRETON D. Antropologia do corpo e modernidade. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.
2. GONÇALVES, A. Custódio. **Questões de antropologia social e cultural**. São Paulo: Edições Afrontamento, 1997. 196 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. ROUQUAYROL. Maria Zèlia .**Epidemiologia e Saúde**. Medsi, 1999.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.NARVAI, P.C.; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro:Fiocruz, 2008 (Coleção Temas em Saúde).
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.LAPLATINE, François. **Antropologia da Doença.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 274 p. ISBN 978-85-7827-259-3	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

5.PIERSON, Donald. **Estudo de organização social**. São Paulo: Martins, s.d. 9. 672 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5. LAPLATINE, François. Antropologia da Doença. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 274 p.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	6.LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
		7. LARAIA, Roque Barros. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura. In: Cultura: um conceito antropológico. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2001. P 9-64.
		8.SANTOS, José Luiz. O que é cultura. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

2º PERÍODO		
Disciplina: **FISIOLOGIA**		
Docentes:Lais		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.ANONG, William Francis. Fisiologia médica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1989. 680 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.ANONG, William Francis. Fisiologia médica. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1989. 680 p.
2.DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada na saúde**. 5. ed.	☒ Manter ☐ Substituir	2.DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada na**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. ISBN 85-7363025-6.	☐ Atualizar	**saúde**. 5. ed. São Paulo: Robe, 2002. 1582 p. ISBN 85-7363025-6.
3.GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639 p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. **Fisiologia.**3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.BULLOCK, John; BOYLE, Joseph III; WANG, Michael B. **Fisiologia.**3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 683p.
5.BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia.**4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1034 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia.**4. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2000. 1034p.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	6.FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. 7ªedição, Barueri, SP. Editora Manole, 2007.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	7.MOURÃO JÚNIOR, Carlos; ABRAMOV, DIMITRI Marques. Fisiologia humana. 2ªedição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, Koogan, 2021.
		8.SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Editora Artmed, 7ªedição, Porto Alegre, 2017.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Disciplina: **MICROBIOLOGIA**		
Docentes: Samara		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p. ISBN 85-363-0078-7.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 631 p. ISBN85-363-0078-7.
2.LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 274 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia para o estudante de odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004. 274p.
3.NISENGARD, Russel J; NEWMAN, Michel G. **Microbiologia oral e imunologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 1997. 395 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.NISENGARD, Russel J; NEWMAN, Michel G. **Microbiologia oral e imunologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 1997. 395p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.OPLUSTIL, Carmen Paz et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 340 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.OPLUSTIL, Carmen Paz et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 340p.
5.VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2006. 239p.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. JORGE, A. O. C. **Microbiologia bucal**. São Paulo. 1998.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		3. FISHER, F.; COOK, N. B. **Micologia: fundamentos e diagnóstico**. Rio de Janeiro. 2001.
		4. MIMS, C.; et al. **Microbiologia Médica**. São Paulo. 1999.
Disciplina: **IMUNOLOGIA GERAL**		
Docentes: Natalia		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.DANTAS, Carlos José Saboia; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Mecanismos celulares e moleculares da inflamação.** Rio de Janeiro: MEDSI, 2000. 238 p. ISBN 85-7199-211-8.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.ABBAS, A.K.et al. Imunologia celular e molecular. 8, ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2015.
2.LEHNER, Thomas. **Imunologia das doenças da boca.** 3. ed. São Paulo: Santos, 1996. 191 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.ROITT, P.J.D. et al. Fundamentos de imunologia.13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.
3.NISENGARD, Russel J; NEWMAN, Michel G. **Microbiologia oral e imunologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 1997. 395 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.COICO, R.SUNSHINE, G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2019
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.CARVALHO, Grimaldo. **Citologia oral.** Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 159 p. ISBN 85-7309-540-7.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 13 ed. Porto Alegre: 2016.
5.SILVERMAN JR, Sol. **Atlas colorido das manifestações bucais da aids.** 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 113 p.	☒ Manter ☐ Substituir	5.SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas, laboratoriais e diagnósticos. São Paulo. Érica, 2014.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. FREITAS, E.O,; GONÇALVES, T.O.F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicada a biotecnologia. São Paulo, 2013.
		2. PLAYFAIR, J.H.L; CHAIN, B.M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9 ed. Barueri, SP. Editora Manole, 2013.
		3. MARTINS , M.A. et al. Clínica médica. V.7. Alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Barueri, SP. Editora Manole, 2016
Disciplina: **RADIOLOGIA I**		
Docentes: Pammalla		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria. **Radiologia odontológica**. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. Marlene, F.; Oswaldo, C. J. Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia. 2ª edição. Grupo GEN. 2013. ISBN 978-85-412-.
2. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. 4. ed. São Paulo: Santos, 1998. 248 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.Marlene, F. Série Fundamentos de Odontologia - **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. Grupo GEN. 2021. ISBN 9788527737388.
3. MOREIRA, Carlos Antonio. **Diagnóstico por imagem em odontologia**. São Paulo: Robe, 2000. 396 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.SANTIAGO, G.E.M.; CRISTINA, C.M.; ELIA, G.R.L. **Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço**. Grupo GEN. 2010. ISBN 978-85-277-.
Bibliografia Complementar		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.GROSKIN, Stuart A. Heitzman's: **o pulmão: correlações radiológicas e patológicas**. Rio de Janeiro: Medsi, 1997. 620 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.FELISBERTO, M. **Fundamentos de Radiologia**. Editora Saraiva, 2014. 9788536520964.
5.HOWERTON, LJ. **Radiologia odontológica: princípios e técnicas.** São Paulo: Santos, 3ª Ed., 2010.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.HOWERTON, LJ. **Radiologia odontológica: princípios e técnicas**. São Paulo: Santos, 3ª Ed., 2010.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. MARCHIORI, E. **Introdução à Radiologia**. Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2702-0.
		2. WATANABE, PLAUTO CHRISTOPHER A.; ARITA, EMIKO S. **Radiologia oral: texto e atlas**. Editora Manole, 2021. 9786555766653.
		3. MAMEDE, Marcelo. **Tecnologia Radiológica**. MedBook Editora, 2019. 9786557830338.
Disciplina: **HISTOLOGIA II**		
Docentes: Pammalla		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia.**5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 436p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.EDUARDO, K.; VICTOR, A. **Histologia e Embriologia Oral**. 4ª edição. Grupo GEN. 2017. ISBN 9788527732239.
2.JUNQUEIRA, Luís C.; CARNEIRO, José. **Histologia Básica.** 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	☒ Manter ☐ Substituir	2.P., G. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 7ª edição. Grupo GEN. 2018. ISBN 9788527734318.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	
3.KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e Embriologia Oral:** texto-atlas-correlações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.UCHOA, J.L.C.; JOSÉ, C. **Histologia Básica - Texto & Atlas**. 13ª edição. Grupo GEN. 2017. ISBN 9788527732178.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal:**uma abordagem clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2001.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.Paulo, A. **Histologia**. Grupo GEN. 2016. ISBN 9788527730105.
5.GARTNER, Leslie. P.; HIATT, James L. **Tratado de Histologia em cores.**2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.Wojciech, P. Ross. **Histologia - Texto e Atlas**. Grupo GEN. 2021. ISBN 9788527737241.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. AVERY, Janes K.; STEELE, Pauline F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2º ed. Guanabara Koogan. 2001.
		2. Leslie P. Gartner. **Atlas colorido de histologia** / tradução Carlos Henrique de Araújo Cosendey. - 7. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018.
		3. Kunzler, Alice et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018
Disciplina: **PATOLOGIA GERAL**		
Docentes: Adelma		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson (Ed.). **Patologia: Robbins e Cotran : bases patológicas das doenças.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1458 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.BRASILEIRO FILHO, G. Boglio **Patologia Geral**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009
2.MONTENEGRO, Mario Rubens; FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.MONTENEGRO MR, FRANCO M. **Patologia: Processos Gerais**. 5ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral &maxilofacial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 705 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.ROBBINS, Stanley L. e col. **Fundamentos de patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara. 2001.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.RUSSEL GREENER, NORMAN HARRIS. **Patologia e Terapêutica por Farmacêuticos**. 3ª edição. Artmed, 2011.
5.DIAS, LenizeZanotti Soares. **Doença periodontal como fator de risco para a doença cardiovascular.** Vitória: [s.n.], 2003. 201 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.CONTRA, R S; KUMAR V, ROBBINS SL. F**undamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	6.MENDES, RENÉ. **Patologia do trabalho**. 2º Ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
		1. FARIA JL. Patologia Geral: **Fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
		2. PEGGY, B. **Sinais e sintomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		3. BIBLIOGRAFIA SUGERIDA - Livros de Patologia Clínica presentes no site http://www.google.com.br/books.
Disciplina: **FARMACOLOGIA**		
Docentes: João Paulo		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.PAGE, Clive et. al. **Farmacologia integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 671 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.Brunton, Laurence L. Editora McGraw-Hill. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Goodman & Gilman. Artmed, 12ª edição, 2012.
2. RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.GOLAN, David E. e col. A Base Fisiopatológica da Farmacologia. Editora Guanabara Koogan, 3ª edição, 2014.
3. NEDER, Antônio Carlos. **Farmacoterapia para cirurgiões dentistas**. São Paulo: Artes Médicas, 1979. 314 p. BS.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.Rang, H.P; Dale, M.M. Farmacologia. Editora Elsevier, 8a edição, 2016
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica para dentistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2013. 545p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.Fuchs, F.D.; Wannmacher, L. Farmacologia Clínica. Editora Guanabara Koogan, 4a edição, 2010.
5. GOLAN, David E. (Ed.). **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 952 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.Silva, Penildon. Farmacologia. Editora Guanabara Koogan, 8a edição, 2010.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. Katzung, Bertram G. Mc Graw Hill. Farmacologia Básica e Clínica. 12a edição, 2013.
		2. Grahame-Smith e Aronson. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. Editora Guanabara Koogan, 3aedição, 2004.
		3. Manual de antibióticos e quimioterápicos antiinfecciosos. Tavares, W. e col. Editora Atheneu. 3ª ed., 2001. Antibióticos e Quimioterápicos para o uso clínico. Tavares, W. e col. Editora Atheneu, 2ª edição, 2009.
Disciplina: **ODONTOLOGIA E SOCIEDADE**		
Docentes: Pammalla		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE TOCANTINS. **CID:** classificação internacional de doenças. Araguaína-TO: CRO/TO, 1997. 56 p. Papel.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.Moysés, S. J. **Saúde Coletiva**: Grupo A, 2013. 9788536702087. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702087/. Acesso em: 13 Sep 2021
2. KRIGER, Léo(Coord.). **Promoção de saúde bucal:** paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; ABOPREV, 2003. 504 p. ISBN 85-7404-091-6	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.Freitas, F.N. D. ***Promoção e Prevenção em Saúde Bucal***. Editora Saraiva, 2014. 9788536521299. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521299/. Acesso em: 2021 set. 13
3.LOPES, Mônica Guimarães Macau. Saúde bucal coletiva: implementando	☒ Manter ☐ Substituir	3.Silva, A.N. D.; Senna, M.A.A. D. **Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva**. MedBook Editora, 2013. 9786557830406. Disponível em:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

idéias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. 207 p.	☐ Atualizar	https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406/. Acesso em: 2021 set. 13.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.CHAVES, Mário M. **Odontologia social.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil, 1977. 448 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.FOCESI, P.M.C.; LUIZ, M.F. **Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2ª edição**. Grupo GEN, 2018. 9788527734745. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/. Acesso em: 13 Sep 2021
5.CHAVES, Mário M. **Odontologia social.** 3. ed. [S.l]: Artes Médicas, 1986. 448 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.GOMES, P. V. **Saúde Bucal Coletiva, 7ª edição**. Grupo GEN, 2019. 9788527734974. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734974/. Acesso em: 13 Sep 2021
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. GOES, P.S.A. D. **ABENO 29 - Gestão da Prática em Saúde Bucal**. Grupo A, 2014. 9788536702483.
		2. SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. **Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia**. Editora Manole, 2021. 9786555765243.
		3. SOLHA, RAPHAELA KARLA DE T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Editora Saraiva, 2014. 9788536513232.

3º PERÍODO
Disciplina: SEMIOLOGIA I

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Docentes: Jamil		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.LÓPEZ, Mario-LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4. ed Rio de Janeiro. 2001. ISBN 85-7309-336-6.
2.BORAKS, Silvio. **Diagnóstico bucal.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 443 p. ISBN 85-7404-050-	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2.PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6º ed. Rio de Janeiro. 2009. ISBN 978-85-277- .
3.TOMMASI, Antônio Fernando. **Diagnóstico em Patologia bucal.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Pancast, 2002. 600 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.SAVIC, B (Coord.). **Manual de semiologia médica**. São Paulo. 1980.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, rivaldo. **Curso de radiologia em odontologia.** 4. ed. São Paulo: Santos, 1998.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4.WUEHRMANN, Arthur H-MANSON-HING, Lincoln R. **Radiologia dentária.** Rio de Janeiro. 1977.
5.BARTHES, Roland; **Elementos de semiologia.** 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 116p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5.PANELLA, Jurandyr (Ed.). **Radiologia odontológica e imaginologia**. Rio de Janeiro. 2006. ISBN 85-277-1232-6.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. KIGNEL, Sergio. **Diagnóstico bucal**. São Paulo. 1997. ISBN 85-7363-024-8.
		2. Semiologia [recurso eletrônico] / Letice Dalla Lana... [et al.] ; [revisão técnica: Luzia Fernandes Millão]. – Porto Alegre,

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		SAGAH, 2018.
		3. Semiologia clínica / editores Mílton de Arruda Martins ... [et al.]. - 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021.
Disciplina: **OCLUSÃO**		
Docentes: Molina		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. MOLINA, Omar Franklin. **Placas de mordida na terapia oclusal.** Sao Paulo: Pancast, 1997. 615 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. ASH, Major M.; RAMFJORD, Sigurd P.; SCHMDSEDER, Josef. **Oclusão.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. 195p.
2.MOLINA, Omar Franklin. **Fisiopatologia craniomandibular:** (oclusão e atm). 2. ed. ampl. São Paulo: Pancast, 1995. 677 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2 CARDOSO, Antônio Carlos. **Oclusão:** para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003. 233p.
3. ASH, Major M.; RAMFJORD, Sigurd P.; SCHMDSEDER, Josef. **Oclusão.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. 195 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- WISE, Michael D A.Oclusão e Odontologia Restauradora para o Clínico Geral. Editora Santos, 1980
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. BEVILACQUA, Fernando et al. Manual do exame clínico. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. NETO, A . J. F; NEVES ,F.D; JÚNIOR, PC. S. **Oclusão**. Editora Artes médicas, 2013.
5.CARDOSO, Antônio Carlos. **Oclusão:** para você e para mim. São Paulo: Santos, 2003. 233 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- MARCHINI, L; SANTOS, J. F. F; SANTOS, M. B. F. **Oclusão Dentária: Princípios e prática clínica**, 2° Ed, Editora Manole, 2021.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- BATAGLION, C. **Disfunção Temporomandibular na prática: Diagnóstico e terapias**. Editora Manole. 1° edição, 2021
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4- BIASOTTO-GONZALEZ, Daniela Aparecida. **Abordagem Interdisciplinar das disfunções temporomandibulares**, Editora Manole, 2005.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- GROSSMANN, Eduardo, et al. **Dores Bucofaciais**. Editora Artes Médicas, 2014.
Disciplina: **MATERIAIS DENTÁRIOS**		
Docentes: Ricardo		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: **materiais dentários.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 412 p. ISBN 85-277-0446-3.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. ANUSAVICE, Kenneth J A. **Phillips - materiais dentários**.10˚ ed. Rio de Janeiro. 1998.
2.MELLO, Jose Beneticto de; MELLO, Guilherme Paulo Scarpel de. **Laser em odontologia.** São Paulo: Santos, 2001. 174 p. ISBN 85-7288-286-3.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- MOUNT, Graham J A. **Atlas de cimentos de ionômero de vidro - guia para o clínico** – São Paulo.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

3. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- REIS, Alessandra. **Materiais Dentários Diretos - Dos Fundamentos à Aplicação Clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, 2º edição). Grupo GEN. 2021.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.MOUNT, Graham J. **Atlas de cimentos de ionômero de vídro: guia para o clínico.** 2. ed. São Paulo: Santos, 1996. 150 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1- SCOTTI, Roberto-FERRARI, Marco A. **Pinos de fibra - considerações teóricas e aplicações clínicas**. São Paulo.
5. CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. 11.ed. São Paulo: Santos, 2004	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- CHAIN, Marcelo C. **Materiais Dentários**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2013.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- NAKABAYASHI, Nobuo-PASHLEY, David H. **Hibridização dos tecidos dentais duros**. 2000.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4- CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais dentários restauradores**. 11º ed. 2004.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- MOUNT, Graham J. Atlas de cimentos de ionômero de vídro guia para o clínico. 2a edição. 1996.
Disciplina: **BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA**		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Docentes: Juliana Tomaz Sganzerla		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS:** manual de conduta. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 118 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. Souza, F.B. D. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica.** Santana de Parnaíba, São Paulo: Editora Manole, 2021.
2.MARTINIANO, Carlos Rolim; MARTINIANO, Carlos Ricardo de Q. **Infecções em odontologia:** abordagem e tratamentos modernos nas diversas especialidades. São Paulo: Santos, 1999. 354 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suely Carvalho M. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia.** São Paulo, SP: Grupo A, 2013.
3.PRADO, Roberto; SALIM, Martha AlaydeAlcantara. Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; SOARES, Suerlane Pereira da S. **BIOSSEGURANÇA - AÇÕES FUNDAMENTAIS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.** São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2020.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.FANTINATO, Vera. **Manual de esterilização e desinfecção em odontologia.** São Paulo: Santos, 1994. 34 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS: manual de**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		conduta. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 118 p.
5.GRILLO, Helena Bermudes [et al.]. **Saúde bucal no contexto da segurança e saúde do trabalho.** Brasília,DF: SESI /DN, 2010. 128 p. (Série SESI em saúde e segurança no trabalho, v.6). ISBN 978-85-7710-169-6.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- PRADO, Roberto; SALIM, Martha Alayde Alcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- LEMOS, HINRICHSEN, S. **Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar**, 3ª edição. Rio de janeiro, RJ: Grupo GEN, 2018.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐Atualizar	4 MATTOS, Ubirajara. **Higiene e Segurança do Trabalho**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2019.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- SOLHA, Raphaela Karla de T.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. **Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária.** São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014.
Disciplina: **TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA E ANESTESIOLOGIA**		
Docentes: Talles		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 398 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. 1. MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 398p.
2. BENNETT, C. Richard. **Monheim anestesia local e controle da dor na prática dentária.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 224 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica. São Paulo. 2002.
3.LIMA, Darcy Roberto. **Terapêutica clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 518 p. ISBN 85-277-0640-7.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3 Emergências médicas em Odontologia. 2006.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. FIGUN, Mario Eduardo; GARINO, Ricardo Rodolfo. **Anatomia odontologica: funcional e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 532 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. NEDER, Antonio Carlos. Farmacoterapia para cirurgiões dentistas. São Paulo. 1979.
5. TORTAMANO, Nicolau. **Guia Terapêutico Odontológico** G.T.O. São Paulo: Santos, 1983. 464 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- TORTAMANO, Nicolau. Guia Terapêutico Odontológico G.T.O. São Paulo. 1983.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- FIGUN, Mario Eduardo- GARINO, Ricardo Rodolfo. Anatomia odontológica funcional e aplicada. Porto Alegre. 2003.
	☒ Manter ☐ Substituir	4- SHAPIRO, Fred E. Manual de procedimentos em anestesiologia

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	ambulatorial. Porto Alegre. 2010
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- LIMA, Darcy Roberto. Terapêutica clínica. Rio de Janeiro. 2001
Disciplina: **PATOLOGIA BUCAL**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012. 1501 p. ISBN 978-85-277-1762-5.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p. ISBN 978-85-352-3089-5.
2.BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1471 p. ISBN 85-277-1222-9.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- CAWSON, R.A., BINNIE, W.H., EVESON, J.W., **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**, Ed. Artes Médicas, 2ª edição, 1997
3.NEVILLE, Brad W; DAMM, Douglas D; WHITE, Dean K. **Atlas colorido de patologia oral clínica.** 2. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 486 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Princípios e prática de**	☒ Manter	1. SIQUEIRA JR, JF, DANTAS,

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

medicina oral. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.	☐ Substituir ☐ Atualizar	CJS. **Mecanismos celulares e moleculares da inflamação**. Editora Médica Científica, 2000.
5. TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnostico em patologia bucal.** 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Pancast, 2002. 600 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- PETER THOMSON. **Lesões Pré- Malignas da Boca : Diagnóstico e Tratamento**, Ed. Revinter, 1 edição, 2013
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clinico patológicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4- TOMMASI, A.F**.** **Diagnóstico em Patologia Bucal**. 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. 5- REICHART, P. A.; PHILIPSEN, H. P. **Patologia bucal.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
Disciplina: **CÂNCER BUCAL**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

1. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral &maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p. ISBN 978-85-352-3089-5	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral & maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p. ISBN 978-85-352-3089-5.
2. CAWSON, R.A., BINNIE, W.H., EVESON, J.W., **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**, Ed. Artes Médicas, 2ª edição, 1997	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- CAWSON, R.A., BINNIE, W.H., EVESON, J.W., **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**, Ed. Artes Médicas, 2ª edição, 1997
3.BEVILACQUA, Fernando et al. Manual do exame clínico. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4..SIQUEIRA JR, JF, DANTAS, CJS. **Mecanismos celulares e moleculares da inflamação**. Editora Médica Científica, 2000.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. SIQUEIRA JR, JF, DANTAS, CJS. **Mecanismos celulares e moleculares da inflamação**. Editora Médica Científica, 2000.
5.PETER THOMSON.,**LesõesPré-Malignas da Boca : Diagnóstico e Tratamento**, Ed. Revinter, 1 edição, 2013	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- PETER THOMSON. **Lesões Pré- Malignas da Boca : Diagnóstico e Tratamento**, Ed. Revinter, 1 edição, 2013
	☒ Manter ☐ Substituir	3- REGEZI, J. A.; SCIUBBA, J.J. **Patologia bucal: correlações clínico**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	**patológicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.
		4- TOMMASI, A.F**. Diagnóstico em Patologia Bucal**. 3ª edição. Editora Pancast. São Paulo, 2002.
		5- REICHART, P. A.; PHILIPSEN, H. P. **Patologia bucal.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.
Disciplina: **CARIOLOGIA**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária:** a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015. 615 p. ISBN 978-85-7288-860 - 8.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. **Cárie dentária:** a doença e seu tratamento clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2015. 615 p. ISBN 978-85-7288-860 -8.
2.RASSE, Bo. **Risco de cáries:** guia prático para controle e assessoramento. 2 ed. São Paulo: Quintessence, 1988. 112 p.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- RASSE, Bo. **Risco de cáries:** guia prático para controle e assessoramento. 2 ed. São Paulo: Quintessence, 1988. 112p
3. THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica**. 1ª ed. Santos, 2005	☒ Manter ☐ Substituir	3- THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. **Cariologia clínica**. 1ª ed. Santos,2005

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. Porto alegre: Artmed, 2000. 346 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1- CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. Porto alegre: Artmed, 2000. 346 p
5. HORSTED-BINDSLEV, Preben; MJOR, Ivar A. **Dentística operatória moderna**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1999. 306 p	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- HORSTED-BINDSLEV, Preben; MJOR,IvarA. **Dentística operatória moderna** .3.ed. São Paulo: Santos, 1999. 306p.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4- BARATIERI, LN. et al. - **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo. Ed Gen/Santos,2013.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5- MONDELLI, José. **Dentística: procedimentos pré-clínicos.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2004. 266 p.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	6- CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583p.
Disciplina: **RADIOLOGIA II**		
Docentes: Fabio		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria**.**	☒ Manter ☐ Substituir	1. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria**. Radiologia**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Radiologia odontológica. 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833 p	☐ Atualizar	**odontológica.** 6. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 833p.
2. WHAITES, E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. Brasil:Elsevier, 4ª Ed., 2009	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- WHAITES, E. **Princípios de Radiologia Odontológica**. Brasil:Elsevier, 4ª Ed.,2009
3. WHITE, G. **Radiologia oral: fundamentos e interpretaçã**o. Brasil: Elsevier, 5ª Ed., 2009	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- WHITE, G. **Radiologia oral: fundamentos e interpretaçã**o. Brasil: Elsevier, 5ª Ed.,2009
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. ALVARES, L.C; TAVANO, O. **Curso de radiologia em odontologia**. São Paulo:Santos, 5ª Ed., 2009	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.
5.HOWERTON, LJ. Radiologia **Odontológica: princípios e técnicas**. São Paulo: Santos, 3ª Ed., 2010	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2- REHER, Peter. **Anatomia aplicada à Odontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grpo GEN, 2020
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3- PANELLA, Jurandyr; CRIVELLO JÚNIOR, Oswaldo; LASCALA, César Ângelo; et al. **Radiologia odontológica e imaginologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.
		4- ALVARES, L.C; TAVANO, O. **Curso de**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		radiologia em odontologia. São Paulo:Santos, 5ª Ed., 2009
		5- HOWERTON, LJ. Radiologia **Odontológica: princípios e técnicas**. São Paulo: Santos, 3ª Ed., 2010

4º PERÍODO		
Disciplina: **INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA**		
Docentes: Vinicius		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BARROS, Célia S. Guimarães - **Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo, Ed.Ática, 1992. • SEGER, Liliana. Psicologia e Odontologia- Uma Abordagem Integrada- Ed. Santos-4ª ed.2002	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. BARROS, CéliaS. Guimarães-**Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo,Ed.Ática,1992.•SEGER, Liliana. Psicologia e Odontologia- Uma Abordagem Integrada- Ed. Santos-4ªed.2002
2.HALL, Calvin. LINDZEY, Gardner e CAMPBELL, Jonh. **Teorias da Personalidade**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. HALL, Calvin. LINDZEY, Gardner e CAMPBELL, Jonh. **Teorias da Personalidade**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed,2000
3.SEGER, Liliana. **Psicologia & odontologia:** uma abordagem integradora. 4. ed. ampl. rev. São Paulo: Santos, 2002. 448 p. ISBN 85-7288-313-4.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. SEGER, Liliana. **Psicologia & odontologia:** uma abordagem integradora. 4. ed. ampl. rev. São Paulo: Santos, 2002. 448 p. ISBN85-7288-313-4.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.FONSECA, Victor. **Psicomotricidade**.4ª ed. São Paulo,1996	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. MARINHO, Vinicius Lopes; LEÃO, José Tadeu Martins; DA SILVA, Jeann Bruno Ferreira. Qualidade de vida em idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da maturidade. Gurupi-TO, 2019.
5.KLATCHOIAN, **Denise Ascenção.PsicologiaOdontopediátrica**. 2ª ed.2002	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** MARINHO, Vinicius Lopes; DE CARVALHO, Yeza Teixeira; DA SILVA, Jeann Bruno Ferreira. Percepção do estudante de odontologia sobre as habilidades e os fatores estressores relacionados ao atendimento odontológico infantil. Gurupi-TO, 2019.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. Liliana Segger. Psicologia e odontologia: Uma abordagem integradora. São Paulo, 2002.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**7.** MARINHO, Vinicius Lopes; DA SILVA, Jeann Bruno Ferreira. Prevalência de ansiedade frente à cirurgia oral: Um estudo com usuários da clínica escola de odontologia da Universidade de Gurupi. Gurupi-TO, 2019.
Disciplina: **SEMIOLOGIA II-TRIAGEM**		
Docentes: Jamil		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BEVILACQUA, Fernando et al. **Manual do exame clínico.** 13. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2003. 378 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. LÓPEZ, Mario-LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4. ed Rio de Janeiro. 2001. ISBN 85-7309-336-6.
2. BORAKS, Silvio. **Diagnóstico bucal.** 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 443 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 6º ed. Rio de Janeiro. 2009. ISBN 978-85-277
3. NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral &maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. SAVIC, B (Coord.). **Manual de semiologia médica**. São Paulo. 1980.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. **Bates: propedêutica médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 938 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. WUEHRMANN, Arthur H-MANSON-HING, Lincoln R. **Radiologia dentária.** Rio de Janeiro. 1977.
5. PORTO, CelmoCeleno. **Semiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. PANELLA, Jurandyr (Ed.). **Radiologia odontológica e imaginologia**. Rio de Janeiro. 2006. ISBN 85-277-1232-6.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. KIGNEL, Sergio. **Diagnóstico bucal**. São Paulo. 1997. ISBN 85-7363-024-8.
		7. LETICE, Dalla Lana, et al. Semiologia [recurso eletrônico] – Porto Alegre, SAGAH, 2018.
		8. MARTINS, Milton de Arruda, et al .Semiologia clínica - 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021.
Disciplina: **DENTÍSTICA I**		
Docentes: Ricardo Lelis		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia **restauradora: fundamentos e possibilidades.** São Paulo: Santos, 2013. v.1. 431 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. MONDELI et al. Fundamentos da Dentística Operatória. 2015.
2.BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora:** fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, 2001. 739 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. CONCEIÇÃO, E.N. et. al. Dentística: Saúde e Estética. Porto Alegre. Ed. 2ªedição 2007.
3. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística:** saúde e Estética.2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora-Fundamentos e Técnicas vol. 1. Reimpressão São Paulo- Ed. 2013

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Estética: restaurações adesivas diretas em dentes anteriores fraturados.** 2. ed. São Paulo: QuintessenceLivraria Santos, 1998. 397 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. MONDELLI, J. et al. - **Dentística: Procedimentos Pré-Clínicos**. São Paulo 3ª edição, Ed Santos, 2004.
5. MONDELLI, J. et al. - **Dentística: Procedimentos Pré-Clínicos**. São Paulo 3ª edição, Ed Santos, 2004	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: Restaurações em dentes anteriores. Porto Alegre: Ed. Artes. 1999.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**7.** GARONE NETTO, N. et al. Dentística: Restaurações Diretas. São Paulo, Ed. Santos. 2003.
		8. THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. Cariologia clínica. Cariologia clínica. 1edição, 2005.
		9.BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. São Paulo- Ed. Santos. 2001.
Disciplina: **ENDODONTIA I**		
Docentes: Henrique		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	

Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 951 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. LOPES, Helio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. 2013 Rio de Janeiro.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

2. MACHADO, Manoel Eduardo de Lima et al. **Endodontia: da biologia à técnica**. São Paulo: Santos, 2007. 484 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2.MACHADO, Manoel Eduardo de Lima et al. Endodontia: da biologia à técnica. 2007.
3.COHEN, Stephen; BURNS, Richard C. (Ed.). **Caminhos da polpa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 838 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.DE DEUS, Quintiliano diniz; EDGARD Carvalho el al. Endodontia. 3° edição, editora Medsi.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v. 2. 456-1009 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1.ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v. 2. 456-1009p.
5. Periódicos JournalofEndodontics Endodonticsand Dental TraumatologyInternationalEndodonticJournal Jornal Brasileiro de Endodontia.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2.COHEN, Sthepen Burns, Richard C. Caminhos da Polpa. 2011.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.STRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. 2013 Editora Artes Médicas.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4.FILHO, Francisco José de S. Endodontia Passo a Passo. 2015 Editora Artes Médicas
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5.PRADO, Maíra, D. e Nedi Soledade Rocha. Endodontia - Princípios para prática clínica. Editora Medbook, 2017
Disciplina: **ODONTOLOGIA LEGAL**		
Docentes: Georgeana		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de ética odontológica.** Rio de Janeiro: CFO, 2002. 19 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 365 p. ISBN85-277-0782-9.
2.VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 365 p. ISBN 85-277-0782-9.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. DARUGE, E.; DARUGE JÚNIOR, E.; FRANCESQUINI JÚNIOR, L. GEN: Rio de Janeiro. 2017.
3. SILVA, Moacyr da. **Compêndio de Odontologia Legal.** Rio de Janeiro: Medsi, 1997. 490 p. ISBN 85-7199-146-4.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. RODAVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. Noções de Odontologia Legal e Bioética. Artes Médicas: São Paulo. 2013.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.GALVÃO, L. C. C. **Medicina legal. São Paulo: Santos, 2003, 488 p**. ISBN 978-85-412-0116-2 5	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. CROCE, D.; CROCE, D. JR. Manual de Medicina Legal .Ed. Saraiva: São Paulo. 8ªEdição, 2012
5. FRANÇA, G. V. **Fundamentos de medicina legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 440 p. ISBN 978-85-277-2158-5	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2.** AVELAR, L. E.T.; BORDONI, L. S.; CASTRO M .M. Atlas de Medicina Legal. Medbook Editora: Rio de Janeiro. 2014.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. FRANÇA, G.V. Fundamentos da Medicina Legal: Medicina Legal. 2012.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		4. SILVA, M. Compêndio de Odontologia Legal. Medse Editora: Rio de Janeiro. 1997.
		5. GALVÃO, L. C. Medicina legal. São Paulo: Santos. 3º ed. 2013.
Disciplina: **ODONTOLOGIA PREVENTIVA E COLETIVA**		
Docentes: Maressa		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. Mônica Guimarães LOPES. Saúde bucal coletiva: implementando idéias, concebendo integralidade. Rio de Janeiro, 2009.
2. ROCHA, Juan StuardoYazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. Básica: Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.
3. KRIGER, Léo(Coord.). Promoção de saúde bucal: paradigma, ciência, humanização. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; ABOPREV, 2003. 504 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. Paulo Capel Narval. Odontologia e saúde bucal coletiva. São Paulo, 1994.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. LASCALA, Nelson Thomaz. Prevenção na clínica odontológica: promoção da saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 292 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. Organizadores: Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro. 1° ed. 2014

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

5. NARVAI, Paulo Capel. Odontologia e saúde bucal coletiva. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002. 120 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. Organizadores, Leo Kriger, Samuel Jorge Moyses, Simone Tetu Moyses ; coordenadora, Maria Celeste Morita ; autor, Samuel Jorge Moysés. São Paulo. 2013
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2018
		4. Andréa Neiva da Silva, Marcos Antônio Albuquerque de Senna. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro, 2013
		5. SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. **Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia**. Editora Manole, 2021. 9786555765243
		6. SOLHA, RAPHAELA KARLA DE T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas**

5º PERÍODO		
Disciplina: **DENTÍSTICA II**		
Docentes: Georgiana		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.BARATIERI, LN. et al. - **Odontologia Restauradora: Fundamentos e**	☒ Manter	1. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Técnicas. São Paulo. Ed Gen/Santos, 2013.	☐Substituir ☐ Atualizar	**estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583p.
2. MONDELLI, José. **Dentística: procedimentos pré-clínicos.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2004. 266 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. José, MONDELLI,. Fundamentos de Dentística Operatória. 2ª edição. 2017
3. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo. 2013
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. SHILLINGBURG, Herbert T.; JACOBI, Richard; BRACKETT, Susan E. **Fundamentos dos preparos dentarios: para restaurações metalicas e de porcelana.** 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1997. 389 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. Da, SILVA, Adriana, F. e LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora: Do Planejamento à Execução. 2016.
5. VIEIRA, Glauco Fioranelli et al. **Restaurações estéticas indiretas em dentes posteriores**: inlay/onlay. São Paulo: Santos, 1995. 130 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2.** GARONE NETTO, N. et al. Dentística: Restaurações Diretas. São Paulo. Ed. Santos. 2003.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**3.** BUSATO, A.L.S. et al. Odontologia restauradora : fundamentos e possibilidades. São Paulo. 2013.
		4. VIEIRA, Glauco Fioranelli et al. Restaurações estéticas indiretas em dentes posteriores:inlay/onlay. São Paulo. 1995.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		5. MONDELLI, José. : Dentística: procedimentos pré-clínicos. São Paulo. 3. ed. 2004.
Disciplina: **PERIODONTIA II**		
Docentes: Marcio Turma A / Kleber Turma B		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG,N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1013 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG,N.P. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1013p
2. DUARTE, C. A. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. 3ª edição. São Paulo: Santos, 2009. 505p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. DUARTE, C. A. Cirurgia periodontal: pré-protética e estética. 3ª edição. São Paulo: Santos, 2009. 505p
3. CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G. Periodontia Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 832 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G. Periodontia Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 832p
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. CUNHA, Jair Jorge da. Compêndio de periodontia. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. 322 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. CUNHA, Jair Jorge da. Compêndio de periodontia. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. 322p
5. SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. Instrumentação em periodontia contemporânea. São Paulo: Santos, 1997. 246 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. SCHOEN, Diane H.; DEAN, Mary-Catherine. Instrumentação em periodontia contemporânea. São Paulo: Santos, 1997. 246p

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. GENCO, Robert J.-COHEN, D. Walter-GOLDEMAN, Henry M. Periodontia contemporânea. São Paulo. 3. ed. 1999
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	7. TODESCAN, José Hildebrando. Doença periodontal conceitos e classificações. São Paulo. 2001.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	8. WILSON, Thomas G.-KORNMAN, Kenneth S. Fundamentos de periodontia. São Paulo. 2001.
Disciplina: **ENDODONTIA II**		
Docentes: Juliana Marçal		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 650 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. LOPES, Helio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. 2013 Rio de Janeiro.
2. MACHADO, Manoel Eduardo de Lima et al. **Endodontia: da biologia à técnica.**São Paulo: Santos, 2007. 484 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. MACHADO, Manoel Eduardo de Lima et al. Endodontia: da biologia à técnica. 2007.
3. COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Ed.). **Caminhos da polpa.**10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 900 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. DE DEUS, Quintiliano diniz; EDGARD Carvalho el al. Endodontia. 3° edição, editora Medsi
Bibliografia Complementar		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v. 2. 456-1009 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. ESTRELA, Carlos. **Ciência endodôntica**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. v. 2. 456-1009p.
5. ALVARES, Sérgio. **Resoluções clínicas:** procedimentos endodôntico e cirúrgico-paraendodôntico. São Paulo: Santos, 1997. 462 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. COHEN, Sthepen Burns, Richard C. Caminhos da Polpa. 2011.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. 2013 Editora Artes Médicas.
		7. FILHO, Francisco José de S. Endodontia Passo a Passo. 2015 Editora Artes Médicas.
		8-. PRADO, Maíra, D. e Nedi Soledade Rocha. Endodontia - Princípios para prática clínica. Editora medBook, 2017.
Disciplina: **ODONTOPEDIATRIA I**		
Docentes: Marjorie		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 846 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 846p.
2 .ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos**. Manual de**	☒ Manter	2. ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos**. Manual**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

odontopediatria. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361 p.	☐Substituir ☐ Atualizar	**de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361p.
3. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. 1048p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010.1048p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. NARVAI, Paulo Capel. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002. 120 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. NARVAI, Paulo Capel. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.120 p
5. LACERDA, JosimariTelino de; TRAEBERT, Jefferson Luiz. **A odontologia e a estratégia saúde da família**. Tubarão: Unisul, 2006. 145 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. LACERDA, Josimari Telino de; TRAEBERT, Jefferson Luiz. **A odontologia e a estratégia saúde da família**. Tubarão: Unisul, 2006. 145p
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9°edição, Editora Santos.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	7. MARSSILAC, Mirian de Waele Sousa. Controle da Dor e do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Editora Santos, 1° edição, 2014.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	8. BAUSELLES, João; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação Odontopediatrica: Uma visão

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		Multidisciplinar. Editora Santos
Disciplina: **CIRURGIA I**		
Docentes: Tales Cyriaco		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. PRADO, Roberto; SALIM, Martha AlaydeAlcantara. **Cirurgia bucomaxilofacial:**diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. HUPP, James R.-ELLIS, Edward-TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro, 2009.
2. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 704 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. PRADO, R; SALIN, M. Cirurgia Buço-Maxilo-Facial. Rio de Janeiro, 2004.
3. PETERSON, Larry J.;*ETAL*.**Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea.**4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. KRUGER, G. Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. 3°edição. Guanabara Koogan, 1989.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. HOWE, Geoffrey. L.; **Cirurgia Oral Menor.**3. ed. São Paulo: Santos, 1995	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 3° edição, Rio de Janeiro, 2005.
5. SAILER, H.F. e PAJAROLA, G.F. Cirurgia Bucal – Artmed. Porto Alegre. 1999.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. Aldecoa, Eduardo Anitua. Um novo enfoque na cirúrgia e prótese sobre-implantes.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. BARROS, J. J.-SOUZA, Luiz Carlos Manganello. Traumatismo bucomaxilofacial. 2°edição São Paulo, 2000
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	7. HOWE, Geoffrey L. Cirurgia oral menor. 3°edição. São Paulo, 1995.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	GRAZIANI, Mário. Cirurgia bucomaxilofacial. 6°edição. Rio de Janeiro, 1976
Disciplina: **ESTÁGIO EXTERNO I**		
Docentes: Thuane Neves		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541p.
2. ROCHA, Juan StuardoYazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p
3. SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. LOPES, Mônica Guimarães Macau Saúde Bucal Coletiva, implementando idéias, concebendo integralidade 2008
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

4. CAPISTRANO FILHO, David. Da saúde e das cidades. São Paulo: HUCITEC, 1995. 155 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. NARVAL, Paulo Capel Odontologia em Saúde Bucal Coletiva 2006
5. .MORETTO, Renato. Pediatria: saúde individual e coletiva. São Paulo: Revinter, 1990	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. PAIM, Jairnilson Silva, ALMEIDA Filho, Naomar Saúde Coletiva Teoria e Prática 2014
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. SILVA, Andrea Neiva, SENNA, Marcos Antonio Albuquerque Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva 2013
		4. MINISTÉRIO DA SAÚDE A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde 2018
		5.KRINGER, Léo, MOISES, Samuel Jorge Saúde Coletiva Métodos Preventivos para doenças Bucais 2013
Disciplina: **ORTODONTIA**		
Docentes:Pammalla		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. MOYERS, Robert E. **Ortodontia.** 4. ed..Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 504 p. ISBN 978-85-277-0180-8.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**1.** MATSUMOTO, M.A.N.; STUANI, M.B.S.; ROMANO, F.L. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista. Editora Manole. 2020.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

2. ALVES, Flávio de Andrade. **Ortodontia:** terapia biofuncional. São Paulo: Santos, 2003. 310 p. ISBN 85-7288-329-0.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2.** MIYAZAKI, M.; YANIKIAN, F. Aparelhos Ortodônticos Removíveis - Técnicas Laboratoriais para Construção. Editora Saraiva. 2015.
3. ARAÚJO, M.C. MULLER de**. Ortodontia para clínicos: Programa pré-ortodôntico, 3ª ed. São Paulo, Santos, 1986.**	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.JUNIOR, C.H. G. Ortodontia - Tópicos para Especialização. Grupo GEN. 2015.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. ÁGUILA, F. JUAN; **Ortodontia: teoria e prática,São Paulo, Santos, 2001.**	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**4.**ÁGUILA, F. JUAN; Ortodontia: teoria e prática, São Paulo, Santos, 2001.
5. CHACONAS, Spiro J. **Ortodontia.** São Paulo: Santos, 1987. 306 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.**CHACONAS, Spiro J. **Ortodontia.** São Paulo: Santos, 1987. 306 p.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6- Novais, A. Fundamentos de Ortodontia e Próteses. Editora Saraiva. 2014
		7- JANSON, G.; GARIB, D.G.; PINZAN, A.; AL., E. Introdução à Ortodontia. Porto Alegre. 201
		8.FILHO, O.G.D.S.; GARIB, D.G.; LARA, T.S. Ortodontia Interceptiva. Porto Alegre, 2013.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

6º PERÍODO		
Disciplina: **PRÉ-CLINICA (CIRURGIA, ENDODONTIA, DENTÍSTICA)**		
Docentes: Juliana – Turma A / Henrique – Turma B		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. BARATIERI, L. N. *et al*. **Procedimentos preventivos e restauradores.**Editora Santos, 1989.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**1**.LOPES, Helio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. 2013 Rio de Janeiro.
2. FREITAS, A.; ROSA, J.E.; SOUZA, I.F. **Radiologia Odontológica**. Artes Médicas, São Paulo, 6. Edição, 2004.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2**.HOWE, G. L. **Cirurgia Oral Menor.** Livraria Editora Santos, 3 Ed. 1995.
3. HOWE, G. L. **Cirurgia Oral Menor.** Livraria Editora Santos, 3 Ed. 1995.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**3.**BARATIERI, LN. et al. - **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo. Ed Gen/Santos,2013.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. BEVILICQUA, Fernando.*et al*. **Manual do exame Clinico.**Ed. Cultura Medica 1997.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**4.** COHEN, Sthepen Burns, Richard C. Caminhos da Polpa. 201
5. CARRANZA, JR Newman. **PeriodontiaClínica.**Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** PRADO, Maíra, D. e Nedi Soledade Rocha. Endodontia - Princípios para prática clínica. Editora Medbook, 2017.
	☒ Manter ☐Substituir	**6.** MONDELLI, José. **Dentística: procedimentos pré-**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	**clínicos.** 3. ed. São Paulo: Santos, 2004. 266 p.
		7. CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 583p
		8.DE DEUS, Quintiliano Diniz; EDGARD Carvalho el al. Endodontia. 3° edição, editora Medsi
Disciplina: **ODONTOPEDIATRIA II**		
Docentes: Maressa – Turma A / Marjorie – Turma B		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.ASSED, Sada. **Odontopediatria:** bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1069 p. ISBN 85-367-0026-2.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 846p.
2. ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Manual de odontopediatria. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos**. Manual de odontopediatria**. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361p.
3. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010. 1048p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Santos, 2010.1048p.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005. 846 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. NARVAI, Paulo Capel. **Odontologia e saúde bucal coletiva**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.120 p

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

5. LACERDA, JosimariTelino de; TRAEBERT, Jefferson Luiz. **A odontologia e a estratégia saúde da família**. Tubarão: Unisul, 2006. 145 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. LACERDA, Josimari Telino de; TRAEBERT, Jefferson Luiz. **A odontologia e a estratégia saúde da família**. Tubarão: Unisul, 2006. 145p
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9°edição, Editora Santos.
		7. MARSSILAC, Mirian de Waele Sousa. Controle da Dor e do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Editora Santos, 1° edição, 2014.
		8. BAUSELLES, João; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação Odontopediatrica: Uma visão Multidisciplinar. Editora Santos.
Disciplina: **PRÓTESE TOTAL E PARCIAL**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. MAZZO, Daniel; VIEIRA, Glauco Fioranelli. **Manual de prótese total.** 2a ed. São Paulo: Santos, 2001. 118 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total – Convencional. 1a Ed. ed. Santos, São Paulo, 2011
2. KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial removível**. 4. reimpr.. São Paulo: Santos, 2011. 265 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. TURANO, José Ceratti. Fundamentos de Prótese Total. 10a Ed. ed. Guanabara Koogan, 2019
3. KLIEMANN, Cláudio; OLIVEIRA, Wagner de. **Manual de prótese parcial**	☒ Manter	3.KLIEMANN, Cláudio-OLIVEIRA, Wagner de. Manual de

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

removível. São Paulo: Santos, 1999. 265 p	☐Substituir ☐ Atualizar	prótese parcial removível. 4. reimpr. ed. Santos. São Paulo, 2011
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. CERVEIRA NETTO, Henrique. **Prótese total imediata**. São Paulo: Pancast, 1987. 189 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. MAZZO, Daniel-VIEIRA, et al. Manual de prótese total. 2a Ed. ed Santos, São Paulo, 2001
5. FIORI, Sérgio R. de. **Atlas de prótese parcial removível**. São Paulo: Santos, 2013. 464 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. FIORI, Sérgio R. de. Atlas de prótese parcial removível. 3a Ed. ed. Pancast, São Paulo, 2013
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. TODESCAN, Reynaldo-SILVA, Eglas E. Bernardes da-SILVA, Odilon José da. Atlas de prótese parcial removível, 1a Ed. ed. Santos, São Paulo, 1996
		7. CERVEIRA NETTO, Henrique. Prótese total imediata. 1a Ed. ed Pancast, São Paulo, 1987
		8. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1a Ed. ed. Artes Médicas, São Paulo, 2015
Disciplina: **PRÓTESE FIXA**		
Docentes: Sônia Maria		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

1.SHILLINGBURG, H. T. et al.Fundamentos de prótese fixa. 4 ed.Quintessence, São Paulo, 2007.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**1.**SHILLINGBURG, H. T. et al.Fundamentos de prótese fixa. 4 ed.Quintessence, São Paulo, 2007.
2.PEGORARO, L F et al. Prótese Fixa. São Paulo: artes Médicas: EAP APCD, 2004.vol.7	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2**.PEGORARO, L F Prótese Fixa Editora Artes Médicas 2ª Ed. 2013.
3.MARTGNONI, M. & SCHONEMBERGER**,** A. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais.2 ed.Quintessence, São Paulo, 2001.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**3.**MEZZOMO, Élio. Reabilitação oral: para o clínico. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.MEZZOMO, Élio. Reabilitação oral: para o clínico. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002. 561 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**4.** PEGORARO, L F Fundamentos de Prótese Fixa Editora Artes Médicas 1ª Ed 2014.
5. CHRISTOPH HAMMERLE, Cerâmicas Odontológicas Aspectos Essenciais para Prática Clínica. Editora Quintessence 1a. Edição/2009 - 127 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** MARCHINI, L; FRANCIS Jarbas Oclusão Dentária Princípios e Prática Clínica Editora Manole 2ª Ed 2021.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** FRANCISCHONE, C E; CARVALHO Eduardo et al. Prótese sobre Implante. Editora Santos 1ª Ed 2010
		7. FONSECA A S Odontologia Estética Editora Artes Médicas 1ª Ed 2014
		8.RETTORE JR, R Casos Clínicos em Odontologia Editora Científica Ltda 1ª Ed 2018
Disciplina: **PROJETO DE PESQUISA (pesquisa bibliográfica, formatação e bioestatística)**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5°edição. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
2.MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. Metodologia do Trabalho científico:Procedimentos básicos, pesquisa bibliografica, projetos e relatorio publicação e trabalho cientifico. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
3.VIEIRA, Sônia; HOSSEN, William Saad. Metodologia. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.VIEIRA, Sônia; HOSSEN, William Saad. Metodologia. Metodologia cientifica para a area de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.ARAÚJO, L.Z.S. Aspectos éticos da pesquisa científica. **PesquiOdontol** Bras,;v.17, Supl 1, p.57-63, 2003.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 2° edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.
5.FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** TEIXEIRA, Elizabeth. As três Metodologia: Acadêmica, da ciência e da pesquisa. Rio de Janeiro, 2014.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia cientifica. 9° edição. São Paulo, Atlas, 2021.
		7. FEITOSA, Vera Cristina. Redaçãode textos ciêntifico.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		8°edição. Campinas, SP: Papirus, 2004.
		8.OLIVEIRA, silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Cientifica. Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, dissertações e teses. 2°edição, São Paulo: Pioneira, 2002. 320p.

7º PERÍODO		
Disciplina: **CLINICA INTEGRADA I**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LASCALA, Nelson Thomaz. **Prevenção na clínica odontológica:** promoção da saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 292 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - parte Clínica. Editora Artes Médicas, 2013, 1°Ed.
2.LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 454 p. ISBN 85-363-0381-6.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2.Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos Santos. Oclusão dentária: Princípios e prática clínica. Editora Manole Ltda. 2°Ed, 2021.
3.MONDELLI, José. **Dentística:** procedimentos pré-clínicos. 3. ed. São Paulo: Santos, 2004. 266 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Editora Manole Ltda. 2° Ed, 2021
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

4.ATLAS de prótese adesiva: pontes, attachments, splints, veneers. São Paulo: Santos, 1996. 279 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora Artes Médicas. 1° edição, 2015;
5.BANKS, Peter. **Killey's fraturas da mandíbula.** 4. ed. São Paulo: Santos, 1994. 149 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. Editora Guanabara, 9°Edição, 2016.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. Editora Guanabara, 6° edição, 2014
		7. ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica Medicamentos em Odontologia. Editora Artes Médicas, 3°edição, 2013.
		8.RAPHAELA, Karla de Toledo Solha. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 1° Edição, 2014.
Disciplina: **ESTÁGIO EXTERNO II**		
Docentes: Thuane/ Lara e Marjorie		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541p.
2.ROCHA, Juan StuardoYazlle. Manual de saúde pública e saúde	☒ Manter ☐Substituir	2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227 p.	☐ Atualizar	coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p
3.SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Princípios e prática de medicina oral.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 491 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. LOPES, Mônica Guimarães Macau Saúde Bucal Coletiva, implementando idéias, concebendo integralidade 2008
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. CAPISTRANO FILHO, David. Da saúde e das cidades. São Paulo: HUCITEC, 1995. 155 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. NARVAL, Paulo Capel Odontologia em Saúde Bucal Coletiva 2006
5. MORETTO, Renato. Pediatria: saúde individual e coletiva. São Paulo: Revinter, 1990	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. PAIM, Jairnilson Silva, ALMEIDA Filho, Naomar Saúde Coletiva Teoria e Prática 2014
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. SILVA, Andrea Neiva, SENNA, Marcos Antonio Albuquerque Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva 2013
		7. MINISTÉRIO DA SAÚDE A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde 2018
		8. KRINGER, Léo, MOISES, Samuel Jorge Saúde Coletiva Métodos Preventivos para doenças Bucais 2013
Disciplina: **CIRURGIA ORAL MAIOR E TRAUMATOLOGIA**		
Docentes: Tales		

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 794 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1.HUPP, James R.-ELLIS, Edward-TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro, 2009.
2. PRADO, Roberto; SALIM, Martha AlaydeAlcântara. **Cirurgia bucomaxilofacial:** diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 546 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2- MANGANELO,L.C.S. TRATANETO CIRÚGICO DO TRAUMA BUCO MAXILO FACIAL. 4°edição. ROCA, 2006.
3.HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R..Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 704 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3- PETERSON MILORO. PRINCIPIOS DA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAO. Editora Santos, 2°edição, 2019.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.BANKS, Peter. **Killey's fraturas da mandíbula.** 4. ed. São Paulo: Santos, 1994. 149 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. LIMA, Maria José de. CIRURGIA BUCO MAXILO FACIAL. Guanabara, 2019.
5.BARROS, J. J.; SOUZA, Luiz Carlos Manganello. **Traumatismo bucomaxilofacial.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2000. 455 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** CARVALHO, Luana Correia de. Uso racional de antibióticos em cirurgia oral (O). Gurupi-TO, 2014.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** TRATANETO CIRUGICO DO TRAUMA BUCO MACILO FACIAL. 3°edição. ROCA, 2006.
		7.NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral & maxilofacial. 3°Edição, Rio de Janeiro. 2009.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Disciplina: **DOR OROFACIAL E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM)**		
Docentes: Molina		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.OKESON, Jeffrey P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2013. 488 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	
2.WIJER, Anton de. Distúrbios temporomandibulares e da região cervical. São Paulo: Santos, 1998. 165 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	
3. MOLINA, Omar Franklin. **Placas de mordida na terapia oclusal.** Sao Paulo: Pancast, 1997. 615 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. Okeson JP. Dores Bucofaciais de Bell – Tratamento Clínico da Dor Bucofacial. - 6ªedição. Quintessence, São Paulo, 2006.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	
5. Ferguson LW, Gerwin R. Tratamento Clínico da Dor Miofascial. Artmed, São Paulo, 2007	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	

8º PERÍODO
Disciplina: **CLINICA INTEGRADA II**

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Docentes: Henrique – Tuma A / Ricardo – Turma B / Pammalla – Turma C		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LASCALA, Nelson Thomaz. Prevenção na clínica odontológica: promoção da saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 292 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. STRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - parte Clínica. Editora Artes Médicas, 2013, 1°Ed.
2.LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças da boca.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 454 p. ISBN 85-363-0381-6.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2.** Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos Santos. Oclusão dentária: Princípios e prática clínica. Editora Manole Ltda. 2°Ed, 2021.
3.MONDELLI, José. **Dentística:** procedimentos pré-clínicos. 3. ed. São Paulo:Santos, 2004. 266 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.BARATIERI, Luiz Narciso et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Editora Manole Ltda. 2° Ed, 2021
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.ATLAS de prótese adesiva: pontes, attachments, splints, veneers. São Paulo: Santos, 1996. 279 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. Prótese Total e Prótese parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Editora Artes Médicas. 1° edição, 2015;
5. BANKS, Peter. **Killey's fraturas da mandíbula.** 4. ed. São Paulo: Santos, 1994. 149 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. Editora Guanabara, 9°Edição, 2016.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. Editora Guanabara, 6° edição, 2014

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**7.** ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica Medicamentos em Odontologia. Editora Artes Médicas, 3°edição, 2013.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**8.** RAPHAELA, Karla de Toledo Solha. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Editora Saraiva, 1° Edição, 2014.
Disciplina: **ESTÁGIO EXTERNO III**		
Docentes: Marjorie/ lara e Fausto		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1996	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1.PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000. 541p.
2.MORETTO, Renato. Pediatria: saúde individual e coletiva. São Paulo: Revinter, 1990.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no brasil. São Paulo: Atheneu, 2012. 227p
3.SILVA, Marcelo Gurgel C. da.Saúde coletiva: auto-avaliação e revisão. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3. LOPES, Mônica Guimarães Macau Saúde Bucal Coletiva, implementando idéias, concebendo integralidade 2008
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.CAPISTRANO FILHO, David. Da saúde e das cidades. São Paulo: Hucitec, 1995.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4.NARVAL, Paulo Capel Odontologia em Saúde Bucal Coletiva 2006
5.PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 4. ed. São Paulo: Santos, 2000.	☒ Manter ☐Substituir	5. PAIM, Jairnilson Silva, ALMEIDA Filho, Naomar Saúde Coletiva Teoria e Prática 2014

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. SILVA, Andrea Neiva, SENNA, Marcos Antonio Albuquerque Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva 2013
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	7. MINISTÉRIO DA SAÚDE A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde 2018
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	8. KRINGER, Léo, MOISES, Samuel Jorge Saúde Coletiva Métodos Preventivos para doenças Bucais 2013
Disciplina: **TCC II**		
Docentes: Mireia		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	1. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas,2010.
2.OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2. MARCONI, M.D; LAKATOS, E.M. Técnicas de Pesquisa. 7 Edição. São Paulo: atlas, 2008.
3.REY L. Planejar e redigir trabalhos Científicos. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2000.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.ANDRADE, M.M. Introdução á metodologia do trabalho cientifico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10° edição. São Paulo, Atlas, 210.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEIFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2° edição, São Paulo: Cengage Learning, 2011.
5.MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6°edição. São Paulo, Atlas, 2018.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** AZEVEDO, CB, Metodologia Científica ao alcance de todos. 3°edição. Barueri, SP: Manole, 2013. RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6°ed. São Paulo: Atlas, 2006
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**7.** NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado, São Paulo: Atlas, 2003.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	8.CERVO, A,L.; BERVIAN, P.A. metodologia Científica, 5°edição, São Paulo
Disciplina: **IMPLANTODONTIA**		
Docentes: Tales Cyriaco		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1.Rossi Junior, Renato. Implantodontia: Bases clínicas e cirúrgicas. São Paulo: Robe, 1996. 244 p.	☒ Manter ☐Substituir	1- BIANCHINI M. A. O passo a passo cirúrgico na implantodontia:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	da cirurgia à prótese. Editora Santos, 2007.
2.STRUB, Jorg R.; WITKOWSKI, Siegbert; EINSELE, Frank T. Aspectos proteticos em implantodontia. Sao Paulo: Quintessence, 1997. 89 p	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	2- MAGINI R. S. Implantodontia do sonho à realidade. 2007.
3. SCARSO J; BARRETO MA; TUNES UR. Planejamento estético cirúrgico e protético em Implantodontia. Ed Quintessence, 1ª Ed. 2001	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3- CARDOSO A. C. Prótese sobre implantes: só dentes anteriores. Editora Santos, 2007.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. BIANCHINI M. A. O passo a passo cirúrgico na implantodontia: da cirurgia à prótese. Santos: São Paulo. 2007	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. TUNES, Urbino da Rocha-RAPP, Gisela Estela. Atualização em periodontia e implantodontia. São Paulo, 1999.
5. CARDOSO A. C. et al. O passo a passo da prótese sobre implante. Da 2ª etapa cirúrgica à reabilitação final. São Paulo: Santos, 2005	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	5. STRUB, Jorg R.-WITKOWSKI, Siegbert-EINSELE, Frank T. Aspectos protéticos em implantodontia. São Paulo, 1997.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	6. SOUZA, Robson Gonçalves de. Enxerto ósseo homógeno em implantodontia e suas aplicações clínicas . Gurupi-TO, 2009.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	7. MILHOMEM, Misia Leani Araújo-FREITAS, Suyanne Alves de. Levantamento de seio maxilar em implantodontia: enxerto ósseo autógeno e enxerto ósseo homogêneo - relato de casos clínicos. Gurupi-TO 2011.
	☒ Manter ☐Substituir	8.LACERDA, Vanessa Santos. Alternativas para reabilitação de pacientes com maxilas atróficas por

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☐ Atualizar	meio de implante osseointegrados. Gurupi-TO 2014.
Disciplina: **ODONTOLOGIA PARA PACIENTES ESPECIAIS**		
Docentes: Karla Regina		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. CORREA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância.**2. ed. São Paulo: Santos, 2005	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**1.** CARDOSO, Rielson José Alves; GONÇALVES, Elenice Aparecida Nogueira A. Odontopediatria. Editora Artes Médicas, 1° edição, 2022.
2. ISSÁO, Myaki; GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Manual de odontopediatria. 12.ed. São Paulo: Santos, 2013. 361 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**2.** ASSED, Sada A. Odontopediatria. Editora Artes Médicas, 1° edição, 2005.
3. KOCH, Göran et al. Odontopediatria: uma abordagem clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 374 p.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	3.MARCHESAN, Irene Queiroz A. Tópicos em Fonoaudiologia. 1° edição, 1996
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. MCDONALD, Raplh E.; AVERY, David R. **Odontopediatria**.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	4. ZARVOS, Varellis, Marcia L. O paciente com necessidades especiais na odontologia. Editora Santos, 3° edição, 2017
5. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Manual de odontopediatria**. 12. ed. São Paulo: Santos, 2013.	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**5.** CARLOS, Guedes-Pinto, A. Odontopediatria, 9°edição, Editora Santos, 2016.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**6.** de, MARSILLAC, Mirian de Waele S. Controle da dor, do medo e da ansiedade em Odontopediatria. Editora Santos. 1°edição, 2014.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	**7.** EDUARDA, Fernanda de P, et. al. Odontologia Hospitalar. Editora Monele, 2019.
	☒ Manter ☐Substituir ☐ Atualizar	8.de OLIVEIRA, José Augusto Gomes P. Traumatologia Bucomaxilofacial e reabilitação Morfofuncional. Grupo GEN. Editora Santos, 2011

DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Disciplina: **ODONTOLOGIA HOSPITALAR**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho; NICOLETTI, Edela Aparecida. **O doente, a psicologia e o hospital.** 3. ed. atual. São Paulo: Pioneira, 1996.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1.ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CHIATTONE, Heloisa Benevides de Carvalho; NICOLETTI,EdelaAparecida. **Odoente,apsicologiaeohospital.**3.ed.atual.SãoPaulo:Pioneira, 1996.
2. GUANDALINI, Sérgio Luiz. **Como controlar a infecção na odontologia.** Curitiba, 1997.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. GUANDALINI, Sérgio Luiz. **Como controlar a infecção na odontologia.** Curitiba,1997.

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

3. KLOETZEL, Kurt. **Medicina ambulatorial:** princípios básicos. São Paulo: E.P.U., 1999. Revista do hospital das clínicas da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2004.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3. KLOETZEL, Kurt. **Medicina ambulatorial:** princípios básicos. São Paulo: E.P.U.,1999. Revista do hospital das clínicas da faculdade de medicina da universidade de São Paulo. SãoPaulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo,2004.
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. Santos PSS, Soares Jr LA. Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar. São Paulo: Ed. Santos. 2012	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	
5. Fang L, Fazio RC, Sonis ST. Princípios e prática de medicina oral. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	
Disciplina: **IMAGIONOLOGIA**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria**. Radiologia Odontológica.** 6. ed. SãoPaulo: Artes Médicas, 2004. 833 p. ISBN 85-7404-015-0.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	1. Marlene, F. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**. Grupo GEN, 2021. 9788527737388. Disponível em:

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737388/. Acesso em: 12 Sep 2021
2. PANELLA, Jurandyr (Ed.). **Radiologia odontológica e imaginologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 358 p. (Fundamentos de odontologia). ISBN 85-277-1232-6.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. SANTIAGO, G.E.M.; CRISTINA, C.M.; ELIA, G.R.L. **Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço**. Grupo GEN, 2010. 978-85-277-1983-4. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1983-4/. Acesso em: 12 Sep 2021
3. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia.** 4. ed. São Paulo: Santos, 1998. 248 p. ISBN 85-7288-084-4.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3. Freitas, C.F. D. **Abeno 10 - Imaginologia**. Grupo A, 2013. 9788536702124. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702124/. Acesso em: 12 Sep 2021
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4. PANELLA, J. Radiologia odontológica e imaginologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	
5. PASLER, F. A. Radiologia odontológica texto e atlas. São Paulo: Artmed, 6ª Ed., 2006.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	
Disciplina: **LIBRAS**		
Docentes:		
Recebido pelo Docente:	**Retorno ao NDE:**	
Bibliografia Básica		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
1. BERGAMASCHI, R. I.; MARTINS, R. V. (Orgs.). Discursos Atuais Sobre a Surdez: II	☒ Manter	1. SEGALA, Sueli Ramalho A.; KOJIMA,

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Encontro a Propósito do Fazer, do Saber e do Ser na Infância. Canoas: La Salle, 1999.	☐ Substituir ☐ Atualizar	Catarina Kiguti A**.** LIBRAS - ENSINO DE LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS,2012,
2. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação Especial Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	2. ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi et. al. A, Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS.editora revinter; 2. ed.;2013
3. Libras: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: Semelhanças e Diferenças. 3ª ed. João Pessoa: Arpoador, 2000	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	3.LACERDA, Cristina B. F. de A**.** Intérprete de libras, editora mediação;6. Ed;2013
Bibliografia Complementar		
Título (Atual)	Análise	Alterar para:
4.DAMAZIO, M. F. M. Pessoa com Surdez. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	4. PLINSKI, Rejane Regina, K. et al. Libras. Grupo A, 2018.
5. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	5. Morais, Carlos E. L., D. et al. *Libras*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019.
	☒ Manter ☐ Substituir ☐ Atualizar	6. **GESSER, Audrei A.** Libras? Que língua é essa?; editora parábola;2015
		7. **PEREIRA, Maria Cristina da Cunha;** Libras: Conhecimento além dos sinais,editora Pearson Prentice Hall 2011.
		8.CAPOVILLA, Fernando César-RAPHAEL, Walkiria Duarte-MAURICIO, Aline

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

		Cristina L. A. Novo deit-libras, 3. Ed,editora EDUSP;2015.

Assinatura dos Membros do NDE

NOME	Assinatura
Bruno Ricardo Huber Simião	
Ed Wilson César	
Henrique Ruella Torres	
Joana Estela Rezende Vilela	
Juliana Romanelli Barbara Marçal	
Juliana Tomaz Sganzerla	
Marcio Yukio Hassumi	
Sonia Maria Paiva Torres	

D4Sign 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

Relatório do NDE de Atualização do Acervo Bibliográfico pdf

Código do documento 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca

Assinaturas

Bruno Simião
drsimiao@unirg.edu.br
Assinou

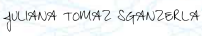
ED WILSON CESAR
professored@unirg.edu.br
Assinou

Henrique Ruella Torres
hruella@unirg.edu.br
Assinou

Joana Estela Rezende Vilela
joanaestela@unirg.edu.br
Assinou

Juliana Romanelli Bárbara Marçal
julianamarcal@unirg.edu.br
Assinou

JULIANA TOMAZ SGANZERLA
julianasganzerla@unirg.edu.br
Assinou



SONIA MARIA PAIVA TORRES
soniamaria@unirg.edu.br
Assinou

Eventos do documento

09 Oct 2022, 20:26:50
Documento 960d7d99-cb4f-485b-8e7e-39ee9e57e5ca **criado** por JULIANA TOMAZ SGANZERLA (61ad16b9-67fa-428a-9b1a-4fa51bfe0156). Email:julianasganzerla@unirg.edu.br. - DATE_ATOM: 2022-10-09T20:26:50-03:00

09 Oct 2022, 20:34:57
Assinaturas **iniciadas** por JULIANA TOMAZ SGANZERLA (61ad16b9-67fa-428a-9b1a-4fa51bfe0156). Email: julianasganzerla@unirg.edu.br. - DATE_ATOM: 2022-10-09T20:34:57-03:00

09 Oct 2022, 20:35:37
JULIANA TOMAZ SGANZERLA **Assinou** (61ad16b9-67fa-428a-9b1a-4fa51bfe0156) - Email:

julianasganzerla@unirg.edu.br - IP: 179.155.137.178 (b39b89b2.virtua.com.br porta: 57732) - Geolocalização: -10.21776777734789 -48.326971842472076 - Documento de identificação informado: 017.513.530-44 - DATE_ATOM: 2022-10-09T20:35:37-03:00

09 Oct 2022, 20:55:12
JOANA ESTELA REZENDE VILELA **Assinou** - Email: joanaestela@unirg.edu.br - IP: 186.192.249.166 (186.192.249.166 porta: 46050) - Documento de identificação informado: 596.459.701-72 - DATE_ATOM: 2022-10-09T20:55:12-03:00

09 Oct 2022, 21:05:21
ED WILSON CESAR **Assinou** - Email: professored@unirg.edu.br - IP: 186.192.249.34 (186.192.249.34 porta: 60958) - Documento de identificação informado: 576.994.536-20 - DATE_ATOM: 2022-10-09T21:05:21-03:00

10 Oct 2022, 05:08:15
BRUNO SIMIÃO **Assinou** - Email: drsimiao@unirg.edu.br - IP: 186.192.254.36 (186.192.254.36 porta: 8956) - Geolocalização: -11.732319589434608 -49.07823887199423 - Documento de identificação informado: 220.816.728-71 - DATE_ATOM: 2022-10-10T05:08:15-03:00

10 Oct 2022, 05:24:13
HENRIQUE RUELLA TORRES **Assinou** - Email: hruella@unirg.edu.br - IP: 181.217.173.7 (b5d9ad07.virtua.com.br porta: 31226) - Geolocalização: -11.7461204 -49.0724124 - Documento de identificação informado: 774.960.867-20 - DATE_ATOM: 2022-10-10T05:24:13-03:00

10 Oct 2022, 06:31:53
JULIANA ROMANELLI BÁRBARA MARÇAL **Assinou** - Email: julianamarcal@unirg.edu.br - IP: 186.192.248.186 (186.192.248.186 porta: 31544) - Geolocalização: -11.738300581941258 -49.06397111824464 - Documento de identificação informado: 000.931.746-59 - DATE_ATOM: 2022-10-10T06:31:53-03:00

10 Oct 2022, 08:48:00
SONIA MARIA PAIVA TORRES **Assinou** - Email: soniamaria@unirg.edu.br - IP: 186.192.255.168 (186.192.255.168 porta: 56222) - Documento de identificação informado: 424.935.606-04 - DATE_ATOM: 2022-10-10T08:48:00-03:00

10 Oct 2022, 15:22:28
JULIANA TOMAZ SGANZERLA (61ad16b9-67fa-428a-9b1a-4fa51bfe0156). Email: julianasganzerla@unirg.edu.br. **REMOVEU** o signatário **marcioyukio@unirg.edu.br** - DATE_ATOM: 2022-10-10T15:22:28-03:00

Hash do documento original
(SHA256):3782dd52ffd58149871bdcd4901139496f0386726b1ac0771f639356c63fa8ba
(SHA512):d87b8d4903ec6aa3da48d97495bb465eed2304062adb549dc122b413ff6ba4786d4bea3c26efa73e7d008c7c32ccf4fce8f32b6ec6c63dfac030753d16142e13

Esse log pertence **única** e **exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign